

Moçambique



**Inquérito de Indicadores
de Imunização, Malária e
HIV/SIDA**

2015



Eu disse SIM!

Moçambique

Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA em Moçambique (IMASIDA) 2015

Relatório Final

Ministério da Saúde (MISAU)
Instituto Nacional de Estatística (INE)

Com a Assistência Técnica de ICF

Fevereiro 2018

Instituições Implementadoras:



Instituições Financiadoras:



O Fundo Global



unicef

O presente relatório resume os resultados do Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA em Moçambique (IMASIDA 2015), conduzido pelo Instituto Nacional de Saúde (INS) do Ministério da Saúde (MISAU), em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística (INE). O inquérito contou com a assistência técnica da ICF, através do Programa de Inquéritos Demográficos e de Saúde (Programa DHS). A assistência técnica adicional foi proporcionada pelo CDC (*Centers for Disease Control and Prevention*) dos Estados Unidos da América, através do seu escritório em Moçambique. O inquérito foi financiado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) através dos fundos da Iniciativa do Presidente dos Estados Unidos para o Controlo da Malária (PMI), Fundo Global (FG-Rondas 8 e 9), Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Aliança Internacional para a Saúde/Universidade de Washington (HAI/UW), Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), Conselho Nacional de Combate ao HIV e SIDA (CNCS), através do seu Fundo Comum e Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio da SIDA (PEPFAR), através do CDC.

Poderá obter informações adicionais sobre o inquérito:

Instituto Nacional de Saúde (INS)

Av. Eduardo Mondlane, n.º 1008, 2º andar
C. Postal 264
Cidade de Maputo
Moçambique
Telefax: +258-21-431103/311038
E-mail: ins.direccao@misau.gov.mz

ICF/Programa DHS

530 Gaither Road, Suite 500
Rockville, MD 20850
Estados Unidos da América
Telefone: +1-301-407-6500
E-mail: info@DHSprogram.com

Foto da capa, barragem de Cahora Bassa © 2010 Armand DiPiazza

Estilo recomendado para referências:

Ministério da Saúde (MISAU), Instituto Nacional de Estatística (INE), e ICF, 2015. *Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA em Moçambique 2015*. Maputo, Moçambique. Rockville, Maryland, EUA: INS, INE, e ICF.

ÍNDICE

LISTA DE QUADROS E FIGURAS	ix
PREFÁCIO	xix
APRESENTAÇÃO	xxi
ACRÓNIMOS E SIGLAS.....	xxiii
COMO LER E COMPREENDER OS QUADROS NO IMASIDA 2015	xxv
MAPA DE MOÇAMBIQUE.....	xxxii
1 INTRODUÇÃO E METODOLOGIA DO INQUÉRITO	1
1.1 Objectivos do Inquérito	1
1.2 Conceção da Amostra	2
1.3 Questionários	2
1.4 Testes Biométricos	3
1.5 Pré-teste	5
1.6 Formação do Pessoal de Campo	6
1.7 Trabalho de Campo	6
1.8 Processamento de Dados	7
1.9 Taxas de Resposta	8
2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS AGREGADOS FAMILIARES	11
2.1 Fontes e Tratamento de Água	11
2.2 Saneamento Básico	13
2.3 Outras Características das Habitações	13
2.4 Riqueza do Agregado Familiar	14
2.5 Características Gerais da População e dos Agregados Familiares.....	15
2.6 Registo de Nascimentos.....	15
2.7 Convivência das Crianças e Orfandade	16
2.8 Educação.....	17
2.8.1 Frequência escolar por sobrevivência dos pais	17
2.8.2 Nível de escolaridade.....	17
2.8.3 Frequência escolar	18
3 CARACTERÍSTICAS DOS INQUIRIDOS	35
3.1 Características Básicas dos Inquiridos.....	35
3.2 Nível de Escolaridade.....	36
3.3 Exposição aos Meios de Comunicação Social.....	37
3.4 Emprego	37
3.5 Profissão	38
4 ESTADO CIVIL E ACTIVIDADE SEXUAL	51
4.1 Estado Civil	51
4.2 Poligamia.....	52
4.3 Idade na Primeira União	53
4.4 Idade na Primeira Relação Sexual	54
4.5 Actividade Sexual Recente	54

5	FECUNDIDADE	65
5.1	Fecundidade Actual	65
5.2	Filhos Nados-Vivos	67
5.3	Intervalos entre Nascimento.....	67
5.4	Menopausa.....	68
5.5	Gravidez e Maternidade na Adolescência	69
6	PREFERÊNCIAS DE FECUNDIDADE.....	77
6.1	Desejo de Ter Outro Filho e de Limitar o Número de Filhos.....	77
6.2	Estado de Planeamento de Fecundidade.....	78
7	PLANEAMENTO FAMILIAR.....	83
7.1	Uso de Métodos Contraceptivos.....	83
7.2	Demanda de Planeamento Familiar	86
8	CUIDADOS DE SAÚDE MATERNA.....	89
8.1	Cuidados Pré-Natais	89
8.1.1	Assistência aos cuidados pré-natais	89
8.1.2	Número de consultas pré-natais	90
8.2	Assistência ao Parto.....	91
8.2.1	Local do parto	91
8.2.2	Assistência ao parto	91
8.3	Cuidados Pós-Natais.....	92
8.3.1	Assistência aos cuidados pós-natais.....	93
8.3.2	Consulta pós-natal do recém-nascido por tipo de profissional de saúde.....	93
9	SAÚDE E VACINAÇÃO INFANTIL	101
9.1	Vacinação Infantil	101
9.1.1	Posse do cartão de vacinas	102
9.1.2	Cobertura por PCV10	104
9.2	Infecção Respiratória Aguda	104
9.3	Febre.....	105
9.3.1	Prevalência reportada da febre.....	105
9.3.2	Tratamento da febre	106
9.4	Diarreia.....	106
9.4.1	Prevalência reportada da diarreia.....	106
9.4.2	Tratamento da diarreia	107
9.4.3	Práticas alimentares em crianças com diarreia.....	108
9.5	Prevalência da Anemia nas Crianças.....	108
9.6	Duração Mediana da Amamentação.....	110
10	MALÁRIA	121
10.1	Posse de Redes Mosquiteiras.....	121
10.2	Acesso e Uso de Redes.....	123
10.3	Uso de Redes por Crianças e Mulheres Grávidas.....	123
10.3.1	Uso de REMILD por crianças menores de 5 anos	124
10.3.2	Uso de REMILD por mulheres grávidas.....	124
10.4	Controlo Vectorial.....	125
10.5	Prevenção da Malária na Gravidez.....	126
10.6	Prevalência e Tratamento da Febre nas Crianças Menores de 5 Anos	126
10.7	Prevalência da Malária e Anemia nas Crianças Menores de 5 Anos.....	128

11	CONHECIMENTOS, ATITUDES E COMPORTAMENTOS EM RELAÇÃO AO HIV E SIDA.....	141
11.1	Conhecimento sobre os Métodos de Transmissão e Prevenção do HIV e da SIDA.....	141
11.2	Conhecimento sobre a Transmissão de Mãe para Filho	143
11.3	Atitudes em Relação ao HIV e à SIDA	144
11.3.1	Atitudes em relação às pessoas que vivem com o HIV e a SIDA.....	144
11.3.2	Atitudes relacionadas com a negociação de relações sexuais mais seguras com o parceiro	145
11.3.3	Acções de sensibilização dos jovens para o uso do preservativo.....	146
11.4	Parceiros Sexuais Múltiplos	146
11.5	Prevalência de Parceiros Sexuais Concomitantes.....	147
11.6	Sexo Pago	148
11.7	Cobertura dos Serviços de Testagem do HIV.....	148
11.7.1	Sensibilização para a procura de serviços de testagem do hiv e experiência relacionada com a testagem do HIV	148
11.8	Circuncisão Masculina	149
11.9	Autodeclararão de Infecções Transmissíveis Sexualmente	150
11.10	Injecções Médicas	150
11.11	Conhecimento sobre o HIV e a SIDA e Comportamentos entre os Jovens.....	151
11.11.1	Conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV e fonte de preservativos entre os jovens	151
11.11.2	Idade na primeira relação sexual.....	152
11.11.3	Relação sexual antes do casamento	152
11.11.4	Múltiplos parceiros sexuais.....	152
11.11.5	Relações sexuais intergeracionais: mulheres jovens.....	152
11.11.6	Cobertura dos serviços de testagem do hiv nos jovens	153
12	PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DO HIV.....	177
12.1	Taxas de Cobertura para o Teste do HIV	177
12.2	Prevalência do HIV	178
12.2.1	Prevalência do HIV nos homens e nas mulheres	178
12.2.2	Prevalência do HIV por comportamento sexual de risco.....	180
12.2.3	Prevalência do HIV nos jovens de 15-24 anos.....	181
12.2.4	Prevalência do HIV por outras características relacionadas com o risco do HIV	182
12.2.5	Prevalência do HIV por circuncisão masculina	182
12.2.6	Prevalência do HIV entre casais	183
12.3	INCIDÊNCIA DO HIV	183
13	METAS 90-90-90: TESTE, TRATAMENTO E SUPRESSÃO VIRAL ENTRE AS PESSOAS VIVENDO COM HIV	195
13.1	Teste Anterior do HIV por Estado Serológico Actual.....	195
13.2	Estado Serológico Autodeclarado.....	196
13.3	Terapia Anti-Retroviral (TARV).....	197
13.4	Supressão da Carga Viral	198
13.4.1	Supressão da carga viral entre todas as PVHIV e pessoas que fazem TARV....	198
13.4.2	Supressão da carga viral segundo o estado serológico e recurso ao TARV autodeclarados	199
13.5	Metas Globais do Tratamento do HIV.....	200
13.5.1	Cascata do tratamento do HIV.....	201
13.5.2	Metas do tratamento do HIV 90-90-90.....	201

14	COBERTURA PTV E PREVALÊNCIA DO HIV NAS CRIANÇAS	219
14.1	Prevenção da Gravidez Não Desejada entre Mulheres que Vivem com o HIV	219
14.2	Testagem do HIV e Conhecimento do Estado Serológico durante a Gravidez	220
14.2.1	Testagem do HIV em mulheres grávidas	220
14.2.2	Conhecimento do estado serológico positivo durante a gravidez	220
14.3	Recurso ao TARV durante a Gravidez e Lactância	221
14.3.1	Recurso ao TARV entre mulheres actualmente grávidas ou lactantes.....	221
14.3.2	Recurso ao TARV por mães de crianças expostas ao HIV	222
14.4	Prevalência do HIV nas Crianças	223
14.4.1	Participação no teste do HIV do IMASIDA para crianças de 6-23 meses.....	223
14.4.2	Prevalência do HIV entre crianças de 6-23 meses	223
14.5	Cobertura dos Serviços de Testagem do HIV entre as Crianças	224
15	EMPODERAMENTO DAS MULHERES.....	233
15.1	Emprego entre os Homens e Mulheres Casados.....	234
15.2	Controlo sobre o Rendimento da Mulher	234
15.3	Controlo sobre o Rendimento do Homem	235
15.4	Posse de Bens nos Homens e nas Mulheres	236
15.5	Participação nas Decisões.....	236
15.6	Atitudes em Relação à Violência Física	237
15.7	Indicadores de empoderamento das mulheres	238
15.8	Empoderamento e Saúde Reprodutiva.....	238
16	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	253
16.1	Medição da Violência	254
16.2	Experiencia de Violência Física	255
16.2.1	Prevalência da violência física	255
16.2.2	Perpetradores de violência física.....	255
16.3	Experiencia de Violência Sexual	256
16.3.1	Prevalência da violência sexual	256
16.3.2	Perpetradores de violência sexual	256
16.4	Experiência de Várias Formas de Violência.....	256
16.5	Violência Física durante a Gravidez.....	256
16.6	Controlo Conjugal	257
16.7	Violência Cometida pelo Cônjuge.....	257
16.7.1	Prevalência da violência conjugal.....	258
16.7.2	Características do cônjuge e indicadores de empoderamento	258
16.7.3	Violência recente cometida pelo marido/parceiro actual ou anterior.....	259
16.7.4	Primeiro episódio de violência conjugal.....	259
16.8	Lesões Resultantes de Violência Conjugal.....	260
16.9	Violência Iniciada pela Mulher ou Homem contra o Marido/Parceiro ou Mulher/Parceira	260
16.10	Fontes e Procura de Ajuda para a Prevenção da Violência	261
16.10.1	Procura de ajuda para prevenir a violência	261
16.10.2	Fonte de ajuda	261
	REFERÊNCIAS.....	295
	APÊNDICE A DESENHO DA AMOSTRA	297
A.1	Introdução.....	297
A.2	Quadro da Amostra.....	297
A.3	Desenho e Selecção da Amostra.....	298
A.4	Probabilidades de Amostra e Ponderações de Amostragem.....	299

APÊNDICE B	ESTIMATIVAS DE ERROS DE AMOSTRAGEM.....	309
B.1	Método da Linearização	309
APÊNDICE C	QUADROS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS DADOS	327
APÊNDICE D	MÉTODOS PARA MEDIR BIOMARCADORES DO HIV E INDICADORES	
	90-90-90	331
D.1	Metodologia de Teste para Biomarcadores Relacionados com o HIV	331
D.1.1	Serologia para HIV	331
D.1.2	Carga viral HIV	333
D.1.3	Incidência do VIH.....	333
D.1.4	Teste do HIV no domicílio e contagens de células T CD4	335
D.2	Indicadores 90-90-90	335
D.2.1	Fundamento para usar a carga viral para ajustar os indicadores da cascata do tratamento do HIV e metas 90-90-90.....	335
D.2.2	Método de ajuste da carga viral para a cascata do tratamento do HIV e metas 90-90-90	337
APÊNDICE E	PESSOAL DO IMASIDA 2015	341
APÊNDICE F	QUESTIONÁRIOS	349

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

1	INTRODUÇÃO E METODOLOGIA DO INQUÉRITO	1
	Quadro 1 Resultado da entrevista do agregado familiar e entrevista individual	9
2	CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS AGREGADOS FAMILIARES	11
	Quadro 2.1.1 Água para beber dos agregados familiares	20
	Quadro 2.1.2 Água para beber dos agregados familiares por província	21
	Quadro 2.2.1 Instalações sanitárias dos agregados familiares	22
	Quadro 2.2.2 Instalações sanitárias dos agregados familiares por província	22
	Quadro 2.3.1 Características das habitações	23
	Quadro 2.3.2 Características das habitações por província	24
	Quadro 2.4.1 Posse de bens do agregado familiar	25
	Quadro 2.4.2 Bens dos agregados familiares por província	25
	Quadro 2.5 Quintis de riqueza	26
	Quadro 2.6 População de agregados familiares por idade, sexo e área de residência	26
	Quadro 2.7 Composição dos agregados familiares	27
	Quadro 2.8 Registo de nascimento de crianças menores de 5 anos	28
	Quadro 2.9 Convivência e orfandade	29
	Quadro 2.10 Frequência escolar por sobrevivência dos pais	30
	Quadro 2.11.1 Nível de escolaridade da população feminina dos agregados familiares	31
	Quadro 2.11.2 Nível de escolaridade da população masculina dos agregados familiares	32
	Quadro 2.12 Taxas de frequência escolar	33
	Figura 2.1 Acesso às fontes de água para beber por área de residência	12
	Figura 2.2 Instalações sanitárias dos agregados familiares por área de residência	13
	Figura 2.3 Quintis de riqueza dos agregados familiares por área de residência	14
	Figura 2.4 Pirâmide da população	15
	Figura 2.5 Registo de nascimento de crianças	16
	Figura 2.6 Orfandade por quintil de riqueza	17
	Figura 2.7 Taxa líquida de frequência escolar para o ensino secundário por quintil de riqueza	18
3	CARACTERÍSTICAS DOS INQUIRIDOS	35
	Quadro 3.1 Características dos homens e mulheres entrevistados	40
	Quadro 3.2.1 Frequência escolar: Mulheres	41
	Quadro 3.2.2 Frequência escolar: Homens	42
	Quadro 3.3.1 Exposição aos meios de comunicação social: Mulheres	43
	Quadro 3.3.2 Exposição aos meios de comunicação social: Homens	44
	Quadro 3.4.1 Situação de emprego: Mulheres	45
	Quadro 3.4.2 Situação de emprego: Homens	46
	Quadro 3.5.1 Ocupação: Mulheres	47
	Quadro 3.5.2 Ocupação: Homens	48
	Quadro 3.6 Tipo de emprego: Mulheres	49
	Figura 3.1 Nível de escolaridade	36
	Figura 3.2 Tendências de inquiridos sem ensino	36
	Figura 3.3 Tendências da falta de acesso aos meios de comunicação social	37
	Figura 3.4 Tendências do emprego	37
	Figura 3.5 Ocupação	39

4	ESTADO CIVIL E ACTIVIDADE SEXUAL	51
	Quadro 4.1 Estado civil actual	56
	Quadro 4.2.1 Número de co-esposas: Mulheres	57
	Quadro 4.2.2 Número de esposas: Homens	58
	Quadro 4.3 Idade na primeira união	59
	Quadro 4.4 Idade mediana na primeira união por características seleccionadas	60
	Quadro 4.5 Idade na primeira relação sexual	61
	Quadro 4.6 Idade mediana na primeira relação sexual por características seleccionadas	62
	Quadro 4.7.1 Actividade sexual recente: Mulheres	63
	Quadro 4.7.2 Actividade sexual recente: Homens	64
	Figura 4.1 Estado civil	52
	Figura 4.2 Tendências do estado civil	52
	Figura 4.3 Poligamia por nível de escolaridade	53
5	FECUNDIDADE	65
	Quadro 5.1 Fecundidade actual	71
	Quadro 5.2 Fecundidade por características seleccionadas	71
	Quadro 5.3 Crianças nadas-vivas e sobreviventes	72
	Quadro 5.4 Intervalo entre nascimentos	73
	Quadro 5.5 Menopausa	74
	Quadro 5.6 Gravidez e maternidade na adolescência	74
	Quadro 5.7 Mulheres grávidas	75
	Figura 5.1 Tendências da Taxa Global de Fecundidade	66
	Figura 5.2 Taxa global de fecundidade por província	66
	Figura 5.3 Intervalo entre nascimentos	68
	Figura 5.4 Tendências da gravidez e maternidade na adolescência	69
	Figura 5.5 Gravidez e maternidade na adolescência	69
	Figura 5.6 Gravidez e maternidade na adolescência por quintil de riqueza	70
6	PREFERÊNCIAS DE FECUNDIDADE	77
	Quadro 6.1 Preferências de fecundidade por número de filhos e filhas sobreviventes	80
	Quadro 6.2 Desejo de limitar o número de filhos e filhas: Mulheres	80
	Quadro 6.3 Planificação da fecundidade	81
	Figura 6.1 Tendências da preferências de fecundidade	78
	Figura 6.2 Desejo de limitar o número de filhos por quintil de riqueza	78
	Figura 6.3 Estado de planeamento de fecundidade	79
7	PLANEAMENTO FAMILIAR	83
	Quadro 7.1 Uso actual de métodos contraceptivos por idade	83
	Quadro 7.2 Uso actual de métodos contraceptivos por características seleccionadas	84
	Quadro 7.3.1 Necessidade e demanda de planeamento familiar entre as mulheres actualmente casadas	85
	Quadro 7.3.2 Necessidade e demanda de planeamento familiar entre todas as mulheres e as mulheres não casadas, mas sexualmente activas	86
	Figura 7.1 Uso de métodos contraceptivos	84
	Figura 7.2 Tendências do uso de métodos contraceptivos	84
	Figura 7.3 Uso de métodos contraceptivos modernos por província	85
	Figura 7.4 Uso de métodos contraceptivos modernos por quintil de riqueza	85
	Figura 7.5 Necessidade de planeamento familiar	86
	Figura 7.6 Tendências da demanda de planeamento familiar	87
	Figura 7.7 Necessidade de planeamento familiar não satisfeita por província	87

8	CUIDADOS DE SAÚDE MATERNA.....	89
	Quadro 8.1 Consultas pré-natais	95
	Quadro 8.2 Número de consultas pré-natais	96
	Quadro 8.3 Local do parto	97
	Quadro 8.4 Assistência ao parto	98
	Quadro 8.5 Tempo da primeira consulta pós-natal para o recém-nascido	99
	Quadro 8.6 Assistência à primeira consulta pós-natal do recém-nascido	100
	Figura 8.1 Cobertura de 4+ consultas pré-natais por província.....	90
	Figura 8.2 Partos ocorridos numa unidade sanitária por província	91
	Figura 8.3 Assistência ao parto por tipo de profissional de saúde.....	92
	Figura 8.4 Partos assistidos por um profissional qualificado por província.....	92
9	SAÚDE E VACINAÇÃO INFANTIL	101
	Quadro 9.1 Vacinação por fonte de informação	111
	Quadro 9.2.1 Vacinação por características seleccionadas	111
	Quadro 9.2.2 Vacinação por características seleccionadas (PCV)	112
	Quadro 9.3 Vacinação no primeiro ano de vida.....	112
	Quadro 9.4 Prevalência e tratamento dos sintomas de IRA.....	113
	Quadro 9.5 Prevalência reportada e tratamento da febre	114
	Quadro 9.6 Prevalência da diarreia	115
	Quadro 9.7 Tratamento da diarreia	116
	Quadro 9.8 Práticas alimentares durante a diarreia.....	117
	Quadro 9.9 Prevalência da anemia nas crianças	118
	Quadro 9.10 Duração mediana da amamentação.....	119
	Figura 9.1 Vacinação em crianças.....	102
	Figura 9.2 Tendências de vacinação em crianças.....	103
	Figura 9.3 Cobertura de todas vacinas básicas por província.....	103
	Figura 9.4 Tendências do tratamento de IRA.....	105
	Figura 9.5 Prevalência de diarreia nas crianças por província	107
	Figura 9.6 Tratamento da diarreia por nível de escolaridade da mãe.....	108
	Figura 9.7 Tendências de anemia nas crianças.....	109
	Figura 9.8 Prevalência da anemia nas crianças por província.....	110
10	MALÁRIA.....	121
	Quadro 10.1 Posse de redes mosquiteiras tratadas	130
	Quadro 10.2 Pulverização intra-domiciliária	131
	Quadro 10.3 Acesso a uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI).....	131
	Quadro 10.4 Uso de redes por pessoas no agregado familiar	132
	Quadro 10.5.1 Uso de RTIs	133
	Quadro 10.5.2 Uso de RTIs por tipo de rede observada	133
	Quadro 10.6 Uso de mosquiteiros por crianças	134
	Quadro 10.7 Uso de redes mosquiteiras por mulheres grávidas	135
	Quadro 10.8 Tratamento intermitente e preventivo (TIP) nas mulheres durante a gravidez ..	136
	Quadro 10.9 Prevalência, diagnóstico e tratamento imediato das crianças com febre	137
	Quadro 10.10 Fonte de aconselhamento ou tratamento para as crianças com febre.....	138
	Quadro 10.11 Tipo de antimalárico usado para as crianças.....	138
	Quadro 10.12 Nível de hemoglobina <8.0 g/dl em crianças.....	139
	Quadro 10.13 Prevalência da malária nas crianças.....	140

Figura 10.1	Tendências da posse e cobertura universal de REMILD	122
Figura 10.2	Tendências do acesso e uso de redes mosquiteiras	123
Figura 10.3	Tendências do uso de REMILD nas crianças e mulheres grávidas.....	124
Figura 10.4	Cobertura de RTI e/ou PID por província.....	125
Figura 10.5	Tendências do tratamento da febre em crianças	127
Figura 10.6	Prevalência de malária por província.....	128

11	CONHECIMENTOS, ATITUDES E COMPORTAMENTOS EM RELAÇÃO AO HIV E SIDA.....	141
Quadro 11.1	Conhecimento sobre a SIDA	155
Quadro 11.2	Conhecimento de métodos de prevenção do HIV.....	156
Quadro 11.3.1	Conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV: Mulheres.....	157
Quadro 11.3.2	Conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV: Homens.....	158
Quadro 11.4	Conhecimento sobre a prevenção da transmissão do HIV de mãe para filho	159
Quadro 11.5.1	Atitudes de aceitação em relação às pessoas que vivem com o HIV e a SIDA: Mulheres	160
Quadro 11.5.2	Atitudes de aceitação em relação às pessoas que vivem com o HIV e a SIDA: Homens	161
Quadro 11.6	Atitudes em relação às negociações de relações sexuais mais seguras com o marido	162
Quadro 11.7	Apoio dos adultos na educação das crianças quanto ao uso de preservativos para a prevenção do HIV e SIDA	163
Quadro 11.8.1	Parceiros sexuais múltiplos: Mulheres.....	164
Quadro 11.8.2	Parceiros sexuais múltiplos: Homens	165
Quadro 11.9	Prevalência pontual e prevalência cumulativa de parceiros sexuais concomitantes	166
Quadro 11.10	Relações sexuais pagas e uso de preservativo na última relação sexual paga....	167
Quadro 11.11.1	Cobertura do teste do HIV antes da entrevista: Mulheres.....	168
Quadro 11.11.2	Cobertura do teste do HIV antes da entrevista: Homens	169
Quadro 11.12	Circuncisão masculina	170
Quadro 11.13	Autodeclaração de infecções transmissíveis sexualmente (ITS) e os sintomas das ITS.....	171
Quadro 11.14	Prevalência de injeções médicas	172
Quadro 11.15	Conhecimento abrangente dos jovens sobre o HIV e das possíveis fontes de preservativos	173
Quadro 11.16	Idade na primeira relação sexual entre os jovens.....	173
Quadro 11.17	Relações sexuais pré-maritais e uso de preservativos durante as relações sexuais pré-maritais entre os jovens.....	174
Quadro 11.18.1	Parceiros sexuais múltiplos entre jovens nos últimos doze meses: Mulheres....	175
Quadro 11.18.2	Parceiros sexuais múltiplos entre jovens nos últimos doze meses: Homens	175
Quadro 11.19	Relações sexuais inter-geracionais entre homens e mulheres de 15-19 anos....	176
Quadro 11.20	Testagem do HIV recente nos jovens	176
Figura 11.1	Tendências no conhecimento abrangente sobre o HIV	142
Figura 11.2	Conhecimento abrangente sobre o HIV por província: Mulheres.....	143
Figura 11.3	Conhecimento abrangente sobre o HIV por nível de escolaridade	143
Figura 11.4	Tendências no conhecimento sobre a transmissão do HIV de mãe para filho ...	144
Figura 11.5	Tendências na aceitação das pessoas vivendo com HIV.....	145
Figura 11.6	Tendências nas negociações de uso de preservativo.....	146
Figura 11.7	Tendências no teste de HIV	149
Figura 11.8	Cobertura do teste de HIV antes da entrevista por província: Mulheres.....	149
Figura 11.9	Circuncisão masculina por província.....	150
Figura 11.10	Tendências no conhecimento abrangente sobre o HIV entre os jovens	151

12	PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DO HIV	177
	Quadro 12.1 Cobertura da testagem do HIV por área de residência e província	185
	Quadro 12.2 Cobertura da testagem do HIV por características seleccionadas	186
	Quadro 12.3 Prevalência do HIV por idade	187
	Quadro 12.4 Prevalência do HIV por características socioeconómicas	187
	Quadro 12.5 Prevalência do HIV por características demográficas.....	188
	Quadro 12.6 Prevalência do HIV por comportamento sexual	189
	Quadro 12.7 Prevalência do HIV entre os jovens por características seleccionadas	190
	Quadro 12.8 Prevalência do HIV entre os jovens por comportamento sexual	191
	Quadro 12.9 Prevalência do HIV por outras características	191
	Quadro 12.11 Prevalência do HIV entre casais	193
	Quadro 12.12 Incidência do HIV	194
	Figura 12.1 Tendências na prevalência do HIV	178
	Figura 12.2 Prevalência de HIV por idade	179
	Figura 12.3 Prevalência do HIV por província	180
	Figura 12.4 Prevalência de HIV por estado civil	180
	Figura 12.5 Prevalência do HIV entre os jovens por província.....	182
	Figura 12.6 Prevalência de HIV entre casais.....	183
	Figura 12.7 Incidência do HIV	184
13	METAS 90-90-90: TESTE, TRATAMENTO E SUPRESSÃO VIRAL ENTRE AS PESSOAS VIVENDO COM HIV	195
	Quadro 13.1 Testagem de HIV prévia por estado de HIV actual	203
	Quadro 13.2.1 Conhecimento do estado serológico entre as PVHIV: Mulheres	204
	Quadro 13.2.2 Conhecimento do estado serológico entre as PVHIV: Homens.....	205
	Quadro 13.2.3 Conhecimento do estado serológico entre as PVHIV: Homens e mulheres	206
	Quadro 13.3.1 Cobertura da TARV: Mulheres.....	207
	Quadro 13.3.2 Cobertura da TARV: Homens.....	208
	Quadro 13.3.3 Cobertura da TARV: Homens e mulheres	209
	Quadro 13.4.1 Supressão da carga viral segundo características seleccionadas: Mulheres	210
	Quadro 13.4.2 Supressão da carga viral segundo características seleccionadas: Homens.....	211
	Quadro 13.4.3 Supressão da carga viral segundo características seleccionadas: Homens e mulheres.....	212
	Quadro 13.5 Supressão da carga viral segundo o diagnóstico serológico e estado de tratamento autodeclarados	213
	Quadro 13.6.1 Indicadores da cascata do tratamento do HIV.....	214
	Quadro 13.6.2 Indicadores das metas do tratamento 90-90-90.....	216
	Figura 13.1 Tendências nos testes do HIV entre as PVHIV	196
	Figura 13.2 Estado do HIV positivo autodeclarado por idade	196
	Figura 13.3 Recurso ao TARV autodeclarado por idade.....	198
	Figura 13.4 Supressão da carga viral por idade.....	199
	Figura 13.5 Supressão da carga viral por província	199
	Figura 13.6 Cascada do tratamento do HIV	201
	Figura 13.7 Progresso em relação às metas 90-90-90	201
14	COBERTURA PTV E PREVALÊNCIA DO HIV NAS CRIANÇAS	219
	Quadro 14.1 Necessidade e demanda de planeamento familiar entre as mulheres actualmente casadas, todas as mulheres e mulheres não casadas sexualmente activas, por estado do HIV.....	226
	Quadro 14.2 Mulheres grávidas aconselhadas e testadas para o HIV.....	227

Quadro 14.3	Conhecimento de estado do HIV durante a gravidez entre as mulheres actualmente HIV positivas	228
Quadro 14.4	Recurso ao TARV durante a gravidez e lactância	228
Quadro 14.5	Recurso ao TARV por mães de crianças expostas ao HIV	229
Quadro 14.6	Participação no teste do HIV do IMASIDA entre as crianças	230
Quadro 14.7	Prevalência do HIV nas crianças	230
Quadro 14.8	Prevalência do HIV entre as crianças por orfandade e estado do HIV da mãe ..	231
Quadro 14.9	Cobertura dos serviços de teste do HIV entre as crianças.....	232
Figura 14.1	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita e percentagem da demanda satisfeita por métodos modernos, segundo o estado do HIV	220
Figura 14.2	Tendências da testagem do HIV durante cuidados pré-natais.....	220
Figura 14.3	Recurso ao TARV durante a gravidez e lactância	222
Figura 14.4	Prevalência do HIV nas crianças segundo orfandade e estado do HIV da mãe	223
Figura 14.5	Cobertura dos serviços de teste do HIV entre as crianças nascidas nos dois anos anteriores ao inquérito.....	224
15	EMPODERAMENTO DAS MULHERES.....	233
Quadro 15.1	Emprego e tipo de remuneração de homens e mulheres actualmente casados...	240
Quadro 15.2.1	Controlo sobre a remuneração em dinheiro da mulher e magnitude relativa da remuneração em dinheiro da mulher	241
Quadro 15.2.2	Controlo sobre a remuneração em dinheiro dos homens	242
Quadro 15.3	Controlo da remuneração em dinheiro da mulher	243
Quadro 15.4.1	Posse de bens: Mulheres	244
Quadro 15.4.2	Posse de bens: Homens	245
Quadro 15.5	Participação na toma de decisões.....	245
Quadro 15.6.1	Participação das mulheres na tomada de decisões por características seleccionadas	246
Quadro 15.6.2	Participação dos homens na tomada de decisões por características seleccionadas	247
Quadro 15.7.1	Atitude em relação à agressão física contra as mulheres: Mulheres	248
Quadro 15.7.2	Atitude em relação à agressão física contra as mulheres: Homens	249
Quadro 15.8	Indicador de empoderamento das mulheres.....	250
Quadro 15.9	Uso actual de métodos contraceptivos por empoderamento da mulher	250
Quadro 15.10	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita por empoderamento da mulher	251
Quadro 15.11	Saúde reprodutiva por empoderamento da mulher	251
Figura 15.1	Controlo sobre o rendimento da mulher	235
Figura 15.2	Posse de casa e terra.....	236
Figura 15.3	Participação das mulheres na tomada de decisões	237
Figura 15.4	Atitudes em relação à violência física.....	238
16	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	253
Quadro 16.1.1	Violência física: Mulheres	263
Quadro 16.1.2	Violência física: Homens.....	264
Quadro 16.2.1	Pessoas que cometeram violência física: Mulheres	265
Quadro 16.2.2	Pessoas que cometeram violência física: Homens	265
Quadro 16.3.1	Violência sexual: Mulheres.....	266
Quadro 16.3.2	Violência sexual: Homens	267
Quadro 16.4.1	Pessoas que cometeram violência sexual: Mulheres.....	268
Quadro 16.4.2	Pessoas que cometeram violência sexual: Homens	268

Quadro 16.5.1	Idade no primeiro incidente de violência sexual: Mulheres.....	269
Quadro 16.5.2	Idade no primeiro incidente de violência sexual: Homens	269
Quadro 16.6.1	Várias formas de violência: Mulheres	270
Quadro 16.6.2	Várias formas de violência: Homens	270
Quadro 16.7	Violência física durante a gravidez.....	271
Quadro 16.8.1	Controlo marital exercido pelo marido	272
Quadro 16.8.2	Controlo marital exercido pelas mulheres.....	273
Quadro 16.9.1	Formas de violência conjugal: Mulheres	274
Quadro 16.9.2	Formas de violência conjugal: Homens	275
Quadro 16.10.1	Violência conjugal por características seleccionadas: Mulheres	276
Quadro 16.10.2	Violência conjugal por características seleccionadas: Homens	277
Quadro 16.11.1	Violência conjugal por características do marido e indicadores de empoderamento: Mulheres.....	278
Quadro 16.11.2	Violência conjugal por características do marido e indicadores de empoderamento: Homens	279
Quadro 16.12.1	Violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos doze meses: Mulheres	280
Quadro 16.12.2	Violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos doze meses: Homens	281
Quadro 16.13.1	Violência conjugal por anos de casamento: Mulheres	282
Quadro 16.13.2	Violência conjugal por anos de casamento: Homens.....	282
Quadro 16.14.1	Consequências da violência conjugal: Mulheres	283
Quadro 16.14.2	Consequências da violência conjugal: Homens	283
Quadro 16.15.1	Violência conjugal cometida pela mulher: Mulheres.....	284
Quadro 16.15.2	Violência conjugal cometida pelo homem: Homens	285
Quadro 16.16.1	Violência conjugal cometida pela mulher: Mulher	286
Quadro 16.16.2	Violência conjugal cometida pelo homem: Homem	287
Quadro 16.17.1	Procura de ajuda para pôr fim à violência: Mulheres	288
Quadro 16.17.2	Procura de ajuda para apor fim à violência: Homens.....	289
Quadro 16.18.1	Fontes de ajuda contra a violência: Mulheres.....	290
Quadro 16.18.2	Fontes de ajuda contra a violência: Homens.....	290
Quadro 16.19.1	Conhecimento de instituições e leis dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica: Mulheres.....	291
Quadro 16.19.2	Conhecimento de instituições e leis dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica: Homens	292
Quadro 16.20.1	Conhecimento de instituições específicas dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica: Mulheres	293
Quadro 16.20.2	Conhecimento de instituições específicas dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica: Homens.....	294
Figura 16.1	Violência conjugal por duração de casamento.....	259
Figura 16.2	Lesões resultante de violência conjugal.....	260

APÊNDICE A DESENHO DA AMOSTRA 297

Quadro A.1	Distribuição de agregados familiares por região e área de residência	298
Quadro A.2	Distribuição das áreas de enumeração e a média do número de agregados familiares	298
Quadro A.3	Atribuição da amostra de conglomerados por província e área de residência ...	299
Quadro A.4	Atribuição da amostra do número esperado de entrevistas completas de homens e mulheres por províncias e área de residência.....	299
Quadro A.5	Seleção da amostra: Mulheres.....	302
Quadro A.6	Seleção da amostra: Homens.....	303

Quadro A.7	Cobertura de testagem de HIV por características sociais e demográficas: Mulheres	304
Quadro A.8	Cobertura de testagem de HIV por características sociais e demográficas: Homens	305
Quadro A.9	Cobertura de testagem de HIV por características de comportamento sexual: Mulheres	306
Quadro A.10	Cobertura de testagem de HIV por características de comportamento sexual: Homens	307
APÊNDICE B ESTIMATIVAS DE ERROS DE AMOSTRAGEM.....		309
Quadro B.1	Lista de variáveis seleccionadas para erros de amostragem, Moçambique IMASIDA 2015	311
Quadro B.2	Erros de amostragem: Amostra nacional, Moçambique IMASIDA 2015	312
Quadro B.3	Erros de amostragem: Amostra urbana, Moçambique IMASIDA 2015	313
Quadro B.4	Erros de amostragem: Amostra rural, Moçambique IMASIDA 2015	314
Quadro B.5	Erros de amostragem: Amostra de Niassa, Moçambique IMASIDA 2015	315
Quadro B.6	Erros de amostragem: Amostra de Cabo Delgado, Moçambique IMASIDA 2015	316
Quadro B.7	Erros de amostragem: Amostra de Nampula, Moçambique IMASIDA 2015.....	317
Quadro B.8	Erros de amostragem: Amostra de Zambézia, Moçambique IMASIDA 2015 ..	318
Quadro B.9	Erros de amostragem: Amostra de Tete, Moçambique IMASIDA 2015	319
Quadro B.10	Erros de amostragem: Amostra de Manica, Moçambique IMASIDA 2015	320
Quadro B.11	Erros de amostragem: Amostra de Sofala, Moçambique IMASIDA 2015	321
Quadro B.12	Erros de amostragem: Amostra de Inhambane, Moçambique IMASIDA 2015	322
Quadro B.13	Erros de amostragem: Amostra de Gaza, Moçambique IMASIDA 2015	323
Quadro B.14	Erros de amostragem: Amostra de Maputo Provincia, Moçambique IMASIDA 2015	324
Quadro B.15	Erros de amostragem: Amostra de Maputo Cidade, Moçambique IMASIDA 2015	325
APÊNDICE C QUADROS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS DADOS.....		327
Quadro C.1	Distribuição da população dos agregados familiares, por idade	327
Quadro C.2.1	Distribuição das mulheres elegíveis e entrevistadas por idade	328
Quadro C.2.2	Distribuição dos homens elegíveis e entrevistados por idade	328
Quadro C.3	Qualidade dos dados	329
Quadro C.4	Nascimentos por ano.....	329
APÊNDICE D MÉTODOS PARA MEDIR BIOMARCADORES DO HIV E INDICADORES 90-90-90		331
Quadro D.1	Introdução no pacote “inctools” dos dados do IMASIDA 2015 Moçambique ..	334
Quadro D.2	Definições e fontes de dados para os numeradores e denominadores dos três indicadores que compõem a cascata do tratamento do HIV, originais, IMASIDA 2015 Moçambique	335
Quadro D.3	Indicadores da cascata do tratamento do HIV, resultados originais.....	336
Quadro D.4	Supressão viral entre pessoas que vivem com o HIV segundo a autodeclaração do estado serológico e recurso ao TARV.....	336
Quadro D.5	Definições e fontes de dados para os numeradores e denominadores dos três indicadores que compõem a cascata do tratamento do HIV, ajustadas, IMASIDA 2015 Moçambique	337
Quadro D.6	Indicadores da cascata do tratamento do HIV, resultados originais e ajustados.....	338

Quadro D.7	Definições e fontes de dados para os numeradores e denominadores dos três indicadores que compõem as metas do tratamento do HIV 90-90-90, originais, IMASIDA 2015 Moçambique	338
Quadro D.8	Definições e fontes de dados para os numeradores e denominadores dos três indicadores que compõem as metas do tratamento do HIV 90-90-90, ajustadas, IMASIDA 2015 Moçambique	339
Quadro D.9	Metas do tratamento do HIV 90-90-90, resultados originais e ajustados	339
Figura D.1	Algoritmo de teste do HIV para participantes de 15-59 anos e crianças de 18-23 meses.....	332
Figura D.2	Algoritmo de teste do HIV para crianças de 6-17 meses	333
Figura D.3	Algoritmo de teste de incidência do HIV.....	334

PREFÁCIO

O Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA (IMASIDA, 2015) é o segundo inquérito de base populacional que mede os indicadores de HIV e Malária em todos estratos sociais e outros indicadores relevantes de saúde da mulher e criança. Foi com necessidade de actualizar os principais indicadores de saúde, incluindo de HIV/SIDA e Malária, que o Ministério da Saúde e parceiros, através do Instituto Nacional de Saúde, assumiu o compromisso de realizar o Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA, visando a produção de informação estatística necessária para apoiar a tomada de decisões baseadas em evidências.

É com imensa satisfação que apresentamos os resultados do IMASIDA 2015. Esperamos que as constatações resumidas neste relatório possam traduzir-se em novas políticas intersectoriais e de saúde, a serem executadas para elevar a qualidade de vida e melhor responder às necessidades de saúde da população. Reconhecemos que os desafios são enormes, particularmente nas áreas rurais e nos grupos economicamente vulneráveis, onde os indicadores são mais preocupantes.

Este relatório é o resultado de 24 meses de trabalho árduo desde a sua preparação técnica, administrativa e logística até à sua implementação que inclui as formações, o trabalho de recolha de dados, o processamento de dados e a análise dos indicadores aqui apresentados. O Ministério da Saúde através do Instituto Nacional de Saúde felicita a todas as organizações e aos técnicos profissionais que contribuíram substancialmente para a qualidade deste inquérito e gostaria de, em particular, expressar os seus agradecimentos pelo apoio técnico e financeiro do Centro de Controlo de Doenças dos Estados Unidos da América (CDC), através do Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio do SIDA (PEPFAR), da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) através dos fundos da Iniciativa do Presidente dos Estados Unidos para o Controlo da Malária (PMI), Fundo Global (FG-Rondas 8 e 9), Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA (CNCS) através da embaixada do Canada, Aliança Internacional para a Saúde/Universidade de Washington (HAI/UW), Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP). O Instituto Nacional de Saúde manifesta também o seu agradecimento pela assistência técnica prestada pela ICF.

Reconhecemos e felicitamos igualmente aos técnicos do Instituto Nacional de Saúde, Instituto Nacional de Estatística, técnicos representantes das instituições parceiras de implementação do IMASIDA, supervisores, inquiridores, técnicos de saúde, motoristas e todas as entidades, cuja participação foi indispensável para a realização deste inquérito.

Finalmente, em nome do Governo de Moçambique, expressamos agradecimentos a todos agregados familiares seleccionados que cederam o seu precioso tempo fornecendo a informação que permitiu a elaboração deste relatório o conhecimento da situação de saúde da população, em particular das crianças e mulheres.

Maputo, Outubro de 2017
O Director do Instituto Nacional de Saúde



Ilesh V. Jani

APRESENTAÇÃO

O presente relatório do Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA apresenta informações sobre a fecundidade; gravidez e maternidade na adolescência; preferências de fecundidade; planeamento familiar; consultas pré-natais; assistência ao parto; vacinação de crianças; infecções respiratórias agudas; prevalência e tratamento das diarreias; prevalência de anemia; práticas alimentares em crianças com diarreia; aleitamento em crianças; posse e uso de redes mosquiteiras; tratamento de crianças com febre; prevalência da malária e anemia nas crianças; conhecimento, atitudes e comportamentos em relação ao HIV/SIDA; cobertura de serviços de testagem de HIV; prevalência de HIV e outros indicadores associados tais como: o acesso e tratamento da água, saneamento básico, educação ou frequência escolar, emprego, idade na primeira união e na primeira relação sexual, empoderamento da mulher e violência baseada no género. Estas informações são relevantes por constituírem a base para a definição de programas e estratégias de saúde a nível do governo. Por outro lado, as informações contidas neste relatório permitem-nos, na qualidade de Ministério da Saúde, medir o progresso e a concretização dos objectivos definidos no actual quinquénio preste a terminar e perspectivar as metas do objectivo de desenvolvimento sustentável a serem avaliadas no final do próximo mandato.

O IMASIDA 2015 é fruto de um esforço coordenado entre as diferentes instituições nacionais e internacionais sob a liderança do Ministério da Saúde, através do Instituto Nacional de Saúde (INS), em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística (INE), e contou com o apoio técnico e financeiro do Governo de Moçambique, Conselho Nacional de Combate ao HIV e SIDA (CNCS), Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) através da ICF, Centro de Controlo de Doenças dos Estados Unidos da América (CDC) através do PEPFAR/CoAg INS-CDC, Fundo Global, Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas Para a Infância (UNICEF), Aliança Internacional Para a Saúde/Universidade de Washington (HAI/UW) e Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP).

Agradecemos a todas as instituições nacionais e internacionais que apoiaram a realização do presente inquérito e não pouparam esforços para manter os altos padrões de qualidade internacional das informações produzidas.

Maputo, Fevereiro de 2017
O Director do Instituto Nacional de Saúde



Ilesh V. Jani

ACRÓNIMOS E SIGLAS

APE	Agentes Polivalentes e Elementares de Saúde
ATIR	Algoritmo de Teste de Infecção Recente
ATV	Aconselhamento e Testagem Voluntária
BCG	Bacillus Calmette-Guérin
CAPI	Computer Assisted Personal Interview
CDC	Centers for Disease Control and Prevention
CPN	Consulta Pré-Natal
CSPRO	Census and Survey Process System
DBS	Dried Blood Spots (gotas de sangue seco)
DHS	Demographic and Health Surveys
DIU	Dispositivo Intra-Uterino
DMIR	Duração Média da Infecção Recente
DP	Désvio Padrão
DTP	Difteria, Tétano e Coqueluche
EPR	Erro Padrão Relativo
FCR	Fluídos Caseiros Recomendados
GAVI	Global Alliance for Vaccines and Immunization
GPS	Sistema Global de Posicionamento
IDS	Inquéritos Demográficos e de Saúde
IFSS	Sistema de Transmissão de Ficheiros por Internet
IIE	Imunoensaio Enzimático
INE	Instituto Nacional de Estatística
INS	Instituto Nacional de Saúde
IRA	Infecções Respiratórias Agudas
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
LAg	Antígeno Limitante
MAL	Método de Amenorreia Lactacional
MISAU	Ministério da Saúde
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organizações Não-Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
ONUSIDA	Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/SIDA
PAV	Programa Alargado de Vacinação
PCR	Reação de Polimerização em Cadeia
PCV	Vacina Contra Pneumococos

PEPFAR	Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio da SIDA
Pf	Plasmodium falciparum
PIDOM	Pulverização Intra-Domiciliária
PMI	Iniciativa do Presidente dos Estados Unidos da América para o Controlo da Malária
PNCM	Programa Nacional do Controlo da Malária
PTV	Prevenção da Transmissão Vertical
Pv	Plasmodium vivax
PVHIV	Pessoas Vivendo com HIV
RTI	Rede Mosquiteira Tratada com Insecticida
REMILD	Rede Mosquiteira Tratada com Insecticida de Longa Duração
SC	Secção Censitária
SIDA	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
SP/Fansidar	Sulfadoxina-Pirimetamina ou Fansidar
SRO	Sais de Rehidratação Oral
TARV	Tratamento Anti-Retroviral para HIV
TCA	Terapia Combinada à base da Artemisinina
TDR	Teste de Diagnóstico Rápido
TFG	Taxa de Fertilidade Geral
TGF	Taxa Global de Fecundidade
TIP	Tratamento Intermitente e Preventivo
TRO	Terapia de Reidratação Oral
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana

COMO LER E COMPREENDER OS QUADROS NO IMASIDA 2015

Exemplo 1: Exposição aos meios de comunicação social Uma pergunta colocada a todos os entrevistados

Quadro 3.3.1 Exposição aos meios de comunicação social: Mulheres						
Percentagem de mulheres de 15-49 anos que semanalmente foram expostas aos meios de comunicação social, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015						
Característica	Lê jornal, pelo menos, uma vez por semana	Assiste televisão, pelo menos, uma vez por semana	Ouve rádio, pelo menos, uma vez por semana	Tem acesso	Não tem	Número de mulheres
				aos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	acesso a nenhum dos meios de comunicação social	
Idade						
15-19	5,3	31,6	17,7	3,3	60,8	1.494
20-24	4,4	29,8	15,8	2,2	62,8	1.380
25-29	4,1	26,8	17,8	2,8	64,0	1.087
30-34	4,8	26,6	17,3	3,5	64,6	863
35-39	2,2	19,3	14,7	1,7	72,7	888
40-44	2,4	22,6	15,5	1,7	68,8	646
45-49	2,5	21,2	15,7	2,1	71,9	557
Residência						
Urbana	9,7	64,7	23,3	6,7	31,8	2.437
Rural	0,9	5,8	12,9	0,4	83,6	4.478
Provincia						
Niassa	3,5	18,0	30,4	2,1	60,9	362
Cabo Delgado	1,3	12,7	9,2	0,8	80,5	639
Nampula	2,2	14,8	8,5	1,8	81,7	1.441
Zambézia	3,0	12,2	16,4	1,6	74,6	813
Tete	1,4	10,5	14,8	1,1	77,9	515
Manica	5,7	25,2	15,7	3,5	67,5	526
Sofala	3,8	26,8	16,2	1,6	63,9	648
Inhambane	3,5	22,8	25,3	2,2	64,4	474
Gaza	2,7	34,7	13,6	1,2	59,7	621
Maputo Provincia	6,5	71,9	31,8	4,9	24,8	400
Maputo Cidade	16,4	86,1	26,3	11,8	11,4	476
Nível de escolaridade						
Nenhum	0,0	5,6	9,0	0,0	86,8	1.795
Primário	1,2	19,4	14,6	0,6	71,1	3.544
Secundário/Superior	14,7	66,7	29,5	9,9	28,0	1.576
Quintil de riqueza						
Mais baixo	0,3	0,4	5,4	0,2	94,3	1.335
Segundo	0,6	0,5	10,6	0,1	88,8	1.308
Médio	0,6	3,2	13,5	0,0	84,3	1.259
Quarto	3,1	29,7	20,2	1,8	59,3	1.424
Mais elevado	13,4	85,8	29,9	9,5	12,0	1.588
Total 15-49	4,0	26,6	16,6	2,6	65,3	6.915
50-59	2,0	18,8	13,1	1,3	74,9	834
Total 15-59	3,8	25,7	16,2	2,5	66,4	7.749

Passo 1: Leia o título e subtítulo. O título e subtítulo indicam o tópico e o grupo específico da população a descrever. Neste caso, o quadro refere-se a mulheres de 15-49 anos e à sua respectiva exposição aos diferentes meios de comunicação social. Todas as mulheres entrevistadas de 15-49 anos responderam a estas perguntas.

Passo 2: Reveja todos os cabeçalhos das colunas realçadas a verde no Exemplo 1. Os cabeçalhos das colunas descrevem a forma como a informação é categorizada. Neste quadro, as três primeiras colunas de dados mostram os diferentes meios de comunicação social aos quais as mulheres acedem, pelo menos, uma vez por semana. A quarta coluna de dados mostra as mulheres que acedem aos três meios, enquanto a

quinta coluna de dados indica as mulheres que não têm acesso a qualquer um dos meios. A última coluna mostra o número de mulheres entrevistadas no inquérito.

Passo 3: Reveja todos os cabeçalhos das linhas — a primeira coluna vertical realçada a azul no Exemplo 1. Estes mostram as diferentes maneiras nas quais os dados se dividem em categorias, com base nas características da população. Neste caso, o quadro apresenta a exposição das mulheres a meios de comunicação social por idade, área de residência, província, nível de escolaridade e quintil de riqueza. A maioria dos quadros no relatório do IMASIDA é dividida nestas mesmas categorias.

Passo 4: Considere a linha na parte inferior do quadro realçada a vermelho. Estas percentagens representam os totais de todas as mulheres de 15-49 anos e o acesso aos diferentes meios de comunicação.* A faixa etária normal para os inquéritos Neste caso, 4,0%** das mulheres de 15-49 lêem um jornal pelo menos uma vez por semana, 26,6% assistem televisão semanalmente e 16,6% ouvem rádio todas as semanas.

Passo 5: Para saber a percentagem de mulheres com nível de escolaridade secundário/superior que acedem aos três meios de comunicação semanalmente, trace duas linhas imaginárias, conforme ilustrado no quadro. Isto mostra que 9,9% das mulheres de 15-49 anos com ensino secundário/superior acedem aos três meios de comunicação semanalmente.

Observando os padrões por características seleccionadas, podemos ver como a exposição aos meios de comunicação social varia em Moçambique. Os meios de comunicação social são utilizados para comunicar mensagens sanitárias. A identificação dos padrões pode ajudar os planificadores de programas e formuladores de políticas a determinar o modo como podem utilizar eficazmente os recursos para alcançar as populações visadas.

*Geralmente, a faixa etária para as mulheres nos quadros dos Inquéritos Demográficos e de Saúde é de 15-49 anos. No entanto, o IMASIDA entrevistou mulheres de 15-59 anos; portanto, os valores totais incluem as faixas etárias de 15-49, 50-59 e 15-59. O resto do quadro, ou seja, os vários subgrupos, analisam os dados para as mulheres de 15-49 anos.

**Para efeitos do presente documento, os dados são apresentados exactamente como aparecem no quadro, incluindo as casas decimais. No entanto, o resto do relatório arredonda os valores ao ponto percentual inteiro mais próximo.

Práctica: Use o quadro no Exemplo 1 para responder às seguintes perguntas:

- Em Moçambique, que percentagem de mulheres de 15-49 anos não acede a qualquer um dos três meios de comunicação, pelo menos uma vez por semana?
- Que grupo etário de mulheres é mais propenso a assistir televisão semanalmente?
- Compare as mulheres nas áreas urbanas com as mulheres nas áreas rurais — Qual é o grupo mais propenso a ouvir rádio semanalmente?
- Existe um padrão claro de exposição semanal à televisão por nível de escolaridade?
- Existe um padrão claro de exposição semanal ao rádio por quintil de riqueza?

Respostas:
a) 65,3%
b) Mulheres de 15-19 anos: 31,6% das mulheres neste grupo etário assistem televisão semanalmente
c) Mulheres nas áreas urbanas, 23,3% destas ouvem rádio semanalmente comparado com 12,9% nas áreas rurais
d) Exposição semanal à televisão aumenta quanto ao nível de escolaridade, de 5,6% das mulheres sem nenhum nível de escolaridade assiste televisão pelo menos uma vez por semana a 19,4% das mulheres com nível de escolaridade primário e a 66,7% das mulheres com nível de escolaridade secundário/superior.
e) Existe um padrão claro entre a riqueza do agregado familiar e a exposição semanal ao rádio. Apenas 5,4% das mulheres mais pobres (mulheres do quintil de riqueza mais baixo) ouvem rádio pelo menos uma vez por semana, comparado com 29,9% das mulheres mais ricas (as mulheres do quintil de riqueza mais elevado).

Exemplo 2: Prevalência e tratamento dos sintomas de IRA

Uma pergunta colocada a um subgrupo dos inquiridos

Quadro 9.4 Prevalência e tratamento dos sintomas de IRA

Entre as crianças com menos de 5 anos, a percentagem das que tiveram sintomas de infecção respiratória aguda (IRA) nas duas semanas anteriores ao inquérito e entre as crianças com sintomas de IRA, a percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento numa unidade de saúde ou junto de um profissional de saúde e a percentagem das que receberam antibióticos como tratamento, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	2 Entre as crianças com menos de 5 anos:		1 Entre as crianças com menos de 5 anos e com sintomas de IRA:		
	Percentagem com sintomas de IRA ¹	Número de crianças	Percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento na unidade de saúde/profissional de saúde ²	Percentagem que tomou antibióticos	Número de crianças
Idade em meses					
<6	4,8	539	(73,3)	(72,6)	26
6-11	7,5	571	(56,8)	(53,8)	43
12-23	5,6	1.131	61,2	56,7	63
24-35	4,2	1.044	(49,9)	(51,9)	44
36-47	5,8	1.074	52,7	50,3	62
48-59	3,9	954	(50,1)	(42,9)	37
Sexo					
Masculino	5,0	2.623	57,5	52,9	130
Feminino	5,4	2.689	55,5	54,3	146
Combustível para cozinhar					
Electricidade ou gás	5,1	85	*	*	4
Petróleo/parafina/querosena	*	2	*	*	0
Carvão mineral	5,6	63	*	*	4
Carvão vegetal	4,4	939	57,5	59,0	41
Lenha	5,4	4.224	55,7	52,3	226
Residência					
Urbana	4,9	1.391	63,8	61,3	68
Rural	5,3	3.922	54,0	51,2	207
Provincia					
Niassa	8,6	358	(47,3)	(37,8)	31
Cabo Delgado	3,2	480	*	*	16
Nampula	3,4	1.185	*	*	40
Zambézia	6,1	731	(30,5)	(29,2)	45
Tete	2,3	454	*	*	10
Manica	6,0	437	(75,1)	(74,2)	26
Sofala	4,4	534	*	*	23
Inhambane	3,0	297	*	*	9
Gaza	12,3	421	65,5	66,9	52
Maputo Província	2,7	230	*	*	6
Maputo Cidade	9,0	186	*	*	17
Nível de escolaridade da mãe					
Nenhum	5,4	1.528	50,1	46,4	83
Primário	5,2	2.902	55,0	54,4	151
Secundário/Superior	4,8	882	74,2	65,2	42
Quartil de riqueza					
Mais baixo	6,1	1.234	48,6	45,7	75
Segundo	3,3	1.201	(53,4)	(44,5)	40
Médio	5,4	1.090	50,4	49,0	59
Quarto	6,1	1.000	72,3	67,5	61
Mais elevado	5,2	787	59,1	63,4	41
Total	3 5,2	5.313	56,5	53,7	276

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ Os sintomas de IRA (incluem tosse acompanhada de respiração curta e acelerada, associada a problemas de congestionamento do peito e/ou dificuldades respiratórias relacionadas com o peito) são uma aproximação à pneumonia.

² Exclui farmácia, mercado informal, médico tradicional e pessoal de saúde no bairro.

Passo 1: Leia o título e o subtítulo. Neste caso, o quadro mostra resultados para dois grupos distintos de crianças: todas as crianças menores de cinco anos (a) e crianças menores de cinco anos que tiveram sintomas de infecção respiratória aguda (IRA) nas duas semanas que precederam a entrevista (b).

Passo 2: Identifique os dois painéis. Comece por identificar as colunas que se referem a todas as crianças menores de cinco anos (a) e, em seguida, as colunas que se referem apenas às crianças menores de cinco anos que tiveram sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista (b).

Passo 3: Observe o primeiro painel. Que percentagem de crianças menores de cinco anos teve sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista? Olhe ao primeiro painel. Que percentagem de crianças menores de 5 anos tiveram sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista? A resposta é 5,2%. Agora, observe o segundo painel. Quantas crianças menores de 5 anos tiveram sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista? A resposta é 276 crianças ou 5,2% das 5.313 crianças menores de 5 anos (valor arredondado). O segundo painel é um subconjunto do primeiro painel.

Passo 4: Agora examine os quais valores deveriam ser usados com cautela. Apenas 5,2% das crianças menores de 5 anos tiveram sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista. Uma vez que estas crianças foram subdivididas por características seleccionadas, é possível que existem poucos casos para as percentagens serem fiáveis.

- Que percentagem das crianças de 48-59 meses, que tiveram sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista, tomou antibióticos? 42,9%. Esta percentagem surge entre parênteses devido ao facto de existir entre 25 e 49 crianças (sem ponderação) nesta categoria. Os leitores devem usar este número com cautela, uma vez que pode não ser fiável. (Para obter informações pormenorizadas sobre os números ponderados e não ponderados, consulte o Exemplo 4).
- Que percentagem das crianças de Cabo Delgado, que tiveram sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista, recebeu antibióticos? Nesta célula, não há um número, apenas um asterisco. Isto é devido ao facto de menos de 25 crianças em Cabo Delgado (sem ponderação) terem tido sintomas de IRA nas duas semanas que precederam a entrevista. Os resultados para este subgrupo não são reportados. Este subgrupo é muito pequeno e por isso, os dados não são fiáveis.

Nota: Quando um quadro apresenta parênteses ou asteriscos, será acompanhado de uma explicação na parte inferior do mesmo. Se o quadro não incluir parênteses ou asteriscos, pode prosseguir, com a confiança de terem sido incluídos casos suficientes em todas as categorias e na fiabilidade dos dados.

Exemplo 3: Entender a amostragem e ponderação no IMASIDA

Uma amostra é um grupo de pessoas que foram seleccionados para um inquérito. No IMASIDA, a amostra é concebida para ser representativa da população nacional de 15-49 anos. Além de dados nacionais, a maioria de países pretende recolher e reportar dados de áreas administrativas ou geográficas pequenas. No entanto, tal requer um tamanho mínimo da amostra por área. No IMASIDA 2015, a amostra do inquérito é representativa do país inteiro, das áreas urbanas e rurais e das 11 províncias do país.

Quadro 3.1 Características dos entrevistados
Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres		
	Percentagem ponderada	Número ponderado	Número sem ponderação
Provincia			
Niassa	5,2	362	595
Cabo delgado	9,2	639	519
Nampula	20,8	1.441	729
Zambézia	11,8	813	639
Tete	7,4	515	559
Manica	7,6	526	599
Sofala	9,4	648	656
Inhambane	6,9	474	563
Gaza	9,0	621	787
Maputo Província	5,8	400	596
Maputo Cidade	6,9	476	704
Total 15-49	3 100,0	2 6.915	1 6.946

Para gerar estatísticas representativas do país inteiro e das 11 províncias, o número de mulheres entrevistadas em cada província deve contribuir para o tamanho da amostra total (nacional) em proporção ao tamanho da província. No entanto, se algumas províncias possuem pequenas populações, uma amostra proporcional à população de cada província pode não incluir suficientes mulheres de cada província para a análise. Para resolver este problema, recorre-se à sobre-amostragem nas províncias com populações pequenas. Por exemplo, suponhamos que tem dinheiro suficiente para entrevistar 6.946 mulheres e deseja produzir resultados representativos de Moçambique e de cada uma das 11 províncias (como aparece no quadro 3.1). No entanto, a população total de Moçambique não é distribuída uniformemente entre províncias: algumas províncias, como Nampula, são densamente povoadas enquanto outras, como Niassa, não escassamente povoadas. Assim, deve recorrer à sobre-amostragem na província de Niassa.

Um especialista em estatística de amostragem determina quantas mulheres deveriam ser entrevistadas em cada província para obter estatísticas fiáveis. A **coluna azul (1)** no quadro acima mostra o número verdadeiro de mulheres inquiridas em cada província. Dentro das províncias, o número de mulheres entrevistadas varia de 519 em Cabo Delgado a 787 em Gaza. O número de mulheres entrevistadas é suficiente para obter resultados fiáveis em cada província.

Com esta distribuição de entrevistas, algumas províncias são sobre-representadas e outras sub-representadas. Por exemplo, a população de Niassa equivale cerca de 5% da população total em Moçambique, enquanto Nampula representa cerca de 21% da população total. No entanto, como demonstra a coluna azul, o número de mulheres entrevistadas em Niassa é cerca de 9% do total da amostra de mulheres entrevistadas (595/6.946) e o número de mulheres entrevistadas em Nampula representa 10% do total da amostra de mulheres entrevistadas (785/6.946). Esta distribuição não ponderada de mulheres não representa com precisão a população moçambicana.

A fim de obter estatísticas representativas de Moçambique, a distribuição de mulheres na amostra tem de ser ponderada (ou ajustada matematicamente) para que seja semelhante à distribuição verdadeira no país. Mulheres de uma província com uma população pequena, como Niassa, contribuíram apenas para uma pequena parte do total nacional. Mulheres de uma província com uma população grande, como Nampula contribuíram muito mais. Portanto, os especialistas em estatística de amostragem calculam matematicamente um "peso" que é usado para ajustar o número de mulheres de cada província para que a contribuição de cada província no total seja proporcional à população verdadeira da província. Os números na **coluna roxa (2)** representam os valores "ponderados". Os valores ponderados podem ser menores ou maiores do que os valores não ponderados a nível da província. O tamanho total da amostra nacional de

6.946 mulheres não mudou após a ponderação, mas a distribuição de mulheres nas províncias foi alterada para representar a contribuição para o tamanho da população total.

Como fazem os especialistas em estatística para ponderar cada categoria? Levam em conta a probabilidade de uma mulher ser seleccionada na amostra. Se compara a **coluna verde (3)** com a distribuição verdadeira da população de Moçambique, pode observar que as mulheres em cada província contribuem para o total da amostra com o mesmo peso que contribuem para o total da população em Moçambique. Agora, o número ponderado de mulheres no inquérito representa com precisão a proporção de mulheres que vive em Niassa e a proporção de mulheres que vive em Nampula.

Com amostragem e ponderação, é possível entrevistar um número suficiente de mulheres para fornecer estatísticas fiáveis a nível nacional e provincial. No geral, apenas são apresentados os números ponderados nos quadros do IMASIDA, pelo que não se surpreenda se os números lhe parecerem baixos em certos casos: podem representar um número maior de mulheres entrevistadas.

MOÇAMBIQUE



Em Moçambique, os Inquéritos de Saúde têm assumido uma importância cada vez maior por constituírem uma das fontes mais fidedignas de informação sobre a saúde, principalmente no que se refere à desagregação geográfica e à análise por características demográficas e socioeconómicas da população. Por este motivo, os resultados destes inquéritos têm sido amplamente divulgados mediante variadas formas de difusão.

O Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA (IMASIDA 2015) em Moçambique foi realizado no âmbito do programa de Inquéritos Demográficos e de Saúde (DHS Program) e vem no seguimento de outros inquéritos anteriores, com o objectivo de determinar a prevalência do HIV, SIDA e malária, bem como outros indicadores de saúde da mulher e da criança no país. O inquérito foi concebido para fornecer dados a nível nacional, provincial, por área de residência (urbana e rural) e outras características seleccionadas.

O presente relatório final do IMASIDA 2015 oferece informações sobre as mudanças e tendências de alguns indicadores de saúde, tais como a fecundidade, gravidez e maternidade na adolescência, preferências de fecundidade, planeamento familiar, consultas pré-natais, assistência ao parto, vacinação infantil, infecções respiratórias agudas, diarreia e tratamento da diarreia, anemia, práticas alimentares nas crianças com diarreia, aleitamento nas crianças, posse e uso de redes mosquiteiras, tratamento das crianças com febre, prevalência da malária e da anemia nas crianças, conhecimento, atitudes e comportamentos em relação ao HIV/SIDA e cobertura de serviços de testagem do HIV, prevalência do HIV e outros indicadores associados, tais como acesso e tratamento da água, saneamento básico, educação ou frequência escolar, emprego, idade na primeira união e na primeira relação sexual, empoderamento da mulher e violência com base no género.

Em comparação com os inquéritos anteriores, neste último foram introduzidas algumas alterações aos instrumentos de recolha de dados, bem como aspectos logísticos e operacionais, tais como a introdução do processo de digitação no terreno e envio de dados em tempo real ao nível central e a segunda digitação e edição ao nível central, cujo objectivo era assegurar a qualidade e a consistência dos dados.

O IMASIDA 2015 foi implementado pelo Ministério da Saúde, através do Instituto Nacional de Saúde, em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística (INE). A recolha de dados decorreu entre 8 de Junho e 20 de Setembro de 2015. A ICF proporcionou assistência técnica através do Programa de Inquéritos Demográficos e de Saúde (Programa DHS), que é financiado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). O Governo de Moçambique, através do Ministério de Saúde e outras instituições nacionais, assim como agências e organizações internacionais, facilitou a implementação do inquérito com apoio financeiro e técnico, de salientar: Conselho Nacional de Combate ao HIV e SIDA (CNCS), Centro de Controlo de Doenças dos Estados Unidos da América (CDC) através do PEPFAR/CoAg INS-CDC, Fundo Global, Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas Para a Infância (UNICEF), Aliança Internacional Para a Saúde/Universidade de Washington (HAI/UW) e Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP).

1.1 OBJECTIVOS DO INQUÉRITO

O principal objectivo do IMASIDA 2015 é fornecer estimativas actualizadas de indicadores demográficos e de saúde. Especificamente, o IMASIDA recolheu informações sobre fecundidade, gravidez e maternidade na adolescência, preferências de fecundidade, planeamento familiar, consultas pré-natais, assistência ao parto, vacinação infantil, infecções respiratórias agudas e diarreia, posse e uso de redes mosquiteiras, tratamento das crianças com febre, prevalência da malária e da anemia nas crianças,

conhecimento, atitudes e comportamentos em relação ao HIV e à SIDA e cobertura de serviços de testagem do HIV.

As informações recolhidas através do IMASIDA 2015 destinam-se a auxiliar os decisores e gestores de programas na avaliação e concepção de programas e estratégias para melhorar a saúde da população.

1.2 CONCEPÇÃO DA AMOSTRA

A amostra do IMASIDA foi definida com base nos resultados do 3º Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) de Moçambique, conduzido pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2007, e garante a representatividade a nível nacional, regional, urbano e rural. A concepção da amostra é composta por três etapas. Na primeira, a amostra foi estratificada por província e por área urbana/rural e, em seguida, foram seleccionadas 307 unidades primárias de amostragem (UPA), mediante uma selecção sistemática de igual probabilidade. Na segunda etapa, foi seleccionada uma área de enumeração (AE) de cada uma das 307 unidades primárias de amostragem com probabilidade proporcional ao tamanho das AEs, resultando numa selecção de 134 AEs nas zonas urbanas e 173 AEs nas zonas rurais. Na terceira etapa, todos os agregados familiares (AF) foram enumerados em cada uma das 307 AEs.

A listagem foi conduzida de forma sistemática, com recurso a fichas especialmente concebidas para o efeito. A lista completa dos agregados familiares foi usada para seleccionar os 24 agregados familiares elegíveis para as entrevistas em cada AE. Com base nesse procedimento, foram seleccionados para o inquérito 7.368 agregados familiares.

Todos os homens e mulheres de 15-59 anos, residentes habituais ou visitantes que passaram a noite anterior à entrevista nos agregados familiares seleccionados, foram elegíveis para a entrevista individual e para a recolha de amostra de sangue para posterior testagem do HIV. Adicionalmente, todas as crianças de 6-59 meses, residentes habituais ou visitantes que passaram a noite anterior à entrevista no agregado familiar seleccionado, foram elegíveis para a recolha de sangue para testagem da anemia e da malária, bem como para posterior testagem do HIV e biomarcadores de imunização contra o tétano e a hepatite B.

1.3 QUESTIONÁRIOS

No IMASIDA, foram usados quatro questionários: um para entrevistar os agregados familiares, um individual para mulheres de 15-59 anos, um individual para homens de 15-59 anos e outro de biometria para homens e mulheres de 15-59 anos.

O primeiro questionário aplicado no campo foi o dos agregados familiares, que permitiu identificar todas as pessoas residentes e visitantes que passaram a noite anterior à entrevista no agregado familiar, bem como as pessoas a serem entrevistadas posteriormente com os questionários individuais. O segundo questionário usado foi o das mulheres elegíveis (15-59 anos) com o qual foram recolhidas informações sobre vários temas relacionados com a saúde da mulher, nomeadamente, comportamentos reprodutivos, conhecimento sobre o HIV e a SIDA, malária, imunização, factores de risco para o HIV, violência doméstica e outros temas de interesse. O mesmo questionário foi usado para recolher informações sobre a anemia, malária e imunização de crianças com idade entre os 6 e os 59 meses. O terceiro questionário aplicado foi o dos homens elegíveis (15-59 anos). Este questionário continha os mesmos tópicos que o questionário para mulheres, excluindo as secções sobre a saúde da mulher e da criança. O quarto questionário aplicado foi o de biometria com o qual foram recolhidas informações sobre a amostra de sangue e testagem do HIV no domicílio e ao nível central, para homens e mulheres de 15-59 anos.

Questionário para agregados familiares: O questionário para agregados familiares foi aplicado aos agregados seleccionados. Além de permitir a identificação dos homens e mulheres de 15-59 anos elegíveis para o questionário individual, este questionário permitiu a obtenção de informações sobre as características dos membros do agregado familiar.

O conteúdo do questionário para agregados familiares é o seguinte:

- Residência habitual;
- Relação de parentesco com o chefe do agregado familiar;
- Sexo, idade e residência de cada membro do agregado familiar;
- Estado de sobrevivência e residência dos pais biológicos dos inquiridos menores de 18 anos de idade;
- Educação e frequência escolar dos membros do agregado familiar com idade igual ou superior a 6 anos;
- Características ou tipo de habitação do agregado familiar;
- Posse de redes mosquiteiras;
- Para as crianças de 6-59 meses, testagem da anemia e da malária em casa e recolha de sangue para testagem do HIV e estado de imunização contra o tétano e a hepatite B viral.

Questionário individual para mulheres: O questionário individual para mulheres foi aplicado a todas as mulheres elegíveis e contém as seguintes secções:

- Secção 1. Características sociodemográficas
- Secção 2. Reprodução (historial de nascimentos)
- Secção 3. Saúde infantil
- Secção 4. Imunização das crianças
- Secção 5. Estado civil e actividade sexual
- Secção 6. Conhecimento sobre o HIV e a SIDA
- Secção 7. Testagem do HIV/SIDA e Malária
- Secção 8. Contracepção e outros aspectos da saúde
- Secção 9. Ocupação das mulheres
- Secção 10. Violência doméstica (aplicado apenas a um homem ou mulher em cada agregado familiar).

Questionário individual para homens: O questionário individual para homens foi aplicado a todos os homens elegíveis e contém as seguintes secções:

- Secção 1. Características sociodemográficas
- Secção 2. Reprodução
- Secção 3 Estado civil e actividade sexual
- Secção 4. Conhecimento sobre o HIV e a SIDA
- Secção 5. Testagem do HIV e da SIDA
- Secção 6. Outros aspectos da saúde
- Secção 7. Emprego e género
- Secção 8. Violência doméstica (aplicado apenas a um homem ou mulher em cada agregado familiar).

Questionário de biomarcadores: O questionário de biometria foi usado para recolher dados de todos os membros de 15-59 anos e consistiu na recolha de amostras de sangue para a testagem do HIV no Laboratório de Serológica do INS, testagem rápida do HIV e contagem de células T CD4 na residência do agregado familiar.

1.4 TESTES BIOMÉTRICOS

Anemia nas crianças: O IMASIDA 2015 incluiu o teste para a determinação da hemoglobina nas crianças de 6-59 meses. Este teste foi feito mediante a medição da quantidade de hemoglobina no sangue, através do uso do HemoCue Hb 201+. Para garantir a qualidade das medições, os técnicos de saúde receberam treino teórico e prático no uso deste equipamento e na execução correcta da recolha de amostras de sangue para a realização do teste.

Antes da recolha das amostras de sangue para a testagem da anemia, foi solicitado o consentimento informado dos encarregados de educação das crianças. De todas as crianças cujos encarregados de educação deram o seu consentimento informado, foi recolhido um volume aproximado de 0,5 ml de sangue num tubo minicolector contendo K3EDTA, através de uma picada no dedo (ou no calcanhar em crianças de 6-11 meses), e a hemoglobina foi determinada usando uma microcuveta do HemoCue Hb 201+. Uma vez concluída a testagem da anemia, os resultados foram comunicados verbalmente e por escrito aos encarregados de educação das crianças. Para as crianças com um nível de hemoglobina inferior a 7,0 g/dl (anemia grave de acordo com os critérios do CDC; 1998), os encarregados de educação receberam uma guia de transferência para a unidade sanitária mais próxima da residência do agregado familiar para tratamento e acompanhamento.

Malária nas crianças: O teste da malária em crianças de 6-59 meses foi realizado mediante o teste rápido SD BIOLINE Malária Ag Pf e Pv, fabricado na Coreia do Sul. Foi usada a mesma amostra de sangue recolhida para a testagem da anemia. Os resultados foram também comunicados verbalmente e por escrito aos encarregados de educação das crianças. As crianças que foram diagnosticadas como tendo malária não grave e que não receberam tratamento nas quatro semanas antes da entrevista foram tratadas no domicílio, com medicamentos antimaláricos à base de artemisinina, de acordo com as normas de tratamento da malária em Moçambique (MISAU, 2011)¹. Para as crianças diagnosticadas com malária grave, os encarregados de educação receberam uma guia de transferência para a unidade sanitária mais próxima da residência do agregado familiar para tratamento e acompanhamento. Adicionalmente, todos os agregados familiares nos quais foi efectuada a testagem da anemia e/ou da malária receberam uma brochura com as explicações das causas e os modos de prevenção de anemia e malária.

Recolha de amostras de sangue para testagem centralizada do HIV no laboratório: Foram recolhidas amostras de sangue de todos os homens e mulheres elegíveis que voluntariamente aceitaram fazer o teste do HIV. Este processo foi levado a cabo pelos consultores (técnicos de saúde) previamente treinados no âmbito do IMASIDA. Estes recolhiam uma amostra de aproximadamente 1 ml de sangue nos adultos e de 0,5 ml nas crianças, através de uma picada no dedo nos adultos e crianças maiores de 18 meses de idade e de uma picada no calcanhar nas crianças menores de 18 meses, desnutridas e/ou magras. As picadas foram feitas através de uma lanceta automática específica para cada grupo, esterilizada e descartável. As amostras de sangue eram recolhidas num tubo minicolector com anticoagulante K3EDTA e, em seguida, eram preparadas duas amostras de sangue seco em papel de filtro (Dried Blood Spots-DBS). Em cada papel de filtro foi colada uma etiqueta com um código de barras individual. As etiquetas iguais e com o mesmo código de barras individual foram coladas no questionário de biomarcadores e na ficha de transmissão de amostras de DBS usada para o controlo de qualidade. Durante a noite, as amostras de sangue seco em papel de filtro foram conservadas em tigelas herméticas para a devida secagem. Nas primeiras horas do dia seguinte, as amostras foram embaladas em papel vegetal e transferidas para sacos de plástico hermeticamente fechados (Ziplocs) com algumas saquetas de sílica gel (dessecantes) para absorver a humidade e um cartão indicador de humidade. Estas amostras em papel de filtro devidamente embaladas eram enviadas para o INS de 15 em 15 dias, onde eram conservadas em congeladores a uma temperatura de -80° C para posterior testagem do HIV.

Aconselhamento, testagem do HIV e contagem de CD4 no domicílio para jovens e adultos: A todos os participantes de 15-59 anos que quisessem voluntariamente saber o seu estado serológico foi oferecido aconselhamento pré e pós-testagem no domicílio², por parte de técnicos de saúde devidamente treinados. Para esta testagem foi usado 1 ml de sangue recolhido no tubo minicolector com anticoagulante K3EDTA e seguiu-se o algoritmo da testagem rápida para o HIV em vigor no país. Este algoritmo é composto por

¹ Tratamento da malária não complicada: artemeter lumefantrina; alternativa: artesunato e amodiaquina, quinina oral.

² As pessoas que declararam um estado HIV positivo durante a entrevista não foram oferecidas testagem do HIV no domicílio.

dois testes rápidos, nomeadamente: Determine HIV-1/2 (Alere Medical, Japão), usado como teste de rastreio, e Uni-Gold HIV (Trinity Biotech, Irlanda), utilizado como teste confirmatório.

Para cada participante que aceitou fazer a testagem do HIV foi inicialmente realizado o teste Determine HIV-1/2. As amostras não-reactivas no teste de rastreio foram classificadas como sendo HIV negativas. Para as amostras cujo teste de rastreio foi reactivo fez-se o teste confirmatório. As amostras reactivas nos dois testes foram classificadas como sendo HIV positivas. Para todas as amostras discordantes repetiu-se imediatamente o algoritmo de testagem. As amostras positivas foram submetidas a contagem das células TCD4+ usando o PIMA (um aparelho point-of-care) e os resultados foram registados no formulário de biomarcadores e numa ficha de referência.

A testagem e entrega de resultados no domicílio foram feitas depois de serem criadas as condições que garantissem a confidencialidade dos inquiridos. Como parte da responsabilidade ética, todos os participantes com resultado HIV seropositivo e/ou discordante foram encaminhados para a unidade sanitária mais próxima, de modo a contactarem os serviços de saúde necessários. Aos participantes que se declararam ser HIV seropositivos não foi feita a re-testagem para o HIV.

Testagem centralizada do HIV nas crianças, jovens e adultos³ e imunização ao tétano e à hepatite B nas crianças: A testagem centralizada do HIV foi realizada para estimar a prevalência e incidência do HIV. A testagem do HIV baseou-se no protocolo anónimo aprovado pelo Comité de Ética (*Internal Review Board*) da ICF, Comité de Ética de Moçambique (*Comité Nacional de Bioética Para Saúde*) e Comité de Ética (*Internal Review Board*) do CDC-Atlanta. O protocolo anónimo para o IMASIDA foi adaptado do protocolo usado em inquéritos demográficos e de saúde, que garante que nenhuma característica do indivíduo como, por exemplo, o nome ou a área geográfica, permita identificar o indivíduo ou relacioná-lo com a amostra de sangue. Além do protocolo anónimo, foi aprovada a declaração de consentimento informado para testagem do HIV. Para obter informações adicionais sobre o algoritmo de testagem, consulte o Apêndice D.

Aproximadamente 90% das amostras de sangue para crianças de 6 a 23 meses de idade e 25% para crianças de 24 a 59 meses foram seleccionadas para testes de hepatite B e tétano. Este não foi um objectivo principal do IMASIDA e os resultados não estão incluídos neste relatório.

1.5 PRÉ-TESTE

O pré-teste do IMASIDA 2015 decorreu através de uma formação teórica na sala de aula e prática no campo, com vista a avaliar e validar: (i) o material didáctico e a metodologia de ensino e aprendizagem para a formação geral do pessoal que estaria envolvido no trabalho de campo, (ii) os conteúdos dos questionários do inquérito, e (iii) a capacidade logística para a implementação no terreno. Esta actividade teve uma duração de quatro semanas. A fase prática do pré-teste decorreu ao longo de duas semanas em áreas que não foram seleccionadas para a amostra do IMASIDA 2015 e que não se situavam próximas das áreas seleccionadas para o inquérito. Foram entrevistados 96 agregados familiares, 193 mulheres e 71 homens de 15-59 anos.

O pré-teste ajudou a identificar as dificuldades na compreensão de algumas perguntas, entender a lógica das respostas e rever o preenchimento, omissões e filtros nos questionários. Além disso, o pré-teste permitiu identificar perguntas difíceis de formular e responder, bem como analisar a estratégia de trabalho, composição das equipas, responsabilidades do pessoal no terreno e tempo requerido pelos inquiridores e técnicos de saúde para concluir as várias actividades no terreno. Além disso, o pré-teste incluiu igualmente formação para a listagem dos conglomerados e uso do material e equipamento cartográfico durante o trabalho de campo.

³ Para jovens nunca casados de 15-17 anos, o consentimento informado foi primeiro obtido aos respectivos pais ou encarregados de educação, seguido do consentimento informado dos próprios jovens.

1.6 FORMAÇÃO DO PESSOAL DE CAMPO

Na formação de todo o pessoal de campo, os primeiros cinco dias foram dedicados à introdução dos objectivos, metodologia do inquérito e formação em aspectos éticos e boas práticas clínicas na investigação envolvendo seres humanos. Em seguida, os formandos foram distribuídos por três turmas, de acordo com as diferentes áreas de acção no processo de recolha de dados: (i) entrevistas, (ii) recolha de amostras de sangue e testagem, e (iii) digitação de dados. A formação dos onze supervisores de campo e cem inquiridores foi facilitada por técnicos do INS e INE com larga experiência na área de concepção, formação e implementação de inquéritos de saúde. A formação dos cinquenta conselheiros (técnicos de saúde) foi facilitada por técnicos do INS, Direcção Nacional de Assistência Médica e Direcção Nacional de Saúde Pública com larga experiência na área de recolha e acondicionamento de amostras de sangue, testagem comunitária do HIV e SIDA e referenciamento. Por último, a formação dos 25 digitadores de campo e doze digitadores centrais foi facilitada por um consultor técnico da ICF, com apoio do técnico de gestão de dados do INS. No geral, todas as formações tiveram o apoio e o acompanhamento técnico dos consultores técnicos da ICF, CDC Moçambique e Aliança Internacional para a Saúde (HAI).

A formação tinha como objectivos o domínio e a implementação dos instrumentos e procedimentos de recolha de dados sociodemográficos e amostras de sangue. Esta formação foi complementada por uma prática de campo nas comunidades junto das áreas não seleccionadas para a amostra do IMASIDA e não entrevistadas na fase do pré-teste: nestas áreas de enumeração, foram entrevistados 296 agregados familiares (AF), 345 mulheres e 245 homens de 15-59 anos.

1.7 TRABALHO DE CAMPO

A informação cartográfica das áreas de enumeração foi obtida com base no último Recenseamento da População e Habitação de 2007. Durante o Recenseamento Geral da População e Habitação, foi realizada uma actualização cartográfica do número de agregados familiares e os limites das áreas de enumeração⁴.

Em todas as áreas de enumeração, a listagem foi a primeira actividade do trabalho de campo. Consistiu em visitar cada um dos conglomerados seleccionados e fazer a descrição de cada estrutura, através do mapa de localização do conglomerado, bem como dos croquis das estruturas residenciais do conglomerado. Foi elaborada uma lista completa de todos os agregados familiares encontrados no conglomerado, incluindo os nomes dos chefes dos agregados familiares presentes na estrutura residencial e ao conjunto dos agregados ocupados foi atribuído um número de série de 1 a n . Em seguida, com base em instrumentos recomendados, cada controlador fez a selecção aleatória dos 24 agregados familiares para as entrevistas e a sua atribuição a cada inquiridor.

O trabalho de campo para a recolha de dados ocorreu entre 8 de Junho e 20 de Setembro de 2015. Foi levado a cabo por 25 equipas, incluindo técnicos centrais numa primeira fase. Das onze províncias, oito tinham duas equipas e três dispunham de três equipas, consoante o tamanho da população e a prevalência do HIV e da SIDA⁵. O roteiro foi elaborado pelo INE, de acordo com os critérios de amostragem. Cada província tinha um supervisor responsável pela garantia de qualidade do inquérito.

Cada equipa foi constituída por um controlador, um inquiridor, duas inquiridoras, um digitador de campo e dois técnicos de saúde (conselheiros) responsáveis pelo processo de testagem, recolha de amostra de sangue, referenciamento e tratamento da malária. Para facilitar a recolha de dados, foram atribuídas a cada

⁴ Em 2007, o INE desenvolveu um sistema de informação geográfica que inclui mapas com base em fotografias e áreas que identificam as fronteiras e fornece os nomes da maioria das estradas e pontos de referência, que foi útil para identificar os limites das áreas da amostra durante a operação de listagem.

⁵ As Províncias de Nampula, Zambézia e Gaza tinham três equipas devido ao tamanho da amostra e à dispersão das AEs.

equipa duas viaturas com motoristas das Direcções Provinciais de Saúde para o transporte do pessoal e material.

A actividade de recolha de dados foi precedida da actividade de mobilização social nas 307 áreas de enumeração (AE) seleccionadas para o IMASIDA 2015. A equipa nacional de mobilização social foi constituída por 307 activistas residentes nas áreas seleccionadas para o inquérito, bem como autoridades e líderes locais responsáveis por apoiar a orientação das equipas de campo, e os supervisores centrais e provinciais responsáveis pela garantia do cumprimento de todos os princípios de mobilização em massa ou focalizada/porta a porta por parte dos activistas.

Durante as actividades de recolha de dados, foram aplicados vários níveis de controlo de qualidade. O primeiro nível consistiu na identificação das AEs através da verificação dos mapas ou croquis de referência, seguido da confirmação da AE ao nível central, com recurso aos dados enviados a partir dos computadores equipados com um sistema de GPS e on-line em campo. O primeiro nível de controlo de qualidade ajudou na identificação do ponto central de cada área de enumeração com uma margem de erro de dez metros do centro da área de enumeração. O segundo nível de controlo de qualidade consistiu na verificação dos questionários pela controladora da equipa e pelo digitador de campo, após o preenchimento pelo inquiridor, verificação de inconsistências e seguimentos dos filtros através da programação feita no programa CsPro no processo de digitação de campo e dupla digitação e análise crítica ao nível central (digitação central).

1.8 PROCESSAMENTO DE DADOS

Durante todo o processo de tratamento de dados, foram aplicados procedimentos padrão do Programa DHS para inquéritos CAFE⁶. A introdução do CAFE no IMASIDA 2015 garantiu o início da edição dos questionários em campo, através do uso de um computador portátil. Depois de preencherem os questionários em papel e concluírem todas as entrevistas no agregado familiar, os inquiridores e técnicos de saúde entregavam os questionários ao digitador de campo. O digitador de campo, em conjunto com a controladora de equipa, revia os questionários e, em seguida, fazia a digitação dos mesmos no programa Census and Survey Process (CsPro) versão 4.1.002, edição especial. Este processo de digitação em campo permitiu a detecção de inconsistências ou omissões nos questionários, bem como a correcção dos mesmos ainda no terreno, com a presença da equipa no conglomerado.

Terminado o processo de digitação de todos os questionários, o digitador de campo enviava os dados para o nível central, através do Sistema de Transmissão de Ficheiros por Internet (IFSS). Paralelamente à transferência de dados via IFSS, cada equipa de campo enviava todos os questionários em papel para o nível central (INS). Ao nível central, uma equipa de recepcionistas e digitadores encarregavam-se da recepção dos questionários em papel e iniciavam a segunda ronda de digitação e correcção de inconsistências. Estas tarefas foram realizadas por três recepcionistas e doze digitadores centrais. No final, todos os questionários foram duplamente digitados.

A verificação de inconsistências nos dados foi feita através da comparação entre a primeira digitação (feita no terreno) e a segunda digitação (feita ao nível central). Foi um processo contínuo, o que permitiu que todas as inconsistências fossem corrigidas. Para além do controlo de inconsistências, foi igualmente feita a digitação crítica de todos os questionários preenchidos nas 307 AEs. Este processo consistia na revisão exhaustiva de inconsistências produzidas pelo programa de introdução de dados (CsPro).

Com base no CsPro ao nível de servidor central, foram produzidos relatórios semanais que serviram de controlo para a verificação de consistências nas respostas às perguntas dos questionários. Foi dada ênfase à verificação das inconsistências nas perguntas relacionadas com datas, intervalos de tempo e idades, com

⁶ Em inglês, CAFE é a sigla para “Computer Assisted Field Editing”, isto é, edição de questionários realizados em campo por computador

referência ao manual de edição secundária adaptado para Moçambique, no qual constam as possíveis soluções para os erros ou inconsistências identificados.

Todo o pessoal envolvido no processo de digitação possuía experiência em processos de digitação de dados de inquéritos complexos como o IMASIDA 2015. Inicialmente, este pessoal foi formado para o preenchimento de questionários e, posteriormente, para os aspectos relacionados com a digitação, verificação e edição de dados.

1.9 TAXAS DE RESPOSTA

No **Quadro 1** é apresentado o número de agregados familiares seleccionados, presentes e entrevistados, incluindo o total de homens e mulheres elegíveis que responderam às perguntas do questionário individual e as taxas de resposta para o IMASIDA 2015. Durante o inquérito, foram seleccionados 7.368 agregados familiares, dos quais 7.342 encontravam-se presentes e 7.169 aceitaram fazer a entrevista do agregado familiar, o que resultou numa taxa de resposta de 98%.

Nos agregados entrevistados, foram identificadas 8.204 mulheres de 15-59 anos elegíveis para a entrevista individual da mulher, das quais 7.749 foram entrevistadas. Isto resultou numa taxa de resposta de 95%, sendo 92% nas áreas urbanas e 97% nas áreas rurais. Em relação aos homens, foram identificados 6.139 homens de 15-59 anos elegíveis para a entrevista individual do homem e 5.283 foram entrevistados com sucesso. Isto corresponde a uma taxa de resposta de 86%, sendo de 81% nas áreas urbanas e 92% nas áreas rurais.

Quadro 1 Resultado da entrevista do agregado familiar e entrevista individual

Número de agregados familiares, número de entrevistas e taxas de resposta, consoante a área de residência (sem ponderação), Moçambique IMASIDA 2015

Resultado	Residência		Total
	Urbana	Rural	
Entrevistas do agregado familiar			
Agregados seleccionados	3.216	4.152	7.368
Agregados presentes	3.201	4.141	7.342
Agregados entrevistados	3.088	4.081	7.169
Taxa de resposta do agregado familiar ¹	96,5	98,6	97,6
Entrevistas a mulheres 15-59 anos			
Número de mulheres elegíveis	4.008	4.196	8.204
Número de mulheres elegíveis entrevistadas	3.685	4.064	7.749
Taxa de resposta das mulheres elegíveis ²	91,9	96,9	94,5
Entrevistas a homens 15-59 anos			
Número de homens elegíveis	3.327	2.812	6.139
Número de homens elegíveis entrevistados	2.696	2.587	5.283
Taxa de resposta dos homens elegíveis ²	81,0	92,0	86,1

¹ Agregados entrevistados/agregados presentes.

² Indivíduos entrevistados/indivíduos elegíveis.

Principais resultados

- **Fonte de água:** A proporção de agregados familiares com acesso a fontes de água melhorada aumentou de 42% em 2003 para 63% em 2015. Contudo, os agregados familiares nas áreas urbanas possuem maior acesso a fontes de água melhoradas (91%) em comparação com as áreas rurais (51%).
- **Saneamento básico:** Dois em cada dez agregados familiares utilizam instalações de saneamento básico melhoradas e a província de Maputo (51%) e Maputo Cidade (62%) são as que apresentam a maior percentagem.
- **Quintil de riqueza:** Mais de metade (57%) dos agregados familiares das áreas urbanas encontra-se no quintil de riqueza mais elevado, enquanto as famílias das áreas rurais concentram-se entre o quintil mais baixo e o quintil médio.
- **Registo de crianças:** O registo de crianças aumentou substancialmente de 48% em 2011 para 80% em 2015. Igualmente, a percentagem de crianças com certidão de nascimento aumentou de 28% para 38% no mesmo período.

As informações sobre as características socioeconómicas da população no IMASIDA 2015 fornecem um contexto para interpretar os indicadores demográficos e de saúde e podem ser uma indicação aproximada da representatividade do inquérito. Além disso, as informações dão a conhecer as condições de vida da população.

Este capítulo apresenta informações sobre os agregados familiares, tais como o tipo de fontes de água para beber, saneamento básico, cobertura de electricidade, posse de bens e riqueza dos agregados familiares. Além disso, inclui informações sobre os membros dos agregados familiares como, por exemplo, a composição dos agregados familiares, o registo de nascimento, convivência e orfandade das crianças, bem como a educação das mesmas.

2.1 FONTES E TRATAMENTO DE ÁGUA

Fontes de água

As fontes de água dos agregados familiares incluem as fontes melhoradas e não melhoradas. As fontes melhoradas são: água canalizada, água de poço protegido, furo com bomba manual, água de tanques cisternas e água engarrafada.

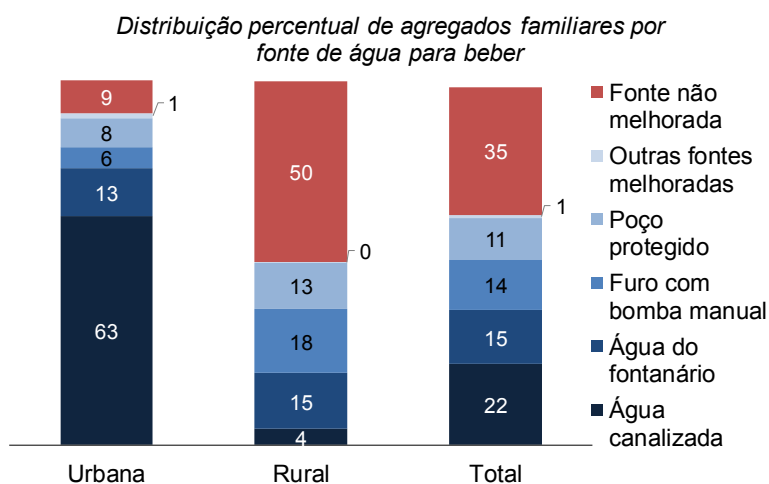
E as não melhoradas são: poço não protegido, camião-cisterna, água de superfície, entre outros.

Amostra: Agregados familiares.

Em Moçambique, nove em cada dez agregados familiares em áreas urbanas (91%) e apenas metade (51%) dos agregados familiares em áreas rurais possuem acesso a uma fonte de água melhorada (**Quadro 2.1.1**). As fontes de água melhorada oferecem, de certa forma, protecção contra a contaminação externa e aumenta a probabilidade de a água ser segura para beber.

As fontes de água para beber variam consoante a área de residência. Nas áreas urbanas, a maioria dos agregados familiares dispõem de água canalizada dentro de casa (63%). Pelo contrário, nas áreas rurais, as fontes de água para beber mais usadas são os poços não protegidos (28%) e a água de superfície (21%) (**Figura 2.1**). Quanto ao tempo que demoram a buscar água, 40% dos agregados familiares demoram menos de 30 minutos e 32% demoram 30 minutos ou mais (**Quadro 2.1.1**).

Figura 2.1 Acesso às fontes de água para beber por área de residência



A água limpa constitui uma necessidade básica para a vida e a saúde das pessoas. A maioria dos agregados familiares (89%) referiram não tratar a água para beber. Uma em cada dez famílias trata a água com lixívia, cloro ou Certeza antes de beber (8%) e menos de 5% ferve a água antes de beber. Apesar de uma maior proporção de agregados familiares nas áreas rurais ter fontes de água não melhoradas em comparação com as áreas urbanas, o tratamento da água para beber é mais comum nas áreas urbanas. Vinte e dois por cento dos agregados familiares nas áreas urbanas e 6% nas áreas rurais utilizam um método apropriado para tratar a água antes de beber (**Quadro 2.1.1**).

Tendência: A proporção de agregados familiares com acesso a fontes de água melhorada aumentou de 42% em 2003 para 63% em 2015.

Padrões segundo características seleccionadas

- Maputo Cidade (100%) e Maputo Província (92%) apresentam a maior proporção de agregados familiares com acesso a fontes de água melhorada, enquanto Tete (40%) possui a menor percentagem (**Quadro 2.1.2**).
- A maioria dos agregados familiares não trata a água antes de beber: nove em cada dez agregados familiares nas áreas rurais (94%) e oito em cada dez nas áreas urbanas (78%) não tratam a água antes de beber (**Quadro 2.1.1**).
- Tete (6%) e Inhambane (4%) são as províncias com a percentagem mais baixa de agregados familiares que utilizam métodos apropriados para tratar água para consumo. Pelo contrário, em Maputo Cidade, um em cada quatro agregados familiares utiliza um método apropriado (26%) (**Quadro 2.1.2**).

2.2 SANEAMENTO BÁSICO

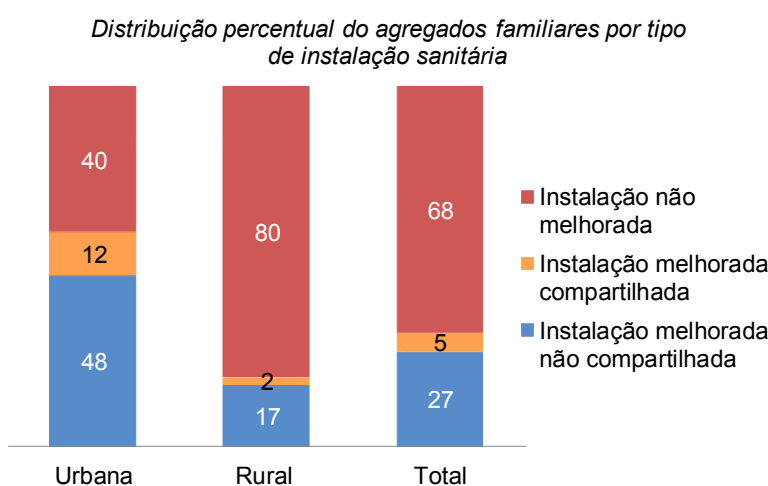
Instalações sanitárias nos agregados familiares

Incluem todo o tipo de meio de saneamento como: retrete com autoclismo, retrete sem autoclismo, latrina melhorada, latrina tradicional melhorada, latrina não melhorada, instalações a céu aberto e meios de saneamento considerados melhorados se não são partilhados por dois ou mais agregados familiares.

Amostra: Agregados familiares.

As condições das instalações sanitárias podem contribuir para a transmissão de doenças, assim, o uso de instalações de saneamento melhoradas e não partilhadas é importante. Em Moçambique, três em cada dez agregados familiares (27%) possuem instalações melhoradas e não partilhadas. Uma maior proporção de agregados familiares em áreas rurais usa instalações sanitárias não melhoradas ou melhoradas e partilhadas (82%) em comparação com as áreas urbanas (52%) (Figura 2.2).

Figura 2.2 Instalações sanitárias dos agregados familiares por área de residência



Tendência: A proporção de agregados familiares com instalações de saneamento básico melhoradas aumentou ligeiramente de 22% em 2011 para 27% em 2015. Durante o mesmo período, a proporção de agregados familiares com instalações sanitárias não melhoradas desceu de 74% para 68%.

Padrões segundo características seleccionadas

- Trinta e oito por cento de agregados familiares nas áreas rurais não possuem qualquer tipo de instalação de saneamento básico (**Quadro 2.2.1**).
- Zambézia, Tete e Sofala apresentam a maior percentagem (66%, 42% e 43%, respectivamente) de agregados sem acesso a qualquer tipo de instalação de saneamento básico (**Quadro 2.2.2**).
- A proporção de famílias com instalações de saneamento básico melhoradas e não partilhadas é baixa em Manica (14%) e Zambézia (16%) em comparação com as restantes províncias (**Quadro 2.2.2**).

2.3 OUTRAS CARACTERÍSTICAS DAS HABITAÇÕES

Em Moçambique, o acesso à electricidade continua sendo um desafio. Três quartos (76%) dos agregados familiares não têm acesso à electricidade. A percentagem varia consoante a área de residência, sendo a área urbana a que apresenta a maior percentagem (68%) de agregados familiares com acesso à electricidade comparado com as áreas rurais (5%).

No que diz respeito ao material do piso das casas, em Moçambique é comum utilizar terra batida (46%) ou cimento (28%). Por área de residência, os dados mostram que nas áreas rurais, é predominante a utilização de terra batida (57%), enquanto nas áreas urbanas predomina o piso cimentado (61%). A maioria das famílias utiliza combustível sólido para cozinhar (97%) e metade das famílias (51%) cozinha fora de casa (**Quadro 2.3.1**).

2.4 RIQUEZA DO AGREGADO FAMILIAR

Índice de riqueza

Aos agregados familiares são atribuídos pontuações com base no número e tipos de bens de consumo que possuem. Estas pontuações derivam das análises das componentes principais. Os quintis de riqueza nacionais são compilados, atribuindo uma pontuação a cada membro dentro do agregado familiar, classificando-o segundo a respectiva pontuação e em seguida, dividindo a distribuição em cinco categorias iguais, cada uma com 20% da população.

Amostra: Agregados familiares.

Posse de bens

Foram recolhidas informações sobre os bens duráveis, meios de transporte, posse de terrenos agrícolas e posse de animais de gado ou aves. De entre os bens duráveis, os agregados familiares possuem mais telemóveis (57%) e aparelhos de rádio (45%). Quanto aos meios de transporte, os agregados familiares possuem mais bicicletas (34%) e motorizadas (9%). Por outro lado, dois terços (65%) dos agregados familiares possuem terrenos agrícolas (65%) e quase metade (49%) possui animais de gado ou aves domésticas (49%) (**Quadro 2.4.1**).

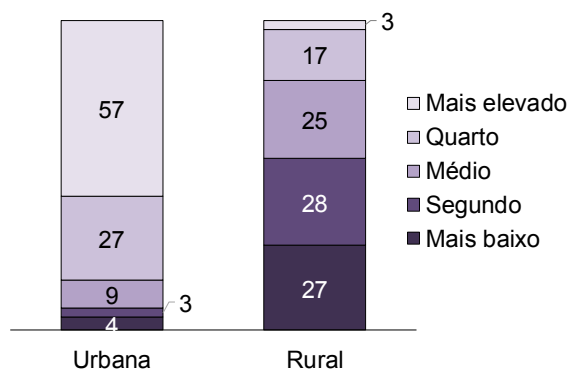
No que diz respeito à área de residência, uma maior proporção de agregados familiares em áreas urbanas do que nas áreas rurais possui aparelhos de rádio (51% contra 42%), televisão (63% contra 8%), telemóvel (80% contra 46%) e geleira/congelador (43% contra 3%). Em relação à posse de terrenos agrícolas e animais de gado ou aves domésticas, a situação é inversa: uma maior proporção de agregados familiares em áreas rurais do que nas áreas urbanas possui terrenos agrícolas (78% versus 36%) e animais de gado ou aves domésticas (60% versus 25%) (**Quadro 2.4.2**).

Índice de riqueza

Nas áreas urbanas, oito em cada dez agregados familiares (84%) situam-se no quarto e quinto (o mais elevado) quintis de riqueza, enquanto a maioria das famílias nas áreas rurais (81%) concentram-se nos primeiros três quintis de riqueza (**Figura 2.3**). A pobreza está mais concentrada em Nampula e Zambézia: mais de três em cada dez agregados familiares encontram-se no quintil de riqueza mais baixo (34% e 39%, respectivamente) (**Quadro 2.5**).

Figura 2.3 Quintis de riqueza dos agregados familiares por área de residência

Distribuição percentual da população de jure por quintil de riqueza



2.5 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA POPULAÇÃO E DOS AGREGADOS FAMILIARES

Agregado familiar

Uma pessoa ou grupo de pessoas com ou sem relações de parentesco, que vivem juntas na(s) mesma(s) unidade(s) de habitação, que reconhecem a pessoa de sexo masculino ou feminino como chefe de família, que partilham as mesmas condições domésticas e que são consideradas uma única unidade.

População de facto

Todas as pessoas que permaneceram nos agregados familiares na noite anterior ao inquérito (residentes habituais ou visitantes).

População de jure

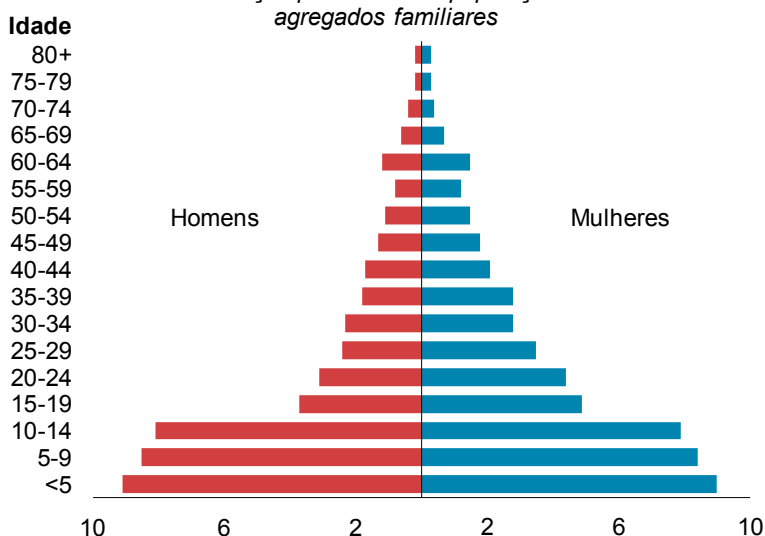
Todas as pessoas que são residentes habituais dos agregados familiares, independentemente de terem passado a noite anterior ao inquérito no agregado familiar.

Em termos de estrutura etária, a maior parte dos homens e mulheres que participaram no inquérito tem menos de 30 anos de idade (71% das mulheres e 75% dos homens), o que demonstra que Moçambique, na sua maioria, possui uma população jovem (**Quadro 2.6 e Figura 2.4**).

Em Moçambique, o tamanho médio do agregado familiar é de 4,5 membros. Os chefes da maioria dos agregados familiares são do sexo masculino (62%) e este facto não apresenta grandes diferenças entre as áreas urbanas e rurais. Observa-se igualmente que mais de um quarto (28%) dos agregados familiares têm filhos adoptados e 17% dos agregados familiares têm órfãos de um ou ambos os pais (**Quadro 2.7**).

Figura 2.4 Pirâmide da população

Distribuição percentual da população dos agregados familiares



2.6 REGISTO DE NASCIMENTOS

Nascimento registado

Considera-se registada uma criança com certidão de nascimento ou com outro documento que confirma que o nascimento foi registado pelo registo civil.

Amostra: Crianças de jure com menos de 5 anos de idade.

O registo de nascimento de crianças tem sido uma preocupação em vários países do mundo, incluindo Moçambique. Por isso, nos últimos anos, foram realizadas várias campanhas de registo de crianças. O IMASIDA 2015 procurou saber se as crianças menores de 5 anos tinham sido registadas pelas autoridades oficiais do registo civil. Três em cada dez (38%) crianças menores de 5 anos de idade têm certidão de nascimento e 55% destas foram registadas pelas autoridades de registo civil (**Quadro 2.8**).

Tendências: O registo de nascimento das crianças aumentou de 48% em 2011 para 55% em 2015.

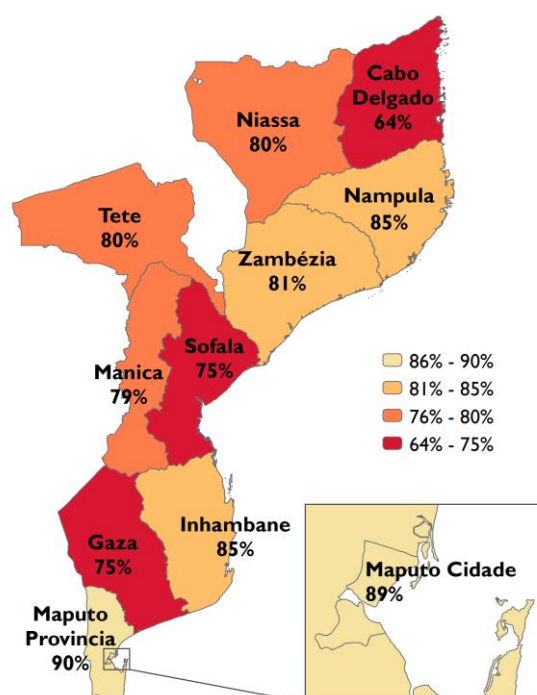
Padrões segundo características seleccionadas

A proporção de crianças com certidão de nascimento é maior nas áreas urbanas (47%) do que nas áreas rurais (35%).

A percentagem de crianças cujo nascimento foi registado e que possuem certidão de nascimento é mais baixa nas crianças do quintil de riqueza médio (34%) e mais alta nas crianças do quintil de riqueza mais elevado (48%). No entanto, a percentagem de crianças cujo nascimento foi registado é mais baixa em Cabo Delgado (64%) e mais alta em Maputo Província e Maputo Cidade (90% e 89%, respectivamente) (**Figura 2.5**).

Figura 2.5 Registo de nascimento de crianças

Percentagem da população de jure de crianças menores de 5 anos cujo nascimento foi registado pelas autoridades do Registo Civil



2.7 CONVIVÊNCIA DAS CRIANÇAS E ORFANDADE

Órfão

Criança com um ou ambos os progenitores falecidos.

Amostra: Crianças com menos de 18 anos de idade.

Menos de metade (48%) dos menores de 18 anos vive com ambos os pais. Menos de um quarto (18%) das crianças menores de 18 anos não vive com os pais biológicos e uma em cada dez crianças (11%) é órfã de um ou ambos os progenitores (**Quadro 2.9**).

Tendências: A percentagem de crianças menores de 18 anos que são órfãs de um ou ambos os progenitores diminuiu ligeiramente de 13% em 2011 para 11% em 2015.

Padrões segundo características seleccionadas

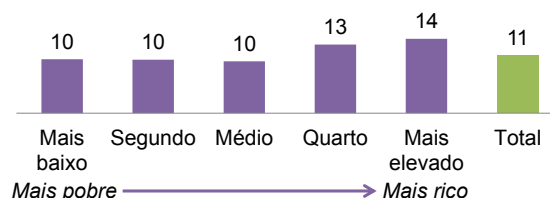
A percentagem de crianças que não vive com os pais biológicos é maior nas áreas urbanas do que nas áreas rurais (24% e 16%, respectivamente).

A percentagem de crianças com um ou ambos os pais falecidos é maior em Sofala (21%) e menor em Tete (6%).

A percentagem de crianças que são órfãs de um ou ambos os progenitores não varia nos primeiros três quintis de riqueza (10%), mas aumenta no quarto e quinto quintis de riqueza (13% e 14%, respectivamente) (**Figura 2.6**).

Figura 2.6 Orfandade por quintil de riqueza

Percentagem de crianças menores de 18 anos que são órfãs de um ou ambos os pais por quintil de riqueza



2.8 EDUCAÇÃO

2.8.1 Frequência escolar por sobrevivência dos pais

Seis em cada dez crianças (63%) de 10-14 anos, órfãs de ambos os pais, frequentam a escola e mais de três quartos (82%) das crianças frequentam a escola na mesma faixa etária com ambos os pais vivos e vivendo com, pelo menos, um dos progenitores. Estes resultados sugerem que a falta de um dos progenitores constitui um factor negativo para a escolarização da criança (**Quadro 2.10**).

Tendência: A percentagem de crianças órfãs a frequentar a escola reduziu de 74% em 2011 para 63% em 2015.

Padrões segundo características seleccionadas

A percentagem de crianças com ambos os pais vivos e vivendo com, pelo menos, um progenitor é maior nas áreas urbanas (93%) do que nas áreas rurais (79%).

A Cidade e a Província de Maputo (com 98% cada) apresentam as percentagens mais elevadas de crianças com ambos os progenitores vivos e vivendo com, pelo menos um, a frequentar a escola. Niassa (70%) e Tete (71%) são as províncias que apresentam as percentagens mais baixas.

As crianças do sexo masculino órfãs de ambos os pais tendem a apresentar níveis de frequência escolar inferiores à das crianças do sexo feminino.

A percentagem de crianças com ambos os progenitores vivos e vivendo com, pelo menos um, a frequentarem a escola é mais alta nas crianças do quintil de riqueza mais elevado do que nas crianças do quintil de riqueza mais baixo.

2.8.2 Nível de escolaridade

Mediana de anos de escolaridade completados

Número de anos de escolaridade completados por metade da população.

Amostra: População de facto do agregado familiar com idade igual ou superior a 6 anos.

Em geral, das crianças de 6 anos ou mais, 83% do sexo masculino e 71% do sexo feminino alguma vez frequentaram a escola. No entanto, apenas 5% do sexo masculino e 3% do sexo feminino concluíram o ensino secundário. A mediana de anos concluídos é maior nos meninos (3,1 anos) do que nas meninas (1,7 anos), isto é, metade das crianças do sexo masculino completou a terceira classe enquanto metade das crianças do sexo feminino tem menos da segunda classe (**Quadros 2.11.1 e 2.11.2**).

Tendências: O acesso à educação nos agregados familiares aumentou ao longo dos anos. Em 2003, 44% das mulheres e 25% dos homens não possuía qualquer nível de escolaridade em comparação com 29% das mulheres e 17% dos homens em 2015. Adicionalmente, verificou-se um ligeiro aumento na proporção de

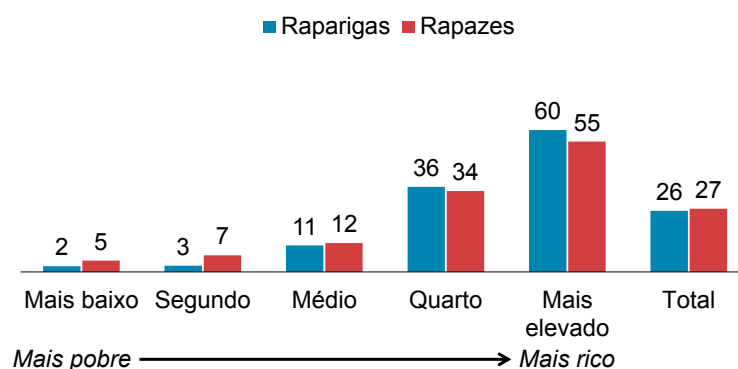
peças que completaram o ensino secundário: de 1% dos homens e 0,5% das mulheres em 2003 para 5% dos homens e 3% das mulheres em 2015.

Padrões segundo características seleccionadas

- Os jovens têm mais educação. A proporção de mulheres de 20-24 anos que, pelo menos, frequenta o ensino secundário é cinco vezes maior do que a de mulheres de 45-49 anos (33% vs. 7%), e o padrão é semelhante para os homens (49% contra 17%).
- As áreas rurais apresentam as maiores percentagens de pessoas sem escolaridade. Dezassete por cento das mulheres e 9% dos homens sem escolaridade residem nas áreas urbanas, enquanto 35% das mulheres e 20% dos homens sem escolaridade residem nas áreas rurais.
- A frequência escolar varia consoante a província. Tete (25%), Nampula (23%) e Niassa (20%) apresentam as percentagens mais altas de homens sem escolaridade. No caso das mulheres, as províncias com as percentagens mais elevadas são Tete (39%), Zambézia (34%) e Nampula (34%).
- A frequência escolar aumenta com a riqueza do agregado familiar. A percentagem de homens e mulheres que, pelo menos, frequentou o ensino secundário é maior no quintil de riqueza mais elevado (43% e 36, respectivamente) do que no quintil de riqueza mais baixo (3% e 1%, respectivamente) (**Figura 2.7**).

Figura 2.7 Taxa líquida de frequência escolar para o ensino secundário por quintil de riqueza

Percentagem de rapazes e raparigas de 13-17 anos que actualmente frequentam o ensino secundário



2.8.3 Frequência escolar

Taxa líquida de escolarização

Percentagem da população com idade escolar que frequenta o ensino primário ou secundário.

Amostra: Crianças de 6-12 anos no ensino primário e crianças de 13-17 anos no ensino secundário.

Taxa bruta de escolarização

O número total de alunos no ensino primário e secundário expresso em percentagem da população com idade escolar nos referidos níveis.

Amostra: Crianças de 6-12 anos no ensino primário e crianças de 13-17 anos no ensino secundário.

Três em cada quatro rapazes e raparigas de 6-12 anos frequentam o ensino primário (75% e 74%, respectivamente). A taxa líquida de frequência escolar decresce para o ensino secundário: um em cada quatro rapazes (27%) e raparigas (26%) de 13-17 anos frequentam o ensino secundário (**Quadro 2.12**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Há mais crianças de 6-12 anos nas áreas urbanas (83%) a frequentarem o ensino primário do que nas áreas rurais (71%). Igualmente, uma maior percentagem de crianças de 13-17 anos frequentam o ensino secundário nas áreas urbanas (48%) do que nas áreas rurais (13%).
- A taxa de frequência escolar para o ensino secundário varia consoante a província. Para os rapazes, a taxa varia de 12% em Tete a 68% em Maputo Cidade e, para as raparigas, a taxa varia de 10% na Zambézia a 65% em Maputo Cidade.
- Os rapazes e raparigas do quintil de riqueza mais elevado têm cinco e dez vezes mais probabilidades de frequentar o ensino secundário, respectivamente, do que os do quintil de riqueza mais baixo.
- O índice de paridade do género é maior para o ensino secundário. As diferenças são mais pronunciadas nos quintis mais baixos (0,49 no quintil mais baixo e 0,37 no segundo quintil de riqueza) do que no quintil mais elevado (1,09).

LISTA DE QUADROS

Para obter dados pormenorizados sobre a população dos agregados familiares e características de habitação, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 2.1.1** Água para beber dos agregados familiares
- **Quadro 2.1.2** Água para beber dos agregados familiares por província
- **Quadro 2.2.1** Instalações sanitárias dos agregados familiares
- **Quadro 2.2.2** Instalações sanitárias dos agregados familiares por província
- **Quadro 2.3.1** Características das habitações
- **Quadro 2.3.2** Características das habitações por província
- **Quadro 2.4.1** Posse de bens do agregado familiar
- **Quadro 2.4.2** Bens dos agregados familiares por província
- **Quadro 2.5** Quintis de riqueza
- **Quadro 2.6** População de agregados familiares por idade, sexo e área de residência
- **Quadro 2.7** Composição dos agregados familiares
- **Quadro 2.8** Registo de nascimento de crianças menores de 5 anos
- **Quadro 2.9** Convivência e orfandade
- **Quadro 2.10** Frequência escolar por sobrevivência dos pais
- **Quadro 2.11.1** Nível de escolaridade da população feminina dos agregados familiares
- **Quadro 2.11.2** Nível de escolaridade da população masculina dos agregados familiares
- **Quadro 2.12** Taxas de frequência escolar

Quadro 2.1.1 Água para beber dos agregados familiares

Distribuição percentual dos agregados familiares e da população de jure por fonte de água para beber, tempo para obter água para beber e tratamento da água antes de beber, consoante a área de residência, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Agregados familiares			População		
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Fonte de água para beber						
Fonte melhorada	91,0	50,5	62,8	92,0	51,8	64,6
Água canalizada dentro de casa/no quintal/na casa do vizinho	62,7	4,4	22,2	63,6	4,9	23,6
Água do fontenário	13,1	15,3	14,7	12,7	15,8	14,8
Poço protegido	8,1	12,8	11,4	8,6	12,7	11,4
Furo com bomba manual	5,8	17,5	13,9	6,2	18,1	14,3
Água da chuva	0,0	0,4	0,3	0,0	0,4	0,3
Água engarrafada	1,2	0,1	0,4	0,8	0,1	0,3
Fonte não melhorada	9,0	49,5	37,2	8,0	48,2	35,3
Poço não protegido	7,1	28,4	21,9	6,4	27,2	20,5
Camião cisterna/carroça com recipientes de água	0,1	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2
Água de superfície	1,8	20,8	15,0	1,5	20,8	14,7
Outro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tempo para obter água para beber (ida e volta)						
Água dentro de casa/no quintal	52,0	8,1	21,5	54,8	8,9	23,5
Menos de 30 minutos	31,2	44,2	40,2	29,6	43,8	39,3
30 minutos ou mais	12,1	40,0	31,5	11,4	40,1	30,9
Não sabe/sem resposta	4,6	7,7	6,7	4,1	7,3	6,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tratamento da água antes de beber¹						
Ferve	9,0	2,4	4,4	9,0	2,5	4,6
Adiciona lixívia/cloro	2,5	1,5	1,8	2,8	1,8	2,1
Adiciona Certeza	13,3	2,7	6,0	14,7	2,9	6,7
Filtra com um pano	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Usa filtro de cerâmica, areia ou outro	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1
Outro	0,3	0,1	0,2	0,3	0,2	0,2
Não trata	77,6	93,5	88,7	76,4	93,2	87,8
Percentagem que utiliza método apropriado ²	21,6	6,0	10,7	22,9	6,3	11,6
Número	2.180	4.989	7.169	10.226	21.776	32.001

¹ Os entrevistados podem indicar vários métodos de tratamento, pelo que a soma do tratamento pode exceder os 100%.

² De entre os métodos apropriados de tratamento de água incluem-se fervura, adição de cloro, filtração e desinfecção solar.

Quadro 2.1.2 Água para beber dos agregados familiares por província

Distribuição percentual dos agregados familiares e da população de jure por fonte de água para beber, tempo para obter a água para beber e tratamento da água para beber, consoante a província, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Província											Total
	Niassa	Cabo Delgado	Nampula	Zambézia	Tete	Manica	Sofala	Inhambane	Gaza	Maputo Província	Maputo Cidade	
Fonte de água para beber												
Fonte melhorada	51,4	50,6	65,0	43,1	39,8	62,6	76,3	64,3	76,6	92,4	99,6	62,8
Água canalizada dentro de casa/no quintal/na casa do vizinho	6,1	8,9	14,9	3,6	6,6	20,4	26,5	17,3	37,3	80,5	87,6	22,2
Água do fontenário	9,9	18,2	28,1	8,4	1,1	9,5	17,1	14,0	15,8	6,6	0,7	14,7
Poço protegido	23,3	19,7	15,8	13,8	6,9	5,0	9,3	6,0	6,0	3,3	1,0	11,4
Furo com bomba manual	12,1	2,7	6,0	17,3	24,9	27,7	23,1	26,2	15,7	1,9	5,0	13,9
Água da chuva	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,7	1,6	0,2	0,0	0,3
Água engarrafada	0,0	0,4	0,2	0,0	0,4	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	5,3	0,4
Fonte não melhorada	48,6	49,3	35,0	56,9	60,2	37,4	23,7	35,4	23,4	7,6	0,4	37,2
Poço não protegido	27,0	39,1	20,3	31,6	16,4	24,4	14,9	28,6	14,0	7,0	0,0	21,9
Camião cisterna/ carroça com recipientes de água	0,0	1,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2	0,3	0,2	0,1	0,0	0,2
Água de superfície	21,7	9,2	14,6	25,1	43,8	13,1	8,7	6,4	9,2	0,5	0,4	15,0
Outro	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tempo para obter água para beber (ida e volta)												
Água dentro de casa/no quintal	12,7	14,5	10,3	8,3	6,3	20,8	22,0	25,5	33,2	67,3	81,6	21,5
Menos de 30 minutos	60,8	42,4	49,9	38,5	34,6	49,4	47,2	26,0	28,2	24,1	14,4	40,2
30 minutos ou mais	16,0	39,0	26,3	52,5	43,0	24,4	25,8	47,7	35,1	8,2	0,8	31,5
Não sabe/sem resposta	10,5	4,1	13,5	0,7	16,0	5,5	5,0	0,8	3,4	0,4	3,2	6,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tratamento da água antes de beber¹												
Ferve	5,5	3,0	4,4	3,4	1,0	1,3	4,5	3,4	2,8	6,5	21,3	4,4
Adiciona lixívia/cloro	1,1	2,8	0,7	1,2	1,0	8,5	1,4	0,1	2,1	1,3	1,1	1,8
Adiciona Certeza	5,4	9,3	6,3	5,0	3,8	4,4	10,8	1,2	5,1	5,2	6,9	6,0
Filtra com um pano	0,5	0,4	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1
Usa filtro de cerâmica, areia ou outro	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,4	0,1
Outro	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,4	0,2	0,2
Não trata	89,9	85,9	89,6	90,9	93,8	87,8	84,1	95,1	90,5	87,4	73,5	88,7
Porcentagem que utiliza método apropriado ²	9,7	13,3	9,6	8,5	5,7	12,0	15,3	4,4	9,1	12,1	26,1	10,7
Número	370,3	752,9	1.608,2	898,1	584,7	547,8	598,2	482,7	593,9	393,8	338,5	7.169,0

Quadro 2.2.1 Instalações sanitárias dos agregados familiares

Distribuição percentual dos agregados e da população de jure por tipo de instalação sanitária, consoante a área de residência, Moçambique IMASIDA 2015

Tipo de instalação sanitária	Agregados			População de jure		
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Instalações melhoradas e não compartilhadas						
Retrete com autoclismo	10,5	0,2	3,3	10,7	0,3	3,6
Retrete sem autoclismo	10,2	1,5	4,1	12,6	1,5	5,1
Latrina melhorada	14,6	2,7	6,4	16,9	3,1	7,5
Latrina tradicional melhorada	12,6	12,8	12,7	13,5	13,7	13,7
Total	47,8	17,3	26,6	53,7	18,7	29,9
Instalações compartilhadas¹						
Retrete com autoclismo	0,9	0,0	0,3	0,8	0,0	0,3
Retrete sem autoclismo	2,6	0,1	0,9	1,7	0,1	0,6
Latrina melhorada	5,6	0,2	1,9	4,3	0,2	1,5
Latrina tradicional melhorada	2,9	2,0	2,3	2,4	1,8	2,0
Total	11,9	2,4	5,3	9,1	2,2	4,4
Instalações não melhoradas						
Latrina não melhorada	32,4	41,9	39,1	31,1	42,6	38,9
Sem instalações sanitárias/no mato	7,3	37,8	28,5	5,6	36,3	26,5
Outro	0,4	0,6	0,5	0,3	0,3	0,3
Sem resposta	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Total	40,3	80,3	68,1	37,2	79,2	65,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número	2.180	4.989	7.169	10.226	21.776	32.001

¹ Instalações sanitárias que seriam consideradas como sendo melhoradas se não fossem compartilhadas por dois ou mais agregados familiares.

Quadro 2.2.2 Instalações sanitárias dos agregados familiares por província

Distribuição percentual dos agregados familiares e da população de jure por tipo de instalações sanitárias, consoante a província, Moçambique IMASIDA 2015

Tipo de instalação sanitária	Agregados											
	Niassa	Cabo Delgado	Nampula	Zambézia	Tete	Manica	Sofala	Inham-bane	Gaza	Maputo Província	Maputo Cidade	Total
Instalações melhoradas e não compartilhadas												
Retrete com autoclismo	0,6	0,4	1,2	0,6	0,5	1,7	3,7	2,7	5,0	14,1	22,8	3,3
Retrete sem autoclismo	0,4	10,3	1,1	1,2	0,1	1,3	4,4	1,0	2,7	11,1	27,1	4,1
Latrina melhorada	4,3	7,1	4,1	4,4	2,8	3,3	5,0	6,5	17,2	11,9	10,6	6,4
Latrina tradicional melhorada	17,5	15,2	12,3	9,8	15,3	7,9	4,8	22,1	17,5	13,8	5,7	12,7
Total	22,7	33,0	18,7	16,0	18,8	14,1	18,0	32,3	42,4	50,8	66,2	26,6
Instalações compartilhadas¹												
Retrete com autoclismo	0,0	0,0	0,5	0,0	0,1	0,0	0,5	0,1	0,1	0,6	1,3	0,3
Retrete sem autoclismo	0,1	1,0	0,1	0,0	0,1	0,5	2,7	0,0	0,0	1,5	8,8	0,9
Latrina melhorada	0,1	0,2	1,2	1,2	2,4	1,6	5,9	0,5	0,6	2,5	8,4	1,9
Latrina tradicional melhorada	0,4	2,2	1,0	2,0	5,7	5,7	2,4	0,6	1,2	2,5	4,5	2,3
Total	0,6	3,4	2,7	3,2	8,3	7,8	11,4	1,2	1,9	7,1	23,0	5,3
Instalações não melhoradas												
Latrina não melhorada	66,1	45,8	50,7	14,8	31,1	42,8	26,9	55,8	43,9	30,3	10,5	39,1
Sem instalações sanitárias/no mato	10,3	17,1	26,6	65,9	41,5	34,9	42,9	10,8	11,6	11,5	0,3	28,5
Outro	0,4	0,7	1,3	0,0	0,4	0,3	0,7	0,0	0,1	0,3	0,0	0,5
Total	76,7	63,6	78,6	80,7	72,9	78,1	70,6	66,5	55,7	42,1	10,7	68,1
Total	100,0	100,0	100,0	99,9	100,0	99,9	100,0	100,0	100,0	100,0	99,9	100,0
Número	370,3	752,9	1.608,2	898,1	584,7	547,8	598,2	482,7	593,9	393,8	338,5	7.169,0

¹ Instalações sanitárias que seriam consideradas como sendo melhoradas se não fossem compartilhadas por dois ou mais agregados familiares.

Quadro 2.3.1 Características das habitações

Distribuição percentual dos agregados familiares por características das habitações; a percentagem que usa combustível sólido para cozinhar e a distribuição percentual de fumo dentro de casa, consoante a área de residência, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Residência		Total
	Urbana	Rural	
Electricidade			
Sim	68,2	5,2	24,3
Não	31,8	94,8	75,7
Total	100,0	100,0	100,0
Material do piso			
Terra batida	21,7	56,9	46,2
Terra não batida	4,6	13,4	10,7
Madeira rudimentar	0,2	0,3	0,3
Adobe	6,8	14,5	12,2
Parquet ou madeira serrada	1,0	0,0	0,3
Tijolos/ladrilhos	5,1	0,4	1,8
Cimento	60,6	14,3	28,4
Outro	0,1	0,1	0,1
Total	100,0	100,0	100,0
Divisões usadas para dormir			
Uma	26,1	39,1	35,1
Duas	35,4	37,3	36,7
Três ou mais	38,1	21,7	26,7
Sem resposta	0,4	1,9	1,5
Total	100,0	100,0	100,0
Lugar para cozinhar			
Dentro de casa	28,0	17,7	20,8
Numa casa separada	23,4	30,7	28,5
Fora de casa	48,3	51,5	50,5
Não cozinha em casa	0,2	0,2	0,2
Outro	0,2	0,0	0,1
Sem resposta	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0
Combustível para cozinhar			
Electricidade	3,3	0,1	1,1
Gás natural	6,8	0,1	2,1
Petróleo/parafina/ querosene	0,1	0,0	0,0
Carvão mineral	3,2	0,4	1,3
Carvão vegetal	50,8	4,4	18,5
Lenha	35,6	94,8	76,8
Fezes de animais	0,0	0,0	0,0
Outro	0,0	0,1	0,0
Não cozinha em casa	0,2	0,2	0,2
Sem resposta	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0
Percentagem que usa combustível sólido para cozinhar¹			
	89,6	99,6	96,5
Número	2.180	4.989	7.169

GLP = Gás líquido de petróleo

¹ Inclui carvão mineral, carvão vegetal, lenha e fezes de animais

Quadro 2.3.2 Características das habitações por província

Distribuição percentual de agregados familiares por características das habitações; a percentagem que usa combustível sólido para cozinhar e a distribuição percentual de fumo dentro de casa, consoante a província, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Província											Total
	Niassa	Cabo Delgado	Nampula	Zambézia	Tete	Manica	Sofala	Inham-bane	Gaza	Maputo Província	Maputo Cidade	
Electricidade												
Sim	17,6	16,7	14,8	11,4	8,3	24,7	28,0	16,0	37,5	62,6	93,3	24,3
Não	82,4	83,3	85,2	88,6	91,7	75,3	72,0	84,0	62,5	37,4	6,7	75,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Material do piso												
Terra batida	42,9	61,1	63,3	47,4	66,9	60,9	36,9	36,1	17,3	6,6	0,2	46,2
Terra não batida	5,0	17,4	5,7	28,8	6,3	6,0	19,4	1,8	8,3	5,6	1,0	10,7
Madeira rudimentar	0,2	0,0	0,2	0,3	0,0	0,4	1,5	0,0	0,0	0,0	0,2	0,3
Adobe	41,4	2,8	16,9	13,6	15,6	11,7	11,6	6,5	7,1	1,6	0,0	12,2
Parquet ou madeira serrada	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,7	0,2	0,0	0,0	4,5	0,3
Tijolos/ladrilhos	0,4	0,4	0,8	1,4	0,7	0,3	1,0	0,7	2,4	9,4	9,6	1,8
Cimento	9,3	17,9	13,0	8,3	10,4	20,5	28,9	54,5	64,8	76,8	84,6	28,4
Outro	0,8	0,4	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Divisões usadas para dormir												
Uma	45,3	17,5	25,0	32,0	51,8	47,2	46,2	46,6	36,0	41,4	26,6	35,1
Duas	30,3	38,4	53,0	33,8	35,8	28,4	25,8	26,4	36,2	30,2	27,7	36,7
Três ou mais	24,2	44,0	21,8	32,3	12,4	21,8	20,9	21,4	27,8	28,4	45,8	26,7
Sem resposta	0,1	0,1	0,2	2,0	0,0	2,5	7,1	5,6	0,0	0,0	0,0	1,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Lugar para cozinhar												
Dentro de casa	5,0	43,6	36,6	10,5	3,4	7,1	18,6	1,2	3,3	26,1	48,4	20,8
Numa casa separada	28,9	16,7	18,5	16,3	50,3	29,1	11,2	54,3	74,5	20,7	17,2	28,5
Fora de casa	66,1	39,0	44,6	73,2	46,3	63,5	69,7	44,5	22,0	53,2	34,2	50,5
Não cozinha em casa	0,0	0,7	0,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,3	0,0	0,2	0,2
Outro	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Sem resposta	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Combustível para cozinhar												
Electricidade	0,0	0,2	0,4	0,1	0,1	0,5	1,9	0,1	0,5	6,5	7,1	1,1
Gás natural	0,1	0,1	0,9	0,0	0,1	0,2	0,9	1,2	1,5	8,1	24,8	2,1
Petróleo/parafina/ querosene	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0
Carvão mineral	0,1	0,2	0,2	2,7	0,7	0,1	3,2	0,2	0,6	0,2	9,3	1,3
Carvão vegetal	13,3	23,2	15,3	12,2	4,7	24,9	26,6	2,2	8,5	45,6	54,4	18,5
Lenha	86,5	75,5	83,1	85,0	94,3	73,9	66,7	96,4	88,6	39,5	3,6	76,8
Fezes de animais	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não cozinha em casa	0,0	0,7	0,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,3	0,0	0,2	0,2
Sem resposta	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Percentagem que usa combustível sólido para cozinhar ¹	99,9	99,0	98,6	99,9	99,7	98,9	96,5	98,7	97,7	85,3	67,4	96,5
Número	370,3	752,9	1.608,2	898,1	584,7	547,8	598,2	482,7	593,9	393,8	338,5	7.169,0

Quadro 2.4.1 Posse de bens do agregado familiar

Percentagem de agregados familiares que possuem vários bens, meios de transporte, terrenos agrícolas e animais de gado/aves por área de residência, Moçambique IMASIDA 2015

Posse	Residência		Total
	Urbano	Rural	
Bens duráveis			
Relógio	25,1	7,6	12,9
Rádio	50,9	42,0	44,7
Televisão	62,6	8,3	24,8
Telemóvel	80,4	46,4	56,7
Telefone fixo	2,2	0,3	0,9
Geleira/congelador	43,4	2,9	15,2
Meios de transporte			
Bicicleta	17,9	40,4	33,6
Carroça de tracção animal	0,5	1,9	1,5
Motorizada	11,1	7,4	8,5
Carro/Camião	10,8	1,2	4,1
Barco a motor	0,2	0,2	0,2
Terrenos agrícolas	35,6	77,9	65,1
Animais de gado/aves ¹	24,7	59,9	49,2
Número	2.180	4.989	7.169

¹ Vacas/bois, cavalos, burros, cabritos, ovelhas/carneiros, porcos ou galinhas/patos

Quadro 2.4.2 Bens dos agregados familiares por província

Percentagem de agregados familiares que possuem vários bens, meios de transporte, terrenos agrícolas e animais de gado/aves por província, Moçambique IMASIDA 2015

Posse	Província											Total
	Niassa	Cabo Delgado	Nampula	Zambézia	Tete	Manica	Sofala	Inhambane	Gaza	Maputo Província	Maputo Cidade	
Bens duráveis												
Relógio	11,6	7,5	10,6	7,8	3,6	10,7	16,6	18,9	17,8	17,7	41,9	12,9
Rádio	44,1	43,5	39,2	38,1	41,7	43,7	49,3	52,5	44,7	56,9	64,3	44,7
Televisão	16,9	15,3	14,3	10,3	9,2	27,7	26,1	28,0	38,5	63,4	89,3	24,8
Telemóvel	49,4	52,0	44,1	37,4	41,4	57,7	60,1	76,7	81,1	91,2	93,9	56,7
Telefone fixo	0,9	1,4	0,9	0,5	0,5	1,2	0,5	0,3	0,9	1,3	2,2	0,9
Geleira/congelador	5,8	8,6	7,1	5,6	4,9	13,4	17,0	12,4	26,0	46,2	70,7	15,2
Meios de transporte												
Bicicleta	56,8	34,2	27,5	44,6	47,0	38,2	56,6	23,0	16,3	9,3	9,6	33,6
Carroça de tracção animal	0,0	0,0	0,2	0,1	7,5	2,9	1,0	1,8	3,2	1,4	0,4	1,5
Motorizada	13,4	10,7	12,1	9,0	8,9	7,5	8,9	5,6	2,6	2,6	2,2	8,5
Carro/Camião	1,3	2,4	1,6	1,4	1,0	2,7	2,6	5,9	8,1	11,5	22,3	4,1
Barco a motor	0,2	0,0	0,3	0,1	0,0	0,0	0,3	0,5	0,0	0,1	0,6	0,2
Terrenos agrícolas	72,3	71,2	55,3	81,0	90,0	69,6	62,8	58,0	80,5	34,3	19,7	65,1
Animais de gado/aves ¹	39,1	44,1	35,2	55,9	63,2	59,7	57,3	78,7	62,1	34,9	17,0	49,2
Número	370,3	752,9	1.608,2	898,1	584,7	547,8	598,2	482,7	593,9	393,8	338,5	7.169,0

Quadro 2.5 Quintis de riqueza

Distribuição percentual da população de jure por quintis de riqueza e coeficiente Gini, consoante a área de residência e província, Moçambique IMASIDA 2015

Residência/Província	Quartil de riqueza					Total	Número de pessoas	Coeficiente Gini
	Mais baixo	Segundo	Médio	Quarto	Mais elevado			
Residência								
Urbana	4,3	2,8	9,2	27,0	56,7	100,0	10.226	0,18
Rural	27,4	28,0	25,1	16,7	2,8	100,0	21.776	0,42
Província								
Niassa	28,9	33,0	15,3	16,4	6,5	100,0	1.864	0,49
Cabo delgado	20,0	30,5	19,1	19,1	11,2	100,0	3.300	0,43
Nampula	33,7	24,6	19,5	13,1	9,2	100,0	6.861	0,29
Zambézia	39,1	25,2	19,8	9,9	6,0	100,0	3.768	0,35
Tete	27,9	24,6	29,2	12,0	6,2	100,0	2.399	0,30
Manica	12,6	19,8	29,5	21,0	17,2	100,0	2.494	0,43
Sofala	8,4	25,5	29,7	12,8	23,5	100,0	3.007	0,49
Inhambane	5,3	6,2	21,8	53,8	12,8	100,0	2.204	0,20
Gaza	2,0	4,9	18,3	47,7	27,1	100,0	2.739	0,25
Maputo Província	0,2	0,6	5,8	24,6	68,9	100,0	1.714	0,15
Maputo Cidade	0,0	0,0	0,0	5,4	94,6	100,0	1.652	0,08
Total	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0	100,0	32.001	0,32

Quadro 2.6 População de agregados familiares por idade, sexo e área de residência

Distribuição percentual da população de facto do agregado familiar por grupos quinquenais de idade, segundo o sexo e a área de residência, Moçambique IMASIDA 2015

Idade	Urbana			Rural			Masculino	Feminino	Total
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total			
<5	15,6	14,1	14,8	21,4	18,1	19,7	19,5	16,9	18,1
5-9	16,1	14,4	15,2	19,3	16,3	17,7	18,3	15,7	16,9
10-14	15,3	13,9	14,6	18,5	15,0	16,6	17,5	14,7	16,0
15-19	10,8	11,3	11,1	6,7	8,1	7,5	8,0	9,1	8,6
20-24	9,6	10,0	9,8	5,1	7,4	6,4	6,6	8,2	7,5
25-29	7,1	7,6	7,4	4,4	6,0	5,2	5,3	6,5	5,9
30-34	5,5	5,9	5,7	4,6	5,0	4,8	4,9	5,3	5,1
35-39	3,9	4,6	4,3	3,8	5,5	4,7	3,9	5,2	4,6
40-44	3,6	3,6	3,6	3,7	4,0	3,8	3,6	3,9	3,8
45-49	2,4	3,4	3,0	2,9	3,4	3,2	2,8	3,4	3,1
50-54	2,5	2,9	2,7	2,1	2,7	2,4	2,3	2,8	2,5
55-59	2,0	2,3	2,2	1,7	2,1	1,9	1,8	2,2	2,0
60-64	2,9	2,5	2,7	2,5	3,0	2,8	2,7	2,8	2,8
65-69	1,3	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3
70-74	0,6	0,8	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
75-79	0,4	0,6	0,5	0,5	0,7	0,6	0,5	0,6	0,6
80 +	0,3	0,5	0,4	0,4	0,5	0,5	0,4	0,5	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número	4.761	5.320	10.081	9.941	11.579	21.520	14.702	16.899	31.601

Quadro 2.7 Composição dos agregados familiares

Distribuição percentual dos agregados familiares por sexo do chefe do agregado familiar e por tamanho do agregado familiar; a média do tamanho do agregado familiar e a percentagem de agregados familiares com órfãos e crianças adoptadas menores de 18 anos, consoante a área de residência, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Residência		Total
	Urbana	Rural	
Sexo do chefe do agregado familiar			
Masculino	63,2	61,5	62,0
Feminino	36,8	38,5	38,0
Total	100,0	100,0	100,0
Número de membros habituais			
0	0,1	0,2	0,2
1	7,9	9,2	8,8
2	12,6	13,4	13,1
3	14,9	17,3	16,6
4	17,4	16,6	16,8
5	14,5	14,2	14,3
6	11,4	12,5	12,2
7	7,8	7,4	7,5
8	5,7	4,3	4,7
9+	7,8	4,8	5,7
Total	100,0	100,0	100,0
Média do tamanho do agregado familiar	4,7	4,4	4,5
Percentagem de agregados familiares com órfãos e crianças adoptadas menores de 18 anos			
Crianças adoptadas ¹	33,1	25,6	27,9
Órfã de pai e mãe	4,4	2,4	3,0
Órfã do pai ou mãe ²	16,6	12,1	13,5
Criança órfã e/ou adoptada	38,9	30,9	33,3
Número de agregados familiares	2.180	4.989	7.169

Nota: O quadro baseia-se na população de jure do agregado familiar, isto é, residentes habituais.

¹ As crianças adoptadas são crianças menores de 18 anos que vivem no agregado familiar sem a mãe nem o pai presente.

² Inclui crianças cujo pai ou mãe faleceu e desconhece-se o estado de sobrevivência do outro progenitor.

Quadro 2.8 Registo de nascimento de crianças menores de 5 anos

Percentagem da população de jure de crianças menores de 5 anos cujo nascimento foi registado pela autoridades do registo civil, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Crianças cujo nascimento foi registado			Número de crianças
	Percentagem que tem certificado de nascimento	Percentagem que não tem certificado de nascimento	Percentagem registados	
Idade				
<2	35,9	13,7	49,7	2.301
2-4	39,2	19,4	58,6	3.430
Sexo				
Masculino	37,3	16,6	53,9	2.871
Feminino	38,5	17,6	56,1	2.859
Residência				
Urbana	46,9	16,8	63,7	1.495
Rural	34,7	17,2	51,9	4.236
Provincia				
Niassa	33,7	16,8	50,4	380
Cabo delgado	15,7	34,9	50,6	544
Nampula	61,8	11,6	73,4	1.278
Zambézia	32,9	18,1	51,0	786
Tete	28,7	16,6	45,3	466
Manica	22,9	19,7	42,6	465
Sofala	29,7	19,1	48,9	577
Inhambane	42,8	9,3	52,1	347
Gaza	31,0	20,9	51,9	473
Maputo Provincia	48,1	6,8	54,9	228
Maputo Cidade	49,8	5,4	55,2	186
Quintil de riqueza				
Mais baixo	35,3	14,9	50,1	1.330
Segundo	35,1	16,4	51,5	1.279
Médio	33,5	20,4	53,9	1.207
Quarto	41,8	17,4	59,2	1.074
Mais elevado	47,5	16,5	63,9	841
Total	37,9	17,1	55,0	5.731

Quadro 2.9 Convivência e orfandade

Distribuição percentual da população de jure de crianças menores de 18 anos por estado de convivência e estado de sobrevivência dos pais, a percentagem das crianças que não vivem com um dos pais biológicos e a percentagem das crianças com um ou ambos os progenitores falecidos, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Vive com os progenitores	Vive com a mãe, não com o pai		Vive com o pai, não com a mãe		Não vive com nenhum dos pais					Total	Percentagem que não vive com os pais biológicos	Percentagem com um ou ambos os pais falecidos ¹	Número de crianças	
		Pai vivo	Pai falecido	Mãe viva	Mãe falecida	Ambos vivos	Apenas o pai vivo	Apenas a mãe viva	Ambos falecidos	Sem resposta para pai/mãe					
Idade															
0-4	57,1	31,3	3,2	1,1	0,2	5,3	0,5	0,5	0,2	0,5	100,0	6,6	4,7	5.731	
<2	60,9	34,0	2,2	0,5	0,0	1,5	0,3	0,2	0,0	0,4	100,0	2,0	2,7	2.301	
2-4	54,5	29,5	3,9	1,4	0,3	7,9	0,7	0,7	0,4	0,7	100,0	9,7	6,0	3.430	
5-9	47,6	24,7	5,3	3,0	0,9	13,3	1,4	2,0	1,3	0,6	100,0	17,9	10,9	5.380	
10-14	41,5	19,8	6,8	3,6	1,3	17,7	2,4	2,9	2,8	1,1	100,0	26,0	16,4	5.093	
15-17	34,4	13,3	7,0	2,6	1,4	25,8	3,9	5,4	4,4	1,7	100,0	39,6	22,3	1.512	
Sexo															
Masculino	48,7	24,6	5,3	2,8	0,8	11,8	1,6	1,9	1,7	0,8	100,0	17,0	11,4	8.888	
Feminino	46,9	24,3	5,0	2,2	0,9	14,4	1,6	2,2	1,6	0,8	100,0	19,9	11,5	8.827	
Residência															
Urbana	43,3	22,3	5,4	3,5	0,8	16,5	2,0	3,0	2,4	0,8	100,0	23,9	13,7	5.132	
Rural	49,6	25,4	5,1	2,1	0,9	11,7	1,5	1,7	1,4	0,8	100,0	16,2	10,5	12.583	
Provincia															
Niassa	60,4	20,3	3,9	0,5	0,3	10,1	1,2	1,0	1,1	1,3	100,0	13,3	7,4	1.113	
Cabo delgado	43,8	24,8	5,4	1,3	0,2	19,2	1,8	1,9	1,0	0,4	100,0	23,9	10,4	1.792	
Nampula	52,9	21,4	2,0	1,7	0,4	16,4	2,1	2,2	0,7	0,2	100,0	21,3	7,3	3.883	
Zambézia	49,4	28,5	4,1	2,0	0,7	9,0	1,2	0,8	2,3	2,0	100,0	13,4	9,2	2.204	
Tete	59,1	27,5	3,5	1,8	0,0	4,8	0,6	0,9	1,2	0,5	100,0	7,6	6,2	1.362	
Manica	42,9	26,0	8,8	3,8	1,8	9,0	1,4	2,5	3,7	0,2	100,0	16,5	18,2	1.485	
Sofala	48,6	19,4	9,5	2,7	3,0	7,2	1,4	3,8	3,0	1,3	100,0	15,5	20,9	1.696	
Inhambane	36,9	23,5	3,8	5,4	1,0	23,3	1,9	2,8	0,9	0,5	100,0	28,9	10,4	1.197	
Gaza	31,4	34,7	9,2	2,6	0,8	14,4	1,4	2,7	2,1	0,8	100,0	20,5	16,4	1.529	
Maputo Provincia	45,9	19,5	6,1	4,5	1,0	15,7	2,4	2,3	0,9	1,7	100,0	21,2	13,1	777	
Maputo Cidade	46,7	22,2	5,6	5,9	0,6	12,1	2,5	1,7	2,1	0,5	100,0	18,5	12,5	678	
Quintil de riqueza															
Mais baixo	43,0	32,8	5,2	1,0	0,8	11,4	1,7	1,5	1,0	1,5	100,0	15,7	10,3	3.673	
Segundo	53,7	24,5	5,8	1,5	0,8	9,5	1,0	1,3	1,3	0,6	100,0	13,1	10,2	3.676	
Médio	55,1	19,8	4,2	2,2	0,8	12,6	1,4	2,2	1,3	0,5	100,0	17,4	9,9	3.725	
Quarto	42,0	24,2	5,4	3,9	1,0	16,3	1,6	2,7	2,3	0,6	100,0	22,9	13,1	3.573	
Mais elevado	44,0	20,4	5,3	4,2	0,9	16,3	2,5	2,8	2,5	0,9	100,0	24,2	14,2	3.067	
Total <15	49,0	25,5	5,0	2,5	0,8	11,9	1,4	1,8	1,4	0,7	100,0	16,4	10,4	16.204	
Total <18	47,8	24,5	5,2	2,5	0,8	13,1	1,6	2,1	1,7	0,8	100,0	18,4	11,4	17.715	

Nota: O quadro baseia-se na população de jure do agregado familiar, isto é, residentes habituais.

¹ Inclui crianças cujo pai e/ou mãe faleceu e ou crianças com um dos pais falecido e desconhece-se o estado de sobrevivência do outro progenitor.

Quadro 2.10. Frequência escolar por sobrevivência dos pais

Entre a população de jure de crianças de 10-14 anos, a percentagem que frequenta a escola por sobrevivência dos pais e a razão da percentagem de frequência escolar por sobrevivência dos pais, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem que frequenta a escola por sobrevivência dos pais				
	Ambos os pais falecidos	Número	Ambos os pais vivos e vivendo com, pelo menos, um dos pais	Número	Razão ¹
Sexo					
Masculino	59,1	77	81,9	1.714	0,72
Feminino	67,6	68	82,9	1.589	0,82
Residência					
Urbana	67,3	58	93,0	857	0,72
Rural	60,4	87	78,6	2.446	0,77
Provincia					
Niassa	*	6	69,5	220	1,04
Cabo delgado	*	10	73,6	308	0,62
Nampula	*	13	83,0	719	0,45
Zambézia	*	24	82,2	402	0,76
Tete	*	9	70,5	309	0,48
Manica	(68,6)	30	91,4	280	0,75
Sofala	(64,6)	27	79,0	323	0,82
Inhambane	*	3	89,6	218	0,51
Gaza	*	14	89,3	278	0,97
Maputo Provincia	*	4	98,3	124	0,88
Maputo Cidade	*	6	98,0	122	0,89
Quartil de riqueza					
Mais baixo	*	23	71,5	672	0,41
Segundo	*	22	76,6	716	0,67
Médio	*	19	78,8	757	1,02
Quarto	74,7	45	90,9	614	0,82
Mais elevado	(68,3)	36	98,7	544	0,69
Total	63,1	145	82,4	3.303	0,77

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida. O quadro baseia-se apenas nas crianças que vivem habitualmente no agregado familiar.

¹ A razão da percentagem com ambos os pais falecidos com a percentagem com ambos os pais vivos e vivendo com, pelo menos, um dos pais.

Quadro 2.11.1 Nível de escolaridade da população feminina dos agregados familiares

Distribuição percentual da população de facto feminina do agregado familiar, de 6 anos ou mais, por nível de escolaridade mais elevado que frequentou ou completou e a mediana de anos completados, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Sem escolaridade	Primário, não completo	Primário completo ¹	Secundário, não completo	Secundário completo ²	Superior	Não sabe/sem resposta	Total	Número	Mediana de anos completados
Idade										
6-9	30,8	68,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	100,0	2.263	0,0
10-14	10,5	80,7	4,8	4,0	0,0	0,0	0,1	100,0	2.481	2,7
15-19	10,6	45,7	13,5	27,4	2,2	0,3	0,3	100,0	1.546	5,5
20-24	15,3	39,0	12,3	24,2	6,6	2,1	0,5	100,0	1.392	5,5
25-29	25,9	42,1	8,9	15,2	5,6	2,1	0,3	100,0	1.098	3,7
30-34	35,5	41,0	6,7	10,2	3,9	2,2	0,4	100,0	897	2,2
35-39	40,2	43,7	5,6	6,2	2,1	1,7	0,6	100,0	883	1,2
40-44	37,3	50,1	4,3	5,0	2,2	1,0	0,2	100,0	656	1,3
45-49	38,5	50,8	3,7	4,2	1,3	1,2	0,2	100,0	576	1,2
50-54	40,8	49,9	3,7	2,1	2,2	1,1	0,3	100,0	465	0,6
55-59	52,2	42,2	0,8	2,8	1,0	0,3	0,6	100,0	371	0,0
60-64	72,9	23,0	0,8	1,3	0,5	0,0	1,5	100,0	481	0,0
65+	81,4	16,9	0,7	0,6	0,0	0,0	0,4	100,0	543	0,0
Residência										
Urbana	17,1	46,3	8,9	19,5	5,2	2,4	0,5	100,0	4.464	4,2
Rural	34,5	56,2	4,2	4,2	0,5	0,0	0,3	100,0	9.190	0,9
Provincia										
Niassa	33,0	52,5	4,8	6,6	2,6	0,3	0,2	100,0	726	1,1
Cabo delgado	31,6	54,5	4,9	6,9	1,7	0,3	0,0	100,0	1.305	1,2
Nampula	33,9	55,5	3,4	4,8	1,3	1,0	0,0	100,0	2.822	0,9
Zambézia	34,3	55,0	3,6	4,7	1,5	0,4	0,5	100,0	1.615	0,7
Tete	39,2	54,0	2,5	3,2	0,8	0,1	0,1	100,0	996	0,5
Manica	26,8	52,6	7,5	10,4	1,9	0,6	0,2	100,0	1.091	2,3
Sofala	34,2	46,9	4,8	10,6	1,5	0,5	1,5	100,0	1.295	1,2
Inhambane	24,0	52,3	8,5	12,5	1,9	0,4	0,4	100,0	1.025	2,9
Gaza	20,0	58,5	8,3	10,7	1,4	0,9	0,2	100,0	1.266	3,0
Maputo Provincia	12,5	49,9	10,5	21,0	4,6	0,9	0,5	100,0	727	4,5
Maputo Cidade	7,1	41,7	11,8	26,5	7,4	4,1	1,4	100,0	786	6,0
Quintil de riqueza										
Mais baixo	43,7	52,9	2,1	1,1	0,0	0,0	0,2	100,0	2.757	0,0
Segundo	36,9	57,0	3,1	2,5	0,2	0,0	0,3	100,0	2.668	0,6
Médio	36,0	55,2	3,8	4,2	0,4	0,0	0,4	100,0	2.640	0,7
Quarto	20,2	55,5	9,2	13,0	1,7	0,1	0,3	100,0	2.777	2,9
Mais elevado	8,4	44,6	10,4	24,5	7,7	3,8	0,6	100,0	2.811	5,5
Total	28,8	53,0	5,8	9,2	2,0	0,8	0,4	100,0	13.654	1,7

Nota: O total inclui dois casos sem informação sobre a idade

¹ Completou a 7ª classe do ensino primário

² Completou o 6º ano do ensino secundário

Quadro 2.11.2 Nível de escolaridade da população masculina dos agregados familiares

Distribuição percentual da população de facto masculina do agregado familiar, de 6 anos ou mais, por nível de escolaridade mais elevado que frequentou ou completou e a mediana de anos completados, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Sem escolaridade	Primário, não completo	Primário completo ¹	Secundário, não completo	Secundário completo ²	Superior	Não sabe/sem resposta	Total	Número	Mediana de anos completados
Idade										
6-9	30,5	69,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	100,0	2.251	0,0
10-14	10,7	81,3	4,9	2,9	0,1	0,0	0,1	100,0	2.574	2,6
15-19	6,8	45,7	15,4	30,1	1,4	0,3	0,2	100,0	1.178	5,8
20-24	7,5	28,7	14,8	34,4	10,4	3,9	0,4	100,0	965	6,9
25-29	10,6	30,5	17,0	26,4	11,0	3,8	0,8	100,0	773	6,5
30-34	12,3	47,9	11,8	15,7	8,5	3,4	0,4	100,0	722	4,9
35-39	16,2	48,7	11,7	13,5	6,2	2,8	0,8	100,0	567	4,4
40-44	16,7	48,4	15,8	9,9	4,3	4,2	0,6	100,0	535	4,1
45-49	15,7	55,1	11,2	11,4	3,1	2,9	0,6	100,0	408	4,1
50-54	14,8	57,1	8,5	10,6	4,3	2,8	2,0	100,0	333	3,8
55-59	15,8	63,9	5,9	8,9	2,5	3,0	0,0	100,0	265	3,5
60-64	26,5	56,6	4,8	6,2	3,2	1,1	1,5	100,0	391	2,5
65+	38,8	51,7	3,3	3,0	1,7	0,8	0,7	100,0	426	1,5
Residência										
Urbana	9,4	45,1	10,3	22,6	7,4	4,2	0,9	100,0	3.871	5,3
Rural	20,3	64,6	7,2	6,3	1,2	0,1	0,2	100,0	7.517	2,1
Provincia										
Niassa	20,5	59,0	6,1	11,2	2,3	0,5	0,5	100,0	648	2,4
Cabo delgado	17,5	61,1	8,2	8,8	2,9	0,8	0,8	100,0	1.241	2,8
Nampula	23,4	57,0	7,9	6,3	4,3	1,1	0,0	100,0	2.581	2,1
Zambézia	18,2	64,0	6,3	8,3	2,3	0,8	0,0	100,0	1.246	2,4
Tete	25,0	61,7	4,9	6,6	1,7	0,2	0,0	100,0	825	1,7
Manica	13,1	55,4	12,3	15,5	2,5	1,1	0,2	100,0	893	3,8
Sofala	14,1	56,5	8,1	14,4	3,9	1,8	1,3	100,0	1.060	3,3
Inhambane	10,7	67,2	7,6	11,3	1,8	1,3	0,1	100,0	754	3,4
Gaza	12,3	64,7	7,2	12,5	2,3	1,0	0,0	100,0	829	3,3
Maputo Provincia	4,5	46,1	12,9	27,4	5,4	2,3	1,3	100,0	665	5,8
Maputo Cidade	4,0	37,3	12,2	29,1	6,7	8,4	2,3	100,0	647	6,6
Quintil de riqueza										
Mais baixo	29,0	62,1	5,5	3,1	0,1	0,0	0,1	100,0	2.086	1,4
Segundo	20,3	66,5	6,8	5,7	0,6	0,0	0,2	100,0	2.240	1,9
Médio	20,1	62,4	8,4	6,4	2,4	0,0	0,3	100,0	2.291	2,3
Quarto	11,2	60,2	9,6	14,3	3,8	0,4	0,4	100,0	2.291	3,7
Mais elevado	4,6	40,7	10,6	27,6	8,8	6,5	1,2	100,0	2.480	6,4
Total	16,6	58,0	8,3	11,9	3,3	1,5	0,5	100,0	11.388	3,1

Nota: O total inclui um caso sem informação sobre a idade

¹ Completou a 7ª classe do ensino primário

² Completou o 6º ano do ensino secundário

Quadro 2.12 Taxas de frequência escolar

Taxa líquida de frequência escolar e taxa bruta de frequência escolar para a população de facto do agregado familiar, por sexo e por nível escolaridade; e o Índice de Paridade do Género (IPG), segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Taxa líquida de frequência escolar ¹			Índice de Paridade do Género ³	Taxa bruta de frequência escolar ²			Índice de Paridade do Género ³
	Homens	Mulheres	Total		Homens	Mulheres	Total	
ENSINO PRIMÁRIO								
Residência								
Urbana	83,7	82,5	83,1	0,98	110,3	106,2	108,2	0,96
Rural	71,3	71,2	71,2	1,00	96,3	91,7	94,1	0,95
Provincia								
Niassa	71,2	64,5	67,6	0,91	99,5	86,2	92,3	0,87
Cabo delgado	70,7	70,1	70,4	0,99	100,2	94,5	97,5	0,94
Nampula	65,5	70,9	68,1	1,08	86,2	88,0	87,1	1,02
Zambézia	71,3	71,1	71,2	1,00	97,4	92,6	94,9	0,95
Tete	68,3	64,2	66,1	0,94	94,4	78,6	86,1	0,83
Manica	84,8	81,6	83,2	0,96	115,3	112,9	114,1	0,98
Sofala	71,8	63,0	67,5	0,88	96,5	86,0	91,4	0,89
Inhambane	86,6	89,8	88,1	1,04	110,0	111,0	110,5	1,01
Gaza	84,8	87,9	86,4	1,04	110,2	105,8	108,0	0,96
Maputo Provincia	93,0	94,2	93,6	1,01	125,6	129,5	127,6	1,03
Maputo Cidade	94,1	88,1	90,9	0,94	120,1	113,2	116,4	0,94
Quintil de riqueza								
Mais baixo	60,5	61,7	61,1	1,02	80,8	79,0	79,9	0,98
Segundo	68,3	67,7	68,0	0,99	95,0	89,2	92,1	0,94
Médio	73,0	70,8	71,9	0,97	101,2	92,4	96,8	0,91
Quarto	84,8	86,9	85,8	1,02	109,7	109,1	109,4	1,00
Mais elevado	90,1	88,7	89,4	0,98	118,0	114,1	116,0	0,97
Total	74,6	74,4	74,5	1,00	100,1	95,9	98,0	0,96
ENSINO SECUNDÁRIO								
Residência								
Urbana	46,8	49,6	48,2	1,06	78,2	77,9	78,0	1,00
Rural	14,5	11,8	13,1	0,81	21,5	19,1	20,3	0,89
Provincia								
Niassa	23,8	20,0	22,0	0,84	39,8	32,5	36,5	0,82
Cabo delgado	15,5	12,6	14,1	0,81	29,6	28,5	29,1	0,96
Nampula	12,7	14,8	13,9	1,16	23,5	22,2	22,7	0,94
Zambézia	15,7	10,2	12,8	0,65	22,6	21,0	21,7	0,93
Tete	11,8	10,5	11,2	0,90	19,3	16,7	18,2	0,87
Manica	31,9	29,1	30,4	0,91	54,9	43,7	48,9	0,80
Sofala	30,1	19,9	24,7	0,66	48,1	36,0	41,7	0,75
Inhambane	33,0	38,1	35,5	1,16	48,7	55,5	52,1	1,14
Gaza	37,3	40,9	39,1	1,10	53,3	62,4	57,7	1,17
Maputo Provincia	47,5	48,5	48,0	1,02	67,5	68,2	67,9	1,01
Maputo Cidade	68,3	65,1	66,4	0,95	120,3	100,5	108,3	0,84
Quintil de riqueza								
Mais baixo	4,8	2,4	3,4	0,49	7,6	3,5	5,2	0,46
Segundo	7,0	2,6	4,7	0,37	12,1	7,4	9,6	0,61
Médio	12,2	11,2	11,7	0,92	18,5	15,2	16,8	0,82
Quarto	34,3	36,0	35,1	1,05	51,3	58,1	54,5	1,13
Mais elevado	55,2	60,1	57,7	1,09	92,9	94,5	93,7	1,02
Total	26,8	25,9	26,3	0,97	43,1	41,1	42,1	0,96

¹ A taxa líquida de frequência escolar do ensino primário é a percentagem da população de 6-12 anos que actualmente frequenta o ensino primário. A taxa líquida de frequência escolar do ensino secundário é a percentagem da população de 13-17 anos que actualmente frequenta o ensino secundário. Por definição, a taxa líquida de frequência escolar não pode exceder os 100%.

² A taxa bruta de frequência escolar do ensino primário é o número total de estudantes do ensino primário expresso como percentagem da população oficialmente considerada com idade para frequentar o ensino primário. A taxa bruta de frequência escolar do ensino secundário é o número total de estudantes do ensino secundário expresso como percentagem da população oficialmente considerada com idade para frequentar o ensino secundário. Se houver um número significativo de estudantes maiores ou menores de idade num dado nível de escolaridade, a taxa bruta de frequência escolar pode ser superior a 100%.

³ O Índice de Paridade de Género (IPG) para o ensino primário é a razão da taxa líquida (bruta) de frequência escolar do ensino primário para mulheres com a taxa líquida (bruta) de frequência escolar do ensino primário para homens. O Índice de Paridade de Género (IPG) para o ensino secundário é a razão da taxa líquida (bruta) de frequência escolar do ensino secundário para mulheres com a taxa líquida (bruta) de frequência escolar do ensino secundário para homens.

CARACTERÍSTICAS DOS INQUIRIDOS

Principais Resultados

- **Educação:** Duas em cada dez mulheres (26%) e um em cada dez homens (10%) não possuem qualquer nível de escolaridade. Tanto entre as mulheres como os homens, a maior percentagem sem qualquer nível de escolaridade concentra-se no quintil de riqueza mais baixo.
- **Exposição aos meios de comunicação social:** Os homens (7%) encontram-se mais expostos aos diferentes meios de comunicação social do que as mulheres (3%) e a rádio é o meio de comunicação social preferido, utilizado uma vez por semana tanto pelas mulheres (17%) como pelos homens (42%) do quintil de riqueza mais baixo.
- **Emprego:** Quatro em cada dez (40%) mulheres e sete em cada dez (69%) homens encontram-se actualmente empregados.
- **Ocupação:** A agricultura é a ocupação mais frequente nas áreas rurais, tanto para as mulheres (63%) como para os homens (43%).

Este capítulo apresenta informações sobre as características demográficas e socioeconómicas dos inquiridos, tais como a idade, nível de escolaridade, exposição aos meios de comunicação, situação laboral e ocupação. Estes dados são úteis para compreender os factores que afectam o uso de serviços de saúde reprodutiva, uso de contraceptivos e outros comportamentos de saúde.

3.1 CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DOS INQUIRIDOS

Mais de metade dos inquiridos de ambos os sexos (57%) situam-se na faixa etária dos 15-29 anos. A maior parte das mulheres (93%) e dos homens (87%) professam uma religião, sendo a religião católica e islâmica as mais professadas tanto pelas mulheres (30% e 19% respectivamente) como pelos homens (31% e 20% respectivamente) (**Quadro 3.1**).

A maioria dos inquiridos é casada ou vive em união de facto (66% das mulheres e 62% dos homens). Dezassete por cento das mulheres e um terço dos homens (33%) nunca casaram e 17% das mulheres e 5% dos homens são divorciados/as, separados/as ou viúvos/as.

A distribuição geográfica dos homens e mulheres entrevistados é semelhante. A maioria reside nas áreas rurais (65% das mulheres e 60% dos homens) e nas províncias de Nampula (21% das mulheres e 22% dos homens) e Zambézia (12% das mulheres e 11% dos homens).

3.2 NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Frequenta, pelo menos, o ensino secundário

Inclui inquiridos que possuem alguma instrução secundária, concluíram o ensino secundário ou frequentaram o ensino superior.

Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos.

A percentagem das mulheres sem qualquer escolaridade é duas vezes superior (26%) à percentagem dos homens (10%) (**Figura 3.1**). Quatro em cada dez mulheres (44%) e homens (42%) não concluíram o ensino primário. Vinte e três por cento das mulheres e 36% dos homens frequentaram, pelo menos, o ensino secundário. A média nacional de anos de escolaridade concluídos é de 3,5 anos entre as mulheres e 5,8 entre os homens (**Quadros 3.2.1 e 3.2.2**).

Tendências: A percentagem das pessoas de 15-49 anos sem escolaridade mostra uma tendência decrescente no período de 2003 a 2015, tendo a redução sido mais acentuada entre as mulheres (de 41% em 2003 para 26% em 2015) (**Figura 3.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Os inquiridos mais jovens possuem níveis de educação mais elevados. A proporção de mulheres de 15-19 anos que, pelo menos, frequentaram o ensino secundário é cinco vezes maior do que a das mulheres de 45-49 anos (35% contra 7%). Entre os homens, a tendência é semelhante (42% contra 19%) (**Quadros 3.2.1 e 3.2.2**).
- Uma em cada dez mulheres (12%) nas áreas urbanas não tem qualquer nível de escolaridade contra três em cada dez (34%) nas áreas urbanas. Nos homens, a percentagem é três vezes maior nas áreas rurais (14%) do que nas áreas urbanas (4%).
- Tete (40%) e Nampula (35%) apresentam as percentagens mais altas de mulheres sem qualquer escolaridade. A tendência é semelhante nos homens, ou seja, Niassa (18%), Nampula e Tete (ambas com 16%) são as províncias que concentram mais homens sem escolaridade.
- Os homens e as mulheres do quintil de riqueza mais elevado são mais propensos a concluir o ensino secundário do que os homens e mulheres de outros quintis de riqueza: 19% das mulheres e 23% dos homens no quintil de riqueza mais elevado concluíram o ensino secundário em comparação com quase ninguém do quintil de riqueza mais baixo.

Figura 3.1 Nível de escolaridade

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos por nível mais alto de escolaridade frequentado ou concluído

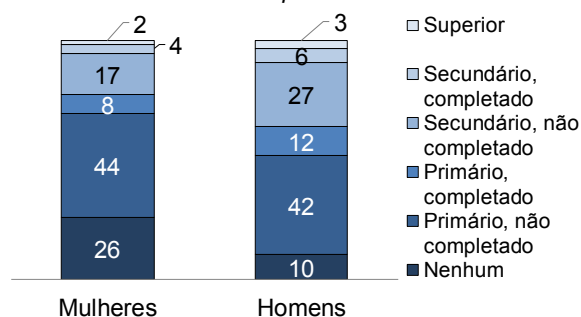
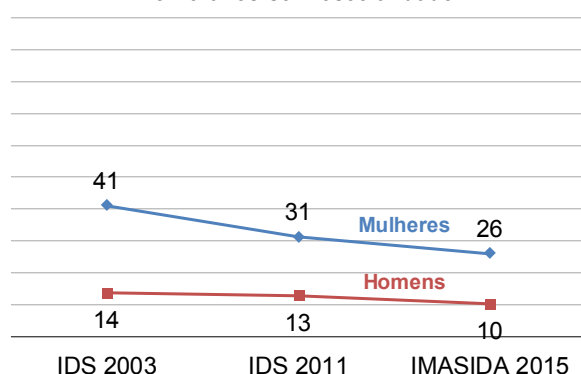


Figura 3.2 Tendências de inquiridos sem ensino

Percentagem de mulheres e homens de 15-49 anos sem escolaridade



3.3 EXPOSIÇÃO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Exposição aos meios de comunicação social

Os inquiridos responderam frequência com que lêem um jornal, ouvem rádio ou assistem televisão. Os que responderam, pelo menos, uma vez por semana foram considerados como estando regularmente expostos a esse meio de comunicação social.

Amostra: Homens e mulheres entre os 15-49 anos de idade.

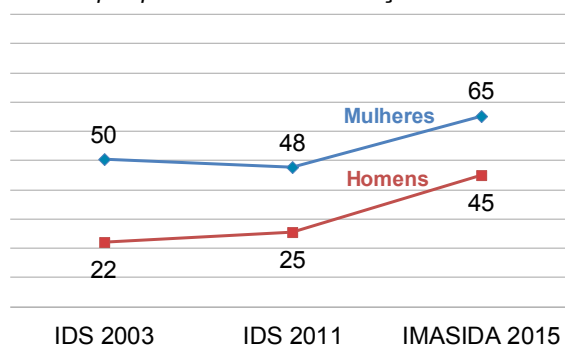
Os meios de comunicação constituem formas comuns de transmissão de mensagens sobre planeamento familiar, sensibilização para a prevenção do HIV, SIDA e malária, bem como outros temas da saúde.

Os homens (7%) estão mais expostos aos diferentes meios de comunicação social do que as mulheres (3%). A rádio é o meio de comunicação mais utilizado pelos homens (42%), enquanto a televisão é o meio mais utilizado pelas mulheres (27%). Quase dois terços (65%) das mulheres e 45% dos homens não possuem acesso aos meios de comunicação social (**Quadros 3.3.1 e 3.3.2**).

Tendências: A percentagem de homens e mulheres que não possuem acesso a qualquer meio de comunicação social aponta para uma tendência crescente, apesar de ter registado uma ligeira redução entre as mulheres no período entre 2003 e 2011 (**Figura 3.3**).

Figura 3.3 Tendências da falta de acesso aos meios de comunicação social

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que não têm acesso a qualquer meio de comunicação social



Padrões segundo características seleccionadas

- Treze por cento das mulheres residentes nas áreas rurais ouvem rádio uma vez por semana, em comparação com 23% das mulheres residentes nas áreas urbanas. Entre os homens, 36% das áreas rurais e 50% das áreas urbanas ouvem rádio, pelo menos, uma vez por semana.
- Poucas mulheres residentes nas províncias de Cabo Delgado e Nampula (ambas com 9%) ouvem rádio uma vez por semana, em comparação com as mulheres residentes nas províncias de Maputo (32%) e Niassa (30%). Entre os homens, os residentes na província de Cabo Delgado (18%) ouvem menos rádio em comparação com os residentes na cidade de Maputo (62%).
- As mulheres sem qualquer nível de escolaridade (9%) ouvem menos rádio do que as mulheres com o nível secundário ou superior concluído (30%). O mesmo se verifica entre os homens.
- No quintil de riqueza mais baixo, entre os vários meios de comunicação social, a rádio é o mais utilizado uma vez por semana, quer pelas mulheres (5%) quer pelos homens (25%).

3.4 EMPREGO

Actualmente empregado

Inquiridos que se encontravam empregados nos sete dias anteriores ao inquérito.

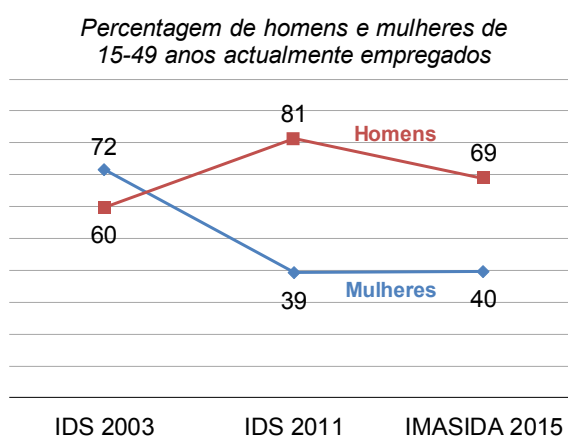
Amostra: Homens e mulheres entre os 15-49 anos de idade.

Figura 3.4 Tendências do emprego

Inclui pessoas que não trabalharam nos últimos sete dias, mas que geralmente estão empregados e encontravam-se ausentes no local de trabalho por motivo de férias, doença ou qualquer outra razão.

Quarenta por cento das mulheres e 69% dos homens entrevistados estão actualmente empregados. Seis por cento das mulheres e 9% dos homens encontram-se desempregados (**Quadros 3.4.1 e 3.4.2**).

Tendências: O emprego nas mulheres aponta para uma tendência crescente no período de 2003 a 2011 e decrescente no período de 2011 a 2015. Para os homens, o emprego baixou de 72% para 39% no período de 2003 a 2011 e estabilizou-se nos últimos quatro anos (**Figura 3.4**).



Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres mais empregadas são as casadas (40%) e as divorciadas ou viúvas (54%) comparativamente com as mulheres solteiras (23%). O mesmo se verifica nos homens.
- As províncias de Sofala (28%), Inhambane (27%) e Nampula (25%) apresentam percentagens muito baixas de mulheres empregadas em comparação com a média nacional (40%). Entre os homens, a província de Nampula (58%) é a que apresenta a percentagem mais baixa de homens desempregados em relação à média nacional de desempregados (69%).
- No que diz respeito ao desemprego, a percentagem de mulheres desempregadas é quase duas vezes maior nas áreas rurais (7%) do que nas áreas urbanas (4%) e o mesmo se verifica entre os homens.
- O desemprego nas mulheres é mais alto nas províncias de Tete (17%) e Zambézia (11%) e, nos homens, nas províncias de Zambézia (17%) e Cabo Delgado (15%).
- As mulheres sem qualquer nível de escolaridade (8%) apresentam maiores níveis de desemprego em comparação com as mulheres com o nível secundário ou superior (3%) e o mesmo se verifica nos homens.

3.5 PROFISSÃO

Categorizado como trabalho de escritório, profissional/técnico/gerente, vendas e serviços, manual especializado, manual não especializado, serviço doméstico, agricultura e outra.

Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos de idade, actualmente empregados ou que trabalharam nos doze meses antes do inquérito.

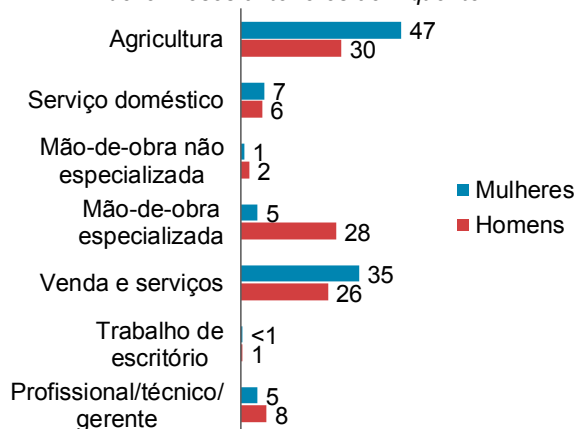
A agricultura é a ocupação mais frequente entre as mulheres (47%) e os homens (30%), seguida da venda e serviços com 35% entre as mulheres e 26% entre os homens (**Figura 3.5**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A agricultura é a profissão mais frequente nas áreas rurais, tanto para as mulheres (63%) como para os homens (43%) (**Quadros 3.5.1 e 3.5.2**).
- A prática da agricultura é mais frequente entre as mulheres residentes nas províncias de Zambézia (87%) e Tete (62%) e menos frequente entre as mulheres residentes em Inhambane (1,3%), Maputo cidade (1,6%) e Maputo província (13%). O mesmo padrão de distribuição se verifica entre os homens, sendo a província de Manica (13%) igualmente uma das que apresenta percentagens mais baixas de homens que a praticam.
- Em relação ao nível de escolaridade e ao quintil de riqueza, a prática da agricultura é mais frequente entre as mulheres e os homens sem qualquer nível de escolaridade (61% e 53% respectivamente), assim como entre os homens e mulheres do quintil de riqueza mais baixo (69% e 55% respectivamente).

Figura 3.5 Ocupação

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos, empregados nos doze meses anteriores ao inquérito



LISTA DE QUADROS

Para obter dados pormenorizados sobre as características dos inquiridos, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 3.1** Características dos homens e mulheres entrevistados
- **Quadro 3.2.1** Frequência escolar: Mulheres
- **Quadro 3.2.2** Frequência escolar: Homens
- **Quadro 3.3.1** Exposição aos meios de comunicação social: Mulheres
- **Quadro 3.3.2** Exposição aos meios de comunicação social: Homens
- **Quadro 3.4.1** Situação laboral: Mulheres
- **Quadro 3.4.2** Situação laboral: Homens
- **Quadro 3.5.1** Ocupação: Mulheres
- **Quadro 3.5.2** Ocupação: Homens
- **Quadro 3.6** Tipo de emprego: Mulheres

Quadro 3.1 Características dos homens e mulheres entrevistados

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres			Homens		
	Percentagem ponderada	Número ponderado	Número sem ponderação	Percentagem ponderada	Número ponderado	Número sem ponderação
Idade						
15-19	21,6	1.494	1.554	23,3	1.101	1.204
20-24	20,0	1.380	1.390	18,9	894	913
25-29	15,7	1.087	1.080	14,6	691	720
30-34	12,5	863	867	14,3	673	627
35-39	12,8	888	856	10,7	507	456
40-44	9,3	646	660	10,1	477	437
45-49	8,1	557	539	8,0	380	376
Religião						
Católica	29,8	2.063	1.751	31,1	1.467	1.340
Islâmica	18,8	1.299	1.118	19,9	939	782
Zione/Sião	12,1	836	916	8,4	398	417
Evangélica/Pentecostal	11,7	808	1.001	7,2	341	386
Anglicana	0,8	56	89	0,9	41	47
Protestante	18,4	1.270	1.449	18,3	865	1.006
Outro	2,0	135	131	0,7	33	36
Sem religião	6,4	444	489	13,5	636	715
Sem informação	0,0	3	2	0,1	5	4
Estado civil						
Nunca casado(a)	17,0	1.178	1.409	33,1	1.564	1.803
Casado(a)	36,9	2.553	2.130	30,4	1.438	1.128
Em união de facto	29,1	2.012	2.233	31,3	1.480	1.532
Divorciado(a)/separado(a)/viúvo(a)	16,9	1.171	1.174	5,1	242	270
Residência						
Urbana	35,2	2.437	3.334	39,7	1.876	2.441
Rural	64,8	4.478	3.612	60,3	2.848	2.292
Província						
Niassa	5,2	362	595	5,6	265	404
Cabo delgado	9,2	639	519	10,6	502	425
Nampula	20,8	1.441	729	22,4	1.058	571
Zambézia	11,8	813	639	10,8	511	439
Tete	7,4	515	559	6,9	324	359
Manica	7,6	526	599	7,1	335	415
Sofala	9,4	648	656	9,5	447	421
Inhambane	6,9	474	563	5,3	248	316
Gaza	9,0	621	787	6,7	317	398
Maputo Província	5,8	400	596	7,5	354	481
Maputo Cidade	6,9	476	704	7,7	362	504
Nível de escolaridade						
Nenhum	26,0	1.795	1.478	10,2	482	390
Primário	51,3	3.544	3.401	53,9	2.544	2.330
Secundário/Superior	22,8	1.576	2.067	35,9	1.698	2.013
Quintil de riqueza						
Mais baixo	19,3	1.335	976	17,0	802	597
Segundo	18,9	1.308	1.006	18,7	884	688
Médio	18,2	1.259	1.101	18,5	875	751
Quarto	20,6	1.424	1.642	19,2	909	1.048
Mais elevado	23,0	1.588	2.221	26,6	1.254	1.649
Total 15-49	100,0	6.915	6.946	100,0	4.724	4.733
50-59	na	834	803	na	559	550
Total 15-59	na	7.749	7.749	na	5.283	5.283

Nota: As categorias de escolaridade referem-se ao nível mais alto frequentado, independentemente de se ter completado ou não o nível.

na = Não aplicável

Quadro 3.2.1 Freqüência escolar: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos por nível de escolaridade mais elevado frequentado ou completado e a média de anos completados, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Nível de escolaridade mais elevado						Total	Mediana de anos completados	Número de mulheres
	Nenhum	Primário, não completado	Primário, completado ¹	Secundário, não completado	Secundário, completado ²	Superior			
Idade									
15-24	13,3	41,3	10,5	29,0	4,4	1,4	100,0	5,5	2.874
15-19	11,2	43,5	10,3	31,9	2,5	0,6	100,0	5,6	1.494
20-24	15,6	39,1	10,7	25,8	6,6	2,2	100,0	5,5	1.380
25-29	25,3	43,1	8,1	15,2	6,0	2,3	100,0	3,7	1.087
30-34	35,5	41,6	5,4	11,3	3,7	2,6	100,0	2,1	863
35-39	41,4	43,9	5,2	6,1	1,7	1,6	100,0	1,1	888
40-44	37,8	49,8	4,9	4,9	1,6	1,0	100,0	1,2	646
45-49	39,3	50,9	3,2	4,4	1,1	1,1	100,0	1,1	557
Residência									
Urbana	12,0	31,3	9,2	34,4	8,7	4,4	100,0	6,6	2.437
Rural	33,5	50,2	6,9	8,2	1,0	0,1	100,0	2,1	4.478
Província									
Niassa	30,1	44,5	6,0	13,3	5,2	0,9	100,0	2,7	362
Cabo delgado	24,0	51,3	7,0	13,8	3,3	0,6	100,0	3,0	639
Nampula	35,0	46,5	5,5	8,5	2,4	2,1	100,0	1,7	1.441
Zambézia	32,6	48,3	6,5	9,1	2,5	0,9	100,0	2,1	813
Tete	40,4	47,3	4,2	6,3	1,5	0,3	100,0	1,6	515
Manica	26,6	38,4	9,3	20,6	3,6	1,6	100,0	4,5	526
Sofala	29,7	38,9	8,5	19,0	2,7	1,1	100,0	3,0	648
Inhambane	19,7	37,8	11,6	25,7	4,1	0,9	100,0	5,0	474
Gaza	13,1	51,1	8,7	22,9	2,5	1,7	100,0	4,7	621
Maputo Província	7,3	34,3	14,7	34,5	8,0	1,2	100,0	6,5	400
Maputo Cidade	3,9	27,3	8,1	43,4	10,6	6,7	100,0	7,7	476
Quartil de riqueza									
Mais baixo	44,3	49,4	4,0	2,3	0,0	0,0	100,0	0,8	1.335
Segundo	34,8	53,7	6,2	4,9	0,4	0,0	100,0	1,6	1.308
Médio	35,5	48,8	6,4	8,5	0,8	0,0	100,0	2,0	1.259
Quarto	16,2	43,0	12,5	24,6	3,6	0,2	100,0	4,9	1.424
Mais elevado	4,4	26,6	8,8	41,3	11,9	6,9	100,0	7,8	1.588
Total 15-49	26,0	43,6	7,7	17,4	3,7	1,6	100,0	3,5	6.915
50-59	46,8	45,8	2,6	2,8	1,3	0,7	100,0	0,0	834
Total 15-59	28,2	43,8	7,1	15,9	3,5	1,5	100,0	3,0	7.749

¹ Completou 7 anos do nível primário

² Completou 6 anos do nível secundário

Quadro 3.2.2 Frequência escolar: Homens

Distribuição percentual de homens de 15-49 anos por nível de escolaridade mais elevado frequentado ou completado e a média de anos completados, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Nível de escolaridade mais elevado						Total	Mediana de anos completados	Número de homens
	Nenhum	Primário, não completado	Primário, completado ¹	Secundário, não completado	Secundário, completado ²	Superior			
Idade									
15-24	6,3	35,5	11,8	38,5	5,2	2,6	100,0	6,5	1.995
15-19	5,4	42,0	10,6	40,4	1,0	0,6	100,0	6,2	1.101
20-24	7,5	27,5	13,3	36,2	10,4	5,0	100,0	7,0	894
25-29	9,2	30,0	15,0	30,6	10,4	4,7	100,0	6,7	691
30-34	11,6	47,9	11,9	16,6	8,4	3,6	100,0	4,9	673
35-39	16,7	52,1	9,8	13,6	4,6	3,2	100,0	4,3	507
40-44	16,1	51,0	15,0	10,4	3,8	3,6	100,0	3,9	477
45-49	13,5	57,0	10,8	12,7	2,7	3,3	100,0	4,1	380
Residência									
Urbana	4,2	22,3	11,4	43,1	11,0	8,0	100,0	7,8	1.876
Rural	14,1	54,2	12,9	15,8	2,8	0,2	100,0	4,4	2.848
Província									
Niassa	17,5	44,6	9,6	23,6	3,8	0,9	100,0	4,8	265
Cabo delgado	9,6	49,0	12,7	22,6	4,6	1,5	100,0	5,0	502
Nampula	16,0	45,9	14,3	13,1	8,2	2,4	100,0	4,8	1.058
Zambézia	10,2	54,9	10,5	17,2	5,0	2,2	100,0	4,8	511
Tete	16,2	59,0	6,9	13,9	3,3	0,7	100,0	3,6	324
Manica	6,9	28,5	13,9	43,2	4,9	2,7	100,0	6,7	335
Sofala	6,7	35,5	15,6	30,6	8,5	3,0	100,0	6,5	447
Inhambane	9,1	37,2	14,6	30,3	5,9	2,8	100,0	6,2	248
Gaza	6,8	46,2	5,8	36,6	2,8	1,7	100,0	5,7	317
Maputo Província	2,5	23,6	17,8	42,8	7,0	6,4	100,0	7,3	354
Maputo Cidade	1,8	17,6	8,5	51,7	7,4	13,0	100,0	8,3	362
Quintil de riqueza									
Mais baixo	21,8	60,4	10,8	6,6	0,4	0,0	100,0	3,5	802
Segundo	14,8	57,6	12,3	14,4	1,0	0,0	100,0	4,0	884
Médio	11,8	50,1	15,1	17,0	6,0	0,0	100,0	4,8	875
Quarto	6,2	35,8	13,8	34,9	8,3	1,0	100,0	6,5	909
Mais elevado	1,3	16,4	10,3	48,9	11,6	11,5	100,0	8,5	1.254
Total 15-49	10,2	41,5	12,3	26,6	6,0	3,3	100,0	5,8	4.724
50-59	15,8	61,6	6,6	10,7	2,8	2,5	100,0	3,7	559
Total 15-59	10,8	43,7	11,7	25,0	5,7	3,2	100,0	5,5	5.283

¹ Completou 7 anos do nível primário

² Completou 6 anos do nível secundário

Quadro 3.3.1 Exposição aos meios de comunicação social: Mulheres

Porcentagem de mulheres de 15-49 anos que semanalmente foram expostas aos meios de comunicação social, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Lê jornal, pelo menos, uma vez por semana	Assiste televisão, pelo menos, uma vez por semana	Ouve rádio, pelo menos, uma vez por semana	Tem acesso aos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	Não tem acesso a nenhum dos meios de comunicação social	Número de mulheres
Idade						
15-19	5,3	31,6	17,7	3,3	60,8	1.494
20-24	4,4	29,8	15,8	2,2	62,8	1.380
25-29	4,1	26,8	17,8	2,8	64,0	1.087
30-34	4,8	26,6	17,3	3,5	64,6	863
35-39	2,2	19,3	14,7	1,7	72,7	888
40-44	2,4	22,6	15,5	1,7	68,8	646
45-49	2,5	21,2	15,7	2,1	71,9	557
Residência						
Urbana	9,7	64,7	23,3	6,7	31,8	2.437
Rural	0,9	5,8	12,9	0,4	83,6	4.478
Província						
Niassa	3,5	18,0	30,4	2,1	60,9	362
Cabo Delgado	1,3	12,7	9,2	0,8	80,5	639
Nampula	2,2	14,8	8,5	1,8	81,7	1.441
Zambézia	3,0	12,2	16,4	1,6	74,6	813
Tete	1,4	10,5	14,8	1,1	77,9	515
Manica	5,7	25,2	15,7	3,5	67,5	526
Sofala	3,8	26,8	16,2	1,6	63,9	648
Inhambane	3,5	22,8	25,3	2,2	64,4	474
Gaza	2,7	34,7	13,6	1,2	59,7	621
Maputo Província	6,5	71,9	31,8	4,9	24,8	400
Maputo Cidade	16,4	86,1	26,3	11,8	11,4	476
Nível de escolaridade						
Nenhum	0,0	5,6	9,0	0,0	86,8	1.795
Primário	1,2	19,4	14,6	0,6	71,1	3.544
Secundário/Superior	14,7	66,7	29,5	9,9	28,0	1.576
Quintil de riqueza						
Mais baixo	0,3	0,4	5,4	0,2	94,3	1.335
Segundo	0,6	0,5	10,6	0,1	88,8	1.308
Médio	0,6	3,2	13,5	0,0	84,3	1.259
Quarto	3,1	29,7	20,2	1,8	59,3	1.424
Mais elevado	13,4	85,8	29,9	9,5	12,0	1.588
Total 15-49	4,0	26,6	16,6	2,6	65,3	6.915
50-59	2,0	18,8	13,1	1,3	74,9	834
Total 15-59	3,8	25,7	16,2	2,5	66,4	7.749

Quadro 3.3.2 Exposição aos meios de comunicação social: Homens

Percentagem de homens de 15-49 anos que semanalmente foram expostos aos meios de comunicação social, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Lê jornal, pelo menos, uma vez por semana	Assiste televisão, pelo menos, uma vez por semana	Ouve rádio, pelo menos, uma vez por semana	Tem acesso aos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	Não tem acesso a nenhum dos meios de comunicação social	Número de homens
Idade						
15-19	7,3	39,7	31,8	4,5	48,3	1.101
20-24	13,2	39,8	40,8	9,3	44,1	894
25-29	14,2	35,9	44,5	8,9	43,6	691
30-34	12,1	30,0	46,3	6,5	42,0	673
35-39	9,6	24,6	44,8	6,1	46,4	507
40-44	11,5	22,4	45,5	5,9	45,6	477
45-49	11,0	22,2	51,3	8,3	42,1	380
Residência						
Urbana	20,5	70,2	50,2	15,1	22,1	1.876
Rural	4,9	8,5	36,2	1,6	60,0	2.848
Provincia						
Niassa	7,1	17,6	36,8	5,3	57,7	265
Cabo Delgado	3,4	9,5	17,5	2,1	77,7	502
Nampula	12,7	17,5	32,8	6,9	58,2	1.058
Zambézia	6,8	12,3	44,0	2,5	50,6	511
Tete	4,7	15,8	47,0	0,3	42,3	324
Manica	14,9	37,5	42,5	7,5	37,7	335
Sofala	12,7	41,2	53,0	8,8	32,7	447
Inhambane	18,1	44,5	57,4	15,4	35,4	248
Gaza	8,3	46,1	32,3	5,9	41,2	317
Maputo Província	12,4	77,8	60,3	9,8	15,1	354
Maputo Cidade	22,3	89,3	62,3	17,0	6,7	362
Nível de escolaridade						
Nenhum	0,8	6,1	25,9	0,5	71,9	482
Primário	4,6	18,4	37,4	2,2	54,4	2.544
Secundário/Superior	23,7	62,5	52,9	15,9	23,2	1.698
Quintil de riqueza						
Mais baixo	2,0	2,4	24,8	0,3	73,2	802
Segundo	3,3	2,6	33,4	0,4	64,2	884
Médio	8,1	7,3	40,7	2,7	56,2	875
Quarto	9,8	39,3	42,4	5,8	39,8	909
Mais elevado	25,3	87,4	58,8	19,6	9,2	1.254
Total 15-49	11,1	33,0	41,8	7,0	44,9	4.724
50-59	13,2	27,0	46,9	8,0	44,6	559
Total 15-59	11,3	32,4	42,3	7,1	44,9	5.283

Quadro 3.4.1 Situação de emprego: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos por situação de emprego, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Empregadas nos doze meses anteriores ao inquérito		Sem emprego nos doze meses anteriores ao inquérito	Total	Número de mulheres
	Actualmente empregadas ¹	Actualmente sem emprego			
Idade					
15-19	21,1	4,8	74,1	100,0	1.494
20-24	35,8	4,8	59,3	100,0	1.380
25-29	42,3	4,9	52,8	100,0	1.087
30-34	51,3	6,4	42,4	100,0	863
35-39	50,1	7,4	42,5	100,0	888
40-44	47,3	6,4	46,3	100,0	646
45-49	52,1	4,5	43,4	100,0	557
Estado civil					
Nunca casada	23,1	4,6	72,3	100,0	1.178
Casada ou em união de facto	40,5	5,6	53,9	100,0	4.565
Divorciada/separada/viúva	53,9	5,9	40,2	100,0	1.171
Número de crianças sobreviventes					
0	25,7	4,5	69,8	100,0	1.459
1-2	40,1	5,4	54,5	100,0	2.357
3-4	46,4	5,8	47,8	100,0	1.702
5+	45,9	6,4	47,7	100,0	1.396
Residência					
Urbana	38,0	3,6	58,4	100,0	2.437
Rural	40,8	6,5	52,7	100,0	4.478
Provincia					
Niassa	52,9	5,1	42,0	100,0	362
Cabo Delgado	36,7	1,8	61,5	100,0	639
Nampula	24,6	5,2	70,2	100,0	1.441
Zambézia	58,7	11,3	30,0	100,0	813
Tete	48,6	16,9	34,5	100,0	515
Manica	31,9	5,4	62,7	100,0	526
Sofala	28,2	3,3	68,4	100,0	648
Inhambane	27,4	2,2	70,4	100,0	474
Gaza	52,7	1,9	45,5	100,0	621
Maputo Província	54,7	3,4	41,9	100,0	400
Maputo Cidade	45,7	2,4	51,9	100,0	476
Nível de escolaridade					
Nenhum	41,6	8,4	49,9	100,0	1.795
Primário	41,8	5,3	52,9	100,0	3.544
Secundário/Superior	33,1	2,7	64,2	100,0	1.576
Quintil de riqueza					
Mais baixo	41,6	6,3	52,1	100,0	1.335
Segundo	38,4	7,7	53,8	100,0	1.308
Médio	38,0	8,7	53,3	100,0	1.259
Quarto	40,3	3,4	56,3	100,0	1.424
Mais elevado	40,5	2,3	57,2	100,0	1.588
Total 15-49	39,8	5,5	54,7	100,0	6.915
50-59	49,2	6,0	44,8	100,0	834
Total 15-59	40,8	5,6	53,6	100,0	7.749

¹ Considera-se "actualmente empregada" alguém que desempenhou um trabalho nos últimos sete dias. Inclui pessoas que não trabalharam nos últimos sete dias, mas que geralmente estão empregadas e estavam ausentes do trabalho devido a férias, doença ou alguma outra razão.

Quadro 3.4.2 Situação de emprego: Homens

Distribuição percentual de homens de 15-49 anos por situação de emprego, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Empregados nos doze meses anteriores ao inquérito		Sem emprego nos doze meses anteriores ao inquérito	Não sabe/sem resposta	Total	Número de homens
	Actualmente empregados ¹	Actualmente sem emprego				
Idade						
15-19	39,3	9,3	51,5	0,0	100,0	1.101
20-24	69,2	9,8	21,0	0,0	100,0	894
25-29	80,3	8,5	11,2	0,0	100,0	691
30-34	83,0	6,7	10,3	0,0	100,0	673
35-39	82,1	7,3	10,6	0,0	100,0	507
40-44	77,6	10,5	11,9	0,0	100,0	477
45-49	79,9	8,4	11,3	0,5	100,0	380
Estado civil						
Nunca casado	47,8	8,7	43,5	0,0	100,0	1.564
Casado ou em união de facto	79,5	8,8	11,7	0,0	100,0	2.918
Divorciado/separado/viúvo	77,1	8,5	13,6	0,8	100,0	242
Número de crianças sobreviventes						
0	51,4	9,1	39,5	0,0	100,0	1.832
1-2	78,4	8,5	13,1	0,0	100,0	1.164
3-4	82,0	8,0	10,0	0,0	100,0	848
5+	80,2	9,1	10,5	0,2	100,0	879
Residência						
Urbana	69,9	5,9	24,2	0,0	100,0	1.876
Rural	68,3	10,6	21,1	0,1	100,0	2.848
Provincia						
Niassa	61,1	8,0	30,9	0,0	100,0	265
Cabo delgado	65,6	15,1	19,3	0,0	100,0	502
Nampula	57,8	9,9	32,3	0,0	100,0	1.058
Zambézia	68,5	16,9	14,6	0,0	100,0	511
Tete	85,3	7,4	7,4	0,0	100,0	324
Manica	78,4	4,3	17,3	0,0	100,0	335
Sofala	77,0	4,7	17,9	0,4	100,0	447
Inhambane	62,3	4,6	33,1	0,0	100,0	248
Gaza	62,9	8,8	28,3	0,0	100,0	317
Maputo Provincia	83,0	3,4	13,6	0,0	100,0	354
Maputo Cidade	74,9	3,9	21,2	0,0	100,0	362
Nível de escolaridade						
Nenhum	67,9	6,9	25,2	0,0	100,0	482
Primário	70,6	10,4	18,9	0,1	100,0	2.544
Secundário/Superior	66,7	6,7	26,6	0,0	100,0	1.698
Quintil de riqueza						
Mais baixo	61,2	13,4	25,4	0,0	100,0	802
Segundo	71,0	10,4	18,4	0,2	100,0	884
Médio	71,7	9,2	19,2	0,0	100,0	875
Quarto	68,7	7,8	23,5	0,0	100,0	909
Mais elevado	70,6	5,0	24,4	0,0	100,0	1.254
Total 15-49	68,9	8,7	22,3	0,0	100,0	4.724
50-59	79,2	7,8	12,6	0,4	100,0	559
Total 15-59	70,0	8,6	21,3	0,1	100,0	5.283

¹ Considera-se "actualmente empregado" alguém que desempenhou um trabalho nos últimos sete dias. Inclui pessoas que não trabalharam nos últimos sete dias, mas que geralmente estão empregados e estavam ausentes do trabalho devido a férias, doença ou alguma outra razão.

Quadro 3.5.1 Ocupação: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos empregadas nos doze meses anteriores ao inquérito por ocupação, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Profissional/ técnico/ gerente	Trabalho de escritório	Venda e serviços	Mão-de-obra especializada	Mão-de-obra não especializada	Serviço doméstico	Agricultura	Sem resposta	Total	Número de mulheres
Idade										
15-19	1,1	0,0	23,2	6,5	0,1	7,7	61,3	0,0	100,0	388
20-24	4,4	0,9	31,8	4,8	0,5	8,4	48,8	0,4	100,0	561
25-29	6,7	0,6	35,4	2,7	1,4	8,5	44,6	0,1	100,0	513
30-34	7,8	0,2	40,3	3,9	0,5	7,4	39,6	0,3	100,0	497
35-39	3,4	0,1	37,9	5,6	1,3	4,7	46,9	0,1	100,0	511
40-44	3,5	0,0	33,0	6,5	0,7	6,2	49,3	0,7	100,0	347
45-49	6,5	0,5	40,3	5,2	2,3	4,2	40,5	0,4	100,0	315
Estado civil										
Nunca casada	7,8	1,1	34,9	3,9	0,9	15,8	35,3	0,3	100,0	326
Casada ou em união de facto	4,9	0,3	32,5	5,6	1,0	4,4	51,3	0,2	100,0	2.106
Divorciada/separada/ viúva	3,4	0,2	41,1	3,4	0,8	10,4	40,2	0,4	100,0	701
Número de crianças sobreviventes										
0	6,1	0,9	32,5	4,9	0,5	8,0	47,0	0,2	100,0	440
1-2	6,2	0,5	34,8	4,4	0,6	9,8	43,5	0,1	100,0	1.073
3-4	5,1	0,1	37,9	3,9	1,6	6,5	44,6	0,3	100,0	889
5+	1,8	0,1	31,8	6,8	0,9	2,5	55,6	0,5	100,0	731
Residência										
Urbana	11,6	1,1	52,5	2,2	1,1	16,5	14,3	0,7	100,0	1.015
Rural	1,6	0,0	26,1	6,2	0,9	2,3	62,9	0,1	100,0	2.118
Provincia										
Niassa	4,5	0,0	21,1	13,3	0,2	1,3	59,6	0,0	100,0	210
Cabo Delgado	4,5	0,0	41,6	2,2	2,9	1,6	47,1	0,0	100,0	246
Nampula	5,6	0,0	45,1	4,9	0,8	5,1	37,7	0,7	100,0	429
Zambézia	2,3	0,0	6,5	2,2	0,0	1,4	87,4	0,2	100,0	569
Tete	0,5	0,0	32,3	3,4	0,0	1,3	62,3	0,3	100,0	337
Manica	5,2	0,2	44,7	8,0	0,6	5,2	34,6	1,4	100,0	196
Sofala	6,7	0,9	29,5	22,7	0,0	6,0	34,3	0,0	100,0	205
Inhambane	7,9	0,0	72,7	0,5	5,2	12,2	1,3	0,2	100,0	140
Gaza	5,1	0,2	28,0	0,8	1,3	7,5	57,1	0,0	100,0	339
Maputo Provincia	5,9	1,7	55,8	2,1	1,4	20,5	12,5	0,0	100,0	232
Maputo Cidade	11,6	1,7	54,6	1,9	1,0	27,3	1,6	0,3	100,0	229
Nível de escolaridade										
Nenhum	0,9	0,0	28,8	5,9	0,4	2,8	61,0	0,2	100,0	899
Primário	0,5	0,1	34,2	5,0	1,2	6,9	51,9	0,2	100,0	1.669
Secundário/Superior	23,9	1,8	45,4	2,9	1,2	13,3	10,9	0,6	100,0	564
Quintil de riqueza										
Mais baixo	0,5	0,0	23,1	5,2	1,4	1,0	68,8	0,0	100,0	639
Segundo	0,5	0,0	25,1	6,0	0,3	2,0	65,9	0,2	100,0	604
Médio	1,7	0,0	29,4	9,4	0,5	1,7	57,2	0,2	100,0	588
Quarto	3,2	0,1	41,3	1,9	1,1	12,5	39,5	0,4	100,0	622
Mais elevado	17,1	1,6	52,5	2,4	1,4	16,2	8,4	0,5	100,0	680
Total 15-49	4,8	0,4	34,7	4,9	0,9	6,9	47,1	0,3	100,0	3.132
50-59	3,1	0,2	33,1	5,8	0,7	5,6	51,3	0,1	100,0	460
Total 15-59	4,6	0,3	34,5	5,0	0,9	6,7	47,7	0,3	100,0	3.593

Quadro 3.5.2 Ocupação: Homens

Distribuição percentual de homens de 15-49 anos empregados nos doze meses anteriores ao inquérito por ocupação, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Profissional/ técnico/ gerente	Trabalho de escritório	Venda e serviços	Mão-de-obra especializada	Mão-de-obra não especializada	Serviço doméstico	Agricultura	Sem resposta	Total	Número de homens
Idade										
15-19	2,0	0,0	23,2	30,0	3,6	12,1	29,0	0,1	100,0	534
20-24	6,9	0,6	24,6	34,0	2,2	8,0	23,1	0,5	100,0	707
25-29	8,1	0,9	31,5	26,3	2,5	5,8	24,2	0,9	100,0	614
30-34	9,2	0,4	27,3	27,1	1,6	4,6	29,0	0,9	100,0	604
35-39	8,5	0,7	25,1	24,4	2,1	3,1	36,1	0,0	100,0	454
40-44	7,8	0,4	24,4	26,7	3,2	3,5	33,8	0,3	100,0	421
45-49	11,3	0,7	18,7	22,5	2,2	4,4	40,0	0,2	100,0	335
Estado civil										
Nunca casado	6,8	0,7	22,8	33,8	3,2	11,0	21,2	0,5	100,0	884
Casado ou em união de facto	7,8	0,4	26,4	25,8	2,1	4,5	32,5	0,5	100,0	2.577
Divorciado/separado/ viúvo	6,0	1,0	25,7	29,6	3,0	7,5	27,2	0,0	100,0	207
Número de crianças sobreviventes										
0	6,7	0,7	25,0	29,9	2,8	9,9	24,6	0,4	100,0	1.108
1-2	7,5	0,6	24,9	31,8	2,7	5,3	26,7	0,6	100,0	1.011
3-4	8,0	0,2	28,6	25,3	2,0	4,5	31,0	0,4	100,0	764
5+	8,0	0,4	24,0	22,7	2,2	4,0	38,4	0,3	100,0	785
Residência										
Urbana	11,2	1,3	27,1	40,2	2,2	9,0	8,4	0,7	100,0	1.421
Rural	5,1	0,0	24,5	20,2	2,6	4,5	42,8	0,3	100,0	2.247
Província										
Niassa	6,8	0,0	16,9	26,2	1,5	10,8	36,6	1,0	100,0	183
Cabo Delgado	4,7	0,0	23,4	21,2	2,7	3,0	44,9	0,1	100,0	405
Nampula	8,5	0,2	30,4	19,8	1,7	7,6	31,7	0,0	100,0	716
Zambézia	5,2	0,6	19,2	11,6	1,2	4,1	57,6	0,6	100,0	437
Tete	2,7	0,2	18,5	13,6	0,4	1,8	62,9	0,0	100,0	300
Manica	6,9	0,0	38,6	30,5	2,1	8,2	13,4	0,4	100,0	277
Sofala	9,0	0,6	26,5	39,9	1,0	7,3	15,2	0,6	100,0	365
Inhambane	10,2	0,3	27,5	36,2	3,5	4,4	15,9	1,8	100,0	166
Gaza	6,3	0,4	21,2	41,3	8,1	9,0	13,6	0,0	100,0	228
Maputo Província	8,4	1,2	23,2	52,6	5,1	6,0	2,5	1,0	100,0	306
Maputo Cidade	14,6	2,5	29,3	39,1	2,8	8,0	2,9	0,7	100,0	286
Nível de escolaridade										
Nenhum	1,0	0,0	22,9	14,4	3,9	4,8	52,5	0,5	100,0	360
Primário	2,0	0,0	25,6	26,7	2,1	6,3	37,0	0,3	100,0	2.062
Secundário/Superior	18,5	1,4	26,2	33,9	2,6	6,4	10,4	0,6	100,0	1.246
Quintil de riqueza										
Mais baixo	2,3	0,0	23,8	14,7	0,9	2,9	55,3	0,2	100,0	598
Segundo	2,3	0,0	23,9	19,5	2,7	4,7	46,5	0,5	100,0	719
Médio	6,9	0,2	27,0	20,8	1,8	4,8	38,3	0,2	100,0	707
Quarto	6,0	0,1	26,0	36,4	4,9	8,4	17,6	0,6	100,0	695
Mais elevado	16,2	1,8	26,4	41,8	1,9	8,9	2,5	0,6	100,0	948
Total 15-49	7,5	0,5	25,5	27,9	2,4	6,2	29,5	0,4	100,0	3.668
50-59	9,6	0,2	25,5	18,2	1,0	4,0	41,2	0,4	100,0	486
Total 15-59	7,7	0,5	25,5	26,8	2,3	6,0	30,9	0,4	100,0	4.154

Quadro 3.6 Tipo de emprego: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos empregadas nos doze meses anteriores ao inquérito por tipo de remuneração e continuidade de emprego, segundo o tipo de emprego (agrícola ou não agrícola), Moçambique IMASIDA 2015

Características de emprego	Trabalho agrícola	Trabalho não agrícola	Total
Tipo de remuneração			
Somente em dinheiro	14,4	89,4	54,0
Em dinheiro e em espécie	4,9	2,7	3,8
Somente em espécie	27,2	1,8	13,8
Não remunerada	53,4	5,9	28,3
Sem resposta	0,1	0,1	0,1
Total	100,0	100,0	100,0
Continuidade de emprego			
Todo o ano	40,0	67,6	54,7
Sazonal	51,6	22,2	36,0
Ocasional	8,2	10,2	9,3
Sem resposta	0,1	0,0	0,1
Total	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres empregadas nos últimos doze meses	1.476	1.648	3.132

Nota: O total inclui mulheres sem resposta sobre o tipo de emprego que não são apresentadas à parte.

Principais Resultados

- **Estado civil:** A percentagem de mulheres separadas ou divorciadas (17%) é três vezes mais alta do que a dos homens (5%).
- **Poligamia:** Dezassete por cento das mulheres actualmente casadas convivem com homens que estão em uniões poligâmicas e 8% dos homens actualmente casados vivem em uniões poligâmicas.
- **Idade mediana na primeira união:** As mulheres tendem a casar mais cedo do que os homens. A idade mediana na primeira união entre as mulheres de 20-59 anos é de 18,1 anos e nos homens de 25-59 anos é de 22,1 anos.
- **Idade mediana na primeira relação sexual:** A idade mediana na primeira relação sexual é de 16,8 anos para as mulheres de 20-59 anos e 17,7 anos para os homens de 25-59 anos, o que sugere que as mulheres iniciam a actividade sexual mais cedo do que os homens.

O estado civil e a actividade sexual ajudam a determinar até que medida as mulheres estão expostas ao risco de gravidez indesejada e, por este motivo, constituem elementos importantes de níveis de fecundidade. Porém, o calendário, as circunstâncias do casamento e a actividade sexual possuem igualmente consequências profundas na vida dos homens e das mulheres.

Este capítulo apresenta dados sobre o estado civil, prática da poligamia, idade na primeira união, idade na primeira relação sexual e actividade sexual recente.

4.1 ESTADO CIVIL

Actualmente casados

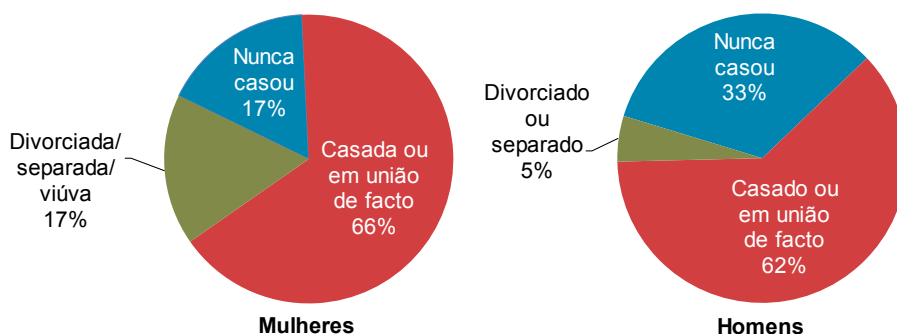
Homens e mulheres que declararam como estando casados ou a viver com um/a parceiro/a em união de facto, na altura do inquérito.

Amostra: Homens e mulheres entre os 15-49 anos de idade.

De entre os homens e mulheres inquiridos quanto ao estado civil, mais de um terço das mulheres (37%) e menos de um terço dos homens (30%) afirmaram estarem casados, enquanto 29% das mulheres e 31% dos homens vivem em união de facto (**Quadro 4.1**). Sessenta e seis por cento das mulheres e 62% dos homens estão actualmente casados (casados ou em união de facto) (**Figura 4.1**).

Figura 4.1 Estado civil

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos segundo o estado civil



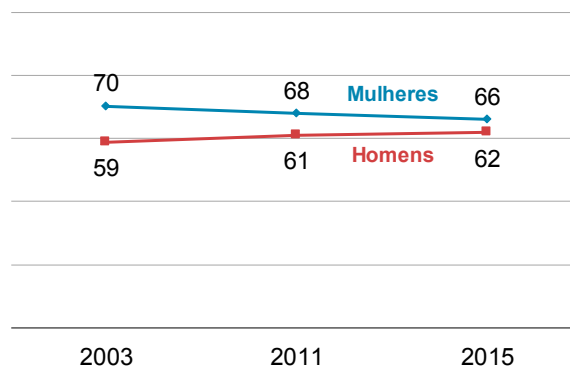
Tendências: A proporção das mulheres actualmente casadas ou em união de facto tem vindo a diminuir ao longo do tempo, tendo baixado de 70% em 2003 para 68% em 2011 e 66% em 2015. A percentagem dos homens actualmente casados aumentou ligeiramente de 59% em 2003 para 61% em 2011 e 62% em 2015 (Figura 4.2).

Padrões segundo características seleccionadas

- Os casamentos na adolescência são mais frequentes nas mulheres. Quatro em cada dez (43%) mulheres estão actualmente casadas ou em união de facto, em comparação com um em cada dez (8%) homens casados ou em união de facto (Quadro 4.1).
- O divórcio/separação e perda de um cônjuge são mais frequentes entre as mulheres de 45-49 anos (29%). No entanto, a percentagem de homens divorciados/separados/viúvos é apenas de 7%.

Figura 4.2 Tendências do estado civil

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos actualmente casados



4.2 POLIGAMIA

Poligamia

A poligamia é o sistema familiar no qual um homem tem várias esposas ao mesmo tempo.

As mulheres que declararam que o marido ou parceiro possui outras esposas são consideradas como estando num casamento poligâmico.

Amostra: Mulheres de 15-49 anos actualmente casadas e homens de 15-49 anos actualmente casados.

Oito em cada dez (80%) mulheres actualmente casadas encontram-se em uniões monogâmicas e 17% declararam ter, pelo menos, uma co-esposa (Quadro 4.2.1). O número de uniões monogâmicas é maior entre os homens (nove em cada dez, ou seja, 92%) (Quadro 4.2.2).

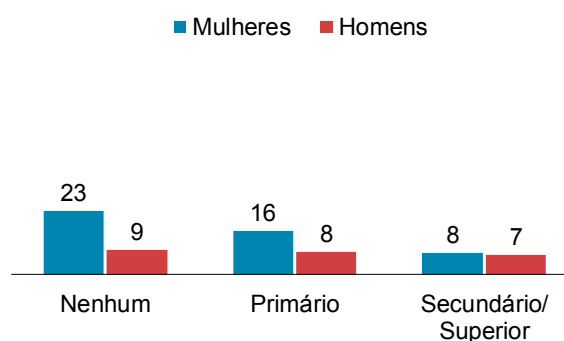
Tendências: A proporção de mulheres que se encontram em uniões monogâmicas cresceu de 68% em 2003 para 75% em 2011 e 80% em 2015. A poligamia tem vindo a diminuir ao longo do tempo entre os homens, baixando de 14% em 2003 para 13% em 2011 e 8% em 2015.

Padrões segundo características seleccionadas

- O número de parceiros aumenta com a idade da pessoa, sobretudo entre os homens. Os homens de 45-49 anos (16%) tendem a ter mais parceiras/esposas do que os homens de 20-24 anos (2%).
- A percentagem das mulheres que declararam ter, pelo menos, uma co-esposa é menor entre as mulheres com o nível de escolaridade secundário ou superior (7%) do que as mulheres sem escolaridade (19%), o mesmo se verificando entre os homens (7% com o nível secundário ou superior e 9% sem escolaridade) (Figura 4.3).

Figura 4.3 Poligamia por nível de escolaridade

Percentagem de homens e mulheres actualmente casados de 15-49 anos que se encontram em uniões poligâmicas



- Manica é a província com maior percentagem de homens com duas ou mais esposas (14%) e Maputo Cidade (1%) é a província com a menor percentagem. Sofala possui a maior percentagem de mulheres que declararam terem, pelo menos, uma co-esposa (22,1%) e Maputo província (5%) é apresenta a menor percentagem.
- A prática da poligamia é mais frequente nas áreas rurais (17% de mulheres com uma co-esposa e 9% de homens) do que nas áreas urbanas (9% de mulheres com uma co-esposa e 5% de homens).

4.3 IDADE NA PRIMEIRA UNIÃO

Idade mediana na primeira união

Idade com a qual metade dos entrevistados começou a viver com o seu/sua primeiro/a esposo/a/parceiro/a pela primeira vez.

Amostra: Mulheres de 20-59 e homens de 25-59 anos.

A idade mediana na primeira união é de 18,1 anos de idade entre as mulheres e 22,1 anos entre os homens, demonstrando que as mulheres casam mais cedo do que os homens. Quase metade (49%) das mulheres casaram aos 18 anos e 16% casaram aos 15 anos (Quadro 4.3).

Padrões segundo características seleccionadas

A proporção de mulheres que casam aos 18 anos (49%) é três vezes mais alta do que a proporção de homens que casam com a mesma idade (13%).

- As mulheres residentes nas áreas urbanas tendem a casar mais tarde (aos 19 anos) do que as mulheres das áreas rurais (aos 17,7 anos) e a mesma tendência se verifica entre os homens (aos 23,9 anos nas áreas urbanas e 21,3 anos nas áreas rurais) (Quadro 4.4).
- A idade mediana na primeira união entre as mulheres é mais baixa na província de Niassa (16,8 anos) e mais alta na Província de Maputo (19,5 anos).
- A idade mediana na primeira união aumenta com o quintil de riqueza, variando de 17,3 anos entre as mulheres do quintil mais baixo para 19,9 anos entre as mulheres do quintil mais elevado. A mesma tendência se verifica nos homens, sendo a mediana de 21 anos no quintil mais baixo e 24,7 anos no quintil mais elevado (Quadro 4.4).

4.4 IDADE NA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL

Idade mediana na primeira relação sexual

Idade com a qual metade dos entrevistados teve a primeira relação sexual.

Amostra: Mulheres de 20-59 e homens de 25-59 anos.

O início de actividade sexual é de extrema importância para a avaliação das políticas públicas. No geral, as mulheres iniciam mais cedo a actividade sexual (idade mediana de 16,8 anos) em comparação com os homens (idade mediana 17,7 anos) (**Quadro 4.5**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Mais de metade das mulheres (67%) e homens (54%) tiveram a primeira relação sexual aos 18 anos.
- A idade mediana na primeira relação sexual é consistentemente menor na Província de Cabo Delgado (15,1 entre as mulheres e 15,9 entre os homens) e mais alta entre as mulheres em Tete (17,9) e os homens em Manica (19,2) (**Quadro 4.6**).
- A idade na primeira relação sexual aumenta com o nível de escolaridade. Os inquiridos com nível secundário ou superior iniciam mais tarde as relações sexuais (17,6 anos entre as mulheres e 17,8 entre os homens), comparado com os inquiridos sem escolaridade (16,5 anos entre as mulheres e 17,6 entre os homens).

4.5 ACTIVIDADE SEXUAL RECENTE

Actividade sexual recente

A actividade sexual recente é relevante não só para o estudo das infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV, como também da exposição à gravidez e fecundidade. Considera-se actividade sexual recente uma actividade sexual, pelo menos, nas quatro semanas anteriores ao inquérito.

Amostra: Mulheres e homens de 15-49 anos.

Metade (54%) das mulheres tiveram relações sexuais nas quatro semanas antes do inquérito (**Quadro 4.7.1**) e sete em cada dez (67%) homens tiveram relações sexuais nas quatro semanas antes do inquérito (**Quadro 4.7.2**). A percentagem de mulheres que nunca tiveram relações sexuais é menor (6%) do que a dos homens (9%).

Padrões segundo características seleccionadas

- Sete em cada dez (69%) mulheres e oito em cada dez (83%) homens actualmente casados ou em união de facto tiveram uma relação sexual recente.
- A percentagem de homens e mulheres que tiveram relações sexuais nas quatro semanas antes do inquérito é maior na região norte. Seis em cada dez (61%) mulheres e sete em cada dez (72%) homens da região norte tiveram relações sexuais nas quatro semanas anteriores ao inquérito.
- A proporção de homens que tiveram relações sexuais recentes diminui consoante os quintis de riqueza. Os homens do quintil de riqueza mais baixo tiveram mais relações sexuais nas últimas quatro semanas anteriores ao inquérito (74%) do que os homens do quintil de riqueza mais elevado (60%).

LISTA DE QUADROS

Para obter informações sobre o estado civil e a actividade sexual, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 4.1** Estado civil actual
- **Quadro 4.2.1** Número de co-esposas
- **Quadro 4.2.2** Número de esposas: Homens
- **Quadro 4.3** Idade na primeira união
- **Quadro 4.4** Idade mediana na primeira união por características seleccionadas
- **Quadro 4.5** Idade na primeira relação sexual
- **Quadro 4.6** Idade mediana na primeira relação sexual por características seleccionadas
- **Quadro 4.7.1** Actividade sexual recente: Mulheres
- **Quadro 4.7.2** Actividade sexual recente: Homens

Quadro 4.1 Estado civil actual

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos por estado civil actual, segundo a idade, Moçambique IMASIDA 2015

Idade	Estado civil				Total	Percentagem dos entrevistados actualmente casados ou em união	Número de entrevistados
	Nunca casou	Casado(a)	Em união de facto	Divorciado(a)/ separado(a)/ viúvo(a)			
MULHERES							
15-19	52,4	24,4	18,7	4,5	100,0	43,1	1.494
20-24	18,3	38,2	29,7	13,9	100,0	67,8	1.380
25-29	6,9	40,4	34,0	18,7	100,0	74,4	1.087
30-34	3,4	39,1	35,6	21,9	100,0	74,7	863
35-39	2,2	42,1	33,2	22,5	100,0	75,3	888
40-44	1,8	41,8	31,7	24,7	100,0	73,6	646
45-49	1,4	43,4	26,4	28,7	100,0	69,8	557
Total 15-49	17,0	36,9	29,1	16,9	100,0	66,0	6.915
50-59	1,3	34,1	23,0	41,6	100,0	57,1	834
Total 15-59	15,3	36,6	28,4	19,6	100,0	65,1	7.749
HOMENS							
15-19	90,9	2,6	5,5	1,0	100,0	8,1	1.101
20-24	45,6	23,3	28,0	3,1	100,0	51,3	894
25-29	15,0	35,8	41,6	7,6	100,0	77,4	691
30-34	3,6	44,4	45,0	7,0	100,0	89,4	673
35-39	2,1	47,1	43,4	7,4	100,0	90,5	507
40-44	2,9	48,5	39,8	8,7	100,0	88,3	477
45-49	0,7	48,2	44,6	6,5	100,0	92,8	380
Total 15-49	33,1	30,4	31,3	5,1	100,0	61,8	4.724
50-59	0,4	45,6	43,7	10,3	100,0	89,3	559
Total 15-59	29,6	32,0	32,7	5,7	100,0	64,7	5.283

Quadro 4.2.1 Número de co-esposas: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas por número de co-esposas, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Número de co-esposas					Total	Número de mulheres
	0	1	2+	Não sabe	Sem resposta		
Idade							
15-19	89,1	8,5	0,4	1,9	0,0	100,0	644
20-24	82,7	12,8	1,5	2,9	0,1	100,0	936
25-29	82,5	12,9	1,3	3,1	0,1	100,0	808
30-34	77,9	15,7	3,0	3,1	0,3	100,0	644
35-39	75,3	18,0	3,1	3,7	0,0	100,0	669
40-44	74,8	19,7	3,1	2,4	0,0	100,0	475
45-49	72,5	19,6	6,2	1,5	0,1	100,0	389
Residência							
Urbana	85,6	9,2	1,2	4,0	0,0	100,0	1.346
Rural	77,8	17,0	2,8	2,3	0,1	100,0	3.219
Provincia							
Niassa	77,7	19,9	1,1	1,0	0,3	100,0	257
Cabo Delgado	76,5	20,3	3,0	0,2	0,0	100,0	461
Nampula	90,4	7,7	0,3	1,7	0,0	100,0	1.063
Zambézia	79,0	17,8	1,0	2,2	0,0	100,0	527
Tete	79,4	16,1	2,9	1,7	0,0	100,0	365
Manica	64,9	21,7	9,3	3,8	0,3	100,0	370
Sofala	68,8	22,1	4,5	4,1	0,5	100,0	443
Inhambane	79,8	16,2	3,0	1,0	0,0	100,0	294
Gaza	80,7	11,5	2,1	5,7	0,0	100,0	353
Maputo Província	83,2	5,1	0,4	11,1	0,2	100,0	225
Maputo Cidade	89,9	6,7	0,0	3,4	0,0	100,0	208
Nível de escolaridade							
Nenhum	74,7	18,6	4,2	2,5	0,0	100,0	1.338
Primário	80,5	14,7	1,9	2,7	0,1	100,0	2.504
Secundário/Superior	88,9	7,2	0,5	3,4	0,1	100,0	724
Quintil de riqueza							
Mais baixo	83,4	13,4	1,5	1,4	0,2	100,0	898
Segundo	77,1	18,7	2,1	2,2	0,0	100,0	991
Médio	73,9	18,2	5,0	2,7	0,2	100,0	926
Quarto	80,2	14,4	2,3	3,1	0,0	100,0	916
Mais elevado	87,0	7,8	0,6	4,6	0,1	100,0	834
Total 15-49	80,1	14,7	2,3	2,8	0,1	100,0	4.565
50-59	75,8	17,8	4,2	2,1	0,0	100,0	476
Total 15-59	79,7	15,0	2,5	2,7	0,1	100,0	5.041

Quadro 4.2.2 Número de esposas: Homens

Distribuição percentual de homens de 15-49 anos actualmente casados por número de esposas, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Número de esposas		Total	Número de homens
	1	2+		
Idade				
15-19	100,0	0,0	100,0	89
20-24	98,2	1,8	100,0	459
25-29	95,7	4,3	100,0	535
30-34	93,5	6,5	100,0	602
35-39	87,5	12,5	100,0	459
40-44	88,7	11,3	100,0	422
45-49	83,9	16,1	100,0	352
Residência				
Urbana	95,0	5,0	100,0	872
Rural	90,7	9,3	100,0	2.046
Província				
Niassa	90,4	9,6	100,0	174
Cabo Delgado	89,4	10,6	100,0	314
Nampula	94,9	5,1	100,0	821
Zambézia	90,1	9,9	100,0	369
Tete	91,0	9,0	100,0	242
Manica	86,2	13,8	100,0	198
Sofala	87,4	12,6	100,0	248
Inhambane	90,2	9,8	100,0	121
Gaza	93,6	6,4	100,0	131
Maputo Província	98,6	1,4	100,0	164
Maputo Cidade	99,1	0,9	100,0	136
Nível de escolaridade				
Nenhum	91,3	8,7	100,0	378
Primário	91,8	8,2	100,0	1.767
Secundário/Superior	92,9	7,1	100,0	774
Quintil de riqueza				
Mais baixo	94,7	5,3	100,0	630
Segundo	91,2	8,8	100,0	682
Médio	88,8	11,2	100,0	607
Quarto	90,3	9,7	100,0	504
Mais elevado	95,5	4,5	100,0	495
Total 15-49	92,0	8,0	100,0	2.918
50-59	84,2	15,8	100,0	499
Total 15-59	90,9	9,1	100,0	3.417

Quadro 4.3 Idade na primeira união

Porcentagem de homens e mulheres de 15-49 anos casados pela primeira vez por idade específica e a idade mediana na primeira união, segundo a idade actual, Moçambique IMASIDA 2015

Idade actual	Porcentagem de casados pela primeira vez por idade específica:					Porcentagem nunca casou	Número de entrevistados	Idade mediana na primeira união
	15	18	20	22	25			
MULHERES								
Idade								
15-19	12,9	na	na	na	na	52,4	1.494	a
20-24	16,8	52,9	71,6	na	na	18,3	1.380	17,8
25-29	20,0	49,5	65,6	78,0	89,7	6,9	1.087	18,1
30-34	14,3	50,3	67,4	78,8	87,1	3,4	863	18,0
35-39	14,4	45,8	63,4	75,0	85,2	2,2	888	18,4
40-44	14,3	45,9	64,0	76,1	83,5	1,8	646	18,4
45-49	15,3	45,9	60,7	73,7	81,5	1,4	557	18,4
20-49	16,2	49,1	66,4	na	na	7,3	5.420	18,1
25-49	16,0	47,8	64,6	76,6	86,0	3,6	4.040	18,2
20-59	15,9	48,6	66,1	na	na	6,5	6.255	18,1
25-59	15,7	47,3	64,5	76,4	85,5	3,2	4.875	18,3
HOMENS								
Idade								
15-19	0,0	na	na	na	na	90,9	1.101	a
20-24	0,0	9,7	29,8	na	na	45,6	894	a
25-29	0,0	12,4	32,3	51,3	71,5	15,0	691	21,8
30-34	0,0	19,8	36,6	56,1	75,3	3,6	673	21,3
35-39	0,0	13,8	32,0	51,5	69,4	2,1	507	21,8
40-44	0,0	11,9	30,2	44,5	66,7	2,9	477	22,7
45-49	0,0	12,3	29,0	44,7	62,5	0,7	380	22,7
20-49	0,0	13,2	31,8	na	na	15,5	3.623	a
25-49	0,0	14,4	32,5	50,4	70,0	5,7	2.729	21,9
20-59	0,0	12,8	31,3	na	na	13,5	4.182	a
25-59	0,0	13,7	31,7	49,4	68,6	4,8	3.288	22,1

Note: A idade na primeira união é a idade com a qual o inquirido começou a viver com o(a) primeiro(a) marido/mulher ou parceiro(a)

na = Não aplicável devido a censura (estatística)

a = Omitido porque menos de 50% dos inquiridos começaram a viver com o marido/mulher ou /parceiro(a) pela primeira vez antes de atingir esta faixa etária

Quadro 4.4 Idade mediana na primeira união por características seleccionadas

Idade mediana na primeira união entre as mulheres de 20-59 anos e 25-59 anos e a mediana de idade na primeira união entre os homens de 25-59, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Idade da mulher		Idade do homem
	20-59	25-59	25-59
Residência			
Urbana	19,0	19,0	23,9
Rural	17,7	17,9	21,3
Provincia			
Niassa	16,8	16,7	20,9
Cabo Delgado	17,6	17,7	20,8
Nampula	17,5	17,6	21,6
Zambézia	17,5	18,0	21,5
Tete	18,4	18,9	21,3
Manica	17,5	17,6	22,7
Sofala	18,0	18,0	22,7
Inhambane	18,9	18,9	22,1
Gaza	18,7	18,7	22,9
Maputo Provincia	19,5	19,4	25,0
Maputo Cidade	a	20,5	a
Nível de escolaridade			
Nenhum	17,6	17,7	21,3
Primário	17,8	18,1	21,4
Secundário/Superior	a	20,9	24,1
Quartil de riqueza			
Mais baixo	17,3	17,5	21,0
Segundo	17,8	18,0	21,3
Médio	17,6	17,8	21,7
Quarto	18,1	18,2	21,6
Mais elevado	19,9	19,7	24,7
Total	18,1	18,3	22,1

Nota: A idade na primeira união é a idade com a qual o inquirido começou a viver com o primeiro(a) marido/mulher ou parceiro(a)
a = Omitido porque menos de 50% dos inquiridos começaram a viver com o marido/mulher ou parceiro(a) pela primeira vez antes de atingir esta faixa etária

Quadro 4.5 Idade na primeira relação sexual

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que tiveram a primeira relação sexual por idades específicas, percentagem que nunca teve relações sexuais e a mediana de idade na primeira relação sexual, segundo a idade actual, Moçambique IMASIDA 2015

Idade actual	Percentagem que teve a primeira relação sexual por idade específica:					Percentagem que nunca teve relações sexuais	Número	Mediana de idade na primeira relação sexual
	15	18	20	22	25			
MULHERES								
Idade								
15-19	24,5	na	na	na	na	28,0	1.494	a
20-24	25,3	76,1	93,6	na	na	0,6	1.380	16,3
25-29	29,0	72,5	87,5	94,8	98,2	0,2	1.087	16,5
30-34	21,2	66,9	85,8	94,3	96,6	0,1	863	16,9
35-39	21,7	65,3	81,8	89,9	94,4	0,0	888	16,8
40-44	18,1	58,0	78,4	88,8	93,7	0,0	646	17,3
45-49	19,8	57,2	77,8	88,1	92,2	0,0	557	17,3
20-49	23,4	68,1	85,8	na	na	0,2	5.420	16,7
25-49	22,7	65,3	83,1	91,7	95,5	0,1	4.040	16,8
15-24	24,9	na	na	na	na	14,8	2.874	a
20-59	22,8	66,7	84,5	na	na	0,2	6.255	16,8
25-59	22,1	64,0	81,9	90,8	95,0	0,1	4.875	16,9
HOMENS								
Idade								
15-19	26,5	na	na	na	na	36,2	1.101	a
20-24	21,1	68,9	90,0	na	na	2,4	894	16,8
25-29	17,8	63,7	86,8	93,5	97,8	0,3	691	16,8
30-34	16,9	61,3	81,0	89,9	94,7	0,1	673	17,2
35-39	13,6	53,7	80,7	90,5	93,8	0,0	507	17,7
40-44	11,3	50,4	75,4	87,5	91,3	0,2	477	18,0
45-49	11,3	46,4	77,2	87,6	91,8	0,0	380	18,2
20-49	16,3	59,6	83,2	na	na	0,7	3.623	17,3
25-49	14,8	56,5	80,9	90,2	94,3	0,1	2.729	17,5
15-24	24,1	na	na	na	na	21,1	1.995	a
20-59	15,2	56,8	81,2	na	na	0,6	4.182	17,5
25-59	13,6	53,5	78,8	88,9	93,6	0,1	3.288	17,7

na = Não aplicável devido a censura (estatística)

a = Omitido porque menos de 50% dos inquiridos tiveram a primeira relação sexual antes de atingir esta faixa etária

Quadro 4.6 Idade mediana na primeira relação sexual por características seleccionadas

Idade mediana na primeira relação sexual entre os homens e mulheres de 20-59 e 25-59 anos, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Idade da mulher		Idade do homem	
	20-59	25-59	20-59	25-59
Residência				
Urbana	17,2	17,4	17,5	17,7
Rural	16,5	16,7	17,5	17,7
Província				
Niassa	15,7	15,6	16,8	17,0
Cabo Delgado	15,1	15,3	15,7	15,9
Nampula	16,5	16,6	16,9	17,0
Zambézia	16,4	16,6	17,9	18,1
Tete	17,9	18,3	18,2	18,5
Manica	16,9	16,9	18,8	19,2
Sofala	17,2	17,3	18,3	18,5
Inhambane	16,6	16,9	18,0	18,3
Gaza	17,3	17,5	18,0	18,1
Maputo Província	17,2	17,4	17,0	17,0
Maputo Cidade	17,6	17,7	17,9	18,1
Nível de escolaridade				
Nenhum	16,5	16,6	17,4	17,6
Primário	16,6	16,8	17,5	17,7
Secundário/Superior	17,6	18,0	17,5	17,8
Quintil de riqueza				
Mais baixo	16,4	16,5	17,1	17,2
Segundo	16,3	16,4	17,1	17,3
Médio	16,4	16,7	17,9	18,1
Quarto	16,8	17,0	17,7	17,9
Mais elevado	17,6	17,7	17,6	17,9
Total	16,8	16,9	17,5	17,7

Quadro 4.7.1 Actividade sexual recente: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos por momento da última relação sexual, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Momento da última relação sexual					Total	Número de mulheres
	Nas últimas quatro semanas	Último ano ¹	Um ano ou mais	Sem resposta	Nunca teve relações sexuais		
Idade							
15-19	39,1	25,1	7,8	0,1	28,0	100,0	1.494
20-24	56,3	29,9	13,2	0,1	0,6	100,0	1.380
25-29	58,0	28,0	13,8	0,0	0,2	100,0	1.087
30-34	61,7	26,4	11,9	0,0	0,1	100,0	863
35-39	60,1	23,9	16,0	0,0	0,0	100,0	888
40-44	56,8	24,2	19,0	0,0	0,0	100,0	646
45-49	57,6	18,1	24,3	0,0	0,0	100,0	557
Estado civil							
Nunca casada	28,1	26,1	9,5	0,1	36,1	100,0	1.178
Casada ou em união de facto	69,2	23,8	7,0	0,0	0,1	100,0	4.565
Divorciada/separada/viúva	21,8	33,7	44,4	0,0	0,0	100,0	1.171
Duração matrimonial²							
0-4 anos	64,5	28,0	7,2	0,0	0,2	100,0	1.121
5-9 anos	65,3	27,9	6,7	0,1	0,0	100,0	747
10-14 anos	68,8	24,8	6,4	0,0	0,0	100,0	563
15-19 anos	74,1	19,9	6,0	0,0	0,0	100,0	523
20-24 anos	68,4	24,3	7,3	0,0	0,0	100,0	335
25+ anos	74,6	18,5	6,8	0,0	0,0	100,0	294
Casada mais de uma vez	73,7	18,7	7,6	0,0	0,0	100,0	981
Residência							
Urbana	52,3	27,1	11,6	0,1	8,9	100,0	2.437
Rural	55,2	25,2	14,9	0,0	4,7	100,0	4.478
Província							
Niassa	62,0	24,5	8,8	0,0	4,6	100,0	362
Cabo Delgado	58,9	24,8	12,0	0,0	4,2	100,0	639
Nampula	61,4	19,9	14,9	0,1	3,6	100,0	1.441
Zambézia	58,3	20,1	16,5	0,0	5,1	100,0	813
Tete	58,6	18,2	16,2	0,0	6,9	100,0	515
Manica	43,6	27,9	18,1	0,0	10,4	100,0	526
Sofala	44,9	27,3	19,0	0,0	8,9	100,0	648
Inhambane	47,3	35,7	12,1	0,0	5,0	100,0	474
Gaza	41,0	40,9	11,0	0,0	7,1	100,0	621
Maputo Província	58,7	26,8	7,1	0,0	7,4	100,0	400
Maputo Cidade	52,7	30,0	7,6	0,1	9,5	100,0	476
Nível de escolaridade							
Nenhum	58,0	21,1	19,1	0,1	1,7	100,0	1.795
Primário	54,6	26,2	13,4	0,0	5,9	100,0	3.544
Secundário/Superior	48,9	30,5	8,5	0,0	12,0	100,0	1.576
Quintil de riqueza							
Mais baixo	56,8	21,2	18,2	0,0	3,7	100,0	1.335
Segundo	59,6	21,9	14,2	0,0	4,2	100,0	1.308
Médio	53,2	24,7	16,4	0,0	5,7	100,0	1.259
Quarto	50,8	31,1	11,8	0,1	6,3	100,0	1.424
Mais elevado	51,2	29,3	9,2	0,1	10,2	100,0	1.588
Total 15-49	54,2	25,9	13,7	0,0	6,2	100,0	6.915
50-59	36,2	16,4	47,1	0,2	0,0	100,0	834
Total 15-59	52,2	24,9	17,3	0,1	5,5	100,0	7.749

¹ Exclui mulheres que tiveram relações sexuais nas últimas quatro semanas

² Exclui mulheres actualmente não casadas

Quadro 4.7.2 Actividade sexual recente: Homens

Distribuição percentual de homens de 15-49 anos por momento da última relação sexual, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Momento da última relação sexual					Total	Número de homens
	Nas últimas quatro semanas	Último ano ¹	Um ano ou mais	Sem resposta	Nunca teve relações sexuais		
Idade							
15-19	34,6	24,1	5,1	0,0	36,2	100,0	1.101
20-24	70,9	22,7	4,0	0,0	2,4	100,0	894
25-29	77,1	20,1	2,5	0,0	0,3	100,0	691
30-34	80,2	16,0	3,7	0,0	0,1	100,0	673
35-39	81,2	15,6	3,3	0,0	0,0	100,0	507
40-44	81,2	15,9	2,6	0,0	0,2	100,0	477
45-49	78,6	17,3	4,1	0,0	0,0	100,0	380
Estado civil							
Nunca casado	40,0	27,1	5,8	0,0	27,1	100,0	1.564
Casado ou em união de facto	82,8	14,9	2,3	0,0	0,0	100,0	2.918
Divorciado/separado/viúvo	59,8	31,3	8,8	0,0	0,0	100,0	242
Duração matrimonial²							
0-4 anos	82,0	16,4	1,7	0,0	0,0	100,0	700
5-9 anos	78,5	18,9	2,7	0,0	0,0	100,0	421
10-14 anos	81,7	14,7	3,7	0,0	0,0	100,0	306
15-19 anos	81,2	16,5	2,3	0,0	0,0	100,0	296
20-24 anos	85,4	11,5	3,0	0,0	0,0	100,0	159
25+ anos	89,9	7,5	2,6	0,0	0,0	100,0	91
Casado mais de uma vez	85,1	13,0	1,9	0,0	0,0	100,0	946
Residência							
Urbana	62,6	23,6	4,6	0,0	9,1	100,0	1.876
Rural	70,6	17,3	3,2	0,0	8,9	100,0	2.848
Província							
Niassa	68,8	18,2	3,0	0,0	10,0	100,0	265
Cabo Delgado	70,5	22,2	4,8	0,0	2,5	100,0	502
Nampula	75,4	17,7	3,0	0,0	3,9	100,0	1.058
Zambézia	72,2	17,0	4,1	0,0	6,7	100,0	511
Tete	68,9	21,0	2,9	0,0	7,2	100,0	324
Manica	58,2	21,6	3,0	0,0	17,2	100,0	335
Sofala	58,3	22,2	6,9	0,0	12,6	100,0	447
Inhambane	57,3	16,0	2,6	0,0	24,0	100,0	248
Gaza	58,7	22,3	2,4	0,0	16,5	100,0	317
Maputo Província	72,2	19,0	1,9	0,0	7,0	100,0	354
Maputo Cidade	60,9	23,1	6,1	0,0	9,9	100,0	362
Nível de escolaridade							
Nenhum	75,3	16,3	3,6	0,0	4,8	100,0	482
Primário	69,8	17,5	3,7	0,0	9,0	100,0	2.544
Secundário/Superior	61,7	24,2	3,9	0,0	10,2	100,0	1.698
Quintil de riqueza							
Mais baixo	74,3	16,4	4,1	0,0	5,2	100,0	802
Segundo	73,4	17,4	3,3	0,0	5,9	100,0	884
Médio	69,9	17,1	3,2	0,0	9,8	100,0	875
Quarto	63,3	20,5	3,7	0,0	12,6	100,0	909
Mais elevado	60,2	25,0	4,4	0,0	10,4	100,0	1.254
Total 15-49	67,4	19,8	3,8	0,0	9,0	100,0	4.724
50-59	80,7	12,4	6,7	0,2	0,0	100,0	559
Total 15-59	68,8	19,0	4,1	0,0	8,0	100,0	5.283

¹ Exclui homens que tiveram relações sexuais nas últimas quatro semanas

² Exclui homens actualmente não casados

Principais Resultados

- **Taxa de fecundidade:** a taxa global de fecundidade em 2015 era de 5,3 filhos por mulher, o que representa um decréscimo quando comparado com o IDS 2011 (5,9 filhos).
- **Padrões de fertilidade:** a taxa global de fecundidade é maior nas áreas rurais. A taxa de fecundidade é maior entre as mulheres sem escolaridade e menor entre as mulheres com o ensino secundário e superior.
- **Intervalo entre nascimentos:** o intervalo mediano entre nascimentos é de 31,9 meses, o que representa um decréscimo quando comparado com os dados do IDS 2011 que apontam para uma mediana de 34,8 meses.

O número de filhos que uma mulher tem depende de muitos factores, tais como (i) a idade que começa a procriar, (ii) o tempo que espera entre os nascimentos, (iii) a sua fecundidade, (iv) o nível de escolaridade, entre outros.

Adiar os primeiros nascimentos e alargar o intervalo entre os partos contribuíram para reduzir os níveis de fecundidade em muitos países. Em contrapartida, os intervalos curtos entre os partos (menos de 24 meses) podem levar a resultados nocivos para as mães e os recém-nascidos, como, por exemplo, partos prematuros, pesos baixos à nascença e morte. Também a procriação em tenra idade está associada ao risco e aumento de complicações durante a gravidez, parto e taxas mais elevadas de mortalidade neonatal (Nascimento e Gotlieb, 2001).

Este capítulo descreve o actual nível de fecundidade em Moçambique e alguns dos seus determinantes próximos. Apresenta informações sobre a taxa global de fecundidade, intervalos entre nascimentos, menopausa e gravidez e maternidade na adolescência.

5.1 FECUNDIDADE ACTUAL

Taxa global de fecundidade (TGF)

O número médio de filhos que uma mulher teria até ao fim da sua vida reprodutiva.

As taxas de fecundidade específicas por idade são calculadas para os três anos anteriores ao inquérito, com base em historiais de nascimento pormenorizados fornecidos pelas mulheres.

Amostra: Mulheres de 15-49 anos.

A fecundidade pode ser analisada através de taxas de fecundidade específicas por idade entre as mulheres em idade reprodutiva, assim como através dos índices sistémicos de fecundidade (taxa global de fecundidade). A taxa de fecundidade a nível nacional varia consoante diversos factores, tais como a idade e a escolaridade.

Tendências: A taxa global de fecundidade diminuiu no período em análise. De 1997 (5,2) para 2003 (5,5), a taxa global de fecundidade aumentou ligeiramente, no entanto, em 2011 (5,9) atingiu o pico e voltou a baixar em 2015 (5,3) (**Figura 5.1**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Existem grandes diferenças entre as áreas de residência, sendo a taxa global de fecundidade baixa (3,6) nas áreas urbanas em comparação com as áreas rurais (6,1). Niassa (6,6), Zambézia (6,3) e Sofala (6,0) apresentam a mais alta taxa global de fecundidade do país quando comparadas com Maputo Cidade (2,5) (**Quadro 5.2 e Figura 5.2**).
- A taxa global de fecundidade é mais elevada entre as mulheres sem escolaridade (5,9) e a menor (3,2) entre as mulheres com o ensino secundário ou superior (**Quadro 5.2**).
- As mulheres do segundo quintil de riqueza registaram a maior taxa global de fecundidade (6,6). A menor taxa de fecundidade (3,1) verificou-se entre as mulheres do quintil de riqueza mais elevado.

Figura 5.1 Tendências da Taxa Global de Fecundidade

Número de nascimentos por mulher para os três anos anteriores ao inquérito

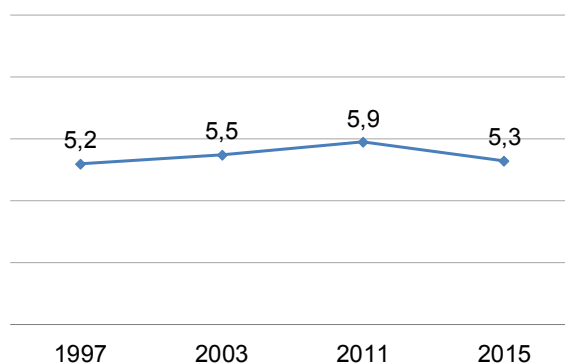
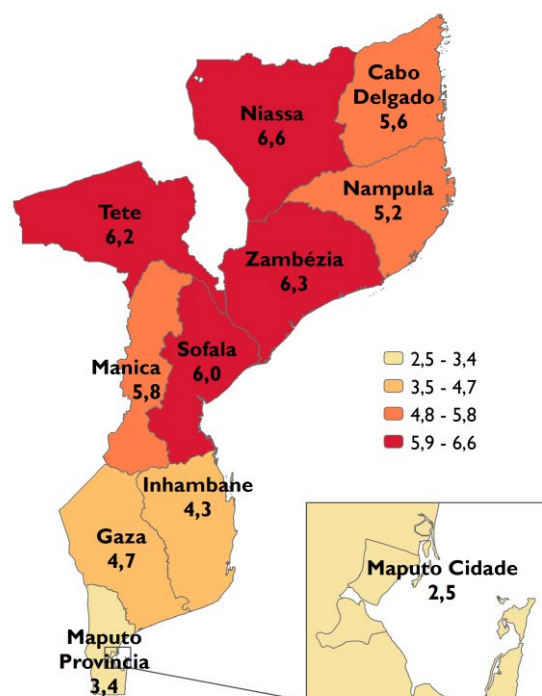


Figura 5.2 Taxa global de fecundidade por província

Número de nascimentos por mulher para os três anos anteriores ao inquérito



5.2 FILHOS NADOS-VIVOS

Nados-Vivos

São crianças que nascem com sinais de vida (que respira ou manifesta qualquer outro sinal de vida como batimento cardíaco, pulsação do cordão umbilical ou contracção efectiva de algum músculo de contracção voluntária).

Amostra: Mulheres de 15-49 anos actualmente casadas.

O IMASIDA 2015 recolheu dados sobre os nados-vivos de todas as mulheres. Nesta secção, analisamos em termos gerais o número médio de filhos nados-vivos e sobreviventes de todas as mulheres e mulheres actualmente casadas.

Em média, 3,03 crianças nasceram vivas e uma média de 2,57 destas crianças encontravam-se vivas até à altura do inquérito (**Quadro 5.3**). A média de sobreviventes é maior entre os filhos das mulheres actualmente casadas ou em união de facto (3,01 crianças).

A média de nados-vivos aumenta com a idade da mulher, passando de 0,48 para 5,70 crianças em todas as mulheres e de 0,83 para 5,94 crianças nas mulheres actualmente casadas ou em união de facto. A mesma tendência se verifica em relação à média de crianças sobreviventes.

Tendências: Fazendo uma análise comparativa do número médio de nados-vivos entre os quatro inquéritos: de 1997 (3,06) para 2003 (3,14) o número médio de nados-vivos aumentou, tendo decrescido em 2011 (2,90). De 2011 para 2015 (3,03), registou um novo aumento.

Padrões segundo características seleccionadas

- Três por cento das mulheres actualmente casadas tiveram dez ou mais nados-vivos, a maioria das quais tem mais de 40 anos (**Quadro 5.3**).
- As mulheres de 40-44 anos de idade actualmente casadas surgem igualmente com a maior média de filhos sobreviventes (4,72), seguidas das mulheres de 45-49 anos (4,60).
- Quase dois terços das mulheres de 15-19 anos de idade (62%) nunca tiveram filhos. A proporção de mulheres que nunca tiveram filhos diminui para 17% entre as mulheres de 20-24 anos e 4% entre as mulheres de 30-34 anos ou mais.

5.3 INTERVALOS ENTRE NASCIMENTOS

Intervalo mediano entre nascimentos

Número de meses desde o nascimento anterior após o qual nasce metade das crianças.

Amostra: Nascimentos a partir do segundo nos cinco anos que precederam o inquérito.

A duração dos intervalos de nascimentos influencia, de modo significativo, a saúde da mãe e as probabilidades de sobrevivência das crianças. Os intervalos de nascimento curtos (menos de 24 meses) podem conduzir a partos prematuros, baixo peso à nascença ou morte e riscos aumentados de doença na criança numa idade adiantada (Cleland et al., 2012). O intervalo mediano entre os nascimentos é de 31,9 meses e 19% das crianças nascem antes dos 24 meses (**Quadro 5.4 e Figura 5.3**).

Tendências: De 1997 para 2011 não se verificaram grandes alterações ao número mediano de meses desde o nascimento anterior. No entanto, de 2011 (34,8) para 2015 (31,9), o número mediano de meses desde o nascimento anterior diminuiu.

Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres mais jovens (15-19 anos) têm partos com um intervalo mediano entre nascimentos mais baixo (28,4 meses) quando comparado com os partos das mulheres mais velhas (**Quadro 5.4**).
- A mediana do intervalo entre nascimentos nas áreas urbanas (33,7 meses) é dois meses mais longo do que nas áreas rurais (31,4 meses).
- A mediana do intervalo entre nascimentos varia de 28,9 meses na Província da Zambézia para 34,9 meses na Província de Inhambane.
- O intervalo mediano entre nascimentos é três meses mais longo nos partos das mulheres do quintil mais alto (33,7 meses) do que os partos das mulheres do quintil mais baixo (31 meses).

5.4 MENOPAUSA

Menopausa

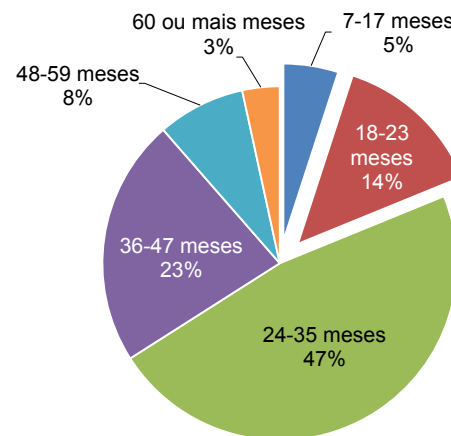
As mulheres são consideradas como tendo atingido a menopausa se não estiverem grávidas ou não tiverem amenorria pós-parto e não tiveram um período menstrual nos seis meses anteriores à entrevista, ou se declararem estar na menopausa.

Amostra: Mulheres de 30-49 anos.

A menopausa é considerada como o processo natural de envelhecimento, no entanto, a idade de início da menopausa varia consoante o estado de saúde geral de cada mulher. O termo é usado para designar o momento da última menstruação após um ano de ausência do período menstrual. A menopausa pode ser fisiológica ou natural, resultante do processo biológico natural de cada mulher. Vinte por cento das mulheres de 30-49 anos estão na menopausa. A percentagem das mulheres que estão na menopausa aumenta com a idade: 16% das mulheres de 30-39 anos (a percentagem mais baixa do estudo) e 44% das mulheres dos 48-49 anos de idade (**Quadro 5.5**).

Figura 5.3 Intervalo entre nascimentos

Distribuição percentual de nascimentos não primogénitos nos cinco anos anteriores ao inquérito por número de meses desde o nascimento anterior



5.5 GRAVIDEZ E MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Gravidez e maternidade na adolescência

Percentagem de mulheres de 15-19 anos que já iniciaram a vida reprodutiva (tiveram um filho ou estiveram grávidas do primeiro filho no momento da entrevista).

Amostra: Mulheres de 15-19 anos.

A gravidez e maternidade na adolescência constituem uma preocupação de saúde, pelo facto de estarem associados à morbilidade e mortalidade, tanto da mulher como da criança. O início precoce da maternidade reduz igualmente as oportunidades educativas e laborais das mulheres e está associado a maiores níveis de fecundidade (Cleland et al., 2012).

No geral, 38% das mulheres adolescentes tiveram um filho nascido vivo e 8% estavam grávidas pela primeira vez até à altura do inquérito. Catorze por cento das adolescentes engravidaram antes dos 15 anos de idade e 57% engravidaram antes dos 18 anos (**Quadro 5.6**).

Tendências: A gravidez e a maternidade na adolescência apresentam uma tendência crescente entre o período de 1997 a 2015, apesar de terem registado uma diminuição no período entre 2003 e 2011 (**Figura 5.4**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Cabo Delgado apresenta a maior percentagem de maternidade e gravidez na adolescência (65%), enquanto Maputo Cidade possui a menor percentagem (18%) (**Quadro 5.6 e Figura 5.5**).
- Quatro em cada dez mulheres de 15-19 anos nas áreas rurais (54%) já iniciaram a vida reprodutiva contra duas em cada dez mulheres nas áreas urbanas (35%) (**Quadro 5.6**).
- Seis em cada dez mulheres adolescentes sem qualquer nível de escolaridade (64%) já iniciaram a vida reprodutiva contra três em cada dez mulheres com nível secundário ou superior (31%).

Figura 5.4 Tendências da gravidez e maternidade na adolescência

Percentagem de mulheres de 15-19 anos que já tinham iniciado a vida reprodutiva

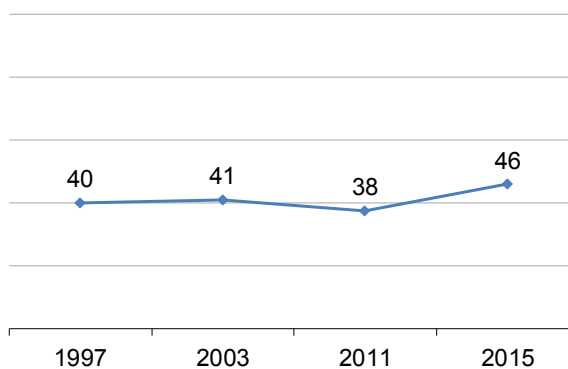
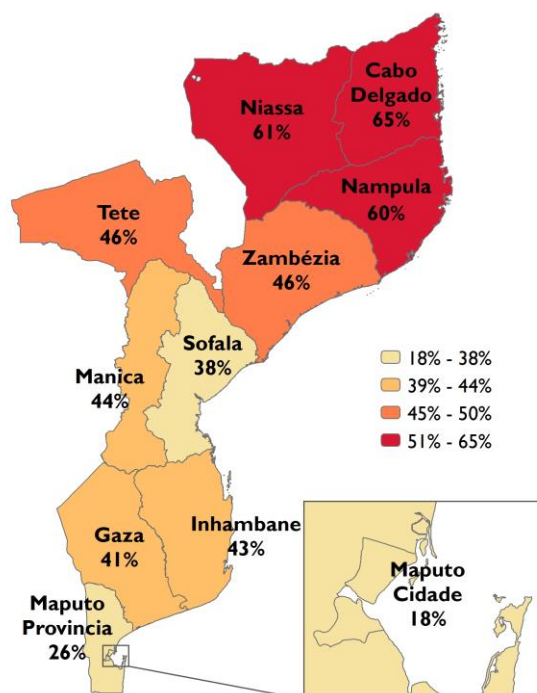


Figura 5.5 Gravidez e maternidade na adolescência

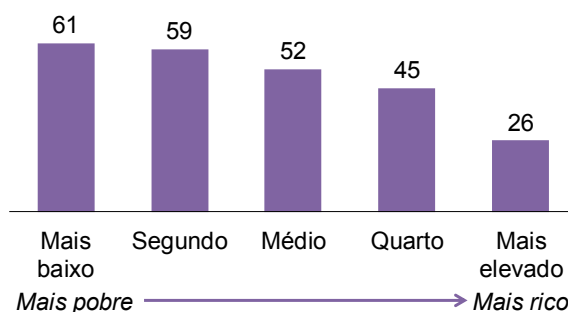
Percentagem de mulheres de 15-19 anos que já iniciaram a vida reprodutiva



- A gravidez e a maternidade na adolescência diminuem em função do índice de riqueza, passando de 61% entre as mulheres do quintil mais baixo para 26% entre as mulheres do quintil mais elevado (**Figura 5.6**).

Figura 5.6 Gravidez e maternidade na adolescência por quintil de riqueza

Percentagem de mulheres de 15-19 anos que já iniciaram a vida reprodutiva



LISTA DE QUADROS

Para obter informações adicionais sobre os níveis de fecundidade e alguns dos determinantes de fecundidade, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 5.1** Fecundidade actual
- **Quadro 5.2** Fecundidade por características seleccionadas
- **Quadro 5.3** Crianças nadas-vivas e sobreviventes
- **Quadro 5.4** Intervalos entre nascimentos
- **Quadro 5.5** Menopausa
- **Quadro 5.6** Gravidez e maternidade na adolescência
- **Quadro 5.7** Mulheres grávidas

Quadro 5.1 Fecundidade actual

Taxas específicas por idade e taxa global de fecundidade, taxa geral de fecundidade e taxa bruta de natalidade para os três anos anteriores à entrevista, por área de residência, Moçambique IMASIDA 2015

Faixa etária	Residência		Total
	Urbana	Rural	
15-19	134	230	194
20-24	178	263	230
25-29	166	253	222
30-34	134	198	177
35-39	69	155	130
40-44	32	88	72
45-49	11	37	28
Taxa Global de Fecundidade (15-49)	3,6	6,1	5,3
Taxa Geral de Fecundidade	136	214	187
Taxa Bruta de Natalidade	30,8	41,2	38,0

Notas: As taxas específicas de fecundidade por idade são expressas por 1000 mulheres. As taxas para a faixa etária dos 45-49 anos podem ter uma margem de erro devido a truncamento. As taxas são expressas para o período de 1-36 meses antes da entrevista.

Taxa global de fecundidade: expressa em nascimentos por mulher

Taxa geral de fecundidade: expressa em nascimentos por 1.000 mulheres de 15-44 anos

Taxa bruta de natalidade: expressa em nascimentos por 1.000 habitantes

Quadro 5.2 Fecundidade por características seleccionadas

Taxa global de fecundidade para os três anos anteriores ao inquérito, a percentagem de mulheres de 15-49 anos actualmente grávidas e a média de crianças nascidas vivas de mulheres de 40-49 anos, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Taxa global de fecundidade	Percentagem de mulheres de 15-49 anos actualmente grávidas	Média de crianças nascidas-vivas de mulheres de 40-49 anos
Residência			
Urbana	3,6	8,2	4,9
Rural	6,1	9,8	6,1
Provincia			
Niassa	6,6	12,3	6,8
Cabo Delgado	5,6	9,2	5,9
Nampula	5,2	12,5	5,4
Zambézia	6,3	7,8	5,6
Tete	6,2	10,2	7,0
Manica	5,8	10,5	6,1
Sofala	6,0	7,2	6,5
Inhambane	4,3	6,7	5,2
Gaza	4,7	8,0	5,5
Maputo Provincia	3,4	7,6	4,9
Maputo Cidade	2,5	4,8	4,1
Nível de escolaridade			
Nenhum	5,9	9,6	6,0
Primário	5,6	9,5	5,7
Secundário/Superior	3,2	8,1	3,7
Quintil de riqueza			
Mais baixo	6,1	11,5	5,9
Segundo	6,6	11,0	6,4
Médio	6,2	9,7	6,2
Quarto	4,8	8,6	5,4
Mais elevado	3,1	6,0	4,5
Total	5,3	9,2	5,7

Nota: As taxas de fecundidade global são para o período de 1-36 meses anteriores ao inquérito.

Quadro 5.3 Crianças nadas-vivas e sobreviventes

Distribuição percentual de todas as mulheres e as mulheres actualmente casadas de 15-49 anos por número de crianças nadas-vivas, média de crianças nadas-vivas e a média de crianças sobreviventes, segundo grupos de idade, Moçambique IMASIDA 2015

Idade	Número de crianças nadas-vivas											Total	Número de mulheres	Média de crianças nadas-vivas	Média de crianças sobreviventes
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10+				
TODAS AS MULHERES															
15-19	61,7	29,7	7,3	1,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1.494	0,48	0,44
20-24	17,1	30,2	30,4	16,3	4,8	0,8	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1.380	1,66	1,52
25-29	7,9	13,5	19,6	23,4	18,2	10,3	4,0	2,1	0,8	0,1	0,0	100,0	1.087	2,94	2,64
30-34	3,7	6,2	12,5	17,3	20,7	16,4	12,3	6,2	2,9	0,9	0,9	100,0	863	4,06	3,55
35-39	3,3	6,4	7,8	11,5	12,6	18,0	15,0	9,7	8,8	2,9	4,0	100,0	888	4,94	4,15
40-44	3,3	4,4	6,7	6,0	15,1	11,4	13,5	12,5	11,7	8,0	7,3	100,0	646	5,68	4,56
45-49	2,8	4,2	7,9	11,0	9,7	15,7	10,4	10,9	10,1	6,7	10,7	100,0	557	5,70	4,37
Total	19,4	16,9	14,6	12,2	10,2	8,5	6,3	4,4	3,5	1,8	2,2	100,0	6.915	3,03	2,57
MULHERES ACTUALMENTE CASADAS															
15-19	35,9	48,2	13,3	2,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	644	0,83	0,76
20-24	9,3	30,6	33,1	20,4	5,4	0,7	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	936	1,86	1,71
25-29	5,8	10,7	19,1	23,3	20,2	12,5	4,7	2,7	0,8	0,2	0,0	100,0	808	3,17	2,85
30-34	3,0	4,7	10,7	15,8	21,8	17,4	13,8	7,1	3,3	1,2	1,3	100,0	644	4,30	3,75
35-39	3,2	5,8	7,0	9,8	13,2	15,5	15,6	11,1	10,6	2,9	5,2	100,0	669	5,18	4,36
40-44	3,4	4,5	6,3	5,3	14,3	8,2	13,4	14,3	13,2	8,1	8,9	100,0	475	5,89	4,72
45-49	2,6	4,4	6,9	10,8	8,6	13,5	10,3	12,1	10,8	7,6	12,2	100,0	389	5,94	4,60
Total	9,5	17,3	15,9	13,8	12,0	9,1	7,4	5,6	4,5	2,1	2,9	100,0	4.565	3,54	3,01

Quadro 5.4 Intervalo entre nascimentos

Distribuição percentual de nascimentos não primogénitos nos cinco anos anteriores ao inquérito por número de meses desde o nascimento anterior e a mediana do número de meses desde o nascimento anterior, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Número de meses desde o nascimento anterior						Total	Número de nascimentos não primogénitos	Mediana do intervalo (em meses)
	7-17	18-23	24-35	36-47	48-59	60+			
Idade									
15-19	5,4	29,4	49,8	13,3	2,1	0,0	100,0	122	28,4
20-29	5,2	13,8	47,9	22,9	6,6	3,6	100,0	1.244	31,6
30-39	4,8	12,9	44,5	22,5	11,7	3,7	100,0	743	32,8
40-49	4,2	8,7	50,3	27,0	7,3	2,6	100,0	209	32,7
Sexo do nascimento anterior									
Masculino	5,2	13,9	47,8	22,0	7,7	3,5	100,0	1.200	31,5
Feminino	4,8	13,8	46,4	23,3	8,4	3,3	100,0	1.117	32,2
Sobrevivência do nascimento anterior									
Vivo	4,1	13,7	47,6	23,0	8,2	3,4	100,0	2.216	32,1
Falecido	23,7	17,7	36,1	14,4	4,7	3,4	100,0	102	26,9
Ordem de nascimento									
2-3	5,7	16,0	45,8	22,0	6,9	3,6	100,0	1.069	31,2
4-6	4,1	11,5	48,4	23,6	8,7	3,7	100,0	860	32,7
7+	5,3	13,1	48,0	22,1	9,7	1,8	100,0	388	32,0
Residência									
Urbana	4,5	13,0	43,3	26,4	7,1	5,7	100,0	538	33,7
Rural	5,2	14,1	48,3	21,5	8,3	2,6	100,0	1.779	31,4
Provincia									
Niassa	9,3	11,6	52,0	19,3	5,6	2,1	100,0	190	29,9
Cabo Delgado	1,6	9,4	58,3	19,4	8,7	2,5	100,0	211	33,0
Nampula	3,6	17,1	52,2	20,1	5,4	1,6	100,0	523	30,5
Zambézia	8,3	15,8	44,8	20,8	7,4	2,9	100,0	376	28,9
Tete	4,8	12,6	38,5	25,6	11,8	6,7	100,0	204	34,7
Manica	4,2	10,7	44,7	25,7	10,3	4,4	100,0	195	33,4
Sofala	3,4	15,0	47,7	25,2	6,2	2,5	100,0	225	31,5
Inhambane	3,9	14,3	37,5	27,5	10,4	6,4	100,0	86	34,9
Gaza	3,6	11,3	39,5	29,3	12,9	3,3	100,0	170	34,4
Maputo Provincia	3,0	13,3	45,8	26,6	5,0	6,2	100,0	85	34,2
Maputo Cidade	13,8	13,1	33,8	16,2	13,3	9,8	100,0	53	33,4
Nível de escolaridade									
Nenhum	6,2	14,9	44,3	23,5	8,3	2,8	100,0	733	32,4
Primário	4,5	13,7	49,5	22,0	8,0	2,5	100,0	1.304	31,4
Secundário/Superior	4,4	12,0	43,7	23,6	7,4	9,0	100,0	281	33,0
Quintil de riqueza									
Mais baixo	5,8	15,0	48,9	21,8	7,0	1,5	100,0	585	31,0
Segundo	4,6	16,1	48,0	20,6	7,8	2,9	100,0	572	31,1
Médio	4,0	12,8	52,3	20,3	8,2	2,4	100,0	494	32,1
Quarto	4,4	10,6	42,8	28,3	7,8	6,1	100,0	414	33,4
Mais elevado	6,9	13,4	38,2	24,5	10,9	6,1	100,0	253	33,7
Total	5,0	13,8	47,1	22,6	8,0	3,4	100,0	2.318	31,9

Nota: Exclui nascimento dos primogénitos. O intervalo de partos múltiplos é o número de meses desde a gravidez anterior que resultou em nascidovivo.

Quadro 5.5 Menopausa

Percentagem de mulheres de 30-49 anos que estão na menopausa, por idade, Moçambique IMASIDA 2015

Idade	Percentagem em menopausa ¹	Número de mulheres
30-34	15,5	863
35-39	15,5	888
40-41	19,0	319
42-43	23,7	242
44-45	28,1	265
46-47	27,7	180
48-49	44,4	196
Total	20,3	2.953

¹ Percentagem de todas as mulheres que não estão grávidas e não com amenorreia pós-parto, cujo último período menstrual ocorreu seis meses ou mais antes da entrevista

Quadro 5.6 Gravidez e maternidade na adolescência

Percentagem de mulheres de 15-19 anos que tiveram uma criança nada-viva ou que estão grávidas pela primeira vez e a percentagem de mulheres que começaram a maternidade, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem de mulheres de 15-19 anos que:		Percentagem alguma vez grávida	Número de mulheres
	Tiveram uma criança nada-viva	Estão grávidas pela primeira vez		
Idade				
15	9,6	4,7	14,3	267
16	21,5	7,8	29,4	281
17	31,4	12,3	43,7	234
18	49,8	7,2	57,1	373
19	67,0	9,0	76,0	339
Residência				
Urbana	26,8	8,2	35,0	593
Rural	45,9	8,0	54,0	901
Provincia				
Niassa	47,6	13,7	61,3	76
Cabo Delgado	55,6	9,3	64,9	147
Nampula	44,2	15,8	60,0	291
Zambézia	38,6	7,8	46,4	166
Tete	42,1	3,7	45,8	98
Manica	40,5	3,6	44,1	125
Sofala	31,8	5,6	37,5	148
Inhambane	38,1	5,0	43,2	106
Gaza	34,5	6,4	41,0	140
Maputo Província	20,6	5,3	25,8	83
Maputo Cidade	15,3	2,3	17,6	115
Nível de escolaridade				
Nenhum	55,2	8,6	63,8	168
Primário	43,5	9,5	53,0	804
Secundário/Superior	25,0	5,7	30,7	522
Quintil de riqueza				
Mais baixo	47,5	13,9	61,4	257
Segundo	48,8	10,3	59,2	260
Médio	45,1	7,0	52,1	251
Quarto	37,9	7,3	45,2	324
Mais elevado	21,9	4,2	26,0	402
Total	38,3	8,1	46,4	1.494

Quadro 5.7. Mulheres grávidas

Porcentagem de mulheres de 15-49 anos que estava grávida no momento da entrevista, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Porcentagem de mulheres de 15-49 anos que:			Número de mulheres
	Estava grávida	Estava grávida pela primeira vez	Estava grávida com o segundo filho ou mais	
Idade				
15-19	11,1	8,1	3,0	1.494
20-24	12,3	3,4	8,9	1.380
25-29	12,2	0,7	11,5	1.087
30-34	9,1	0,4	8,7	863
35-39	6,5	0,0	6,5	888
40-44	4,3	0,0	4,3	646
45-49	0,8	0,0	0,8	557
Residência				
Urbana	8,2	3,2	4,9	2.437
Rural	9,8	2,2	7,5	4.478
Provincia				
Niassa	12,3	3,5	8,8	362
Cabo Delgado	9,2	2,8	6,4	639
Nampula	12,5	4,0	8,5	1.441
Zambézia	7,8	2,4	5,4	813
Tete	10,2	1,3	8,9	515
Manica	10,5	1,8	8,7	526
Sofala	7,2	1,7	5,5	648
Inhambane	6,7	1,5	5,2	474
Gaza	8,0	2,3	5,7	621
Maputo Provincia	7,6	2,4	5,1	400
Maputo Cidade	4,8	2,6	2,1	476
Nível de escolaridade				
Nenhum	9,6	1,3	8,3	1.795
Primário	9,5	2,8	6,7	3.544
Secundário/Superior	8,1	3,7	4,4	1.576
Quintil de riqueza				
Mais baixo	11,5	3,2	8,2	1.335
Segundo	11,0	2,5	8,4	1.308
Médio	9,7	2,4	7,3	1.259
Quarto	8,6	2,3	6,3	1.424
Mais elevado	6,0	2,5	3,5	1.588
Total	9,2	2,6	6,6	6.915

Principais Resultados

- **Desejo de ter outro filho:** Vinte e dois por cento das mulheres actualmente casadas desejam ter outro filho brevemente e 32% desejam ter mais tarde.
- **Desejo de limitar o número de filhos:** Vinte e sete por cento das mulheres de 15-49 anos actualmente casadas não querem ter mais filhos e este desejo é maior entre as mulheres sem escolaridade.
- **Estado de planeamento de nascimentos:** Dezassete por cento dos nascimentos que ocorreram nos dois anos anteriores ao inquérito não foram planeados e 5% não foram desejados. A proporção de nascimentos indesejados é maior nas mulheres com idade entre os 40 e os 44 anos.

As informações sobre as preferências de fecundidade são de grande importância para a definição e a implementação de estratégias ou programas de planeamento familiar, uma vez que permitem avaliar o nível do desejo de ter filhos e das gravidezes indesejadas entre as mulheres. Estas informações permitem conhecer a direcção e o padrão de fecundidade expectável no futuro. No IMASIDA, perguntou-se às mulheres se desejavam ter mais filhos ou filhas e, em caso afirmativo, qual o tempo desejado para o próximo filho ou filha (ou, no caso das mulheres sem filhos ou filhas, o tempo desejado para o primeiro filho ou filha).

6.1 DESEJO DE TER OUTRO FILHO E DE LIMITAR O NÚMERO DE FILHOS

Desejo de ter outro filho

Perguntou-se às mulheres se desejavam ter mais filhos e, em caso afirmativo, quanto tempo preferiam esperar até terem o próximo. As mulheres esterilizadas são consideradas como não desejando ter mais filhos.

Amostra: Mulheres 15-49 anos actualmente casadas.

O desejo de ter ou não outro filho representa geralmente a vontade das mulheres em relação ao que seria o seu tamanho de família ideal. Os dados no **Quadro 6.1** mostram que 58% das mulheres desejam ter outro filho, sendo que 32% desejam esperar dois anos ou mais para ter outro filho, 22% desejam ter em menos de dois anos e 4% não sabem quando. Vinte e sete por cento das mulheres desejam limitar o número de filhos, incluindo as mulheres que se declararam esterilizadas.

O desejo de ter outro filho diminui em função do número de crianças sobreviventes, variando de 80% nas mulheres sem qualquer filho sobrevivente a 7% nas mulheres com seis ou mais filhos, enquanto o desejo de não ter mais filhos aumenta, variando de 2% entre as mulheres sem qualquer filho sobrevivente a 56% nas mulheres com seis ou mais filhos.

Tendências: A proporção de mulheres actualmente casadas que deseja ter outro filho baixou de 69% em 2003 para 58% em 2015 e a proporção de mulheres que deseja limitar o número de filhos (incluindo as mulheres esterilizadas) aumentou de 24% em 2003 para 28% em 2011, apesar de um ligeiro decréscimo para 27% em 2015 (**Figura 6.1**).

Padrões segundo características seleccionadas

- O desejo de limitar o número de filhos é maior entre as mulheres nas áreas urbanas (32%) do que entre as mulheres nas áreas rurais (25%) (**Quadro 6.2**).
- A proporção de mulheres que desejam limitar o número de filhos varia de 15% na província de Tete a 47% na província de Gaza.
- O desejo de limitar o número de filhos é maior (27%) entre as mulheres sem qualquer escolaridade e menor (23%) entre as mulheres com o nível secundário ou superior.
- O desejo de limitar o número de filhos aumenta com o aumento do quintil de riqueza, variando de 21% nas mulheres do segundo quintil a 36% nas mulheres do quintil mais alto (**Figura 6.2**).

Figura 6.1 Tendências da preferências de fecundidade

Percentagem de mulheres que desejam ter outro filho e mulheres que desejam limitar o número de filhos

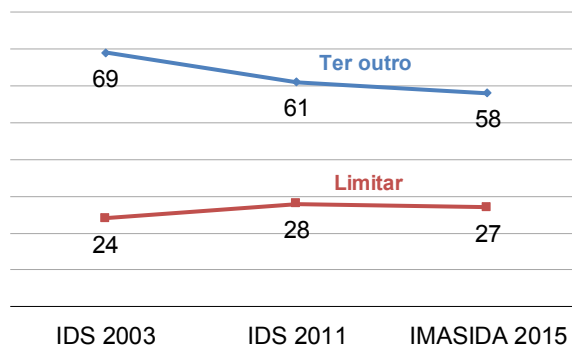
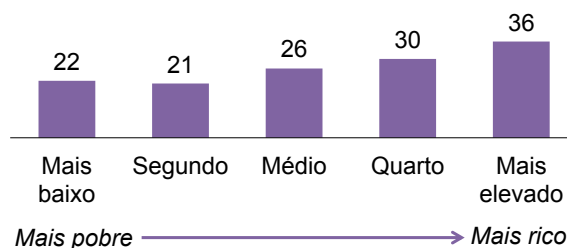


Figura 6.2 Desejo de limitar o número de filhos por quintil de riqueza

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que desejam limitar o número de filhos



6.2 ESTADO DE PLANEAMENTO DE FECUNDIDADE

Estado de planeamento de nascimentos

As mulheres declararam se o nascimento mais recente foi desejado na altura que ocorreu (nascimento planeado), numa altura posterior (nascimento não planeado) ou não desejado (nascimento indesejado).

Amostra: Gravidezes actuais e nascimentos nos dois anos anteriores ao inquérito entre as mulheres de 15-49 anos.

Mais de três quartos (78%) dos nascimentos ocorridos nos dois anos anteriores ao inquérito foram planejados para o momento em que ocorreram e 17% ocorreram no momento não planejado. Cinco por cento foram nascimentos indesejados (**Figure 6.3**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As gravidezes não planejadas incidiram mais nos nascimentos de primeira ordem (22%) (**Quadro 6.3**).
- A proporção de nascimentos não planejados diminui à medida que aumenta a idade da mulher no parto, passando de 24% entre as mulheres com menos de 20 anos para 5% entre as mulheres de 40-44 anos.
- Quanto mais partos tem uma mulher, maior é a probabilidade de estes serem resultado de uma gravidez indesejada. Menos de 1% (0.7%) dos primeiros nascimentos que ocorreram nos dois anos anteriores ao inquérito foram nascimentos indesejados, em comparação com 10% dos nascimentos no quarto nascimento ou seguintes.
- A proporção de nascimentos indesejados sobe com o aumento da idade da mãe no parto, variando de 1% de nascimentos entre as mulheres com menos de 20 anos a 16% de nascimentos entre as mulheres de 40-44 anos.

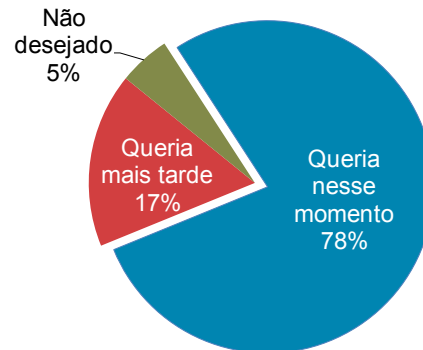
LISTA DE QUADROS

Para obter informações sobre as preferências de fecundidade, consulte as seguintes quadros:

- **Quadro 6.1** Preferências de fecundidade por número de filhos e filhas sobreviventes
- **Quadro 6.2** Desejo de limitar o número de filhos e filhas: mulheres
- **Quadro 6.3** Planejamento da fecundidade

Figura 6.3 Estado de planeamento de fecundidade

Distribuição percentual de nascimentos nos dois anos anteriores ao inquérito (incluindo mulheres actualmente grávidas) por intenção reprodutiva



Quadro 6.1 Preferências de fecundidade por número de filhos e filhas sobreviventes

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas por preferências de fecundidade, segundo o número de filhos e filhas sobreviventes, Moçambique IMASIDA 2015

Preferência de fecundidade	Número de crianças sobreviventes ¹							Total 15-49
	0	1	2	3	4	5	6+	
Ter outro(a) brevemente ²	80,4	29,0	21,2	18,1	11,4	9,2	6,5	22,3
Ter outro(a) mais tarde ³	3,5	49,2	42,6	35,0	29,8	26,6	15,5	31,9
Ter outro(a), não sabe quando	3,1	6,0	4,8	2,8	3,1	1,1	2,1	3,6
Indecisa	4,4	7,0	10,0	13,2	14,7	11,3	13,0	10,7
Não quer mais	2,4	5,0	17,9	25,9	33,9	46,7	55,8	26,4
Esterilizada ⁴	0,0	0,1	0,0	0,5	0,7	0,2	0,3	0,3
Declarou-se infecunda	6,2	3,3	3,3	4,0	5,2	4,6	5,9	4,4
Sem resposta	0,1	0,3	0,1	0,5	1,2	0,2	0,8	0,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número	374	893	798	745	566	464	725	4.565

na=Não aplicável

¹ O número de crianças sobreviventes inclui a gravidez actual

² Deseja outra criança em menos de dois anos

³ Deseja esperar dois anos ou mais

⁴ Inclui esterilização feminina ou masculina

Quadro 6.2 Desejo de limitar o número de filhos e filhas: Mulheres

Percentagem de mulheres casadas de 15-49 anos que não querem ter mais filhos, por número de crianças sobreviventes, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Número de crianças sobreviventes ¹							Total
	0	1	2	3	4	5	6+	
Residência								
Urbana	1,8	5,3	24,2	36,9	52,0	65,4	67,1	31,6
Rural	2,7	5,1	14,9	20,3	29,4	41,1	53,2	24,5
Província								
Niassa	*	8,0	8,1	19,1	(32,7)	27,8	63,3	29,2
Cabo delgado	0,0	5,1	5,8	24,8	(28,3)	(41,6)	44,9	19,4
Nampula	(1,5)	1,7	11,3	14,7	13,9	38,8	47,2	18,4
Zambézia	(5,9)	2,8	26,9	27,0	42,0	(60,3)	71,7	35,5
Tete	*	0,4	3,5	17,6	5,2	(35,1)	40,9	14,5
Manica	(8,8)	1,9	18,8	20,7	(28,3)	(37,2)	56,6	23,8
Sofala	(0,0)	5,5	13,3	21,8	11,3	(35,5)	26,9	15,6
Inhambane	(7,7)	12,7	21,0	18,7	64,2	(61,5)	(68,2)	35,3
Gaza	(3,9)	11,5	31,4	47,5	68,2	(80,5)	90,1	47,0
Maputo Província	*	9,2	28,9	52,1	(66,6)	(76,0)	(89,5)	43,2
Maputo Cidade	(0,0)	13,3	42,4	51,1	(89,0)	*	*	43,7
Nível de escolaridade								
Nenhum	4,7	9,1	12,3	21,0	26,6	41,8	51,7	28,3
Primário	2,1	4,0	17,5	25,7	35,8	48,6	59,4	26,7
Secundário/Superior	0,0	5,0	23,9	35,1	63,3	(70,2)	(60,2)	23,2
Quintil de riqueza								
Mais baixo	4,9	1,7	10,7	19,6	31,2	36,2	48,5	21,5
Segundo	2,9	4,5	12,1	20,7	19,0	33,2	45,0	20,5
Médio	0,0	5,3	18,8	17,1	19,6	46,0	59,8	26,2
Quarto	3,4	7,9	21,4	25,1	46,4	52,4	63,1	29,8
Mais elevado	0,0	6,1	26,3	43,5	62,1	74,5	82,2	36,4
Total	2,4	5,2	17,9	26,4	34,6	46,9	56,1	26,6

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Mulheres esterilizadas se consideram como que "não querem ter mais filhos".

¹ O número de crianças sobreviventes inclui a gravidez actual

Quadro 6.3 Planificação da fecundidade

Distribuição percentual de nascimentos nos dois anos anteriores ao inquérito (incluindo gravidez actual), por intenção reprodutiva da mãe, segundo a ordem de nascimento e a idade da mãe ao nascimento, Moçambique IMASIDA 2015

Ordem de nascimento e idade da mãe ao nascer	Intenção reprodutiva da mãe				Total	Número de nascimentos
	Queria nesse momento	Queria mais tarde	Não queria ter mais	Sem resposta		
Ordem de nascimento						
1	76,9	22,3	0,7	0,1	100,0	758,9
2	82,0	16,6	1,4	0,0	100,0	576,9
3	77,9	19,2	2,8	0,2	100,0	453,8
4+	77,0	12,4	10,2	0,3	100,0	1.173,9
Idade da mãe ao nascer						
<20	75,0	23,5	1,4	0,1	100,0	793,9
20-24	80,0	18,4	1,5	0,0	100,0	795,4
25-29	80,0	15,0	5,1	0,0	100,0	609,8
30-34	80,5	11,1	8,2	0,2	100,0	358,4
35-39	74,2	10,0	14,6	1,2	100,0	267,4
40-44	79,1	4,9	16,0	0,0	100,0	110,1
45-49	(72,5)	(5,5)	(21,9)	(0,0)	100,0	28,3
Total	78,1	16,8	4,9	0,2	100,0	2.963,4

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.

Principais Resultados

- **Prevalência do uso de contraceptivos modernos:**
A prevalência do uso de contraceptivos modernos por mulheres casadas aumentou de 14% em 2003 para 25% em 2015. Injecções (13%) e pílulas (6%) são os contraceptivos modernos mais usados pelas mulheres actualmente casadas.
- **Necessidade insatisfeita por planeamento familiar:**
Vinte e três por cento das mulheres actualmente casadas não têm as suas necessidades de planeamento familiar satisfeitas. A necessidade insatisfeita diminui com o aumento do nível de escolaridade da mulher, passando de 8% entre as mulheres sem qualquer nível de escolaridade para 4% entre as mulheres com nível secundário ou superior.
- **Demanda de planeamento familiar:**
A demanda total de planeamento familiar é de 50% e, de todas as mulheres com demanda satisfeita (50%), metade vê a demanda satisfeita por métodos modernos.

O planeamento familiar constitui uma intervenção de saúde importante para a saúde da mulher e da criança, uma vez que permite prevenir as gravidezes precoces ou não desejadas, alargar o período entre os nascimentos e limitar o número de filhos.

O conteúdo deste capítulo circunscreve-se em dois tópicos: (i) uso de métodos contraceptivos, que corresponde ao uso de um ou mais métodos modernos ou tradicionais no total das mulheres, mulheres casadas e mulheres não casadas sexualmente activas e; (ii) a demanda de planeamento familiar que inclui as necessidades satisfeitas e insatisfeitas de planeamento familiar.

7.1 USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Prevalência do uso de métodos contraceptivos

Percentagem de mulheres que recorrem a algum método contraceptivo moderno ou tradicional.

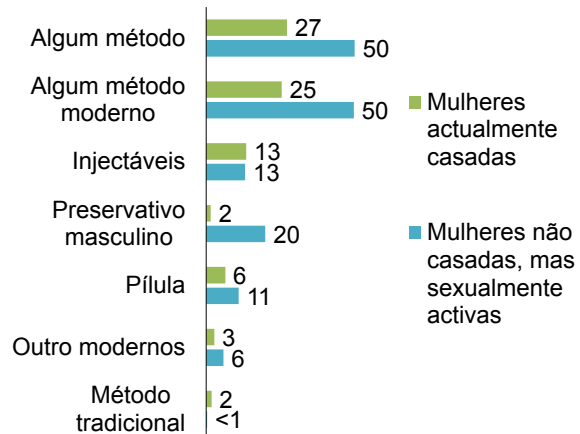
Amostra: Mulheres de 15-49 anos, tanto casadas ou em união de facto como não casadas mas sexualmente activas.

A prevalência do uso corrente de métodos contraceptivos é um indicador utilizado para medir o sucesso dos programas de planeamento familiar. É igualmente usado para calcular a redução da fecundidade atribuível à contracepção.

O **Quadro 7.1** mostra a distribuição percentual de todas as mulheres de 15-49 anos actualmente casadas e mulheres não casadas mas sexualmente activas que se encontram actualmente a utilizar algum método específico de planeamento familiar, de acordo com a idade. No geral, 27% de todas mulheres moçambicanas usam algum método específico de planeamento familiar, 26% usam métodos modernos e 2% usam um método tradicional. O uso de um método de planeamento familiar é quase duas vezes mais alto entre as mulheres não casadas e sexualmente activas (50%) do que entre as mulheres actualmente casadas (27%) (**Figura 7.1**).

Figura 7.1 Uso de métodos contraceptivos

Percentagem de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, e não casadas, mas sexualmente activas que usam um método contraceptivo



Métodos modernos

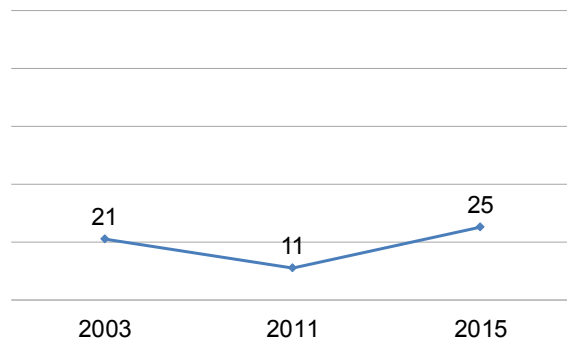
Incluem esterilização masculina e feminina, injectável, pílulas, implantes, preservativos masculinos e femininos, dispositivo intra-uterino (DIU), diafragma, espuma/GEL, amenorreia por lactância, abstinência sexual periódica, método de dias fixos, coito interrompido, outros métodos modernos e outros métodos tradicionais.

Vinte e cinco por cento das mulheres actualmente casadas e 50% das mulheres não casadas e sexualmente activas usam algum método contraceptivo moderno. As injeções contraceptivas (13%) e a pílula (6%) são os contraceptivos modernos mais utilizados pelas mulheres actualmente casadas. Os restantes métodos modernos são actualmente usados por menos de 2% deste grupo de mulheres.

Tendências: O uso de métodos contraceptivos modernos por mulheres actualmente casadas aumentou de 21% para 25% no período de 2003 a 2015, apesar de ter registado uma ligeira redução no período de 2003 a 2011 (**Figura 7.2**).

Figura 7.2 Tendências do uso de métodos contraceptivos

Percentagem de mulheres actualmente casadas, por uso de métodos contraceptivos moderno



Padrões segundo características seleccionadas

- As áreas urbanas apresentam uma percentagem maior de mulheres que usam métodos contraceptivos modernos (34%) contra 22% das áreas rurais (**Quadro 7.2**).

- As mulheres de 15-49 anos casadas, residentes nas províncias do Sul do país, são as que mais recorrem a métodos contraceptivos modernos, principalmente a Cidade de Maputo (47%) (**Figura 7.3**).
- O uso de métodos contraceptivos modernos aumenta substancialmente com o nível de educação. Trinta e nove por cento das mulheres casadas e com nível secundário ou superior usam métodos modernos, contra 18% das mulheres casadas e sem qualquer nível de escolaridade (**Quadro 7.2**).
- A prevalência do uso de contraceptivos modernos entre as mulheres actualmente casadas aumenta com o quintil de riqueza, passando de 17% entre as mulheres do quintil mais baixo para 43% entre as mulheres do quintil mais elevado (**Quadro 7.2 e Figura 7.4**).

Figura 7.4 Uso de métodos contraceptivos modernos por quintil de riqueza

Percentagem de mulheres actualmente casadas de 15-49 anos, que actualmente usam um método contraceptivo moderno

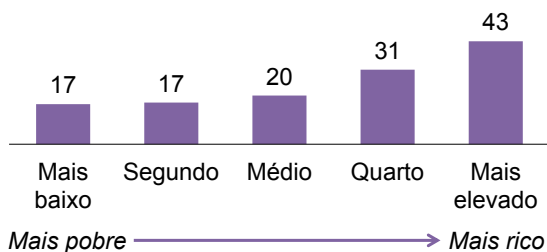
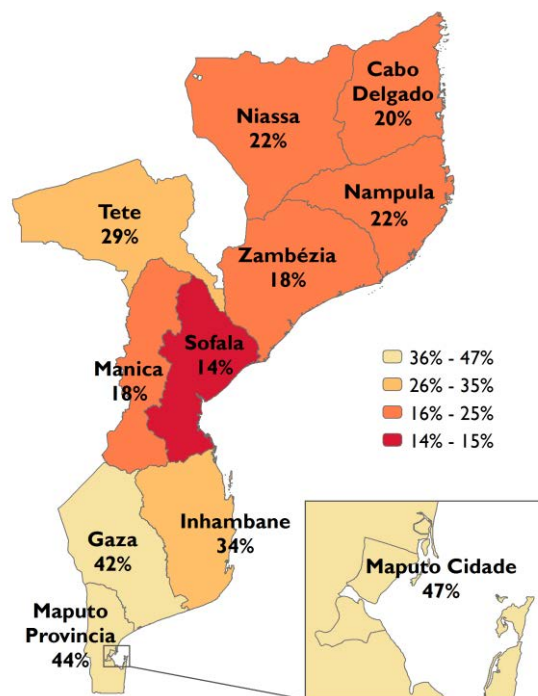


Figura 7.3 Uso de métodos contraceptivos modernos por província

Percentagem de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas que usam algum método contraceptivo moderno



7.2 DEMANDA DE PLANEAMENTO FAMILIAR

Necessidade de planeamento familiar não satisfeita

Proporção de mulheres que (i) não estão grávidas, nem têm amenorreia pós-parto e são consideradas fecundas e desejam adiar o parto seguinte por dois anos ou mais ou não ter mais filhos, mas não se encontram a utilizar um método contraceptivo, ou (ii) têm uma gravidez não planeada ou indesejada, ou (iii) têm amenorreia pós-parto e o último parto ocorrido nos últimos dois anos não foi planeado ou desejado.

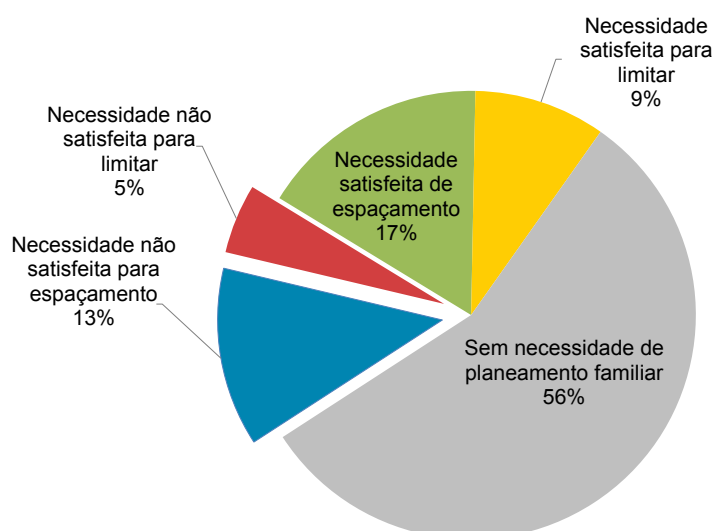
Amostra: Mulheres actualmente casadas ou em união de facto.

Demanda de planeamento familiar:	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita + uso de contraceptivo actual (qualquer método)
Proporção da demanda satisfeita:	$\frac{\text{Uso de contraceptivo actual (qualquer método)}}{\text{Necessidade não satisfeita + uso de contraceptivo actual (qualquer método)}}$
Proporção da demanda satisfeita por métodos modernos:	$\frac{\text{Uso de contraceptivo actual (qualquer método moderno)}}{\text{Necessidade não satisfeita + uso de contraceptivo actual (qualquer método)}}$

Em Moçambique, a demanda total de planeamento familiar é de 50%, o que significa que 23% das mulheres não vêem a sua necessidade de planeamento familiar satisfeita e 27% têm a sua necessidade satisfeita (recorrem actualmente a um método contraceptivo). Das mulheres com necessidade de planeamento familiar não satisfeita, é importante realçar que 16% não vêem a necessidade de planeamento familiar satisfeita para espaçar os nascimentos e 7% não vêem a necessidade de planeamento familiar satisfeita para limitar o número de filhos. No entanto, se todas as mulheres actualmente casadas que desejam espaçar ou limitar o número de filhos usassem algum método de planeamento familiar moderno, a prevalência do uso de métodos contraceptivos aumentaria de 27% para 50% (**Quadro 7.3.1 e Figura 7.5**).

Figura 7.5 Necessidade de planeamento familiar

Distribuição percentual de todas as mulheres de 15-49 anos segundo a necessidade de planeamento familiar



Tendências: A demanda de planeamento familiar entre as mulheres casadas apresentou uma tendência crescente nos últimos dois inquéritos (2011, IDS e 2015, IMASIDA). De 2011 (59%) para 2015 (77%), a demanda total de planeamento familiar aumentou 23 pontos percentuais. A maior contribuição para este aumento foi a necessidade de planeamento familiar satisfeita por métodos modernos de 32% em 2011 para 50% em 2015 (**Figura 7.6**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem das mulheres actualmente casadas com necessidades de planeamento familiar não satisfeitas varia consoante as províncias, sendo mais alta na Província de Zambézia (30%) e mais baixa na Cidade de Maputo (17%) (**Quadro 7.3.1 e Figura 7.7**).
- A necessidade de planeamento familiar não satisfeita entre as mulheres actualmente casadas varia consoante a província: Maputo Cidade (17%) apresenta a percentagem mais baixa de necessidade de planeamento familiar não satisfeita e Zambézia (30%) e Niassa (29%) as mais altas (**Quadro 7.3.1**).
- A percentagem da demanda satisfeita por métodos modernos aumenta consoante o nível de escolaridade. Entre as mulheres actualmente casadas, é 1,5 vezes maior nas mulheres com ensino secundário ou superior (65%) do que entre as mulheres sem escolaridade (40%).
- A demanda satisfeita de todos os métodos de planeamento familiar está directamente relacionada com o quintil de riqueza: a demanda aumenta de 45% entre as mulheres do primeiro quintil socioeconómico para 66% entre as mulheres do quinto quintil socioeconómico.
- Para obter informações pormenorizadas sobre a necessidade e demanda de planeamento familiar entre todas as mulheres e mulheres não casadas mas sexualmente activas, consulte o **Quadro 7.3.2**.

Figura 7.6 Tendências da demanda de planeamento familiar

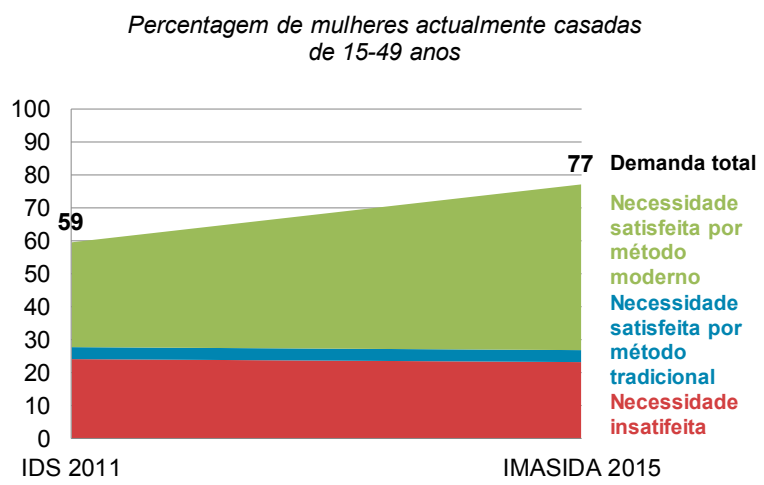
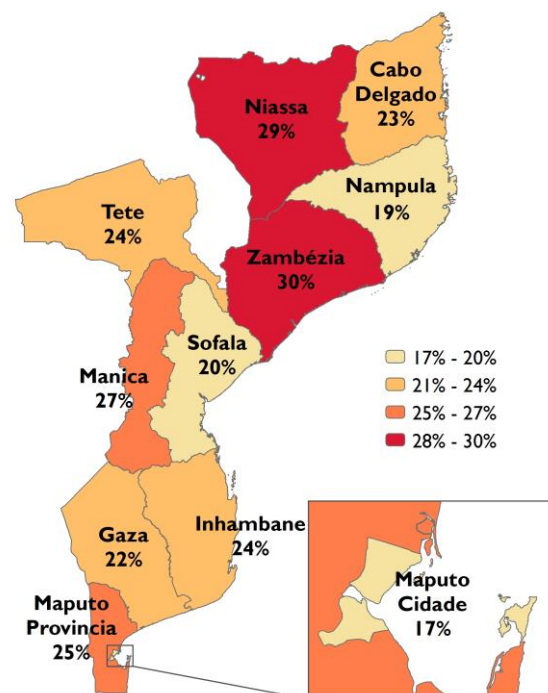


Figura 7.7 Necessidade de planeamento familiar não satisfeita por província

Percentagem de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas com necessidade de planeamento familiar não satisfeita



LISTA DE QUADROS

Para obter informações pormenorizadas sobre o planeamento familiar, consulte as seguintes quadros:

- **Quadro 7.1** **Uso actual de métodos contraceptivos por idade**
- **Quadro 7.2** **Uso actual de métodos contraceptivos por características seleccionadas**
- **Quadro 7.3.1** **Necessidade e demanda de planeamento familiar entre as mulheres actualmente casadas**
- **Quadro 7.3.2** **Necessidade e demanda de planeamento familiar entre todas as mulheres e as mulheres não casadas mas sexualmente activas**

Quadro 7.1 Uso actual de métodos contraceptivos por idade

Distribuição percentual de todas as mulheres, mulheres actualmente casadas e mulheres não casadas, mas sexualmente activas de 15-49 anos por método contraceptivo actualmente usado, segundo a idade, Moçambique IMASIDA 2015

Idade	Método moderno					Método tradicional					Número de mulheres				
	Algum método moderno	Esterilização feminina	Pílula	DIU	Injeções contraceptivas	Implantes	Preservativo masculino	MAL	Outro	Algum método tradicional		Ritmo	Coito interrompido	Outro	Actualmente não usa
TODAS AS MULHERES															
15-19	16,9	15,7	0,0	3,8	0,4	4,3	0,5	0,7	0,2	1,3	1,0	0,0	0,3	83,1	100,0
20-24	32,6	31,7	0,0	8,1	0,8	12,3	2,6	1,1	0,1	0,9	0,6	0,1	0,2	67,4	100,0
25-29	33,5	31,4	0,0	8,0	0,5	14,6	2,3	2,1	0,2	2,1	1,5	0,2	0,4	66,5	100,0
30-34	34,0	32,3	0,2	7,8	0,9	17,2	2,4	1,4	0,1	1,7	0,6	0,2	0,8	66,0	100,0
35-39	30,4	27,6	0,2	6,9	1,0	14,1	2,2	2,3	0,2	2,8	0,9	0,1	1,8	69,6	100,0
40-44	29,1	27,2	0,7	5,0	1,0	16,5	1,3	1,7	0,5	1,9	0,4	0,1	1,3	70,9	100,0
45-49	14,2	12,1	0,7	3,4	0,7	5,9	0,4	1,0	0,0	2,0	0,9	0,0	1,1	85,8	100,0
Total	27,4	25,7	0,2	6,3	0,7	11,7	1,7	4,0	0,2	1,7	0,9	0,1	0,7	72,6	100,0
MULHERES ACTUALMENTE CASADAS															
15-19	15,4	14,1	0,0	4,5	0,5	6,1	0,2	1,2	0,1	1,3	0,8	0,0	0,5	84,6	100,0
20-24	27,1	26,3	0,0	6,9	0,9	13,2	2,2	1,9	0,1	0,8	0,5	0,1	0,3	72,9	100,0
25-29	30,4	28,2	0,0	7,2	0,5	14,1	2,4	1,7	0,2	2,2	1,4	0,2	0,5	69,6	100,0
30-34	33,5	31,8	0,3	8,4	0,9	17,9	2,1	1,4	0,0	1,7	0,5	0,3	0,9	66,5	100,0
35-39	31,2	28,4	0,2	7,2	0,8	15,3	2,2	1,8	0,1	2,7	1,1	0,1	1,5	68,8	100,0
40-44	31,4	29,3	0,9	5,1	0,8	18,3	1,6	1,6	0,3	2,1	0,4	0,1	1,6	68,6	100,0
45-49	16,3	13,8	0,9	3,7	1,0	7,3	0,6	0,4	0,0	2,5	0,9	0,0	1,6	83,7	100,0
Total	27,1	25,3	0,2	6,4	0,8	13,4	1,7	1,5	0,2	1,8	0,8	0,1	0,9	72,9	100,0
MULHERES NÃO CASADAS, MAS SEXUALMENTE ACTIVAS ¹															
15-19	44,3	44,3	0,3	6,9	0,5	7,7	2,5	25,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	55,7	100,0
20-24	61,7	61,3	0,0	16,0	1,2	11,8	2,9	29,2	0,3	0,4	0,0	0,4	0,0	38,3	100,0
25-29	48,2	48,2	0,0	15,2	0,0	13,3	2,8	16,1	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	51,8	100,0
30-34	52,6	50,7	0,0	9,9	3,5	16,4	5,9	7,9	1,3	2,0	0,0	0,0	2,0	47,4	100,0
35-39	43,6	43,6	1,6	5,5	1,7	23,6	0,7	9,6	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	56,4	100,0
40-44	(46,6)	(46,0)	(0,0)	(10,6)	(6,4)	(20,9)	(1,4)	(6,7)	(0,0)	(0,6)	(0,0)	(0,6)	(0,0)	(53,4)	100,0
45-49	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Total	49,8	49,5	0,3	10,9	1,4	13,0	2,7	19,8	0,8	0,3	0,0	0,1	0,2	50,2	100,0

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida. Se a mulher usa mais de um método, só se considera o método mais eficaz neste quadro.

na = Não aplicável

DIU = Dispositivo intra-uterino

MAL = Método de amarração lactacional

¹ Inclui mulheres que tiveram relações sexuais nos trinta dias anteriores ao inquérito

Quadro 7.2. Uso actual de métodos contraceptivos por características seleccionadas

Distribuição percentual de mulheres actualmente casadas de 15-49 anos por método contraceptivo actualmente usado, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Método moderno										Método tradicional					Número de mulheres		
	Algum método moderno	Algum método moderno	Esterilização feminina	Pílula	DIU	Injeções contraceptivas	Preservativo masculino			MAL	Outro	Algum método tradicional	Ritmo	Coito interrompido	Outro		Não usa actualmente	Total
							Implantes	masculino	vivo									
Número de filhos sobreviventes																		
0	3,4	3,4	0,0	1,5	0,1	0,4	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	96,6	100,0	513
1-2	25,3	24,0	0,0	6,6	0,7	11,2	1,8	1,3	1,3	2,2	1,3	0,1	0,6	0,2	0,5	74,7	100,0	1.632
3-4	32,4	30,6	0,6	8,6	1,0	15,8	1,9	0,9	0,9	1,5	0,4	0,4	1,0	0,1	0,8	67,6	100,0	1.291
5+	34,3	31,0	0,3	5,9	0,8	19,5	2,1	1,5	1,5	0,8	0,0	0,0	1,2	0,2	1,9	65,7	100,0	1.128
Residência																		
Urbana	36,6	34,3	0,5	11,4	1,1	13,1	3,0	1,3	1,3	3,5	0,3	0,3	0,7	0,3	1,3	63,4	100,0	1.346
Rural	23,1	21,5	0,1	4,3	0,6	13,5	1,2	1,0	1,0	0,7	0,1	0,1	0,8	0,1	0,7	76,9	100,0	3.219
Provincia																		
Niassa	21,9	21,6	0,0	4,3	0,5	12,4	4,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,4	78,1	100,0	257
Cabo Delgado	20,2	19,9	0,3	5,7	0,0	11,9	1,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	79,8	100,0	461
Nampula	26,9	21,8	0,2	4,0	0,3	11,3	1,1	4,2	4,2	0,4	0,3	0,3	2,7	0,0	2,4	73,1	100,0	1.063
Zambézia	18,0	17,8	0,0	3,7	0,6	12,6	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	82,0	100,0	527
Teles	29,8	29,4	0,0	5,1	0,1	21,6	1,7	0,8	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	70,2	100,0	365
Manica	18,1	18,1	0,0	4,4	0,0	11,9	0,5	1,0	0,0	1,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	81,9	100,0	370
Sofala	14,7	14,4	0,0	2,9	0,5	8,9	1,3	0,7	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	85,3	100,0	443
Inhambane	34,1	33,8	0,0	8,1	5,9	15,4	2,4	1,4	0,4	1,4	0,1	0,1	0,0	0,3	0,0	65,9	100,0	294
Gaza	43,0	41,9	0,6	15,3	0,3	20,6	1,9	2,6	0,0	2,6	0,5	0,5	0,0	0,3	0,9	57,0	100,0	353
Maputo Provincia	47,4	43,9	1,3	13,8	0,8	15,7	3,8	7,2	1,4	7,2	0,0	0,0	1,3	0,4	1,8	52,6	100,0	225
Maputo Cidade	51,0	46,5	1,4	17,4	2,1	9,7	5,1	9,8	0,4	9,8	0,6	0,6	2,2	1,1	1,2	49,0	100,0	208
Nível de escolaridade																		
Nenhum	20,2	17,9	0,1	3,4	0,4	11,2	1,1	0,4	1,2	0,4	0,0	0,0	0,5	0,2	1,6	79,8	100,0	1.338
Primário	27,0	25,2	0,2	6,6	0,5	14,2	1,3	1,1	1,1	1,1	0,1	0,1	1,1	0,1	0,6	73,0	100,0	2.504
Secundário/Superior	39,9	39,2	0,6	11,2	2,3	14,4	4,3	4,9	0,7	4,9	0,7	0,7	0,3	0,1	0,3	60,1	100,0	724
Quintil de riqueza																		
Mais baixo	18,7	16,7	0,2	3,1	0,1	10,2	1,1	0,1	1,8	0,1	0,0	0,0	0,6	0,1	1,3	81,3	100,0	898
Segundo	19,5	17,4	0,0	3,2	0,4	11,5	0,6	0,4	1,3	0,4	0,1	0,1	1,3	0,0	0,8	80,5	100,0	991
Médio	22,0	20,3	0,0	3,7	0,8	13,0	1,3	0,7	0,5	0,7	0,3	0,3	0,7	0,0	1,0	78,0	100,0	926
Quarto	32,1	31,1	0,1	8,0	0,8	17,9	1,9	1,5	0,9	1,5	0,0	0,0	0,5	0,2	0,3	67,9	100,0	916
Mais elevado	45,3	43,0	1,0	15,0	1,8	14,4	4,1	5,3	0,9	5,3	0,5	0,5	0,8	0,4	1,1	54,7	100,0	834
Total	27,1	25,3	0,2	6,4	0,8	13,4	1,7	1,5	1,1	1,5	0,2	0,2	0,8	0,1	0,9	72,9	100,0	4.565

Nota: Se a mulher usa mais de um método, só se considera o método mais eficaz neste quadro

DIU = Dispositivo intra-uterino

MAL = Método de amenoireia lactacional

Quadro 7.3.1. Necessidade e demanda de planeamento familiar entre as mulheres actualmente casadas

Porcentagem de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, com necessidade de planeamento familiar não satisfeita, percentagem com necessidade de planeamento familiar satisfeita, a demanda total por planeamento familiar e a percentagem da demanda por métodos contraceptivos que é satisfeita, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita			Necessidade de planeamento familiar satisfeita (utilizadoras actuais)			Demanda total de planeamento familiar ¹			Percentagem da demanda satisfeita por métodos modernos ³	Número de mulheres	
	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total			
												Percentagem da demanda satisfeita ²
Idade												
15-19	25,5	0,6	26,2	14,2	1,2	15,4	39,8	1,9	41,6	37,1	34,0	644
20-24	22,7	2,4	25,1	22,8	4,3	27,1	45,5	6,7	52,2	51,9	50,4	936
25-29	17,2	5,7	23,0	21,4	9,0	30,4	38,6	14,7	53,4	57,0	52,9	808
30-34	15,3	10,1	25,4	18,8	14,6	33,5	34,1	24,7	58,8	56,9	54,0	644
35-39	11,6	8,5	20,0	11,4	19,8	31,2	23,0	28,2	51,2	60,9	55,5	669
40-44	8,0	12,5	20,5	9,4	21,9	31,4	17,4	34,4	51,8	60,5	56,5	475
45-49	5,3	12,9	18,2	1,9	14,4	16,3	7,2	27,3	34,5	47,3	40,0	389
Residência												
Urbana	14,4	6,2	20,5	20,3	16,3	36,6	34,7	22,5	57,2	64,1	60,0	1.346
Rural	17,3	6,9	24,2	14,1	8,9	23,1	31,4	15,8	47,3	48,8	45,5	3.219
Provincia												
Niassa	19,4	9,2	28,6	14,1	7,8	21,9	33,6	16,9	50,5	43,4	42,7	257
Cabo Delgado	18,4	4,2	22,5	12,6	7,6	20,2	31,0	11,8	42,8	47,3	46,6	461
Nampula	15,8	3,1	18,9	17,3	9,6	26,9	33,1	12,7	45,8	58,8	47,6	1.063
Zambézia	16,9	12,9	29,8	9,9	8,1	18,0	26,8	21,1	47,9	37,7	37,3	527
Tete	20,9	3,4	24,3	23,1	6,7	29,8	44,0	10,1	54,1	55,1	54,3	365
Manica	18,9	7,7	26,7	11,0	7,0	18,1	30,0	14,7	44,7	40,4	40,4	370
Sofala	16,2	4,1	20,3	11,4	3,3	14,7	27,6	7,4	35,0	41,9	41,2	443
Inhambane	14,1	9,8	24,0	19,0	15,1	34,1	33,2	24,9	58,0	58,7	58,2	294
Gaza	12,9	9,6	22,4	18,0	25,0	43,0	30,9	34,5	65,4	65,7	64,0	353
Maputo Provincia	14,0	11,1	25,1	23,6	23,8	47,4	37,6	34,9	72,5	65,4	60,6	225
Maputo Cidade	10,7	6,6	17,3	23,9	27,1	51,0	34,6	33,7	68,3	74,7	68,0	208
Nível de escolaridade												
Nenhum	16,7	7,7	24,3	11,3	9,0	20,2	27,9	16,7	44,6	45,4	40,1	1.338
Primário	16,3	6,9	23,1	15,5	11,5	27,0	31,7	18,4	50,2	53,9	50,2	2.504
Secundário/Superior	16,6	4,1	20,7	26,3	13,6	39,9	43,0	17,7	60,6	65,8	64,6	724
Quintil de riqueza												
Mais baixo	18,7	6,5	25,2	11,2	7,4	18,7	29,9	13,9	43,9	42,6	38,0	898
Segundo	19,5	6,1	25,6	14,5	4,9	19,5	34,1	11,0	45,1	43,2	38,6	991
Médio	16,2	6,7	22,9	12,4	9,6	22,0	28,6	16,4	44,9	49,0	45,2	926
Quarto	14,6	6,9	21,5	18,0	14,1	32,1	32,6	21,0	53,6	59,9	58,0	916
Mais elevado	12,6	7,3	19,9	24,5	20,7	45,3	37,1	28,0	65,1	69,5	66,0	834
Total	16,4	6,7	23,1	16,0	11,1	27,1	32,4	17,8	50,2	53,9	50,4	4.565

Nota: Os valores neste quadro correspondem à definição revista da necessidade não satisfeita, detalhada em Bradley et al., 2012.

¹ Demanda total é a soma da necessidade não satisfeita e da necessidade satisfeita

² A percentagem da demanda satisfeita é a necessidade satisfeita a dividir pela demanda total

³ Os métodos modernos incluem a esterilização feminina, esterilização masculina, dispositivo intra-uterino, implantes, injeções contraceptivas, a pílula, preservativo masculino, preservativo feminino e método de amamentação lactacional (MAL).

Quadro 7.3.2. Necessidade e demanda de planeamento familiar entre todas as mulheres e as mulheres não casadas, mas sexualmente activas

Percentagem de todas as mulheres e as mulheres não casadas, mas sexualmente activas, de 15-49 anos com necessidade de planeamento familiar não satisfeita, percentagem com necessidade de planeamento familiar satisfeita, a demanda total por planeamento familiar e a percentagem da demanda por métodos contraceptivos que é satisfeita, por características seleccionadas, Moçambique IIVASIDA 2015

Característica	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita			Necessidade de planeamento familiar satisfeita (usuárias actuais)			Demanda total de planeamento familiar ¹			Percentagem da demanda satisfeita por métodos modernos ³	Número de mulheres	
	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total			
												Percentagem da demanda satisfeita ²
TODAS AS MULHERES												
Idade												
15-19	17,2	0,8	18,0	16,1	0,8	16,9	33,3	1,7	34,9	48,5	44,9	1 494
20-24	18,4	1,8	20,2	27,3	5,3	32,6	45,7	7,1	52,8	61,7	60,0	1 380
25-29	15,7	4,9	20,5	24,5	9,0	33,5	40,2	13,8	54,0	62,0	58,1	1 087
30-34	13,1	8,4	21,4	19,4	14,5	33,9	32,5	22,9	55,4	61,3	58,3	863
35-39	9,9	7,6	17,5	10,1	20,3	30,4	20,0	27,9	47,9	63,5	57,5	888
40-44	6,2	11,3	17,5	8,8	20,3	29,1	15,0	31,6	46,6	62,4	58,4	646
45-49	3,9	10,9	14,8	1,7	12,5	14,2	5,5	23,4	28,9	49,0	42,0	557
Residência												
Urbana	11,4	4,4	15,8	23,5	12,5	36,0	34,9	16,9	51,8	69,5	65,8	2 437
Rural	14,8	5,8	20,6	14,2	8,6	22,8	29,0	14,3	43,3	52,5	48,9	4 478
Provincia												
Niassa	16,9	6,6	23,5	14,9	8,4	23,3	31,8	15,0	46,8	49,8	49,2	362
Cabo Delgado	16,0	4,0	20,0	15,3	7,8	23,1	31,3	11,8	43,1	53,6	53,1	639
Nampula	13,6	2,6	16,2	17,5	8,7	26,2	31,2	11,3	42,5	61,8	51,0	1 441
Zambézia	15,2	10,0	25,3	10,0	6,2	16,1	25,2	16,2	41,4	39,0	38,7	813
Tete	16,1	2,6	18,6	18,9	5,5	24,4	35,0	8,0	43,0	56,7	56,0	515
Manica	14,3	6,0	20,3	11,9	6,3	18,2	26,2	12,3	38,5	47,3	47,3	526
Sofala	13,6	3,0	16,6	12,0	3,5	15,5	25,6	6,5	32,0	48,3	47,4	648
Inhambane	12,4	7,3	19,7	20,7	13,4	34,2	33,1	20,7	53,8	63,4	60,6	474
Gaza	11,1	7,4	18,5	20,0	20,3	40,3	31,1	27,7	58,8	68,5	66,8	621
Maputo Provincia	11,1	8,2	19,2	28,1	18,1	46,2	39,1	26,3	65,4	70,6	66,5	400
Maputo Cidade	8,5	3,9	12,4	31,3	18,5	49,7	39,8	22,4	62,2	80,0	73,0	476
Nível de escolaridade												
Nenhum	13,7	6,7	20,4	11,2	8,4	19,6	24,9	15,1	39,9	49,0	43,2	1 795
Primário	14,0	5,8	19,7	14,7	10,9	25,6	28,6	16,7	45,3	56,5	53,0	3 544
Secundário/Superior	12,8	2,5	15,3	30,8	9,6	40,5	43,7	12,1	55,8	72,5	70,3	1 576
Quintil de riqueza												
Mais baixo	14,9	5,1	20,1	11,2	7,0	18,2	26,2	12,1	38,3	47,6	43,6	1 335
Segundo	17,2	5,4	22,6	14,5	4,6	19,1	31,7	10,0	41,7	45,8	40,9	1 308
Médio	14,2	5,7	19,9	11,4	9,2	20,6	25,5	14,9	40,5	50,8	46,8	1 259
Quarto	12,6	5,6	18,2	19,1	12,9	32,1	31,7	18,5	50,2	63,8	61,5	1 424
Mais elevado	10,0	4,6	14,7	28,5	14,8	43,3	38,5	19,5	58,0	74,7	71,1	1 588
Total	13,6	5,3	18,9	17,5	10,0	27,4	31,1	15,2	46,3	59,2	55,5	6 915

(Continua...)

Quadro 7.3.2—Continuação

Característica	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita			Necessidade de planeamento familiar satisfeita (usuárias actuais)			Demanda total de planeamento familiar ¹			Porcentagem da demanda satisfeita por métodos modernos ³	Número de mulheres
	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total		
	(30,5) *	(18,6) *	(34,8) *	(12,8) *	(33,9) *	(46,6) *	(17,0) *	(64,4) *	(81,4) *		
MULHERES NÃO CASADAS, MAS SEXUALMENTE ACTIVAS⁴											
Idade											
15-19	34,5	1,8	36,4	43,3	1,0	44,3	77,8	2,8	80,6	54,9	171
20-24	16,1	1,8	17,8	54,8	6,9	61,7	70,9	8,6	79,5	77,6	154
25-29	27,7	3,8	31,4	35,9	12,3	48,2	63,6	16,1	79,6	60,6	94
30-34	20,4	5,4	25,8	33,3	19,4	52,6	53,6	24,8	78,4	67,1	59
35-39	11,8	18,6	30,4	9,6	34,0	43,6	21,4	52,7	74,0	58,9	53
40-44	(4,3) *	(30,5) *	(34,8) *	(12,8) *	(33,9) *	(46,6) *	(17,0) *	(64,4) *	(81,4) *	(57,3) *	38
45-49											18
Residência											
Urbana	18,8	5,4	24,2	49,0	10,8	59,8	67,7	16,2	83,9	71,2	333
Rural	26,8	9,8	36,6	23,5	13,3	36,8	50,2	23,1	73,4	50,2	254
Província											
Niassa	(23,7)	(0,0)	(23,7)	(30,0)	(13,0)	(43,1)	(53,7)	(13,0)	(66,8)	(64,5)	22
Cabo Delgado	20,7	9,3	30,0	26,9	13,3	40,2	47,6	22,6	70,2	57,2	68
Nampula	(36,0)	(6,6)	(42,6)	(29,5)	(4,8)	(34,3)	(65,6)	(11,4)	(77,0)	(44,6)	70
Zambézia	(37,1)	(8,8)	(45,9)	(17,9)	(6,7)	(24,5)	(55,0)	(15,5)	(70,5)	(34,8)	63
Tete	(42,1)	(2,0)	(44,1)	(41,5)	(5,3)	(46,8)	(83,6)	(7,3)	(90,9)	(51,4)	12
Manica	(14,3)	(9,4)	(23,7)	(53,2)	(7,2)	(60,4)	(67,5)	(16,7)	(84,1)	(71,8)	22
Sofala	(31,1)	(2,5)	(33,6)	(41,0)	(8,0)	(49,0)	(72,1)	(10,5)	(82,6)	(59,3)	38
Inhambane	20,4	9,9	30,2	40,5	10,6	51,1	60,9	20,5	81,3	62,8	53
Gaza	9,9	10,8	20,7	32,2	23,5	55,7	42,1	34,3	76,4	72,9	75
Maputo Província	15,5	8,7	24,2	54,7	11,4	66,2	70,3	20,1	90,4	73,2	68
Maputo Cidade	14,6	4,0	18,6	52,3	14,7	67,0	66,9	18,7	85,6	78,2	98
Nível de escolaridade											
Nenhum	24,4	17,8	42,2	19,7	10,2	29,9	44,1	28,0	72,1	41,5	74
Primário	22,0	10,0	32,0	24,7	15,6	40,3	46,7	25,6	72,3	55,7	231
Secundário/Superior	21,9	2,3	24,2	53,5	9,4	62,8	75,3	11,7	87,0	72,2	283
Quintil de riqueza											
Mais baixo	27,5	11,0	38,5	21,6	13,2	34,8	49,1	24,2	73,3	47,5	71
Segundo	35,5	5,9	41,4	18,9	8,2	27,1	54,4	14,1	68,5	39,5	68
Médio	27,8	13,5	41,3	17,5	11,5	29,0	45,3	24,9	70,3	41,2	64
Quarto	17,9	8,5	26,3	36,9	13,4	50,3	54,8	21,8	76,6	65,7	143
Mais elevado	18,1	4,3	22,3	54,0	11,8	65,8	72,1	16,1	88,2	74,7	242
Total	22,2	7,3	29,5	37,9	11,9	49,8	60,1	19,2	79,3	62,8	587

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Os valores neste quadro correspondem à definição revista da necessidade não satisfeita, detalhada em Bradley et al., 2012.

¹ Demanda total é a soma da necessidade não satisfeita e da necessidade satisfeita

² A percentagem da demanda satisfeita é a necessidade satisfeita a dividir pela demanda total

³ Os métodos modernos incluem a esterilização feminina, esterilização masculina, dispositivo intra-uterino, implantes, injeções contraceptivas, a pílula, preservativo masculino, preservativo feminino, e método de amenoireia lactacional (MAL).

⁴ Mulheres que tiveram relações sexuais nos trinta dias anteriores ao inquérito.

Principais Resultados

- **Cuidados Pré-Natais:** Noventa e três por cento das mulheres tiveram, pelo menos, uma consulta pré-natal e 55% tiveram quatro ou mais consultas pré-natais.
- **Parto:** Setenta por cento de partos ocorreram numa unidade sanitária. A Província de Zambézia (42%) apresenta a taxa de cobertura mais baixa em relação à média nacional (70%).
- **Assistência ao Parto:** Sete em cada dez partos (73%) são assistidos por um profissional de saúde e a maioria destes partos é realizada por parteiras e enfermeiras (69%).
- **Cuidados Pós-Natais:** Setenta e dois por cento dos recém-nascidos não têm acesso aos cuidados pós-natais nos primeiros dois dias após o parto.

Os cuidados de saúde que uma mulher recebe durante a gravidez, o parto e depois do parto (cuidados pós-parto) são importantes para a sobrevivência e o bem-estar da mãe e da criança. No IMASIDA 2015, procurou-se obter informações sobre as mulheres de 15-49 anos que tiveram um nado-vivo nos dois anos anteriores ao inquérito, os cuidados de saúde materna que receberam durante a gravidez, nomeadamente, as consultas e o número de consultas pré-natais, assistência ao parto, o local do parto e consultas pós-natais do recém-nascido.

8.1 CUIDADOS PRÉ-NATAIS

Os cuidados pré-natais fornecidos por um profissional de saúde qualificado são importantes para monitorizar e reduzir os riscos da mãe e da criança durante a gravidez, o parto e o período pós-parto. Os cuidados pré-natais evidenciam atempadamente possíveis complicações, promovem tratamentos em tempo útil, previnem doenças através da imunização e suplementação de micronutrientes, preparam os nascimentos e promovem a saúde por meio de debates e propagação de mensagens de saúde. As informações sobre os cuidados pré-natais são importantes para a identificação de subgrupos de mulheres que não recorrem a tais serviços e é igualmente útil para a melhoria dos serviços prestados às mesmas.

8.1.1 Assistência aos cuidados pré-natais

Cuidados pré-natais

Cuidados pré-natais que as mulheres grávidas receberam, por tipo de profissional de saúde qualificado (médico, enfermeira ou parteira) que prestou serviços pré-natais.

Amostra: Mulheres de 15-49 anos que tiveram um filho nado-vivo nos dois anos anteriores ao inquérito.

Noventa e três por cento das mulheres entrevistadas e que tiveram um nado-vivo nos dois anos anteriores ao inquérito tiveram, pelo menos, uma consulta pré-natal junto de um profissional de saúde qualificado e

destas, mais de um terço (90%) receberam cuidados pré-natais de uma enfermeira ou parteira, 2% de um médico e menos de 1% de uma parteira (**Quadro 8.1**).

Tendências: A proporção de mulheres de 15-49 anos que receberam cuidados pré-natais de um profissional de saúde qualificado aumentou de 85% em 2003 para 93% em 2015.

Padrões segundo características seleccionadas

- A cobertura de, pelo menos, uma consulta pré-natal junto de um profissional de saúde qualificado é mais baixa entre as mulheres de 35-49 anos (87%) (**Quadro 8.1**).
- A Província de Zambézia apresenta a cobertura de, pelo menos, uma consulta pré-natal junto de um profissional de saúde qualificado abaixo dos 90% e com uma diferença de 11 pontos percentuais em relação à média nacional.
- A proporção de mulheres que receberam cuidados pré-natais de um profissional de saúde qualificado varia consoante o nível de escolaridade, passando de 85% entre as mulheres sem qualquer nível de escolaridade para 95% entre as mulheres com nível primário e 98% com nível secundário ou superior.
- A cobertura de cuidados pré-natais junto de uma enfermeira varia consoante o quintil de riqueza, sendo mais baixa entre as mulheres do quintil mais baixo (58%) e mais alta entre as mulheres do quintil mais elevado (78%), com uma diferença de 20 pontos percentuais.

8.1.2 Número de consultas pré-natais

Recomenda-se que as mulheres realizem, pelo menos, quatro consultas pré-natais, uma vez que nestas quatro consultas podem receber serviços essenciais como o tratamento da anemia, tratamento intermitente presuntivo da malária, imunização antitetânica, gestão de infeções sexualmente transmissíveis e terapia anti-retroviral para gestantes HIV positivo e fornecimento de informações essenciais às gestantes sobre os riscos na gestação e no parto (OMS, 2002 e 2013).

Cinquenta e cinco por cento das mulheres tiveram quatro ou mais consultas pré-natais junto de um profissional de saúde qualificado (**Quadro 8.2**).

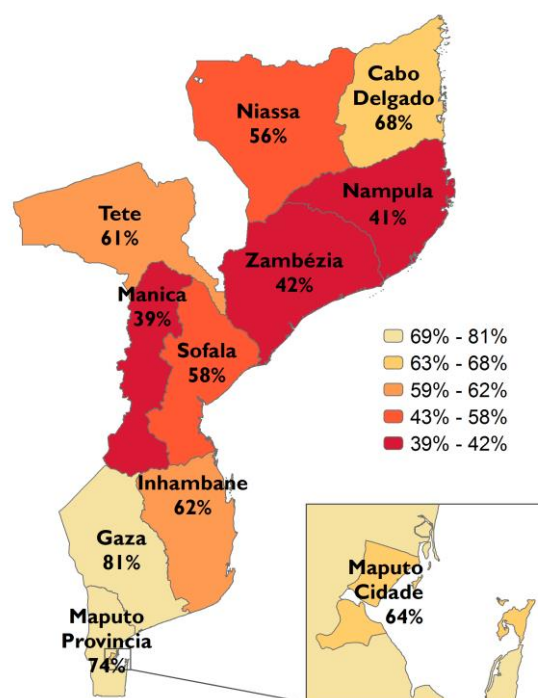
Tendências: A proporção de mulheres de 15-49 anos que recebem quatro ou mais cuidados pré-natais aumentou de 53% em 2003 para 55% em 2015, apesar de ter registado uma ligeira redução no período entre 2003 e 2011.

Padrões segundo características seleccionadas

- A proporção de mulheres que receberam quatro ou mais consultas pré-natais é maior na área urbana (65%) e menor na área rural (51%).
- A proporção de mulheres que receberam quatro ou mais consultas pré-natais é duas vezes menor na Província de Manica (39%) em comparação com a Província de Gaza (81%) (**Quadro 8.2 e Figura 8.1**).

Figura 8.1 Cobertura de 4+ consultas pré-natais por província

Entre mulheres de 15-49 anos que tiveram um nado-vivo nos dois anos anteriores ao inquérito, percentagem que tiveram 4+ consultas pré-natais



- A proporção de mulheres que receberam quatro ou mais consultas pré-natais aumenta com o nível de escolaridade da mulher, passando de 43% entre as mulheres sem qualquer nível de escolaridade para 72% entre as mulheres com nível secundário ou superior. O mesmo se verifica em relação ao quintil de riqueza (**Quadro 8.2**).

8.2 ASSISTÊNCIA AO PARTO

A assistência ao parto por um profissional de saúde qualificado é tida como um indicador crítico para a redução da mortalidade materna e neonatal. Os partos realizados por profissionais de saúde qualificados oferecem a garantia de uma assistência adequada contra todas as complicações possíveis durante e após o parto.

8.2.1 Local do parto

Aumentar a proporção de mulheres cujos partos se realizam em unidades sanitárias é um factor importante para a redução dos riscos de saúde para a mãe e o recém-nascido. A atenção médica e condições higiénicas adequadas disponíveis nas unidades sanitárias durante o parto podem reduzir os riscos de complicações e infecções (OMS 2002).

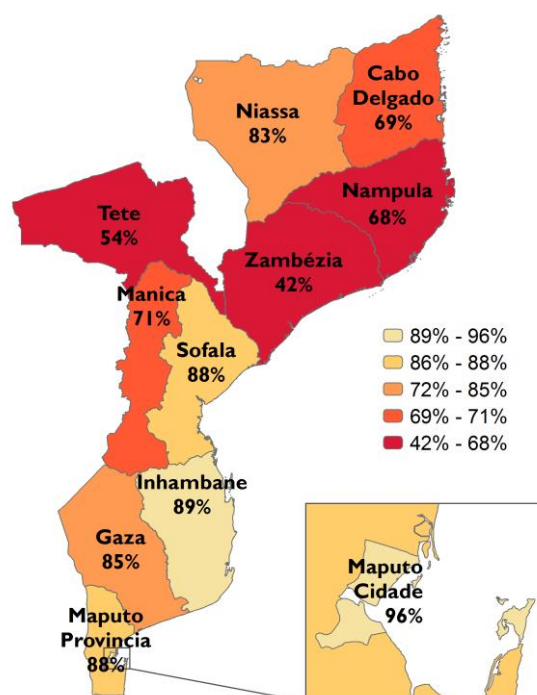
Setenta por cento dos partos entre as mulheres que tiveram nados-vivos nos dois anos anteriores ao inquérito ocorreram numa unidade sanitária, tendo menos de 1% (0,5%) ocorrido em unidades sanitárias privadas (**Quadro 8.3**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de partos ocorridos em unidades sanitárias aumenta com o número de consultas pré-natais, sendo mais alta entre as mulheres que receberam quatro ou mais consultas pré-natais (79%) e mais baixa entre as que não fazem qualquer consulta pré-natal (16%).
- Seis em cada dez partos nas áreas rurais (63%) ocorrem numa unidade sanitária contra nove em cada dez nas áreas urbanas (90%).
- A província de Zambézia (42%) apresenta a taxa de cobertura de partos em unidades sanitárias mais baixa em relação à média nacional (70%), uma diferença de 28 pontos percentuais (**Quadro 8.3 e Figura 8.2**).
- Os partos das mulheres sem qualquer nível de escolaridade (59%) e as do quintil mais baixo (52%) ocorrem menos em unidades sanitárias do que os partos das mulheres com nível secundário ou superior (92%) e do quintil mais elevado (95%) (**Quadro 8.3**).

Figura 8.2 Partos ocorridos numa unidade sanitária por província

Entre nados-vivos nos dois anos anteriores ao inquérito, percentagem dos partos ocorridos em unidades sanitárias



8.2.2 Assistência ao Parto

A possibilidade de uma mulher receber assistência adequada durante o parto depende do lugar onde este ocorre. A assistência ao parto por um profissional de saúde qualificado é de extrema importância, uma vez que contribui para a diminuição da mortalidade materna e perinatal. Deste modo, é importante que a realização de partos em unidades sanitárias seja definida como uma prioridade, principalmente os partos com elevado risco obstétrico.

Assistência ao Parto

Cuidados que as mulheres receberam durante o parto, por tipo de pessoa que deu assistência ao parto.

Amostra: Mulheres entre 15-49 anos que tiveram um filho nos dois anos anteriores ao inquérito.

Sete em cada dez partos (73%) ocorridos em unidades sanitárias foram assistidos por um profissional de saúde qualificado e a maioria foram assistidos por parteiras ou enfermeiras (69%), seguidas de familiares ou amigos (13%) (Quadro 8.4 e Figura 8.3).

Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres que fazem 1-3 consultas pré-natais (71%), ou as que fazem quatro ou mais (81%), têm mais possibilidade de ter o parto assistido por um profissional de saúde em comparação com as que não fazem (23%) (Quadro 8.4).
- Seis em cada dez partos nas áreas rurais (67%) são assistidos por um profissional de saúde contra nove em cada dez partos nas áreas urbanas (91%).
- A Província de Zambézia é a que apresenta a cobertura mais baixa de partos assistidos por um profissional de saúde (46%) (Quadro 8.4 e Figura 8.4).
- As mulheres sem qualquer nível de escolaridade (61%) e as do quintil mais baixo (57%) têm os seus partos menos assistidos por um profissional de saúde, comparado com as mulheres com escolaridade primária (73%) e do quintil de riqueza médio (73%), por exemplo (Quadro 8.4).

8.3 CUIDADOS PÓS-NATAIS

Os dias e semanas após o parto constituem uma fase crítica na vida das mães e dos recém-nascidos. As mortes maternas e infantis ocorrem com maior frequência no primeiro mês após o nascimento do bebé e quase metade dessas mortes ocorrem dentro das primeiras 24 horas (The Lancet, 2014). A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que a assistência ao recém-nascido ocorra nas primeiras 24 horas e a política nacional de saúde neonatal, com base no contexto nacional, recomenda que a assistência ao recém-nascido seja garantida dentro das primeiras 72 horas após o seu nascimento (OMS, 2013, MISAU, 2006).

Figura 8.3 Assistência ao parto por tipo de profissional de saúde

Distribuição percentual de partos nos dois anos anteriores ao inquérito entre mulheres de 15-49 anos

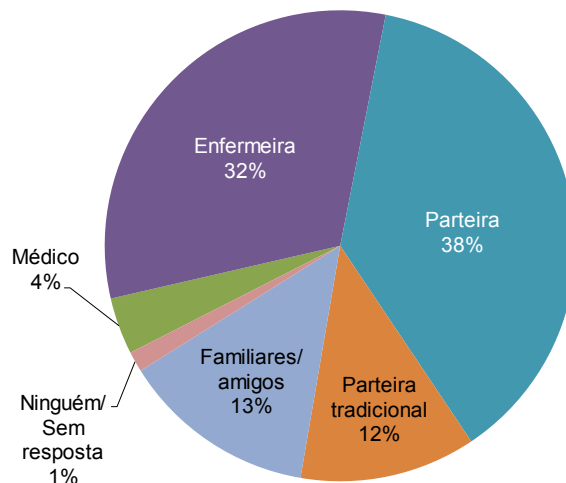
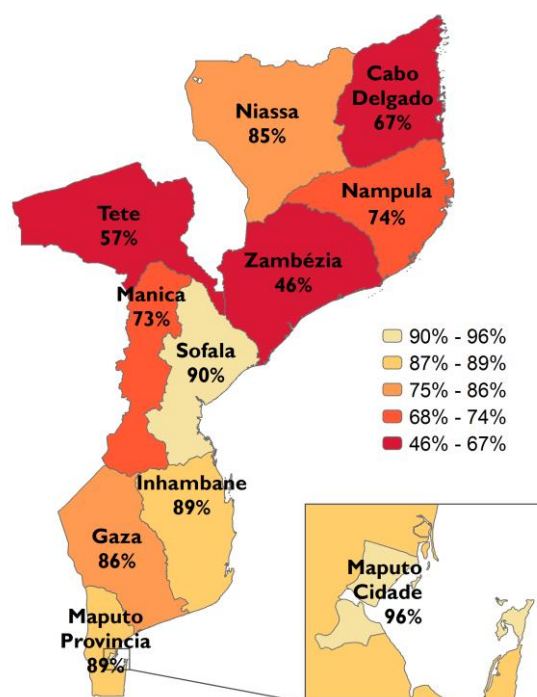


Figura 8.4 Partos assistidos por um profissional qualificado por província

Entre nados-vivos nos dois anos anteriores ao inquérito, percentagem assistida pelo médico, enfermeira ou parteira



8.3.1 Assistência aos cuidados pós-natais

Cuidados Pós-Natais

Cuidados pós-natais que os recém-nascidos receberam dentro de dois dias (48 horas) após o parto, por tipo de pessoa que prestou serviços pós-natais.

Amostra: Nados-vivos nos dois anos anteriores ao inquérito.

Cerca de um quarto (28%) dos recém-nascidos tiveram uma consulta dois dias depois do nascimento. Entre estes, 6% tiveram uma consulta em menos de uma hora, 9% no intervalo de uma e três horas, 11% entre um e dois dias e 10% no intervalo entre três e seis dias (**Quadro 8.5**).

Padrões segundo características seleccionadas

- O acesso aos cuidados pós-natais é maior entre as crianças nascidas nas áreas urbanas (35%) e menor nas áreas rurais (26%).
- A cobertura de consultas pós-natais varia substancialmente consoante as províncias. Apenas um em cada dez recém-nascidos (13%) na província da Zambézia tem acesso a cuidados pós-natais, em comparação com cinco em cada dez crianças (57%) na Província de Gaza.
- O acesso aos cuidados pós-natais nas primeiras 48 horas após ao parto varia de acordo com o nível de escolaridade da mãe, sendo mais baixo entre os recém-nascidos de mães sem qualquer nível de escolaridade (23%) e mais alto entre os recém-nascidos de mulheres com nível secundário ou superior (34%).
- A percentagem de crianças que receberam cuidados pós-natais nas primeiras 48 horas após o parto diminui de acordo com a ordem de nascimento da criança, passando de 32% em crianças do primeiro nascimento para 25% em crianças do sexto nascimento ou seguinte.

8.3.2 Consulta pós-natal do recém-nascido por tipo de profissional de saúde

Do total (28%) dos recém-nascidos que tiveram uma consulta pós-natal nos primeiros dois dias após o parto, 26% foram assistidos por um profissional de saúde qualificado e 2% por parteiras tradicionais (**Quadro 8.6**).

Padrões segundo características seleccionadas

- O acesso a consultas pós-natais junto de um profissional de saúde qualificado nas primeiras 48 horas após o nascimento é maior nas áreas urbanas (35%) do que nas áreas rurais (26%).
- Entre as províncias, Zambézia é a que apresenta a menor percentagem de consultas pós-natais (13%) por um profissional de saúde qualificado e Gaza é a Província com a maior percentagem (57%).
- O acesso a consultas pós-natais junto de um profissional de saúde é maior entre os recém-nascidos de mulheres com o nível de escolaridade secundário ou superior (34%) e de mulheres do quarto quintil (42%) e do quintil mais elevado (32%).

LISTA DE QUADROS

Para obter informações pormenorizadas sobre cuidados de saúde materna, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 8.1** **Consultas pré-natais**
- **Quadro 8.2** **Número de consultas pré-natais**
- **Quadro 8.3** **Local do parto**
- **Quadro 8.4** **Assistência ao parto**
- **Quadro 8.5** **Tempo da primeira consulta pós-natal para o recém-nascido**
- **Quadro 8.6** **Assistência à primeira consulta pós-natal do recém-nascido**

Quadro 8.1 Consultas pré-natais

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos que tiveram um nado-vivo nos dois anos anteriores ao inquérito por prestador de cuidados pré-natais durante a gravidez do último nado-vivo e a percentagem que recebeu cuidados pré-natais de um profissional de saúde qualificado para o último nado-vivo, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Prestador de cuidados pré-natais						Não teve consultas pré-natais	Total	Percentagem que recebeu cuidados pré-natais de um profissional de saúde qualificado ¹	Número de mulheres
	Médico	Enfermeira	Parteira	Parteira tradicional	Outro	Sem resposta				
Idade da mãe ao nascer										
<20	2,5	68,8	23,8	0,0	0,0	0,2	4,7	100,0	95,1	618
20-34	3,4	68,5	20,9	0,1	0,2	0,2	6,7	100,0	92,8	1.332
35-49	1,4	64,3	21,3	0,7	0,0	1,4	10,9	100,0	87,0	307
Ordem de nascimento										
1	4,7	66,7	21,2	0,0	0,1	0,1	7,3	100,0	92,6	568
2-3	2,9	71,7	19,4	0,0	0,2	0,1	5,8	100,0	93,9	779
4-5	1,9	65,7	25,9	0,4	0,0	0,6	5,5	100,0	93,5	469
6+	1,5	65,8	22,1	0,5	0,0	0,9	9,1	100,0	89,5	441
Residência										
Urbana	8,2	75,1	13,2	0,1	0,0	0,3	3,1	100,0	96,5	586
Rural	1,0	65,5	24,7	0,2	0,1	0,4	8,0	100,0	91,3	1.671
Província										
Niassa	0,3	84,5	13,3	0,0	0,0	0,9	1,0	100,0	98,1	138
Cabo Delgado	0,6	45,0	50,4	1,0	0,0	0,0	3,0	100,0	96,0	221
Nampula	4,2	59,2	29,5	0,2	0,0	0,0	6,9	100,0	92,9	496
Zambézia	0,2	62,2	16,5	0,2	0,2	0,5	20,2	100,0	78,9	313
Tete	0,6	35,5	55,3	0,0	0,0	0,0	8,5	100,0	91,5	210
Manica	1,3	86,4	4,6	0,0	0,0	0,0	7,7	100,0	92,3	186
Sofala	2,8	88,2	3,7	0,0	0,6	2,1	2,6	100,0	94,7	228
Inhambane	5,0	85,7	8,2	0,0	0,0	0,0	1,1	100,0	98,9	124
Gaza	2,9	85,5	11,0	0,0	0,0	0,3	0,2	100,0	99,4	178
Maputo Província	8,0	85,7	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	100,0	93,7	86
Maputo Cidade	17,1	80,9	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	100,0	98,0	78
Nível de escolaridade										
Nenhum	1,1	62,4	21,9	0,0	0,0	0,8	13,8	100,0	85,5	631
Primário	2,3	69,1	23,3	0,3	0,1	0,2	4,7	100,0	94,7	1.248
Secundário/Superior	7,5	74,0	16,2	0,0	0,3	0,1	1,9	100,0	97,8	378
Quintil de riqueza										
Mais baixo	0,4	58,1	26,8	0,6	0,0	0,3	13,7	100,0	85,3	535
Segundo	1,0	63,7	28,1	0,0	0,3	0,2	6,6	100,0	92,8	517
Médio	1,2	69,9	20,7	0,2	0,1	0,7	7,2	100,0	91,8	453
Quarto	4,2	76,2	18,2	0,0	0,0	0,4	1,0	100,0	98,7	425
Mais elevado	10,4	77,8	9,4	0,0	0,0	0,0	2,3	100,0	97,7	326
Total	2,9	68,0	21,7	0,2	0,1	0,4	6,7	100,0	92,6	2.257

Note: Se menciona mais de uma fonte de cuidados pré-natais, apenas se considera o prestador mais qualificado nesta tabulação.

¹ Por profissional de saúde entende-se médico, enfermeira ou parteira.

Quadro 8.2 Número de consultas pré-natais

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos que tiveram um nado-vivo nos dois anos anteriores ao inquérito, por número de consultas pré-natais para o nado-vivo mais recente, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Número de consultas pré-natais					Total	Número de mulheres
	Nenhuma	1	2-3	4+	Não sabe/sem resposta		
Idade da mãe ao nascer							
<20	4,7	4,8	29,7	54,4	6,4	100,0	618
20-34	6,7	4,2	28,2	55,2	5,8	100,0	1.332
35-49	10,9	3,0	26,3	52,7	7,2	100,0	307
Ordem de nascimento							
1	7,3	4,8	24,8	57,8	5,3	100,0	568
2-3	5,8	3,3	31,1	53,5	6,4	100,0	779
4-5	5,5	3,4	27,0	55,9	8,2	100,0	469
6+	9,1	5,8	29,3	51,2	4,6	100,0	441
Residência							
Urbana	3,1	3,7	23,1	65,4	4,8	100,0	586
Rural	8,0	4,3	30,2	50,9	6,6	100,0	1.671
Provincia							
Niassa	1,0	9,3	29,8	56,4	3,5	100,0	138
Cabo Delgado	3,0	1,6	15,3	68,1	12,0	100,0	221
Nampula	6,9	4,7	41,8	41,4	5,2	100,0	496
Zambézia	20,2	4,9	25,8	41,9	7,3	100,0	313
Tete	8,5	2,2	22,2	61,0	6,1	100,0	210
Manica	7,7	8,0	41,1	39,4	3,8	100,0	186
Sofala	2,6	5,5	24,3	58,1	9,5	100,0	228
Inhambane	1,1	2,4	34,4	62,2	0,0	100,0	124
Gaza	0,2	0,6	15,6	81,2	2,3	100,0	178
Maputo Provincia	6,3	1,5	10,1	73,7	8,4	100,0	86
Maputo Cidade	2,0	1,9	24,1	64,4	7,6	100,0	78
Nível de escolaridade							
Nenhum	13,8	4,6	30,6	42,5	8,5	100,0	631
Primário	4,7	4,3	30,1	55,4	5,5	100,0	1.248
Secundário/Superior	1,9	3,0	18,6	72,4	4,1	100,0	378
Quintil de riqueza							
Mais baixo	13,7	5,0	29,7	42,7	8,9	100,0	535
Segundo	6,6	5,4	34,5	45,6	7,9	100,0	517
Médio	7,2	4,6	27,8	55,0	5,3	100,0	453
Quarto	1,0	3,1	27,1	66,4	2,5	100,0	425
Mais elevado	2,3	1,7	18,7	72,6	4,7	100,0	326
Total	6,7	4,2	28,3	54,6	6,1	100,0	2.257

Quadro 8.3 Local do parto

Distribuição percentual de nascidos-vivos nos dois anos anteriores ao inquérito por local do parto e a percentagem dos partos ocorridos numa unidade sanitária, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Unidade sanitária		Em casa	Outro	Sem resposta	Total	Percentagem dos partos ocorridos numa unidade sanitária	Número de partos
	Sector público	Sector privado						
Idade da mãe ao nascer								
<20	71,5	0,5	27,0	0,8	0,2	100,0	72,1	638
20-34	70,2	0,6	28,2	1,0	0,0	100,0	70,7	1.377
35-49	64,5	0,0	32,3	2,6	0,7	100,0	64,5	312
Ordem de nascimento								
1	73,6	0,8	24,7	0,9	0,1	100,0	74,3	580
2-3	70,7	0,7	27,1	1,5	0,1	100,0	71,4	818
4-5	68,2	0,2	30,2	1,0	0,4	100,0	68,4	480
6+	65,0	0,0	33,8	1,1	0,1	100,0	65,0	449
Consultas pré-natais¹								
Nenhuma	16,4	0,0	82,4	1,2	0,0	100,0	16,4	152
1-3	65,8	0,2	33,4	0,6	0,0	100,0	66,0	733
4+	78,6	0,6	19,2	1,6	0,0	100,0	79,2	1.233
Não sabe/sem resposta	73,6	0,9	22,7	0,0	2,8	100,0	74,5	138
Residência								
Urbana	90,0	0,8	8,2	1,0	0,1	100,0	90,7	604
Rural	62,7	0,4	35,5	1,2	0,2	100,0	63,1	1.723
Província								
Niassa	82,4	0,2	16,1	1,4	0,0	100,0	82,6	142
Cabo Delgado	68,2	0,6	30,0	1,3	0,0	100,0	68,8	224
Nampula	66,7	0,8	32,5	0,0	0,0	100,0	67,5	506
Zambézia	41,5	0,4	56,9	1,1	0,1	100,0	41,8	331
Tete	52,9	1,0	43,1	3,1	0,0	100,0	53,8	217
Manica	71,3	0,0	28,7	0,0	0,0	100,0	71,3	194
Sofala	87,4	0,4	9,6	1,5	1,2	100,0	87,8	239
Inhambane	88,5	0,7	9,4	1,4	0,0	100,0	89,2	125
Gaza	84,9	0,0	13,2	1,6	0,3	100,0	84,9	182
Maputo Província	87,5	0,0	8,3	4,2	0,0	100,0	87,5	87
Maputo Cidade	94,8	0,7	4,5	0,0	0,0	100,0	95,5	81
Nível de escolaridade da mãe								
Nenhum	58,9	0,2	39,2	1,2	0,4	100,0	59,1	646
Primário	68,6	0,4	29,7	1,2	0,0	100,0	69,0	1.294
Secundário/Superior	91,9	1,2	5,9	0,9	0,1	100,0	93,1	388
Quintil de riqueza								
Mais baixo	51,6	0,3	46,5	1,6	0,0	100,0	51,9	548
Segundo	58,9	0,5	39,7	0,9	0,0	100,0	59,4	535
Médio	70,8	0,2	27,4	1,0	0,7	100,0	71,0	471
Quarto	86,3	0,3	12,6	0,7	0,1	100,0	86,6	436
Mais elevado	93,9	1,4	2,9	1,8	0,0	100,0	95,3	336
Total	69,8	0,5	28,4	1,2	0,2	100,0	70,3	2.327

¹ Inclui apenas o último nascimento nos dois anos anteriores ao inquérito.

Quadro 8.4 Assistência ao parto

Distribuição percentual de nados-vivos nos dois anos anteriores ao inquérito por pessoa que assistiu o parto e percentagem de partos assistidos por profissional de saúde, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Pessoa que assistiu durante o parto							Total	Percentagem de partos assistidos por um profissional de saúde qualificado ¹	Número de partos
	Médico	Enfermeira	Parteira	Parteira tradicional	Famílias(a) migos/ outro	Ninguém	Não sabe/sem resposta			
Idade da mãe ao nascer										
<20	3,2	33,6	38,6	11,6	12,4	0,6	0,0	100,0	75,3	638
20-34	4,6	32,8	35,9	11,7	13,6	1,3	0,1	100,0	73,3	1.377
35-49	2,3	22,8	42,0	15,3	14,7	2,3	0,7	100,0	67,1	312
Ordem de nascimento										
1	5,4	34,4	36,9	9,8	12,9	0,6	0,0	100,0	76,7	580
2-3	4,5	35,2	35,1	11,9	12,7	0,5	0,0	100,0	74,8	818
4-5	3,0	27,1	39,2	14,9	13,2	2,1	0,6	100,0	69,2	480
6+	1,7	26,7	40,8	12,7	15,5	2,5	0,1	100,0	69,2	449
Consultas de cuidados pré-natais²										
Nenhuma	2,6	5,5	14,4	39,1	36,2	2,1	0,0	100,0	22,6	152
1-3	1,9	30,3	38,5	12,7	15,3	1,3	0,0	100,0	70,7	733
4+	4,5	35,6	40,6	8,2	9,8	1,2	0,1	100,0	80,7	1.233
Não sabe/sem resposta	7,8	34,7	33,2	11,5	9,9	1,0	1,9	100,0	75,8	138
Local do parto										
Unidade sanitária	5,3	43,0	50,6	0,2	0,7	0,1	0,1	100,0	98,9	1.635
Em outro local	0,5	5,0	6,6	40,5	43,5	3,9	0,0	100,0	12,1	688
Sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	100,0	*	4
Residência										
Urbana	11,2	42,2	38,1	1,8	5,5	1,1	0,2	100,0	91,4	604
Rural	1,3	28,0	37,3	15,8	16,2	1,3	0,2	100,0	66,6	1.723
Província										
Niassa	0,4	35,7	49,2	2,1	12,1	0,6	0,0	100,0	85,2	142
Cabo Delgado	0,0	11,5	55,7	10,7	20,9	1,0	0,3	100,0	67,2	224
Nampula	3,6	23,3	47,5	11,7	13,2	0,7	0,0	100,0	74,4	506
Zambézia	3,6	14,2	27,9	34,2	19,6	0,5	0,0	100,0	45,7	331
Tete	0,4	10,4	46,0	27,0	14,9	1,1	0,1	100,0	56,8	217
Manica	1,6	33,6	38,1	5,6	21,1	0,0	0,0	100,0	73,3	194
Sofala	3,3	66,8	19,4	1,4	5,0	3,2	0,9	100,0	89,5	239
Inhambane	4,5	57,7	26,9	3,9	6,6	0,4	0,0	100,0	89,1	125
Gaza	0,7	51,3	33,7	3,1	7,8	3,1	0,3	100,0	85,7	182
Maputo Província	21,0	47,6	20,1	0,4	9,8	1,2	0,0	100,0	88,6	87
Maputo Cidade	27,2	52,5	16,0	0,0	0,4	3,9	0,0	100,0	95,7	81
Nível de escolaridade da mãe										
Nenhum	1,6	22,8	36,1	17,8	19,2	2,1	0,4	100,0	60,5	646
Primário	2,4	32,7	38,2	12,5	13,1	1,0	0,1	100,0	73,3	1.294
Secundário/Superior	12,7	43,1	37,3	1,4	4,8	0,7	0,0	100,0	93,0	388
Quintil de riqueza										
Mais baixo	2,2	16,9	37,6	22,2	20,1	1,1	0,0	100,0	56,6	548
Segundo	0,1	26,7	36,9	17,0	17,5	1,9	0,0	100,0	63,7	535
Médio	0,9	34,8	37,5	10,0	15,1	1,0	0,7	100,0	73,2	471
Quarto	5,3	40,7	41,4	5,1	6,7	0,7	0,1	100,0	87,5	436
Mais elevado	14,9	47,7	33,1	0,3	2,3	1,5	0,0	100,0	95,8	336
Total	3,9	31,7	37,5	12,1	13,4	1,2	0,2	100,0	73,0	2.327

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida. Se a entrevistada menciona que mais de uma pessoa assistiu o parto, apenas se considera a pessoa mais qualificada nesta tabulação.

¹ Por profissional de saúde entende-se médico, enfermeira ou parteira.

² Inclui apenas o último nascimento nos dois anos anteriores ao inquérito.

Quadro 8.5 Tempo da primeira consulta pós-natal para o recém-nascido

Distribuição percentual do último nado-vivo nos dois anos anteriores ao inquérito por momento da primeira consulta pós-natal e a percentagem de nados-vivos com uma consulta pós-natal nos primeiros dois dias após o parto, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Momento da primeira consulta pós-natal						Não teve consulta pós-natal ¹	Total	Percentagem de nados-vivos que tiveram uma consulta pós-natal nos primeiros dois dias após o parto	Número de partos
	Menos de 1 hora	1-3 horas	4-23 horas	1-2 dias	3-6 dias	Não sabe/sem resposta				
Idade da mãe ao nascer										
<20	6,4	9,1	2,4	12,5	9,8	8,3	51,4	100,0	30,4	618
20-34	5,4	8,3	2,3	9,9	11,0	5,7	57,4	100,0	25,9	1.332
35-49	6,5	9,7	3,8	12,9	7,8	3,2	56,0	100,0	33,0	307
Ordem de nascimento										
1	7,4	10,7	2,5	10,9	10,7	7,7	50,1	100,0	31,5	568
2-3	5,7	8,2	2,3	11,2	10,2	5,9	56,5	100,0	27,4	779
4-5	5,1	8,6	2,3	11,9	9,7	6,7	55,7	100,0	27,9	469
6+	5,0	7,0	3,2	10,1	10,3	3,6	60,8	100,0	25,3	441
Local do parto										
Unidade sanitária	7,6	10,3	2,6	13,4	11,4	6,8	48,0	100,0	33,8	1.589
Em outro local	1,8	5,0	2,4	5,5	7,6	4,4	73,3	100,0	14,7	664
Sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	100,0	*	4
Residência										
Urbana	8,3	8,9	3,4	14,6	10,3	4,2	50,4	100,0	35,2	586
Rural	5,0	8,6	2,2	9,8	10,2	6,7	57,4	100,0	25,6	1.671
Província										
Niassa	3,9	12,3	2,0	16,6	7,1	1,3	56,8	100,0	34,7	138
Cabo Delgado	7,5	15,1	1,1	12,0	14,3	11,3	38,6	100,0	35,7	221
Nampula	1,8	10,7	0,7	13,0	7,6	8,8	57,5	100,0	26,2	496
Zambézia	1,1	2,5	1,2	8,4	8,5	2,7	75,5	100,0	13,3	313
Tete	0,6	16,8	9,8	8,1	2,3	9,4	53,0	100,0	35,3	210
Manica	13,7	1,8	0,5	4,7	3,9	0,5	74,9	100,0	20,7	186
Sofala	2,5	7,6	2,3	3,1	19,6	12,6	52,4	100,0	15,4	228
Inhambane	1,5	3,7	1,1	14,0	24,6	4,7	50,4	100,0	20,3	124
Gaza	28,3	5,2	4,0	19,6	15,4	0,5	27,0	100,0	57,2	178
Maputo Província	9,4	10,8	9,3	22,3	5,7	1,9	40,7	100,0	51,8	86
Maputo Cidade	6,1	7,4	1,3	6,8	7,8	1,6	69,1	100,0	21,5	78
Nível de escolaridade da mãe										
Nenhum	4,7	6,1	2,9	9,1	8,8	10,0	58,5	100,0	22,7	631
Primário	6,3	9,3	2,3	11,2	10,1	4,6	56,3	100,0	29,1	1.248
Secundário/Superior	6,3	11,1	2,5	14,0	13,2	4,5	48,3	100,0	33,9	378
Quintil de riqueza										
Mais baixo	1,9	9,2	2,2	6,3	8,2	8,1	64,0	100,0	19,7	535
Segundo	2,8	10,5	2,8	9,6	8,1	6,0	60,2	100,0	25,8	517
Médio	5,4	6,6	1,6	11,0	12,6	7,4	55,3	100,0	24,7	453
Quarto	13,7	8,6	2,3	17,6	12,9	3,0	41,9	100,0	42,2	425
Mais elevado	7,3	8,0	4,1	12,8	10,3	5,0	52,6	100,0	32,2	326
Total	5,8	8,7	2,5	11,1	10,2	6,1	55,6	100,0	28,1	2.257

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ Inclui recém-nascido que teve uma consulta após a primeira semana.

Quadro 8.6 Assistência à primeira consulta pós-natal do recém-nascido

Distribuição percentual do último nado-vivo nos dois anos anteriores ao inquérito por tipo de prestador da primeira consulta pós-natal do recém-nascido nos primeiros dois dias após o parto, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Tipo de prestador da primeira consulta pós-natal do recém-nascido				Não teve consulta pós-natal nos primeiros dois dias após o parto	Total	Número de partos
	Médico/enfermeira	Parteira	Trabalhador comunitário de saúde	Parteira tradicional			
Idade da mãe ao nascer							
<20	15,0	14,2	0,0	1,2	69,6	100,0	618
20-34	12,4	11,8	0,1	1,6	74,1	100,0	1.332
35-49	11,3	17,9	0,0	3,7	67,0	100,0	307
Ordem de nascimento							
1	16,7	14,1	0,0	0,7	68,5	100,0	568
2-3	13,2	11,9	0,1	2,2	72,6	100,0	779
4-5	11,9	14,6	0,0	1,5	72,1	100,0	469
6+	8,9	13,5	0,0	2,9	74,7	100,0	441
Local do parto							
Unidade sanitária	16,4	17,3	0,1	0,0	66,2	100,0	1.589
Em outro local	4,7	3,8	0,0	6,2	85,3	100,0	664
Sem reposta	*	*	*	*	*	100,0	4
Residência							
Urbana	22,4	12,6	0,0	0,2	64,8	100,0	586
Rural	9,6	13,6	0,1	2,4	74,4	100,0	1.671
Província							
Niassa	15,8	18,7	0,0	0,2	65,3	100,0	138
Cabo Delgado	11,1	22,9	0,0	1,7	64,3	100,0	221
Nampula	5,8	18,3	0,0	2,0	73,8	100,0	496
Zambézia	6,5	3,7	0,0	3,1	86,7	100,0	313
Tete	2,4	26,1	0,0	6,8	64,7	100,0	210
Manica	17,2	2,5	0,6	0,5	79,3	100,0	186
Sofala	12,2	3,2	0,0	0,0	84,6	100,0	228
Inhambane	18,4	1,9	0,0	0,0	79,7	100,0	124
Gaza	31,5	24,8	0,0	0,9	42,8	100,0	178
Maputo Província	43,1	8,4	0,0	0,4	48,2	100,0	86
Maputo Cidade	20,2	1,3	0,0	0,0	78,5	100,0	78
Nível de escolaridade da mãe							
Nenhum	6,8	14,3	0,0	1,6	77,3	100,0	631
Primário	13,5	13,1	0,0	2,5	70,9	100,0	1.248
Secundário/Superior	21,3	12,3	0,3	0,0	66,1	100,0	378
Quintil de riqueza							
Mais baixo	5,7	12,2	0,0	1,7	80,3	100,0	535
Segundo	9,7	12,2	0,0	3,8	74,2	100,0	517
Médio	10,1	13,5	0,0	1,1	75,3	100,0	453
Quarto	20,5	19,7	0,3	1,7	57,8	100,0	425
Mais elevado	23,9	8,3	0,0	0,0	67,8	100,0	326
Total	12,9	13,3	0,1	1,8	71,9	100,0	2.257

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Principais Resultados

- **Vacinação:** Sessenta e seis por cento das crianças de 12-23 meses foram completamente vacinadas e a baixa cobertura verifica-se na província de Zambézia (50%).
- **Infecção Respiratória Aguda:** Cinco por cento das crianças menores de 5 anos tiveram sintomas de infecção respiratória aguda nas duas semanas anteriores ao inquérito e 54% tomaram antibióticos.
- **Febre:** Vinte e nove por cento das crianças menores de 5 anos tiveram febre nas duas semanas anteriores ao inquérito e para 57% destas foi procurado tratamento numa unidade sanitária. Entre as crianças a quem foi procurado tratamento, 38% tomaram antimaláricos.
- **Diarreia:** Onze por cento das crianças menores de 5 anos tiveram diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito e 56% receberam algum tratamento, incluindo sais de reidratação oral.
- **Anemia:** Cerca de dois terços das crianças de 6-59 meses (64%) são anémicas, 34% destas sofrem de anemia moderada e 3% sofrem de anemia grave.

As informações sobre a saúde e a sobrevivência infantil são úteis para avaliar a eficácia das estratégias em curso e formular intervenções adequadas para evitar mortes por doenças infantis e para a consequente melhoria da saúde das crianças em Moçambique.

Este capítulo apresenta informações sobre a situação da vacinação em crianças, dados sobre a prevalência e práticas de tratamento para três doenças infantis comuns (infecções respiratórias agudas ou IRA, febre e diarreia), a prevalência da anemia nas crianças e aspectos ligados à alimentação das crianças, incluindo a amamentação.

9.1 VACINAÇÃO INFANTIL

A vacinação constitui a primeira linha de defesa contra várias doenças infecciosas¹. É a intervenção de saúde pública mais bem-sucedida e rentável para reduzir a mortalidade infantil e melhorar a saúde da criança. Uma criança não vacinada pode enfrentar graves enfermidades, incluindo doenças potencialmente não tratáveis que podem revelar-se mortais (UNICEF 2009).

O acesso aos serviços de vacinação é determinado pelo número de crianças vacinadas com as primeiras doses de pentavalente e a utilização é determinada com referência ao índice da quebra vacinal, que é a diferença entre o número de crianças vacinadas com a primeira e terceira dose de pentavalente e pela diferença nas taxas de cobertura entre BCG e sarampo (MISAU 2011).

¹ A descrição metodológica de como foi calculada a cobertura das vacinas encontra-se descrita no primeiro capítulo.

Cobertura de todas as vacinas básicas e novas

Percentagem das crianças de 12-23 meses que receberam vacinas específicas a uma dada altura antes da entrevista (de acordo com o cartão de vacinas ou a declaração da mãe).

Considera-se que tomou todas as vacinas básicas se a criança recebeu pelo menos:

- Uma dose da vacina BCG (Bacilo Calmette Guérin), que protege contra a tuberculose,
- Três doses da vacina pentavalente, que protege contra a difteria, coqueluche (tosse convulsa), tétano, hepatite B e Haemophilus influenza,
- Três doses da vacina contra a poliomielite,
- Uma dose da vacina contra o sarampo,
- Três doses da vacina PCV, que protege contra a pneumonia.

Amostra: Crianças de 12-23 meses.

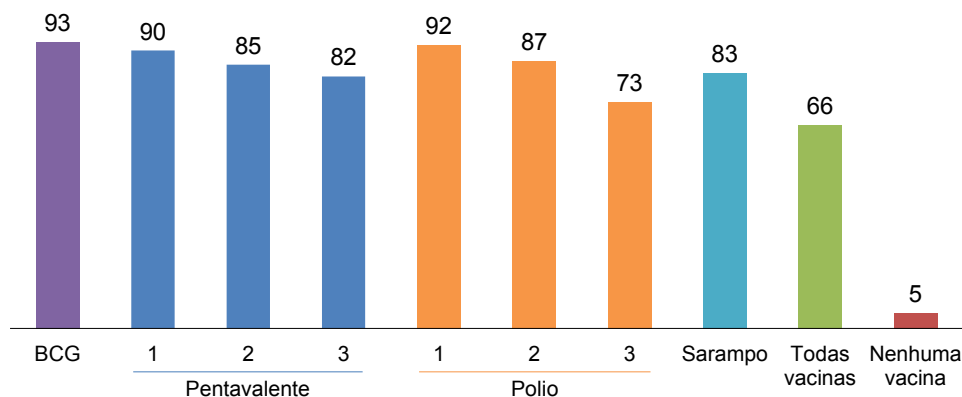
9.1.1 Posse do cartão de vacinas

Os cartões de vacinação são uma ferramenta importante por constituírem o melhor indicador de que a criança recebeu todas as vacinas recomendadas dentro do seu calendário cronológico. Setenta e quatro por cento de crianças possuem um cartão de vacinas (**Quadro 9.2.1**).

Sessenta e seis por cento de crianças receberam todas as vacinas básicas em algum momento antes do inquérito (**Figura 9.1** e **Quadro 9.2.1**). Em relação à vacinação no primeiro ano de vida, 57% de crianças receberam todas as vacinas específicas recomendadas (**Quadro 9.1**).

Figura 9.1 Vacinação em crianças

Percentagem de crianças de 12-23 meses vacinadas em qualquer momento antes do inquérito



Segundo o calendário de vacinação nacional, BCG e Pólio0 são as vacinas que as crianças tomam à nascença, pentavalente ao segundo mês de vida e sarampo aos 9 meses. Noventa e três por cento de crianças tomaram a dose única de BCG e 88% tomaram a Polio0 em algum momento antes do inquérito.

Tendências: A percentagem de crianças que receberam todas as vacinas básicas aumentou consideravelmente de 47% em 1997 para 63% em 2003, registando um aumento menos acentuado entre o período de 2003 e 2015. No mesmo período, a percentagem de crianças que não receberam qualquer vacina reduziu de 20% em 1997 para 5% em 2015, o que corresponde a uma redução de 15 pontos percentuais (**Figura 9.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A posse do cartão de vacina é melhor em Cabo Delgado (90%) e Gaza (89%), e pior em Manica (63%), Tete e Nampula (cada come 64%).
- A cobertura de todas as vacinas é pequena na Província de Zambézia e (50%) e grande na província de Cabo Delgado (86%) (**Figura 9.3**).
- A percentagem de crianças não vacinadas varia consoante as províncias, sendo a província de Zambézia a que apresenta a percentagem mais alta (12%) (**Quadro 9.2.1**).
- A taxa de cobertura para todas as vacinas aumenta consoante o nível de escolaridade da mãe, sendo de 53% entre as crianças de mulheres sem instrução e 85% entre as crianças de mulheres com o nível de escolaridade secundário ou superior. A mesma tendência se verifica por quintil de riqueza, sendo de 53% nas crianças do quintil mais baixo e 85% nas crianças do quintil mais elevado.

Figura 9.2 Tendências de vacinação em crianças

Percentagem de crianças 12-23 meses que receberam todas as vacinas básicas a qualquer momento antes do inquerito

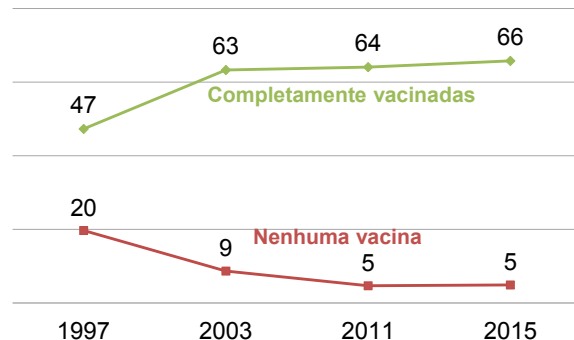
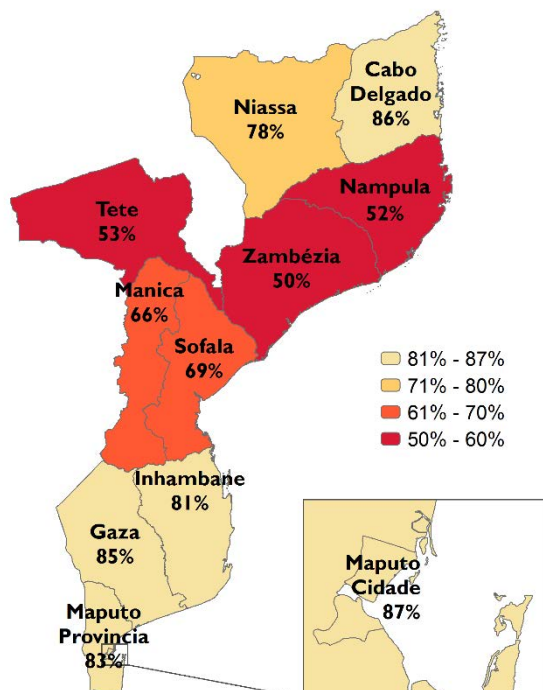


Figura 9.3 Cobertura de todas vacinas básicas por província

Percentagem de crianças de 12-23 meses que receberam todas as vacinas básicas



9.1.2 Cobertura por PCV10

A vacina conjugada pneumocócica (PCV10) foi introduzida no país em Abril de 2013, pelo Ministério da Saúde, com o apoio da GAVI (Global Alliance for Vaccines and Immunization) e parceiros. Na fase de introdução da vacina no calendário vacinal, foi administrada a todas as crianças menores de 23 meses que na altura estavam a receber uma das doses da vacina pentavalente. Actualmente, a vacina PCV10 é administrada em simultâneo com as vacinas contra a poliomielite e Pentavalente.

De entre as crianças de 12-23 meses de idade, 84% receberam a primeira dose de PCV10 e 76% a terceira (**Quadro 9.2.2**). A percentagem de crianças que receberam a terceira dose de PCV10 é mais baixa na província de Tete (63%) e mais alta na província de Gaza (87%). A cobertura pela terceira dose de PCV10 varia igualmente em relação ao nível de escolaridade da mãe, passando de 67% nas crianças de mães sem qualquer nível de escolaridade para 87% nas crianças de mães com o nível secundário ou superior. Em relação ao quintil de riqueza, a cobertura varia de 67% nas crianças de mães do quintil de riqueza mais baixo a 89% nas crianças de mães do quintil de riqueza mais elevado. A cobertura em relação à área de residência apresenta diferenças mínimas. Nas áreas urbanas, 13% não recebeu qualquer dose de PCV10 em comparação com 17% nas áreas rurais.

9.2 INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA

As infecções respiratórias agudas (IRA) constituem uma causa dos altos índices de mortalidade e morbidade nos países em desenvolvimento (OMS, 2012). O diagnóstico precoce e o tratamento imediato são considerados o melhor procedimento para reduzir a mortalidade causada por estas infecções. No IMASIDA, às mães das crianças com menos de 5 anos perguntámos se os filhos tiveram tosse nas duas semanas anteriores ao inquérito e se, durante os episódios de tosse, as crianças tinham respiração curta ou acelerada ou dificuldade em respirar devido a problemas no peito, nariz entupido ou ranho².

Tratamento de sintomas de IRA

Crianças com sintomas de IRA para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade sanitária ou profissional de saúde. Os sintomas de IRA consistem em tosse acompanhada de (1) respiração curta e rápida relacionada com um problema no peito e/ou (2) respiração difícil relacionada com um problema no peito.

Amostra: Crianças menores de 5 anos com sintomas de IRA nas duas semanas anteriores ao inquérito.

Cinco por cento das crianças tiveram sintomas de infecção respiratória aguda (IRA) e para 57% destas crianças foi solicitado aconselhamento ou tratamento numa unidade sanitária ou junto de um profissional de saúde.

De entre as crianças a quem foi solicitado aconselhamento ou tratamento numa unidade sanitária ou junto de um profissional de saúde, 54% receberam antibióticos (**Quadro 9.4**).

² Tosse acompanhada de respiração curta e acelerada, associada a problemas de congestionamento no peito ou dificuldades respiratórias relacionadas com problemas no peito são uma aproximação à pneumonia.

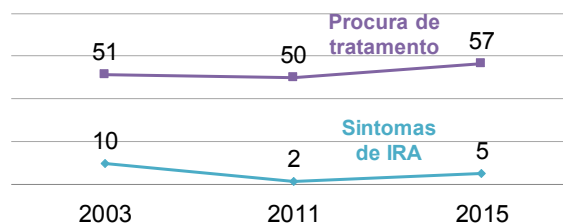
Tendências: Os casos de sintomas de IRA mostram uma redução no período de 2003 a 2011, com um ligeiro aumento no período de 2011 a 2015. A procura de tratamento registou uma ligeira diminuição no período de 2003 a 2011, com um aumento no período de 2011 a 2015 (**Figura 9.4**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças com sintomas de IRA e que tomaram antibióticos é baixa nas áreas rurais (51%) (**Quadro 9.4**).
- A percentagem de crianças com sintomas de IRA é mais alta na Província de Gaza (12%) e mais baixa na Província de Tete (2%).
- Entre crianças de mães sem qualquer nível de escolaridade, metade recebeu aconselhamento ou tratamento (50%) e três em cada quatro crianças de mães com nível secundário ou superior (74%) receberam antibióticos como tratamento (65%).

Figura 9.4 Tendências do tratamento de IRA

Percentagem de crianças menores de 5 anos com sintomas de IRA nas duas semanas anteriores ao inquérito, e entre crianças com sintomas de IRA, percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento



9.3 FEBRE

A febre é uma resposta fisiológica do organismo a uma doença ou enfermidade e é caracterizada por um aumento da temperatura corporal. O atraso no início do tratamento da febre em crianças pode ter consequências fatais, particularmente nos casos de infecção severa. A Organização Mundial da Saúde recomenda que o tratamento seja feito com base num diagnóstico confirmado, no entanto em regiões de alto risco de malária e com recursos limitados, o diagnóstico clínico baseia-se no historial de febre na criança nas últimas 24 horas.

9.3.1 Prevalência reportada da febre

Vinte e nove por cento das mães reportaram febre entre as crianças menores de 5 anos nas duas semanas anteriores ao inquérito (**Quadro 9.5**).

Tendências: A prevalência reportada da febre em crianças reduziu consideravelmente entre o período de 2003 e 2011, porém registou um aumento igualmente considerável no período entre 2011 e 2015.

Padrões segundo características seleccionadas

- As crianças com mais de 6 meses de idade apresentam prevalências mais altas de febre, sendo pior entre as crianças de 12-23 meses de idade (**Quadro 9.5**).

- A prevalência da febre é maior nas crianças residentes nas áreas rurais (31%) e varia consideravelmente entre as províncias, sendo mais alta na província de Zambézia (51%) e mais baixa na província de Tete (14%).
- A prevalência reportada da febre baixa consoante o quintil de riqueza, 33% no quintil de riqueza mais baixo e 21% no quintil mais elevado (**Quadro 9.6**).

9.3.2 Tratamento da febre

Tratamento da febre

Crianças com febre para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento numa unidade sanitária ou junto de um profissional de saúde.

Amostra: Crianças menores de 5 anos com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito.

Para 57% das crianças que tiveram febre nas duas semanas anteriores ao inquérito foi solicitado aconselhamento ou tratamento numa unidade sanitária, 38% destas crianças tomaram um antimalárico e 9% tomaram antibióticos (**Quadro 9.5**).

A percentagem de crianças às quais foi solicitado tratamento ou aconselhamento numa unidade sanitária é menor nas áreas rurais (53%) do que nas áreas urbanas (69%). A procura de aconselhamento ou tratamento numa unidade sanitária para as crianças com febre varia de 45% na província de Niassa para 72% na província de Inhambane. A percentagem de crianças às quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento varia igualmente consoante o nível de escolaridade da mãe, sendo de 45% entre as crianças de mães sem qualquer nível de escolaridade e 76% entre as crianças de mães com o nível de escolaridade secundário ou superior. Em relação ao quintil de riqueza, a percentagem varia de 47% entre as crianças de mães do quintil de riqueza mais baixo a 66% entre as crianças de mães do quintil mais elevado.

Tendências: A procura de tratamento para a febre em crianças aumentou ligeiramente no período de 2003 a 2011 e revelou-se estática entre 2011 a 2015, enquanto a toma de antimaláricos registou um aumento mais acentuado entre o período de 2003 e 2015.

9.4 DIARREIA

Em Moçambique, a diarreia e conseqüente desidratação constituem uma das principais causas de mortalidade infantil. Os episódios repetidos de diarreia constituem uma das causas subjacentes mais importantes de malnutrição calórico-proteica grave. O Ministério da Saúde, em colaboração com os seus parceiros, desenvolveu um programa com vista a diminuir a mortalidade por esta doença, baseando-se na estratégia do aumento da ingestão de líquidos e na continuação da alimentação durante os episódios de diarreia. A utilização da terapia de reidratação oral (TRO), quer com pacotes de sais de reidratação oral (SRO) quer com a preparação de misturas caseiras apropriadas e suplementação de zinco, continua a ser amplamente divulgada. No programa desenvolvido, os pacotes de SRO são distribuídos em todas as unidades sanitárias do país, farmácias e agentes polivalentes e elementares de saúde (APEs).

9.4.1 Prevalência reportada da diarreia

Prevalência reportada da diarreia

Crianças cujas mães reportaram episódios de diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito.

Amostra: Crianças menores de 5 anos com diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito.

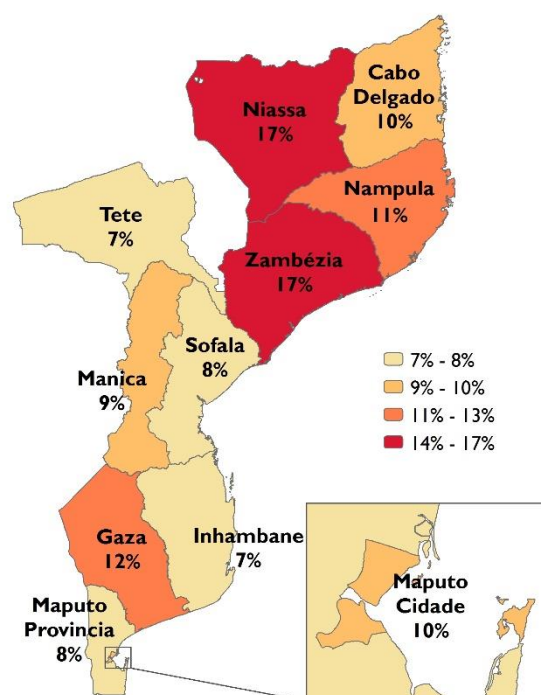
Segundo as informações das mães, 11% das crianças menores de 5 anos de idade tiveram episódios de diarreia nas últimas duas semanas anteriores ao inquérito (**Quadro 9.6**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A prevalência da diarreia varia consoante a idade, sendo mais alta nas crianças de 6-23 meses de idade e mais baixa nas crianças de 48-59 meses (**Quadro 9.6**).
- As províncias de Niassa e Zambézia, ambas com 17%, são as que apresentam as prevalências mais altas da diarreia em crianças. As províncias de Inhambane e Tete, ambas com 7%, são as que apresentam prevalências baixas (**Figura 9.5**).

Figura 9.5 Prevalência de diarreia nas crianças por província

Percentagem de crianças menores de 5 anos com diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito



9.4.2 Tratamento da diarreia

Terapia de reidratação oral

Às crianças com diarreia são dados um fluido feito de um pacote especial de sais de reidratação por via oral (SRO), líquido de reidratação empacotado, ou fluidos caseiros recomendados pelo Ministério da Saúde.

Amostra: Crianças menores de 5 anos com diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito.

A administração de sais de reidratação oral é considerada a forma mais simples e efectiva de minimizar a desidratação por diarreia. Para 56% das crianças que tiveram diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito foi solicitado aconselhamento ou tratamento numa unidade sanitária, 46% receberam um líquido preparado de um pacote de SRO, 31% receberam suplementação com óxido de zinco e 13% receberam líquido caseiro recomendado pelo MISAU (**Quadro 9.7**).

Padrões segundo características seleccionadas

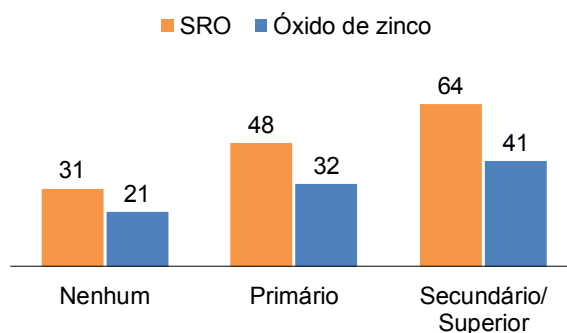
- As crianças com diarreia e residentes nas áreas rurais são as que a quem menos (53%) foi solicitado aconselhamento ou tratamento numa unidade sanitária ou junto de um profissional de saúde, em comparação com as crianças residentes nas áreas urbanas (64%).
- A procura de aconselhamento ou tratamento numa unidade sanitária ou junto de um profissional de saúde aumenta consoante o nível de escolaridade da mãe, sendo de 41% entre as crianças de mães sem qualquer nível de escolaridade e 70% entre as crianças de mães com o nível secundário ou superior (**Quadro 9.7**).
- Seis em cada dez crianças nas áreas urbanas (61%) e quatro em cada dez crianças nas áreas rurais (41%) que tiveram diarreia e a quem foi solicitado aconselhamento ou tratamento numa unidade sanitária ou junto de um profissional de saúde receberam SRO. Em relação ao suplemento com óxido

de zinco, duas em cada dez crianças nas áreas rurais (28%) e quatro em cada dez crianças nas áreas urbanas (41%) receberam óxido de zinco.

- O acesso ao SRO e óxido de zinco para crianças que tiveram diarreia é mais limitado para as crianças de mães sem qualquer nível de escolaridade (31% e 21% respectivamente) e maior nas crianças de mães com nível secundário ou superior (64% e 41% respectivamente) (**Figura 9.6**).
- Três em cada dez crianças residentes nas áreas rurais não possuem acesso a qualquer tratamento para a diarreia (30%) (**Quadro 9.7**).

Figura 9.6 Tratamento da diarreia por nível de escolaridade da mãe

Percentagem de crianças menores de 5 anos que tiveram diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito



9.4.3 Práticas alimentares em crianças com diarreia

Práticas de alimentação adequadas

Às crianças com diarreia recomenda-se que tomem mais líquidos do que o habitual e que comam mais alimentos sólidos do que o habitual.

Amostra: Crianças com menos de 5 anos com diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito.

Catorze por cento das crianças que tiveram diarreia receberam mais líquidos do que o habitual e 15% receberam muito menos líquidos do que o habitual. Em relação aos alimentos sólidos, 3% das crianças com diarreia receberam mais alimentos sólidos do que o habitual e 17% receberam muito menos alimentos sólidos do que o habitual (**Quadro 9.8**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As crianças com diarreia que residem em áreas urbanas recebem quase duas vezes mais quantidades de líquidos do que o habitual (21%) em comparação com as crianças residentes em áreas rurais (12%).
- As crianças de mulheres com nível de escolaridade secundário ou superior (26%) recebem mais líquidos do que o habitual em comparação com as crianças de mulheres sem qualquer nível de escolaridade (9%).
- As crianças de mulheres sem qualquer nível de escolaridade (19%) recebem menos alimentos sólidos do que o habitual em comparação com as crianças de mulheres com o nível de escolaridade secundário ou superior (14%).

9.5 PREVALÊNCIA DA ANEMIA NAS CRIANÇAS

Prevalência da anemia

A anemia nas crianças é definida como um nível de hemoglobina abaixo dos 11 g/dl no sangue. É classificada como grave para níveis <7 g/dl e moderada para níveis entre 7-9,9 g/dl.

Amostra: Crianças de 6-59 meses.

A anemia é uma condição caracterizada por baixos níveis de hemoglobina no sangue³. O ferro é uma componente essencial da hemoglobina e estima-se que a deficiência de ferro seja responsável por metade dos casos de anemia a nível global. As outras causas de anemia incluem a malária, parasitas intestinais, deficiências nutricionais, infecções crónicas e condições genéticas. A anemia é uma preocupação grave nas crianças porque pode afectar o desenvolvimento cognitivo e aumentar a morbidade por doenças infecciosas.

Entre as crianças de 6-59 meses de idade, 64% foram identificadas como anémicas, 34% sofrem de anemia moderada e 3% sofrem de anemia grave (Quadro 9.9).

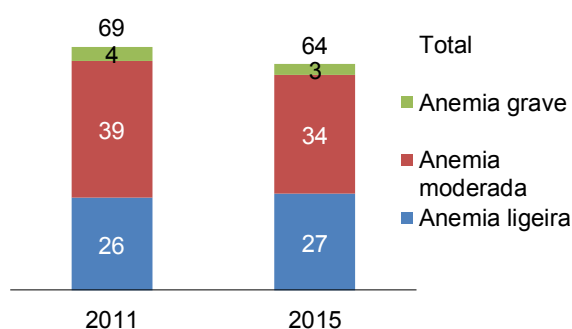
Tendências: A prevalência da anemia diminuiu ligeiramente de 69% para 64% entre o período de 2011 e 2015. O mesmo se verifica para as diferentes formas de anemia (Figura 9.7).

Padrões segundo características seleccionadas

- A prevalência da anemia é alta nas crianças menores de 18 meses e o ponto mais alto é observado nas crianças de 12-17 meses (Quadro 9.9).

Figura 9.7 Tendências de anemia nas crianças

Percentagem de crianças de 6-59 meses

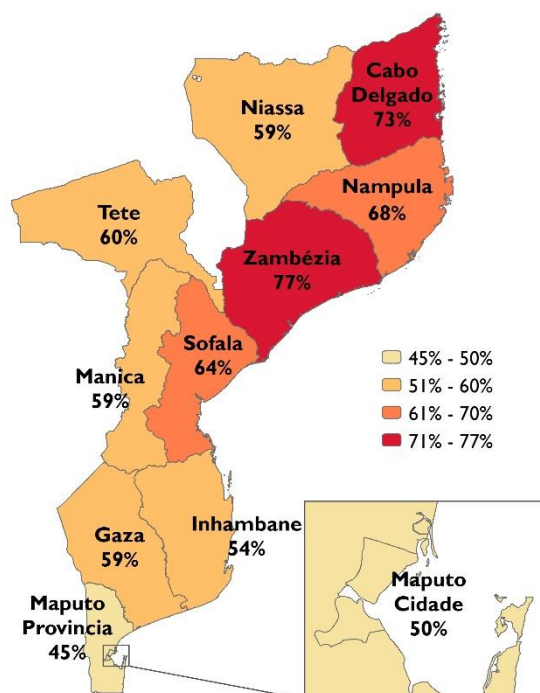


³ A descrição metodológica de como foi feita a medição de níveis de hemoglobina encontra-se descrita no primeiro capítulo.

- A prevalência da anemia apresenta diferenças entre as províncias, sendo mais alta na província de Zambézia (77%) e mais baixa em Maputo Província (45%) (**Figura 9.8**).
- A anemia é mais prevalente nas crianças de mães de quintil de riqueza mais baixo (74%) e menos prevalente nas crianças de mães do quintil de riqueza mais elevado (50%) (**Quadro 9.9**).
- A prevalência da anemia grave é mais alta nas crianças de 6-8 meses (8%), nas crianças residentes na província de Zambézia (7%) e nas crianças de mães do quintil de riqueza mais baixo (7%).

Figura 9.8 Prevalência da anemia nas crianças por província

Percentagem de crianças de 6-59 meses com alguma anemia (<11.0 g/dl) segundo resultados de testagem



9.6 DURAÇÃO MEDIANA DA AMAMENTAÇÃO

A duração mediana da amamentação nas crianças é de 20,9 meses, ou seja, metade de crianças é amamentada até aos 20,9 meses de idade (**Quadro 9.10**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A duração mediana de qualquer tipo de amamentação é maior nas crianças residentes nas áreas rurais (21,6 meses) do que nas áreas urbanas (18,1 meses).
- As crianças do sexo masculino têm uma duração mediana mais alta (21,4 meses) do que as do sexo feminino (20,6 meses).
- A duração de qualquer tipo de amamentação diminui consoante o nível de escolaridade e o quintil de riqueza: 22 meses nas mães sem qualquer nível de escolaridade, 17,7 meses nas mães com o nível de escolaridade secundário ou superior, 22,4 meses nas mães do quintil de riqueza mais baixo e 17,4 nas mães do quintil mais elevado.

LISTA DE QUADROS

Para obter informações pormenorizadas sobre vacinação, doenças infantis e nutrição das crianças e dos adultos, consulte os quadros seguintes:

- **Quadro 9.1** Vacinação por fonte de informação
- **Quadro 9.2.1** Vacinação por características seleccionadas
- **Quadro 9.2.2** Vacinação por características seleccionadas (PCV)
- **Quadro 9.3** Vacinação no primeiro ano de vida
- **Quadro 9.4** Prevalência e tratamento de sintomas da IRA
- **Quadro 9.5** Prevalência reportada e tratamento da febre
- **Quadro 9.6** Prevalência da diarreia
- **Quadro 9.7** Tratamento da diarreia
- **Quadro 9.8** Práticas alimentares durante a diarreia
- **Quadro 9.9** Prevalência da anemia nas crianças
- **Quadro 9.10** Duração mediana da amamentação

Quadro 9.1 Vacinação por fonte de informação

Percentagem de crianças de 12-23 meses que receberam vacinas específicas em algum momento antes da entrevista, por fonte de informação (cartão de vacina ou afirmação da mãe) e a percentagem vacinada aos doze meses, Moçambique IMASIDA 2015

Fonte de informação	BCG	DPT 1	DPT 2	DPT 3	Poliomielite 0 ¹	Poliomielite 1	Poliomielite 2	Poliomielite 3	Sarampo	Todas as vacinas ²	Nenhuma vacina	Número de crianças
Vacinada em algum momento antes da entrevista												
Cartão de vacinas	73,5	72,5	69,9	67,9	72,1	72,6	70,5	67,4	64,7	61,6	0,0	840
Afirmação da mãe	19,3	17,5	15,5	13,8	16,5	19,2	16,2	5,8	18,0	4,1	4,9	291
Qualquer fonte	92,8	90,0	85,4	81,6	88,6	91,8	86,7	73,3	82,7	65,8	4,9	1.131
Vacinada aos doze meses ³	92,2	88,7	83,7	77,9	88,0	90,7	85,1	70,3	71,8	57,0	5,7	1.131

¹ Poliomiélite 0 é a vacina de poliomiélite tomada à nascença

² BCG, sarampo, três doses de pentavalente e da vacina contra a poliomiélite, excluindo poliomiélite à nascença

³ Nas crianças cuja informação foi afirmada pela mãe, pressupõe-se que a proporção das vacinas recebidas durante o primeiro ano de vida é igual à das crianças com cartão de vacinas.

Quadro 9.2.1 Vacinação por características seleccionadas

Percentagem de crianças de 12-23 meses que receberam vacinas específicas em algum momento antes da entrevista (segundo o cartão de vacinas ou afirmação da mãe), e a percentagem com cartão de vacinas verificado, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	BCG	DPT 1	DPT 2	DPT 3	Poliomielite 0 ¹	Poliomielite 1	Poliomielite 2	Poliomielite 3	Sarampo	Todas as vacinas ²	Nenhuma vacina	Percentagem com cartão de vacinas verificado	Número de crianças
Sexo													
Masculino	93,1	91,7	87,5	83,1	89,3	93,1	87,9	75,0	82,7	68,1	5,1	75,0	555
Feminino	92,5	88,3	83,4	80,2	87,9	90,5	85,6	71,6	82,7	63,5	4,8	73,6	575
Ordem de nascimento													
1	89,9	87,9	85,0	82,6	86,4	91,5	84,6	73,4	83,4	67,0	5,7	72,5	265
2-3	93,6	89,6	84,7	81,5	89,3	92,5	89,2	75,5	84,8	67,6	5,0	72,4	415
4-5	94,5	92,8	86,9	83,3	91,2	93,8	85,9	69,7	81,6	63,7	3,9	78,4	232
6+	92,9	90,4	85,7	78,8	87,2	88,8	85,6	72,7	79,0	63,0	5,1	75,7	219
Residência													
Urbana	96,4	95,4	93,7	89,7	94,1	97,0	93,9	81,9	92,8	77,9	2,5	79,3	287
Rural	91,6	88,2	82,6	78,9	86,7	90,0	84,3	70,3	79,2	61,7	5,8	72,6	844
Província													
Niassa	97,2	95,9	87,1	85,1	96,4	96,3	86,3	78,0	85,8	78,0	2,8	82,7	70
Cabo Delgado	97,8	100,0	98,9	95,5	96,4	98,7	95,5	93,0	95,4	86,2	0,0	90,0	104
Nampula	90,8	86,9	81,5	74,6	82,8	88,5	83,3	62,8	74,0	52,1	6,6	63,6	270
Zambézia	85,7	83,6	71,7	68,2	73,6	80,5	72,8	58,4	70,9	49,9	12,1	69,6	158
Tete	85,3	74,7	71,3	69,6	86,1	88,1	81,6	65,9	74,5	53,1	7,5	63,5	98
Manica	96,0	96,0	96,0	90,8	91,5	96,0	94,2	69,3	88,8	65,8	4,0	63,0	90
Sofala	91,3	86,9	84,2	82,9	90,3	93,8	89,8	81,6	79,9	69,1	5,3	82,7	112
Inhambane	97,4	95,1	90,2	90,2	100,0	95,1	92,5	84,9	96,1	81,0	0,0	86,1	65
Gaza	100,0	98,4	97,9	92,6	100,0	98,4	92,3	87,7	95,8	84,8	0,0	88,9	87
Maputo Província	100,0	100,0	99,3	97,5	99,2	100,0	99,3	84,4	97,8	82,8	0,0	80,3	45
Maputo Cidade	(98,9)	(96,1)	(92,6)	(91,4)	(93,4)	(100,0)	(96,4)	(87,1)	(99,0)	(87,1)	(0,0)	(81,4)	32
Nível de escolaridade da mãe													
Nenhum	91,3	86,4	78,5	73,1	84,2	90,9	83,3	62,8	75,6	52,5	6,7	62,4	316
Primário	92,9	90,3	86,2	82,8	89,1	91,1	86,3	74,4	82,9	67,2	4,7	77,8	644
Secundário/Superior	95,2	95,8	95,4	93,0	94,9	96,2	94,7	88,3	94,9	85,3	2,5	83,3	170
Quintil de riqueza													
Mais baixo	86,9	80,6	77,1	72,8	79,1	84,7	79,2	61,2	72,8	52,7	11,5	62,4	278
Segundo	91,7	87,3	77,3	72,0	84,6	89,8	80,9	67,9	74,6	54,5	4,9	72,4	262
Médio	94,7	94,6	89,3	85,6	92,2	93,4	88,6	74,3	83,8	67,1	2,8	77,3	217
Quarto	96,2	95,5	94,1	91,1	96,0	96,2	93,9	83,8	93,9	81,0	1,7	83,1	216
Mais elevado	97,9	97,3	96,3	94,9	96,9	99,3	97,3	87,5	96,8	85,1	0,7	82,1	158
Total	92,8	90,0	85,4	81,6	88,6	91,8	86,7	73,3	82,7	65,8	4,9	74,3	1.131

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.

¹ Poliomiélite 0 é a vacina de poliomiélite tomada à nascença.

² BCG, sarampo, três doses de pentavalente e da vacina contra a poliomiélite, excluindo poliomiélite à nascença.

Quadro 9.2.2 Vacinação por características seleccionadas (PCV)

Percentagem de crianças de 12-23 meses que receberam PCV em algum momento antes da entrevista (segundo o cartão de vacinas ou afirmação da mãe), e a percentagem com cartão de vacinas verificado, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	PCV 1	PCV 2	PCV 3	Não recebeu PCV	Percentagem com cartão de vacinas verificado	Número de crianças
Sexo						
Masculino	86,7	82,2	77,4	13,3	75,0	555,4
Feminino	82,1	78,6	74,1	17,9	73,6	575,4
Ordem de nascimento						
1	81,2	77,7	74,1	18,8	72,5	264,6
2-3	85,1	82,1	78,0	14,9	72,4	414,8
4-5	82,9	78,6	75,0	17,1	78,4	232,5
6+	88,3	82,0	74,2	11,7	75,7	218,8
Residência						
Urbana	87,5	85,7	83,1	12,5	79,3	286,8
Rural	83,3	78,5	73,2	16,7	72,6	844,0
Província						
Niassa	96,3	88,8	85,1	3,7	82,7	69,6
Cabo Delgado	91,0	84,3	81,8	9,0	90,0	104,3
Nampula	81,6	77,3	69,0	18,4	63,6	270,0
Zambézia	79,2	70,0	62,9	20,8	69,6	158,1
Tete	68,9	68,9	67,2	31,1	63,5	97,9
Manica	91,0	91,0	86,9	9,0	63,0	90,5
Sofala	82,5	81,9	78,3	17,5	82,7	111,7
Inhambane	93,9	89,0	89,0	6,1	86,1	64,8
Gaza	90,4	87,9	86,0	9,6	88,9	87,1
Maputo Província	81,6	80,8	76,8	18,4	80,3	45,1
Maputo Cidade	(89,8)	(86,6)	(85,4)	(10,2)	(81,4)	31,6
Nível de escolaridade da mãe						
Nenhum	80,0	74,5	67,2	20,0	62,4	316,3
Primário	85,1	81,2	76,9	14,9	77,8	644,4
Secundário/Superior	89,7	88,1	87,1	10,3	83,3	170,0
Quintil de riqueza						
Mais baixo	74,4	71,0	66,5	25,6	62,4	278,2
Segundo	81,4	72,4	64,9	18,6	72,4	262,3
Médio	90,7	87,4	81,4	9,3	77,3	217,2
Quarto	89,9	88,0	85,6	10,1	83,1	215,5
Mais elevado	90,5	89,9	88,7	9,5	82,1	157,5
Total	84,4	80,3	75,7	15,6	74,3	1.130,7

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.

Quadro 9.3 Vacinação no primeiro ano de vida

Percentagem de crianças de 12-59 meses que receberam vacinas específicas durante os primeiros doze meses de vida e a percentagem das crianças com cartão de vacinas verificado, segundo a idade actual da criança, Moçambique IMASIDA 2015

Idade em meses	BCG	DPT 1	DPT 2	DPT 3	Poliomielite				Sarampo	Todas as vacinas ²		Percentagem com cartão de vacinas verificado	Número de crianças
					0 ¹	1	2	3		Nenhuma vacina			
12-23	92,2	88,7	83,7	77,9	88,0	90,7	85,1	70,3	71,8	57,0	5,7	74,3	1.131
24-35	89,7	83,0	79,3	72,2	85,8	87,5	79,9	61,8	69,0	50,5	7,8	65,4	1.044
36-47	90,0	84,1	79,3	73,6	80,9	89,2	82,9	59,8	69,0	44,8	6,0	51,7	1.074
48-59	86,7	78,7	75,6	66,1	78,1	86,2	78,8	54,4	63,7	37,5	8,3	47,8	954
Total	89,9	84,0	79,8	72,9	83,5	88,6	82,0	61,9	69,2	48,1	6,8	60,3	4.203

Nota: Informação obtida a partir do cartão de vacinas ou, se não tem registo de vacinas, a partir da afirmação da mãe. Nas crianças cuja informação foi afirmada pela mãe, pressupõe-se que a proporção das vacinas recebidas durante o primeiro ano de vida é igual à das crianças com cartão de vacinas.

¹ Poliomiélite 0 é a vacina de poliomiélite tomada à nascença.

² BCG, sarampo, três doses de pentavalente e da vacina contra a poliomiélite, excluindo poliomiélite à nascença.

Quadro 9.4 Prevalência e tratamento dos sintomas de IRA

Entre as crianças com menos de 5 anos, a percentagem das que tiveram sintomas de infecção respiratória aguda (IRA) nas duas semanas anteriores ao inquérito e entre as crianças com sintomas de IRA, a percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento numa unidade de saúde ou junto de um profissional de saúde e a percentagem das que receberam antibióticos como tratamento, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Entre as crianças com menos de 5 anos:		Entre as crianças com menos de 5 anos e com sintomas de IRA:		
	Percentagem com sintomas de IRA ¹	Número de crianças	Percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento na unidade de saúde/profissional de saúde ²	Percentagem que tomou antibióticos	Número de crianças
Idade em meses					
<6	4,8	539	(73,3)	(72,6)	26
6-11	7,5	571	(56,8)	(53,8)	43
12-23	5,6	1.131	61,2	56,7	63
24-35	4,2	1.044	(49,9)	(51,9)	44
36-47	5,8	1.074	52,7	50,3	62
48-59	3,9	954	(50,1)	(42,9)	37
Sexo					
Masculino	5,0	2.623	57,5	52,9	130
Feminino	5,4	2.689	55,5	54,3	146
Combustível para cozinhar					
Electricidade ou gás	5,1	85	*	*	4
Petróleo/parafina/querosena	*	2	*	*	0
Carvão mineral	5,6	63	*	*	4
Carvão vegetal	4,4	939	57,5	59,0	41
Lenha	5,4	4.224	55,7	52,3	226
Residência					
Urbana	4,9	1.391	63,8	61,3	68
Rural	5,3	3.922	54,0	51,2	207
Província					
Niassa	8,6	358	(47,3)	(37,8)	31
Cabo Delgado	3,2	480	*	*	16
Nampula	3,4	1.185	*	*	40
Zambézia	6,1	731	(30,5)	(29,2)	45
Tete	2,3	454	*	*	10
Manica	6,0	437	(75,1)	(74,2)	26
Sofala	4,4	534	*	*	23
Inhambane	3,0	297	*	*	9
Gaza	12,3	421	65,5	66,9	52
Maputo Província	2,7	230	*	*	6
Maputo Cidade	9,0	186	*	*	17
Nível de escolaridade da mãe					
Nenhum	5,4	1.528	50,1	46,4	83
Primário	5,2	2.902	55,0	54,4	151
Secundário/Superior	4,8	882	74,2	65,2	42
Quintil de riqueza					
Mais baixo	6,1	1.234	48,6	45,7	75
Segundo	3,3	1.201	(53,4)	(44,5)	40
Médio	5,4	1.090	50,4	49,0	59
Quarto	6,1	1.000	72,3	67,5	61
Mais elevado	5,2	787	59,1	63,4	41
Total	5,2	5.313	56,5	53,7	276

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ Os sintomas de IRA (incluem tosse acompanhada de respiração curta e acelerada, associada a problemas de congestionamento do peito e/ou dificuldades respiratórias relacionadas com o peito) são uma aproximação à pneumonia.

² Exclui farmácia, mercado informal, médico tradicional e pessoal de saúde no bairro.

Quadro 9.5 Prevalência reportada e tratamento da febre

A percentagem de crianças com menos de 5 anos com febre nas duas semanas anteriores à entrevista; entre as crianças com menos de 5 anos com febre, a percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento, a percentagem que tomou medicamentos antimaláricos e a percentagem que tomou antibióticos, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Entre as crianças com menos de 5 anos:		Entre as crianças com menos de 5 anos e com febre:			
	Percentagem com febre	Número de crianças	Percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde ou junto de um profissional de saúde ¹	Percentagem que tomou antimaláricos	Percentagem que tomou antibióticos	Número de crianças
Idade em meses						
<6	19,1	539	64,0	12,0	24,1	103
6-11	32,3	571	61,5	30,1	16,3	184
12-23	34,9	1.131	56,8	35,1	8,2	395
24-35	31,6	1.044	55,9	42,9	5,2	330
36-47	28,6	1.074	53,8	47,9	6,8	307
48-59	24,0	954	52,8	43,7	4,9	229
Sexo						
Masculino	29,8	2.623	55,6	40,4	9,2	781
Feminino	28,5	2.689	57,3	36,4	8,5	766
Residência						
Urbana	22,6	1.391	69,0	30,0	20,5	315
Rural	31,4	3.922	53,3	40,6	5,8	1.232
Província						
Niassa	30,1	358	45,4	39,8	0,9	108
Cabo Delgado	21,8	480	54,7	26,2	12,7	104
Nampula	39,1	1.185	56,9	52,0	3,6	463
Zambézia	51,3	731	47,2	35,1	6,6	375
Tete	14,3	454	59,2	33,8	12,3	65
Manica	16,5	437	65,5	38,4	16,8	72
Sofala	20,8	534	69,7	29,9	6,8	111
Inhambane	18,0	297	71,5	44,1	17,7	53
Gaza	26,9	421	70,8	33,3	15,7	113
Maputo Província	15,5	230	56,3	10,7	36,1	36
Maputo Cidade	24,9	186	56,0	8,3	28,0	46
Nível de escolaridade da mãe						
Nenhum	28,1	1.528	45,4	31,7	4,2	430
Primário	31,8	2.902	57,5	43,4	6,9	923
Secundário/Superior	22,1	882	76,1	29,5	28,3	195
Quintil de riqueza						
Mais baixo	32,6	1.234	47,2	36,1	5,1	402
Segundo	33,2	1.201	54,1	42,8	5,2	399
Médio	29,9	1.090	55,6	46,5	6,3	326
Quarto	25,8	1.000	69,8	36,8	13,2	258
Mais elevado	20,7	787	65,8	19,8	24,7	163
Total	29,1	5.313	56,5	38,4	8,8	1.547

¹ Exclui farmácia, mercado informal, médico tradicional e pessoal de saúde no bairro.

Quadro 9.6 Prevalência da diarreia

Percentagem das crianças com menos de 5 anos que tiveram diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem com diarreia	Número de crianças
Idade em meses		
<6	5,7	539
6-11	18,4	571
12-23	19,1	1.131
24-35	10,4	1.044
36-47	6,8	1.074
48-59	5,6	954
Sexo		
Masculino	12,2	2.623
Feminino	9,9	2.689
Fonte de água para beber¹		
Melhorada	10,8	3.207
Não melhorada	11,4	2.106
Tipo de latrina²		
Melhorada, não compartilhada	10,7	1.305
Compartilhada ³	14,0	257
Não melhorada	10,9	3.744
Sem resposta	*	7
Residência		
Urbana	9,9	1.391
Rural	11,4	3.922
Provincia		
Niassa	17,2	358
Cabo Delgado	9,9	480
Nampula	11,2	1.185
Zambézia	16,9	731
Tete	6,8	454
Manica	8,8	437
Sofala	8,3	534
Inhambane	7,1	297
Gaza	11,7	421
Maputo Provincia	8,1	230
Maputo Cidade	10,0	186
Nível de escolaridade da mãe		
Nenhum	9,5	1.528
Primário	12,4	2.902
Secundário/Superior	9,2	882
Quintil de riqueza		
Mais baixo	11,4	1.234
Segundo	12,2	1.201
Médio	11,3	1.090
Quarto	9,5	1.000
Mais elevado	10,3	787
Total	11,0	5.313

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ Ver quadro 2.1 para as definições das categorias.

² Ver quadro 2.2 para definições das categorias.

³ Latrinas que seriam consideradas como melhoradas se não fossem compartilhadas por dois agregados ou mais.

Quadro 9.7 Tratamento da diarreia

Entre as crianças menores de 5 anos que tiveram diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito, a percentagem pelas quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde ou profissional de saúde, a percentagem que recebeu sais de reidratação oral (SRO), a percentagem que recebeu um aumento de líquidos, a percentagem que recebeu em líquidos e a percentagem que recebeu outros tratamentos, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Tratamento de reidratação oral (TRO)										Outro tratamento					Número de crianças com diarreia
	Percentagem das crianças com diarreia para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde ou profissional de saúde ¹	Líquido preparado de um pacote de SRO ou líquido pré-empacotado de SRO	Fluido caseiro recomendado (FCR)	SRO ou FCR	Aumento de líquidos	TRO ou aumento de líquidos	Anti-bióticos	Anti-motilicos	Óxido de zinco	Solução intra-venosa	Remédio caseiro/ outro	Sem resposta	Nenhum tratamento			
Idade em meses																
<6	(60,5)	(30,5)	(10,8)	(35,7)	(9,1)	(35,7)	(0,0)	(0,0)	(20,2)	(0,0)	(0,0)	(26,3)	(28,6)	30		
6-11	55,5	47,9	9,1	51,6	13,9	58,0	0,0	0,0	33,8	0,0	0,0	13,1	23,5	105		
12-23	60,3	53,3	17,4	62,3	19,2	69,1	0,0	0,0	31,1	0,0	0,0	4,6	22,0	216		
24-35	46,0	40,2	9,4	43,1	10,0	48,0	0,0	0,0	25,6	0,0	0,0	6,3	40,0	108		
36-47	52,2	45,8	14,1	57,5	12,8	61,7	0,0	0,0	39,9	0,0	0,0	2,5	24,5	73		
48-59	(56,9)	(32,8)	(8,1)	(40,9)	(7,4)	(43,0)	(0,0)	(0,0)	(29,2)	(0,0)	(0,0)	(15,4)	(28,9)	54		
Sexo																
Masculino	55,5	45,9	13,1	51,8	12,5	56,5	0,0	0,0	30,7	0,0	0,0	9,8	27,6	321		
Feminino	55,6	46,0	12,6	54,3	16,1	60,3	0,0	0,0	31,1	0,0	0,0	6,4	26,1	266		
Residência																
Urbana	63,6	61,2	15,8	66,7	21,1	71,1	0,0	0,0	40,7	0,0	0,0	4,4	16,4	138		
Rural	53,0	41,2	11,9	48,7	12,0	54,2	0,0	0,0	27,9	0,0	0,0	9,5	30,1	448		
Provincia																
Niassa	50,3	44,3	2,3	44,3	5,2	45,3	0,0	0,0	21,1	0,0	0,0	3,9	43,0	62		
Cabo Delgado	(72,2)	(60,7)	(9,1)	(60,7)	(9,1)	(60,7)	(0,0)	(0,0)	(30,4)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(27,8)	47		
Nampula	54,0	37,9	17,5	48,4	15,9	58,4	0,0	0,0	35,0	0,0	0,0	8,9	25,3	133		
Zambézia	43,4	31,8	12,8	40,0	9,8	44,8	0,0	0,0	27,3	0,0	0,0	14,6	34,8	123		
Tete	(62,8)	(58,0)	(12,2)	(64,9)	(11,6)	(73,5)	(0,0)	(0,0)	(34,9)	(0,0)	(0,0)	(5,9)	(18,9)	31		
Manica	(60,6)	(59,2)	(23,0)	(71,1)	(2,4)	(71,1)	(0,0)	(0,0)	(26,8)	(0,0)	(0,0)	(6,9)	(19,7)	39		
Sofala	(69,2)	(58,1)	(5,8)	(59,9)	(15,9)	(64,6)	(0,0)	(0,0)	(35,5)	(0,0)	(0,0)	(8,7)	(18,6)	44		
Inhambane	(53,0)	(51,7)	(29,6)	(63,1)	(13,8)	(66,8)	(0,0)	(0,0)	(44,9)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(23,8)	21		
Gaza	68,6	55,1	8,9	64,0	29,3	70,6	0,0	0,0	21,4	0,0	0,0	10,2	15,9	49		
Maputo Provincia	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	19		
Maputo Cidade	(55,8)	(43,0)	(20,9)	(53,1)	(32,6)	(63,1)	(0,0)	(0,0)	(37,4)	(0,0)	(0,0)	(7,0)	(20,3)	19		
Nível de escolaridade da mãe																
Nenhum	41,0	30,5	11,1	38,4	8,6	43,2	0,0	0,0	21,4	0,0	0,0	12,1	41,7	145		
Primário	58,2	48,2	13,4	55,5	13,7	60,5	0,0	0,0	32,3	0,0	0,0	7,7	22,9	359		
Secundário/Superior	69,7	63,5	13,7	67,5	25,9	74,9	0,0	0,0	41,4	0,0	0,0	3,8	17,9	82		
Quintil de riqueza																
Mais baixo	42,4	28,9	14,1	39,3	10,9	44,7	0,0	0,0	24,4	0,0	0,0	8,2	41,8	141		
Segundo	47,7	37,5	9,2	43,8	8,4	49,0	0,0	0,0	24,6	0,0	0,0	12,0	30,5	147		
Médio	69,3	53,5	17,7	58,4	13,4	63,3	0,0	0,0	43,1	0,0	0,0	9,8	18,5	123		
Quarto	70,8	66,5	12,8	74,2	16,5	78,7	0,0	0,0	34,3	0,0	0,0	2,9	13,9	95		
Mais elevado	53,7	55,2	9,8	59,7	28,5	66,6	0,0	0,0	31,0	0,0	0,0	5,7	22,5	81		
Total	55,5	45,9	12,8	52,9	14,1	58,2	0,0	0,0	30,9	0,0	0,0	8,3	26,9	586		

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida. TRO inclui o líquido pré-empacotado e líquido preparado de um pacote de SRO e fluido caseiro recomendado (FCR).

¹ Exclui farmácia, mercado informal, médico tradicional e pessoal de saúde no bairro.

Quadro 9.9 Prevalência da anemia nas crianças

Porcentagem de crianças de 6-59 meses classificadas como tendo anemia, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Estado de anemia segundo o nível de hemoglobina				Número de crianças
	Alguma anemia (<11.0 g/dl)	Anemia ligeira (10.0-10.9 g/dl)	Anemia moderada (7.0-9.9 g/dl)	Anemia grave (<7.0 g/dl)	
Idade em meses					
6-8	77,6	29,2	40,5	8,0	236
9-11	78,3	26,8	45,3	6,2	255
12-17	78,5	26,0	46,6	5,9	566
18-23	69,6	25,6	39,2	4,8	512
24-35	64,5	27,3	34,1	3,1	1.024
36-47	55,4	29,0	25,7	0,7	1.072
48-59	53,5	25,8	26,3	1,5	987
Sexo					
Masculino	66,4	27,3	35,1	3,9	2.318
Feminino	61,2	26,9	31,9	2,4	2.333
Resultado da entrevista da mãe					
Entrevistada	64,4	27,4	33,7	3,3	4.088
Presente, mas não entrevistada	66,2	27,5	36,6	2,2	132
Não presente e não entrevistada ¹	57,3	23,9	31,1	2,3	433
Residência					
Urbana	56,4	28,5	26,5	1,4	1.140
Rural	66,2	26,6	35,8	3,7	3.512
Província					
Niassa	58,6	29,5	26,3	2,8	285
Cabo Delgado	73,2	28,4	40,4	4,3	357
Nampula	67,6	28,1	34,9	4,6	1.138
Zambézia	76,7	24,4	45,2	7,1	581
Tete	59,5	25,9	32,1	1,6	375
Manica	58,9	25,4	31,8	1,8	406
Sofala	63,7	30,9	31,2	1,7	488
Inhambane	54,3	26,1	27,7	0,4	318
Gaza	58,6	25,5	31,7	1,4	399
Maputo Província	45,0	26,5	17,9	0,5	174
Maputo Cidade	49,6	24,5	24,8	0,4	129
Nível de escolaridade da mãe²					
Nenhum	66,7	26,0	37,2	3,5	1.274
Primário	65,4	27,8	33,9	3,8	2.348
Secundário/Superior	55,7	29,0	26,0	0,6	595
Sem resposta	*	*	*	*	2
Quintil de riqueza					
Mais baixo	73,6	28,4	38,7	6,5	1.099
Segundo	66,6	27,9	35,4	3,3	1.052
Médio	61,7	24,3	35,4	1,9	990
Quarto	60,1	26,7	31,5	1,9	878
Mais elevado	50,4	28,4	21,3	0,8	633
Total	63,8	27,1	33,5	3,2	4.652

Notas: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida. O quadro baseia-se nas crianças que dormiram em casa na noite anterior à entrevista e que foram testadas para a anemia. A prevalência da anemia, com base nos níveis de hemoglobina, ajusta-se à altitude usando fórmulas da CDC (CDC, 1998). A hemoglobina mede-se em graus por decilitros.

¹ Inclui crianças cujas mães morreram.

² Para as mulheres que não foram entrevistadas, a informação obteve-se a partir do questionário do agregado familiar. Exclui crianças cujas mães não foram listadas no questionário do agregado familiar.

Quadro 9.10 Duração mediana da amamentação

Duração mediana de qualquer tipo de amamentação entre as crianças que nasceram nos dois anos anteriores ao inquérito, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Duração mediana (meses) da amamentação (qualquer tipo) das crianças entre as crianças que nasceram nos últimos três anos ¹
Sexo	
Masculino	21,4
Feminino	20,6
Residência	
Urbana	18,1
Rural	21,6
Província	
Niassa	0,0
Cabo Delgado	(21,9)
Nampula	21,8
Zambézia	20,0
Tete	0,0
Manica	(20,2)
Sofala	22,0
Inhambane	(18,6)
Gaza	19,1
Maputo Província	(15,4)
Maputo Cidade	(16,9)
Nível de escolaridade da mãe	
Nenhum	22,0
Primário	21,1
Secundário/Superior	17,7
Quintil de riqueza	
Mais baixo	22,4
Segundo	21,6
Médio	20,8
Quarto	19,5
Mais elevado	17,4
Total	20,9
Média para todas as crianças	19,5

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

O quadro baseia-se nas crianças nadas-vivas nos dois anos anteriores ao inquérito, independentemente do facto de a criança estar viva ou morta no momento da entrevista.

¹ Pressupõe-se que as últimas e as penúltimas crianças que não vivem com a mãe biológica não são actualmente amamentadas.

² Amamentada exclusivamente ou amamentada e bebe apenas água e/ou bebe líquidos não lácteos.

Principais Resultados

- **Posse e acesso às redes tratadas com insecticida:** Entre os agregados familiares, 66% possuem, pelo menos, uma RTI e 64% possuem, pelo menos, uma REMILD.
- **Uso de REMILD a noite anterior ao inquérito:** Trinta e oito por cento da população, 47% das crianças e 51% das mulheres grávidas dormiram debaixo de uma REMILD.
- **Controlo vectorial:** A PID ocorreu em 11% das habitações. Dos agregados familiares, 69% possuem, pelo menos, uma RTI e/ou vivem numa casa pulverizada.
- **Tratamento intermitente preventivo (TIP) durante a gravidez:** Vinte e dois por cento das mulheres receberam, pelo menos, três doses de Fansidar das quais, pelo menos, uma foi administrada numa consulta pré-natal.
- **Prevalência da malária:** A prevalência da malária em crianças é de 40%, com base em teste de diagnóstico rápido (TDR).

A malária constitui um dos principais problemas de saúde pública devido ao seu impacto nos internamentos e óbitos entre as crianças menores de 5 anos (INCAM, 2007 e MISAU/PNCM, 2012). É endémica em quase todo o país, devido a factores socioeconómicos, climáticos e ambientais que favorecem a sua transmissão ao longo de todo o ano, com variações específicas de cada região do país. A transmissão é mais alta durante e após a época chuvosa (Dezembro a Abril). O *Plasmodium falciparum* é o parasita mais frequente, sendo responsável por cerca de 90% de todas as infecções maláricas, enquanto o *Plasmodium maláriae* e o *Plasmodium ovale* são responsáveis por 9% e 1% de todas as infecções, respectivamente (Mabunda et al., 2007).

No IMASIDA, foram recolhidas informações para avaliar o grau de implementação das estratégias de controlo da malária, incluindo a posse, uso de redes tratadas com insecticidas de longa duração (REMILD), pulverização intra-domiciliária (PID), tratamento intermitente preventivo (TIP) da malária durante a gravidez e tratamento da febre nas crianças.

10.1 POSSE DE REDES MOSQUITEIRAS

Posse de redes mosquiteiras

Agregados familiares com, pelo menos, (1) uma rede mosquiteira tratada ou não; (2) rede tratada com insecticida (RTI); ou (3) uma rede mosquiteira tratada com insecticida de longa duração (REMILD).

Cobertura universal

Percentagem de agregados familiares que possuem uma rede mosquiteira para cada duas pessoas que dormiram em casa na noite anterior ao inquérito.

Amostra: Agregados familiares.

As redes mosquiteiras tratadas com insecticida desempenham um papel fundamental na prevenção e representam um importante método de controlo do vector (fêmea do mosquito *Anopheles*) responsável pela transmissão da malária. O Plano Estratégico do Programa Nacional de Controlo da Malária (PNCM) 2012-2016 preconiza que toda a população do país seja protegida, pelo menos, por um método de controlo vectorial, que estrategicamente se incrementa pela distribuição em massa de redes mosquiteiras tratadas com insecticida de longa duração (REMILD) e nas consultas pré-natais e a pulverização intra-domiciliária (PID) (MISAU/PNCM, 2012).

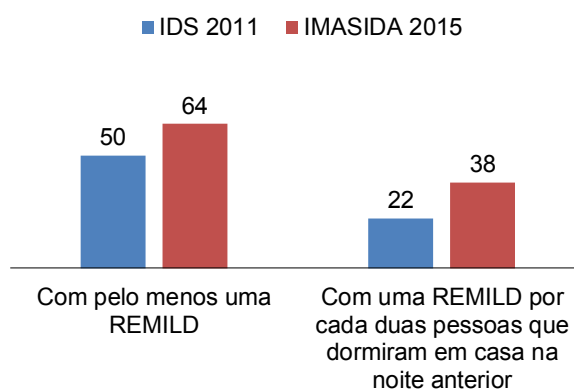
Ao nível do país, 71% dos agregados familiares possuem, pelo menos, uma rede mosquiteira tratada ou não. Sessenta e seis por cento dos agregados familiares possuem, pelo menos, uma RTI e 64% possuem, pelo menos, uma REMILD (**Quadro 10.1**).

Trinta e oito por cento de agregados familiares tem, pelo menos, uma REMILD para cada duas pessoas que dormiram no agregado na noite anterior ao inquérito (**Quadro 10.1**).

Tendência: A posse de redes mosquiteiras tratadas nos agregados familiares mostra uma tendência crescente no período entre 2011 a 2015, tendo a posse de REMILD passado de 50% para 64% (**Figura 10.1**).

Figura 10.1 Tendências da posse e cobertura universal de REMILD

Percentagem de agregados familiares



Padrões segundo características seleccionadas

- Os agregados familiares na Província de Manica possuem menos redes mosquiteiras tratadas (44%) em comparação com os agregados familiares na província de Inhambane (86%).
- A posse de uma REMILD nos agregados familiares aumenta com o quintil de riqueza, sendo mais baixa nos agregados familiares do quintil mais baixo (54%) e mais elevada nos agregados familiares do quintil mais elevado (77%).
- Os agregados familiares nas áreas urbanas (42%) possuem mais uma REMILD para cada duas pessoas que dormiram no agregado na noite anterior ao inquérito, em comparação as áreas rurais (36%) (**Quadro 10.1**).
- A percentagem de agregados familiares com, pelo menos, uma REMILD para cada duas pessoas que dormiram no agregado familiar na noite anterior ao inquérito é mais alta na província de Inhambane (66%) e mais baixa em Manica (24%).

10.2 ACESSO E USO DE REDES

Acesso a uma rede tratada com insecticida*

Percentagem da população de facto dos agregados familiares que poderia dormir debaixo de uma RTI se cada RTI no agregado familiar fosse usada, no máximo, por duas pessoas.

Uso de redes mosquiteiras

Percentagem da população de facto dos agregados familiares que dormiram debaixo de uma rede mosquiteira na noite anterior à entrevista.

Na maioria dos quadros, há colunas para cada tipo de rede mosquiteira. Devido à estratégia nacional de distribuição, este relatório se concentra nos REMILDs. Contudo, alguns quadros estandardizados (tais como o acesso a uma RTI), somente são calculados para as RTIs. Nesses casos, o relatório fala se sobre as RTIs. É importante notar que quase todas as RTIs em Moçambique também são REMILDs.

Amostra: População de facto (todos os residentes habituais do agregado familiar que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar seleccionado).

Quanto ao acesso à uma RTI, 54% da população dos agregados familiares poderiam dormir debaixo de uma RTI, se cada RTI no agregado familiar fosse usada no máximo por duas pessoas (**Quadro 10.3 e Figura 10.2**).

Em relação ao uso de rede mosquiteira, 44% da população de facto nos agregados familiares dormiram debaixo de uma REMILD na noite anterior ao inquérito e 67% em agregados familiares com, pelo menos, uma RTI dormiram debaixo de uma RTI na noite anterior ao inquérito (**Quadro 10.4**). Setenta e um por cento de RTI foram usadas por alguém na noite anterior ao inquérito e 19% de RTI usadas na noite anterior ao inquérito tinham furos (**Quadros 10.5.1 e 10.5.2**).

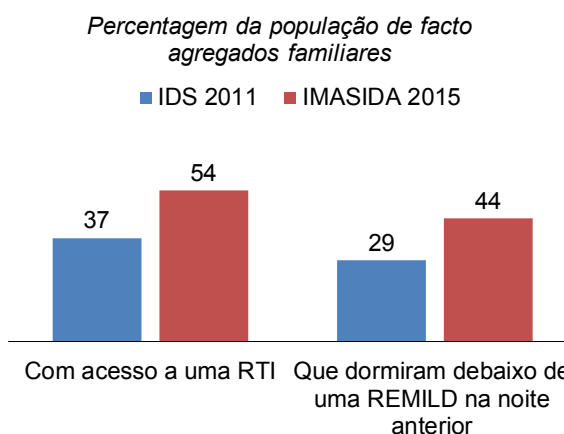
Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem da população de facto que dormiu debaixo de uma REMILD na noite anterior ao inquérito varia de 24% na província de Gaza a 61% em Inhambane (**Quadro 10.4**).
- O uso de RTI pela população de facto na noite anterior ao inquérito em agregados familiares com, pelo menos, uma RTI para duas pessoas é mais elevado na província de Nampula (82%) e mais baixo em Gaza (34%).
- A percentagem de RTI com furos e que foram usadas na noite anterior ao inquérito é duas vezes maior nos agregados de quintil de riqueza mais baixo (31%) em comparação com os agregados de quintil mais elevado (13%) (**Quadro 10.5.2**).

10.3 USO DE REDES POR CRIANÇAS E MULHERES GRÁVIDAS

A prevenção contra a malária ajuda a reduzir a propagação da doença e oferece um nível adicional de protecção aos mais vulneráveis: crianças menores de 5 anos e mulheres grávidas.

Figura 10.2 Tendências do acesso e uso de redes mosquiteiras



10.3.1 Uso de REMILD por crianças menores de 5 anos

Uso de REMILD por crianças

Percentagem de crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo de uma REMILD na noite anterior ao inquérito.

Amostra: Crianças menores de 5 anos que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar.

Quarenta e sete por cento de crianças menores de 5 anos dormiram debaixo de uma REMILD na noite anterior ao inquérito. Nos agregados familiares com, pelo menos, uma RTI para duas pessoas, 70% de crianças menores de 5 anos dormiram debaixo de uma RTI na noite anterior ao inquérito (**Quadro 10.6**).

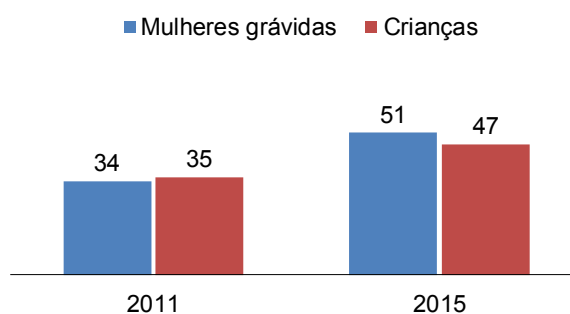
Tendência: O uso de REMILD em crianças menores de 5 anos mostra uma tendência crescente, tendo passado de 35% em 2011 para 47% em 2015 (**Figura 10.3** e **Quadro 10.6**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças que dormiu debaixo de uma REMILD na noite anterior ao inquérito mostra uma diferença não acentuada entre as áreas urbanas (52%) e rurais (45%).
- A província de Gaza (24%) apresenta a percentagem mais baixa de crianças que dormiram debaixo de uma REMILD na noite anterior ao inquérito e Cabo Delgado (65%) apresenta a percentagem mais alta.

Figura 10.3 Tendências do uso de REMILD nas crianças e mulheres grávidas

Percentagem de mulheres grávidas ou crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo de uma REMILD na noite anterior



10.3.2 Uso de REMILD por mulheres grávidas

Uso de REMILD por mulheres grávidas

Percentagem de mulheres grávidas de 15-49 anos que dormiram debaixo de uma REMILD na noite anterior ao inquérito.

Amostra: Mulheres grávidas de 15-49 anos que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar.

Cinquenta e um por cento de mulheres grávidas dormiram debaixo de uma REMILD na noite anterior ao inquérito e 79% de mulheres grávidas em agregados familiares com, pelo menos, uma RTI para cada duas pessoas dormiram debaixo de uma RTI na noite anterior ao inquérito (**Quadro 10.7**).

Tendência: O uso de REMILD em mulheres grávidas aumentou recentemente, tendo passado de 34% em 2011 para 51% em 2015 (**Figura 10.3** e **Quadro 10.7**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres grávidas que dormiu debaixo de uma REMILD na noite anterior ao inquérito mostra uma diferença não acentuada entre as áreas urbanas (55%) e rurais (50%) (**Quadro 10.7**).
- O uso de REMILD em mulheres grávidas varia em função do nível de escolaridade, sendo mais baixo em mulheres sem qualquer nível de escolaridade (48%) e mais alto em mulheres com o nível secundário ou superior (60%).

- A percentagem de mulheres grávidas que dormiram debaixo de uma RTI em agregados familiares com, pelo menos, uma RTI para cada duas pessoas varia de 79% em mulheres sem qualquer nível de escolaridade a 82% em mulheres com o nível secundário ou superior.

10.4 CONTROLO VECTORIAL

Pulverização intra-domiciliária (PID) nos doze meses anteriores ao inquérito

As famílias foram questionadas sobre as intervenções de controlo de vector que usavam para se protegerem contra a malária. As duas intervenções medidas foram (1) a pulverização intra-domiciliária (PID) e (2) a posse de rede tratada com insecticida (RTI). A PID é definida como a pulverização das paredes interiores das habitações com insecticida para a eliminação de mosquitos, nos últimos doze meses anteriores ao inquérito. Não inclui insecticidas auto-aplicados, apenas aqueles aplicados pelo Ministério de Saúde, empresas privadas e organizações não-governamentais (ONG).

Amostra: Agregados familiares.

Outro método de controlo vectorial importante é a PID, que tem um impacto significativo sobre a população de mosquitos, reduzindo o contacto vector-homem, a transmissão da malária e a subsequente mortalidade.

Onze por cento das habitações têm a PID. Sessenta e nove por cento dos agregados têm, pelo menos, uma RTI e vivem numa casa com PID. Quarenta e cinco por cento dos agregados familiares têm, pelo menos, uma RTI para cada duas pessoas residentes e/ou PID (**Quadro 10.2**).

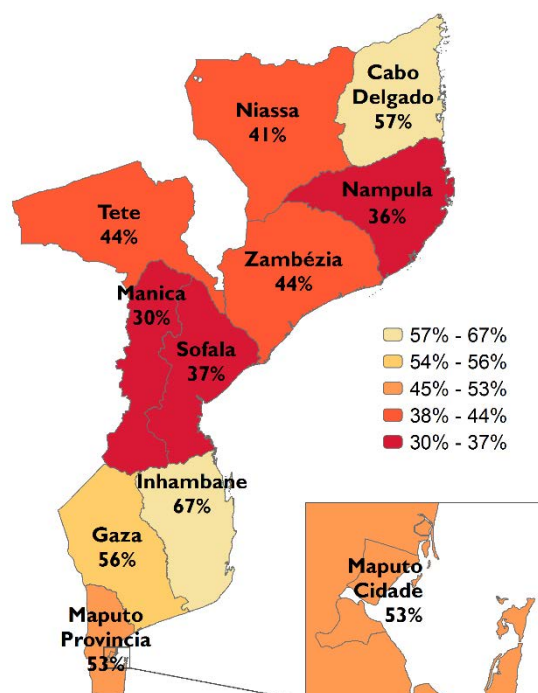
Tendências: A cobertura de agregados familiares com, pelo menos, uma RTI e/ou PID aumentou nove pontos percentuais, de 2011 para 2015 (60% a 69%).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de agregados familiares nas áreas urbanas (21%) que beneficiaram da PID nos últimos doze meses anteriores ao inquérito é três vezes mais alta do que a percentagem nas áreas rurais (7%) (**Quadro 10.2**).
- As províncias de Manica (30%), Nampula (36%) e Sofala (37%) têm a menor percentagem de agregados familiares com, pelo menos, uma RTI para cada duas pessoas e/ou PID, contra Inhambane (67%), Cabo Delgado (57%), e Gaza (56%) que têm a maior cobertura (**Figura 10.4 e Quadro 10.2**).
- Os agregados familiares do quintil mais elevado com, pelo menos, uma RTI para cada duas pessoas e/ou PID é duas vezes maior que o quintil mais baixo (61% e 33% respectivamente).

Figura 10.4 Cobertura de RTI e/ou PID por província

Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, uma RTI para cada duas pessoas e/ou PID nos últimos 12 meses



10.5 PREVENÇÃO DA MALÁRIA NA GRAVIDEZ

Tratamento intermitente preventivo (TIP) durante a gravidez

Percentagem de mulheres que tomaram, pelo menos, três doses de Fansidar, das quais, pelo menos, uma foi administrada durante uma consulta pré-natal durante a gravidez mais recente.

Amostra: Mulheres de 15-49 anos de idade com um nascimento vivo nos dois anos anteriores à entrevista.

Em áreas de alta transmissão da malária, quando uma pessoa atinge a idade adulta, pode adquirir uma imunidade parcial contra a doença. No entanto, as mulheres grávidas, especialmente as grávidas pela primeira vez, tendem a perder imunidade e são mais susceptíveis à doença. A malária na gravidez está associada aos resultados de saúde adversos para a mãe e a criança, incluindo anemia e baixo peso à nascença (MoHSS, 2014).

Vinte e dois por cento das mulheres receberam, pelo menos, três doses de Fansidar das quais, pelo menos, uma foi administrada numa consulta pré-natal (**Quadro 10.8**).

Tendências: A percentagem de mulheres que tiveram um nascido vivo nos dois anos anteriores ao inquérito e que receberam três doses de fansidar na gravidez do último nado-vivo das quais, pelo menos, uma foi administrada numa consulta pré-natal, aumentou de 9% em 2011 para 22% em 2015.

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres que receberam três ou mais doses de SP/Fansidar das quais, pelo menos, uma dose foi administrada numa consulta pré-natal é mais alta nas áreas urbanas (33%) do que nas áreas rurais (19%) (**Quadro 10.8**).
- A percentagem de mulheres que receberam três ou mais doses de Fansidar na gravidez do último nado-vivo das quais, pelo menos, uma foi administrada numa consulta pré-natal, varia consideravelmente consoante a província, sendo a mais baixa em Tete (7%) e a mais alta em Gaza (37%).
- A proporção de mulheres com três doses de Fansidar aumenta geralmente com o nível de escolaridade e é maior entre as mulheres do quarto quintil de riqueza (33%).

10.6 PREVALÊNCIA E TRATAMENTO DA FEBRE NAS CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS

Procura de cuidados para crianças menores de 5 anos e com febre

Percentagem de crianças menores de 5 anos, com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito, para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento numa unidade de saúde ou junto de um profissional de saúde.

Amostra: Crianças menores de 5 anos com febre nas duas últimas semanas anteriores ao inquérito.

Terapia Combinada à base de Artemisinina para crianças menores de 5 anos com febre

Crianças menores de 5 anos, com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito, que tomaram algum antimalárico Terapia Combinada à base de Artemisinina (TCA).

Amostra: Crianças menores de 5 anos com febre nas duas últimas semanas anteriores ao inquérito que tomaram algum antimalárico.

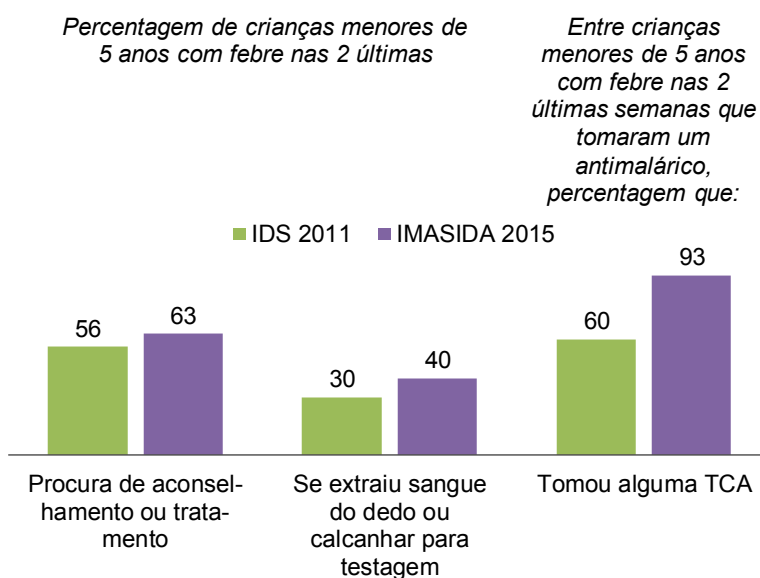
A febre é o principal sintoma da malária nas crianças com menos de 5 anos de idade, embora esta possa ocorrer na presença de outras infecções. A OMS recomenda que o tratamento seja feito na base de diagnóstico confirmado (OMS, 2013). O atraso no início do tratamento das crianças pode ter consequências fatais, particularmente nos casos de infecção severa e, por esta razão, recomenda-se que, em caso de febre, o tratamento comece dentro das 24 horas do início da febre (MISAU/PNCM, 2011). Em Moçambique, o tratamento recomendado para a malária não complicada é a terapia combinada à base de artemisina (TCA).

Três em cada dez crianças reportou febre nas duas semanas anteriores à entrevista, 63% das quais procurou aconselhamento ou tratamento e para 40% das quais se extraiu sangue do dedo ou calcanhar para testagem. Trinta e oito por cento das crianças com febre tomaram algum antimalárico (**Quadro 10.9**).

Das crianças com febre que tomaram algum antimalárico, 93% tomaram alguma TCA.

Tendências: Entre 2011 e 2015, a percentagem de crianças com febre das quais se extraiu sangue para testagem aumentou de 30% para 40% (**Figura 10.5**).

Figura 10.5 Tendências do tratamento da febre em crianças



Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças que tiveram febre nas duas semanas anteriores ao inquérito e para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento é maior nas áreas urbanas (75%) do que nas áreas rurais (60%) (**Quadro 10.9**).
- A província da Zambézia possui a maior percentagem (51%) de crianças com febre. A província de Tete apresenta a percentagem mais alta de crianças das quais se extraiu sangue para testagem (58%) .
- A percentagem de crianças com febre diminui quando o quintil de riqueza aumenta. Do mesmo modo, a percentagem de crianças que tiveram febre nas duas semanas anteriores ao inquérito e para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento é mais baixa entre as crianças de mães do quintil de riqueza mais baixo (54%) e mais alto no quintil mais elevado (80%).

10.7 PREVALÊNCIA DA MALÁRIA E ANEMIA NAS CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS

Prevalência da malária

Percentagem de crianças de 6-59 meses classificadas como positivas para a malária (*Plasmodium falciparum*, *Plasmodium vivax* ou ambos), de acordo com os resultados do teste de diagnóstico rápido (SD Bioline Malaria Ag Pf/Pv).

Prevalência da anemia

Percentagem de crianças de 6-59 meses que tiveram um nível de hemoglobina abaixo de 8 gramas por decilitro (g/dl) de sangue. 8 g/dl é usado para classificar a anemia associada à malária, diferente daquele usado no capítulo de nutrição (7g/dl) para classificar a anemia grave.

Amostra: Crianças de 6-59 meses.

O tratamento de casos, um dos pilares estratégicos do controlo da malária, é a identificação, diagnóstico e tratamento atempado de todos os casos com antimaláricos apropriados e eficazes. O diagnóstico da malária em Moçambique baseia-se na detecção de parasitas no sangue¹.

A prevalência da malária nas crianças por *Plasmodium falciparum* é de 40% e por *Plasmodium vivax* é quase nula (0,2%), de acordo com o resultado de TDR (**Quadro 10.13**). A prevalência da anemia nas crianças com malária é de 8% (**Quadro 10.12**).

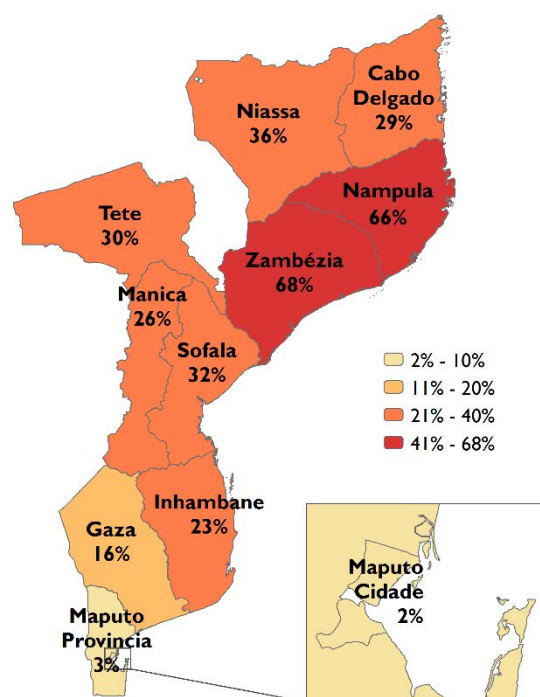
Tendências: A prevalência da malária nas crianças aumentou dois pontos percentuais, tendo sido de 38% em 2011 e 40% em 2015. A província da Zambézia destaca-se com um aumento na prevalência em 13 pontos percentuais desde 2011 (55% a 68%).

Padrões segundo características seleccionadas

- A prevalência da malária em crianças de 6-59 meses é quase três vezes mais alta nas áreas rurais (47%) do que nas áreas urbanas (19%) (**Quadro 10.13**).
- As crianças dos agregados familiares sem uma RTI e do quintil de riqueza mais baixo têm a maior prevalência da malária (46%).
- A prevalência da malária é maior na província da Zambézia (68%) e menor na Cidade e Província de Maputo (2% e 3%, respectivamente) (**Figura 10.6** e **Quadro 10.13**).
- A prevalência da malária por *P. vivax* é quase nula (0,2%), com casos detectados nas províncias de Cabo Delgado (1%), Nampula (0,4%), Zambézia, Tete e Manica (0,3% cada).
- A malária é oito vezes mais prevalente nas crianças de agregados familiares do quintil de

Figura 10.6 Prevalência de malária por província

Percentagem de crianças de 6-59 meses com resultado positivo no Teste Diagnóstico Rápido



¹ Através de teste de diagnóstico rápido (TDR) e pela microscopia.

riqueza mais baixo (61%) e menor no quintil de riqueza mais elevado (7%).

- A prevalência da anemia é maior nas províncias do Centro e Norte do país, com destaque para a província da Zambézia (14%) e menor na Província de Maputo (2%) (**Quadro 10.12**).
- A anemia é mais prevalente nas crianças dos 12-17 meses (15%), cujas mães não possuem qualquer nível de escolaridade (11%) e dos agregados familiares do quintil de riqueza mais baixo (12%).

LISTA DE QUADROS

Para obter informações pormenorizadas sobre a malária, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 10.1** **Posse de redes mosquiteiras tratadas pelos agregados familiares**
- **Quadro 10.2** **Pulverização intra-domiciliária**
- **Quadro 10.3** **Acesso a uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI)**
- **Quadro 10.4** **Uso de redes mosquiteiras por pessoas no agregado familiar**
- **Quadro 10.5.1** **Uso de RTIs**
- **Quadro 10.5.2** **Uso de RTIs por tipo de rede observada**
- **Quadro 10.6** **Uso de redes mosquiteiras por crianças**
- **Quadro 10.7** **Uso de redes mosquiteiras por mulheres grávidas**
- **Quadro 10.8** **Tratamento intermitente e preventivo (TIP) nas mulheres durante a gravidez**
- **Quadro 10.9** **Prevalência reportada, diagnóstico e tratamento imediato das crianças com febre**
- **Quadro 10.10** **Fonte de aconselhamento ou tratamento para as crianças com febre**
- **Quadro 10.11** **Tipo de antimalárico usado para as crianças**
- **Quadro 10.12** **Nível de hemoglobina <8.0 g/dl em crianças**
- **Quadro 10.13** **Prevalência da malária nas crianças**

Quadro 10.1. Posse de redes mosquiteiras tratadas

Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, uma rede mosquiteira (tratada ou não tratada), uma rede tratada com insecticida (RTI) ou rede mosquiteira tratada com insecticida de longa duração (REMILD); a média de redes mosquiteiras, RTIs e REMILDs por agregado familiar; e a percentagem de agregados familiares com, pelo menos, uma rede mosquiteira, RTI e/ou REMILD por cada duas pessoas que dormiram em casa na noite anterior, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, uma rede mosquiteira				Média de redes mosquiteiras por agregado familiar				Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, uma rede por cada duas pessoas que dormiram em casa na noite anterior ¹				Média de meses que recebeu a RTI mais recente ³			
	Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, uma rede mosquiteira		Rede tratada com insecticida de longa duração (REMILD)		Qualquer rede mosquiteira		Rede tratada com insecticida (RTI) ²		Número de agregados familiares		Qualquer rede mosquiteira		Rede tratada com insecticida de longa duração (REMILD)		Número de agregados familiares com, pelo menos, uma pessoa que dormiu em casa a noite anterior	
	Qualquer rede mosquiteira	Rede tratada com insecticida (RTI) ²	Rede tratada com insecticida de longa duração (REMILD)	Rede tratada com insecticida de longa duração (REMILD)	Qualquer rede mosquiteira	Rede tratada com insecticida (RTI) ²	Rede tratada com insecticida de longa duração (REMILD)	Rede tratada com insecticida (RTI) ²	Qualquer rede mosquiteira	Rede tratada com insecticida (RTI) ²	Número de agregados familiares	Qualquer rede mosquiteira	Rede tratada com insecticida de longa duração (REMILD)	Média de meses	Número de agregados familiares ³	
Residência																
Urbana	75,1	69,2	66,2	1,8	1,7	1,6	43,9	48,1	41,6	2.180	48,1	41,6	7,6	1.287		
Rural	69,0	64,5	63,4	1,5	1,4	1,3	36,8	39,7	36,3	4.989	39,7	36,3	8,3	2.575		
Provincia																
Niassa	68,1	67,0	66,9	1,5	1,5	1,5	33,8	34,0	33,7	370	34,0	33,7	9,0	207		
Cabo Delgado	79,9	77,2	76,9	1,9	1,9	1,8	53,1	55,3	53,1	753	53,1	53,1	7,0	478		
Nampula	69,0	61,0	59,8	1,4	1,2	1,2	32,6	38,3	32,1	1.608	32,6	32,1	9,6	710		
Zambézia	62,0	56,8	55,6	1,1	1,0	1,0	27,0	29,7	26,2	898	27,0	26,2	10,2	369		
Tete	74,6	70,3	66,7	1,5	1,4	1,3	41,6	44,3	39,7	585	41,6	39,7	4,1	381		
Manica	52,3	47,8	44,4	1,1	1,0	0,9	25,2	27,3	23,6	548	27,3	23,6	7,8	218		
Sofala	68,3	62,0	62,0	1,5	1,4	1,4	31,5	34,9	31,5	598	31,5	31,5	5,6	321		
Inhambane	87,1	86,3	86,2	2,5	2,4	2,4	65,6	66,7	65,5	483	65,6	65,5	7,6	379		
Gaza	73,4	71,4	70,1	1,7	1,6	1,6	44,8	46,7	43,9	594	44,8	43,9	11,8	326		
Maputo Provincia	78,7	71,0	63,3	1,9	1,7	1,5	48,4	55,0	42,4	394	48,4	42,4	7,7	268		
Maputo Cidade	77,4	72,0	68,2	2,0	1,9	1,8	47,0	50,8	43,2	339	47,0	43,2	7,4	207		
Quintil de riqueza																
Mais baixo	59,0	54,4	53,5	1,1	1,0	0,9	30,3	33,4	29,9	1.678	30,3	29,9	8,4	664		
Segundo	69,1	64,2	62,7	1,4	1,3	1,2	33,5	36,0	32,9	1.486	33,5	32,9	8,5	754		
Médio	69,7	63,9	62,8	1,5	1,4	1,3	37,7	42,4	37,1	1.399	37,7	37,1	7,8	743		
Quarto	78,8	74,6	73,0	1,9	1,8	1,7	46,5	49,4	45,3	1.361	46,5	45,3	8,6	870		
Mais elevado	81,6	76,5	72,7	2,2	2,1	2,0	50,3	53,6	47,3	1.244	50,3	47,3	7,2	832		
Total	70,9	66,0	64,2	1,6	1,5	1,4	38,9	42,2	37,9	7.169	38,9	37,9	8,1	3.862		

¹ Membros de facto do agregado familiar.

² Uma rede tratada com insecticida (RTI) é (1) uma rede tratada com insecticida pelo fabricante e que não precisa de qualquer tratamento adicional (REMILD) ou (2) uma rede previamente tratada que foi obtida nos doze meses anteriores à entrevista, ou (3) uma rede que foi mergulhada em insecticida nos doze meses anteriores à entrevista.

³ Inclui apenas os agregados familiares que obtiveram a rede nos 0-36 meses antes da entrevista.

Quadro 10.2 Pulverização intra-domiciliária

Percentagem de agregados familiares cujas habitações foram pulverizadas com insecticida de efeito residual (PIDOM) nos últimos doze meses, a percentagem de agregados familiares com, pelo menos, uma RTI e/ou PIDOM nos últimos doze meses e a percentagem de agregados familiares com, pelo menos, uma RTI para cada duas pessoas e/ou PIDOM nos últimos doze meses, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem de agregados familiares com PIDOM ¹ nos últimos doze meses	Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, uma RTI ² e/ou PIDOM nos últimos 12 meses	Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, uma RTI ² para cada duas pessoas e/ou PIDOM nos últimos 12 meses	Número de agregados familiares
Residência				
Urbana	21,3	73,8	55,0	2.180
Rural	6,8	66,5	41,0	4.989
Provincia				
Niassa	12,7	70,3	41,1	370
Cabo Delgado	10,0	78,0	57,1	753
Nampula	6,4	63,5	36,4	1.608
Zambézia	22,2	64,8	43,7	898
Tete	4,2	71,0	43,9	585
Manica	8,2	49,5	29,9	548
Sofala	9,7	63,3	37,2	598
Inhambane	6,5	86,5	66,6	483
Gaza	20,9	75,9	55,8	594
Maputo Provincia	11,9	73,5	53,1	394
Maputo Cidade	14,1	74,5	53,2	339
Quintil de riqueza				
Mais baixo	3,8	56,0	33,2	1.678
Segundo	7,2	66,8	38,5	1.486
Médio	10,1	67,1	43,5	1.399
Quarto	15,3	77,6	55,0	1.361
Mais elevado	22,7	80,4	60,9	1.244
Total	11,2	68,7	45,3	7.169

¹ A pulverização intra-domiciliária (PIDOM) é limitada à pulverização efectuada pelo Ministério da Saúde, empresas privadas e organizações não-governamentais (ONG)

² Uma rede tratada com insecticida (RTI) é (1) uma rede tratada com insecticida pelo fabricante e que não precisa de qualquer tratamento adicional (REMILD) ou (2) uma rede previamente tratada que foi obtida nos doze meses anteriores à entrevista, ou (3) uma rede que foi mergulhada em insecticida nos doze meses anteriores à entrevista

Quadro 10.3 Acesso a uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI)

Distribuição percentual da população de facto do agregado familiar por número de RTIs que o agregado familiar possui, segundo o número de pessoas que dormiram em casa a noite anterior à entrevista, Moçambique IMASIDA 2015

Número de RTIs	Número de pessoas que dormiram em casa a noite anterior à entrevista								Total
	1	2	3	4	5	6	7	8+	
0	44,2	37,7	32,8	32,9	36,1	29,3	30,7	28,2	32,1
1	44,5	38,8	30,1	18,3	11,9	11,6	10,8	7,1	16,1
2	9,2	18,6	26,7	29,9	26,0	20,5	21,0	12,2	21,5
3	2,0	4,3	8,9	13,1	17,6	23,8	25,5	22,1	17,7
4	0,1	0,6	1,2	4,6	5,7	10,0	6,6	14,5	7,2
5	0,0	0,0	0,2	0,7	1,9	3,5	2,8	6,5	2,7
6	0,1	0,0	0,1	0,5	0,5	0,8	1,7	4,5	1,5
7+	0,0	0,0	0,0	0,1	0,3	0,5	1,0	4,7	1,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número	669	1.936	3.605	4.774	5.151	5.040	3.762	6.663	31.601
Percentagem com acesso a uma RTI ¹	55,8	62,3	57,2	58,0	51,5	56,1	49,0	49,2	53,8

¹ Percentagem da população de facto dos agregados familiares que poderia dormir debaixo de uma RTI se cada RTI no agregado familiar fosse usada, no máximo, por duas pessoas.

Quadro 10.4 Uso de redes por pessoas no agregado familiar

Porcentagem da população de facto do agregado familiar que, durante a noite anterior à entrevista, dormiram debaixo de uma rede mosquiteira (tratada ou não tratada), debaixo de uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI), debaixo de uma rede mosquiteira tratada com insecticida de longa duração (REMILD) e debaixo de uma RTI ou numa casa pulverizada com PIDOM nos últimos doze meses; e entre a população de facto em agregados familiares com pelo menos uma RTI, a percentagem que dormiu debaixo de uma RTI a noite anterior à entrevista, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	População de facto do agregado familiar				População de facto em agregado familiares com, pelo menos, uma RTI ¹		
	Percentagem que dormiu debaixo de qualquer rede a noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de uma RTI ¹ a noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de uma REMILD a noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de uma RTI ¹ a noite anterior ou numa casa pulverizada com PIDOM ² nos últimos doze meses	Número	Percentagem que dormiu debaixo de uma RTI ¹ a noite anterior	Número
Idade							
<5	51,2	47,9	46,9	53,2	5.745	69,8	3.941
5-14	43,3	40,4	39,4	46,5	10.384	60,1	6.977
15-34	51,0	47,4	46,2	53,7	8.559	68,4	5.932
35-49	54,7	50,3	49,1	56,4	3.632	74,7	2.446
50+	49,5	46,6	45,9	52,2	3.278	70,9	2.155
Não sabe/Sem resposta	*	*	*	*	3	*	2
Sexo							
Masculino	47,7	44,5	43,5	50,8	14.702	65,6	9.965
Feminino	49,7	46,2	45,2	51,9	16.899	68,0	11.489
Residência							
Urbana	53,6	49,8	47,9	60,0	10.081	69,2	7.259
Rural	46,5	43,4	42,7	47,3	21.520	65,7	14.195
Província							
Niassa	47,4	46,3	46,2	51,1	1.813	66,8	1.255
Cabo Delgado	61,5	59,5	59,3	63,5	3.192	75,1	2.530
Nampula	56,7	51,1	49,9	54,6	6.859	81,9	4.280
Zambézia	48,0	44,1	43,1	57,0	3.745	75,0	2.202
Tete	42,0	38,3	36,1	40,2	2.372	52,7	1.725
Manica	32,1	30,8	30,1	35,3	2.492	62,0	1.238
Sofala	49,6	44,8	44,8	48,5	3.010	72,0	1.876
Inhambane	61,3	60,8	60,8	61,7	2.174	67,9	1.949
Gaza	26,1	24,3	24,1	39,5	2.645	34,1	1.889
Maputo Província	51,1	46,3	40,9	54,2	1.650	60,4	1.266
Maputo Cidade	44,7	42,7	40,8	50,6	1.650	56,6	1.245
Quintil de riqueza							
Mais baixo	43,3	39,7	39,0	42,2	6.354	72,2	3.494
Segundo	48,8	45,7	44,9	50,0	6.352	70,7	4.105
Médio	47,7	43,6	43,1	48,1	6.288	67,9	4.039
Quarto	49,6	46,7	46,0	54,6	6.338	60,6	4.891
Mais elevado	54,5	51,4	49,1	62,3	6.270	65,5	4.925
Total	48,7	45,4	44,4	51,4	31.601	66,9	21.454

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ Uma rede tratada com insecticida (RTI) é (1) uma rede tratada com insecticida pelo fabricante e que não precisa de qualquer tratamento adicional (REMILD) ou (2) uma rede previamente tratada que foi obtida nos doze meses anteriores à entrevista, ou (3) uma rede que foi mergulhada em insecticida nos doze meses anteriores à entrevista.

² A pulverização intra-domiciliária (PIDOM) é limitada à pulverização efectuada pelo Ministério da Saúde, empresas privadas e organizações não-governamentais (ONG).

Quadro 10.5.1 Uso de RTIs

Percentagem das redes mosquiteiras tratadas com insecticida (RTIs) que foram usadas por alguém a noite anterior à entrevista, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem de RTIs ¹ usadas a noite anterior	Número de RTIs ¹
Residência		
Urbana	75,2	3.647
Rural	68,5	6.761
Província		
Niassa	71,8	564
Cabo Delgado	75,7	1.395
Nampula	89,1	1.907
Zambézia	87,6	905
Tete	49,7	834
Manica	70,0	537
Sofala	80,0	810
Inhambane	66,8	1.178
Gaza	39,4	953
Maputo Província	61,3	684
Maputo Cidade	62,9	641
Quintil de riqueza		
Mais baixo	76,4	1.610
Segundo	73,6	1.879
Médio	71,1	1.909
Quarto	65,3	2.429
Mais elevado	70,5	2.581
Total	70,9	10.408

¹ Uma rede tratada com insecticida (RTI) é (1) uma rede tratada com insecticida pelo fabricante e que não precisa de qualquer tratamento adicional (REMILD) ou (2) uma rede previamente tratada que foi obtida nos doze meses anteriores à entrevista, ou (3) uma rede que foi mergulhada em insecticida nos doze meses anteriores à entrevista

Quadro 10.5.2 Uso de RTIs por tipo de rede observada

Percentagem das redes mosquiteiras tratadas com insecticida (RTIs) que foram usadas por alguém a noite anterior à entrevista, de acordo com a presença de furos na rede, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem de RTIs ¹ com furos usadas a noite anterior	Percentagem de RTIs ¹ sem furos usadas a noite anterior	Percentagem de RTIs ¹ usadas a noite anterior não observadas	Percentagem de RTIs ¹ usadas a noite anterior sem informação sobre furos	Número de RTIs ¹
Residência					
Urbana	18,3	44,6	12,1	0,2	3.647
Rural	19,9	41,0	7,6	0,0	6.761
Província					
Niassa	25,0	46,2	0,7	0,0	564
Cabo Delgado	23,2	50,4	2,2	0,0	1.395
Nampula	34,1	44,0	10,9	0,0	1.907
Zambézia	40,4	35,5	11,7	0,0	905
Tete	4,2	36,7	8,8	0,0	834
Manica	14,4	34,8	20,9	0,0	537
Sofala	16,2	44,3	18,9	0,7	810
Inhambane	5,2	53,0	8,6	0,0	1.178
Gaza	11,9	24,0	3,4	0,1	953
Maputo Província	9,5	44,8	7,0	0,0	684
Maputo Cidade	7,6	41,2	14,0	0,1	641
Quintil de riqueza					
Mais baixo	30,8	40,2	5,5	0,0	1.610
Segundo	24,4	42,1	7,1	0,0	1.879
Médio	19,2	42,7	9,2	0,1	1.909
Quarto	14,9	40,1	10,2	0,1	2.429
Mais elevado	12,8	45,5	12,1	0,1	2.581
Total	19,3	42,3	9,2	0,1	10.408

¹ Uma rede tratada com insecticida (RTI) é (1) uma rede tratada com insecticida pelo fabricante e que não precisa de qualquer tratamento adicional (REMILD) ou (2) uma rede previamente tratada que foi obtida nos doze meses anteriores à entrevista, ou (3) uma rede que foi mergulhada em insecticida nos doze meses anteriores à entrevista

Quadro 10.6 Uso de mosquiteiros por crianças

Percentagem de crianças menores de 5 anos que, durante a noite anterior à entrevista, dormiram debaixo de uma rede mosquiteira (tratada ou não tratada), debaixo de uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI), debaixo de uma rede mosquiteira tratada com insecticida de longa duração (REMILD) e debaixo de uma RTI ou numa casa pulverizada com PIDOM nos últimos doze meses; e entre as crianças menores de 5 anos em agregados familiares com pelo menos uma RTI, a percentagem que dormiu debaixo de uma RTI a noite anterior à entrevista, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Crianças menores de 5 anos em todos os agregados familiares				Crianças menores de 5 anos em agregados familiares com, pelo menos, uma RTI ¹		
	Percentagem que dormiu debaixo de qualquer rede a noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de uma RTI ¹ a noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de uma REMILD a noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de uma RTI ¹ a noite anterior ou numa casa pulverizada com PIDOM ² nos últimos doze meses	Número de crianças	Percentagem que dormiu debaixo de uma RTI ¹ a noite anterior	Número de crianças
Idade							
<1	55,3	52,0	50,8	55,3	1.120	72,8	801
1	54,9	51,5	50,5	58,2	1.191	73,2	837
2	49,6	45,0	44,1	51,0	1.140	67,9	755
3	47,9	45,6	44,2	50,8	1.183	68,4	789
4	48,5	45,5	44,7	50,7	1.111	66,5	760
Sexo							
Masculino	49,4	46,4	45,3	52,1	2.883	68,2	1.961
Feminino	53,1	49,4	48,4	54,4	2.862	71,4	1.981
Residência							
Urbana	58,1	53,6	51,5	63,3	1.504	72,6	1.110
Rural	48,8	45,9	45,2	49,6	4.241	68,8	2.831
Provincia							
Niassa	49,2	47,7	47,5	50,9	376	70,3	254
Cabo Delgado	67,0	65,2	64,7	68,4	534	79,1	440
Nampula	57,4	51,6	50,5	54,8	1.294	83,9	796
Zambézia	51,0	47,3	46,2	61,6	788	76,8	486
Tete	40,8	39,0	37,1	40,4	470	53,3	343
Manica	38,7	37,6	37,0	40,5	469	70,9	249
Sofala	51,4	45,7	45,7	48,2	586	73,1	366
Inhambane	63,8	63,3	63,3	64,1	355	69,2	325
Gaza	26,0	24,4	24,3	37,5	468	33,0	347
Maputo Provincia	58,2	52,3	45,6	59,5	221	65,2	178
Maputo Cidade	57,6	55,5	52,9	59,2	186	65,5	157
Quartil de riqueza							
Mais baixo	44,4	41,1	40,4	44,5	1.342	72,8	757
Segundo	54,0	50,9	49,7	55,2	1.292	77,0	855
Médio	48,5	44,7	44,3	49,0	1.187	68,7	771
Quarto	52,2	49,3	48,7	55,8	1.078	62,2	855
Mais elevado	60,3	57,0	54,2	66,7	846	68,6	702
Total	51,2	47,9	46,9	53,2	5.745	69,8	3.941

Nota: O quadro baseia-se nas crianças que dormiram a noite anterior à entrevista no agregado familiar.

¹ Uma rede tratada com insecticida (RTI) é (1) uma rede tratada com insecticida pelo fabricante e que não precisa de qualquer tratamento adicional (REMILD) ou (2) uma rede previamente tratada que foi obtida nos doze meses anteriores à entrevista, ou (3) uma rede que foi mergulhada em insecticida nos doze meses anteriores à entrevista.

² A pulverização intra-domiciliária (PIDOM) é limitada à pulverização efectuada pelo Ministério de Saúde, empresas privadas e organizações não-governamentais (ONG).

Quadro 10.7. Uso de redes mosquiteiras por mulheres grávidas

Percentagem de mulheres grávidas de 15-49 anos que, durante a noite anterior à entrevista, dormiram debaixo de uma rede mosquiteira (tratada ou não tratada), debaixo de uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI), debaixo de uma rede mosquiteira tratada com insecticida de longa duração (REMILD) e debaixo de uma RTI ou numa casa pulverizada com PIDOM nos últimos doze meses; e entre as mulheres grávidas de 15-49 anos em agregados familiares com, pelo menos, uma RTI, a percentagem que dormiu debaixo de uma RTI a noite anterior à entrevista, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres grávidas de 15-49 anos em todos os agregados familiares				Número de mulheres	Mulheres grávidas de 15-49 anos em agregados familiares com, pelo menos, uma RTI ¹	
	Percentagem que dormiu debaixo de qualquer rede a noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de uma RTI ¹ a noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de uma REMILD a noite anterior	Percentagem que dormiu debaixo de uma RTI ¹ a noite anterior ou numa casa pulverizada com PIDOM ² nos últimos doze meses		Percentagem que dormiu debaixo de uma RTI ¹ a noite anterior	Número de mulheres
Residência							
Urbana	64,8	56,6	54,6	68,2	191	82,0	132
Rural	53,8	50,2	49,5	53,0	435	77,6	281
Provincia							
Niassa	51,5	48,2	48,2	48,9	43	(81,0)	25
Cabo Delgado	74,1	66,0	66,0	69,0	57	(87,5)	43
Nampula	62,5	53,2	52,7	60,4	182	92,2	105
Zambézia	48,6	41,9	41,9	53,6	62	(80,6)	32
Tete	55,2	53,3	47,9	54,9	52	(65,2)	43
Manica	49,7	49,7	49,7	52,2	55	(81,4)	34
Sofala	(72,3)	(70,6)	(70,6)	(70,6)	46	(95,3)	34
Inhambane	(62,6)	(62,6)	(62,6)	(62,6)	31	(76,4)	25
Gaza	30,3	29,5	29,5	43,4	49	(42,3)	34
Maputo Provincia	(57,5)	(49,8)	(43,7)	(56,0)	29	(63,9)	22
Maputo Cidade	(46,4)	(46,4)	(41,1)	(53,8)	20	*	14
Nível de escolaridade							
Nenhum	53,6	48,2	47,6	55,1	170	78,7	104
Primário	57,0	51,0	49,6	55,7	332	78,1	217
Secundário/Superior	62,6	60,7	59,9	66,4	123	81,5	92
Quintil de riqueza							
Mais baixo	54,0	46,1	45,5	48,3	152	86,0	82
Segundo	54,8	50,9	49,6	54,9	142	85,0	85
Médio	54,7	48,0	48,0	57,1	121	72,5	80
Quarto	59,4	56,1	55,3	64,0	119	72,7	92
Mais elevado	66,5	64,6	61,4	70,2	90	79,4	73
Total	57,2	52,1	51,1	57,6	625	79,0	413

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

O quadro baseia-se nas mulheres que dormiram a noite anterior à entrevista no agregado familiar.

¹ Uma rede tratada com insecticida (RTI) é (1) uma rede tratada com insecticida pelo fabricante e que não precisa de qualquer tratamento adicional (REMILD) ou (2) uma rede previamente tratada que foi obtida nos doze meses anteriores à entrevista, ou (3) uma rede que foi mergulhada em insecticida nos doze meses anteriores à entrevista.

² A pulverização intra-domiciliária (PIDOM) é limitada à pulverização efectuada pelo Ministério de Saúde, empresas privadas e organizações não-governamentais (ONG).

Quadro 10.8 Tratamento intermitente e preventivo (TIP) nas mulheres durante a gravidez

Percentagem de mulheres de 15-49 anos com um nado-vivo nos dois anos anteriores à entrevista que, durante a gravidez do último nado-vivo, receberam Fansidar; percentagem que recebeu duas ou mais doses de Fansidar das quais, pelo menos, uma foi administrada durante uma consulta pré-natal; e a percentagem que recebeu três ou mais doses de Fansidar das quais, pelo menos, uma foi administrada durante uma consulta pré-natal, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem que recebeu Fansidar durante uma consulta pré-natal	Percentagem que recebeu 2+ doses de Fansidar, das quais, pelo menos, uma foi administrada durante uma consulta pré-natal	Percentagem que recebeu 3+ doses de Fansidar, das quais, pelo menos, uma foi administrada durante uma consulta pré-natal	Número de mulheres com um nado-vivo nos dois anos que precederam a entrevista
Residência				
Urbana	57,3	43,4	32,6	586
Rural	49,4	31,0	18,8	1.671
Província				
Niassa	48,8	26,9	13,5	138
Cabo Delgado	59,6	48,6	25,8	221
Nampula	44,8	30,2	19,2	496
Zambézia	50,0	36,5	27,5	313
Tete	44,0	9,4	6,5	210
Manica	48,5	30,6	21,9	186
Sofala	69,9	51,3	36,1	228
Inhambane	32,9	23,7	17,6	124
Gaza	76,4	54,7	37,2	178
Maputo Província	55,5	36,9	20,4	86
Maputo Cidade	22,1	16,0	7,7	78
Nível de escolaridade				
Nenhum	46,9	31,0	21,3	631
Primário	51,7	33,4	20,6	1.248
Secundário/Superior	58,3	42,4	29,9	378
Quintil de riqueza				
Mais baixo	43,0	27,1	18,2	535
Segundo	48,3	28,7	17,2	517
Médio	51,5	32,5	18,4	453
Quarto	63,4	47,6	32,7	425
Mais elevado	54,5	39,7	29,5	326
Total	51,4	34,2	22,4	2.257

Quadro 10.9 Prevalência, diagnóstico e tratamento imediato das crianças com febre

A percentagem de crianças com menos de 5 anos com febre nas duas semanas anteriores à entrevista; entre as crianças com menos de 5 anos com febre, a percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento, a percentagem das quais se extraiu sangue do dedo ou calcanhar, a percentagem que fez terapia combinada à base de artemisinina (TCA) e a percentagem que tomou medicamentos antimaláricos, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Crianças menores de 5 anos:		Crianças menores de 5 anos com febre:				
	Percentagem com febre nas duas semanas que precederam a entrevista	Número de crianças	Percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento ¹	Percentagem das quais se extraiu sangue do dedo ou calcanhar para testagem	Percentagem que tomou alguma TCA	Percentagem que tomou antimaláricos	Número de crianças
Idade (em meses)							
<12	25,9	1.110	66,2	45,1	20,4	23,6	287
12-23	34,9	1.131	62,5	36,7	31,9	35,1	395
24-35	31,6	1.044	64,3	39,0	39,1	42,9	330
36-47	28,6	1.074	60,8	39,7	45,3	47,9	307
48-59	24,0	954	58,7	38,7	42,7	43,7	229
Sexo							
Masculino	29,8	2.623	61,1	38,4	36,6	40,4	781
Feminino	28,5	2.689	64,3	40,9	34,5	36,4	766
Residência							
Urbana	22,6	1.391	74,6	46,9	27,1	30,0	315
Rural	31,4	3.922	59,6	37,8	37,7	40,6	1.232
Província							
Niassa	30,1	358	51,2	32,0	36,0	39,8	108
Cabo Delgado	21,8	480	60,6	39,0	25,6	26,2	104
Nampula	39,1	1.185	62,9	41,6	51,0	52,0	463
Zambézia	51,3	731	56,9	32,0	31,8	35,1	375
Tete	14,3	454	63,7	58,1	17,5	33,8	65
Manica	16,5	437	66,9	47,4	33,3	38,4	72
Sofala	20,8	534	70,2	42,8	29,9	29,9	111
Inhambane	18,0	297	78,5	54,4	36,6	44,1	53
Gaza	26,9	421	72,6	48,1	33,3	33,3	113
Maputo Província	15,5	230	74,4	29,1	4,4	10,7	36
Maputo Cidade	24,9	186	61,0	25,9	3,9	8,3	46
Nível de escolaridade da mãe							
Nenhum	28,1	1.528	52,2	30,1	28,1	31,7	430
Primário	31,8	2.902	63,9	42,0	40,6	43,4	923
Secundário/Superior	22,1	882	80,1	49,5	28,2	29,5	195
Quartil de riqueza							
Mais baixo	32,6	1.234	53,6	33,0	31,5	36,1	402
Segundo	33,2	1.201	60,8	37,9	41,0	42,8	399
Médio	29,9	1.090	62,7	41,4	44,0	46,5	326
Quarto	25,8	1.000	73,3	50,4	34,2	36,8	258
Mais elevado	20,7	787	72,9	39,7	17,4	19,8	163
Total	29,1	5.313	62,7	39,6	35,6	38,4	1.547

¹ Exclui médico tradicional, pessoal de saúde de bairro, outro.

Quadro 10.10 Fonte de aconselhamento ou tratamento para as crianças com febre

Percentagem das crianças menores de 5 anos, com febre nas duas semanas que precederam a entrevista, para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas; e entre as crianças menores de 5 anos, com febre nas duas semanas que precederam a entrevista, para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento, a percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de cada fonte:	
	Entre as crianças com febre	Entre as crianças com febre para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento
Qualquer fonte do sector público	56,2	88,0
Unidade de saúde	55,4	86,8
Brigada móvel	0,7	1,1
Outro sector público	0,1	0,2
Qualquer fonte do sector privado	1,6	2,5
Clínica	0,2	0,3
Farmácia	1,3	2,0
Médico do sector privado	0,1	0,2
Qualquer outra fonte	6,3	9,8
Mercado informal	0,7	1,2
Médico tradicional	0,9	1,4
Pessoal de saúde no bairro	4,1	6,5
Outro	0,5	0,8
Número de crianças	1.547	987

Quadro 10.11 Tipo de antimalárico usado para as crianças

Entre as crianças menores de 5 anos com febre nas duas semanas que precederam a entrevista e que tomaram um antimalárico, a percentagem que tomou um antimalárico específico, por características específicas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem de crianças que tomou medicamentos:						Número de crianças com febre que tomou antimaláricos
	Alguma TCA	Quinino	SP/ Fansidar	Cloro- quina	Amodia- quina	Outro anti- malárico	
Idade (em meses)							
<12	86,4	1,7	10,8	0,0	1,0	5,9	68
12-23	90,8	0,0	5,8	0,6	0,3	2,9	138
24-35	91,3	0,0	8,3	0,0	0,0	0,4	141
36-47	94,6	0,4	5,4	0,6	0,0	0,2	147
48-59	97,8	0,7	7,6	0,0	0,0	0,0	100
Sexo							
Masculino	90,6	0,7	9,6	0,3	0,3	2,0	316
Feminino	94,8	0,0	4,3	0,3	0,0	0,9	279
Residência							
Urbana	90,3	1,3	3,3	1,8	1,1	2,5	95
Rural	93,0	0,2	7,9	0,0	0,0	1,3	500
Província							
Niassa	90,4	0,0	5,2	0,0	0,0	4,4	43
Cabo Delgado	(97,5)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(2,5)	27
Nampula	98,1	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	241
Zambézia	90,6	1,4	8,3	0,0	0,0	1,8	132
Tete	*	*	*	*	*	*	22
Manica	(86,7)	(0,0)	(21,3)	(0,0)	(0,0)	(2,0)	28
Sofala	(100,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	33
Inhambane	(83,1)	(0,0)	(3,8)	(0,0)	(0,0)	(14,0)	24
Gaza	(100,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	38
Maputo Província	*	*	*	*	*	*	4
Maputo Cidade	*	*	*	*	*	*	4
Nível de escolaridade da mãe							
Nenhum	88,8	1,3	10,0	0,0	0,0	2,9	136
Primário	93,4	0,1	7,1	0,2	0,0	1,2	401
Secundário/Superior	95,9	0,0	0,9	1,5	1,7	0,4	57
Quintil de riqueza							
Mais baixo	87,5	1,2	11,2	0,0	0,0	0,0	145
Segundo	95,7	0,0	8,9	0,0	0,0	0,0	171
Médio	94,5	0,0	4,3	0,0	0,0	3,9	151
Quarto	93,0	0,0	4,2	0,0	0,0	2,8	95
Mais elevado	(88,3)	(1,7)	(1,6)	(5,3)	(3,1)	(0,7)	32
Total	92,6	0,4	7,2	0,3	0,2	1,5	594

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 10.12 Nível de hemoglobina <8.0 g/dl em crianças

Porcentagem de crianças de 6-59 meses com nível de hemoglobina menor a 8.0 g/dl, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Hemoglobina < 8.0 g/dl	Número de crianças
Idade (em meses)		
6-8	14,5	236
9-11	13,4	255
12-17	15,0	566
18-23	8,8	512
24-35	8,3	1.024
36-47	3,7	1.072
48-59	4,4	987
Sexo		
Masculino	9,2	2.318
Feminino	6,6	2.333
Resultado da entrevista da mãe		
Entrevistada	8,1	4.088
Presente, mas não entrevistada	6,8	132
Não presente e não entrevistada ¹	6,4	433
Residência		
Urbana	5,6	1.140
Rural	8,6	3.512
Província		
Niassa	8,8	285
Cabo Delgado	12,2	357
Nampula	8,7	1.138
Zambézia	13,6	581
Tete	6,7	375
Manica	4,6	406
Sofala	7,5	488
Inhambane	3,9	318
Gaza	4,7	399
Maputo Província	1,9	174
Maputo Cidade	3,9	129
Nível de escolaridade da mãe		
Nenhum	10,6	1.274
Primário	8,0	2.348
Secundário/Superior	2,9	595
Sem resposta	*	2
Quintil de riqueza		
Mais baixo	11,7	1.099
Segundo	8,7	1.052
Médio	6,4	990
Quarto	7,2	878
Mais elevado	3,3	633
Resultado do TDR de malária		
Positivo	14,4	1.867
Negativo	3,2	2.735
Outro/Sem resposta	(29,8)	38
Total	7,9	4.652

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

O quadro baseia-se nas crianças que dormiram em casa na noite anterior à entrevista. A prevalência da anemia, com base nos níveis de hemoglobina, ajusta-se à altitude usando fórmulas da CDC (CDC, 1998). O nível de hemoglobina mede-se em graus por decilitro (g/dl).

¹ Inclui crianças cujas mães morreram.

² Para as mulheres que não foram entrevistadas, a informação é obtida a partir do questionário do agregado familiar. Exclui crianças cuja mãe não foi listada no questionário do agregado familiar.

Quadro 10.13 Prevalência da malária nas crianças

Prevalência da malária por falciparum e por vivax em crianças de 6-59 meses (população de facto) segundo os resultados do TDR, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Prevalência da malária segundo o TDR				Número de crianças
	P.F.	P.V.	Ambos	P.F ou P.V. ou Ambos	
Residência					
Urbana	18,8	0,4	0,1	19,4	1.135
Rural	46,4	0,2	0,4	47,0	3.505
Provincia					
Niassa	36,3	0,0	0,0	36,3	285
Cabo delgado	25,1	0,6	3,7	29,4	356
Nampula	65,6	0,4	0,0	66,0	1.134
Zambézia	67,6	0,3	0,0	67,9	581
Tete	30,1	0,3	0,0	30,4	375
Manica	25,2	0,3	0,0	25,5	405
Sofala	31,5	0,0	0,0	31,5	483
Inhambane	22,3	0,0	0,5	22,8	318
Gaza	16,0	0,0	0,3	16,3	399
Maputo Província	2,8	0,0	0,0	2,8	174
Maputo Cidade	2,2	0,0	0,0	2,2	129
Quintil de riqueza					
Mais baixo	59,9	0,3	0,2	60,5	1.099
Segundo	52,9	0,1	0,9	53,9	1.051
Médio	37,5	0,5	0,1	38,1	984
Quarto	24,2	0,0	0,3	24,5	873
Mais elevado	7,1	0,3	0,1	7,4	633
Nível de escolaridade da mãe					
Nenhum	48,5	0,1	0,2	48,8	1.272
Primário	41,8	0,3	0,4	42,6	2.343
Secundário	17,1	0,3	0,1	17,5	567
Superior	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	28
Sem informação	*	*	*	*	2
RTI em agregado familiar					
AF não tem RTI	45,7	0,4	0,2	46,3	1.525
AF tem pelo menos uma RTI	36,7	0,2	0,4	37,2	3.115
Idade em meses					
6-8	32,8	0,0	0,7	33,5	236
9-11	27,1	0,0	0,3	27,5	255
12-17	37,7	0,0	0,2	37,8	565
18-23	37,1	0,3	0,8	38,1	508
24-35	44,1	0,4	0,0	44,4	1.020
36-47	39,9	0,1	0,5	40,5	1.069
48-59	42,1	0,5	0,3	43,0	986
Total	39,6	0,2	0,3	40,2	4.640

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Principais Resultados

- **Conhecimento sobre a prevenção:** Quarenta e sete por cento das mulheres e 56% dos homens sabem que a transmissão do HIV pode ser reduzida por meio do uso correcto e consistente do preservativo e limitando as relações sexuais a um/a único/a parceiro/a não infectado/a.
- **Conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV:** Trinta por cento dos jovens dos 15-24 anos possuem um conhecimento abrangente sobre o HIV.
- **Parceiros múltiplos e uso de preservativo:** Vinte e um por cento dos homens tiveram múltiplos/as parceiros/as sexuais nos doze meses anteriores ao inquérito e destes, 26% usaram um preservativo na última relação sexual.
- **Testagem para o HIV:** Trinta por cento das mulheres e 20% dos homens foram testados para o HIV nos últimos doze meses e receberam os resultados do último teste.
- **Circuncisão masculina:** A cobertura da circuncisão masculina aumentou 16 pontos percentuais desde 2009, atingindo os 63% em 2015.

As informações relativas ao conhecimento sobre o HIV e a SIDA, assim como às atitudes e comportamentos sexuais, são essenciais para o planeamento e monitorização do HIV. Este capítulo apresenta dados sobre os indicadores de conhecimento de modos de transmissão e métodos de prevenção do HIV, explora o estigma e a discriminação associados ao HIV e à SIDA e descreve os comportamentos sexuais de risco para a transmissão sexual. Apresenta ainda informação sobre a testagem prévia do HIV, a prevalência de sintomas e sinais autodeclarados de infecções transmissíveis sexualmente (ITS) e de circuncisão masculina. O capítulo termina com informações específicas sobre jovens dos 15 aos 24 anos, a população prioritária visada na resposta ao HIV em Moçambique.

11.1 CONHECIMENTO SOBRE OS MÉTODOS DE TRANSMISSÃO E PREVENÇÃO DO HIV E DA SIDA

Conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV

Saber que o uso correcto e consistente do preservativo durante as relações sexuais e ter apenas um/a parceiro/a sexual não infectado/a podem reduzir o risco de contrair o HIV, saber que uma pessoa com aspecto saudável pode ter o HIV e rejeitar as duas concepções erradas mais comuns relacionadas à prevenção ou transmissão do HIV (contrair o HIV através de picadas de mosquitos ou comendo juntamente com uma pessoa infectada com o HIV).

Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos.

Noventa e cinco por cento das mulheres e 97% dos homens já ouviram falar sobre a SIDA (**Quadro 11.1**) em Moçambique. No entanto, apenas 47% das mulheres e 56% dos homens sabem que o risco de contrair o HIV pode ser reduzido por meio do uso correcto e consistente do preservativo e limitando as relações sexuais a um/a único/a parceiro/a não infectado/a que não tenha outros/as parceiros/as sexuais (**Quadro 11.2**).

Os homens e mulheres ainda têm dificuldade em rejeitar alguns dos mitos mais comuns em torno do HIV. Apesar de 78% dos homens e mulheres saberem que o HIV não pode ser transmitido por meios sobrenaturais, apenas 46% das mulheres e 47% dos homens rejeitam as duas concepções erradas mais comuns e acreditam que uma pessoa aparentemente saudável pode ter o HIV (**Quadros 11.3.1 e 11.3.2**).

O conhecimento abrangente que os homens e mulheres possuem sobre o HIV é baixo: apenas 30% possuem um conhecimento abrangente sobre o HIV (**Quadros 11.3.1 e 11.3.2**).

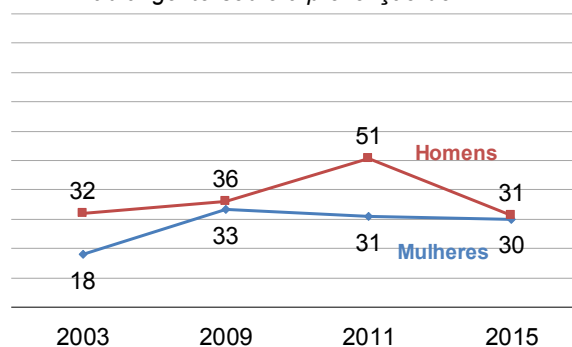
Tendências: A proporção de homens com conhecimento abrangente do HIV apresentou uma tendência crescente até 2011, quando atingiu os 51%, e baixou significativamente para 31% em 2015. Entre as mulheres, o conhecimento abrangente aumentou entre 2003 e 2009, mas manteve-se relativamente constante desde então (**Figura 11.1**).

Padrões segundo características seleccionadas

- O conhecimento sobre ambas as formas de prevenção (uso do preservativo e limitação de relações sexuais a um/a único/a parceiro/a não infectado/a) difere consideravelmente consoante a província. Os homens residentes na região Sul conhecem melhor as formas de prevenção quando comparados com os homens das restantes regiões. Por exemplo, essa proporção atinge os 84% em Gaza e apenas 34% em Nampula. À semelhança dos homens, as mulheres da região Sul possuem maior conhecimento sobre a prevenção da transmissão do HIV. Em Inhambane e Maputo província, 75% conhecem ambas as formas de prevenção do HIV, comparando com 28% das mulheres de Nampula (**Quadro 11.2**).
- O conhecimento dos dois métodos de prevenção aumenta com o nível de escolaridade e com o quintil de riqueza. Por exemplo, 34,1% das mulheres sem escolaridade possuem conhecimento de ambos os métodos de prevenção e essa percentagem aumenta para 68,6% entre as mulheres com o nível de escolaridade secundário ou superior. Além de inquirir sobre as duas formas de prevenção supramencionadas, o IMASIDA 2015 questionou igualmente sobre as concepções erradas mais comuns a respeito da transmissão do HIV, de modo a poder avaliar o conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV.

Figura 11.1 Tendências no conhecimento abrangente sobre o HIV

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos com conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV



- Os homens e mulheres das áreas rurais (26% e 25%, respectivamente) apresentam um conhecimento abrangente sobre o HIV menor em comparação com os homens e mulheres das áreas urbanas (ambos 39%).
- A proporção de pessoas com conhecimento abrangente varia consideravelmente consoante a província, variando de 17% entre as mulheres de Cabo Delgado e 61% em Inhambane (Figura 11.2).
- Tanto entre as mulheres como entre os homens, o conhecimento abrangente sobre o HIV aumenta com a educação e o quintil de riqueza. Por exemplo, o conhecimento abrangente dos homens com o nível de escolaridade secundário ou superior (46%) é cerca de três vezes maior do que o conhecimento dos homens sem escolaridade (16%) (Figura 11.3).

Figura 11.2 Conhecimento abrangente sobre o HIV por província: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15-49 anos com conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV

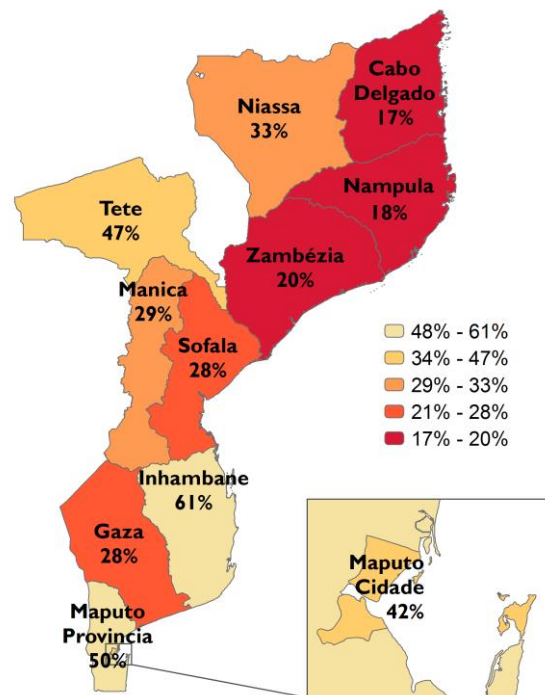
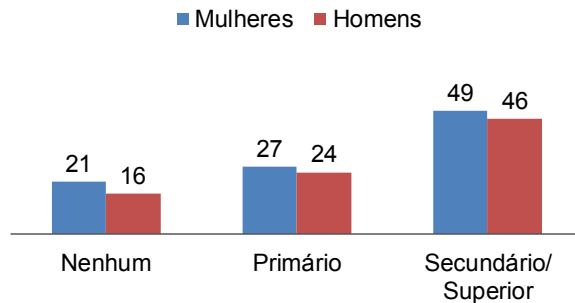


Figura 11.3 Conhecimento abrangente sobre o HIV por nível de escolaridade

Percentagem de mulheres e homens de 15-49 anos com conhecimento abrangente do HIV por nível de escolaridade



11.2 CONHECIMENTO SOBRE A TRANSMISSÃO DE MÃE PARA FILHO

Aumentar o nível de conhecimento sobre a transmissão do HIV de mãe para filho e reduzir o risco de transmissão através da administração de anti-retrovirais são medidas essenciais para a prevenção da transmissão vertical (PTV). De modo a avaliar o conhecimento sobre a PTV, perguntou-se aos inquiridos se o HIV pode ser transmitido de mãe para filho através da amamentação e se uma mãe com HIV pode reduzir o risco de transmissão para o seu filho caso tome anti-retrovirais durante a gravidez.

As mulheres possuem um conhecimento sobre a prevenção da transmissão do HIV de mãe para filho um pouco maior (52%) do que os homens (50%) (Quadro 11.4).

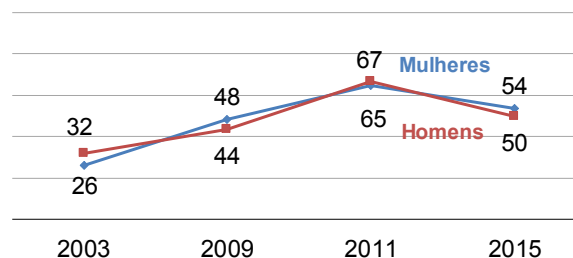
Tendências: Entre 2011 e 2015, a proporção de inquiridos com conhecimento de ambos os métodos de prevenção reduziu de 65% para 54% entre as mulheres e de 67% para 50% entre os homens (Figura 11.4).

Padrões segundo características seleccionadas

- É na faixa etária dos 15-19 anos, tanto nas mulheres como nos homens, que se observam as percentagens mais baixas de conhecimento sobre ambas as formas de prevenção da transmissão do HIV de mãe para filho (45% e 35%, respectivamente). É na faixa etária dos 30-39 anos que se observa a percentagem mais alta entre as mulheres (61%) e, na faixa etária dos 25-29 anos, a percentagem mais alta entre os homens (59%).
- O conhecimento sobre a PTV varia consoante a província. Por exemplo, entre as mulheres, varia de 32% na Zambézia para 79% em Maputo Província e, entre os homens, de 23% em Tete a 71% em Manica.
- O conhecimento sobre a prevenção da transmissão do HIV de mãe para filho aumenta com a educação e o quintil de riqueza. Apenas 45% das mulheres sem escolaridade possuem conhecimento sobre a transmissão de mãe para filho em comparação com 69% das mulheres com o nível de escolaridade secundário ou superior.

Figura 11.4 Tendências no conhecimento sobre a transmissão do HIV de mãe para filho

Percentagem de mulheres e homens de 15-49 anos que sabem que o HIV pode ser transmitido através da amamentação e o risco de TMPF pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos especiais durante a gravidez



11.3 ATITUDES EM RELAÇÃO AO HIV E À SIDA

11.3.1 Atitudes em relação às Pessoas que Vivem com o HIV e a SIDA

O estigma e a discriminação possuem um impacto negativo sobre a motivação das pessoas para aderirem ao teste do HIV e induzem a uma baixa adesão aos cuidados e tratamento do HIV. Neste sentido, a redução do estigma e da discriminação representa um indicador importante para o sucesso dos programas orientados para a resposta ao HIV.

Atitudes de aceitação em relação ao HIV

Foram colocadas quatro perguntas aos homens e às mulheres, com vista a avaliar o nível do estigma associado ao HIV e à SIDA. Os entrevistados que responderam que (1) estavam dispostos a cuidar de um familiar com SIDA em sua casa; (2) comprariam legumes frescos a um comerciante com o HIV; (3) deveria ser permitido a professores com HIV mas não doentes continuar a ensinar e; (4) não desejariam esconder que possuem um familiar com o HIV; são considerados como tendo atitudes de aceitação.

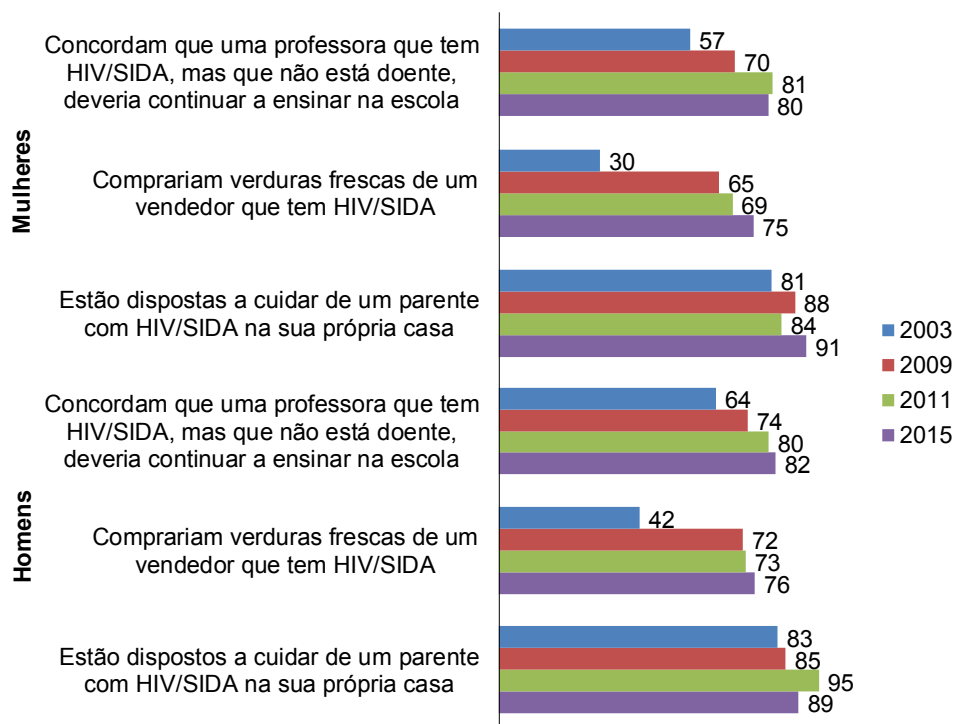
Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos.

A maior parte dos homens e mulheres manifestou a sua disposição para cuidar de familiares que vivem com o HIV (89% dos homens e 91% das mulheres), afirmou ser capaz de comprar verduras a um vendedor com o HIV (76% dos homens e 75% das mulheres) e concorda que uma professora com o HIV deveria continuar a ensinar na respectiva escola (82% dos homens e 80% das mulheres). No entanto, a percentagem de pessoas que expressa atitudes de aceitação para os quatro indicadores é baixa: 11% das mulheres e 14% dos homens (Quadros 11.5.1 e 11.5.2), devido à baixa percentagem que respondeu que não guardaria segredo se um familiar estivesse doente com o HIV/SIDA.

Tendências: A percentagem de homens e mulheres que demonstraram atitudes de aceitação para com pessoas que vivem com o HIV/SIDA aumentou entre 2003 e 2015 (**Figura 11.5**).

Figura 11.5 Tendências na aceitação das pessoas vivendo com HIV

Percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que ouviram falar do SIDA e que expressam atitudes específicas de aceitação em relação às pessoas que vivem com HIV/SIDA



Padrões segundo características seleccionadas

- As pessoas que residem em áreas urbanas expressam mais atitudes de aceitação em relação às pessoas que vivem com o HIV do que as pessoas que vivem em zonas rurais.
- As atitudes de aceitação em relação às pessoas que vivem com o HIV e a SIDA aumentam com o nível de escolaridade. Por exemplo, 72% das mulheres sem escolaridade concordam que uma professora que tem o HIV deveria continuar a ensinar na respectiva escola contra 93% das mulheres com o nível de escolaridade secundário ou superior (**Quadros 11.5.1 e 11.5.2**).

11.3.2 Atitudes Relacionadas com a Negociação de Relações Sexuais Mais Seguras com o Parceiro

Atitudes relacionadas com a negociação do sexo seguro com o parceiro

Um dos aspectos indispensáveis para a redução do risco de transmissão e contaminação do HIV é a pessoa estar em posição de negociar práticas sexuais mais seguras com parceiros. A fim de avaliar as atitudes em relação à negociação de relações sexuais mais seguras com parceiros, os inquiridos foram questionados quanto ao que pensam de uma mulher que (i) se recusa a ter relações sexuais com o marido por saber que este teve relações sexuais com outras mulheres; (ii) pede ao marido que use um preservativo por saber que este tem uma infecção transmissível sexualmente (ITS).

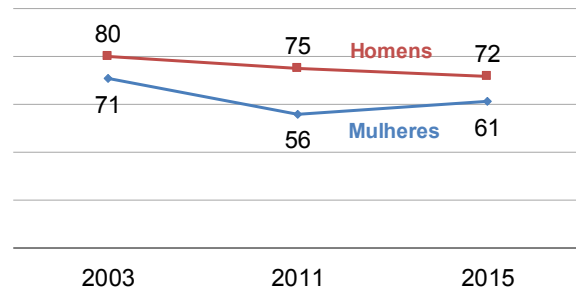
Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos.

Quarenta e dois por cento das mulheres dos 15-49 anos e 54% dos homens da mesma faixa etária afirmam que uma mulher pode recusar-se a ter relações sexuais com o marido caso saiba que este mantém relações sexuais com outras mulheres. Sessenta e um por cento das mulheres e 72% dos homens concordam que é justificável a esposa pedir ao marido que use um preservativo se souber que tem uma ITS (**Quadro 11.6**).

Tendências: A percentagem de homens que concordam que a mulher peça ao marido que use um preservativo caso este tenha uma ITS tem vindo a diminuir de forma quase linear, variando de 80% em 2003 a 72% em 2015. Já entre as mulheres, verificou-se uma diminuição de 10% de 2003 para 2011 e um aumento posterior, em 2015, quando atingiu os 61% (**Figura 11.6**).

Figura 11.6 Tendências nas negociações de uso de preservativo

Percentagem de mulheres e homens de 15-49 anos que acha que se justifica que uma mulher peça ao marido usar preservativo se souber que ele tem uma ITS



Padrões segundo características seleccionadas

- Os homens e mulheres que residem em áreas urbanas consideram mais aceitável que a mulher negocie práticas sexuais seguras com o marido do que os que residem em zonas rurais.
- A proporção de mulheres que consideram justificável uma mulher recusar-se a ter relações sexuais com o marido caso saiba que este tem relações sexuais com outras mulheres é maior nas províncias de Nampula (64%) e Maputo Província (53%). A proporção de homens e mulheres que consideram justificável que a mulher negocie relações sexuais seguras com o marido aumenta com o nível de escolaridade. Por exemplo, 52% das mulheres sem qualquer escolaridade concordam que podem pedir ao marido que use um preservativo caso tenha uma ITS, enquanto essa proporção sobe para 79% entre as mulheres com o nível de escolaridade secundário ou superior. A mesma tendência pode ser observada ao compararmos as pessoas do quintil de riqueza mais baixo com as do quintil de riqueza mais elevado.

11.3.3 Acções de Sensibilização dos Jovens para o Uso do Preservativo

O **Quadro 11.7** faz referência ao apoio dos adultos (18-49 anos) às crianças (12-14 anos) sobre o uso do preservativo para a prevenção do HIV. Cinquenta e oito por cento das mulheres e 70% dos homens dos 18-49 anos concordam que as crianças dos 12-14 anos devem ser educadas a usar o preservativo com vista a evitar o HIV. O apoio à educação quanto ao preservativo foi maior entre os homens e mulheres das províncias da região Sul do país (Maputo Cidade, Maputo província, Gaza e Inhambane) e com o nível de escolaridade mais alto (82% e 79%, respectivamente).

11.4 PARCEIROS SEXUAIS MÚLTIPLOS

Uma vez que o principal meio de transmissão do HIV em Moçambique são as relações sexuais heterossexuais não protegidas, as informações sobre comportamentos sexuais são importantes para o planeamento e a monitorização das intervenções para o controlo da epidemia.

De acordo com os dados do IMASIDA, a percentagem de homens que tiveram dois ou mais parceiros nos doze meses anteriores ao inquérito (21%) é sete vezes maior do que a de mulheres (3%) e o uso do preservativo na última relação sexual entre as pessoas com múltiplos parceiros foi de 29% entre as mulheres e de 26% entre os homens (**Quadros 11.8.1 e 11.8.2**).

Entre as pessoas que já tiveram relações sexuais, o número médio de parceiros sexuais ao longo da vida é de dois parceiros para as mulheres e sete para os homens.

Tendências: A ocorrência de múltiplas parcerias sexuais entre mulheres nos doze meses anteriores ao inquérito diminuiu ligeiramente, de 5% em 2003 para 3% em 2015. Entre homens, essa proporção baixou de 30% em 2011 para 21% em 2015.

O uso do preservativo entre as mulheres que relataram múltiplos parceiros sexuais vinha aumentando de 14% em 2003 para 31% em 2011, tendo-se mantido estável até 2015. Entre os homens, essa percentagem apresenta uma tendência de crescimento desde 2003, ano em que passou de 17% para 26% em 2015.

Padrões segundo características seleccionadas

- A frequência de parceiros múltiplos e o uso do preservativo são maiores quanto mais alto for o nível de escolaridade, sendo quase duas vezes superior entre as pessoas com ensino o secundário ou superior do que sem escolaridade. Por exemplo, o uso do preservativo entre os homens sem escolaridade é de 10% e, entre os homens com o nível de escolaridade secundário ou superior, 43%.
- Os residentes nas áreas urbanas de ambos os sexos apresentam maiores percentagens de parceiros múltiplos nos doze meses anteriores ao inquérito, de uso do preservativo durante a última relação sexual e de média de parceiros ao longo da vida em comparação com as pessoas nas zonas rurais.
- Nos homens, as parcerias múltiplas são em menor proporção nos nunca casados (17%) do que nos separados ou divorciados (26%). Nas mulheres, as parcerias múltiplas são em maior proporção entre as não casadas (5%) do que nas casadas/em união marital (2%).
- A proporção de parceiros múltiplos nos doze meses anteriores ao inquérito é maior na província de Cabo Delgado, tanto nos homens (42%) como nas mulheres (8%).
- A percentagem de homens com múltiplas parceiras nos doze meses anteriores ao inquérito e que usaram um preservativo na última relação difere consoante a província, variando de 7% em Nampula a 63% em Maputo Cidade.
- Os homens de Cabo Delgado foram os que reportaram o maior número de parceiros sexuais na vida, doze, quase duas vezes mais do que a média nacional.

11.5 PREVALÊNCIA DE PARCEIROS SEXUAIS CONCOMITANTES

Prevalência pontual de parceiros sexuais concomitantes

Percentagem de inquiridos que tiveram dois ou mais parceiros sexuais concomitantemente durante os seis meses anteriores ao inquérito.

Prevalência cumulativa de parceiros sexuais concomitantes

Percentagem de inquiridos que tiveram dois ou mais parceiros sexuais concomitantemente, em qualquer altura, durante os doze meses anteriores ao inquérito.

A prevalência pontual e cumulativa de parceiros sexuais concomitantes são indicadores concebidos para medir a sobreposição de parceiros sexuais. No geral, a prevalência pontual e cumulativa de parceiros sexuais concomitantes é maior entre os homens (9 e 16%, respectivamente) do que entre as mulheres (1% e 2%, respectivamente).

Entre os homens e mulheres que declararam terem tido parceiros múltiplos nos doze meses anteriores ao inquérito, 77% tiveram dois ou mais parceiros ao mesmo tempo (**Quadro 11.9**).

Tendências: Dos três indicadores—prevalência pontual, prevalência cumulativa e proporção de parceiros concomitantes entre as mulheres com múltiplas parcerias—enquanto os dois primeiros se mantiveram constantes, o terceiro aumentou 13 pontos percentuais entre as mulheres de 2011 a 2015.

11.6 SEXO PAGO

O acto de pagar para ter relações sexuais representa uma base de negociação desigual para relações sexuais mais seguras. Dezanove por cento dos homens dos 15 aos 49 anos afirmaram terem tido relações sexuais pagas e 10% relataram terem tido relações sexuais pagas nos doze meses anteriores à entrevista. Dos que tiveram relações sexuais nos últimos doze meses, apenas um em cada três homens usou um preservativo, colocando-os em grande risco de infecção pelo HIV (**Quadro 11.10**).

Tendências: A percentagem de homens que pagaram por sexo no ano anterior ao inquérito tem vindo a diminuir, tendo baixado de 26% em 2003 para 19% em 2015. Entre os homens que pagaram por sexo, 34% afirmaram terem usado preservativos em 2011 e 31% em 2015.

Padrões segundo características seleccionadas

- Os homens divorciados/separados/viúvos foram os que mais afirmaram terem pago por relações sexuais (31%).
- A província de Cabo Delgado apresenta a maior percentagem de homens que tiveram relações sexuais pagas nos últimos doze meses anteriores ao inquérito (39%), tendo apenas 12% usado um preservativo na última relação paga. As províncias da região Sul apresentam a menor percentagem de homens que pagaram por sexo nos últimos meses (varia de 2,4 a 3,8%, consoante a província).
- Os homens dos quintis de riqueza mais baixos reportaram pagarem mais por sexo e recorrerem menos ao preservativo no sexo pago em comparação com os homens de quintis de riqueza elevados (17% dos homens do segundo quintil de riqueza contra 64% dos homens do quintil de riqueza mais elevado).
- Apesar de não haver grande diferença entre as percentagens de homens que pagaram por sexo nos últimos doze meses que habitam em áreas rurais (11.3%) e urbanas (9.1%), os homens das áreas urbanas utilizaram o preservativo com maior frequência nas últimas relações pagas (47%) do que os homens das áreas rurais (23%).

11.7 COBERTURA DOS SERVIÇOS DE TESTAGEM DO HIV

Conhecer o estado serológico ajuda as pessoas com resultado de HIV negativo a tomar decisões acertadas que visam a redução de comportamentos de risco e as pessoas com resultado positivo a adoptar comportamentos para uma prevenção positiva e procura de cuidados e tratamento.

11.7.1 Sensibilização para a Procura de Serviços de Testagem do HIV e Experiência relacionada com a Testagem do HIV

De modo a avaliar o conhecimento e a cobertura dos serviços de testagem do HIV, perguntou-se aos inquiridos se sabiam onde fazer o teste, se alguma vez o tinham feito e, entre os que foram testados, se receberam os resultados do último teste. Caso nunca tenham sido testados, os inquiridos responderam se sabiam onde fazer o teste do HIV.

A maioria dos inquiridos (84% das mulheres e 80% dos homens) sabe onde fazer um teste do HIV (**Quadros 11.11.1 e 11.11.2**).

No geral, 61% das mulheres e 38% dos homens já foram testados e receberam os resultados. No entanto, apenas três em cada dez mulheres e dois em cada dez homens foram testados para o HIV nos doze meses anteriores ao inquérito e receberam os resultados do último teste.

Tendências: De 2003 a 2015, a percentagem de inquiridos que fizeram o teste nos doze meses anteriores ao inquérito e receberam o resultado aumentou de 2% entre as mulheres e 3% entre os homens para 31% e 19% (**Figura 11.7**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A proporção de homens e mulheres que nunca foram testados é maior na faixa etária dos 15-19 anos (81% e 57%, respectivamente) e naqueles que nunca tiveram relações sexuais (89% das mulheres e 84% dos homens) (**Quadros 11.11.1 e 11.11.2**).
- A percentagem de pessoas que alguma vez foram testadas é maior nas áreas urbanas (74% entre as mulheres e 52% entre os homens) do que nas áreas rurais (58% entre as mulheres e 31% entre os homens).
- A percentagem de mulheres testadas nos doze meses anteriores ao inquérito e que receberam os resultados é maior nas províncias da região Sul e no Tete, onde variam de 40% a 48%. A percentagem é mais baixa em Nampula (20%) (**Figura 11.8**).
- A percentagem de pessoas testadas nos doze meses anteriores ao inquérito aumenta consideravelmente quanto maiores são o nível de escolaridade e o quintil de riqueza, tanto entre os homens como as mulheres.

Figura 11.7 Tendências no teste de HIV

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que foi testada nos últimos 12 meses e recebeu os resultados do último teste

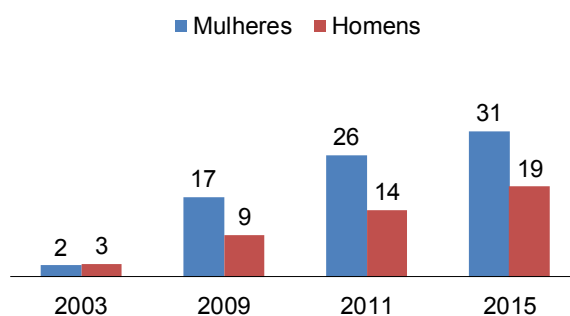
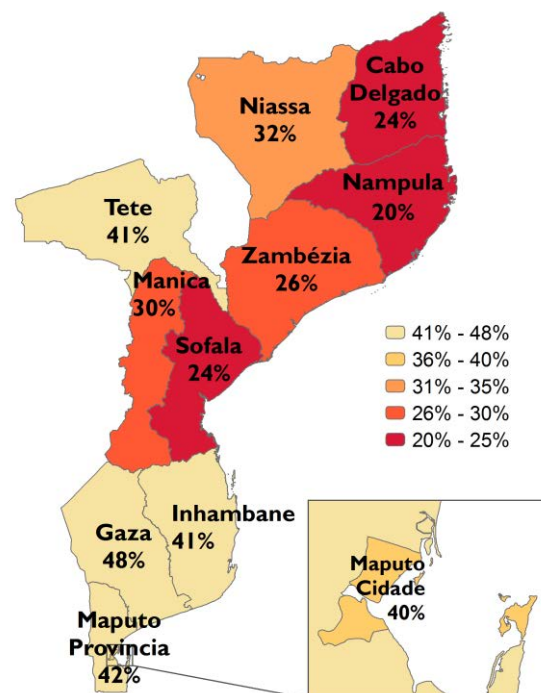


Figura 11.8 Cobertura do teste de HIV antes da entrevista por província: Mulheres

Percentagem de mulheres testadas nos últimos doze meses e que receberam os resultados do último teste



11.8 CIRCUNCISÃO MASCULINA

Em Moçambique, a circuncisão masculina tem sido tradicionalmente praticada por muitas comunidades. Além de motivos religiosos, a circuncisão é frequentemente praticada como um rito de passagem para a idade adulta.

Os homens circuncisados têm menos de 60% de probabilidade de contrair o HIV do que os homens não circuncisados. Estima-se que, de modo a conseguir uma redução significativa da incidência do HIV, Moçambique necessite de uma cobertura de circuncisão de homens com idades entre os 12 e os 49 anos de 80% até 2017. Por esse motivo, foi desenvolvido um Plano Nacional para a Expansão da Circuncisão

Masculina (MISAU, 2013), com vista a atingir dois milhões de homens até 2017, com prioridade para as províncias com baixa cobertura de circuncisão e altas taxas de prevalência do HIV.

O IMASIDA 2015 apurou que, em Moçambique, 63% dos homens de 15 a 49 anos são circuncidados (Quadro 11.12).

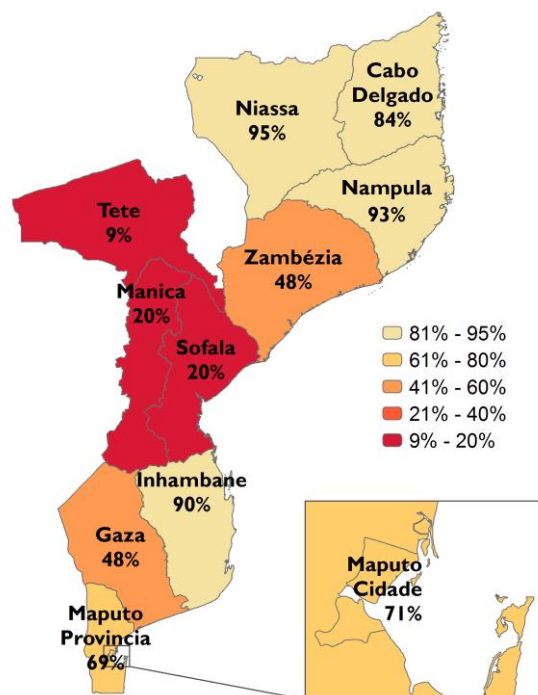
Tendências: A cobertura da circuncisão masculina aumentou 16 pontos percentuais desde 2009, passando de 47 para 63%.

Padrões segundo características seleccionadas

- As áreas rurais apresentam uma proporção de homens circuncidados (59%) inferior às áreas urbanas (69%).
- Verifica-se uma diferença na proporção de homens circuncidados entre as províncias, sendo maior nas províncias de Niassa (95%) e Nampula (93%) e menor nas províncias de Tete (9%), Manica e Sofala (ambas com 20%) (Figura 11.9).
- Noventa e três por cento dos homens da religião islâmica e 74% da religião católica afirmaram ser circuncidados. A religião Zione/Sião apresenta a menor percentagem de homens circuncidados (37%).

Figura 11.9 Circuncisão masculina por província

Percentagem de homens de 15-49 anos que declararam ter sido circuncidados



11.9 AUTODECLARAÇÃO DE INFECÇÕES TRANSMISSÍVEIS SEXUALMENTE

Infecções transmissíveis sexualmente (ITS) e sintomas

Os inquiridos que já tiveram relações sexuais foram questionados se tiveram alguma ITS ou sintomas de uma ITS (corrimento anormal e mau cheiro na vagina/pénis ou uma ferida ou úlcera genital) nos doze meses anteriores ao inquérito.

Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos.

Perguntou-se a todos os inquiridos que tiveram relações sexuais se tiveram uma ITS ou sintomas de ITS nos doze meses anteriores ao inquérito.

Entre as mulheres, 4% declararam terem tido ITS nos últimos doze meses: 5% verificaram uma secreção anormal ou mau cheiro da vagina, 2% tiveram uma ferida ou úlcera genital. Entre os homens, 5% declararam terem tido uma ITS: 5% verificaram uma secreção anormal ou mau cheiro do pénis, 3% tiveram uma ferida ou úlcera genital. No geral, 7% das mulheres e dos homens relataram terem tido uma ITS ou sintomas de ITS nos últimos doze meses anteriores ao inquérito (Quadro 11.13).

11.10 INJEÇÕES MÉDICAS

O uso de injeções em unidades sanitárias pode contribuir para a transmissão de doenças através do sangue, na medida em que aumenta o risco de práticas pouco seguras como, por exemplo, o uso repetido do mesmo material perfurante. Consequentemente, a proporção de injeções administradas com material previamente usado é uma indicação importante de práticas de risco de transmissão da infecção pelo HIV.

Vinte por cento das mulheres e 10% dos homens de 15-49 anos receberam injeções médicas nos últimos doze meses (**Quadro 11.14**). Noventa e seis por cento das mulheres e 95% dos homens referiram que, na última injeção, a seringa e a agulha foram retiradas de um pacote novo e não aberto.

11.11 CONHECIMENTO SOBRE O HIV E A SIDA E COMPORTAMENTOS ENTRE OS JOVENS

Esta secção aborda o conhecimento sobre o HIV e a SIDA entre os jovens dos 15 aos 24 anos e avalia até que ponto os jovens se envolvem em comportamentos que os podem colocar em risco de contrair o HIV.

11.11.1 Conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV e fonte de preservativos entre os jovens

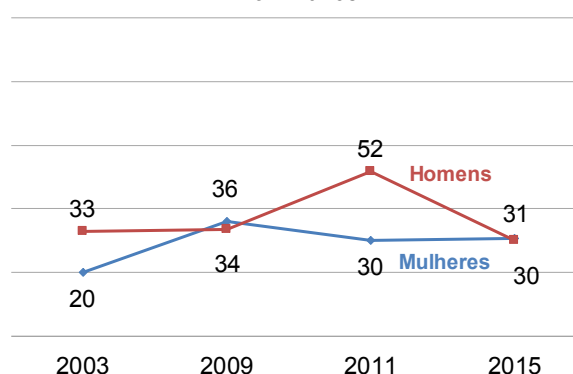
Saber como o HIV é transmitido é essencial para que as pessoas se previnam contra a infecção pelo HIV, sobretudo os jovens que, muitas vezes, correm riscos maiores, uma vez que são susceptíveis a ter relações sexuais com um ou mais parceiros ou envolver-se em outros comportamentos que os podem colocar em risco.

Sete em cada dez jovens dos 15 aos 24 anos não possuem um conhecimento abrangente¹ sobre a prevenção do HIV (**Quadro 11.15**). Dois terços (66%) das mulheres jovens de 15-24 anos conhecem uma fonte de preservativos (66%).

Tendências: Os dados mostram que, entre as mulheres jovens, o nível de conhecimento abrangente oscilou entre 2003 e 2015, mantendo-se estabilizado em cerca de 31% no final do período. Entre os homens jovens, o conhecimento abrangente baixou 22% desde 2011 (52%), tendo alcançado os 30% em 2015 (**Figura 11.10**).

Figura 11.10 Tendências no conhecimento abrangente sobre o HIV entre os jovens

Percentagem de jovens de 15-24 anos



Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres residentes das áreas urbanas apresentam uma percentagem maior de conhecimento abrangente (39%) do que as mulheres das áreas rurais (25%). De igual modo, entre os homens, o conhecimento abrangente é maior nas áreas urbanas (39%) do que nas áreas rurais (23%).
- Para ambos os sexos, o nível de conhecimento sobre o HIV é maior à medida que aumenta o nível de educação. Quarenta e cinco por cento das mulheres com o nível de escolaridade secundário ou superior apresentam conhecimento abrangente sobre o HIV contra 17% entre as jovens sem qualquer nível de escolaridade. Entre os homens, o maior nível de conhecimento sobre o HIV verifica-se no nível secundário ou superior (43%) contra os homens sem qualquer nível de escolaridade (14%).

¹ Conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV significa saber que o uso consistente do preservativo durante as relações sexuais e ter um/a único/a parceiro/a fiel e não infectado/a pode reduzir o risco de contágio com o HIV, saber que uma pessoa aparentemente saudável pode ter o HIV e rejeitar as duas concepções erradas mais comuns sobre a transmissão ou prevenção do HIV (contrair o HIV com uma picada de mosquito ou por comer juntamente com uma pessoa que tem o HIV).

11.11.2 Idade na Primeira Relação Sexual

Uma das estratégias para a redução do risco de contracção de ITS entre os jovens é adiar o início da actividade sexual. O **Quadro 11.16** mostra a percentagem de jovens que tiveram relações sexuais pela primeira vez antes dos 15-18 anos, por idade actual e características seleccionadas.

Vinte e cinco por cento das mulheres e 24% dos homens de 15-24 anos afirmaram terem tido a primeira relação sexual antes dos 15 anos. Ainda na mesma faixa etária, 77% das mulheres e 72% dos homens tiveram a primeira relação sexual antes dos 18 anos.

Padrões segundo características seleccionadas

- Os jovens residentes em áreas rurais apresentam uma maior probabilidade de iniciar a actividade sexual antes dos 15-18 anos.
- Para ambos os sexos, a percentagem de jovens que tiveram relações sexuais antes dos 15 anos diminui à medida que aumenta o nível de escolaridade.

11.11.3 Relação Sexual antes do Casamento

O IMASIDA recolheu dados sobre as relações sexuais pré-maritais entre os jovens dos 15-24 anos nunca casados. Em Moçambique, 30% dos jovens do sexo masculino e 41% do sexo feminino nunca tiveram relações sexuais. Dos que já tiveram relações sexuais, 51% das mulheres e 64% dos homens tiveram relações sexuais pré-maritais nos últimos doze meses. Dos jovens que tiveram relações sexuais pré-maritais nos últimos doze meses, 56% das mulheres e 47% dos homens reportaram terem usado o preservativo na última relação sexual (**Quadro 11.17**).

O uso do preservativo na última relação sexual é mais frequente entre os jovens residentes nas áreas urbanas e com maior nível de escolaridade. Em ambos os sexos, o uso do preservativo na última relação sexual aumenta com a idade. Sessenta e dois por cento das mulheres e 66% dos homens na faixa etária dos 20-24 anos reportaram maior uso do preservativo na última relação sexual do que as restantes faixas etárias.

11.11.4 Múltiplos Parceiros Sexuais

Três por cento das mulheres e 18% dos homens jovens de 15-24 anos reportaram terem tido dois ou mais parceiros nos últimos doze meses e 42% de mulheres e 39% dos homens reportaram terem usado um preservativo durante a última relação sexual (**Quadros 11.18.1 e 11.18.2**).

Entre os jovens que já foram casados, 2% das mulheres de 15-24 anos afirmaram terem tido dois ou mais parceiros nos últimos doze meses contra 23% dos homens da mesma faixa etária. Uma maior proporção de homens nunca casados (56%) declarou ter usado o preservativo durante a última relação sexual contra 13% dos homens que já foram casados.

Em ambos os sexos, quanto maior for o nível de escolaridade, maior é a percentagem que afirma ter tido dois ou mais parceiros nos últimos doze meses.

11.11.5 Relações Sexuais Intergeracionais: Mulheres Jovens

Em muitas sociedades, as mulheres jovens têm relações sexuais com homens consideravelmente mais velhos. Esta prática pode contribuir para a disseminação do HIV e outras ITS, uma vez que uma jovem não infectada corre o risco de se infectar caso tenha relações sexuais desprotegidas com um parceiro mais velho e infectado.

Os resultados do IMASIDA 2015 mostram que 11% das mulheres dos 15-19 anos tiveram relações sexuais com um homem que era dez ou mais anos mais velho contra praticamente nenhum homem jovem (**Quadro 11.19**). No que diz respeito ao estado civil, 14% das mulheres actualmente casadas afirmaram terem tido relações sexuais com um homem que era dez ou mais anos mais velho contra 4% que nunca foram casadas. As jovens das áreas urbanas envolvem-se menos em relações sexuais com parceiros com dez anos ou mais anos mais velhos.

11.11.6 Cobertura dos Serviços de Testagem do HIV nos Jovens

Aderir aos serviços de testagem do HIV pode ser mais difícil para os jovens do que para os adultos devido às barreiras socioculturais e institucionais que estes enfrentam no acesso aos serviços de saúde. Em Moçambique, entre os jovens de 15-24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos doze meses, 38% das mulheres e 18% dos homens foram testados nos últimos doze meses e receberam o resultado do último teste (**Quadro 11.20**).

Tendências: Observa-se um aumento importante, com maior ênfase entre as mulheres, na percentagem dos jovens que fizeram o teste do HIV e receberam o resultado nos doze meses anteriores ao inquérito. Entre as mulheres, esse indicador subiu de 4% em 2003 para 31% em 2015. Entre os homens, passou de 4% para 14% no mesmo período.

Padrões segundo características seleccionadas

- Os jovens que residem em áreas urbanas e que têm maior nível de escolaridade apresentam maiores probabilidades de terem sido testados nos últimos doze meses e recebido os resultados.

LISTA DE QUADROS

Para obter informações pormenorizadas sobre o conhecimento, atitudes e comportamentos relacionados com o HIV e a SIDA, consulte os quadros seguintes:

- **Quadro 11.1** Conhecimento sobre a SIDA
- **Quadro 11.2** Conhecimento de métodos de prevenção do HIV
- **Quadro 11.3.1** Conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV: Mulheres
- **Quadro 11.3.2** Conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV: Homens
- **Quadro 11.4** Conhecimento sobre a prevenção da transmissão do HIV de mãe para filho
- **Quadro 11.5.1** Atitudes de aceitação em relação às pessoas que vivem com o HIV e a SIDA: Mulheres
- **Quadro 11.5.2** Atitudes de aceitação em relação às pessoas que vivem com o HIV e a SIDA: Homens
- **Quadro 11.6** Atitudes em relação às negociações de relações sexuais mais seguras com o marido
- **Quadro 11.7** Apoio dos adultos na educação das crianças quanto ao uso de preservativos para a prevenção do HIV e SIDA
- **Quadro 11.8.1** Parceiros sexuais múltiplos: Mulheres
- **Quadro 11.8.2** Parceiros sexuais múltiplos: Homens
- **Quadro 11.9** Prevalência pontual e prevalência cumulativa de parceiros sexuais concomitantes
- **Quadro 11.10** Relações sexuais pagas e uso de preservativo na última relação sexual paga
- **Quadro 11.11.1** Cobertura do teste do HIV antes da entrevista: Mulheres
- **Quadro 11.11.2** Cobertura do teste do HIV antes da entrevista: Homens
- **Quadro 11.12** Circuncisão masculina
- **Quadro 11.13** Autodeclaração de infeções transmissíveis sexualmente (ITS) e os sintomas das ITS
- **Quadro 11.14** Prevalência de injeções médicas
- **Quadro 11.15** Conhecimento abrangente dos jovens sobre o HIV e das possíveis fontes de preservativos
- **Quadro 11.16** Idade na primeira relação sexual entre os jovens
- **Quadro 11.17** Relações sexuais pré-maritais e uso de preservativos durante as relações sexuais pré-maritais entre os jovens
- **Quadro 11.18.1** Parceiros sexuais múltiplos entre jovens nos últimos doze meses: Mulheres
- **Quadro 11.18.2** Parceiros sexuais múltiplos entre jovens nos últimos doze meses: Homens
- **Quadro 11.19** Relações sexuais inter-geracionais entre homens e mulheres de 15-19 anos
- **Quadro 11.20** Testagem do HIV recente nos jovens

Quadro 11.1 Conhecimento sobre a SIDA

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que ouviram falar da SIDA, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres		Homens	
	Ouviu falar da SIDA	Número de mulheres	Ouviu falar da SIDA	Número de homens
Idade				
15-24	93,3	2.874	95,3	1.995
15-19	90,5	1.494	93,2	1.101
20-24	96,2	1.380	97,9	894
25-29	95,8	1.087	98,7	691
30-39	95,9	1.750	98,3	1.181
40-49	95,2	1.202	99,1	857
Estado civil				
Nunca casado	91,8	1.178	94,9	1.564
Teve relações sexuais	97,4	751	97,7	1.139
Nunca teve relações sexuais	81,9	427	87,5	425
Casado/Em união de facto	95,1	4.565	98,4	2.918
Divorciado/Separado/Viúvo	95,9	1.171	98,6	242
Residência				
Urbana	97,9	2.437	99,0	1.876
Rural	92,9	4.478	96,1	2.848
Província				
Niassa	96,4	362	95,2	265
Cabo Delgado	97,5	639	95,8	502
Nampula	99,6	1.441	99,5	1.058
Zambézia	80,9	813	93,2	511
Tete	96,1	515	95,1	324
Manica	91,1	526	99,3	335
Sofala	86,2	648	95,2	447
Inhambane	98,6	474	98,4	248
Gaza	99,1	621	96,8	317
Maputo Província	99,6	400	99,6	354
Maputo Cidade	98,2	476	99,8	362
Nível de escolaridade				
Nenhum	90,3	1.795	95,0	482
Primário	95,0	3.544	96,4	2.544
Secundário/Superior	99,0	1.576	99,2	1.698
Quintil de riqueza				
Mais baixo	91,2	1.335	95,3	802
Segundo	92,3	1.308	96,9	884
Médio	92,5	1.259	95,5	875
Quarto	97,5	1.424	98,0	909
Mais elevado	98,6	1.588	99,4	1.254
Total 15-49	94,7	6.915	97,3	4.724
50-59	93,6	834	98,6	559
Total 15-59	94,5	7.749	97,4	5.283

na = Não aplicável

Quadro 11.2 Conhecimento de métodos de prevenção do HIV

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que, em resposta a determinadas perguntas, afirmaram ser possível reduzir o risco de contágio com o HIV usando preservativos sempre que se tenha relações sexuais e limitando as relações sexuais a um/a único(a) parceiro(a) não infectado(a) e sem outros parceiros sexuais, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres				Homens			
	Usando preservativos ¹	Limitando as relações sexuais a um único parceiro não infectado ²	Usando preservativos e limitando as relações sexuais a um único parceiro não infectado ^{1,2}	Número de mulheres	Usando preservativos ¹	Limitando as relações sexuais a uma única parceira não infectada ²	Usando preservativos e limitando as relações sexuais a uma única parceira não infectada ^{1,2}	Número de homens
Idade								
15-24	54,6	62,8	46,5	2.874	65,4	68,2	54,8	1.995
15-19	51,3	59,4	43,6	1.494	64,1	65,2	53,5	1.101
20-24	58,2	66,4	49,7	1.380	67,1	71,9	56,4	894
25-29	55,8	69,6	50,3	1.087	68,8	75,7	60,0	691
30-39	56,2	67,2	48,6	1.750	63,6	75,1	56,7	1.181
40-49	50,6	60,8	43,3	1.202	63,8	74,3	55,3	857
Estado civil								
Nunca casado	60,8	66,9	53,2	1.178	69,8	70,9	60,0	1.564
Teve relações sexuais	71,1	79,6	64,4	751	74,1	75,0	64,1	1.139
Nunca teve relações sexuais	42,6	44,4	33,4	427	58,3	59,9	49,1	425
Casado/Em união de facto	52,2	63,2	44,9	4.565	62,3	72,4	53,5	2.918
Divorciado/Separado/Viúvo	57,1	67,8	49,4	1.171	69,6	76,0	61,9	242
Residência								
Urbana	67,3	73,7	59,1	2.437	74,1	78,1	65,1	1.876
Rural	47,5	59,7	40,6	4.478	59,3	68,2	50,2	2.848
Província								
Niassa	52,9	66,2	49,3	362	50,0	49,1	39,5	265
Cabo Delgado	40,9	44,5	31,5	639	66,9	71,1	55,8	502
Nampula	33,3	61,9	28,0	1.441	46,2	65,3	33,5	1.058
Zambézia	50,5	54,4	40,1	813	68,6	70,8	58,0	511
Tete	61,1	71,2	57,8	515	57,5	67,0	49,7	324
Manica	53,7	58,5	45,2	526	77,2	82,9	69,4	335
Sofala	46,9	56,3	41,9	648	54,1	62,0	49,3	447
Inhambane	80,5	87,3	75,4	474	84,3	88,2	79,6	248
Gaza	72,3	71,2	57,9	621	88,9	86,8	83,7	317
Maputo Província	80,6	87,0	74,7	400	82,1	81,0	72,7	354
Maputo Cidade	78,0	77,3	68,2	476	83,6	86,8	77,5	362
Nível de escolaridade								
Nenhum	38,8	55,8	34,1	1.795	49,8	58,3	38,0	482
Primário	52,4	62,0	44,1	3.544	60,2	67,0	49,9	2.544
Secundário/Superior	77,0	80,5	68,6	1.576	77,1	83,6	70,5	1.698
Quintil de riqueza								
Mais baixo	37,7	53,8	30,3	1.335	51,8	63,1	40,5	802
Segundo	38,3	56,4	34,1	1.308	53,3	64,2	43,2	884
Médio	50,5	60,9	42,8	1.259	58,2	66,6	48,3	875
Quarto	64,1	70,4	56,0	1.424	74,5	77,7	67,0	909
Mais elevado	76,5	78,3	67,3	1.588	80,2	83,3	72,8	1.254
Total 15-49	54,5	64,6	47,1	6.915	65,2	72,1	56,1	4.724
50-59	45,0	60,3	40,1	834	63,3	70,7	54,2	559
Total 15-59	53,5	64,2	46,3	7.749	65,0	72,0	55,9	5.283

na = Não aplicável

¹ Usando preservativos cada vez que tem relações sexuais

² Parceiro(a) que não tem outros/as parceiros/as sexuais

Quadro 11.3.1 Conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que diz que uma pessoa aparentemente saudável pode ter o HIV e que, em resposta a determinadas perguntas, rejeitaram correctamente as concepções erradas sobre a transmissão ou prevenção do HIV e a percentagem com conhecimento abrangente sobre o HIV, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem das mulheres que dizem que:				Percentagem que rejeita as duas concepções erradas mais comuns e diz que uma pessoa aparentemente saudável pode ter o HIV ¹	Percentagem com conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV ²	Número de mulheres
	Uma pessoa aparentemente saudável pode ter o HIV	O HIV não pode ser transmitido por picada de mosquito	O HIV não pode ser transmitido por meios sobrenaturais	Uma pessoa não se pode infectar por partilhar comida com alguém que tem o HIV			
Idade							
15-24	63,1	69,4	77,0	75,7	46,3	30,8	2.874
15-19	58,0	67,3	71,3	70,2	41,2	27,7	1.494
20-24	68,6	71,7	83,2	81,8	51,9	34,1	1.380
25-29	63,5	71,9	79,7	79,3	47,4	32,7	1.087
30-39	68,0	67,0	78,3	77,7	46,4	31,1	1.750
40-49	61,7	64,9	76,9	73,8	40,7	24,8	1.202
Estado civil							
Nunca casada	65,9	70,9	75,4	75,3	48,5	36,0	1.178
Teve relações sexuais	75,7	77,3	83,9	84,5	56,7	44,7	751
Nunca teve relações sexuais	48,6	59,6	60,6	58,9	34,0	20,7	427
Casada/Em união de facto	62,3	68,2	78,1	76,7	44,2	28,3	4.565
Divorciada/Separada/Viúva	69,7	66,9	78,5	76,8	48,1	31,2	1.171
Residência							
Urbana	76,4	73,0	83,8	82,9	54,5	38,9	2.437
Rural	57,5	65,9	74,4	73,0	40,7	25,3	4.478
Província							
Niassa	47,8	81,2	86,0	84,4	40,9	33,0	362
Cabo Delgado	52,7	68,0	73,4	69,4	34,0	17,3	639
Nampula	53,9	75,1	76,5	80,1	42,0	18,0	1.441
Zambézia	51,0	49,6	54,1	53,7	28,7	19,6	813
Tete	74,5	85,4	89,3	90,0	68,4	46,5	515
Manica	62,1	59,5	74,6	74,7	41,2	29,0	526
Sofala	55,6	59,6	71,4	71,4	40,6	28,2	648
Inhambane	82,9	84,2	92,6	86,9	71,0	60,9	474
Gaza	85,9	61,6	87,9	75,7	45,4	27,5	621
Maputo Província	88,9	70,6	86,7	87,3	60,5	50,1	400
Maputo Cidade	80,6	65,8	85,5	83,2	53,5	41,9	476
Nível de escolaridade							
Nenhum	53,2	61,3	68,1	69,6	39,1	20,6	1.795
Primário	62,0	66,1	77,3	74,0	40,7	26,6	3.544
Secundário/Superior	81,6	81,8	89,6	89,7	63,8	48,8	1.576
Quartil de riqueza							
Mais baixo	50,2	62,4	66,0	69,1	35,4	18,2	1.335
Segundo	48,2	64,4	71,9	71,1	33,7	19,1	1.308
Médio	61,2	68,3	77,0	73,3	44,2	27,6	1.259
Quarto	74,7	71,2	84,1	81,1	52,6	37,4	1.424
Mais elevado	82,0	74,4	87,3	85,4	58,6	44,7	1.588
Total 15-49	64,2	68,4	77,7	76,5	45,6	30,1	6.915
50-59	57,0	61,3	73,9	68,2	35,9	22,3	834
Total 15-59	63,4	67,7	77,3	75,6	44,5	29,3	7.749

¹ As duas concepções erradas mais comuns são: contrair o HIV com picadas de mosquitos ou por comer juntamente com uma pessoa que tem o HIV.

² Conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV significa saber que o uso consistente do preservativo durante as relações sexuais e ter um único parceiro fiel e não infectado pode reduzir o risco de contágio com o HIV; saber que uma pessoa aparentemente saudável pode ter o HIV; e rejeitar as duas concepções erradas mais comuns sobre a transmissão ou prevenção de HIV (contrair o HIV com picadas de mosquitos ou por comer juntamente com uma pessoa que tem o HIV).

Quadro 11.3.2 Conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV: Homens

Percentagem de homens de 15-49 anos que diz que uma pessoa aparentemente saudável pode ter o HIV e que, em resposta a determinadas perguntas, rejeitaram correctamente as concepções erradas sobre a transmissão ou prevenção do HIV e a percentagem com conhecimento abrangente sobre o HIV, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem dos homens que dizem que:				Percentagem que rejeita as duas concepções erradas mais comuns e diz que uma pessoa aparentemente saudável pode ter o HIV ¹		Número de homens
	Uma pessoa aparentemente saudável pode ter o HIV	O HIV não pode ser transmitido por picada de mosquito	O HIV não pode ser transmitido por meios sobrenaturais	Uma pessoa não se pode infectar por partilhar comida com alguém que tem o HIV	Percentagem com conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV ²		
Idade							
15-24	69,2	64,5	74,8	74,9	44,4	30,2	1.995
15-19	64,4	60,7	68,9	70,1	40,6	28,0	1.101
20-24	75,1	69,3	82,1	80,8	49,0	32,9	894
25-29	77,4	70,0	84,3	82,4	52,5	35,0	691
30-39	73,9	68,7	79,4	77,3	48,6	31,7	1.181
40-49	72,8	68,1	79,1	76,2	45,9	29,8	857
Estado civil							
Nunca casado	71,3	64,1	76,0	76,2	46,3	33,3	1.564
Teve relações sexuais	75,1	67,0	79,2	79,0	48,6	35,0	1.139
Nunca teve relações sexuais	61,1	56,5	67,5	68,7	40,2	28,7	425
Casado/Em união de facto	72,4	68,1	78,9	77,2	46,7	29,6	2.918
Divorciado/Separado/Viúvo	76,7	72,6	82,2	77,1	52,7	37,4	242
Residência							
Urbana	83,0	68,0	83,8	81,8	54,3	38,9	1.876
Rural	65,1	66,3	74,4	73,6	42,0	26,2	2.848
Província							
Niassa	64,0	74,9	88,1	85,4	52,2	17,8	265
Cabo Delgado	46,5	57,1	59,6	59,0	29,3	21,0	502
Nampula	63,2	79,0	78,2	78,1	45,2	21,1	1.058
Zambézia	73,5	51,9	64,3	68,1	38,7	28,3	511
Tete	77,3	59,8	76,9	79,5	42,0	25,5	324
Manica	84,2	70,7	84,4	82,7	58,6	47,7	335
Sofala	73,2	75,5	75,9	77,1	56,6	30,3	447
Inhambane	72,3	81,1	92,6	86,3	61,7	56,9	248
Gaza	86,7	56,4	79,2	73,3	46,7	44,1	317
Maputo Província	93,9	49,2	88,3	79,5	41,6	28,3	354
Maputo Cidade	88,1	70,9	93,3	89,8	60,8	53,4	362
Nível de escolaridade							
Nenhum	62,3	61,9	70,9	65,0	38,6	15,9	482
Primário	65,7	62,1	72,8	72,2	39,4	24,4	2.544
Secundário/Superior	84,9	75,8	88,2	87,2	60,5	45,7	1.698
Quintil de riqueza							
Mais baixo	62,6	62,2	71,0	71,6	39,5	20,2	802
Segundo	60,0	65,6	71,2	71,2	38,8	19,0	884
Médio	64,5	67,9	75,4	73,2	42,1	26,3	875
Quarto	77,1	68,2	80,9	78,9	49,1	36,4	909
Mais elevado	88,9	69,6	87,4	85,2	59,1	46,4	1.254
Total 15-49	72,2	67,0	78,1	76,8	46,9	31,2	4.724
50-59	72,5	67,5	79,5	76,3	48,6	33,8	559
Total 15-59	72,3	67,1	78,3	76,8	47,1	31,5	5.283

¹ As duas concepções erradas mais comuns são: contrair o HIV com picadas de mosquitos ou por comer juntamente com uma pessoa que tem o HIV.

² Conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV significa saber que o uso consistente do preservativo durante as relações sexuais e ter um único parceiro fiel e não infectado pode reduzir o risco de contágio com o HIV; saber que uma pessoa aparentemente saudável pode ter o HIV; e rejeitar as duas concepções erradas mais comuns sobre a transmissão ou prevenção de HIV (contrair o HIV com picadas de mosquitos ou por comer juntamente com uma pessoa que tem o HIV).

Quadro 11.4 Conhecimento sobre a prevenção da transmissão do HIV de mãe para filho

Percentagem de mulheres e homens de 15-49 anos que sabem que o HIV pode ser transmitido da mãe para filho através da amamentação e que o risco de transmissão do HIV de mãe para filho (TMPF) pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos especiais durante a gravidez, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres				Homens			
	O HIV pode ser transmitido através da amamentação	O risco de TMPF pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos especiais durante a gravidez	O HIV pode ser transmitido através da amamentação e o risco de TMPF pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos especiais durante a gravidez	Número de mulheres	O HIV pode ser transmitido através da amamentação	O risco de TMPF pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos especiais durante a gravidez	O HIV pode ser transmitido através da amamentação e o risco de TMPF pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos especiais durante a gravidez	Número de homens
Idade								
15-24	61,8	53,9	48,6	2.874	55,1	52,4	42,8	1.995
15-19	54,0	45,7	41,2	1.494	47,7	42,8	34,9	1.101
20-24	70,1	62,8	56,7	1.380	64,3	64,2	52,5	894
25-29	72,7	65,7	59,0	1.087	70,4	64,9	58,8	691
30-39	73,2	65,2	60,9	1.750	67,6	62,7	55,0	1.181
40-49	64,7	56,5	50,7	1.202	62,9	59,6	50,7	857
Estado civil								
Nunca casado(a)	55,8	51,1	44,3	1.178	54,2	52,4	42,6	1.564
Teve relações sexuais	68,3	64,1	55,7	751	59,6	58,7	47,3	1.139
Nunca teve relações sexuais	33,8	28,2	24,3	427	39,6	35,7	30,0	425
Casado(a)/Em união de facto	69,0	59,8	55,0	4.565	65,6	60,5	52,8	2.918
Divorciado(a)/Separado(a)/Viúvo(a)	69,7	64,0	58,2	1.171	66,9	65,8	56,9	242
Actualmente grávida								
Grávida	65,5	62,4	54,7	636	na	na	na	na
Não grávida ou não sabe	67,0	58,7	53,6	6.278	na	na	na	na
Residência								
Urbana	74,5	71,3	64,3	2.437	67,1	68,5	56,6	1.876
Rural	62,7	52,4	48,0	4.478	58,4	51,3	45,0	2.848
Provincia								
Niassa	81,4	58,6	55,2	362	69,5	37,1	33,6	265
Cabo Delgado	58,3	40,0	36,7	639	72,5	66,0	62,8	502
Nampula	74,8	59,0	54,2	1.441	62,8	61,5	51,2	1.058
Zambézia	48,7	34,3	31,8	813	69,3	51,1	47,1	511
Tete	73,0	77,2	69,8	515	34,8	25,5	22,6	324
Manica	58,7	59,6	54,4	526	82,3	77,1	70,6	335
Sofala	42,9	40,8	37,3	648	32,6	37,4	28,6	447
Inhambane	71,5	64,5	59,1	474	42,4	60,5	39,5	248
Gaza	80,0	82,7	75,6	621	66,0	61,2	56,3	317
Maputo Provincia	85,2	83,7	78,8	400	75,1	82,6	69,2	354
Maputo Cidade	72,5	74,8	61,2	476	66,8	71,2	54,7	362
Nível de escolaridade								
Nenhum	58,1	49,7	44,5	1.795	47,4	43,1	34,1	482
Primário	66,4	56,3	51,8	3.544	58,1	51,6	44,7	2.544
Secundário/Superior	78,0	75,9	68,5	1.576	71,7	72,2	61,4	1.698
Quintil de riqueza								
Mais baixo	59,8	47,6	43,9	1.335	58,8	50,3	42,3	802
Segundo	58,0	43,5	38,9	1.308	57,4	48,0	42,1	884
Médio	62,8	54,4	49,1	1.259	55,8	50,1	44,8	875
Quarto	74,3	68,1	63,6	1.424	63,5	62,7	53,4	909
Mais elevado	76,8	77,1	69,0	1.588	70,1	72,5	60,3	1.254
Total 15-49	66,9	59,1	53,7	6.915	61,9	58,1	49,6	4.724
50-59	55,5	44,9	39,6	834	61,2	60,2	49,6	559
Total 15-59	65,7	57,5	52,2	7.749	61,8	58,3	49,6	5.283

na = Não aplicável

Quadro 11.5.1 Atitudes de aceitação em relação às pessoas que vivem com o HIV e a SIDA: Mulheres

Entre as mulheres de 15-49 anos que ouviram falar sobre a SIDA, a percentagem que expressa atitudes específicas de aceitação em relação às pessoas que vivem com o HIV e a SIDA, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem das mulheres que disseram que:					Número de mulheres que ouviram falar da SIDA
	Estão dispostas a cuidar de um parente com HIV ou SIDA na sua própria casa	Comprariam verduras frescas a um vendedor com HIV ou SIDA	Uma professora com HIV ou SIDA, mas que não está doente, deveria continuar a ensinar na escola	Não guardaria segredo se um parente tivesse HIV ou SIDA	Percentagem que expressa atitudes de aceitação para os quatro indicadores	
Idade						
15-24	89,9	74,8	80,3	21,3	11,0	2.681
15-19	87,6	71,2	79,3	21,9	10,7	1.353
20-24	92,2	78,4	81,3	20,7	11,3	1.328
25-29	92,2	77,6	80,0	21,0	12,1	1.042
30-39	92,1	76,5	80,9	19,4	11,0	1.678
40-49	91,3	73,2	76,9	23,2	11,7	1.145
Estado civil						
Nunca casada	90,4	76,0	84,6	22,0	13,1	1.081
Teve relações sexuais	94,4	80,7	88,5	22,4	14,1	732
Nunca teve relações sexuais	82,0	66,0	76,3	21,1	10,9	350
Casada/Em união de facto	90,9	75,5	78,7	20,8	10,9	4.340
Divorciada/Separada/Viúva	92,2	74,7	79,5	21,3	11,0	1.124
Residência						
Urbana	93,7	81,6	87,1	21,4	13,1	2.386
Rural	89,6	71,9	75,6	20,9	10,2	4.159
Província						
Niassa	86,7	82,8	72,3	18,3	6,5	349
Cabo Delgado	87,1	61,2	79,9	28,3	10,8	623
Nampula	87,9	78,0	69,5	15,0	6,3	1.435
Zambézia	86,2	58,7	72,0	28,2	14,6	658
Tete	96,5	70,7	87,9	36,7	23,3	494
Manica	90,6	83,7	82,7	14,0	9,0	479
Sofala	95,0	80,9	79,8	14,2	8,3	559
Inhambane	96,9	87,0	93,2	3,6	2,2	468
Gaza	92,7	67,9	81,8	30,7	16,0	616
Maputo Província	94,9	90,5	94,1	8,8	6,5	398
Maputo Cidade	94,9	79,7	88,3	36,8	26,0	467
Nível de escolaridade						
Nenhum	87,3	69,8	72,0	20,2	8,4	1.620
Primário	90,4	72,3	77,5	22,2	11,1	3.365
Secundário/Superior	96,3	87,9	92,9	19,7	14,7	1.561
Quintil de riqueza						
Mais baixo	86,3	69,2	68,6	21,5	8,6	1.218
Segundo	89,3	70,3	73,5	20,3	9,3	1.208
Médio	89,1	72,4	76,2	20,4	10,7	1.165
Quarto	93,7	76,6	84,7	20,7	11,0	1.388
Mais elevado	95,2	85,4	91,8	22,3	15,6	1.566
Total 15-49	91,1	75,4	79,8	21,1	11,3	6.546
50-59	91,4	72,3	75,2	21,4	10,6	781
Total 15-59	91,1	75,1	79,3	21,1	11,2	7.326

Quadro 11.5.2 Atitudes de aceitação em relação às pessoas que vivem com o HIV e a SIDA: Homens

Entre os homens de 15-49 anos que ouviram falar sobre a SIDA, a percentagem que expressa atitudes específicas de aceitação em relação às pessoas que vivem com o HIV e a SIDA, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem de homens que disseram que:					Número de homens que ouviram falar da SIDA
	Estão dispostos a cuidar de um parente com HIV ou SIDA na sua própria casa	Comprariam verduras frescas a um vendedor com HIV ou SIDA	Uma professora com HIV ou SIDA, mas que não está doente, deveria continuar a ensinar na escola	Não guardaria segredo se um parente tivesse HIV ou SIDA	Percentagem que expressa atitudes de aceitação para os quatro indicadores	
Idade						
15-24	87,2	74,4	80,1	26,9	13,6	1.902
15-19	85,4	70,3	77,0	30,0	14,2	1.026
20-24	89,2	79,2	83,8	23,3	12,8	876
25-29	90,0	79,6	85,5	24,8	14,3	682
30-39	90,0	77,5	83,2	25,2	14,9	1.161
40-49	89,8	74,1	81,9	25,5	13,1	849
Estado civil						
Nunca casado	88,0	76,0	81,4	29,7	17,0	1.484
Teve relações sexuais	88,1	77,1	82,2	29,6	17,3	1.112
Nunca teve relações sexuais	87,9	72,7	79,1	29,8	16,2	372
Casado/Em união de facto	89,1	75,5	82,0	23,6	11,8	2.871
Divorciado/Separado/Viúvo	90,7	79,6	86,5	29,9	20,2	239
Residência						
Urbana	90,4	81,6	85,0	32,6	21,6	1.856
Rural	87,7	72,0	80,0	21,3	8,7	2.738
Provincia						
Niassa	85,8	69,4	78,8	33,0	13,2	252
Cabo Delgado	81,5	68,7	70,3	20,0	3,8	481
Nampula	83,6	74,0	82,5	21,8	7,4	1.052
Zambézia	91,3	64,3	77,9	20,2	7,0	477
Tete	89,6	75,0	83,3	14,2	6,7	308
Manica	93,3	79,6	87,0	26,1	15,4	332
Sofala	89,0	83,6	82,0	23,8	18,7	425
Inhambane	97,6	83,5	88,8	41,9	37,0	244
Gaza	95,2	74,2	79,9	21,0	11,0	307
Maputo Provincia	90,4	80,1	85,6	36,4	21,4	353
Maputo Cidade	94,5	91,3	92,1	43,0	34,7	361
Nível de escolaridade						
Nenhum	80,7	67,9	75,2	20,4	4,9	458
Primário	87,0	69,6	78,0	25,0	10,7	2.452
Secundário/Superior	93,6	87,2	89,8	28,7	21,1	1.684
Quintil de riqueza						
Mais baixo	84,7	69,8	77,3	19,3	4,9	764
Segundo	83,8	67,9	76,8	22,7	6,5	856
Médio	89,3	75,2	82,1	19,8	8,7	836
Quarto	91,4	73,4	80,5	27,9	16,4	891
Mais elevado	92,5	87,3	89,7	34,7	26,3	1.247
Total 15-49	88,8	75,9	82,0	25,9	13,9	4.594
50-59	88,5	76,6	81,4	28,5	16,6	551
Total 15-59	88,8	76,0	82,0	26,1	14,2	5.146

Quadro 11.6 Atitudes em relação às negociações de relações sexuais mais seguras com o marido

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que acham que uma mulher pode recusar-se a ter relações sexuais com o marido se souber que este tem relações sexuais com outras mulheres e a percentagem que acha que se justifica que uma mulher peça ao marido que use um preservativo se souber que ele tem uma ITS, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres			Homens		
	Recusar-se a ter relações sexuais com o marido se souber que este mantém relações sexuais com outras mulheres	Pedir ao marido que use um preservativo se souber que ele tem uma ITS	Número de mulheres	Recusar-se a ter relações sexuais com o marido se souber que este mantém relações sexuais com outras mulheres	Pedir ao marido que use um preservativo se souber que ele tem uma ITS	Número de homens
Idade						
15-24	40,6	58,9	2.874	50,1	69,1	1.995
15-19	37,3	53,7	1.494	45,4	64,5	1.101
20-24	44,1	64,5	1.380	55,8	74,7	894
25-29	46,3	65,7	1.087	56,7	73,8	691
30-39	43,2	64,8	1.750	54,8	74,3	1.181
40-49	39,6	57,3	1.202	58,2	72,9	857
Estado civil						
Nunca casado	39,1	60,7	1.178	51,2	71,3	1.564
Teve relações sexuais Nunca teve relações sexuais	47,0	74,9	751	55,7	75,9	1.139
25,4	35,8	427	39,0	59,1	425	
Casado/Em união de facto	42,0	60,4	4.565	54,7	71,6	2.918
Divorciado/Separado/Viúvo	44,7	64,7	1.171	58,2	76,5	242
Residência						
Urbana	49,0	74,9	2.437	61,6	80,5	1.876
Rural	38,2	53,7	4.478	48,5	66,0	2.848
Província						
Niassa	37,6	58,7	362	40,6	64,8	265
Cabo Delgado	39,8	41,9	639	77,5	77,2	502
Nampula	62,4	67,6	1.441	51,7	61,0	1.058
Zambézia	44,3	50,0	813	57,8	70,6	511
Tete	36,6	60,4	515	41,0	80,6	324
Manica	32,2	46,2	526	31,6	67,9	335
Sofala	19,8	41,5	648	33,9	52,4	447
Inhambane	45,6	77,1	474	83,7	86,8	248
Gaza	22,3	74,8	621	39,3	82,7	317
Maputo Província	55,8	84,3	400	56,7	83,6	354
Maputo Cidade	39,9	80,2	476	75,6	90,1	362
Nível de escolaridade						
Nenhum	39,5	51,7	1.795	47,5	63,3	482
Primário	41,1	58,2	3.544	49,4	65,9	2.544
Secundário/Superior	46,8	78,8	1.576	61,9	82,9	1.698
Quintil de riqueza						
Mais baixo	43,0	50,3	1.335	49,6	64,6	802
Segundo	39,5	47,2	1.308	48,7	59,4	884
Médio	40,6	56,4	1.259	48,6	65,5	875
Quarto	40,5	68,5	1.424	54,0	77,8	909
Mais elevado	45,7	79,2	1.588	63,1	85,0	1.254
Total 15-49	42,0	61,2	6.915	53,7	71,7	4.724
50-59	40,0	55,1	834	58,6	74,6	559
Total 15-59	41,8	60,6	7.749	54,2	72,1	5.283

na = Não aplicável

Quadro 11.7 Apoio dos adultos na educação das crianças quanto ao uso de preservativos para a prevenção do HIV e SIDA

Percentagem de homens e mulheres de 18-49 anos que concorda que se deveria educar as crianças de 12-14 anos sobre o uso de preservativos para prevenir o HIV e a SIDA, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres		Homens	
	Percentagem que concorda	Número	Percentagem que concorda	Número
Idade				
18-24	59,5	2.092	72,4	1.356
18-19	59,5	712	67,1	461
20-24	59,5	1.380	75,1	894
25-29	59,0	1.087	70,1	691
30-39	59,1	1.750	67,8	1.181
40-49	52,9	1.202	68,3	857
Estado civil				
Nunca casado(a)	73,8	645	76,2	945
Casado(a) ou em união de facto	55,2	4.340	67,3	2.902
Divorciado(a)/separado(a)/viúvo(a)	59,6	1.147	75,0	237
Residência				
Urbana	70,2	2.110	78,9	1.606
Rural	51,6	4.022	63,9	2.479
Província				
Niassa	53,8	316	68,8	218
Cabo Delgado	55,6	554	70,2	431
Nampula	51,9	1.298	70,9	992
Zambézia	39,6	737	58,9	448
Tete	82,8	475	54,8	294
Manica	48,8	457	79,2	286
Sofala	31,5	576	49,1	386
Inhambane	68,8	423	76,8	181
Gaza	78,2	535	83,3	229
Maputo Província	84,5	353	82,8	303
Maputo Cidade	75,5	410	86,6	317
Nível de escolaridade				
Nenhum	46,8	1.724	61,1	451
Primário	55,6	3.106	63,7	2.185
Secundário/Superior	78,6	1.302	81,8	1.448
Quintil de riqueza				
Mais baixo	44,5	1.207	58,9	746
Segundo	47,0	1.182	62,8	799
Médio	51,8	1.125	66,2	750
Quarto	65,1	1.259	72,8	731
Mais elevado	78,0	1.360	83,3	1.058
Total 18-49	58,0	6.132	69,8	4.085
50-59	48,7	834	66,8	559
Total 18-59	56,9	6.967	69,5	4.644

Quadro 11.8.1 Parceiros sexuais múltiplos: Mulheres

Entre as mulheres de 15-49 anos, a percentagem que teve relações sexuais com dois ou mais parceiros sexuais nos últimos doze meses; entre as mulheres que tiveram dois ou mais parceiros nos últimos doze meses, a percentagem que afirmou ter usado um preservativo durante a última relação sexual; e entre as mulheres que alguma vez tiveram relações sexuais, a média de parceiros sexuais em toda sua vida, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Todas as mulheres		Mulheres que tiveram 2+ nos últimos doze meses:		Mulheres que alguma vez tiveram relações sexuais ¹ :	
	Percentagem que tiveram 2+ parceiros nos últimos doze meses	Número de mulheres	Percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual	Número de mulheres	Média de parceiros sexuais em toda sua vida	Número de mulheres
Idade						
15-24	3,2	2.874	41,9	92	1,9	2.428
15-19	2,7	1.494	(43,2)	40	1,7	1.070
20-24	3,8	1.380	41,0	52	2,1	1.357
25-29	3,5	1.087	(24,5)	38	2,1	1.058
30-39	3,1	1.750	16,5	54	2,2	1.697
40-49	1,5	1.202	*	17	2,2	1.177
Estado civil						
Nunca casada	4,9	1.178	55,6	58	2,4	736
Casada ou em união de facto	2,0	4.565	12,5	93	1,9	4.486
Divorciada/separada/viúva	4,3	1.171	27,2	50	2,5	1.138
Residência						
Urbana	3,9	2.437	39,9	95	2,3	2.148
Rural	2,4	4.478	18,4	107	1,9	4.211
Província						
Niassa	3,0	362	*	11	1,8	345
Cabo Delgado	8,0	639	(17,2)	51	3,0	590
Nampula	0,7	1.441	*	10	2,0	1.376
Zambézia	4,0	813	*	33	1,9	765
Tete	0,1	515	*	0	1,1	476
Manica	1,0	526	*	5	1,3	464
Sofala	1,4	648	*	9	1,6	571
Inhambane	2,9	474	*	14	2,5	436
Gaza	2,1	621	*	13	2,2	577
Maputo Província	5,5	400	(52,4)	22	2,7	358
Maputo Cidade	7,0	476	55,6	33	2,6	401
Nível de escolaridade						
Nenhum	2,0	1.795	(10,8)	36	1,8	1.741
Primário	2,5	3.544	18,3	88	2,0	3.270
Secundário/Superior	4,9	1.576	48,3	78	2,3	1.348
Quartil de riqueza						
Mais baixo	3,1	1.335	(13,0)	42	1,9	1.275
Segundo	2,3	1.308	*	30	1,9	1.236
Médio	1,7	1.259	(15,8)	21	1,9	1.168
Quarto	3,1	1.424	36,6	44	2,2	1.306
Mais elevado	4,1	1.588	45,4	65	2,3	1.375
Total 15-49	2,9	6.915	28,6	202	2,0	6.360
50-59	0,4	834	*	3	1,9	814
Total 15-59	2,6	7.749	28,1	205	2,0	7.173

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ A média exclui as pessoas que deram respostas não numéricas.

Quadro 11.8.2 Parceiros sexuais múltiplos: Homens

Entre os homens de 15-49 anos, a percentagem que teve relações sexuais com duas ou mais parceiras sexuais nos últimos doze meses; entre os homens que tiveram duas ou mais parceiras nos últimos doze meses, a percentagem que afirmou ter usado um preservativo durante a última relação sexual; e entre os homens que alguma vez tiveram relações sexuais, a média de parceiras sexuais em toda sua vida, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Todos os homens		Homens que tiveram 2+ nos últimos doze meses:		Homens que alguma vez tiveram relações sexuais ¹ :	
	Percentagem que tiveram 2+ parceiros nos últimos doze meses	Número de homens	Percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual	Número de homens	Média de parceiras sexuais em toda sua vida	Número de homens
Idade						
15-24	17,6	1.995	39,4	351	5,4	1.463
15-19	12,1	1.101	38,6	133	4,1	671
20-24	24,4	894	39,8	218	6,5	793
25-29	29,0	691	28,7	200	7,0	608
30-39	23,2	1.181	16,7	273	7,2	1.025
40-49	17,7	857	7,4	152	8,0	723
Estado civil						
Nunca casado	16,7	1.564	58,3	261	5,1	1.057
Casado ou em união de facto	22,4	2.918	12,0	655	7,0	2.551
Divorciado/separado/viúvo	25,5	242	36,4	62	9,4	211
Tipo de união						
União polígama	76,0	233	2,9	177	8,5	205
União não polígama	17,8	2.685	15,4	478	6,9	2.346
Actualmente não em união	17,9	1.806	54,1	322	5,8	1.268
Residência						
Urbana	23,4	1.876	44,4	440	7,0	1.492
Rural	18,9	2.848	10,7	537	6,4	2.327
Provincia						
Niassa	18,5	265	15,8	49	5,6	220
Cabo Delgado	42,4	502	9,8	213	11,8	371
Nampula	9,6	1.058	6,7	101	5,9	912
Zambézia	24,5	511	11,9	125	6,8	468
Tete	15,3	324	25,0	50	3,7	269
Manica	14,1	335	28,9	47	4,0	264
Sofala	14,7	447	32,1	66	5,3	361
Inhambane	13,7	248	(20,1)	34	7,2	145
Gaza	24,7	317	38,2	78	8,0	233
Maputo Província	29,7	354	48,2	105	9,4	322
Maputo Cidade	29,7	362	63,1	108	5,1	253
Nível de escolaridade						
Nenhum	14,8	482	9,6	71	5,7	390
Primário	18,4	2.544	12,6	469	6,7	2.069
Secundário/Superior	25,8	1.698	42,8	437	6,8	1.360
Quartil de riqueza						
Mais baixo	13,1	802	5,6	105	5,4	686
Segundo	21,4	884	4,3	190	6,8	755
Médio	18,3	875	9,1	160	6,3	704
Quarto	21,7	909	25,2	198	7,5	701
Mais elevado	25,9	1.254	53,8	324	7,0	974
Total 15-49	20,7	4.724	25,9	977	6,6	3.819
50-59	18,4	559	6,8	103	8,3	462
Total 15-59	20,4	5.283	24,1	1.080	6,8	4.281

¹ A média exclui as pessoas que deram respostas não numéricas.

Quadro 11.9 Prevalência pontual e prevalência cumulativa de parceiros sexuais concomitantes

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que tem parceiros sexuais concomitantes nos seis meses que precederam a entrevista (prevalência pontual¹) e a percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que tiveram relações sexuais concomitantes nos doze meses que precederam a entrevista (prevalência cumulativa²) e, entre os homens e mulheres de 15-49 anos que tiveram parceiros sexuais múltiplos nos doze meses que precederam a entrevista, a percentagem que teve relações sexuais concomitantes, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Todos os entrevistados:			Todos os entrevistados que tiveram parceiros sexuais múltiplos nos doze meses que precederam a entrevista:	
	Prevalência de parceiros sexuais concomitantes ¹	Prevalência cumulativa de parceiros sexuais concomitantes ²	Número de entrevistados	Percentagem que tiveram parceiros sexuais concomitantes ²	Número de entrevistados
MULHERES					
Idade					
15-24	1,1	2,2	2.874	70,0	92
15-19	0,9	1,9	1.494	(69,0)	40
20-24	1,4	2,7	1.380	70,8	52
25-29	1,0	2,9	1.087	(82,8)	38
30-39	1,3	2,4	1.750	78,4	54
40-49	0,6	1,4	1.202	*	17
Estado civil					
Nunca casada	1,6	3,3	1.178	67,6	58
Casada ou em união de facto	0,8	1,8	4.565	87,7	93
Divorciada/separada/viúva	1,4	2,9	1.171	66,7	50
Tipo de união					
União polígama	*	*	0	*	0
União não polígama	*	*	0	*	0
Actualmente não em união	*	*	0	*	0
Residência					
Urbana	1,5	2,8	2.437	72,9	95
Rural	0,8	1,9	4.478	80,0	107
Total 15-49	1,0	2,2	6.915	76,7	202
50-59	0,2	0,2	834	*	3
Total 15-59	1,0	2,0	7.749	76,2	205
HOMENS					
Idade					
15-24	5,2	12,3	1.995	70,1	351
15-19	3,4	8,0	1.101	66,2	133
20-24	7,5	17,7	894	72,4	218
25-29	10,4	20,9	691	72,3	200
30-39	12,6	19,4	1.181	83,6	273
40-49	11,3	15,7	857	88,8	152
Estado civil					
Nunca casado	4,6	10,7	1.564	64,4	261
Casado ou em união de facto	11,4	18,8	2.918	83,9	655
Divorciado/separado/viúvo	7,3	15,3	242	59,9	62
Tipo de união					
União polígama	60,9	70,1	233	92,3	177
União não polígama	7,1	14,4	2.685	80,8	478
Actualmente não em união	4,9	11,3	1.806	63,6	322
Residência					
Urbana	9,4	18,1	1.876	77,3	440
Rural	8,6	14,6	2.848	77,2	537
Total 15-49	8,9	16,0	4.724	77,2	977
50-59	14,0	17,2	559	93,4	103
Total 15-59	9,5	16,1	5.283	78,8	1.080

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Dois parceiros sexuais são considerados concomitante se a data da relação sexual mais recente com a primeira parceira vem depois da data da primeira relação sexual com a segunda parceira sexual.

¹ A percentagem de entrevistados que tiveram dois (ou mais) parceiros sexuais que foram concomitantes nesse momento exacto nos seis meses que precederam a entrevista.

² A percentagem de entrevistados que tiveram dois (ou mais) parceiros sexuais que foram concomitantes em qualquer momento nos doze meses que precederam a entrevista.

Quadro 11.10 Relações sexuais pagas e uso de preservativo na última relação sexual paga

Percentagem de homens de 15-49 anos que alguma vez pagaram para ter relações sexuais e percentagem que afirmou ter relações sexuais pagas nos últimos doze meses e, entre eles, a percentagem que afirmou ter usado preservativo na última relação sexual paga, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Todos os homens:			Homens que tiveram relações sexuais pagas nos últimos doze meses:	
	Percentagem que teve relações sexuais pagas	Percentagem que teve relações sexuais pagas nos últimos doze meses	Número de homens	Percentagem que usou preservativo na última relação sexual paga	Número de homens
Idade					
15-24	18,7	12,5	1.995	28,7	249
15-19	16,4	11,7	1.101	15,3	128
20-24	21,5	13,5	894	42,9	121
25-29	23,1	12,5	691	45,0	87
30-39	20,6	9,6	1.181	30,1	113
40-49	15,0	5,1	857	(23,7)	44
Estado civil					
Nunca casado	16,0	11,6	1.564	29,6	182
Casado ou em união de facto	19,9	9,2	2.918	34,1	268
Divorciado/separado/viúvo	30,9	17,8	242	(22,5)	43
Residência					
Urbana	18,8	9,1	1.876	46,9	171
Rural	19,4	11,3	2.848	23,1	321
Província					
Niassa	17,2	9,3	265	(35,5)	25
Cabo Delgado	73,7	38,9	502	12,0	195
Nampula	15,5	8,7	1.058	25,9	92
Zambézia	19,2	15,0	511	31,0	77
Tete	11,2	8,1	324	(61,9)	26
Manica	5,6	3,6	335	*	12
Sofala	12,6	5,6	447	(71,5)	25
Inhambane	4,9	2,6	248	*	7
Gaza	6,4	2,4	317	*	8
Maputo Província	11,8	3,8	354	*	13
Maputo Cidade	11,4	3,4	362	*	12
Nível de escolaridade					
Nenhum	14,3	8,5	482	(16,9)	41
Primário	21,4	11,9	2.544	26,2	303
Secundário/Superior	17,1	8,7	1.698	46,2	148
Quartil de riqueza					
Mais baixo	18,8	11,4	802	22,6	92
Segundo	23,7	14,0	884	17,3	124
Médio	21,6	12,2	875	26,2	106
Quarto	17,1	9,1	909	34,9	83
Mais elevado	16,0	7,0	1.254	63,6	88
Total 15-49	19,2	10,4	4.724	31,4	493
50-59	15,3	4,4	559	*	25
Total 15-59	18,8	9,8	5.283	30,5	517

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 11.11.1 Cobertura do teste do HIV antes da entrevista: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15-49 anos que sabem onde fazer um teste do HIV; distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos que fizeram e não fizeram o teste do HIV e que receberam ou não os resultados do último teste; percentagem de mulheres que alguma vez foram testadas e percentagem de testadas nos últimos doze meses e que receberam o resultado do último teste, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem que sabe onde fazer um teste do HIV	Distribuição percentual de mulheres que fizeram e não fizeram o teste do HIV e se receberam ou não os resultados do último teste			Total	Percentagem de alguma vez testadas	Percentagem de testadas nos últimos doze meses e receberam os resultados do último teste	Número de mulheres
		Alguma vez testadas e receberam os resultados	Alguma vez testadas mas não receberam os resultados	Nunca testadas ¹				
Idade								
15-24	82,2	55,3	3,4	41,3	100,0	58,7	32,2	2.874
15-19	75,5	40,0	3,2	56,8	100,0	43,2	25,3	1.494
20-24	89,4	71,9	3,6	24,6	100,0	75,4	39,7	1.380
25-29	88,4	72,3	3,1	24,6	100,0	75,4	38,1	1.087
30-39	88,2	68,5	3,0	28,5	100,0	71,5	31,8	1.750
40-49	79,9	52,6	2,5	44,9	100,0	55,1	20,5	1.202
Estado civil								
Nunca casada	77,6	44,8	1,0	54,1	100,0	45,9	28,7	1.178
Teve relações sexuais	90,3	64,4	1,4	34,2	100,0	65,8	41,0	751
Nunca teve relações sexuais	55,3	10,4	0,4	89,2	100,0	10,8	7,0	427
Casada/Em união de facto	85,9	64,0	3,8	32,3	100,0	67,7	32,4	4.565
Divorciada/Separada/Viúva	84,8	64,7	2,5	32,8	100,0	67,2	28,0	1.171
Residência								
Urbana	91,6	72,5	1,6	25,9	100,0	74,1	38,9	2.437
Rural	80,3	54,5	3,9	41,6	100,0	58,4	26,7	4.478
Provincia								
Niassa	82,9	65,1	1,7	33,2	100,0	66,8	32,1	362
Cabo Delgado	82,3	46,3	6,3	47,4	100,0	52,6	23,5	639
Nampula	80,1	48,1	3,3	48,7	100,0	51,3	20,3	1.441
Zambézia	68,4	49,0	2,2	48,9	100,0	51,1	25,7	813
Tete	92,5	64,6	2,4	32,9	100,0	67,1	41,2	515
Manica	81,9	69,4	0,4	30,2	100,0	69,8	30,4	526
Sofala	78,4	55,5	7,8	36,7	100,0	63,3	23,6	648
Inhambane	94,5	75,6	2,3	22,1	100,0	77,9	41,3	474
Gaza	95,7	80,1	2,6	17,3	100,0	82,7	48,0	621
Maputo Provincia	97,0	78,6	1,8	19,5	100,0	80,5	42,1	400
Maputo Cidade	93,9	75,1	0,5	24,4	100,0	75,6	39,8	476
Nível de escolaridade								
Nenhum	74,2	49,1	3,6	47,3	100,0	52,7	20,8	1.795
Primário	84,7	60,2	3,7	36,1	100,0	63,9	29,1	3.544
Secundário/Superior	94,9	75,6	1,1	23,3	100,0	76,7	46,8	1.576
Quintil de riqueza								
Mais baixo	72,6	46,4	3,0	50,6	100,0	49,4	21,2	1.335
Segundo	76,9	48,1	5,1	46,9	100,0	53,1	23,4	1.308
Médio	82,2	57,5	4,3	38,2	100,0	61,8	24,9	1.259
Quarto	93,2	72,0	2,2	25,8	100,0	74,2	39,2	1.424
Mais elevado	93,9	76,1	1,4	22,5	100,0	77,5	43,0	1.588
Total 15-49	84,3	60,8	3,1	36,1	100,0	63,9	31,0	6.915
50-59	74,0	36,9	2,6	60,5	100,0	39,5	11,4	834
Total 15-59	83,2	58,3	3,0	38,7	100,0	61,3	28,9	7.749

¹ Inclui "não sabe/sem resposta"

Quadro 11.11.2 Cobertura do teste do HIV antes da entrevista: Homens

Percentagem de homens de 15-49 anos que sabem onde fazer um teste do HIV; distribuição percentual de homens de 15-49 anos que fizeram e não fizeram o teste do HIV e que receberam ou não os resultados do último teste; percentagem de homens que alguma vez foram testados e percentagem de testados nos últimos doze meses e que receberam os resultados do último teste, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem que sabe onde fazer um teste do HIV	Distribuição percentual de homens que fizeram e não fizeram o teste do HIV e se receberam os resultados do último teste			Total	Percentagem alguma vez testados	Percentagem de testados nos últimos doze meses e receberam os resultados do último teste	Número de homens
		Alguma vez testados e receberam os resultados	Alguma vez testados mas não receberam os resultados	Nunca testado ¹				
Idade								
15-24	75,4	27,7	1,2	71,0	100,0	29,0	15,5	1.995
15-19	67,2	18,2	0,9	80,9	100,0	19,1	10,1	1.101
20-24	85,7	39,4	1,6	58,9	100,0	41,1	22,1	894
25-29	86,9	50,6	1,7	47,7	100,0	52,3	27,4	691
30-39	83,0	45,4	1,9	52,7	100,0	47,3	21,1	1.181
40-49	80,7	40,2	2,1	57,7	100,0	42,3	18,5	857
Estado civil								
Nunca casado	76,3	29,9	1,2	68,9	100,0	31,1	16,8	1.564
Teve relações sexuais	81,6	35,4	1,2	63,4	100,0	36,6	20,0	1.139
Nunca teve relações sexuais	61,9	15,0	1,1	83,9	100,0	16,1	8,1	425
Casado/Em união de facto	81,7	41,3	1,8	56,9	100,0	43,1	20,1	2.918
Divorciado/Separado/Viúvo	82,9	46,0	1,9	52,2	100,0	47,8	23,2	242
Residência								
Urbano	88,6	50,0	1,5	48,5	100,0	51,5	26,4	1.876
Rural	74,3	29,7	1,7	68,6	100,0	31,4	14,4	2.848
Provincia								
Niassa	64,6	21,7	3,9	74,4	100,0	25,6	13,6	265
Cabo Delgado	65,9	25,3	1,5	73,3	100,0	26,7	13,3	502
Nampula	74,2	24,9	0,5	74,6	100,0	25,4	12,3	1.058
Zambézia	68,9	29,7	0,5	69,8	100,0	30,2	15,9	511
Tete	86,3	43,7	3,2	53,1	100,0	46,9	20,4	324
Manica	91,0	50,3	1,5	48,2	100,0	51,8	31,8	335
Sofala	85,3	41,4	1,0	57,6	100,0	42,4	19,8	447
Inhambane	89,3	44,5	2,3	53,2	100,0	46,8	15,6	248
Gaza	83,5	49,7	2,2	48,1	100,0	51,9	26,1	317
Maputo Provincia	95,7	53,5	3,1	43,3	100,0	56,7	22,6	354
Maputo Cidade	95,7	64,0	2,0	34,0	100,0	66,0	35,5	362
Nível de escolaridade								
Nenhum	61,8	21,7	2,0	76,3	100,0	23,7	10,3	482
Primário	74,8	29,3	1,7	69,1	100,0	30,9	14,2	2.544
Secundário/Superior	92,8	55,0	1,4	43,5	100,0	56,5	29,1	1.698
Quintil de riqueza								
Mais baixo	65,3	21,1	1,5	77,5	100,0	22,5	9,6	802
Segundo	70,5	25,5	1,4	73,1	100,0	26,9	13,6	884
Médio	77,9	32,1	1,7	66,2	100,0	33,8	14,9	875
Quarto	85,5	43,2	1,4	55,4	100,0	44,6	19,8	909
Mais elevado	93,4	57,1	2,0	40,9	100,0	59,1	31,7	1.254
Total 15-49	79,9	37,8	1,6	60,6	100,0	39,4	19,2	4.724
50-59	76,3	39,6	1,5	58,9	100,0	41,1	19,9	559
Total 15-59	79,6	38,0	1,6	60,4	100,0	39,6	19,2	5.283

¹ Inclui "não sabe/sem resposta"

Quadro 11.12 Circuncisão masculina

Percentagem de homens de 15-49 anos que declararam ter sido circuncidados, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem circuncidados	Número de homens
Idade		
15-24	66,0	1.995
15-19	68,2	1.101
20-24	63,3	894
25-29	60,3	691
30-39	59,5	1.181
40-49	61,2	857
Residência		
Urbano	68,9	1.876
Rural	58,6	2.848
Província		
Niassa	95,0	265
Cabo Delgado	84,0	502
Nampula	92,7	1.058
Zambézia	47,6	511
Tete	9,2	324
Manica	20,4	335
Sofala	20,1	447
Inhambane	89,8	248
Gaza	47,5	317
Maputo Província	68,6	354
Maputo Cidade	71,1	362
Religião		
Católica	74,0	1.467
Islâmica	93,3	939
Zione	37,0	398
Evangélica/Pentecostal	41,3	341
Anglicana	(71,8)	41
Protestante	54,2	865
Outro	(36,2)	33
Sem religião	30,9	636
Sem resposta	*	5
Total 15-49	62,6	4.724
50-59	63,9	559
Total 15-59	62,8	5.283

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 11.13 Autodeclaração de infecções transmissíveis sexualmente (ITS) e os sintomas das ITS

Entre os homens e mulheres de 15-49 anos que tiveram relações sexuais, a percentagem que declarou ter uma ITS e/ou sintomas de uma ITS nos últimos doze meses, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem de mulheres que declarou ter nos últimos doze meses:					Percentagem de homens que declarou ter nos últimos doze meses:				
	ITS	Secreção anormal/mau cheiro da vagina	Ferida/úlceras genital	ITS/secreção anormal/mau cheiro da vagina	Número de mulheres que alguma vez tiveram relações sexuais	ITS	Secreção anormal/mau cheiro do pénis	Ferida/úlceras genital	ITS/secreção anormal/mau cheiro do pénis	Número de homens que alguma vez tiveram relações sexuais
Idade										
15-24	4,0	5,7	2,4	7,8	2.447	5,5	5,1	3,4	8,1	1.574
15-19	3,1	5,0	1,6	6,4	1.075	3,6	4,9	2,8	6,4	701
20-24	4,7	6,3	2,9	8,8	1.372	6,9	5,3	3,8	9,5	873
25-29	3,8	5,3	3,1	8,1	1.085	6,5	6,6	4,1	8,8	689
30-39	3,5	4,6	2,2	6,2	1.749	5,6	4,7	3,5	6,8	1.180
40-49	3,1	3,4	1,9	6,3	1.199	3,1	3,2	2,5	5,1	855
Estado civil										
Nunca casado	6,4	8,6	2,5	11,4	751	4,6	5,2	2,9	7,3	1.139
Teve relações sexuais	6,4	8,6	2,5	11,4	751	4,6	5,2	2,9	7,3	1.139
Casado/Em união de facto	3,3	4,5	2,3	6,6	4.560	5,0	4,3	3,4	6,8	2.917
Divorciado/Separado/Viúvo	3,2	4,2	2,5	6,4	1.169	10,9	9,2	5,0	12,9	242
Circuncisão masculina										
Circuncidado	na	na	na	na	na	5,0	4,3	2,5	6,7	2.710
Não circuncidado	na	na	na	na	na	5,6	5,9	4,8	8,2	1.584
Não sabe/Sem resposta	na	na	na	na	na	*	*	*	*	5
Residência										
Urbana	5,7	7,7	3,1	10,4	2.215	5,8	5,5	3,3	7,8	1.703
Rural	2,6	3,5	2,0	5,4	4.264	4,8	4,4	3,4	6,9	2.595
Província										
Niassa	2,9	2,7	1,4	4,1	344	4,6	2,6	2,7	6,1	238
Cabo Delgado	7,0	3,5	3,6	7,9	612	8,1	7,9	2,8	11,7	489
Nampula	1,4	1,5	1,0	2,6	1.388	3,8	3,0	1,7	4,5	1.017
Zambézia	2,3	6,7	3,3	8,6	770	9,5	9,3	9,8	12,6	477
Tete	0,5	0,6	0,1	0,8	479	1,9	2,8	2,3	4,3	301
Manica	3,4	5,1	3,4	6,6	469	5,9	5,7	6,3	11,1	277
Sofala	4,3	6,9	3,0	9,7	590	3,2	1,9	1,7	4,4	390
Inhambane	4,1	5,0	2,9	7,4	451	1,4	0,7	0,8	2,5	189
Gaza	5,3	9,9	3,3	13,4	577	3,6	6,7	3,4	7,9	265
Maputo Província	5,2	4,8	1,6	8,3	370	5,6	5,6	1,5	6,5	330
Maputo Cidade	8,1	11,8	3,3	14,6	430	6,9	5,7	4,1	8,1	326
Nível de escolaridade										
Nenhum	2,9	3,3	2,1	5,2	1.762	3,4	3,1	2,5	5,3	458
Primário	3,0	4,3	2,0	6,4	3.332	4,8	4,8	3,2	6,7	2.316
Secundário/Superior	6,3	8,6	3,6	11,3	1.386	6,3	5,4	3,8	8,7	1.524
Quintil de riqueza										
Mais baixo	2,5	2,8	1,9	4,9	1.285	4,8	5,2	4,2	6,6	761
Segundo	2,1	2,5	1,6	3,6	1.252	6,2	4,7	2,3	7,6	831
Médio	2,6	4,2	2,5	6,1	1.185	4,3	4,2	3,7	7,0	789
Quarto	3,9	5,8	2,7	8,2	1.334	4,4	4,4	3,8	7,2	795
Mais elevado	6,7	8,8	3,0	12,1	1.424	5,9	5,4	3,0	7,7	1.122
Total 15-49	3,7	4,9	2,4	7,1	6.480	5,2	4,8	3,3	7,3	4.298
50-59	1,1	1,1	0,4	1,7	834	3,5	3,8	1,9	4,7	559
Total 15-59	3,4	4,5	2,1	6,5	7.314	5,0	4,7	3,2	7,0	4.857

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
na = Não aplicável

Quadro 11.14 Prevalência de injeções médicas

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que tomaram uma injeção médica nos últimos doze meses, a média de injeções médicas por pessoa e, entre os que tomaram uma injeção médica, a percentagem das últimas injeções médicas cuja seringa e agulha foram tiradas de um pacote novo e não aberto, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres					Homens				
	Percentagem que tomou injeção médica nos últimos doze meses	Média de injeções médicas por pessoa nos últimos doze meses	Número de mulheres	Na última injeção aplicada, a seringa e a agulha foram tiradas de um pacote novo e não aberto	Número de mulheres que tomaram injeções médicas nos últimos doze meses	Percentagem que tomou injeção médica nos últimos doze meses	Média de injeções médicas por pessoa nos últimos doze meses	Número de homens	Na última injeção aplicada, a seringa e a agulha foram tiradas de um pacote novo e não aberto	Número de homens que tomaram injeções médicas nos últimos doze meses
Idade										
15-24	18,3	0,5	2.874	96,1	526	10,1	0,2	1.995	94,1	201
15-19	15,3	0,4	1.494	95,9	229	8,5	0,2	1.101	93,1	94
20-24	21,5	0,7	1.380	96,3	297	11,9	0,3	894	95,0	107
25-29	25,0	0,8	1.087	94,9	272	11,9	0,5	691	93,3	82
30-39	22,4	0,8	1.750	94,6	391	9,6	0,3	1.181	98,7	114
40-49	15,5	0,7	1.202	97,3	186	9,4	0,4	857	94,5	80
Estado civil										
Nunca casado	14,5	0,4	1.178	96,5	170	9,5	0,2	1.564	96,1	149
Teve relações sexuais	17,9	0,4	751	97,1	134	10,3	0,3	1.139	95,9	117
Nunca teve relações sexuais	8,4	0,3	427	(93,9)	36	7,5	0,2	425	(96,5)	32
Casado/Em união de facto	22,0	0,7	4.565	95,1	1.004	10,1	0,3	2.918	94,4	294
Divorciado/Separado/Viúvo	17,1	0,8	1.171	97,4	201	14,3	0,4	242	(97,8)	35
Residência										
Urbana	23,5	0,9	2.437	97,1	573	11,4	0,4	1.876	95,0	213
Rural	17,9	0,5	4.478	94,6	802	9,3	0,3	2.848	95,3	264
Província										
Niassa	18,8	1,1	362	99,1	68	8,9	0,6	265	(94,5)	24
Cabo Delgado	12,7	0,4	639	92,1	81	14,3	0,4	502	94,8	72
Nampula	26,4	0,9	1.441	96,5	381	7,0	0,2	1.058	(93,7)	74
Zambézia	20,7	0,5	813	96,5	168	19,0	0,5	511	95,2	97
Tete	14,3	0,6	515	88,7	74	9,5	0,2	324	(100,0)	31
Manica	17,4	0,5	526	95,7	92	8,3	0,2	335	(100,0)	28
Sofala	14,1	0,4	648	95,5	91	8,4	0,3	447	(98,4)	38
Inhambane	16,5	0,8	474	98,6	78	2,8	0,1	248	*	7
Gaza	21,9	0,6	621	94,1	136	9,7	0,5	317	(97,2)	31
Maputo Província	26,7	0,9	400	94,0	107	8,7	0,2	354	(87,4)	31
Maputo Cidade	20,9	0,5	476	97,7	99	12,7	0,3	362	92,6	46
Nível de escolaridade										
Nenhum	16,7	0,5	1.795	92,3	300	5,7	0,2	482	*	27
Primário	20,6	0,7	3.544	96,7	730	9,5	0,3	2.544	93,4	242
Secundário/Superior	21,9	0,8	1.576	96,2	345	12,2	0,4	1.698	97,0	208
Quintil de riqueza										
Mais baixo	17,3	0,6	1.335	93,4	231	8,7	0,2	802	92,4	70
Segundo	17,2	0,5	1.308	96,6	225	10,6	0,3	884	92,9	94
Médio	17,5	0,6	1.259	95,6	221	7,6	0,3	875	97,9	67
Quarto	22,3	0,7	1.424	94,3	318	9,1	0,3	909	99,3	83
Mais elevado	23,9	0,8	1.588	97,6	380	13,0	0,4	1.254	94,4	163
Total 15-49	19,9	0,7	6.915	95,6	1.375	10,1	0,3	4.724	95,2	477
50-59	9,5	0,3	834	92,3	79	9,1	0,4	559	93,2	51
Total 15-59	18,8	0,6	7.749	95,4	1.454	10,0	0,3	5.283	95,0	528

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Injeções médicas são aquelas administradas pelo médico, enfermeira, farmacêutico, dentista ou outro profissional de saúde
na = Não aplicável

Quadro 11.15 Conhecimento abrangente dos jovens sobre o HIV e das possíveis fontes de preservativos

Percentagem de homens e mulheres de 15-24 anos com conhecimento abrangente sobre o HIV e a percentagem de mulheres que conhecem possíveis fontes de preservativos, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres			Homens	
	Percentagem com conhecimento abrangente do HIV ¹	Percentagem que conhecem uma fonte de preservativos ¹	Número de mulheres	Percentagem com conhecimento abrangente do HIV ¹	Número de homens
Idade					
15-19	27,7	57,7	1.494	28,0	1.101
15-17	22,5	48,2	782	26,7	639
18-19	33,4	68,2	712	29,8	461
20-24	34,1	74,6	1.380	32,9	894
20-22	34,9	73,5	912	32,9	592
23-24	32,4	76,9	468	32,8	303
Estado civil					
Nunca casado	34,5	64,1	1.034	32,2	1.409
Teve relações sexuais	44,1	83,8	610	33,9	987
Nunca teve relações sexuais	20,6	35,6	424	28,0	421
Alguma vez casado	28,6	66,8	1.840	25,4	587
Residência					
Urbana	39,3	74,4	1.114	38,3	933
Rural	25,3	60,4	1.760	23,0	1.062
Nível de escolaridade					
Nenhum	17,4	45,0	383	13,9	126
Primário	24,8	59,5	1.491	19,9	944
Secundário/Superior	44,8	83,3	1.000	42,9	925
Total	30,8	65,8	2.874	30,2	1.995

¹ Conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV significa saber que o uso consistente do preservativo durante relações sexuais e ter um único parceiro fiel e não infectado pode reduzir o risco de contágio com o HIV; saber que uma pessoa aparentemente saudável pode ter o HIV; e rejeitar as duas concepções erradas mais comuns sobre a transmissão ou prevenção do HIV (contrair o HIV com picadas de mosquitos ou por comer juntamente com uma pessoa que tem HIV). As componentes de conhecimento abrangente são apresentadas nos quadros 11.2, 11.3.1 e 11.3.2.

² Neste quadro, as seguintes respostas não são consideradas fonte de preservativos: amigos/parentes e pensão

Quadro 11.16 Idade na primeira relação sexual entre os jovens

Percentagem de homens e mulheres de 15-24 anos que tiveram relações sexuais antes dos 15 anos e a percentagem dos homens e mulheres de 18-24 anos que tiveram relações sexuais antes dos 18 anos, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres				Homens			
	Percentagem que teve relações sexuais antes dos 15 anos	Número de mulheres (15-24)	Percentagem que teve relações sexuais antes dos 18 anos	Número de mulheres (18-24)	Percentagem que teve relações sexuais antes dos 15 anos	Número de homens (15-24)	Percentagem que teve relações sexuais antes dos 18 anos	Número de mulheres (18-24)
Idade								
15-19	24,5	1.494	na	na	26,5	1.101	na	na
15-17	25,6	782	na	na	25,2	639	na	na
18-19	23,2	712	78,3	712	28,5	461	77,3	461
20-24	25,3	1.380	76,1	1.380	21,1	894	68,9	894
20-22	24,9	912	76,4	912	23,2	592	69,7	592
23-24	26,2	468	75,6	468	16,9	303	67,4	303
Estado civil								
Nunca casado	11,9	1.034	64,1	501	23,8	1.409	70,5	790
Casado(a) em algum momento	32,2	1.840	80,9	1.591	24,7	587	73,6	566
Conhecimento de fonte de preservativos¹								
Sim	25,4	1.892	78,1	1.515	na	na	na	na
Não	24,0	982	73,7	577	na	na	na	na
Residência								
Urbana	15,5	1.114	71,7	788	22,6	933	71,3	663
Rural	30,8	1.760	80,0	1.305	25,4	1.062	72,2	692
Nível de escolaridade								
Nenhum	36,0	383	76,1	312	24,5	126	69,8	96
Primário	30,0	1.491	82,3	1.053	28,4	944	74,9	585
Secundário/Superior	13,0	1.000	69,3	726	19,6	925	69,3	675
Total	24,9	2.874	76,9	2.092	24,1	1.995	71,8	1.356

na = Não aplicável

¹ Neste quadro, as seguintes respostas não são consideradas fonte de preservativos: amigos/parentes e pensão

Quadro 11.17 Relações sexuais pré-maritais e uso de preservativos durante as relações sexuais pré-maritais entre os jovens

Entre os homens e mulheres nunca casados de 15-24 anos, a percentagem que nunca teve relações sexuais, a percentagem que teve relações sexuais nos últimos doze meses e, entre os que tiveram relações sexuais pré-maritais nos últimos doze meses, a percentagem que usou um preservativo na última relação sexual, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres					Homens				
	Percentagem que nunca teve relações sexuais	Percentagem que teve relações sexuais nos últimos doze meses	Número de mulheres nunca casadas	Percentagem que usou um preservativo na última relação sexual	Número de mulheres	Percentagem que nunca teve relações sexuais	Percentagem que teve relações sexuais nos últimos doze meses	Número de homens nunca casados	Percentagem que usou um preservativo na última relação sexual	Número de homens
Idade										
15-19	53,2	41,1	783	52,3	322	39,9	54,7	1.001	40,4	547
15-17	66,6	30,8	533	51,4	164	52,0	44,1	619	36,0	273
18-19	24,6	63,3	249	53,1	158	20,3	71,9	382	44,9	274
20-24	3,1	81,9	252	61,6	206	5,3	88,1	408	58,0	359
20-22	3,4	80,1	194	62,7	156	6,5	87,6	301	54,9	264
23-24	2,3	88,1	58	58,4	51	2,1	89,6	107	66,4	96
Conhecimento de fonte de preservativos¹										
Sim	22,8	68,8	663	59,4	456	na	na	na	na	na
Não	73,5	19,4	372	33,6	72	na	na	na	na	na
Residência										
Urbano	38,2	55,5	567	66,9	315	22,3	70,6	759	61,9	536
Rural	44,4	45,7	468	39,7	214	38,8	57,1	649	26,4	371
Nível de escolaridade										
Nenhum	(48,7)	(25,8)	57	*	15	36,6	60,3	65	(8,3)	39
Primário	51,8	39,6	400	31,7	159	37,6	57,5	602	24,0	346
Secundário/Superior	32,7	61,5	577	67,9	355	23,1	70,4	741	65,8	521
Total	41,0	51,1	1.034	55,9	528	29,9	64,4	1.409	47,4	907

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ Neste quadro, as seguintes respostas não são consideradas fonte de preservativos: amigos/parentes e pensão

Quadro 11.18.1 Parceiros sexuais múltiplos entre jovens nos últimos doze meses: Mulheres

Entre as mulheres de 15-24 anos, a percentagem que teve relações sexuais com dois ou mais parceiros sexuais nos últimos doze meses; entre as mulheres de 15-24 anos que tiveram dois ou mais parceiros sexuais nos últimos doze meses, a percentagem que afirmou ter usado um preservativo durante a última relação sexual, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres de 15-24 anos		Mulheres de 15-24 que tiveram 2+ parceiros sexuais nos últimos doze meses	
	Percentagem que tiveram 2+ parceiros nos últimos doze meses	Número de mulheres	Percentagem que usou um preservativo durante a última relação sexual	Número de mulheres
Idade				
15-19	2,7	1.494	(43,2)	40
15-17	2,6	782	*	21
18-19	2,8	712	*	20
20-24	3,8	1.380	41,0	52
20-22	3,9	912	(45,8)	35
23-24	3,5	468	*	17
Estado civil				
Nunca casada	4,7	1.034	59,7	48
Alguma vez casada	2,4	1.840	(22,3)	44
Conhecimento de fonte de preservativos¹				
Sim	4,2	1.892	42,7	79
Não	1,4	982	*	14
Residência				
Urbana	4,1	1.114	54,3	45
Rural	2,7	1.760	(30,0)	47
Nível de escolaridade				
Nenhum	2,7	383	*	10
Primário	2,7	1.491	(29,2)	40
Secundário/Superior	4,2	1.000	57,8	42
Total 15-24	3,2	2.874	41,9	92

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ Neste quadro, as seguintes respostas não são consideradas fonte de preservativos: amigos/parentes e pensão

Quadro 11.18.2 Parceiros sexuais múltiplos entre jovens nos últimos doze meses: Homens

Entre os homens de 15-24 anos, a percentagem que teve relações sexuais com duas ou mais parceiras sexuais nos últimos doze meses; entre os homens de 15-24 anos que tiveram duas ou mais parceiras sexuais nos últimos doze meses, a percentagem que afirmou ter usado um preservativo durante a última relação sexual, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Homens de 15-24 anos		Homens de 15-24 anos que tiveram 2+ parceiros nos últimos doze meses	
	Percentagem que tiveram 2+ parceiras nos últimos doze meses	Número de homens	Percentagem que usou um preservativo durante a última relação sexual	Número de homens
Idade				
15-19	12,1	1.101	38,6	133
15-17	6,6	639	(35,3)	42
18-19	19,7	461	40,1	91
20-24	24,4	894	39,8	218
20-22	23,8	592	43,6	141
23-24	25,4	303	33,0	77
Estado civil				
Nunca casado	15,2	1.409	56,1	214
Alguma vez casado	23,4	587	13,2	137
Residência				
Urbana	19,1	933	59,5	178
Rural	16,3	1.062	18,7	173
Nível de escolaridade				
Nenhum	11,6	126	*	15
Primário	14,5	944	16,6	137
Secundário/Superior	21,6	925	57,3	200
Total 15-24	17,6	1.995	39,4	351

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ Neste quadro, as seguintes respostas não se consideram fonte de preservativos: amigos/parentes e pensão

Quadro 11.19 Relações sexuais inter-geracionais entre homens e mulheres de 15-19 anos

Entre os homens e mulheres de 15-19 anos que tiveram relações sexuais nos últimos doze meses, a percentagem que teve relações sexuais com um parceiro que era 10 anos mais velho ou mais, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres de 15-19 anos que tiveram relações sexuais nos últimos doze meses		Homens de 15-19 anos que tiveram relações sexuais nos últimos doze meses	
	Percentagem que teve relações sexuais com um homem que era 10 anos mais velho ou mais	Número de mulheres	Percentagem que teve relações sexuais com uma mulher que era 10 anos mais velha ou mais	Número de homens
Idade				
15-17	7,4	385	0,0	293
18-19	12,9	574	0,0	352
Estado civil				
Nunca casado(a)	3,6	322	0,0	547
Casado(a) em algum momento	14,2	637	0,0	98
Conhecimento de fonte de preservativos¹				
Sim	9,6	658	na	na
Não	13,0	301	na	na
Residência				
Urbano	10,2	343	0,0	310
Rural	10,9	616	0,0	336
Nível de escolaridade				
Nenhum	12,2	117	(0,0)	37
Primário	12,6	526	0,0	331
Secundário/Superior	6,9	315	0,0	278
Total	10,7	959	0,0	646

¹ Neste quadro, as seguintes respostas não são consideradas fonte de preservativos: amigos/parentes e pensão

Quadro 11.20 Testagem do HIV recente nos jovens

Entre os homens e mulheres de 15-24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos doze meses, a percentagem que foi testada para o HIV nos últimos doze meses e que recebeu os resultados do último teste, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres de 15-24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos doze meses:		Homens de 15-24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos doze meses:	
	Percentagem que foi testada nos últimos doze meses e recebeu os resultados do último teste	Número de mulheres	Percentagem que foi testada nos últimos doze meses e recebeu os resultados do último teste	Número de homens
Idade				
15-19	33,5	959	12,1	646
15-17	27,7	385	8,2	293
18-19	37,5	574	15,4	352
20-24	40,9	1.190	22,8	837
20-22	41,0	777	22,0	551
23-24	40,7	413	24,5	286
Estado civil				
Nunca casado(a)	41,3	528	19,5	907
Casado(a) em algum momento	36,4	1.620	16,1	576
Conhecimento de fonte de preservativos¹				
Sim	42,4	1.566	na	na
Não	24,9	582	na	na
Residência				
Urbana	44,4	813	25,8	706
Rural	33,5	1.335	11,2	777
Nível de escolaridade				
Nenhum	28,6	292	8,2	100
Primário	31,9	1.117	9,8	682
Secundário/Superior	49,8	740	27,7	700
Total	37,6	2.148	18,2	1.483

¹ Neste quadro, as seguintes respostas não são consideradas fonte de preservativos: amigos/parentes e pensão

Principais Resultados

- **Taxa de cobertura do teste do HIV:** A taxa de cobertura de teste do HIV é de 88% nas áreas rurais e 69% nas áreas urbanas. Em relação ao sexo, a taxa de cobertura é de 83% entre as mulheres e 72% entre os homens.
- **Prevalência do HIV:** A taxa de prevalência do HIV na população de 15-49 anos é de 13,2%. A prevalência é de 15,4% nas mulheres e de 10,1% nos homens.
- **Prevalência do HIV nos jovens:** A prevalência nos jovens de 15-24 anos é de 6,9%, sendo relativamente mais alta nas mulheres (9,8%) e na faixa etária dos 22-24 anos (14,9%).
- **Prevalência do HIV por província:** As províncias de Tete (5,2%), Nampula (5,7%) e Niassa (7,8%) apresentam as prevalências mais baixas. A província de Gaza (24,4%), Maputo (22,9%) e Maputo Cidade (16,9%) apresentam as taxas mais elevadas.
- **Incidência do HIV:** A incidência de HIV entre mulheres e homens de 15-49 anos, é de 6 novas infecções por 1.000 pessoas-anos de exposição.

O IMASIDA foi realizado com o objectivo de determinar a prevalência e incidência do HIV no país. O inquérito fornece dados a nível nacional, provincial e por área de residência (urbana e rural), bem como outras características seleccionadas. A prevalência e a incidência são indicadores estimados pela testagem centralizada, segundo algoritmos nacionais e processos consoante a idade do participante (descritos em mais detalhe no Apêndice D). Este capítulo apresenta informações relativas à cobertura do teste do HIV nos homens e mulheres de 15-59 anos, a prevalência do HIV nos homens e mulheres de 15-59 anos inquiridos e testados por HIV, assim como os factores associados à infecção como, por exemplo, o comportamento sexual. A penúltima parte do capítulo concentra-se na testagem anterior do HIV por estado actual do HIV entre os jovens de 15-24 anos, a prevalência por circuncisão masculina e entre casais. O fim do capítulo descreve a incidência do HIV em Moçambique para homens e mulheres de 15-49 anos e de 15-59 anos de idade.

12.1 TAXAS DE COBERTURA PARA O TESTE DO HIV

Taxa de resposta a testagem do HIV

Percentagem de homens e mulheres submetidos ao teste do HIV no âmbito do inquérito.

Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos seleccionados no agregado familiar para o teste do HIV com base nos dados disponíveis no questionário do agregado familiar.

As taxas das respostas obtidas da testagem do HIV em homens e mulheres de 15-49 anos mostram que a taxa de cobertura total da testagem foi de 78% (**Quadro 12.1**). A taxa de cobertura foi mais alta entre as

mulheres do que os homens (83% e 72% respectivamente). De realçar que a taxa geral de recusa foi de 7% (entre homens e mulheres) e a taxa de ausência no momento da recolha de amostra para testagem do HIV foi de 4%, 5% entre os homens e 3% entre as mulheres.

Padrões segundo características seleccionadas

- A taxa de resposta para a testagem do HIV na área rural (88%) foi mais alta do que na área urbana (69%), com uma diferença de dezenove pontos percentuais.
- A taxa mais baixa registou-se na Cidade de Maputo (57%) e a taxa mais alta nas províncias de Nampula (92%) e Manica (88%).
- A taxa de recusa em oferecer uma amostra de sangue para testagem de HIV foi mais alta entre as mulheres na província de Cabo Delgado (14%) e os homens da Maputo Cidade (12%).
- As coberturas mais baixas de testagem no inquérito foram verificadas entre homens e mulheres com níveis de escolaridade mais elevados e nos agregados do quintil de riqueza mais elevado (**Quadro 12.2**).

12.2 PREVALÊNCIA DO HIV

12.2.1 Prevalência do HIV nos Homens e nas Mulheres

Prevalência do HIV: Percentagem de homens e mulheres com resultados positivos no teste do HIV como parte do IMASIDA 2015¹.

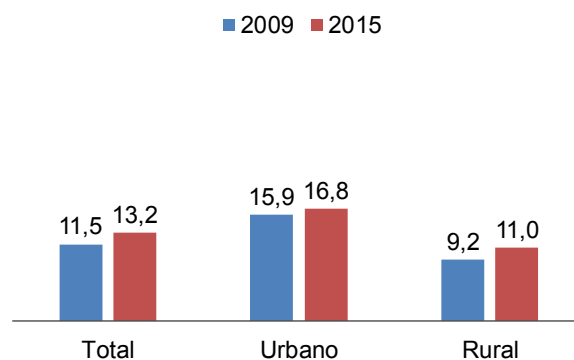
Amostra: Mulheres de 15-49 anos e homens de 15-54 anos submetidos ao teste do HIV como parte do inquérito.

De acordo com os resultados do IMASIDA, a prevalência do HIV na população de 15-49 anos é de 13,2%. A prevalência do HIV é de 15,4% nas mulheres de 15-49 anos e 10,1% nos homens da mesma faixa etária (**Quadro 12.3**). Os resultados variam muito consoante a área de residência, província, religião, quintil de riqueza e outras características (**Quadro 12.4**). Por exemplo, a prevalência nas áreas urbanas é de 16,8% e 11,0% nas áreas rurais (**Figura 12.1**).

Tendências: A prevalência do HIV aumentou de 11,5% (intervalo de confiança: [10,3 – 12,6]) em 2009 para 13,2% (intervalo de confiança: [11,9 – 14,4]) em 2015. Esse aumento é estatisticamente significativo. No igual período, a prevalência nas áreas urbanas aumentou de 15,9% em 2009 para 16,8% em 2015 e, nas áreas rurais, aumentou de 9,2% em 2009 para 11% em 2015 (**Figura 12.1**). No entanto, o aumento da prevalência por área de residência não é estatisticamente significativo.

Figura 12.1 Tendências na prevalência do HIV

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos que são HIV positivos

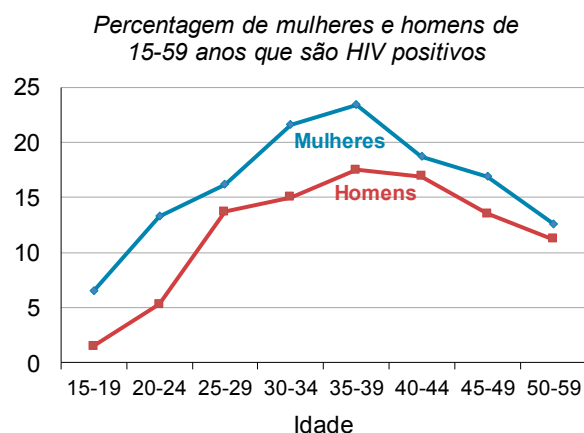


¹ Consulte a metodologia de testagem no Apêndice D.

Padrões segundo características seleccionadas

- A prevalência do HIV mostra uma relação directa com a idade dos homens e mulheres, sendo que em ambos casos, atinge o pico na faixa etária dos 35-39 anos (17,5% e 23,4% respectivamente) (**Figura 12.2 e Quadro 12.3**).
- Quanto ao nível de escolaridade, a prevalência do HIV não mostra uma grande diferença entre homens e mulheres. Nos homens, verifica-se uma ligeira diminuição na prevalência à medida que aumenta o nível de escolaridade, passando de 10,8% nos homens sem escolaridade para 9,2% nos homens com o nível de escolaridade secundário ou superior. Nas mulheres, há uma diferença de dois pontos percentuais por nível de escolaridade, sendo maior nas mulheres com o nível primário (16,1%) e menor nas mulheres sem escolaridade (13,8%) (**Quadro 12.4**).

Figura 12.2 Prevalência de HIV por idade



- Em relação às províncias, verifica-se uma grande variabilidade na prevalência do HIV nos homens e nas mulheres. No geral, a província de Tete (5,2%) registou a menor prevalência e a de Gaza (24,4%) a maior (Figura 12.3 e Quadro 12.4).

Padrões segundo outras características demográficas

- A prevalência do HIV varia substancialmente consoante o estado civil. A prevalência mais alta foi registada nos divorciados, separados ou viúvos (27,8% nas mulheres e 28,6% nos homens). No geral, a prevalência mais baixa verificou-se nos nunca casados (11,8% das mulheres e 3,4% dos homens) (Figura 12.4 e Quadro 12.5).
- Entre os homens, a prevalência é mais baixa nas uniões monogâmicas (11,9%) do que nas uniões poligâmicas (15,1%). Entre as mulheres, a prevalência é superior nas que actualmente não vivem em união (20%) do que nas que vivem numa união monogâmica (12,5%) ou poligâmica (14%).
- Relativamente ao número de vezes que passaram a noite fora de casa nos últimos doze meses, as mulheres que passaram cinco ou mais noites fora de casa (23,4%) apresentam a prevalência do HIV mais alta (23,4%) contra as que nunca passaram uma noite fora de casa (13,6%) e as que passaram uma ou duas noites fora de casa (20,2%).
- As mulheres que nos últimos doze meses passaram menos de um mês fora de casa apresentam a prevalência do HIV mais elevada (22%) contra as que nunca dormiram fora de casa (13,6%). Quanto aos homens, a prevalência é igualmente mais alta nos que passaram mais de um mês fora de casa (13,4%) do que nos homens que nunca dormiram fora de casa (9,1%).
- Em relação ao estado actual de gravidez, a prevalência do HIV nas mulheres grávidas é inferior à das mulheres não grávidas ou das que não sabem se estão grávidas (10,1% contra 15,9%).

12.2.2 Prevalência do HIV por Comportamento Sexual de Risco

Certos comportamentos sexuais constituem factores de risco que podem influenciar a taxa de prevalência do HIV e das IST.

Figura 12.3 Prevalência do HIV por província

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 que são HIV positivos

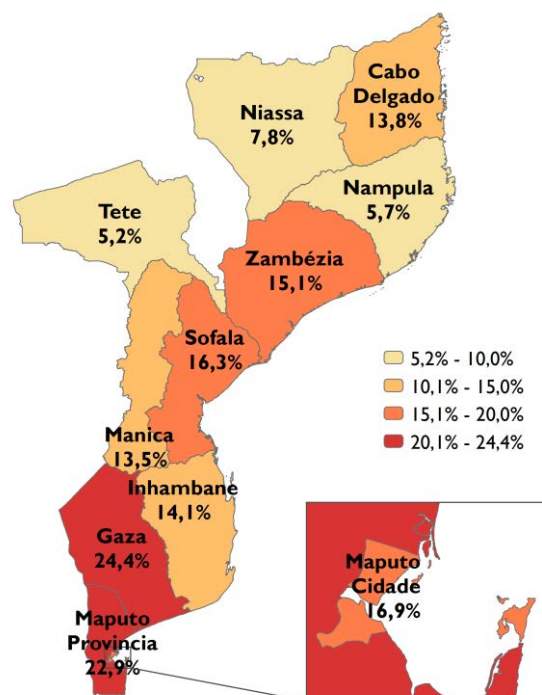
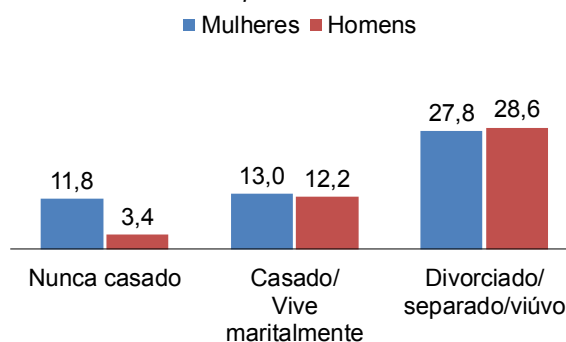


Figura 12.4 Prevalência de HIV por estado civil

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos de idade que são HIV positivos



Padrões segundo características seleccionadas

- A prevalência do HIV é maior nos homens que iniciaram a actividade sexual mais tarde, isto é, com 20 anos ou mais (13,6%) e nas mulheres que iniciaram a actividade sexual aos 18 ou 19 anos (18,1%) (**Quadro 12.6**).
- Em relação ao número de parceiros sexuais em toda a vida, a prevalência nas mulheres é maior à medida que aumenta o número de parceiros, passando de 8,7% nas mulheres com um único parceiro para 30,4% nas mulheres com cinco a nove parceiros. Quanto aos homens, a prevalência aumenta de 3,7% nos homens com uma única parceira em toda a vida para 15,1% nos homens com cinco a nove parceiras.
- Nas mulheres, a prevalência aumenta com o número de parceiros sexuais nos últimos doze meses, de 15,1% nas que tiveram um parceiro para 26,2% nas que tiveram dois ou mais parceiros. Entre os homens, não se registaram diferenças.
- A prevalência do HIV é mais alta nas mulheres que declararam ter usado um preservativo na última relação sexual nos doze meses anteriores ao inquérito (23,4%). Entre os homens, a prevalência foi maior nos que declararam não terem tido relações sexuais no mesmo período (14%).

12.2.3 Prevalência do HIV nos Jovens de 15-24 Anos

Os jovens de 15-24 anos constituem um dos grupos populacionais considerados como sendo mais vulneráveis à infecção pelo HIV, seja pelas características associadas ao comportamento da própria idade, seja pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde e pela falta de preparação destes na resposta às especificidades deste grupo. Nos países em desenvolvimento e com acentuada desigualdade social, os jovens permanecem sujeitos a factores como o desemprego, abandono escolar e exploração sexual, que aumentam a vulnerabilidade ao HIV.

A prevalência do HIV verificada nos jovens de 15- 24 anos é de 6,9%, sendo mais alta nas mulheres (9,8%) do que nos homens (3,2%) (**Quadro 12.7**).

Tendências: A prevalência do HIV nos jovens nos últimos seis anos mostra um ligeiro decréscimo, tendo passado de 7,9% em 2009 para 6,9% em 2015.

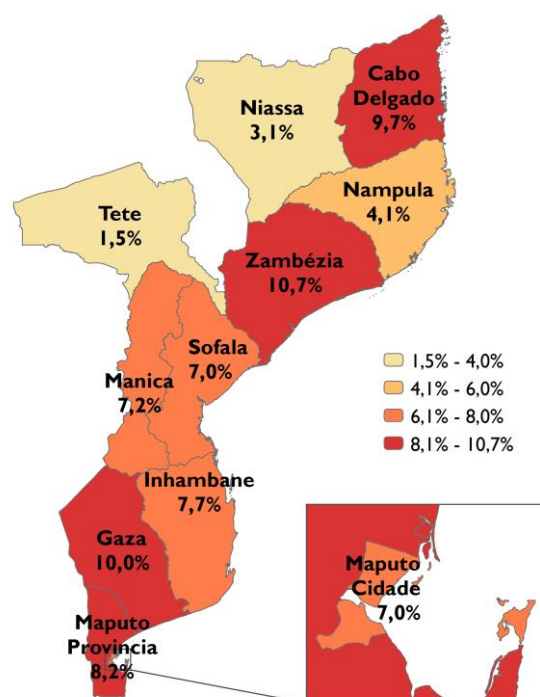
Padrões segundo características seleccionadas

- A maior prevalência do HIV nos jovens foi registada na faixa etária dos 23-24 anos (14,9%).
- De acordo com o estado civil, a prevalência do HIV é mais alta nos jovens divorciados/separados/viúvos (18,1% nas mulheres e 16,6% nos homens) (**Quadro 12.7**).
- No geral, os jovens das áreas urbanas apresentam uma prevalência maior (8,1%) do que nas áreas rurais (6,1%).

- Entre as províncias, a prevalência mais elevada foi registada na Zambézia (10,7%). Gaza registou a prevalência mais alta nas mulheres jovens (15,9%), enquanto nos homens jovens, a prevalência mais alta foi verificada em Cabo Delgado (7,5%). A prevalência mais baixa em ambos os sexos registou-se na província de Tete (1,9% nas mulheres e 1,5% nos homens) (Figura 12.5 e Quadro 12.7).
- Relativamente ao nível de escolaridade e ao quintil socioeconómico, os resultados indicam uma baixa prevalência nos jovens sem escolaridade e no primeiro e segundo quintis de riqueza.
- Entre os jovens que alguma vez tiveram relações sexuais, a prevalência do HIV é maior nas mulheres que declararam terem tido dois ou mais parceiros sexuais (21,2%) nos doze meses anteriores ao inquérito em comparação com as que não tiveram qualquer parceiro sexual (12,5%). Nos homens, observa-se uma tendência semelhante, com a maior prevalência nos jovens que tiveram duas ou mais parceiras sexuais (4%) contra 1,3% nos que não tiveram qualquer parceira sexual (Quadro 12.8).

Figura 12.5 Prevalência do HIV entre os jovens por província

Percentagem de homens e mulheres de 15-24 anos que são HIV positivos



12.2.4 Prevalência do HIV por Outras Características Relacionadas com o Risco do HIV

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) desempenham um papel determinante na transmissão do HIV. O acesso aos cuidados médicos e aconselhamento qualificado antes e depois da testagem pode ser um determinante para que as pessoas HIV positivas adiram ao tratamento e para que as pessoas HIV negativas continuem negativas.

A prevalência do HIV é alta nas pessoas de 15-49 anos de idade que já tiveram relações sexuais e que declaram ter tido alguma IST ou sintomas de IST nos doze meses anteriores ao inquérito contra as que declaram não ter tido uma IST ou qualquer sintoma de IST (23,7% contra 13,3%) (Quadro 12.9).

Padrões segundo características seleccionadas

- A prevalência do HIV nas pessoas que já tiveram relações sexuais é maior nas que já fizeram um teste do HIV (17,9%) do que nas que nunca fizeram (9,2%).
- Em relação à realização do teste do HIV antes da entrevista, a maior prevalência verificou-se nos homens que declararam terem feito o teste previamente e não terem recebido o resultado (21,8%).
- Entre pessoas HIV positivas, 15,2% não souberam ou não responderam às perguntas sobre ocorrência ou sintomas de IST nos últimos 12 meses.

12.2.5 Prevalência do HIV por Circuncisão Masculina

Existem fortes elementos que indicam que a circuncisão masculina previne a infecção pelo HIV nos homens e na população geral, com uma redução do risco entre 50% a 60% nos grupos submetidos ao

procedimento (OMS e UNAIDS, 2011). A Organização Mundial da Saúde inclui a circuncisão no seu pacote de recomendações para a prevenção e o combate do HIV. Esta iniciativa foi identificada como uma das componentes mais importantes na prevenção do HIV em Moçambique, sendo tão eficaz quanto o aconselhamento e a testagem na saúde, bem como o uso do preservativo.

No IMASIDA, perguntou-se aos inquiridos se tinham sido circuncidados, com que idade, por quem (praticante tradicional, profissional de saúde ou outro) e em que local (unidade sanitária, outro lugar ou rito de iniciação). Entre os homens de 15-49 anos que foram testados para o HIV, a percentagem de HIV positivos e circuncidados é de 8,1% e 13,4% são HIV positivos e não circuncidados (**Quadro 12.10**).

Padrões segundo características seleccionadas

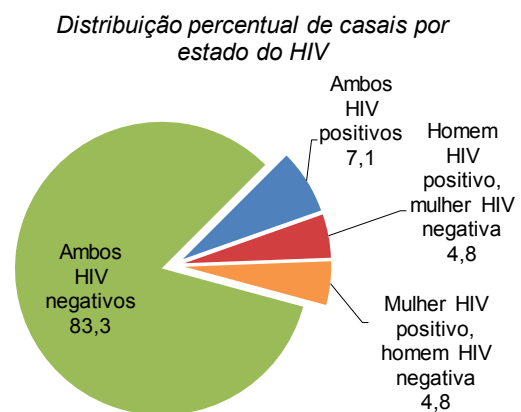
- A prevalência do HIV nos homens não circuncidados é alta na população urbana (19,5%), comparada com os 10,2% na população rural.
- As províncias de Tete (3,9%) e Niassa (4,2%) registaram prevalências baixas de homens circuncidados e HIV positivos, enquanto Maputo Província (12,4%) e Zambézia (11,3%) registaram prevalências altas na mesma categoria.
- Entre os homens não circuncidados e HIV positivos, observa-se uma prevalência elevada na faixa etária de 35-39 anos (24,3%) e no quarto e quinto quintis de riqueza (19% e 18,7%, respectivamente).

12.2.6 Prevalência do HIV entre Casais

Entre os casais coabitantes e cujos cônjuges foram testados para o HIV, 83,3% tiveram ambos um resultado negativo. Em 7,1% dos casais, ambos são HIV positivos, em 4,8%, a mulher é HIV positiva e o homem HIV negativo e em 4,8%, o homem é HIV positivo e a mulher HIV negativa (**Figura 12.6 e Quadro 12.11**).

Tendências: A maioria dos casais em Moçambique são concordantes negativos (83,3%), contudo, houve uma redução de 3 pontos percentuais quando comparado com os casais concordantes negativos observados no INSIDA 2009 (84,9%).

Figura 12.6 Prevalência de HIV entre casais



Padrões segundo características seleccionadas

- Em relação à área de residência, a percentagem de casais em que um dos parceiros é HIV positivo é de 13,4% nas áreas urbanas e 8,1% nas áreas rurais.
- Em relação às províncias, a percentagem de casais em que ambos os cônjuges são HIV positivos varia de 1,7% em Nampula a 21,6% em Gaza.
- Quando a diferença de idade entre parceiros é mais de quatro anos, a possibilidade de ambos serem HIV positivos aumenta. As mulheres (11,6%) ou os homens 10 anos mais velhos ou mais (10%) representam uma percentagem de parceiros concordantes positivos acima da média nacional (7,1%).

12.3 INCIDÊNCIA DO HIV

No IMASIDA 2015, a incidência do HIV foi medida através de um algoritmo de testagem de infecção recente (ATIR). O algoritmo de testagem e os métodos usados para calcular a estimativa da incidência são

descritos no Anexo D. Entre mulheres e homens de 15-49 anos, o número de novas infecções por HIV é de 6 por 1.000 pessoas-ano da exposição (**Figura 12.7** e **Quadro 12.12**). A incidência do HIV é alta nas mulheres (7 infecções por 1.000 pessoas-ano) em comparação com os homens (4 infecções por 1.000 pessoas-ano). No entanto, os intervalos de confiança da incidência de cada um destes se sobrepõem, e a diferença não é estatisticamente significativa. As estimativas de incidência para mulheres e homens de 15 a 59 anos são semelhantes com as de mulheres e homens de 15-49 anos e são descritas no **Quadro 12.12**.

Figura 12.7 Incidência do HIV

Infecções novas por 1.000 pessoas-ano, entre os homens e mulheres de 15-49 anos, segundo o sexo



LISTA DE QUADROS

Para obter informações pormenorizadas sobre a prevalência do HIV, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 12.1 Cobertura da testagem do HIV por área de residência e província**
- **Quadro 12.2 Cobertura da testagem do HIV por características seleccionadas**
- **Quadro 12.3 Prevalência do HIV por idade**
- **Quadro 12.4 Prevalência do HIV por características socioeconómicas**
- **Quadro 12.5 Prevalência do HIV por características demográficas**
- **Quadro 12.6 Prevalência do HIV por comportamento sexual**
- **Quadro 12.7 Prevalência do HIV nos jovens por características seleccionadas**
- **Quadro 12.8 Prevalência do HIV nos jovens por comportamento sexual**
- **Quadro 12.9 Prevalência do HIV por outras características**
- **Quadro 12.10 Prevalência do HIV por circuncisão masculina**
- **Quadro 12.11 Prevalência do HIV entre casais**
- **Quadro 12.12 Incidência do HIV**

Quadro 12.1 Cobertura da testagem do HIV por área de residência e província

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos elegíveis para o teste do HIV segundo o estado de testagem, por área de residência e província (sem ponderação), Moçambique IMASIDA 2015

Residência e província	Estado do teste					Total	Número
	DBS testado ¹	Recusou-se a dar amostra de sangue	Ausência no momento da recolha da amostra	Outro/sem resposta ²			
				Entrevistado(a)	Não entrevistado(a)		
MULHERES							
Residência							
Urbana	75,3	10,5	4,7	1,6	8,0	100,0	3.622
Rural	90,9	3,3	1,3	1,2	3,2	100,0	3.732
Província							
Niassa	79,2	10,7	3,3	0,6	6,2	100,0	634
Cabo Delgado	77,7	14,2	2,4	1,5	4,2	100,0	542
Nampula	91,6	4,2	1,0	2,4	0,8	100,0	735
Zambézia	79,4	9,8	3,3	2,2	5,3	100,0	675
Tete	88,6	6,1	1,2	0,9	3,3	100,0	578
Manica	90,1	4,1	0,8	2,1	2,9	100,0	617
Sofala	86,9	6,9	1,0	1,8	3,4	100,0	679
Inhambane	89,7	1,0	1,3	1,8	6,2	100,0	600
Gaza	89,8	3,9	2,3	0,9	3,1	100,0	812
Maputo Província	81,1	4,5	6,8	0,2	7,5	100,0	644
Maputo Cidade	64,8	10,5	7,9	0,8	16,0	100,0	838
Total 15-49	83,2	6,9	3,0	1,4	5,5	100,0	7.354
Total	83,3	6,9	2,9	1,4	5,5	100,0	8.204
HOMENS							
Residência							
Urbana	61,9	9,0	7,8	2,2	19,1	100,0	3.022
Rural	83,6	3,4	2,6	2,0	8,4	100,0	2.501
Província							
Niassa	61,7	7,2	6,1	1,9	23,0	100,0	525
Cabo Delgado	76,9	10,3	2,4	1,9	8,5	100,0	468
Nampula	91,6	2,9	1,6	2,4	1,6	100,0	580
Zambézia	74,6	7,4	7,2	1,2	9,5	100,0	485
Tete	75,8	5,3	2,9	2,2	13,9	100,0	417
Manica	84,0	5,8	3,5	3,3	3,5	100,0	430
Sofala	70,1	7,7	4,2	1,4	16,6	100,0	505
Inhambane	76,9	2,9	1,9	2,7	15,7	100,0	376
Gaza	76,9	4,0	5,1	2,2	11,8	100,0	451
Maputo Província	65,3	4,0	8,0	2,8	19,8	100,0	600
Maputo Cidade	47,8	11,5	12,8	1,3	26,5	100,0	686
Total 15-49	71,8	6,5	5,4	2,1	14,2	100,0	5.523
Total	72,3	6,3	5,3	2,2	13,9	100,0	6.139
TOTAL							
Residência							
Urbana	69,2	9,8	6,1	1,9	13,0	100,0	6.644
Rural	88,0	3,4	1,8	1,5	5,3	100,0	6.233
Província							
Niassa	71,3	9,1	4,6	1,2	13,8	100,0	1.159
Cabo Delgado	77,3	12,4	2,4	1,7	6,2	100,0	1.010
Nampula	91,6	3,7	1,2	2,4	1,1	100,0	1.315
Zambézia	77,4	8,8	4,9	1,8	7,1	100,0	1.160
Tete	83,2	5,7	1,9	1,4	7,7	100,0	995
Manica	87,6	4,8	1,9	2,6	3,2	100,0	1.047
Sofala	79,7	7,3	2,4	1,6	9,0	100,0	1.184
Inhambane	84,7	1,7	1,5	2,2	9,8	100,0	976
Gaza	85,2	4,0	3,3	1,3	6,2	100,0	1.263
Maputo Província	73,5	4,3	7,4	1,4	13,4	100,0	1.244
Maputo Cidade	57,2	11,0	10,1	1,0	20,7	100,0	1.524
Total 15-49	78,3	6,7	4,0	1,7	9,3	100,0	12.877
Total	78,6	6,6	3,9	1,7	9,1	100,0	14.343

¹ Inclui todas as amostras de sangue seco testadas e com resultado no laboratório, isto é, positivo, negativo ou indeterminado. Indeterminado significa que a amostra passou por todo o algoritmo de testagem, mas o resultado final foi inconclusivo.

² Inclui: (1) outro resultado da recolha de sangue (ou seja, problemas técnicos no terreno), (2) perda de amostras, (3) os códigos de barras não correspondiam e (4) outro resultado no laboratório (isto é, a amostra de sangue não foi testada por problemas técnicos, sangue insuficiente para completar o algoritmo de testagem, etc.)

Quadro 12.2 Cobertura da testagem do HIV por características seleccionadas

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 anos elegíveis para o teste do HIV por estado do teste, por características seleccionadas (sem ponderação), Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Estado do teste					Total	Número
	DBS testado ¹	Recusou-se a dar amostra de sangue	Ausência no momento da recolha da amostra	Outro/sem resposta ²			
	Entrevistado(a)	Entrevistado(a)	Entrevistado(a)	Entrevistado(a)	Não entrevistado(a)		
MULHERES							
Idade							
15-19	82,8	6,9	3,2	1,0	6,2	100,0	1.658
20-24	83,9	6,8	3,3	1,6	4,4	100,0	1.453
25-29	81,6	7,4	3,8	1,1	6,0	100,0	1.149
30-34	80,9	8,2	3,0	1,8	6,0	100,0	922
35-39	85,3	5,8	2,9	1,1	5,0	100,0	902
40-44	85,4	6,0	1,4	1,6	5,6	100,0	699
45-49	84,2	6,3	1,8	1,9	5,8	100,0	571
Nível de escolaridade							
Sem escolaridade	87,5	4,4	1,3	1,6	5,2	100,0	1.559
Primário	86,7	5,8	2,3	1,2	4,0	100,0	3.543
Secundário/Superior	75,1	10,3	5,2	1,6	7,9	100,0	2.244
Sem resposta	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	8
Quintil de riqueza							
Mais baixo	91,5	3,9	1,4	1,3	1,8	100,0	994
Segundo	89,2	4,3	1,1	1,8	3,6	100,0	1.044
Médio	89,3	5,0	1,2	1,0	3,5	100,0	1.141
Quarto	84,0	7,1	2,8	1,1	4,9	100,0	1.727
Mais elevado	74,0	9,8	5,4	1,6	9,3	100,0	2.448
Total	83,2	6,9	3,0	1,4	5,5	100,0	7.354
HOMENS							
Idade							
15-19	75,7	5,6	4,8	2,0	11,9	100,0	1.370
20-24	69,9	7,6	6,0	2,1	14,4	100,0	1.067
25-29	69,7	6,4	5,3	2,6	16,0	100,0	856
30-34	70,2	7,4	5,9	2,6	13,9	100,0	727
35-39	67,1	6,3	7,3	1,3	18,1	100,0	559
40-44	73,0	5,4	3,9	1,9	15,7	100,0	515
45-49	75,3	6,3	5,1	1,9	11,4	100,0	429
Nível de escolaridade							
Sem escolaridade	73,1	3,8	2,5	2,3	18,4	100,0	479
Primário	77,2	5,3	4,2	1,7	11,6	100,0	2.639
Secundário/Superior	66,3	8,4	7,5	2,5	15,4	100,0	2.380
Sem resposta	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	25
Quintil de riqueza							
Mais baixo	84,0	3,6	2,9	2,0	7,4	100,0	645
Segundo	85,5	3,2	2,2	1,7	7,4	100,0	743
Médio	81,7	4,2	3,2	1,9	9,0	100,0	825
Quarto	72,1	6,9	5,5	1,5	14,0	100,0	1.219
Mais elevado	59,0	9,1	8,3	2,6	20,9	100,0	2.091
Total	71,8	6,5	5,4	2,1	14,2	100,0	5.523

¹ Inclui todas as amostras de sangue seco testadas e com resultado no laboratório, isto é, positivo, negativo ou indeterminado. Indeterminado significa que a amostra passou por todo o algoritmo de testagem, mas o resultado final foi inconclusivo.

² Inclui: (1) outro resultado da recolha de sangue (ou seja, problemas técnicos no terreno), (2) perda de amostras, (3) os códigos de barras não correspondiam e (4) outro resultado no laboratório (isto é, a amostra de sangue não foi testada por problemas técnicos, sangue insuficiente para completar o algoritmo de testagem, etc.)

Quadro 12.3 Prevalência do HIV por idade

Entre a população de facto de homens e mulheres de 15-59 anos que foram entrevistados e testados, a percentagem de HIV positivos, por idade, Moçambique IMASIDA 2015

Idade	Mulheres		Homens		Total	
	Percentagem HIV positivas	Número	Percentagem HIV positivos	Número	Percentagem HIV positivos	Número
15-19	6,5	1.264	1,5	1.015	4,3	2.279
20-24	13,3	1.162	5,3	806	10,0	1.968
25-29	16,2	900	13,7	620	15,2	1.521
30-34	21,6	708	15,0	585	18,7	1.293
35-39	23,4	759	17,5	447	21,2	1.206
40-44	18,7	552	16,9	429	17,9	981
45-49	16,9	464	13,5	334	15,5	798
50-59	12,6	709	11,2	515	12,0	1.225
Total 15-49	15,4	5.809	10,1	4.236	13,2	10.045
Total 15-59	15,1	6.519	10,2	4.751	13,0	11.270

na = Não aplicável

Quadro 12.4 Prevalência do HIV por características socioeconómicas

Entre os homens e mulheres de 15-49 que foram testados, a percentagem de HIV positivos, por características socioeconómicas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres		Homens		Total	
	Percentagem HIV positivas	Número	Percentagem HIV positivos	Número	Percentagem HIV positivos	Número
Religião						
Católica	12,7	1.686	8,5	1.307	10,8	2.994
Islâmica	9,5	1.101	7,8	840	8,8	1.941
Zione	20,5	708	12,6	362	17,8	1.070
Evangélica/Pentecostal	23,2	698	13,9	320	20,3	1.018
Anglicana	16,3	41	(7,2)	38	11,9	79
Protestante	18,3	1.077	9,2	779	14,5	1.856
Outra	10,1	120	(17,9)	26	11,5	146
Sem religião	14,5	376	14,3	558	14,4	934
Sem resposta	*	2	*	5	*	7
Emprego (nos últimos doze meses)						
Não empregado(a)	13,6	3.171	5,1	951	11,7	4.122
Empregado(a)	17,5	2.638	11,5	3.283	14,2	5.921
Sem resposta	*	0	*	2	*	2
Residência						
Urbana	20,5	2.048	12,3	1.674	16,8	3.722
Rural	12,6	3.761	8,6	2.562	11,0	6.323
Província						
Niassa	10,3	304	4,5	236	7,8	539
Cabo Delgado	15,7	537	11,4	448	13,8	985
Nampula	5,1	1.213	6,5	949	5,7	2.162
Zambézia	16,8	680	12,5	459	15,1	1.138
Tete	6,4	431	3,3	293	5,2	724
Manica	15,6	445	10,3	302	13,5	748
Sofala	18,8	543	13,0	401	16,3	945
Inhambane	17,7	397	7,6	224	14,1	621
Gaza	28,2	521	17,6	285	24,4	807
Maputo Província	29,6	336	15,8	317	22,9	653
Maputo Cidade	21,7	401	11,0	322	16,9	723
Nível de escolaridade						
Sem escolaridade	13,8	1.514	10,8	434	13,2	1.948
Primário	16,1	3.013	10,5	2.304	13,7	5.317
Secundário/Superior	15,7	1.282	9,2	1.499	12,2	2.780
Quintil de riqueza						
Mais baixo	10,4	1.135	8,4	727	9,6	1.862
Segundo	9,9	1.094	7,1	808	8,7	1.901
Médio	13,8	1.066	8,8	787	11,7	1.853
Quarto	21,1	1.208	14,0	811	18,3	2.018
Mais elevado	20,4	1.307	11,3	1.104	16,2	2.411
Total 15-49	15,4	5.809	10,1	4.236	13,2	10.045
50-59	12,6	709	11,2	515	12,0	1.225
Total 15-59	15,1	6.519	10,2	4.751	13,0	11.270

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida

Quadro 12.5 Prevalência do HIV por características demográficas

Entre homens e mulheres de 15-49 anos que foram testados, a percentagem de HIV positivos, por características demográficas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica demográfica	Mulheres		Homens		Total	
	Percentagem HIV positivas	Número	Percentagem HIV positivos	Número	Percentagem HIV positivos	Número
Estado civil						
Nunca casado(a)	11,8	970	3,4	1.411	6,9	2.381
Teve relações sexuais	17,0	624	4,6	1.013	9,3	1.637
Nunca teve relações sexuais	2,6	346	0,6	399	1,5	745
Casado(a)/Em união de facto	13,0	3.828	12,2	2.615	12,7	6.444
Divorciado(a)/separado(a)/viúvo(a)	27,8	1.011	28,6	210	28,0	1.220
Tipo de união						
Em união poligâmica	14,0	660	15,1	205	14,3	865
Não em união poligâmica	12,5	3.059	11,9	2.410	12,3	5.469
Actualmente não em união	20,0	1.981	6,7	1.621	14,0	3.602
Não sabe/sem resposta	21,6	109	*	0	21,6	109
Número de vezes que dormiu fora de casa nos últimos doze meses						
Nenhuma	13,6	4.418	9,1	2.986	11,8	7.404
1-2	20,2	723	11,2	497	16,5	1.220
3-4	20,6	312	9,9	268	15,6	580
5+	23,4	350	15,4	427	19,0	778
Sem resposta	*	6	10,5	58	11,8	63
Duração de tempo fora de casa nos últimos doze meses						
Fora de casa mais de um mês	18,5	387	13,4	399	15,9	786
Fora de casa menos de um mês	22,0	996	11,9	792	17,6	1.788
Não esteve fora de casa	13,6	4.420	9,1	2.986	11,8	7.406
Sem resposta	*	6	10,3	59	13,0	65
Actualmente grávida						
Grávida	10,1	524	na	na	na	na
Não grávida ou não sabe	15,9	5.286	na	na	na	na
Circuncisão masculina						
Circuncidado	na	na	8,1	2.645	na	na
Não circuncidado	na	na	13,4	1.584	na	na
Não sabe/Sem resposta	na	na	*	7	na	na
Total 15-49	15,4	5.809	10,1	4.236	13,2	10.045
50-59	12,6	709	11,2	515	12,0	1.225
Total 15-59	15,1	6.519	10,2	4.751	13,0	11.270

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
na = Não aplicável

Quadro 12.6 Prevalência do HIV por comportamento sexual

Entre os homens e mulheres de 15-49 anos que alguma vez tiveram relações sexuais e que foram testados pelo HIV, a percentagem de HIV positivos, por características de comportamento sexual, Moçambique IMASIDA 2015

Comportamento sexual	Mulheres		Homens		Total	
	Percentagem HIV positivas	Número	Percentagem HIV positivos	Número	Percentagem HIV positivos	Número
Idade na primeira relação sexual						
<16	15,6	2.322	9,7	1.505	13,3	3.826
16-17	16,3	1.618	10,5	1.023	14,1	2.641
18-19	18,1	851	12,8	788	15,5	1.639
20+	17,2	571	13,6	462	15,6	1.032
Sem resposta	7,2	96	13,5	59	9,6	155
Parceiros sexuais múltiplos e parceiros concorrentes nos últimos doze meses						
0	20,6	806	14,0	168	19,4	974
1	15,1	4.478	10,9	2.804	13,4	7.282
2+	26,2	171	11,1	865	13,6	1.036
Teve parceiros concorrentes ¹	27,1	61	14,3	372	16,1	433
Nenhum dos outros parceiros foi concorrente	25,7	110	8,7	493	11,8	603
Sem resposta	*	1	*	0	*	1
Usou preservativo na última relação sexual nos últimos doze meses						
Usou preservativo	23,4	592	10,3	703	16,3	1.295
Não usou preservativo	14,3	4.054	11,1	2.964	13,0	7.018
Nenhuma relação sexual nos últimos doze meses	20,5	808	14,0	168	19,4	976
Não sabe/Sem resposta	*	3	*	2	*	5
Número de parceiros sexuais em toda a vida						
1	8,7	2.416	3,7	401	8,0	2.816
2	18,4	1.511	8,4	629	15,4	2.140
3-4	24,1	1.143	10,6	927	18,0	2.070
5-9	30,4	260	15,1	868	18,6	1.127
10+	(27,0)	24	13,4	590	13,9	614
Sem resposta	34,8	103	11,4	422	16,0	525
Sexo pago nos últimos doze meses						
Sim	na	na	13,9	427	na	na
Usou preservativo	na	na	18,8	135	na	na
Não usou preservativo	na	na	11,6	292	na	na
Não (Não teve sexo pago/não teve relações sexuais nos últimos doze meses)	na	na	10,7	3.410	na	na
Total 15-49	16,2	5.457	11,1	3.836	14,1	9.293
50-59	12,6	709	11,2	515	12,0	1.225
Total 15-59	15,8	6.166	11,1	4.352	13,9	10.518

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

na = Não aplicável

¹ Um inquirido é considerado como tendo parceiros concorrentes se teve relações sexuais sobrepostas com duas ou mais pessoas nos doze últimos meses que precederam o inquérito. (Os inquiridos com parceiros concorrentes incluem homens polígamos que tiveram relações sexuais sobrepostas com duas esposas.)

Quadro 12.7 Prevalência do HIV entre os jovens por características seleccionadas

Entre os homens e mulheres de 15-24 anos que foram testados pelo HIV, a percentagem de HIV positivos, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres		Homens		Total	
	Percentagem HIV positivas	Número	Percentagem HIV positivos	Número	Percentagem HIV positivos	Número
Idade						
15-19	6,5	1.264	1,5	1.015	4,3	2.279
15-17	5,1	652	0,9	582	3,1	1.234
18-19	8,1	612	2,3	433	5,7	1.045
20-24	13,3	1.162	5,3	806	10,0	1.968
20-22	10,9	759	2,5	532	7,5	1.291
23-24	17,7	403	10,9	274	14,9	677
Estado civil						
Nunca casado(a)	8,8	853	2,3	1.294	4,9	2.147
Teve relações sexuais	13,0	508	3,1	898	6,7	1.406
Nunca teve relações sexuais	2,6	345	0,6	396	1,5	741
Casado(a)/Em união de facto	9,0	1.347	5,2	499	8,0	1.845
Divorciado(a)/separado(a)/vívvo(a)	18,1	227	(5,0)	28	16,6	255
Actualmente grávida						
Grávida	6,0	283	na	na	na	na
Não grávida ou não sabe	10,3	2.144	na	na	na	na
Residência						
Urbana	11,8	949	4,0	864	8,1	1.813
Rural	8,5	1.478	2,4	956	6,1	2.434
Província						
Niassa	5,2	131	0,3	103	3,1	234
Cabo Delgado	11,9	225	7,5	209	9,7	434
Nampula	3,4	464	5,1	328	4,1	792
Zambézia	14,3	279	4,1	154	10,7	433
Tete	1,9	172	0,8	109	1,5	281
Manica	9,9	201	3,5	142	7,2	343
Sofala	11,6	249	1,0	187	7,0	436
Inhambane	11,5	168	2,1	114	7,7	282
Gaza	15,9	212	2,1	159	10,0	372
Maputo Província	15,7	144	1,0	151	8,2	295
Maputo Cidade	11,1	182	2,4	163	7,0	345
Nível de escolaridade						
Sem escolaridade	6,2	324	2,9	119	5,3	443
Primário	10,5	1.267	3,0	859	7,4	2.126
Secundário/Superior	10,1	836	3,4	842	6,7	1.678
Quintil de riqueza						
Mais baixo	6,2	429	3,4	262	5,1	690
Segundo	5,5	423	1,8	271	4,1	694
Médio	10,1	424	4,2	318	7,6	742
Quarto	14,5	533	4,9	380	10,5	913
Mais elevado	10,8	618	2,0	590	6,5	1.208
Total	9,8	2.427	3,2	1.820	6,9	4.247

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
na = Não aplicável

Quadro 12.8 Prevalência do HIV entre os jovens por comportamento sexual

Entre os homens e mulheres de 15-24 anos que alguma vez tiveram relações sexuais e que foram testados pelo HIV, a percentagem HIV positivos, por características de comportamento sexual, Moçambique IMASIDA 2015

Comportamento sexual	Mulheres		Homens		Total	
	Percentagem HIV positivas	Número	Percentagem HIV positivos	Número	Percentagem HIV positivos	Número
Parceiros sexuais múltiplos e parceiros concorrentes nos últimos doze meses						
0	12,5	254	1,3	91	9,5	345
1	10,3	1.748	4,1	1.018	8,0	2.765
2+	21,2	76	4,0	316	7,3	391
Teve parceiros concorrentes ¹	(16,6)	23	3,4	99	5,9	122
Nenhum dos outros parceiros foi concorrente	23,3	52	4,2	217	7,9	269
Sem resposta	*	1	*	0	*	1
Usou preservativo na última relação sexual nos últimos doze meses						
Usou preservativo	13,1	372	2,1	428	7,2	800
Não usou preservativo	10,2	1.451	5,0	905	8,2	2.356
Nenhuma relação sexual nos últimos doze meses	12,4	255	1,3	91	9,5	347
Total	11,0	2.079	3,9	1.424	8,1	3.503

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ Um respondente é considerado como tendo parceiros concorrentes se teve relações sexuais sobrepostas com duas ou mais pessoas nos doze últimos meses que precederam o inquérito. (Os inquiridos com parceiros concorrentes incluem homens polígamos que tiveram relações sexuais sobrepostas com duas esposas.)

Quadro 12.9 Prevalência do HIV por outras características

Entre os homens e mulheres de 15-49 anos que alguma vez tiveram relações sexuais e que foram testados, a percentagem HIV positivo, por ocorrência de IST nos últimos doze meses e se alguma vez foram testados pelo HIV, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Mulheres		Homens		Total	
	Percentagem HIV positivas	Número	Percentagem HIV positivos	Número	Percentagem HIV positivos	Número
Infecção sexualmente transmissível (IST) nos últimos doze meses						
Teve IST ou sintomas de IST	27,7	404	18,1	289	23,7	693
Nenhuma IST, nenhum sintoma	15,3	4.915	10,4	3.511	13,3	8.426
Não sabe/sem resposta	14,5	138	(17,8)	37	15,2	175
Teste do HIV antes da entrevista						
Alguma vez testado(a)	18,7	3.675	16,0	1.582	17,9	5.257
Recebeu resultados	18,9	3.513	15,7	1.511	17,9	5.024
Não recebeu resultados	13,9	162	21,8	71	16,3	233
Nunca testado(a)	11,2	1.782	7,6	2.252	9,2	4.034
Sem resposta	*	0	*	2	*	2
Total 15-49	16,2	5.457	11,1	3.836	14,1	9.293

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 12.10 Prevalência do HIV por circuncisão masculina

Entre os homens de 15-49 anos que foram testados pelo HIV, a percentagem de HIV positivos segundo se foram ou não circuncidados, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Circuncisado		Não circuncisado	
	Percentagem HIV positivos	Número	Percentagem HIV positivos	Número
Idade				
15-19	1,6	691	1,2	321
20-24	4,7	501	6,4	304
25-29	11,1	375	17,5	246
30-34	13,3	350	17,7	235
35-39	13,1	270	24,3	177
40-44	13,6	257	21,9	172
45-49	10,6	202	17,6	128
Religião				
Católica	7,7	964	10,6	342
Islâmica	7,4	788	(14,2)	51
Zione	11,5	125	13,3	235
Evangélica/Pentecostal	9,0	133	17,0	186
Anglicana	(10,0)	27	*	11
Protestante	5,7	417	13,3	361
Outra	*	11	*	15
Sem religião	14,8	176	14,1	380
Sem resposta	*	3	*	2
Residência				
Urbana	9,0	1.138	19,5	534
Rural	7,4	1.507	10,2	1.049
Província				
Niassa	4,2	222	(9,8)	13
Cabo Delgado	8,8	377	25,1	72
Nampula	7,0	880	(0,0)	69
Zambézia	11,3	218	13,6	240
Tete	(3,9)	28	3,2	265
Manica	9,9	58	10,4	244
Sofala	11,1	84	13,4	312
Inhambane	6,1	200	(20,7)	24
Gaza	9,8	138	24,8	148
Maputo Província	12,4	219	23,6	98
Maputo Cidade	7,3	222	19,3	100
Nível de escolaridade				
Sem escolaridade	9,9	278	12,5	156
Primário	8,7	1.334	13,0	964
Secundário/Superior	6,9	1.034	14,4	464
Quintil de riqueza				
Mais baixo	6,3	480	12,5	247
Segundo	6,2	515	8,9	289
Médio	9,3	390	8,1	395
Quarto	10,8	494	19,0	316
Mais elevado	8,1	766	18,7	336
Total 15-49	8,1	2.645	13,4	1.584
50-59	8,0	333	16,9	181
Total 15-59	8,1	2.979	13,7	1.765

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 12.11 Prevalência do HIV entre casais

Distribuição percentual de casais, vivendo no mesmo agregado familiar, em que ambos foram testados pelo HIV, segundo o estado do teste do HIV, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Ambos HIV positivos	Homem HIV positivo, mulher HIV negativa	Mulher HIV positiva, homem HIV negativo	Ambos HIV negativos	Total	Número
Idade da mulher						
15-19	3,3	2,8	0,9	93,0	100,0	385
20-29	7,2	5,5	4,5	82,7	100,0	991
30-39	10,3	5,4	7,7	76,5	100,0	727
40-49	5,2	4,1	4,4	86,4	100,0	430
50-59	5,9	3,1	4,3	86,7	100,0	150
Idade do homem						
15-19	(4,4)	(0,0)	(0,6)	(95,0)	100,0	63
20-29	3,8	4,5	3,5	88,3	100,0	770
30-39	10,1	4,4	5,1	80,4	100,0	826
40-49	8,7	7,0	6,1	78,1	100,0	625
50-59	5,1	3,2	5,5	86,1	100,0	399
Diferença de idade entre parceiros						
Mulher mais velha	11,6	2,0	7,8	78,6	100,0	214
Mesma idade/homem por 0-4 anos mais velho	4,4	5,1	4,3	86,2	100,0	1.088
Homem 5-9 anos mais velho	7,4	3,6	3,5	85,5	100,0	806
Homem 10-14 anos mais velho	10,0	6,1	6,6	77,3	100,0	395
Homem 15+ anos mais velho	10,2	8,0	6,9	74,9	100,0	180
Tipo de união						
Não em união poligâmica	6,5	4,5	4,4	84,5	100,0	2.280
Em união poligâmica	9,7	7,0	6,9	76,3	100,0	335
Não sabe/sem resposta	13,3	0,6	7,9	78,1	100,0	68
Parceiros sexuais múltiplos nos últimos doze meses¹						
Ambos não	6,7	4,4	3,9	85,1	100,0	2.067
Homem sim, mulher não	8,0	5,5	7,6	78,9	100,0	569
Mulher sim, homem não	*	*	*	*	100,0	23
Ambos sim	*	*	*	*	100,0	23
Sem resposta um ou outro	*	*	*	*	100,0	1
Parceiros concorrentes nos últimos doze meses²						
Ambos não	6,5	4,5	4,4	84,7	100,0	2.338
Homem sim, mulher não	11,3	7,1	7,0	74,5	100,0	329
Mulher sim, homem não	*	*	*	*	100,0	13
Ambos sim	*	*	*	*	100,0	3
Residência						
Urbana	11,1	5,7	7,7	75,5	100,0	765
Rural	5,5	4,4	3,7	86,4	100,0	1.918
Provincia						
Niassa	3,3	3,2	5,5	87,9	100,0	168
Cabo Delgado	7,4	6,2	6,7	79,7	100,0	269
Nampula	1,7	4,7	2,1	91,5	100,0	787
Zambézia	9,6	4,3	3,9	82,2	100,0	306
Tete	2,8	1,0	2,2	94,0	100,0	218
Manica	10,6	4,5	5,1	79,8	100,0	160
Sofala	11,3	5,3	3,1	80,2	100,0	245
Inhambane	6,2	6,1	9,1	78,5	100,0	136
Gaza	21,6	5,8	7,9	64,7	100,0	138
Maputo Provincia	17,0	6,6	11,1	65,3	100,0	141
Maputo Cidade	8,2	6,4	12,0	73,4	100,0	117
Nível de escolaridade da mulher						
Sem escolaridade	6,7	4,2	4,3	84,8	100,0	841
Primário	7,6	4,4	4,7	83,4	100,0	1.510
Secundário/Superior	5,9	7,9	6,8	79,3	100,0	332
Nível de escolaridade do homem						
Sem escolaridade	7,2	4,0	5,3	83,5	100,0	373
Primário	6,8	4,7	4,1	84,5	100,0	1.709
Secundário/Superior	7,8	5,5	6,8	79,8	100,0	601
Quintil de riqueza						
Mais baixo	5,6	3,3	2,5	88,6	100,0	588
Segundo	3,7	4,0	3,6	88,7	100,0	647
Médio	4,2	4,7	4,0	87,0	100,0	562
Quarto	12,6	6,0	7,0	74,4	100,0	460
Mais elevado	12,1	6,5	8,8	72,5	100,0	426
Total	7,1	4,8	4,8	83,3	100,0	2.683

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida. O quadro é baseado nos casais para quais um resultado de teste (positivo ou negativo) está disponível para os dois.

¹ Um inquirido é considerado como tendo parceiros sexuais múltiplos nos doze últimos meses se teve relações sexuais com duas ou mais pessoas no mesmo período. (Os inquiridos com parceiros sexuais múltiplos incluem homens polígamos que tiveram relações sexuais com duas esposas.)

² Um inquirido é considerado como tendo parceiros concorrentes se teve relações sexuais sobrepostas com duas ou mais pessoas nos doze últimos meses que precederam o inquérito. (Os inquiridos com parceiros concorrentes incluem homens polígamos que tiveram relações sexuais sobrepostas com duas esposas.)

Quadro 12.12 Incidência do HIV

Taxa anualizada de incidência do HIV por 1.000 pessoas-ano de exposição e intervalo de confiança a 95%, entre mulheres e homens de 15-49 anos e de 15-59 anos, segundo sexo, Moçambique IMASIDA 2015

Sexo	Idade 15-49		Idade 15-59	
	Taxa de incidência (por 1.000 PA)	Intervalo de confiança 95%	Taxa de incidência (por 1.000 PA)	Intervalo de confiança 95%
Feminino	7,1	(3,3 – 11,2)	6,5	(2,9 – 10,2)
Masculino	4,1	(0,2 – 8,1)	4,1	(0,4 – 8,0)
Total	6,0	(3,1 – 9,0)	5,4	(2,9 – 8,2)

PA = Pessoas-ano de exposição

Conclusões Principais

- **Tendências na testagem do HIV entre as PVHIV:** Desde 2009, a percentagem de PVHIV de 15-49 anos que foram testadas para HIV aumentou de 43% para 74% entre as mulheres e de 30% para 56% entre os homens.
- **Indicadores da cascata do tratamento do HIV:** Entre as mulheres e homens de 15-49 anos que vivem com o HIV, 47% conhecem o seu estado serológico, 40% encontram-se a fazer TARV e 32% tem a supressão da carga viral.
- **Primeiro 90:** 47% das mulheres e dos homens de 15-49 anos que vivem com HIV conhecem o seu estado serológico.
- **Segundo 90:** 85% das mulheres e dos homens que conhecem o seu estado serológico encontram-se a fazer TARV.
- **Terceiro 90:** 77% de mulheres e homens que fazem TARV possuem supressão da carga viral.

13.1 TESTE ANTERIOR DO HIV POR ESTADO SEROLÓGICO ACTUAL

O historial de testes do HIV antes do IMASIDA 2015 para todos os inquiridos encontra-se apresentado no Capítulo 11. Este capítulo concentra-se no teste do HIV antes do inquérito entre as pessoas HIV positivas segundo o teste do HIV do IMASIDA. Entre os homens e mulheres seropositivos dos 15-49 anos, 68% já foram submetidos a um teste do HIV e receberam o resultado do teste do HIV mais recente contra apenas 48% dos homens e mulheres seronegativos.

Três em quatro mulheres dos 15-49 anos e que vivem com o HIV (74%) já foram submetidas a um teste do HIV e receberam o resultado do teste do HIV mais recente, incluindo 30% que foram testadas e receberam o resultado nos últimos 12 meses. Por outro lado, 23% das mulheres que vivem com o HIV afirmam nunca terem sido submetidas a um teste do HIV (**Quadro 13.1**).

A cobertura do teste do HIV entre os homens que vivem com o HIV é ligeiramente inferior à das mulheres. Entre os homens dos 15-49 anos que vivem com o HIV, 56% já foram submetidos a um teste do HIV e receberam o resultado do teste do HIV mais recente, 22% dos quais foram testados e receberam o resultado nos últimos 12 meses. Quatro em dez homens que vivem com o HIV (41%) afirmam nunca terem sido submetidos a um teste do HIV.

Tendências: A cobertura do teste do HIV entre pessoas dos 15-49 anos que vivem com o HIV aumentou acentuadamente desde o INSIDA 2009, tendo passado de 43% para 74% entre as mulheres HIV positivas e de 30% para 56% entre os homens seropositivos (**Figura 13.1**).

13.2 ESTADO SEROLÓGICO AUTODECLARADO

Foi solicitado aos inquiridos do IMASIDA 2015 que afirmaram terem sido submetidos a um teste do HIV antes do inquérito e recebido o resultado do teste mais recente, que declarassem o resultado desse teste do HIV. Aos inquiridos que afirmaram não terem sido submetidos a um teste do HIV antes do inquérito não foram colocadas questões adicionais relativamente ao estado serológico ou tratamento do HIV. Os **Quadros 13.2.1-13.2.3** apresentam dados autodeclarados do historial de testes do HIV e respectivos resultados antes do IMASIDA entre as pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Entre os homens e mulheres dos 15-49 anos que vivem com o HIV, 33% afirmaram que o resultado do teste do HIV mais recente foi positivo, 34% afirmaram que foi negativo, 5% não comunicaram um resultado definitivo e 28% declararam nunca terem sido submetidos a um teste do HIV (**Quadro 13.2.3**).

A probabilidade de as mulheres que vivem com o HIV se declararem HIV positivas é maior do que a dos homens. Conforme apresentado no Quadro 13.2.1, 39% afirmaram que o resultado do teste do HIV mais recente foi positivo, 34% afirmaram que foi negativo, 5% não comunicaram um resultado definitivo e 22% declararam nunca terem sido submetidos a um teste do HIV. Em contrapartida, entre os homens, apenas 22% afirmaram que o resultado do teste do HIV mais recente foi positivo, 33% afirmaram que foi negativo, 6% não comunicaram algum resultado definitivo e 40% declararam nunca terem sido submetidos a um teste do HIV (**Quadro 13.2.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de pessoas que vivem com o HIV e que se declaram HIV positivas, aumenta geralmente com a idade, mas o padrão varia ligeiramente entre os homens e as mulheres. A percentagem de mulheres que se declaram HIV positivas aumenta de 23% na faixa etária de 15-24 anos para 48% na faixa etária de 30-39 anos e diminui entre as mulheres dos 40-59 anos. A percentagem de homens que se declaram seropositivos aumenta com cada faixa etária, de 4% na faixa de 15-24 anos para 44% na faixa de 50-59 anos (**Figura 13.2**).
- A probabilidade de as mulheres HIV positivas admitirem o seu estado serológico é maior nas áreas urbanas do que nas áreas rurais (44% contra 34%). Contudo, a percentagem de homens seropositivos que declaram o seu estado serológico não varia muito consoante a área de residência: 21% dos homens nas áreas urbanas declararam ser seropositivos contra 22% dos homens nas áreas rurais.

Figura 13.1 Tendências nos testes do HIV entre as PVHIV

Percentagem de homens e mulheres HIV positivos de 15-49 anos, que foram testados para HIV e receberam os resultados

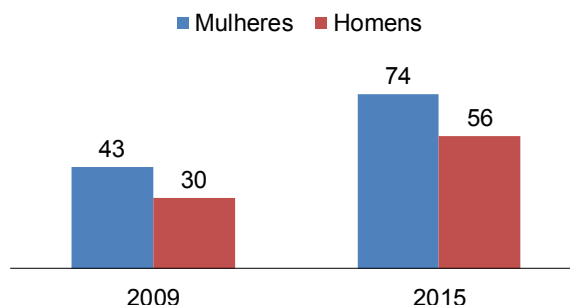
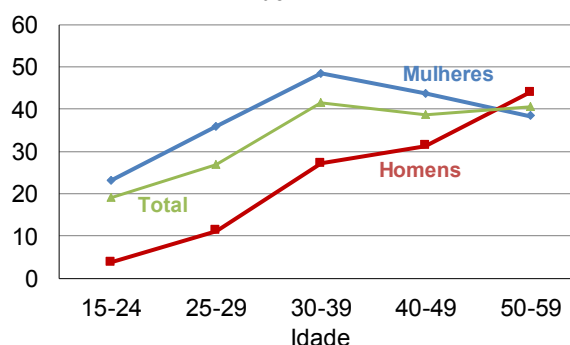


Figura 13.2 Estado do HIV positivo autodeclarado por idade

Percentagem de homens e mulheres HIV positivos que declaram ser portadores do HIV



- Por província, a percentagem do conjunto de homens e mulheres que vivem com o HIV e que declararam ser seropositivos varia dos 6% em Nampula para 51% em Gaza (**Quadro 13.2.3**).
- A percentagem de mulheres e homens que vivem com o HIV e que se declaram seropositivos aumenta com o quintil de riqueza, passando de 19% no quintil mais baixo para 41% no quintil mais elevado.

13.3 TERAPIA ANTI-RETROVIRAL (TARV)

Proporcionar TARV a pessoas vivendo com HIV e promover a adesão constituem intervenções essenciais para melhorar a sobrevivência entre as PVHIV e reduzir novas infecções pelo HIV. O IMASIDA 2015 incluiu perguntas sobre o TARV para inquiridos que se declararam seropositivos. Foi igualmente realizada uma análise ao sangue para medicação anti-retroviral e os resultados serão comunicados numa publicação em separado. Os resultados aqui apresentados baseiam-se no recurso ao TARV autodeclarado.

Cobertura da TARV

Percentagem de inquiridos que declaram estar actualmente a tomar medicamentos anti-retrovirais. Os inquiridos que não se declararam HIV positivos não foram questionados sobre a TARV e são assumidos como não sendo beneficiários do TARV.

Amostra: Mulheres e homens dos 15-49 anos, cujo resultado do teste do HIV foi positivo segundo a análise de amostras de sangue no IMASIDA.

Aos inquiridos do IMASIDA 2015 que afirmaram terem sido submetidos ao teste do HIV antes do inquérito, que receberam o resultado do teste mais recente e comunicaram que o resultado desse teste foi positivo, perguntou-se se alguma vez receberam medicação anti-retroviral e, em caso afirmativo, foram perguntados se actualmente estão a tomar esses medicamentos. Existem duas formas de analisar o recurso ao TARV: (1) entre todas as PVHIV e (2) entre as pessoas que sabem que são portadoras do HIV. O **Quadro 13.3.3** apresenta dados sobre ambos os indicadores do recurso ao TARV. Entre todos os homens e mulheres que vivem com o HIV, 26% declararam estar actualmente a fazer TARV. Entre os homens e mulheres dos 15-49 anos que se declararam seropositivos, 79% afirmaram que estão actualmente a fazer TARV, 6% declararam ter feito TARV no passado mas não de momento e 15% afirmaram nunca ter feito TARV.

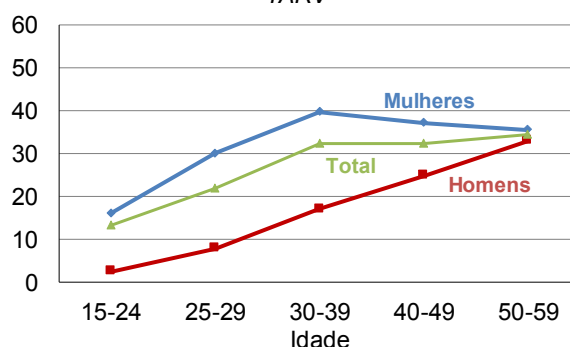
A probabilidade de as mulheres afirmarem estar a fazer TARV é maior do que a dos homens. Conforme apresentado nos **Quadros 13.3.1** e **13.3.2**, 32% das mulheres dos 15-49 anos e que vivem com o HIV declararam fazer TARV contra apenas 15% dos homens. A diferença na cobertura do TARV por sexo é menos pronunciada entre os inquiridos que afirmaram fazer TARV—81% das pessoas HIV positivas autodeclaradas afirmaram fazer TARV contra 70% dos homens.

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre todas as PVHIV, a percentagem que faz TARV varia de 13% entre os homens e mulheres dos 15-24 anos para 35% entre os de 50-59 anos (**Figura 13.3**). A cobertura da TARV aumenta geralmente com a idade. A percentagem de inquiridos que se declararam seropositivos e que afirmam estar a fazer TARV aumenta de 65% entre os homens e mulheres dos 15-24 anos para 86% entre os dos 50-59 (**Quadro 13.3.3**).
- A cobertura da TARV entre todas as PVHIV dos 15-49 anos é apenas de 3% em Nampula e é razoavelmente baixa em Cabo Delgado (13%) e Zambézia (20%). Ao contrário, a cobertura do TARV é alta (42%) em Gaza.
- Por nível de escolaridade, a cobertura do TARV entre todas as PVHIV dos 15-49 anos é maior entre as pessoas com nível primário (29%) e inferior entre as pessoas com nível secundário ou superior (24%) e sem instrução (22%).

Figura 13.3 Recurso ao TARV autodeclarado por idade

Percentagem de homens e mulheres HIV positivos que declaram estarem a fazer TARV



13.4 SUPRESSÃO DA CARGA VIRAL

13.4.1 Supressão da Carga Viral entre Todas as PVHIV e Pessoas que Fazem TARV

Supressão da carga viral

Percentagem de inquiridos com carga viral <1000 cópias/ml

Amostra: Mulheres e homens dos 15-49 anos, cujo resultado do teste do HIV foi positivo e tiveram um resultado de carga viral válido, segundo os testes de laboratório do IMASIDA.

A supressão de carga viral constitui um indicador-chave do sucesso da TARV e está associada ao risco reduzido de transmissão do HIV. O IMASIDA 2015 avaliou a carga viral do HIV entre as PVHIV e os métodos de teste encontram-se descritos no Anexo D. Os resultados de carga viral válidos encontram-se disponíveis para 93% dos homens e mulheres seropositivos dos 15-59 anos (dados não apresentados). Existem duas formas de analisar a supressão da carga viral: (1) entre todas as PVHIV e (2) entre as PVHIV que declaram fazer TARV. O **Quadro 13.4.3** apresenta dados sobre ambos os indicadores da supressão da carga viral.

Entre todos os homens e mulheres dos 15-49 anos que vivem com o HIV, com um resultado da carga viral válido, 32% tiveram supressão da carga viral. Entre os homens e mulheres seropositivos de acordo com a análise ao sangue do IMASIDA, tiveram um resultado da carga viral válido e declararam fazer TARV, 65% tiveram supressão da carga viral. É importante salientar que alguns inquiridos tiveram supressão da carga viral apesar de terem afirmado directamente que não se encontravam a fazer TARV. Estas pessoas são incluídas na percentagem de todas as PVHIV com supressão da carga viral, mas não são incluídas na percentagem com supressão da carga viral entre as pessoas que fazem TARV.

Conforme foi verificado para a cobertura da TARV, a supressão da carga viral é superior entre as mulheres do que os homens. Entre as mulheres dos 15-49 anos que vivem com o HIV, 37% tiveram supressão da carga viral contra 22% dos homens. Entre os inquiridos seropositivos de acordo com a análise das amostras de sangue colhidas no IMASIDA, que tiveram um resultado da carga viral válido e declararam fazer TARV, a diferença na supressão da carga viral por sexo é mais significativa—69% das mulheres tiveram supressão da carga viral contra 48% dos homens (**Quadros 13.4.1 e 13.4.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Por idade, a supressão da carga viral entre os homens e mulheres que vivem com o HIV aumenta gradualmente de 29% na faixa etária de 15-24 anos para 33% na faixa etária de 40-49 anos e, em seguida, aumenta acentuadamente para 43% para a faixa etária de 50-59 anos (Figura 13.4).
- A supressão da carga viral aumenta com a escolaridade entre as PVHIV dos 15-49 anos e entre as pessoas que declararam estar a fazer TARV (Quadro 13.4.3).
- Por região, a supressão da carga viral entre os homens e mulheres que vivem com o HIV varia de 15% em Nampula para 48% em Maputo Cidade (Figura 13.5).

Figura 13.4 Supressão da carga viral por idade

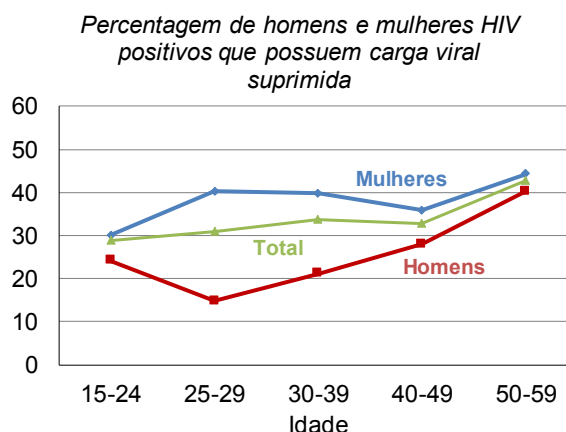
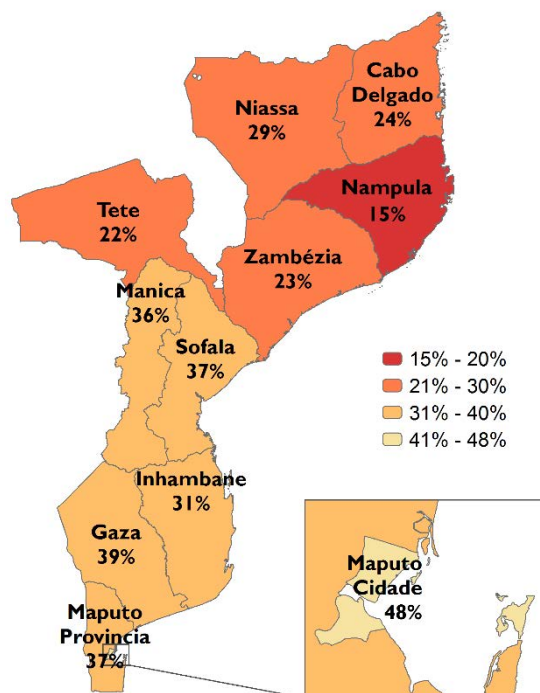


Figura 13.5 Supressão da carga viral por província

Percentagem de homens e mulheres de 15-49 anos HIV positivos com carga viral <1.000 cópias/ml



13.4.2 Supressão da Carga Viral segundo o Estado Serológico e Recurso ao TARV Autodeclarados

O Quadro 13.5 apresenta a supressão da carga viral entre os inquiridos que foram classificados como seropositivos no teste do HIV do IMASIDA e que possuem um resultado viral válido do teste da carga viral do laboratório IMASIDA, de acordo com o historial autodeclarado de testagem do HIV, estado serológico e recurso ao TARV. Entre os homens e mulheres dos 15-49 anos, a supressão viral é superior entre os que declaram fazer TARV do que entre os que declaram não estarem actualmente a fazer TARV (65% contra 18%). Além disso, entre os homens e mulheres que declaram estar a fazer TARV, a supressão

da carga viral é maior entre os que declaram terem feito TARV por um período mínimo de seis meses do que os que declaram terem feito TARV por menos de seis meses (67% contra 51%).

Na ausência de TARV, a percentagem das PVHIV que se espera ter supressão viral é muito baixa, 1-7% (Madec et al., 2005; Okulicz et al., 2009; Okulicz and Lambotte, 2011). Em face desta informação, os níveis de supressão da carga viral entre as categorias de inquiridos que não foram captados como beneficiários de TARV são superiores ao esperado. Por exemplo, a supressão viral é de 22% entre os inquiridos que declaram o resultado do teste do HIV mais recente como negativo e 16% entre os inquiridos que declaram nunca terem sido submetidos a um teste do HIV. É provável que a grande maioria dos inquiridos com carga viral suprimida faça TARV e saiba que é portador do HIV, mesmo que não tenha divulgado este dado durante a entrevista.

13.5 METAS GLOBAIS DO TRATAMENTO DO HIV

A ONUSIDA definiu um objectivo ambicioso de atingir metas de tratamento do HIV 90-90-90 até 2020, ou seja, 90% das pessoas que vivem com o HIV sabem que são portadoras do HIV, 90% das pessoas que sabem que são portadoras do HIV encontram-se a fazer TARV e 90% das pessoas que fazem TARV possuem supressão viral. Um dos objectivos do IMASIDA 2015 é também medir o progresso no sentido de alcance destas metas.

Este relatório inclui dois conjuntos de indicadores para as metas globais do tratamento do HIV.

Indicadores da cascata do tratamento do HIV

Entre todas as PVHIV, a percentagem que conhece o seu estado serológico, faz tratamento e possui supressão da carga viral

Amostra: Mulheres e homens dos 15-49 anos, cujo resultado do teste do HIV foi positivo e tiveram um resultado de carga viral válido, segundo os testes de laboratório do IMASIDA.

As metas globais para este conjunto de indicadores são 90% das PVHIV conhecem o seu estado serológico, 81% fazem tratamento e 73% possuem supressão da carga viral, correspondendo à percentagem de todas as PVHIV que conheceram o seu estado serológico, receberam tratamento e possuem supressão da carga viral se as metas 90-90-90 forem atingidas.

Indicadores das metas de tratamento 90-90-90

Primeiro 90: A percentagem das PVHIV que conhecem o seu estado serológico

Segundo 90: Entre as PVHIV que conhecem o seu estado serológico, a percentagem das que fazem TARV

Terceiro 90: Entre as PVHIV que conhecem o seu estado serológico e fazem TARV, a percentagem que possui supressão da carga viral

Amostra: Homens e mulheres dos 15-49 anos, cujo resultado do teste do HIV foi positivo e tiveram um resultado de carga viral válido segundo os testes de laboratório do IMASIDA.

Neste conjunto de indicadores, o numerador do “primeiro 90” torna-se no denominador para o “segundo 90” e o numerador do “segundo 90” torna-se no denominador para o “terceiro 90”. O objectivo para cada um destes indicadores é 90%.

No IMASIDA 2015, o estado serológico baseia-se na análise das amostras de sangue colhidas no âmbito do inquérito. O conhecimento do estado serológico e recurso ao TARV baseiam-se na autodeclaração e a supressão viral baseia-se no teste da carga viral do inquérito. Devido aos elevados níveis de supressão viral entre os inquiridos que não foram captados como beneficiários de TARV de acordo com a respectiva autodeclaração, foi feito um ajuste às estimativas autodeclaradas do conhecimento do estado serológico

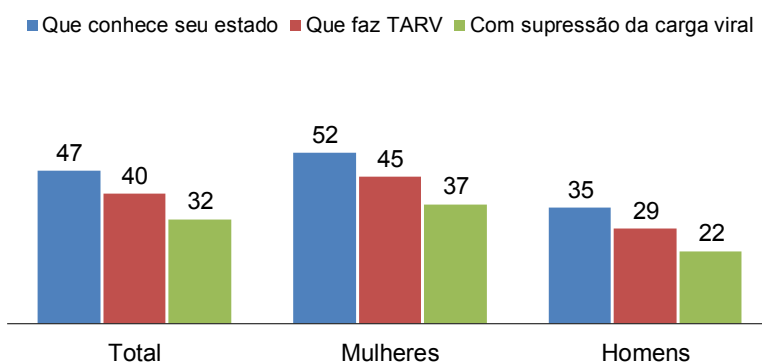
positivo e recurso à TARV para o IMASIDA 2015, de modo a melhorar a precisão dos indicadores da cascata do tratamento do HIV e das metas 90-90-90. Este ajuste foi aplicado a todas as restantes quadros e figuras neste capítulo. Os métodos detalhados deste ajuste encontram-se descritos no Anexo D.

13.5.1 Cascata do Tratamento do HIV

Conforme ilustrado na **Figura 13.6**, 47% dos homens e mulheres dos 15-49 anos e que vivem com o HIV conhecem o seu estado serológico, 40% fazem TARV e 32% possuem supressão da carga viral. As percentagens correspondentes para mulheres e homens dos 15-59 anos são 48%, 41% e 33% (**Quadro 13.6.1**). As percentagens na cascata do tratamento do HIV são superiores entre as mulheres do que os homens. Entre as mulheres dos 15-49 anos que vivem com o HIV, 52% conhecem o seu estado serológico, 45% fazem TARV e 37% possuem supressão da carga viral, enquanto entre os homens, apenas 35% conhecem o seu estado serológico, 29% fazem TARV e 22% possuem supressão da carga viral.

Figura 13.6 Cascata do tratamento do HIV

Entre os homens e mulheres de 15-49 anos HIV positivos, a percentagem:



Padrões segundo características seleccionadas

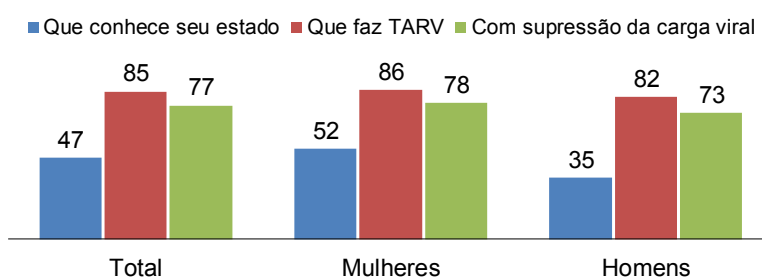
- Todos os indicadores da cascata do tratamento do HIV aumentam com a idade.
- Existe uma variação nos indicadores da cascata do tratamento do HIV por província. No geral, os indicadores da cascata do tratamento do HIV mais elevados concentram-se nas províncias do Sul, onde a prevalência do HIV é maior: Gaza, Maputo Província e Maputo Cidade. Os indicadores do tratamento do HIV em cascata são especialmente baixos em Nampula, onde apenas 18% dos homens e mulheres dos 15-49 anos que vivem com o HIV conhecem o seu estado serológico, 15% fazem tratamento e 15% possuem supressão da carga viral.

13.5.2 Metas do Tratamento do HIV 90-90-90

O progresso no sentido de alcance das metas do tratamento 90-90-90 da ONUSIDA é ilustrado na **Figura 13.7**. Quarenta e sete por cento dos homens e mulheres dos 15-49 anos que vivem com o HIV conhecem o seu estado serológico e, entre estes últimos, 85% fazem TARV, entre os quais, 77% possuem supressão da carga viral. As percentagens correspondentes para homens e mulheres dos 15-59 anos são 48%, 48% e 77%. O primeiro 90 é muito mais elevado entre as mulheres do que os homens (52% contra 35%). Contudo, o segundo e terceiro 90 são semelhantes entre os homens e mulheres—82% dos homens e 86% das mulheres que sabem que são

Figura 13.7 Progresso em relação às metas 90-90-90

Entre os homens e as mulheres dos 15 aos 49 anos HIV positivos, a percentagem que conhece o seu estado serológico; entre pessoas que vivem com o HIV que conhecem o seu estado, a percentagem que faz TARV; entre pessoas que fazem TARV, a percentagem com supressão da carga viral



portadores do HIV fazem TARV e 73% dos homens e 78% das mulheres que fazem TARV possuem carga viral suprimida.

Padrões segundo características seleccionadas

- O padrão por idade difere entre os três indicadores 90-90-90. Entre os homens e mulheres, o primeiro 90 (conhecimento do próprio estado serológico) aumenta com a idade: de 38% na faixa etária de 15-24 anos para 56% na faixa etária de 50-59 anos. O segundo 90 (tratamento entre as pessoas que sabem que são portadoras do HIV) não varia muito com a idade: de um mínimo de 84% na faixa etária de 25-34 anos para um máximo de 89% na faixa etária de 50-59 anos. O terceiro 90 (supressão viral entre as pessoas que recebem tratamento) é o mais elevado na faixa etária de 15-24 anos (86%) e varia de 74% a 80% nas restantes faixas etárias (**Quadro 13.6.2**).
- Por área geográfica, o primeiro 90 varia de 27% no norte para 58% no sul. O segundo 90 é mais elevado no norte (94%) e mais baixo na zona central (80%). O terceiro 90 é igualmente mais elevado no norte (82%), contra 76% nas zonas central e do sul. A pequena dimensão da amostra impede a avaliação da variação nos indicadores 90-90-90 por província.

LISTA DE QUADROS

Para obter informações adicionais sobre o teste do HIV, tratamento e supressão da carga viral, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 13.1** Testagem de HIV prévia por estado de HIV actual
- **Quadro 13.2.1** Conhecimento do estado serológico entre as PVHIV: Mulheres
- **Quadro 13.2.2** Conhecimento do estado serológico entre as PVHIV: Homens
- **Quadro 13.2.3** Conhecimento do estado serológico entre as PVHIV: Homens e mulheres
- **Quadro 13.3.1** Cobertura da TARV: Mulheres
- **Quadro 13.3.2** Cobertura da TARV: Homens
- **Quadro 13.3.3** Cobertura da TARV: Homens e mulheres
- **Quadro 13.4.1** Supressão da carga viral segundo características seleccionadas: Mulheres
- **Quadro 13.4.2** Supressão da carga viral segundo características seleccionadas: Homens
- **Quadro 13.4.3** Supressão da carga viral segundo características seleccionadas: Homens e mulheres
- **Quadro 13.5** Supressão da carga viral segundo o diagnóstico serológico e estado de tratamento autodeclarados
- **Quadro 13.6.1** Indicadores da cascata do tratamento do HIV
- **Quadro 13.6.2** Indicadores das metas do tratamento 90-90-90

Quadro 13.1 Testagem de HIV prévia por estado de HIV actual

Distribuição percentual de homens e mulheres de 15-49 que testaram HIV positivo e HIV negativo por estado do teste de HIV prévio à entrevista, Moçambique IMASIDA 2015

Teste de HIV prévio à entrevista	Mulheres		Homens		Total	
	HIV positiva	HIV negativa ¹	HIV positivo	HIV negativo ¹	HIV positivo	HIV negativo ¹
Alguma vez testado(a) para HIV e recebeu o resultado do teste mais recente	73,6	58,5	55,8	35,0	67,9	48,2
Testado(a) nos últimos 12 meses e recebeu o resultado ²	30,3	30,8	21,7	17,9	27,5	25,2
Testado(a) 12 meses ou mais e recebeu o resultado ²	42,6	25,4	34,0	16,9	39,8	21,7
Testado(a) e recebeu o resultado, falta a data do último teste ²	0,6	2,2	0,1	0,2	0,5	1,3
Alguma vez testado(a) e não recebeu o resultado do teste mais recente	3,3	3,1	3,6	1,6	3,4	2,4
Nunca testado(a) ³	23,1	38,4	40,6	63,4	28,8	49,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número	895	4.914	427	3.809	1.322	8.723

¹ Inclui inquiridos cujos resultados do algoritmo HIV finais foram negativos, indeterminados e inconclusivos

² Do teste do HIV mais recente

³ Inclui inquiridos cuja informação sobre se alguma vez foram submetidos a um teste do HIV encontra-se em falta.

Quadro 13.2.1 Conhecimento do estado serológico entre as PVHIV: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres HIV positivas de 15-49 anos, por teste prévio do HIV e resultado mais recente auto-declarado, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Características seleccionadas	Foi testada para HIV			Nunca foi testada para HIV ²	Total	Número de mulheres HIV positivas ³
	Resultado positivo auto-declarado	Resultado negativo auto-declarado	Outra ¹			
Idade						
15-24	23,1	47,2	7,2	22,5	100,0	216
15-19	16,0	41,5	6,3	36,3	100,0	73
20-24	26,7	50,2	7,6	15,5	100,0	143
25-29	35,9	44,1	3,5	16,5	100,0	141
30-39	48,4	26,1	4,8	20,6	100,0	306
40-49	43,7	24,2	2,4	29,7	100,0	170
Estado civil						
Nunca casada	29,5	46,3	4,1	20,1	100,0	106
Casada	32,3	27,4	5,0	35,3	100,0	208
Em união de facto	45,3	38,1	4,0	12,6	100,0	263
Divorciada/separada/viúva	41,2	30,8	5,5	22,5	100,0	256
Residência						
Urbana	44,4	38,3	4,0	13,2	100,0	387
Rural	33,9	30,7	5,3	30,1	100,0	446
Província						
Niassa	25,3	50,1	0,9	23,8	100,0	28
Cabo Delgado	20,0	27,9	9,0	43,2	100,0	76
Nampula	(9,6)	(41,1)	(0,0)	(49,3)	100,0	51
Zambézia	27,5	35,6	3,1	33,8	100,0	110
Tete	(32,7)	(44,1)	(0,0)	(23,2)	100,0	27
Manica	41,1	34,9	4,3	19,8	100,0	66
Sofala	36,3	30,5	6,7	26,5	100,0	98
Inhambane	47,4	31,3	6,9	14,5	100,0	62
Gaza	56,3	32,2	5,0	6,5	100,0	136
Maputo Província	50,5	33,1	6,6	9,8	100,0	93
Maputo Cidade	48,1	36,2	2,4	13,3	100,0	85
Nível de escolaridade						
Nenhum	30,0	25,3	2,7	41,9	100,0	196
Primário	42,2	31,8	6,4	19,6	100,0	451
Secundário/Superior	39,7	49,5	2,8	8,0	100,0	186
Quartil de riqueza						
Mais baixo	19,6	30,6	5,0	44,9	100,0	108
Segundo	24,8	28,1	3,4	43,7	100,0	102
Médio	32,0	40,6	7,0	20,4	100,0	133
Quarto	46,6	32,9	3,7	16,8	100,0	234
Mais elevado	48,9	36,1	4,8	10,2	100,0	256
Total 15-49	38,8	34,2	4,7	22,3	100,0	833
50-59	38,4	20,0	2,8	38,9	100,0	84
Total 15-59	38,7	32,9	4,5	23,8	100,0	917

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.

¹ Inclui inquiridos que afirmaram que os seus resultados foram indeterminados, que se recusaram a declarar os resultados do teste do HIV e que afirmaram não terem recebido os resultados

² Inclui inquiridos cuja informação sobre se alguma vez foram submetidos a um teste do HIV encontra-se em falta

³ Segundo o teste do HIV do IMASIDA. Exclui inquiridos HIV positivos com dados da carga viral em falta.

Quadro 13.2.2 Conhecimento do estado serológico entre as PVHIV: Homens

Distribuição percentual de homens HIV positivos de 15-49 anos, por teste prévio do HIV e resultado mais recente auto-declarado, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Características seleccionadas	Foi testado para HIV			Nunca foi testado para HIV ²	Total	Número de homens HIV positivos ³
	Resultado positivo auto-declarado	Resultado negativo auto-declarado	Outra ¹			
Idade						
15-24	3,8	31,2	0,7	64,4	100,0	58
15-19	*	*	*	*	100,0	15
20-24	(2,7)	(38,7)	(0,0)	(58,6)	100,0	43
25-29	11,2	41,5	3,4	44,0	100,0	80
30-39	27,2	29,8	6,6	36,4	100,0	150
40-49	31,3	32,3	8,1	28,3	100,0	110
Estado civil						
Nunca casado	(4,7)	(35,0)	(0,8)	(59,4)	100,0	48
Casado	17,7	29,8	4,3	48,3	100,0	121
Em união de facto	27,8	36,9	7,7	27,6	100,0	172
Divorciado/separado/viúvo	26,1	26,5	5,6	41,7	100,0	58
Residência						
Urbana	21,0	39,4	4,6	35,0	100,0	191
Rural	22,4	27,2	6,4	44,1	100,0	207
Província						
Niassa	*	*	*	*	100,0	11
Cabo Delgado	(3,1)	(27,2)	(9,9)	(59,7)	100,0	47
Nampula	(2,4)	(39,3)	(0,0)	(58,2)	100,0	55
Zambézia	(22,6)	(25,0)	(0,0)	(52,4)	100,0	55
Tete	*	*	*	*	100,0	10
Manica	(26,3)	(33,2)	(7,0)	(33,5)	100,0	30
Sofala	(35,1)	(31,7)	(7,4)	(25,7)	100,0	49
Inhambane	*	*	*	*	100,0	14
Gaza	35,7	31,2	9,0	24,1	100,0	48
Maputo Província	26,0	40,9	6,4	26,7	100,0	46
Maputo Cidade	(15,7)	(43,0)	(6,1)	(35,3)	100,0	35
Nível de escolaridade						
Nenhum	(28,6)	(10,1)	(1,9)	(59,4)	100,0	46
Primário	20,6	30,7	8,2	40,5	100,0	220
Secundário/Superior	21,3	44,7	2,3	31,7	100,0	132
Quartil de riqueza						
Mais baixo	(16,5)	(17,8)	(10,3)	(55,4)	100,0	53
Segundo	(18,6)	(19,1)	(3,7)	(58,6)	100,0	57
Médio	18,0	26,1	4,2	51,6	100,0	66
Quarto	24,4	40,1	5,2	30,3	100,0	103
Mais elevado	25,2	44,0	5,3	25,5	100,0	120
Total 15-49	21,7	33,0	5,5	39,8	100,0	398
50-59	43,9	21,9	9,4	24,8	100,0	54
Total 15-59	24,4	31,7	6,0	38,0	100,0	453

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ Inclui inquiridos que afirmaram que os seus resultados foram indeterminados, que se recusaram a declarar os resultados do teste do HIV e que afirmaram não terem recebido os resultados

² Inclui inquiridos cuja informação sobre se alguma vez foram submetidos a um teste do HIV encontra-se em falta

³ Segundo o teste do HIV do IMASIDA. Exclui inquiridos HIV positivos com dados da carga viral em falta.

Quadro 13.2.3 Conhecimento do estado serológico entre as PVHIV: Homens e mulheres

Distribuição percentual de homens e mulheres HIV positivos de 15-49 anos, por teste prévio do HIV e resultado mais recente autodeclarado, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Características seleccionadas	Foi testado para HIV			Nunca foi testado para HIV ²	Total	Número de inquiridos HIV positivos ³
	Resultado positivo auto-declarado	Resultado negativo auto-declarado	Outra ¹			
Idade						
15-24	19,0	43,8	5,8	31,4	100,0	273
15-19	14,4	36,1	5,7	43,8	100,0	88
20-24	21,2	47,5	5,9	25,5	100,0	185
25-29	26,9	43,2	3,5	26,5	100,0	221
30-39	41,5	27,3	5,4	25,8	100,0	456
40-49	38,8	27,4	4,7	29,2	100,0	281
Estado civil						
Nunca casado	21,8	42,8	3,1	32,3	100,0	154
Casado	26,9	28,3	4,7	40,1	100,0	329
Em união de facto	38,4	37,6	5,4	18,5	100,0	434
Divorciado/separado/viúvo	38,4	30,0	5,5	26,1	100,0	314
Residência						
Urbana	36,7	38,7	4,2	20,4	100,0	578
Rural	30,3	29,6	5,6	34,6	100,0	653
Província						
Niassa	26,0	43,3	3,9	26,7	100,0	39
Cabo Delgado	13,5	27,6	9,3	49,5	100,0	123
Nampula	5,9	40,2	0,0	54,0	100,0	106
Zambézia	25,9	32,0	2,1	40,0	100,0	165
Tete	39,4	38,8	1,9	19,9	100,0	37
Manica	36,5	34,4	5,1	24,1	100,0	97
Sofala	35,9	30,9	7,0	26,2	100,0	147
Inhambane	42,9	31,1	6,0	20,0	100,0	76
Gaza	50,9	31,9	6,1	11,1	100,0	184
Maputo Província	42,4	35,7	6,5	15,4	100,0	139
Maputo Cidade	38,7	38,2	3,4	19,7	100,0	120
Nível de escolaridade						
Nenhum	29,8	22,5	2,6	45,2	100,0	242
Primário	35,1	31,4	7,0	26,5	100,0	671
Secundário/Superior	32,0	47,5	2,6	17,9	100,0	319
Quartil de riqueza						
Mais baixo	18,6	26,4	6,7	48,3	100,0	161
Segundo	22,6	24,9	3,5	49,0	100,0	159
Médio	27,3	35,8	6,1	30,7	100,0	199
Quarto	39,8	35,1	4,2	20,9	100,0	337
Mais elevado	41,3	38,6	5,0	15,1	100,0	375
Total 15-49	33,3	33,8	5,0	27,9	100,0	1.231
50-59	40,6	20,7	5,4	33,4	100,0	138
Total 15-59	34,0	32,5	5,0	28,5	100,0	1.369

¹ Inclui inquiridos que afirmaram que os seus resultados foram indeterminados, que se recusaram a declarar os resultados do teste do HIV e que afirmaram não terem recebido os resultados

² Inclui inquiridos cuja informação sobre se alguma vez foram submetidos a um teste do HIV encontra-se em falta

³ Segundo o teste do HIV do IMASIDA. Exclui inquiridos HIV positivos com dados da carga viral em falta.

Quadro 13.3.1 Cobertura da TARV: Mulheres

Entre as mulheres dos 15-49 anos que se declararam HIV positivas, a percentagem que comunicou estar actualmente a fazer TARV, que fazia TARV e que nunca fez TARV; e entre todas as mulheres HIV positivas de 15-49 anos, a percentagem que declara fazer TARV, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Características seleccionadas	Entre mulheres autodeclaradas HIV positivas ¹					Entre todas as mulheres HIV positivas ²		
	Percentagem actualmente a fazer TARV ³	Percentagem que fazia TARV	Percentagem que nunca fez TARV	Não sabe/em falta	Total	Número de mulheres	Percentagem actualmente a fazer TARV ³	Número de mulheres
Idade								
15-24	70,0	10,2	19,9	0,0	100,0	50	16,1	216
15-19	*	*	*	*	100,0	12	11,4	73
20-24	69,5	7,2	23,4	0,0	100,0	38	18,6	143
25-29	83,9	4,7	9,9	1,5	100,0	50	30,1	141
30-39	81,9	6,4	11,7	0,0	100,0	148	39,7	306
40-49	85,1	1,5	12,9	0,5	100,0	74	37,2	170
Estado civil								
Nunca casada	(73,9)	(11,4)	(14,7)	(0,0)	100,0	31	21,8	106
Casada	83,7	5,4	10,9	0,0	100,0	67	27,1	208
Em união de facto	82,6	5,4	11,9	0,0	100,0	119	37,4	263
Divorciada/separada/viúva	79,9	4,2	14,9	1,1	100,0	105	32,9	256
Residência								
Urbana	80,1	4,2	15,1	0,7	100,0	172	35,5	387
Rural	82,3	7,2	10,5	0,0	100,0	151	27,9	446
Provincia								
Niassa	*	*	*	*	100,0	7	24,0	28
Cabo Delgado	*	*	*	*	100,0	15	20,0	76
Nampula	*	*	*	*	100,0	5	(5,9)	51
Zambézia	(78,3)	(9,3)	(12,3)	(0,0)	100,0	30	21,5	110
Tete	*	*	*	*	100,0	9	(31,3)	27
Manica	(77,4)	(5,4)	(17,2)	(0,0)	100,0	27	31,8	66
Sofala	(71,5)	(6,5)	(22,0)	(0,0)	100,0	35	25,9	98
Inhambane	(67,8)	(11,1)	(21,1)	(0,0)	100,0	30	32,1	62
Gaza	83,6	5,9	10,5	0,0	100,0	76	47,0	136
Maputo Provincia	87,3	6,1	6,5	0,0	100,0	47	44,1	93
Maputo Cidade	81,4	1,9	14,9	1,9	100,0	41	39,1	85
Nível de escolaridade								
Nenhum	71,5	9,0	18,2	1,3	100,0	59	21,5	196
Primário	85,0	4,5	10,5	0,0	100,0	190	35,9	451
Secundário/Superior	78,8	5,6	15,2	0,5	100,0	74	31,3	186
Quintil de riqueza								
Mais baixo	*	*	*	*	100,0	21	15,4	108
Segundo	(71,4)	(0,0)	(28,6)	(0,0)	100,0	25	17,7	102
Médio	73,4	14,9	11,7	0,0	100,0	43	23,5	133
Quarto	86,9	1,2	11,2	0,7	100,0	109	40,5	234
Mais elevado	81,0	6,0	12,7	0,3	100,0	125	39,6	256
Total 15-49	81,1	5,6	12,9	0,4	100,0	323	31,5	833
50-59	(92,7)	(0,0)	(7,3)	(0,0)	100,0	32	35,6	84
Total 15-59	82,2	5,1	12,4	0,3	100,0	355	31,8	917

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

TARV = Terapia anti-retroviral

¹ Inclui inquiridos HIV positivos segundo a análise das amostras de sangue do IMASIDA, que possuem resultados de carga viral válidos e declararam que o resultado do teste do HIV mais recente foi positivo

² Segundo o teste do HIV do IMASIDA. Exclui inquiridos HIV positivos com dados da carga viral em falta.

³ Inclui inquiridos cujos resultados do teste do HIV foram positivos segundo a análise das amostras de sangue do IMASIDA, que possuem resultados de carga viral válidos, declararam que o resultado do teste do HIV mais recente foi positivo e que fazem TARV.

Quadro 13.3.2 Cobertura da TARV: Homens

Entre os homens dos 15-49 anos se declararam HIV positivos, a percentagem que comunicou estar actualmente a fazer TARV, que fazia TARV e que nunca fez TARV; e entre todos os homens HIV positivos de 15-49 anos, a percentagem que declara fazer TARV, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Características seleccionadas	Entre homens autodeclarados HIV positivos ¹					Entre todos os homens HIV positivos ²		
	Percentagem actualmente a fazer TARV ³	Percentagem que fazia TARV	Percentagem que nunca fez TARV	Não sabe/em falta	Total	Número de homens	Percentagem actualmente a fazer TARV ³	Número de homens
Idade								
15-24	*	*	*	*	100,0	2	2,5	58
15-19	*	*	*	*	100,0	1	*	15
20-24	*	*	*	*	100,0	1	(1,0)	43
25-29	*	*	*	*	100,0	9	7,9	80
30-39	(62,9)	(8,2)	(28,8)	(0,0)	100,0	41	17,1	150
40-49	(79,6)	(3,1)	(17,4)	(0,0)	100,0	35	24,9	110
Estado civil								
Nunca casado	*	*	*	*	100,0	2	(2,1)	48
Casado	*	*	*	*	100,0	21	12,5	121
Em união de facto	73,9	1,8	24,3	0,0	100,0	48	20,6	172
Divorciado/separado/viúvo	*	*	*	*	100,0	15	16,4	58
Residência								
Urbana	(77,3)	(1,7)	(20,9)	(0,0)	100,0	40	16,2	191
Rural	(64,5)	(9,5)	(26,0)	(0,0)	100,0	46	14,4	207
Provincia								
Niassa	*	*	*	*	100,0	3	*	11
Cabo Delgado	*	*	*	*	100,0	1	(1,5)	47
Nampula	*	*	*	*	100,0	1	(0,0)	55
Zambézia	*	*	*	*	100,0	12	(18,0)	55
Tete	*	*	*	*	100,0	6	*	10
Manica	*	*	*	*	100,0	8	(17,6)	30
Sofala	*	*	*	*	100,0	17	(18,0)	49
Inhambane	*	*	*	*	100,0	3	*	14
Gaza	*	*	*	*	100,0	17	28,0	48
Maputo Provincia	*	*	*	*	100,0	12	22,0	46
Maputo Cidade	*	*	*	*	100,0	5	(15,7)	35
Nível de escolaridade								
Nenhum	*	*	*	*	100,0	13	(21,8)	46
Primário	75,3	1,9	22,8	0,0	100,0	45	15,5	220
Secundário/Superior	(60,0)	(15,1)	(25,0)	(0,0)	100,0	28	12,7	132
Quintil de riqueza								
Mais baixo	*	*	*	*	100,0	9	(16,5)	53
Segundo	*	*	*	*	100,0	11	(1,8)	57
Médio	*	*	*	*	100,0	12	14,1	66
Quarto	(76,7)	(4,2)	(19,1)	(0,0)	100,0	25	18,7	103
Mais elevado	(75,0)	(2,3)	(22,7)	(0,0)	100,0	30	18,9	120
Total 15-49	70,4	5,9	23,7	0,0	100,0	86	15,3	398
50-59	(75,0)	(2,9)	(22,1)	(0,0)	100,0	24	33,0	54
Total 15-59	71,4	5,3	23,3	0,0	100,0	110	17,4	453

TARV = Terapia anti-retroviral

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ Inclui inquiridos HIV positivos segundo a análise das amostras de sangue do IMASIDA, que possuem resultados de carga viral válidos e declararam que o resultado do teste do HIV mais recente foi positivo

² Segundo o teste do HIV do IMASIDA. Exclui inquiridos HIV positivos com dados da carga viral em falta.

³ Inclui inquiridos cujos resultados do teste do HIV foram positivos segundo a análise das amostras de sangue do IMASIDA, que possuem resultados de carga viral válidos, declararam que o resultado do teste do HIV mais recente foi positivo e que fazem TARV.

Quadro 13.3.3 Cobertura da TARV: Homens e mulheres

Entre os homens e mulheres dos 15-49 anos que se declararam HIV positivos, a percentagem que declarou estar actualmente a fazer TARV, que fazia TARV e que nunca fez TARV; e entre todos os homens e mulheres HIV positivos de 15-49 anos, a percentagem que declara fazer TARV, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Características seleccionadas	Entre inquiridos autodeclarados HIV positivos ¹					Entre todos os inquiridos HIV positivos ²		
	Percentagem actualmente a fazer TARV ³	Percentagem que fazia TARV	Percentagem que nunca fez TARV	Não sabe/em falta	Total	Número de inquiridos	Percentagem actualmente a fazer TARV ³	Número de inquiridos
Idade								
15-24	69,8	9,7	20,4	0,0	100,0	52	13,3	273
15-19	*	*	*	*	100,0	13	10,7	88
20-24	68,5	7,0	24,5	0,0	100,0	39	14,5	185
25-29	81,8	5,2	11,7	1,3	100,0	59	22,0	221
30-39	77,8	6,8	15,4	0,0	100,0	189	32,3	456
40-49	83,4	2,0	14,3	0,3	100,0	109	32,3	281
Estado civil								
Nunca casado	(72,0)	(10,6)	(17,4)	(0,0)	100,0	34	15,7	154
Casado	80,6	8,9	10,5	0,0	100,0	89	21,7	329
Em união de facto	80,1	4,4	15,5	0,0	100,0	167	30,8	434
Divorciado/separado/viúvo	77,8	3,6	17,7	0,9	100,0	120	29,9	314
Residência								
Urbana	79,5	3,7	16,2	0,5	100,0	212	29,2	578
Rural	78,1	7,7	14,1	0,0	100,0	198	23,6	653
Provincia								
Niassa	*	*	*	*	100,0	10	25,1	39
Cabo Delgado	*	*	*	*	100,0	17	12,9	123
Nampula	*	*	*	*	100,0	6	2,9	106
Zambézia	(78,8)	(12,4)	(8,8)	(0,0)	100,0	43	20,4	165
Tete	(72,2)	(0,0)	(25,2)	(2,6)	100,0	14	28,5	37
Manica	(75,1)	(4,1)	(20,8)	(0,0)	100,0	35	27,4	97
Sofala	64,9	7,7	27,4	0,0	100,0	53	23,3	147
Inhambane	(68,3)	(10,0)	(21,7)	(0,0)	100,0	33	29,3	76
Gaza	82,7	4,8	12,5	0,0	100,0	93	42,1	184
Maputo Provincia	86,8	6,4	6,9	0,0	100,0	59	36,8	139
Maputo Cidade	83,6	1,6	13,1	1,7	100,0	46	32,3	120
Nível de escolaridade								
Nenhum	72,4	7,4	19,2	1,1	100,0	72	21,5	242
Primário	83,1	4,0	12,8	0,0	100,0	235	29,2	671
Secundário/Superior	73,6	8,2	17,9	0,4	100,0	102	23,6	319
Quintil de riqueza								
Mais baixo	(85,1)	(9,6)	(5,3)	(0,0)	100,0	30	15,8	161
Segundo	(53,2)	(6,9)	(39,9)	(0,0)	100,0	36	12,0	159
Médio	74,4	13,3	12,3	0,0	100,0	54	20,4	199
Quarto	85,0	1,7	12,7	0,6	100,0	134	33,8	337
Mais elevado	79,9	5,3	14,6	0,2	100,0	155	33,0	375
Total 15-49	78,9	5,6	15,2	0,3	100,0	409	26,2	1.231
50-59	85,2	1,2	13,6	0,0	100,0	56	34,5	138
Total 15-59	79,6	5,1	15,0	0,2	100,0	466	27,1	1.369

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

TARV = Terapia anti-retroviral

¹ Inclui inquiridos HIV positivos segundo a análise das amostras de sangue do IMASIDA, que possuem resultados de carga viral válidos e declararam que o resultado do teste do HIV mais recente foi positivo

² Segundo o teste do HIV do IMASIDA. Exclui inquiridos HIV positivos com dados da carga viral em falta.

³ Inclui inquiridos cujos resultados do teste do HIV foram positivos segundo a análise das amostras de sangue do IMASIDA, que possuem resultados de carga viral válidos, declararam que o resultado do teste do HIV mais recente foi positivo e que fazem TARV.

Quadro 13.4.1 Supressão da carga viral segundo características seleccionadas: Mulheres

Entre as mulheres de 15-49 anos que declararam fazer TARV e as mulheres de 15-49 anos que vivem com o HIV, a percentagem com carga viral suprimida, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Características seleccionadas	Entre as mulheres que declararam fazer TARV ¹		Entre todas as mulheres HIV positivas ²	
	Percentagem com supressão da carga viral ³	Número	Percentagem com supressão da carga viral ⁴	Número
Idade				
15-24	(68,3)	35	30,0	216
15-19	*	8	24,6	73
20-24	(73,4)	26	32,8	143
25-29	77,6	42	40,3	141
30-39	68,0	122	39,8	306
40-49	66,5	63	35,9	170
Estado civil				
Nunca casada	(72,1)	23	31,8	106
Casada	74,7	56	33,5	208
Em união de facto	62,1	98	38,1	263
Divorciada/separada/viúva	73,2	84	39,4	256
Residência				
Urbana	73,8	138	43,8	387
Rural	64,2	124	30,2	446
Provincia				
Niassa	*	7	35,6	28
Cabo Delgado	*	15	23,7	76
Nampula	*	3	(17,8)	51
Zambézia	*	24	26,7	110
Tete	*	8	(25,8)	27
Manica	(72,6)	21	38,4	66
Sofala	(79,6)	25	37,5	98
Inhambane	(63,5)	20	32,9	62
Gaza	65,2	64	42,8	136
Maputo Provincia	71,8	41	44,9	93
Maputo Cidade	(85,8)	33	56,6	85
Nível de escolaridade				
Nenhum	62,9	42	23,9	196
Primário	70,3	162	38,2	451
Secundário/Superior	70,7	58	45,7	186
Quintil de riqueza				
Mais baixo	*	17	17,2	108
Segundo	*	18	28,9	102
Médio	(63,0)	31	27,3	133
Quarto	67,9	95	41,1	234
Mais elevado	76,8	101	48,4	256
Total 15-49	69,2	262	36,5	833
50-59	(73,4)	30	44,3	84
Total 15-59	69,6	292	37,2	917

Notas: Carga viral avaliada segundo o biomarcador do inquirido. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

TARV = Terapia anti-retroviral

¹ Inclui inquiridos cujos resultados do teste do HIV foram positivos segundo a análise das amostras de sangue do IMASIDA, possuem resultados de carga viral válidos, declararam que o resultado do teste do HIV mais recente foi positivo e que fazem TARV.

² Segundo o teste do HIV do IMASIDA. Exclui inquiridos HIV positivos com dados da carga viral em falta.

A supressão viral é definida como uma carga viral de <1.000 cópias/ml.

⁴ A supressão viral é definida como uma carga viral de <1.000 cópias/ml. Esta coluna inclui todos os inquiridos com carga viral suprimida, mesmo que tenham declarado não estarem actualmente a fazer TARV.

Quadro 13.4.2 Supressão da carga viral segundo características seleccionadas: Homens

Entre os homens de 15-49 anos que declararam fazer TARV e os homens de 15-49 anos que vivem com o HIV, a percentagem com carga viral suprimida, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Características seleccionadas	Entre homens que declararam fazer TARV ¹		Entre todos os homens HIV positivos ²	
	Percentagem com supressão da carga viral ³	Número	Percentagem com supressão da carga viral ⁴	Número
Idade				
15-24	*	1	24,2	58
15-19	*	1	*	15
20-24	*	0	(16,9)	43
25-29	*	6	14,8	80
30-39	(35,3)	26	21,2	150
40-49	(61,4)	28	28,0	110
Estado civil				
Nunca casado	*	1	(27,5)	48
Casado	*	15	19,4	121
Em união de facto	(49,2)	35	23,4	172
Divorciado/separado/viúvo	*	9	20,1	58
Residência				
Urbana	(45,9)	31	26,9	191
Rural	(50,6)	30	17,9	207
Província				
Niassa	*	3	*	11
Cabo Delgado	*	1	(25,1)	47
Nampula	*	0	(12,3)	55
Zambézia	*	10	(14,1)	55
Tete	*	2	*	10
Manica	*	5	(29,2)	30
Sofala	*	9	(34,5)	49
Inhambane	*	2	*	14
Gaza	*	13	27,5	48
Maputo Província	*	10	19,4	46
Maputo Cidade	*	5	(27,2)	35
Nível de escolaridade				
Nenhum	*	10	(8,7)	46
Primário	(40,8)	34	22,7	220
Secundário/Superior	*	17	26,1	132
Quintil de riqueza				
Mais baixo	*	9	(5,1)	53
Segundo	*	1	(16,3)	57
Médio	*	9	31,1	66
Quarto	*	19	18,9	103
Mais elevado	(61,6)	23	30,6	120
Total 15-49	48,2	61	22,2	398
50-59	*	18	40,2	54
Total 15-59	52,8	79	24,4	453

Nota: Carga viral avaliada segundo o biomarcador do inquirido. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

TARV = Terapia anti-retroviral

¹ Inclui inquiridos cujos resultados do teste do HIV foram positivos segundo a análise das amostras de sangue do IMASIDA, possuem resultados de carga viral válidos, declararam que o resultado do teste do HIV mais recente foi positivo e que fazem TARV.

² Segundo o teste do HIV do IMASIDA. Exclui inquiridos HIV positivos com dados da carga viral em falta.

A supressão viral é definida como uma carga viral de <1.000 cópias/ml.

⁴ A supressão viral é definida como uma carga viral de <1.000 cópias/ml. Esta coluna inclui todos os inquiridos com carga viral suprimida, mesmo que tenham declarado não estarem actualmente a fazer TARV.

Quadro 13.4.3 Supressão da carga viral segundo características seleccionadas: Homens e mulheres

Entre os inquiridos de 15-49 anos que declararam fazer TARV e os inquiridos de 15-49 anos que vivem com o HIV, a percentagem com carga viral suprimida, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Características seleccionadas	Entre inquiridos que declararam fazer TARV ¹		Entre todos os inquiridos HIV positivos ²	
	Percentagem com supressão da carga viral ³	Número	Percentagem com supressão da carga viral ⁴	Número
Idade				
15-24	(65,5)	36	28,8	273
15-19	*	9	28,1	88
20-24	(72,2)	27	29,1	185
25-29	74,6	49	31,0	221
30-39	62,3	147	33,7	456
40-49	64,9	91	32,8	281
Estado civil				
Nunca casado	(69,1)	24	30,5	154
Casado	69,2	71	28,3	329
Em união de facto	58,7	134	32,3	434
Divorciado/separado/viúvo	70,7	94	35,9	314
Residência				
Urbana	68,6	168	38,2	578
Rural	61,6	154	26,3	653
Provincia				
Niassa	*	10	29,4	39
Cabo Delgado	*	16	24,3	123
Nampula	*	3	15,0	106
Zambézia	(39,4)	34	22,5	165
Tete	*	10	21,8	37
Manica	(70,9)	26	35,5	97
Sofala	(81,7)	34	36,5	147
Inhambane	(63,0)	22	30,5	76
Gaza	64,2	77	38,8	184
Maputo Província	64,5	51	36,5	139
Maputo Cidade	(80,9)	39	48,0	120
Nível de escolaridade				
Nenhum	54,7	52	21,0	242
Primário	65,2	196	33,1	671
Secundário/Superior	72,8	75	37,6	319
Quintil de riqueza				
Mais baixo	(32,6)	25	13,2	161
Segundo	*	19	24,4	159
Médio	(57,1)	41	28,5	199
Quarto	64,1	114	34,3	337
Mais elevado	74,0	124	42,7	375
Total 15-49	65,3	323	31,9	1.231
50-59	71,5	48	42,7	138
Total 15-59	66,1	371	33,0	1.369

Nota: Carga viral avaliada segundo o biomarcador do inquirido. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

TARV = Terapia anti-retroviral

¹ Inclui inquiridos cujos resultados do teste do HIV foram positivos segundo a análise das amostras de sangue do IMASIDA, que possuem resultados de carga viral válidos, declararam que o resultado do teste do HIV mais recente foi positivo e que fazem TARV

² Segundo o teste do HIV do IMASIDA. Exclui inquiridos HIV positivos com dados da carga viral em falta.

³ A supressão viral é definida como uma carga viral de <1.000 cópias/ml.

⁴ A supressão viral é definida como uma carga viral de <1.000 cópias/ml. Esta coluna inclui todos os inquiridos com carga viral suprimida, mesmo que tenham declarado não estarem actualmente a fazer TARV.

Quadro 13.5 Supressão da carga viral segundo o diagnóstico serológico e estado de tratamento autodeclarados

Percentagem de homens e mulheres HIV positivos de 15-49, 50-59 e 15-59 anos, que possuem carga viral suprimida, segundo o diagnóstico serológico e estado de tratamento autodeclarados, Moçambique IMASIDA 2015

Diagnóstico HIV e estado de tratamento autodeclarados	Mulheres		Homens		Total	
	Percentagem com supressão da carga viral ¹	Número de resultados do HIV positivos ²	Percentagem com supressão da carga viral ¹	Número de resultados do HIV positivos ²	Percentagem com supressão da carga viral ¹	Número de resultados do HIV positivos ²
IDADE 15-49						
Alguma vez testado(a) para HIV e se declarou positivo(a)						
Faz TARV	69,2	262	48,2	61	65,3	323
Faz TARV há menos de 6 meses	58,7	37	*	13	51,3	50
Faz TARV há 6 meses ou mais	70,2	217	53,2	46	67,2	263
Faz TARV, não sabe há quantos meses	*	8	*	2	*	10
Não faz TARV	17,5	60	(18,4)	26	17,8	85
Fazia TARV	*	18	*	5	(21,4)	23
Nunca fez TARV	19,2	42	*	20	16,5	62
Alguma vez testado(a) para HIV e se declarou negativo(a)	25,5	285	15,1	131	22,2	417
Alguma vez testado(a) para HIV, outro resultado ³	(34,3)	39	*	22	32,5	61
Nunca testado(a) ⁴	13,5	186	17,8	158	15,5	344
Total	36,5	833	22,2	398	31,9	1.231
IDADE 15-59						
Alguma vez testado(a) para HIV e se declarou positivo(a)						
Faz TARV	69,6	292	52,8	79	66,1	371
Faz TARV há menos de 6 meses	63,0	41	*	13	55,7	55
Faz TARV há 6 meses ou mais	70,1	242	56,7	63	67,4	304
Faz TARV, não sabe há quantos meses	*	9	*	3	*	12
Não faz TARV	18,0	62	(23,8)	32	19,9	94
Fazia TARV	*	18	*	6	(23,6)	24
Nunca fez TARV	19,7	44	(16,8)	26	18,6	70
Alguma vez testado(a) para HIV e se declarou negativo(a)	26,2	302	16,6	143	23,1	445
Alguma vez testado(a) para HIV, outro resultado ³	(32,4)	42	(23,8)	27	29,0	69
Nunca testado(a) ⁴	15,3	218	18,1	172	16,5	390
Total	37,2	917	24,4	453	33,0	1.369

Notas: Carga viral avaliada segundo o biomarcador do inquirido. Recurso à TARV avaliado segundo o relatório. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida. Os totais para as faixas etárias de 15-49 e 15-59 anos incluem um caso de informação em falta sobre o estado da TARV autodeclarado não apresentada em separado.

TARV = Terapia anti-retroviral

¹ A supressão viral é definida como uma carga viral de <1.000 cópias/ml.

² Segundo o teste do HIV do IMASIDA. Exclui inquiridos HIV positivos com dados da carga viral em falta.

³ Inclui inquiridos que afirmaram que os seus resultados foram indeterminados, que se recusaram a declarar os resultados do teste do HIV e que afirmaram não terem recebido os resultados

⁴ Inclui inquiridos cuja informação sobre se alguma vez foram submetidos a um teste do HIV encontra-se em falta

Quadro 13.6.1 Indicadores da cascata do tratamento do HIV

Percentagem de inquiridos HIV positivos de 15-49 anos que declararam serem portadores do HIV, percentagem que afirma estar a fazer TARV e percentagem que possui carga viral suprimida, segundo características seleccionadas e sexo, Moçambique IMASIDA 2015

Características seleccionadas	Percentagem que conhece o estado serológico, ajustada ¹	Percentagem que faz TARV, ajustada ²	Percentagem com supressão da carga viral ³	Número de inquiridos HIV positivos ⁴
MULHERES				
Idade				
15-24	41,2	34,3	30,0	216
25-34	55,6	47,1	37,4	283
35-49	56,3	49,7	40,0	335
Provincia				
Niassa	45,0	43,7	35,6	28
Cabo Delgado	33,1	33,1	23,7	76
Nampula	(21,4)	(17,8)	(17,8)	51
Zambézia	42,0	36,0	26,7	110
Tete	(36,8)	(35,4)	(25,8)	27
Manica	53,1	43,8	38,4	66
Sofala	49,5	39,1	37,5	98
Inhambane	59,9	44,6	32,9	62
Gaza	67,9	58,7	42,8	136
Maputo Provincia	62,5	56,0	44,9	93
Maputo Cidade	68,0	59,1	56,6	85
Zona				
Norte	31,5	30,0	24,0	155
Central	46,4	38,7	32,7	301
Sul	65,3	55,8	44,8	376
Total 15-49	52,1	44,8	36,5	833
50-59	55,7	52,9	44,3	84
Total 15-59	52,5	45,6	37,2	917
HOMENS				
Idade				
15-24	26,8	25,5	24,2	58
25-34	26,9	22,2	19,4	154
35-49	45,1	35,7	23,9	186
Provincia				
Niassa	*	*	*	11
Cabo Delgado	(28,2)	(26,7)	(25,1)	47
Nampula	(14,8)	(12,3)	(12,3)	55
Zambézia	(31,1)	(26,5)	(14,1)	55
Tete	*	*	*	10
Manica	(41,9)	(33,2)	(29,2)	30
Sofala	(51,3)	(34,2)	(34,5)	49
Inhambane	*	*	*	14
Gaza	46,7	39,0	27,5	48
Maputo Provincia	37,8	33,8	19,4	46
Maputo Cidade	(34,9)	(34,9)	(27,2)	35
Zona				
Norte	21,6	19,8	17,7	112
Central	42,1	30,1	24,0	143
Sul	39,5	35,1	24,0	142
Total 15-49	35,4	29,0	22,2	398
50-59	56,5	45,5	40,2	54
Total 15-59	37,9	31,0	24,4	453

Continua...

Quadro 13.6.1—Continua

Características seleccionadas	Porcentagem que conhece o estado serológico, ajustada ¹	Porcentagem que faz TARV, ajustada ²	Porcentagem com supressão da carga viral ³	Número de inquiridos HIV positivos ⁴
TOTAL				
Idade				
15-24	38,2	32,4	28,8	273
25-34	45,5	38,3	31,0	437
35-49	52,3	44,7	34,3	521
Província				
Niassa	40,4	39,4	29,4	39
Cabo Delgado	31,3	30,7	24,3	123
Nampula	18,0	15,0	15,0	106
Zambézia	38,4	32,9	22,5	165
Tete	42,4	31,5	21,8	37
Manica	49,6	40,5	35,5	97
Sofala	50,1	37,5	36,5	147
Inhambane	54,9	41,3	30,5	76
Gaza	62,4	53,6	38,8	184
Maputo Província	54,3	48,7	36,5	139
Maputo Cidade	58,4	52,0	48,0	120
Zona				
Norte	27,3	25,7	21,3	268
Central	45,0	35,9	29,9	445
Sul	58,2	50,1	39,1	519
Total 15-49	46,7	39,7	31,9	1.231
50-59	56,0	50,0	42,7	138
Total 15-59	47,7	40,7	33,0	1.369

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

TARV = Terapia anti-retroviral

¹ Inclui inquiridos HIV positivos segundo a análise das amostras de sangue do IMASIDA, que possuem resultados de carga viral válidos e comunicaram que o resultado do teste do HIV mais recente foi positivo, bem como inquiridos que não declararam um resultado positivo no teste do HIV mas que possuem carga viral suprimida (<1.000 cópias/ml).

² Inclui inquiridos HIV positivos de acordo com a análise das amostras de sangue do IMASIDA, que possuem resultados de carga viral válidos, comunicaram que o resultado do teste do HIV mais recente foi positivo e declararam estar a fazer TARV, bem como inquiridos que não declararam um resultado positivo no teste do HIV mas que possuem carga viral suprimida (<1.000 cópias/ml).

³ A supressão viral é definida como uma carga viral de <1.000 cópias/ml segundo o teste da carga viral do IMASIDA. Esta coluna inclui todos os inquiridos com carga viral suprimida, mesmo que tenham declarado não estarem actualmente a fazer TARV.

⁴ Segundo o teste do HIV do IMASIDA. Exclui inquiridos HIV positivos com dados da carga viral em falta.

Quadro 13.6.2 Indicadores das metas do tratamento 90-90-90

Entre os inquiridos HIV positivos de 15-49 anos, a percentagem que declara ser portadora do HIV; entre os inquiridos autodeclarados HIV positivos, a percentagem que afirma estar a fazer TARV; entre os inquiridos que afirmam fazer TARV, a percentagem que possui carga viral suprimida, segundo características seleccionadas e sexo, Moçambique IMASIDA 2015

Características seleccionadas	Entre inquiridos HIV positivos ¹		Entre os inquiridos HIV positivos que conhecem o seu estado serológico, ajustado ²		Entre os inquiridos que fazem TARV, ajustado ³	
	Percentagem que conhece o seu estado serológico, ajustada ²	Número	Percentagem que faz TARV, ajustada ³	Número	Percentagem com supressão da carga viral ⁴	Número
MULHERES						
Idade						
15-24	41,2	216	83,2	89	85,1	74
25-34	55,6	283	84,7	157	76,3	133
35-49	56,3	335	88,3	188	77,1	166
Provincia						
Niassa	45,0	28	(97,1)	13	(78,5)	12
Cabo Delgado	33,1	76	*	25	*	25
Nampula	(21,4)	51	*	11	*	9
Zambézia	42,0	110	(85,8)	46	(72,1)	40
Tete	(36,8)	27	*	10	*	10
Manica	53,1	66	(82,6)	35	(80,1)	29
Sofala	49,5	98	79,1	48	(86,5)	38
Inhambane	59,9	62	(74,5)	37	(73,7)	28
Gaza	67,9	136	86,5	92	72,1	80
Maputo Provincia	62,5	93	89,7	58	77,8	52
Maputo Cidade	68,0	85	86,9	58	90,6	50
Zona						
Norte	31,5	155	95,5	49	(79,0)	47
Central	46,4	301	83,4	140	78,6	117
Sul	65,3	376	85,5	246	78,2	210
Total 15-49	52,1	833	86,0	434	78,4	373
50-59	55,7	84	95,0	47	82,1	44
Total 15-59	52,5	917	86,8	481	78,8	418
HOMENS						
Idade						
15-24	26,8	58	*	15	*	15
25-34	26,9	154	(82,4)	42	(79,5)	34
35-49	45,1	186	79,1	84	65,3	66
Provincia						
Niassa	*	11	*	3	*	3
Cabo Delgado	(28,2)	47	*	13	*	12
Nampula	(14,8)	55	*	8	*	7
Zambézia	(31,1)	55	*	17	*	15
Tete	*	10	*	6	*	2
Manica	(41,9)	30	*	13	*	10
Sofala	(51,3)	49	*	25	*	17
Inhambane	*	14	*	4	*	4
Gaza	46,7	48	(83,5)	22	*	19
Maputo Provincia	37,8	46	*	17	*	16
Maputo Cidade	(34,9)	35	*	12	*	12
Zona						
Norte	21,6	112	*	24	*	22
Central	42,1	143	71,6	60	(68,7)	43
Sul	39,5	142	88,7	56	68,5	50
Total 15-49	35,4	398	81,9	141	72,7	115
50-59	56,5	54	(80,6)	31	(77,1)	25
Total 15-59	37,9	453	81,6	172	73,4	140

Continua...

Quadro 13.6.2—*Continua*

Características seleccionadas	Entre inquiridos HIV positivos ¹		Entre os inquiridos HIV positivos que conhecem o seu estado serológico, ajustado ²		Entre os inquiridos que fazem TARV, ajustado ³	
	Porcentagem que conhece o seu estado serológico, ajustada ²	Número	Porcentagem que faz TARV, ajustada ³	Número	Porcentagem com supressão da carga viral ⁴	Número
TOTAL						
Idade						
15-24	38,2	273	85,0	104	85,9	89
25-34	45,5	437	84,2	199	76,9	167
35-49	52,3	521	85,5	272	73,7	233
Província						
Niassa	40,4	39	(97,7)	16	(72,3)	15
Cabo Delgado	31,3	123	(98,1)	38	(79,1)	38
Nampula	18,0	106	*	19	*	16
Zambézia	38,4	165	85,7	63	(62,4)	54
Tete	42,4	37	(74,2)	16	*	12
Manica	49,6	97	81,7	48	80,3	39
Sofala	50,1	147	74,8	73	88,6	55
Inhambane	54,9	76	75,2	42	(73,8)	31
Gaza	62,4	184	85,9	115	71,9	98
Maputo Província	54,3	139	89,7	76	73,2	68
Maputo Cidade	58,4	120	89,1	70	88,1	62
Zona						
Norte	27,3	268	94,2	73	82,4	69
Central	45,0	445	79,9	200	75,9	160
Sul	58,2	519	86,1	302	76,3	260
Total 15-49	46,7	1.231	85,0	575	77,0	489
50-59	56,0	138	89,3	78	80,3	69
Total 15-59	47,7	1.369	85,5	653	77,4	558

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ Segundo o teste do HIV do IMASIDA. Exclui inquiridos HIV positivos com dados da carga viral em falta.

² Inclui inquiridos HIV positivos segundo a análise das amostras de sangue do IMASIDA, que possuem resultados de carga viral válidos e comunicaram que o resultado do teste do HIV mais recente foi positivo, bem como inquiridos que não declararam um resultado positivo no teste do HIV mas que possuem carga viral suprimida (<1.000 cópias/ml).

³ Inclui inquiridos HIV positivos segundo a análise das amostras de sangue do IMASIDA, que possuem resultados de carga viral válidos, comunicaram que o resultado do teste do HIV mais recente foi positivo e declararam estar a fazer TARV, bem como inquiridos que não declararam um resultado positivo no teste do HIV mas que possuem carga viral suprimida (<1.000 cópias/ml).

⁴ A supressão viral é definida como uma carga viral de <1.000 cópias/ml segundo o teste da carga viral do IMASIDA.

Conclusões Principais

- **Necessidade de planeamento familiar não satisfeita por estado serológico:** A necessidade de planeamento familiar não satisfeita situa-se nos 21% entre as mulheres actualmente casadas que vivem com o HIV, contra 23% entre as mulheres actualmente casadas HIV negativas.
- **Testagem do HIV durante CPN:** A percentagem de mulheres que foram submetidas a testes do HIV durante CPN e receberam os resultados aumentou de 44% no INSIDA 2009 para 67% no IMASIDA 2015.
- **Cobertura dos serviços PTV:** Cinquenta e cinco por cento das mulheres que vivem com o HIV, actualmente grávidas ou lactantes, fazem TARV.
- **HIV nas crianças:** Dois por cento das crianças de 6-23 meses vivem com o HIV. A prevalência do HIV é de 12,6% nas crianças nascidas de mães seropositivas.
- **Cobertura do teste do HIV entre as crianças:** Onze por cento das crianças nascidas nos dois anos que precederam o inquérito já foram submetidas a um teste do HIV. Entre as crianças expostas ao HIV, 56% foram submetidas a testes do HIV.

São organizados programas para a prevenção da transmissão vertical de mãe para filho (PTV) debruçados em quatro pontos consistindo na (1) prevenção principal do HIV entre as mulheres em idade reprodutiva, (2) prevenção de gravidezes não desejadas entre as mulheres que vivem com o HIV, (3) testagem do HIV e tratamento anti-retroviral para grávidas que vivem com o HIV, (4) tratamento e apoio contínuos para mulheres e crianças que vivem com o HIV e respectivas famílias (ONUSIDA, 2011). Este capítulo relata sobre a cobertura dos serviços PTV em Moçambique relacionados com os pontos 2 e 3, a prevalência do HIV nas crianças de 6-23 meses e a cobertura de serviços de testagem do HIV entre as crianças.

14.1 PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NÃO DESEJADA ENTRE MULHERES QUE VIVEM COM O HIV

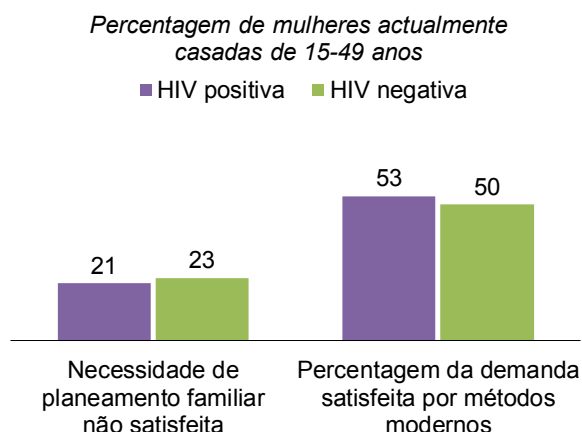
O **Quadro 14.1** e a **Figura 14.1** apresentam indicadores de necessidade de planeamento familiar não satisfeita e a percentagem de procura satisfeita entre as mulheres actualmente casadas que participaram no teste do HIV do IMASIDA. No geral, 23% das mulheres actualmente casadas possuem necessidade de planeamento familiar não satisfeita. A necessidade não satisfeita não varia muito por estado serológico, tendo as mulheres seropositivas uma necessidade não satisfeita ligeiramente maior do que as seronegativas (21% contra 23%). A percentagem de procura de planeamento familiar satisfeita com métodos modernos é também ligeiramente maior entre as mulheres casadas que vivem com o HIV do que as mulheres seronegativas (53% contra 50%).

Por outro lado, a percentagem de mulheres actualmente casadas que recorrem a um método de planeamento familiar (necessidade satisfeita) é ligeiramente maior entre as mulheres seronegativas do que as seropositivas, assim como é a procura total (necessidade não satisfeita mais necessidade satisfeita) (**Quadro 14.1**).

As mulheres que vivem com o HIV têm maior probabilidade do que as mulheres seronegativas de recorrer a planeamento familiar para limitar o número de partos, enquanto as mulheres seronegativas têm maior probabilidade do que as que vivem com o HIV de recorrer ao planeamento familiar para espaçar os partos.

As associações entre o estado serológico e indicadores de necessidade e procura de planeamento familiar não satisfeitas são semelhantes quando se considera todas as mulheres. Pelo contrário, entre as mulheres não casadas sexualmente activas, a percentagem de procura satisfeita com métodos modernos é ligeiramente superior entre as seronegativas do que as seropositivas.

Figura 14.1 Necessidade de planeamento familiar não satisfeita e percentagem da demanda satisfeita por métodos modernos, segundo o estado do HIV



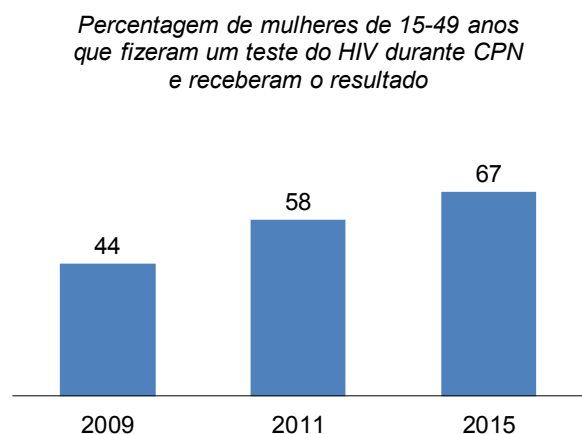
14.2 TESTAGEM DO HIV E CONHECIMENTO DO ESTADO SEROLÓGICO DURANTE A GRAVIDEZ

14.2.1 Testagem do HIV em Mulheres Grávidas

A testagem do HIV para as mulheres grávidas constitui uma ferramenta fundamental para reduzir a transmissão do HIV de mãe para filho e manter a mãe viva. O **Quadro 14.2** mostra que apenas metade (54%) das mulheres dos 15-49 anos que tiveram um nascimento nos últimos dois anos antes do inquérito recebeu aconselhamento relativo ao HIV durante uma consulta pré-natal (CPN). Menos de metade das mulheres (45%) foi aconselhada, testada e recebeu os resultados do teste do HIV durante uma CPN (**Quadro 14.2**). Esta percentagem aumenta com a escolaridade e o quintil de riqueza.

Tendências: Em 2015, 67% das mulheres dos 15-49 anos que tiveram um parto-vivo nos dois anos que precederam o inquérito foram submetidas a testes do HIV durante os cuidados pré-natais (CPN) e receberam os resultados. Tal aumentou de 44% em 2009 e 58% em 2011 (**Figura 14.2**).

Figura 14.2 Tendências da testagem do HIV durante cuidados pré-natais



14.2.2 Conhecimento do Estado Serológico Positivo durante a Gravidez

A secção 14.2.1 descreve as conclusões sobre a cobertura da testagem do HIV durante a gravidez entre todas as mulheres. Esta secção apresenta resultados sobre a cobertura da testagem do HIV durante a gravidez e conhecimento do estado serológico entre as mulheres grávidas que vivem com o HIV. O IMASIDA 2015 Moçambique colocou questões sobre a testagem do HIV durante CPN e o conhecimento do estado serológico durante a gravidez entre todas as mulheres que deram à luz nos dois anos anteriores ao inquérito. Ao avaliar a cobertura da testagem do HIV durante a gravidez entre as mulheres que vivem com o HIV, é importante notar que o IMASIDA não inclui uma medida verificada do estado serológico de

cada mulher na altura do parto. A **Quadro 14.3** apresenta a cobertura da testagem e conhecimento do estado serológico entre as mulheres que tiveram um parto nos dois anos precedentes e que são actualmente seropositivas, de acordo com o teste do HIV do IMASIDA. Com este curto período de referência de dois anos, é provável que a vasta maioria das mulheres com o HIV na altura do inquérito eram igualmente seropositivas quando deram à luz. Contudo, é importante ter em mente a possibilidade de algumas delas apenas terem contraído o HIV recentemente e terem sido seronegativas quando deram à luz.

Conhecimento do estado serológico positivo durante a gravidez

Percentagem de mulheres que vivem com o HIV com um nado-vivo nos dois anos antes do inquérito que:

- Comunicaram terem sido submetidas a um teste do HIV durante as CPN para a gravidez que resultou no nascimento do nado-vivo mais recente e cujo resultado foi positivo, ou
- Comunicaram já terem consciência de serem seropositivas em resposta à pergunta sobre a razão pela qual não receberam um teste do HIV durante as CPN

Amostra: Mulheres de 15-49 anos que eram seropositivas na altura do inquérito, de acordo com a análise ao sangue do IMASIDA e que tiveram um nado-vivo nos dois anos anteriores ao inquérito

No geral, 71% das mulheres que actualmente vivem com o HIV e que tiveram um nado-vivo nos dois anos anteriores ao inquérito conheciam o seu estado serológico durante a gravidez que resultou no nado-vivo mais recente. Sessenta e cinco por cento das mulheres foram submetidas a testes do HIV durante as CPN ou parto e receberam os resultados e outras 6% declararam não terem recebido um teste do HIV durante CPN por já saberem que eram portadoras do HIV.

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as mulheres que actualmente vivem com o HIV, as de 15-29 anos têm maior probabilidade do que as de 30-49 de conhecerem o seu estado serológico durante a gravidez que resultou no nascimento mais recente (74% contra 67%).
- As mulheres urbanas que actualmente vivem com o HIV têm maior probabilidade do que as mulheres nas áreas rurais de conhecerem o seu estado serológico durante a gravidez que resultou no nascimento mais recente (85% contra 61%). Grande parte da diferença deve-se à cobertura maior da testagem do HIV durante as CPN entre as mulheres nas áreas urbanas (80%) do que as nas áreas rurais (55%).

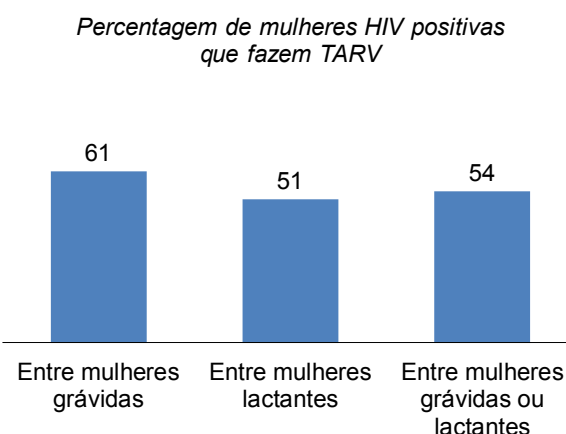
14.3 RECURSO AO TARV DURANTE A GRAVIDEZ E LACTÂNCIA

14.3.1 Recurso ao TARV Entre Mulheres Actualmente Grávidas ou Lactantes

O recurso ao TARV durante a gravidez e lactância por mulheres que vivem com o HIV constitui a principal intervenção para prevenir a transmissão do HIV de uma mãe para o bebé. No IMASIDA 2015 Moçambique, solicitou-se às mulheres que declarassem se estavam grávidas. Para cada criança sobrevivente nascida nos dois anos anteriores ao inquérito, solicitou-se que as mulheres declarassem se estavam a amamentar essa criança. Se uma mulher declarou ter sido submetida a um teste do HIV e recebido o resultado e este foi positivo, foi solicitada a responder se estava a tomar medicamentos anti-retrovirais.

O **Quadro 14.4** e a **Figura 14.3** apresentam o recurso ao TARV entre as mulheres que actualmente vivem com o HIV, de acordo com o teste do HIV do IMASIDA, e actualmente grávidas ou lactantes. As estimativas do recurso ao TARV apresentadas no **Quadro 14.4** e a **Figura 14.3** usam o método de ajuste da carga viral descrito no Anexo D (recurso ao TARV autodeclarado ou carga viral <1000 cópias/ml). Entre as mulheres actualmente grávidas que vivem com o HIV, 61% fazem TARV, e entre as mulheres actualmente lactantes, 51% fazem TARV. Cinquenta e quatro por cento das mulheres que vivem com o HIV, grávidas ou lactantes, fazem TARV. É importante salientar que estes números poderiam ser ligeiramente subestimados, uma vez que as mulheres que não declararam durante a entrevista estarem a viver com o HIV e a fazer TARV mas não possuem carga viral suprimida não são captadas como utilizadoras de TARV neste quadro.

Figura 14.3 Recurso ao TARV durante a gravidez e lactância



Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as mulheres que vivem com o HIV actualmente lactantes, o recurso ao TARV é ligeiramente superior entre as mulheres de 30-49 anos do que as de 15-29 anos (53% contra 50%).
- O recurso ao TARV é igualmente superior entre as mulheres lactantes que deram à luz há menos de doze meses (55%) em comparação com as mulheres que deram à luz há 12-23 meses (46%).
- Entre as mulheres que vivem com o HIV grávidas ou lactantes, o recurso ao TARV é superior entre as que vivem em áreas urbanas (60%) do que em áreas rurais (50%).

14.3.2 Recurso ao TARV por Mães de Crianças Expostas ao HIV

Estado das crianças expostas ao HIV

Expostas ao HIV: Crianças cujas mães comunicaram terem sido submetidas a um teste do HIV durante a gravidez ou parto e cujo resultado foi positivo, ou cujas mães declararam não terem sido submetidas a um teste do HIV durante a gravidez por já saberem que eram portadoras do HIV.

Não expostas ao HIV: Crianças cujas mães declararam já terem sido submetidas a testes do HIV e que o resultado do teste do HIV mais recente foi negativo, ou cujas mães declararam serem seropositivas na altura do inquérito mas comunicaram terem sido submetidas a testes durante as CPN ou parto para o nascimento indicador e o resultado do teste foi negativo.

Estado da exposição desconhecido: Crianças cujo estado de exposição é ambíguo ou desconhecido, com base nos dados autodeclarados das mães.

Amostra: Crianças nascidas nos dois anos anteriores ao inquérito cujas mães foram entrevistadas. Inclui crianças sobreviventes e falecidas.

Uma outra maneira de olhar para a cobertura dos serviços PTV é considerar retrospectivamente o recurso ao TARV entre as mães de crianças expostas ao HIV nascidas nos dois anos anteriores ao inquérito. No IMASIDA 2015 Moçambique, o estado da exposição de uma criança define-se pela autodeclaração da mãe e pode estar sujeito a viés de publicação. Às mulheres que declararam saber que eram portadoras do HIV na altura do nascimento da criança perguntou-se se tomavam medicamentos para proteger o bebé contra o HIV durante a gravidez e a amamentação. As mães de 96% das crianças expostas ao HIV fizeram TARV

durante a gravidez. Noventa e quatro por cento das crianças expostas ao HIV foram amamentadas e, entre elas, 87% das mães fizeram TARV durante a amamentação (**Quadro 14.5**).

14.4 PREVALÊNCIA DO HIV NAS CRIANÇAS

O IMASIDA 2015 Moçambique incluiu um teste do HIV para crianças de 6-23 meses. Os métodos de teste usados encontram-se descritos no Apêndice D.

14.4.1 Participação no teste do HIV do IMASIDA para crianças de 6-23 meses

Taxa de resposta à testagem do HIV

Percentagem de crianças submetidas ao teste do HIV no âmbito do inquérito.

Amostra: Crianças de 6-23 meses seleccionadas no agregado familiar para o teste do HIV com base nos dados disponíveis no questionário do agregado familiar

Conforme apresentado no **Quadro 14.6**, 84% das crianças elegíveis participaram no teste do HIV do IMASIDA. A participação foi algo inferior entre crianças de 6-11 meses em comparação com crianças de 12-23 meses. A participação foi igualmente abaixo da média nas áreas urbanas e no quintil de riqueza mais elevado. Por província, a participação varia de 74% em Maputo Cidade para 93% em Gaza.

14.4.2 Prevalência do HIV entre Crianças de 6-23 Meses

Prevalência do HIV

Percentagem de crianças com resultados positivos no teste do HIV como parte do IMASIDA 2015.

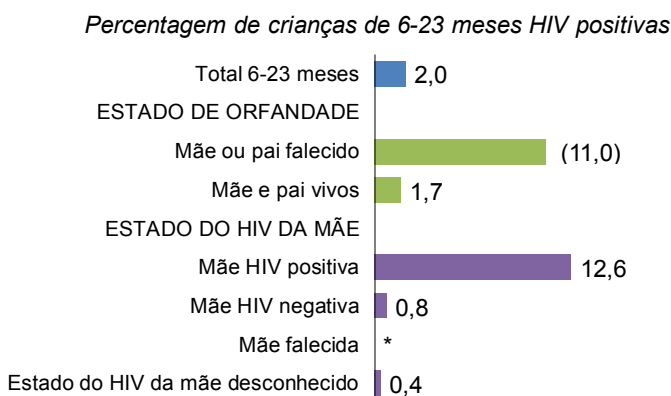
Amostra: Crianças de 6-23 meses submetidas ao teste do HIV como parte do inquérito

Dois por cento das crianças de 6-23 meses vivem com o HIV, incluindo 1,6% dos meninos e 2,3% das meninas. Por faixa etária, a prevalência do HIV entre crianças de 12-17 meses (2,6%) é mais baixa entre as de 18-23 meses (1,1%) (**Quadro 14.7**).

Padrões por orfandade e estado serológico da mãe

- A prevalência do HIV é superior entre as crianças com, pelo menos, um pai ou mãe falecido do que crianças com ambos os pais vivos (11% contra 1,7%) (**Quadro 14.8 e Figura 14.4**)
- A prevalência do HIV é de 12,6% nas crianças cujas mães são seropositivas.

Figura 14.4 Prevalência do HIV nas crianças segundo orfandade e estado do HIV da mãe



Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados. O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida

14.5 COBERTURA DOS SERVIÇOS DE TESTAGEM DO HIV ENTRE AS CRIANÇAS

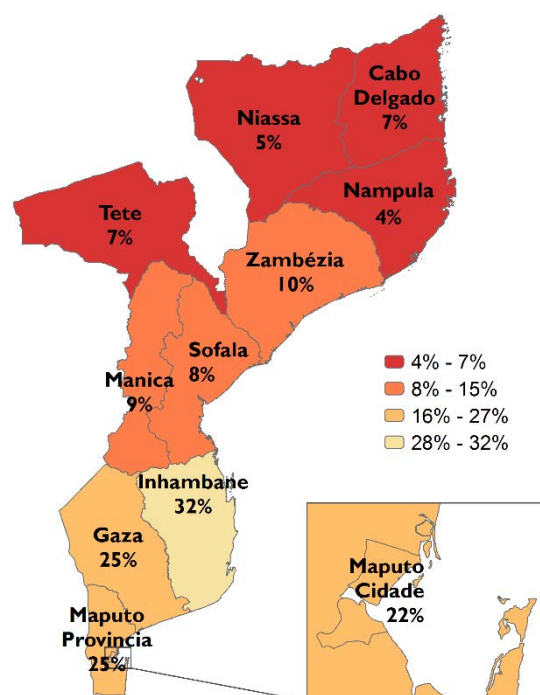
O IMASIDA 2015 Moçambique perguntou a todas as mulheres que tiveram um parto nos dois anos anteriores ao inquérito sobre a cobertura dos serviços de testagem do HIV para os seus filhos. A **Quadro 14.9** inclui dados sobre a percentagem de crianças nascidas nos dois anos anteriores ao inquérito que receberam serviços de testagem do HIV e receberam o resultado do teste do HIV. Este quadro exclui crianças cujas mães não foram entrevistadas. Onze por cento das crianças nascidas nos dois anos que precederam o inquérito já foram submetidas a testes do HIV e receberam os resultados.

Padrões segundo características seleccionadas

- Apenas 11% das crianças nascidas nos dois anos que precederam o inquérito já foram submetidas a testes do HIV e receberam os resultados, de acordo com a declaração das mães.
- Uma em três crianças (29%) cujas mães vivem actualmente com o HIV já foram submetidas a testes do HIV e receberam os resultados, em comparação com 8% das crianças cujas mães são seronegativas.
- Cerca de metade (56%) das crianças que estão expostas ao HIV de acordo com as declarações das mães já foram submetidas a testes do HIV e receberam os resultados, em comparação com 12% das crianças que não estavam expostas ao HIV.
- A percentagem de crianças que foram submetidas ao teste do HIV aumenta com a idade: de 6% entre as crianças de 0-5 meses para 14% entre as de 18-23 meses.
- A cobertura da testagem do HIV entre crianças nascidas nos dois anos anteriores ao inquérito é de 25% ou mais em Inhambane (32%), Gaza (25%) e Maputo Província (25%), e de 5% ou menos em Nampula (4%) e Niassa (5%) (**Figura 14.5**).

Figura 14.5 Cobertura dos serviços de teste do HIV entre as crianças nascidas nos dois anos anteriores ao inquérito

Percentagem de crianças que foram testadas por HIV e que receberam o resultado



LISTA DE QUADROS

Para obter informações adicionais sobre a prevalência do HIV, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 14.1** Necessidade e demanda de planeamento familiar entre as mulheres actualmente casadas, todas as mulheres e mulheres não casadas sexualmente activas, por estado do HIV
- **Quadro 14.2** Grávidas aconselhadas e testadas para o HIV
- **Quadro 14.3** Conhecimento do estado do HIV durante a gravidez entre as mulheres actualmente HIV positivas
- **Quadro 14.4** Recurso ao TARV durante a gravidez e lactância
- **Quadro 14.5** Recurso ao TARV por mães de crianças expostas ao HIV
- **Quadro 14.6** Participação no teste do HIV do IMASIDA entre as crianças
- **Quadro 14.7** Prevalência do HIV nas crianças
- **Quadro 14.8** Prevalência do HIV entre crianças por orfandade e estado do HIV da mãe
- **Quadro 14.9** Cobertura dos serviços de teste do HIV entre as crianças

Quadro 14.1 Necessidade e demanda de planeamento familiar entre as mulheres actualmente casadas, todas as mulheres e mulheres não casadas sexualmente activas, por estado do HIV

Entre as mulheres actualmente casadas de 15-49 anos, todas as mulheres de 15-49 anos e mulheres não casadas sexualmente activas, que foram submetidas a testes do HIV no IMASIDA 2015 Moçambique, a percentagem com necessidade não satisfeita de planeamento familiar, percentagem com necessidade satisfeita de planeamento familiar, demanda total de planeamento familiar e percentagem da demanda de planeamento familiar que é satisfeita, segundo o estado do HIV, Moçambique IMASIDA 2015

Estado do HIV ¹	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita			Necessidade de planeamento familiar satisfeita (usuárias actuais)			Demanda total de planeamento familiar ²			Percentagem da demanda satisfeita ³	Percentagem da demanda satisfeita por métodos modernos ⁴	Número de mulheres
	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total			
MULHERES ACTUALMENTE CASADAS												
HIV positiva	11,4	9,7	21,1	12,0	13,4	25,5	23,5	23,1	46,6	54,7	53,3	499
HIV negativa ⁵	17,0	6,2	23,2	16,7	10,6	27,3	33,7	16,9	50,5	54,0	50,1	3.329
Total ⁶	16,3	6,7	22,9	16,1	11,0	27,1	32,3	17,7	50,0	54,1	50,5	3.828
TODAS AS MULHERES												
HIV positiva	9,7	7,8	17,5	15,1	12,8	27,9	24,8	20,6	45,4	61,4	59,0	895
HIV negativa ⁵	14,3	4,8	19,1	17,7	9,4	27,1	32,1	14,2	46,3	58,6	54,8	4.914
Total ⁶	13,6	5,3	18,9	17,3	9,9	27,2	30,9	15,2	46,1	59,1	55,4	5.809
MULHERES NÃO CASADAS SEXUALMENTE ACTIVAS⁷												
HIV positiva	16,9	12,0	28,9	25,9	16,2	42,1	42,8	28,2	71,0	59,3	58,0	132
HIV negativa ⁵	25,3	5,7	31,1	41,0	10,8	51,7	66,3	16,5	82,8	62,5	62,5	368
Total ⁶	23,1	7,4	30,5	37,0	12,2	49,2	60,1	19,6	79,7	61,7	61,4	500

Notas: Os números neste quadro correspondem à definição revista de necessidade não satisfeita descrita em Bradley et al., 2012. HIV negativa incluem inquiridas cujos resultados do algoritmo HIV finais foram negativos, indeterminados e inconclusivos

¹ Segundo o teste do HIV do IMASIDA

² Demanda total é a soma da necessidade não satisfeita e da necessidade satisfeita

³ A percentagem da demanda satisfeita é a necessidade satisfeita a dividir pela demanda total

⁴ Os métodos modernos incluem a esterilização feminina, esterilização masculina, dispositivo intra-uterino, implantes, injeções contraceptivas, a pílula, preservativo masculino, preservativo feminino, e método de amenorria lactacional (MAL).

⁵ Inclui inquiridas classificadas como tendo resultados negativos, indeterminados e inconclusivos no teste do HIV do IMASIDA

⁶ Exclui mulheres que não participaram no teste do HIV do IMASIDA

⁷ Mulheres que tiveram relações sexuais nos trinta dias anteriores ao inquérito.

Quadro 14.2 Mulheres grávidas aconselhadas e testadas para o HIV

Entre todas as mulheres de 15-49 que tiveram um nascimento nos dois anos que precederam a entrevista, a percentagem que recebeu aconselhamento antes do teste do HIV, a percentagem que recebeu um teste do HIV durante uma consulta pré-natal para o nascimento mais recente, por se receberam ou não receberam os resultados e se receberam ou não receberam aconselhamento após o teste, e a percentagem que recebeu um teste do HIV durante uma consulta pré-natal ou durante o parto para o último nascimento por se receberam ou não receberam o resultado do teste, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem que recebeu aconselhamento para o HIV durante uma consulta pré-natal ¹	Percentagem que foi testada para o HIV durante uma consulta pré-natal e:			Percentagem que recebeu aconselhamento, foi testada e recebeu os resultados de HIV durante uma consulta pré-natal	Percentagem que foi testada durante uma consulta pré-natal o durante o parto e que: ²		Número de mulheres que tiveram um nascimento nos últimos dois anos ³
		Recebeu resultados e aconselhamento após o teste	Recebeu o resultado mas não recebeu aconselhamento após o teste	Não recebeu os resultados		Recebeu os resultados	Não recebeu os resultados	
Idade								
15-24	50,6	39,9	30,1	4,7	43,0	70,4	4,9	1.090
15-19	51,0	38,6	30,1	6,7	41,8	68,9	6,7	453
20-24	50,3	40,9	30,1	3,4	43,8	71,4	3,6	637
25-29	54,5	42,4	24,2	3,5	45,0	68,0	3,0	474
30-39	62,1	42,4	23,8	5,3	48,8	67,1	5,3	546
40-49	50,4	28,2	24,3	5,0	38,5	52,5	5,0	147
Estado civil								
Nunca casada	57,8	41,4	38,3	0,4	53,1	80,1	0,4	164
Casada ou em união de facto	53,0	40,6	26,3	5,2	43,8	67,5	5,2	1.786
Divorciada/separada/viúva	59,4	37,8	24,6	3,5	44,3	63,9	3,5	308
Residência								
Urbana	68,0	57,5	26,0	2,5	62,2	83,9	2,7	586
Rural	49,4	34,2	27,3	5,4	38,3	62,3	5,2	1.671
Provincia								
Niassa	56,3	56,4	17,4	2,7	50,7	73,8	2,7	138
Cabo Delgado	40,6	19,7	24,4	13,1	27,5	45,4	12,8	221
Nampula	59,6	35,5	26,9	4,5	43,5	62,7	4,2	496
Zambézia	33,2	31,0	20,0	1,1	24,5	52,8	1,1	313
Tete	73,3	40,5	31,0	2,5	58,5	71,6	2,5	210
Manica	32,1	37,1	40,5	0,9	30,4	77,6	1,3	186
Sofala	51,5	38,6	25,7	10,9	45,5	65,1	10,9	228
Inhambane	74,1	64,4	25,8	3,9	68,9	90,1	3,9	124
Gaza	61,6	52,9	33,0	3,8	55,5	86,5	3,9	178
Maputo Provincia	78,8	58,6	28,0	2,3	73,6	88,7	3,0	86
Maputo Cidade	72,8	62,6	27,7	0,9	66,2	90,3	0,9	78
Nível de escolaridade								
Nenhum	46,6	31,7	21,0	5,8	35,0	53,5	5,9	631
Primário	54,2	39,0	28,7	5,1	43,6	68,3	5,0	1.248
Secundário/Superior	67,1	59,0	31,1	1,2	63,4	90,7	1,1	378
Quintil de riqueza								
Mais baixo	47,2	29,3	24,8	3,3	33,5	55,7	2,8	535
Segundo	45,8	28,1	29,6	7,1	34,0	58,2	7,2	517
Médio	49,7	36,6	25,9	6,6	40,3	62,7	6,6	453
Quarto	64,0	56,4	28,4	2,8	57,5	85,2	2,8	425
Mais elevado	72,5	61,7	26,0	2,8	68,2	88,3	3,0	326
Total 15-49	54,2	40,3	27,0	4,6	44,5	67,9	4,6	2.257

¹ Neste contexto, aconselhamento antes do teste do HIV significa que alguém conversou com a mulher sobre os seguintes tópicos: (1) bebés que contraem o HIV através das mães, (2) prevenção do HIV, e (3) testagem do HIV.

² As mulheres que não foram testadas durante uma consulta pré-natal perguntou-se se receberam um teste do HIV durante o parto.

³ Denominador para as percentagens inclui mulheres que não receberam uma consulta pré-natal para o último nascimento nos dois anos que precederam a entrevista.

Quadro 14.3 Conhecimento de estado do HIV durante a gravidez entre as mulheres actualmente HIV positivas

Entre as mulheres actualmente portadoras do HIV e que tiveram um nado-vivo nos dois anos anteriores ao inquérito, a distribuição percentual por factores associados ao conhecimento de estado do HIV durante a gravidez que resultou no nado-vivo mais recente e a percentagem que conhecia o estado do HIV durante a gravidez que resultou no nado-vivo mais recente, segundo as características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Testagem do HIV durante CPN:					Total	Percentagem de mulheres que conhecia o estado do HIV durante a gravidez que resultou no nado-vivo mais recente	Número de mulheres actualmente portadoras do HIV e que tiveram um nado-vivo nos últimos dois anos ³
	Percentagem de mulheres que fizeram um teste do HIV durante CPN ou parto e receberam o resultado	Percentagem de mulheres que fizeram um teste do HIV durante CPN ou parto e não receberam o resultado	Percentagem não testada durante CPN ou parto					
			Porque já sabe que é seropositiva ¹	Outro motivo ²	Não sabe/em falta			
Idade								
15-29	69,8	4,3	3,7	15,5	6,8	100,0	73,5	139
30-49	57,7	5,4	8,9	25,0	3,0	100,0	66,6	88
Residência								
Urbana	79,5	2,5	5,9	8,3	3,8	100,0	85,4	92
Rural	55,4	6,2	5,6	26,5	6,3	100,0	61,0	136
Total	65,1	4,7	5,7	19,1	5,3	100,0	70,8	228

CPN = Cuidados pré-natais

¹ Com base na autodeclaração espontânea em resposta a uma pergunta sobre a razão pela qual não se submeteram a um teste do HIV durante CPN

² De entre os principais motivos para não fazer um teste do HIV incluem-se: não querer o teste, teste do HIV não disponível, certeza de que não é portadora do HIV, medo de conhecer o seu próprio estado serológico e medo de outras pessoas conhecerem o seu estado do HIV. A coluna inclui igualmente as mulheres que não fizeram CPN.

³ Inclui mulheres HIV positivas na altura do inquérito segundo a análise ao sangue do inquérito. Uma pequena percentagem destas mulheres poderia ter contraído o HIV após o nascimento do nado-vivo mais recente.

Quadro 14.4 Recurso ao TARV durante a gravidez e lactância

Entre as mulheres de 15-49 anos HIV positivas e actualmente grávidas, mulheres de 15-49 anos HIV positivas e actualmente lactantes e mulheres de 15-49 anos HIV positivas e actualmente grávidas ou lactantes, a percentagem que se encontra actualmente a fazer terapia anti-retroviral (TARV), segundo as características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Seropositiva e actualmente grávida ¹		Seropositiva e actualmente lactante ¹		Seropositiva e actualmente grávida ou lactante ¹	
	Actualmente a fazer TARV ²	Número de mulheres ³	Actualmente a fazer TARV ²	Número de mulheres ³	Actualmente a fazer TARV ²	Número de mulheres ³
	Idade					
15-29	(58,0)	28	49,9	94	51,8	122
30-49	(63,8)	23	53,0	60	56,0	83
Duração da gravidez (em meses)						
<6	(45,7)	22	na	na	na	na
6+	(71,6)	29	na	na	na	na
Meses desde o nascimento do filho						
<12	na	na	54,9	92	na	na
12+	na	na	45,5	62	na	na
Residência						
Urbana	(58,1)	24	60,2	47	59,5	70
Rural	(62,7)	27	47,2	107	50,3	135
Total	60,6	51	51,1	154	53,5	205

Nota: Os valores entre parênteses baseiam-se em 25 a 49 casos não ponderados.

TARV = Terapia anti-retroviral

¹ Estado do HIV definido segundo o teste do HIV do IMASIDA. Gravidez e lactância definidas pela autodeclaração

² Inclui inquiridos seropositivos segundo a análise ao sangue do IMASIDA, que possuem resultados de carga viral válidos, comunicaram que o resultado do teste do HIV mais recente foi positivo e declararam estar a fazer TARV, bem como inquiridos que não declararam um resultado positivo no teste do HIV mas que possuem carga viral suprimida (<1000 cópias/ml).

³ Exclui inquiridos seropositivos com dados da carga viral em falta

Quadro 14.5 Recurso ao TARV por mães de crianças expostas ao HIV

Entre as crianças expostas ao HIV nascidas nos dois anos anteriores ao inquérito, a percentagem cujas mães fizeram TARV durante a gravidez e a percentagem alguma vez amamentada; e entre as crianças expostas ao HIV nascidas nos 23 meses anteriores ao inquérito que alguma vez foram amamentadas, a percentagem cujas mães fizeram TARV durante a lactância, segundo as características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem cujas mães fizeram TARV durante a gravidez ¹	Percentagem alguma vez amamentada	Número de crianças	Entre crianças alguma vez amamentadas	
				Percentagem cujas mães fizeram TARV durante a lactância ²	Número de crianças
Residência					
Urbana	99,5	89,8	46	92,8	41
Rural	92,4	96,5	57	83,3	55
Total	95,6	93,5	103	87,3	96

Nota: Crianças expostas ao HIV são as crianças cujas mães eram HIV positivas antes do nascimento da criança. O estado do HIV é determinado pela informação declarada pela mãe quanto ao seu estado do HIV durante a gravidez da criança indicadora e está sujeito a viés de publicação. As crianças de mães HIV positivas durante a lactância não são captadas como expostas ao HIV porque este dado não é recolhido no IMASIDA.

TARV = terapia anti-retroviral

¹ Mãe declarou alguma vez fez TARV durante a gravidez

² Mãe declarou alguma vez fez TARV durante a lactância

Quadro 14.6 Participação no teste do HIV do IMASIDA entre as crianças

Distribuição percentual de crianças de 6-23 meses elegíveis para testagem do HIV por estado do HIV, segundo as características seleccionadas (não ponderadas), Moçambique IMASIDA 2015

Característica	DBS testado ¹	Recusou-se a dar amostra de sangue	Ausência no momento da recolha da amostra	Outra/ sem resposta ²	Total	Número
Idade em meses						
6-11	79,1	11,4	2,4	7,1	100,0	535
12-17	84,4	7,5	1,9	6,2	100,0	584
18-23	86,8	6,3	2,0	4,8	100,0	537
Sexo						
Feminino	84,2	8,4	2,2	5,2	100,0	847
Masculino	82,7	8,4	2,0	6,9	100,0	809
Residência						
Urbana	76,4	12,8	3,8	7,0	100,0	585
Rural	87,3	6,0	1,2	5,5	100,0	1.071
Província						
Niassa	79,0	16,0	2,5	2,5	100,0	162
Cabo Delgado	69,5	17,6	1,5	11,5	100,0	131
Nampula	90,7	4,1	1,0	4,1	100,0	193
Zambézia	67,4	14,4	2,1	16,0	100,0	187
Tete	86,7	10,1	1,3	1,9	100,0	158
Manica	86,1	3,2	1,3	9,5	100,0	158
Sofala	91,0	5,4	0,0	3,6	100,0	167
Inhambane	92,4	0,0	2,5	5,0	100,0	119
Gaza	93,0	2,2	3,2	1,6	100,0	186
Maputo Província	83,3	6,5	4,6	5,6	100,0	108
Maputo Cidade	73,6	16,1	5,7	4,6	100,0	87
Quintil de riqueza						
Mais baixo	83,6	7,4	0,9	8,0	100,0	323
Segundo	84,6	8,5	1,0	5,9	100,0	305
Intermédio	87,2	7,0	1,0	4,8	100,0	313
Quarto	85,6	6,8	2,2	5,4	100,0	369
Mais alto	76,6	12,1	5,2	6,1	100,0	346
Total	83,5	8,4	2,1	6,0	100,0	1.656

¹ Inclui todas as amostras de sangue seco (Dried Blood Samples—DBS) testadas no laboratório e para as quais há um resultado positivo, negativo ou indeterminado. Resultado indeterminado significa que a amostra foi submetida ao algoritmo inteiro de testagem, mas o resultado final foi inconclusivo

² Inclui (1) outros resultados da recolha da amostra de sangue (por exemplo, problemas técnicos ocorridos durante o trabalho de campo; (2) amostras perdidas; (3) códigos de barras sem correspondência; (4) resultados do laboratório, tais como amostra não testada por motivos técnicos, amostra insuficiente para ser submetida ao algoritmo completo da testagem; e (5) crianças elegíveis que não foram submetidas ao teste no terreno devido a uma discrepância entre os dados relativos à idade das crianças.

Quadro 14.7 Prevalência do HIV nas crianças

Entre as crianças de 6-23 meses que foram testadas, a percentagem HIV positiva segundo idade e sexo, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem de crianças HIV positivas	Número
Sexo		
Feminino	2,3	760
Masculino	1,6	737
Idade em meses		
6-11	2,2	464
12-17	2,6	543
18-23	1,1	490
Total	2,0	1.497

Quadro 14.8 Prevalência do HIV entre as crianças por orfandade e estado do HIV da mãe

Entre as crianças de 6-23 meses que foram testadas, a percentagem HIV positiva segundo orfandade e estado do HIV da mãe, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem de crianças HIV positivas	Número de crianças
Orfandade		
Mãe ou pai falecidos	(11,0)	48
Mãe e pai vivos	1,7	1.445
Sem resposta	*	4
Estado do HIV da mãe¹		
Mãe HIV positiva	12,6	151
Mãe HIV negativa ²	0,8	1.251
Mãe falecida	*	5
Sem resposta ³	0,4	90
Total	2,0	1.497

Nota: Os valores entre parênteses baseiam-se em 25 a 49 casos não ponderados. Um asterisco indica que um valor baseia-se em menos de 25 casos não ponderados e foi suprimido.

¹ Com base no teste do HIV do IMASIDA

² Inclui mulheres com resultados indeterminados e inconclusivos no teste do HIV do IMASIDA

³ Inclui crianças cujas mães não foram submetidas a testes do HIV porque a mãe não vive em casa, encontrava-se ausente na altura da recolha de sangue ou rejeitou o teste do HIV do IMASIDA

Quadro 14.9 Cobertura dos serviços de teste do HIV entre as crianças

Entre as crianças nascidas nos dois anos anteriores ao inquérito, a percentagem que foram testadas por HIV e recebeu os resultados, segundo as características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem alguma vez testada por HIV e recebeu o resultado	Número de crianças
Estado de sobrevivência da criança		
Em vida	10,9	2.241
Mortas	7,1	87
Estado do HIV da criança¹		
HIV positiva	(27,3)	30
HIV negativa ²	12,0	1.414
Desconhecido ³	8,3	883
Estado do HIV da mãe¹		
HIV positiva	28,9	251
HIV negativa ²	7,9	1.893
Desconhecido ⁴	15,9	183
Exposição da criança ao HIV⁵		
Exposta ao HIV	56,0	103
Não exposta ao HIV	12,1	1.461
Desconhecido	2,3	763
Sexo		
Feminino	10,5	1.169
Masculino	11,1	1.159
Idade actual da criança		
0-5 meses	6,4	558
6-11 meses	10,0	596
12-17 meses	12,6	638
18-23 meses	14,1	536
Residência		
Urbana	19,6	604
Rural	7,7	1.723
Provincia		
Niassa	5,3	142
Cabo Delgado	6,6	224
Nampula	4,0	506
Zambézia	10,1	331
Tete	6,8	217
Manica	8,9	194
Sofala	7,7	239
Inhambane	31,9	125
Gaza	25,3	182
Maputo Provincia	24,9	87
Maputo Cidade	21,8	81
Nível de escolaridade da mãe		
Sem qualquer instrução	7,0	646
Primário	10,3	1.294
Secundário/Superior	18,6	388
Quintil de riqueza		
Mais baixo	5,2	548
Segundo	3,1	535
Intermédio	11,1	471
Quarto	19,2	436
Mais alto	20,9	336
Total	10,8	2.327

Notas: O quadro exclui crianças de mães falecidas e crianças cujas mães estão vivas mas não foram inquiridas. Os valores entre parênteses baseiam-se em 25 a 49 casos não ponderados.

¹ Com base no teste do HIV do IMASIDA

² Inclui crianças/mulheres com resultados indeterminados e inconclusivos no teste do HIV do IMASIDA

³ Inclui crianças falecidas, crianças de 0-6 meses de idade (que não foram elegíveis para o teste do HIV no inquérito) e crianças que foram elegíveis para a análise ao sangue do inquérito mas não participaram devido a ausência ou recusa

⁴ Inclui crianças cujas mães não foram submetidas a testes do HIV devido a ausência ou recusa

⁵ Crianças expostas ao HIV são as crianças cujas mães eram HIV positivas antes do nascimento da criança. O estado do HIV é determinado pela informação declarada pela mãe quanto ao seu estado do HIV durante a gravidez da criança indicadora e está sujeito a viés de publicação. As crianças de mães HIV positivas durante a lactância não são captadas como expostas ao HIV porque este dado não é recolhido no inquérito.

Principais Resultados

- **Emprego e controlo sobre o rendimento:** Quarenta e seis por cento das mulheres actualmente casadas estão empregadas contra 88% dos homens actualmente casados. Mais de um terço das mulheres empregadas e que são remuneradas em dinheiro decidem sozinhas como gastar o seu rendimento e metade destas decide em conjunto com o marido.
- **Posse de bens:** Dois por cento das mulheres possuem casa e terra própria. Catorze por cento dos homens possuem casa própria e 13% têm terra própria.
- **Participação na tomada de decisões:** Sessenta e cinco por cento das mulheres actualmente casadas decidem sozinhas ou em conjunto com o marido sobre os cuidados da sua própria saúde, as compras importantes do agregado familiar e as visitas aos seus familiares.
- **Atitudes em relação à violência:** Catorze por cento das mulheres e 17% dos homens concordam com, pelo menos, uma das cinco razões que justificam que o marido bata na mulher. Cinco por cento das mulheres e 7% dos homens concordam que se justifica que o marido bata na mulher se esta se recusar a ter relações sexuais.

O empoderamento da mulher é o mecanismo pelo qual as mulheres assumem o controlo dos seus próprios destinos na base da igualdade, tomando consciência da sua capacidade e competência para produzir, criar e gerir os assuntos da sociedade no geral e os da vida pessoal.

Este capítulo explora o empoderamento das mulheres em termos de emprego, rendimentos, controlo sobre os rendimentos e a dimensão desses rendimentos em comparação com os dos seus parceiros. As respostas a perguntas específicas foram utilizadas para definir dois indicadores de empoderamento das mulheres: a participação da mulher na tomada de decisões dentro do agregado familiar e a sua atitude quanto à violência doméstica. Esses indicadores foram cruzados com as características demográficas e de saúde seleccionadas, incluindo o uso de contraceptivos, a necessidade não satisfeita do uso de contraceptivos, bem como o acesso aos cuidados de saúde durante a gravidez e o parto.

15.1 EMPREGO ENTRE OS HOMENS E MULHERES CASADOS

Emprego

Qualquer trabalho que os inquiridos tenham realizado nos últimos doze meses, além das tarefas domésticas.

Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos actualmente casados e/ou em união de facto.

Remuneração em dinheiro pelo emprego

Solicitou-se aos inquiridos que respondessem se receberam uma remuneração em dinheiro ou em género pelo seu trabalho. Apenas os que responderam que receberam remunerações em espécie ou em espécie e dinheiro foram considerados como remunerados pelo emprego.

Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos, actualmente casados e/ou em união de facto, empregados nos doze meses anteriores ao inquérito.

O emprego pode ser um factor de empoderamento da mulher, especialmente quando esta é capaz de controlar os seus rendimentos em função das suas necessidades, sobretudo a sua saúde e a dos seus filhos.

Quarenta e seis por cento das mulheres e 88% dos homens encontravam-se empregados nos doze meses anteriores ao inquérito. Entre os homens e mulheres empregados, cerca de três quartos dos homens (73%) e metade das mulheres (50%) eram remunerados apenas em dinheiro. Três por cento dos homens e 15% das mulheres eram remunerados em espécie. Porém, 16% dos homens e 31% das mulheres não eram remunerados pelo seu trabalho (**Quadro 15.1**).

Tendências: O número de pessoas empregadas tende a diminuir, sendo a redução mais acentuada nos homens. A proporção de homens e mulheres empregados diminuiu de 96% e 80% em 2003 para 88% e 46% em 2015, respectivamente.

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de homens e mulheres empregados nos doze meses anteriores ao inquérito varia consoante a idade. Entre as mulheres, varia de 32% na faixa etária de 15-19 anos a 56% na faixa etária de 30-34 anos (**Quadro 15.1**). Entre os homens empregados, a percentagem varia de 71% na faixa etária de 15-19 anos a 90% na faixa etária de 30-34 anos.
- A percentagem de mulheres remuneradas apenas em dinheiro aumenta com a idade e atinge o seu pico na faixa etária dos 30-34 anos (36% nas mulheres de 15-19 anos e 64% nas de 35-39 anos) e diminui na faixa etária de 40-49 anos.
- A maioria dos homens e mulheres empregados são remunerados em dinheiro. Os homens de 25-29 anos e as mulheres de 45-49 anos foram os mais remunerados em dinheiro (78% e 58%, respectivamente).

15.2 CONTROLO SOBRE O RENDIMENTO DA MULHER

Controlo sobre o próprio rendimento

Considera-se que as mulheres possuem controlo sobre o seu próprio rendimento se decidem como geri-lo sozinhas ou em conjunto com os parceiros.

Amostra: Mulheres de 15- 49 anos, actualmente casadas, que receberam remuneração em dinheiro pelo emprego durante os doze meses anteriores ao inquérito.

O poder de participar no controlo ou na decisão sobre o seu próprio rendimento em dinheiro ou o do parceiro é um indicador de empoderamento da mulher. A grande maioria das mulheres participa nas decisões sobre a utilização do dinheiro que ganham: 39% decidem sozinhas e 50% decidem em conjunto com o marido. Apenas 10% declararam que o marido toma todas as decisões sobre como gastar o rendimento da mulher (**Figura 15.1**).

Cerca de sete em dez (72%) mulheres declararam auferir um salário inferior ao do marido ou companheiro.

Apenas 10% declararam receber um salário superior ao do marido e outras 7% declararam um salário equivalente (**Quadro 15.2.1**).

A remuneração das mulheres em comparação com a dos maridos tem influenciado o controlo que as mulheres têm sobre a forma como gastam os rendimentos. Entre as mulheres que ganham menos do que o marido, 39% decidem sozinhas como gastar os seus rendimentos e 49% decidem com o marido. A grande maioria das mulheres que declararam auferir um salário igual ao dos maridos decide em conjunto os gastos dos próprios salários e dos salários do marido (65% e 80%, respectivamente) (**Quadro 15.3**).

Tendências: A percentagem de mulheres que decidem sozinhas como gastar o seu rendimento reduziu ligeiramente nos últimos anos, tendo passado de 44% em 2003 para 39% em 2015. Contudo, a proporção de mulheres que decidem como gastar o seu rendimento em conjunto com o marido aumentou de 38% em 2003 para 50% em 2015.

Padrões segundo características seleccionadas

- A proporção de mulheres que decidem em conjunto com o marido como gastar o seu rendimento aumenta com o número de crianças sobreviventes, passando de 45% entre as mulheres sem filhos para 53% nas mulheres com cinco ou mais filhos.
- Quarenta e oito por cento das mulheres residentes nas áreas urbanas decidem sozinhas como gastar os seus rendimentos, contra 32% das mulheres nas áreas rurais.
- A proporção de mulheres que decidem sozinhas como gastar o seu rendimento varia consoante a província, passando de 15% na província de Tete para 59% na Cidade de Maputo.

15.3 CONTROLO SOBRE O RENDIMENTO DO HOMEM

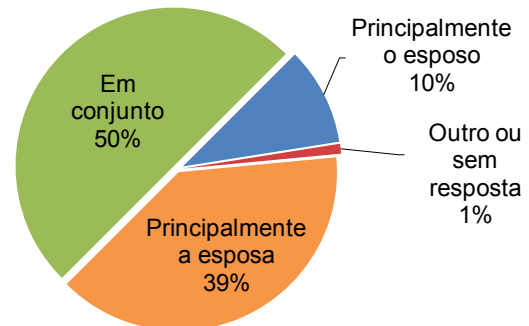
Um em cada dez (11%) homens de 15-49 anos afirmaram que são as suas mulheres quem decide como gastar os rendimentos em dinheiro do seu trabalho e mais de metade (56%) afirmaram que essa decisão é tomada juntamente com as mulheres. Adicionalmente, perguntou-se às mulheres quem decide como gastar os rendimentos dos maridos. Onze por cento declararam serem elas quem decide e 56% afirmaram tomar essa decisão em conjunto (**Quadro 15.2.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A proporção de mulheres que decidem sozinhas como gastar o rendimento dos maridos não apresenta diferenças acentuadas entre as áreas rurais (10%) e urbanas (13%) (**Quadro 15.2.2**).

Figura 15.1 Controlo sobre o rendimento da mulher

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas com remuneração em dinheiro nos 12 meses anteriores ao inquérito



- A cidade de Maputo (22%) apresenta a proporção mais alta de mulheres que decidem como gastar os rendimentos dos maridos e Nampula a proporção mais baixa (3%).
- A proporção de mulheres que decidem em conjunto como gastar o rendimento dos maridos aumenta com o nível de escolaridade, passando de 54% nas mulheres sem escolaridade para 62% nas mulheres com ensino secundário ou superior.

15.4 POSSE DE BENS NOS HOMENS E NAS MULHERES

Posse de terra ou casa

Refere-se aos inquiridos que possuem uma casa ou terras em seu nome ou em conjunto com o parceiro.

Amostra: Homens de 15-49 anos, e mulheres de 15-49 anos actualmente casadas.

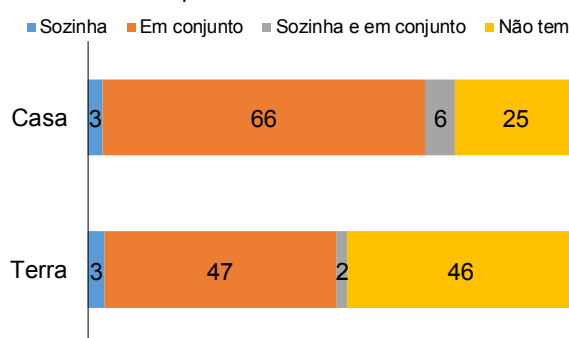
A posse de bens imóveis, como casa ou terra, são recursos importantes para os agregados familiares e respectivos membros, sobretudo para as mulheres, uma vez que constitui uma fonte de empoderamento e de protecção em caso de divórcio, separação ou viuvez.

Catorze por cento dos homens declararam possuir casa em nome próprio e 40% possuem casa em conjunto com a mulher, enquanto 3% das mulheres casadas declararam possuir casa em nome próprio e 66% em conjunto com o marido. Em relação à posse de terra, 26% dos homens declararam possuir terras em conjunto e 47% das mulheres casadas declararam possuir em conjunto (**Figura 15.2, Quadros 15.4.1 e 15.4.2**).

Maputo Cidade tem a maior proporção de mulheres casadas que não possuem casa (65%) ou terra (54%). Mulheres na província de Zambézia (87%) têm maior probabilidade de possuir uma casa. Contudo, a província de Tete (80%) tem a maior percentagem de mulheres casadas que possuem terra.

Figura 15.2 Posse de casa e terra

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos actualmente casadas por posse de casa e terra



15.5 PARTICIPAÇÃO NAS DECISÕES

Participação das mulheres na tomada de decisões no agregado familiar

Considera-se que as mulheres participam na tomada de decisões dentro do agregado familiar se tomam as decisões sozinhas ou em conjunto com os parceiros em cada uma das três seguintes áreas: (1) cuidados de saúde da própria mulher, (2) as principais aquisições do agregado familiar e (3) visitas a casa dos familiares da mulher.

Considera-se que os homens participam na tomada de decisões dentro do agregado familiar se tomam as decisões sozinhos ou em conjunto com as parceiras em cada uma das duas seguintes áreas: (1) cuidados de saúde do homem e (2) as principais aquisições do agregado familiar.

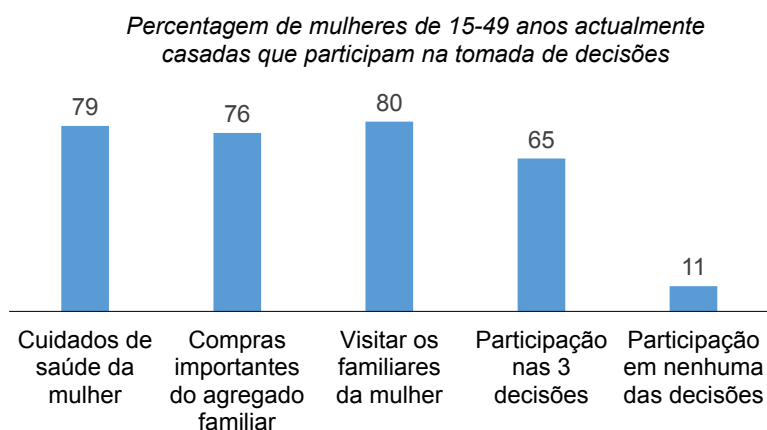
Amostra: Homens e mulheres de 15-49 anos, actualmente casados.

Para avaliar a autonomia da mulher na tomada de decisões, foram recolhidas informações sobre a participação da mulher em três tipos de decisões diferentes: nos cuidados de saúde da mulher, na aquisição de bens para o agregado familiar e nas visitas aos seus familiares. As informações sobre a participação da

mulher na tomada de decisões foram obtidas através de perguntas específicas colocadas aos homens e mulheres.

A maioria das mulheres de 15-49 anos, casadas ou em união de facto, participa sozinha ou em conjunto com o marido nas decisões sobre a visita de familiares ou outros parentes da mulher (80%), as compras importantes do agregado familiar (76%) e os cuidados com a sua própria saúde (79%) (Quadro 15.5). Verifica-se que 65% das mulheres participam nas três decisões no agregado familiar e 11% não participam em qualquer uma das decisões (Quadro 15.6.1 e Figura 15.3).

Figura 15.3 Participação das mulheres na tomada de decisões



Noventa e três por cento dos homens participam nas decisões (sozinhos ou em conjunto com a mulher) relativamente aos cuidados da sua própria saúde. No que diz respeito às compras importantes do agregado familiar, 89% dos homens participam nessa decisão. Verifica-se que 85% participam sozinhos em ambas as decisões ou em conjunto com as mulheres (Quadro 15.6.2).

Padrões segundo características seleccionadas

- A participação da mulher na tomada das três decisões aumenta com a idade, passando de 52% entre as mulheres de 15-19 anos a 70% entre as mulheres de 45-49 anos (Quadro 15.6.1).
- A proporção de mulheres que tomam ou participam nas três decisões é maior entre as mulheres com emprego remunerado em dinheiro (76%) do que entre as mulheres com emprego não remunerado em dinheiro (59%) e mulheres sem emprego (62%).
- As mulheres nas áreas urbanas (70%) participam mais nas três decisões do que as mulheres nas áreas rurais (62%).
- A percentagem de mulheres que participam nas três decisões é mais elevada entre as mulheres com o nível de escolaridade secundário ou superior (72%) e do quintil de riqueza mais elevado (71%).
- A província de Zambézia apresenta a percentagem mais elevada (94%) de homens a participar em ambas as decisões e a província de Gaza apresenta a percentagem mais baixa (61%) (Quadro 15.6.2).

15.6 ATITUDES EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA FÍSICA

Posições quanto à violência física

Perguntou-se aos inquiridos se consideravam justificável o parceiro bater na mulher em cada uma das cinco situações seguintes: a mulher (i) queima a comida, (ii) discute com o parceiro, (iii) sai de casa sem avisar o parceiro, (iv) é descuidada com os filhos e (v) recusa-se a ter relações sexuais com o parceiro. Se os inquiridos responderam “sim” a, pelo menos, uma situação, são considerados como tendo atitudes que justificam a agressão física contra as mulheres.

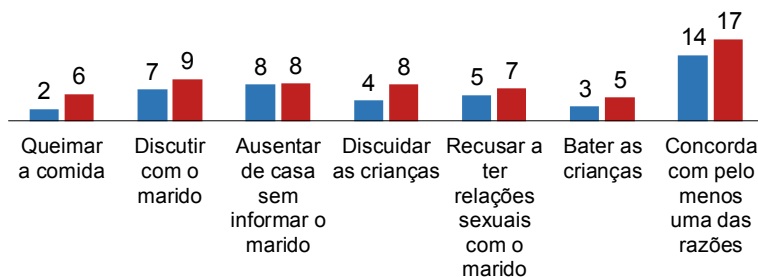
Amostra: Homens e mulheres de 15- 49 anos.

Catorze por cento das mulheres e dezassete por cento dos homens concordam com, pelo menos, uma das razões que justificam que o marido bata na mulher (**Quadro 15.7.1, 15.7.2 e Figura 15.4**).

Figura 15.4 Atitudes em relação à violência física

Percentagem de mulheres e homens de 15-49 anos que concordam que se justifica que o parceiro bata na mulher por razões específicas

■ Mulheres ■ Homens



Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as mulheres, ausentar-se de casa sem avisar o marido é a razão mais citada como motivo para o marido bater na mulher. Entre os homens, discutir com o marido é a razão mais evocada (**Figura 15.4**).
- Os homens e mulheres residentes em áreas rurais são os que mais concordam com, pelo menos, uma das razões que justificam que o marido bata na mulher (14% das mulheres e 18% dos homens nas áreas rurais contra 12% das mulheres e 15% dos homens nas áreas urbanas) (**Quadro 15.7.1**).
- A província de Gaza apresenta a proporção mais elevada (37%) de mulheres que concordam com, pelo menos, uma das razões que justificam que o marido bata na mulher e Maputo Cidade e Província apresentam as proporções mais baixas (ambas com 5%). Por outro lado, Gaza apresenta a maior percentagem (26%) de homens que concordam com, pelo menos, uma das razões que justificam que o marido bata na mulher e Niassa a menor percentagem (6%).
- A proporção de homens que concorda com, pelo menos, uma das razões que justificam que se bata na mulher diminui com o aumento do nível de escolaridade, sendo de 26% entre os homens sem qualquer nível de escolaridade e 13% entre os homens com o nível de escolaridade secundário ou superior. O mesmo comportamento se verifica em relação ao quintil de riqueza, sendo de 21% entre os homens do quintil de riqueza mais baixo e 10% entre os homens do quintil mais elevado.

15.7 INDICADORES DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES

Quanto menor é o número de razões pelas quais se justifica bater na mulher, maior é a percentagem de mulheres que participam em todas as principais decisões do agregado familiar. De igual modo, quanto maior é o número de decisões nas quais participam as mulheres, maior é a percentagem de mulheres que não concordam com as razões que justificam que se bata na mulher (**Quadro 15.8**).

15.8 EMPODERAMENTO E SAÚDE REPRODUTIVA

Os direitos reprodutivos pressupõem o reconhecimento do direito básico de todo o casal e de todo o indivíduo de decidir, de forma livre e responsável, sobre o número, o tempo e a oportunidade de ter filhos, bem como de ter a informação e o direito de os ter e o direito de desfrutar do mais elevado padrão de saúde sexual e reprodutiva.

Verifica-se que quanto maior é o empoderamento da mulher no que diz respeito ao número de decisões nas quais participa, maior é o uso de métodos contraceptivos modernos. Assim, 15% das mulheres que não participam em qualquer decisão declararam ter usado algum método moderno, contra 27% das mulheres que participam nas três decisões de empoderamento (**Quadro 15.9**).

LISTA DE QUADROS

Para obter informações pormenorizadas sobre o empoderamento das mulheres e os resultados demográficos e de saúde, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 15.1** Emprego e tipo de remuneração de homens e mulheres actualmente casados
- **Quadro 15.2.1** Controlo sobre a remuneração em dinheiro da mulher e magnitude relativa da remuneração em dinheiro da mulher
- **Quadro 15.2.2** Controlo sobre a remuneração em dinheiro dos homens
- **Quadro 15.3** Controlo da remuneração em dinheiro da mulher
- **Quadro 15.4.1** Posse de bens: Mulheres
- **Quadro 15.4.2** Posse de bens: Homens
- **Quadro 15.5** Participação na toma de decisões
- **Quadro 15.6.1** Participação das mulheres na tomada de decisões por características seleccionadas
- **Quadro 15.6.2** Participação dos homens na toma de decisões por características seleccionadas
- **Quadro 15.7.1** Atitude em relação à agressão física contra as mulheres: Mulheres
- **Quadro 15.7.2** Atitude em relação à agressão física contra as mulheres: Homens
- **Quadro 15.8** Indicador de empoderamento das mulheres
- **Quadro 15.9** Uso actual de métodos contraceptivos por empoderamento da mulher
- **Quadro 15.10** Necessidade de planeamento familiar não satisfeita por empoderamento da mulher
- **Quadro 15.11** Saúde reprodutiva por empoderamento da mulher

Quadro 15.1 Emprego e tipo de remuneração de homens e mulheres actualmente casados

Percentagem de homens e mulheres de 15-49, actualmente casados, com emprego em qualquer momento nos últimos doze meses e a distribuição percentual dos homens e mulheres actualmente casados, com emprego nos últimos doze meses por tipo de remuneração, segundo a idade, Moçambique IMASIDA 2015

Idade	Entre os entrevistados actualmente casados:		Distribuição percentual dos entrevistados actualmente casados, com emprego nos últimos doze meses, por tipo de remuneração					Total	Número de entrevistados
	Percentagem empregados nos últimos doze meses	Número de entrevistados	Em dinheiro	Em dinheiro e em espécie	Em espécie	Não remunerado	Sem resposta/não sabe		
MULHERES									
15-19	32,3	644	36,2	2,7	19,2	42,0	0,0	100,0	208
20-24	39,9	936	44,8	5,2	17,2	32,8	0,0	100,0	373
25-29	43,5	808	55,1	2,2	11,2	31,5	0,0	100,0	351
30-34	55,5	644	55,3	4,9	12,3	27,3	0,2	100,0	358
35-39	54,0	669	50,3	2,8	15,0	31,3	0,6	100,0	361
40-44	52,2	475	48,1	5,1	16,2	30,6	0,0	100,0	248
45-49	53,0	389	58,3	3,4	12,0	26,3	0,0	100,0	206
Total 15-49	46,1	4.565	50,1	3,8	14,5	31,4	0,1	100,0	2.106
50-59	55,4	476	48,7	3,6	13,8	33,9	0,0	100,0	264
Total 15-59	47,0	5.041	49,9	3,8	14,5	31,7	0,1	100,0	2.370
HOMENS									
15-19	70,9	89	61,7	3,8	0,0	34,5	0,0	100,0	63
20-24	86,8	459	72,6	8,2	2,7	15,3	1,2	100,0	398
25-29	89,3	535	78,4	8,1	2,5	11,0	0,0	100,0	478
30-34	89,7	602	75,0	9,9	1,3	13,4	0,4	100,0	540
35-39	89,4	459	68,7	10,9	2,6	17,8	0,0	100,0	411
40-44	88,5	422	72,2	6,7	3,5	17,6	0,1	100,0	373
45-49	89,1	352	66,2	10,6	3,1	20,0	0,0	100,0	314
Total 15-49	88,3	2.918	72,5	8,9	2,5	15,9	0,3	100,0	2.577
50-59	88,4	499	64,4	13,7	3,9	18,0	0,0	100,0	441
Total 15-59	88,3	3.417	71,3	9,6	2,7	16,2	0,2	100,0	3.018

Quadro 15.2.1 Controlo sobre a remuneração em dinheiro da mulher e magnitude relativa da remuneração em dinheiro da mulher

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, com emprego remunerado em dinheiro nos doze meses que precederam a entrevista por pessoa que decide como gastar a remuneração em dinheiro da mulher e a remuneração em dinheiro da mulher comparado com a remuneração em dinheiro do marido, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Pessoa que decide como gastar a remuneração em dinheiro da mulher:					Total	Remuneração em dinheiro da mulher comparado com a remuneração em dinheiro do marido:					Total	Número de mulheres
	Principalmente a mulher	Em conjunto	Principalmente o marido	Outro	Sem resposta		Mais	Menos	Mais ou menos o mesmo	O marido não contribui	Não sabe/Sem resposta		
Idade													
15-19	34,9	46,2	17,6	1,4	0,0	100,0	7,2	75,5	5,7	3,5	8,1	100,0	81
20-24	36,3	49,5	14,3	0,0	0,0	100,0	4,2	81,5	6,6	1,0	6,7	100,0	187
25-29	43,3	47,9	8,2	0,0	0,7	100,0	9,6	74,7	5,8	2,5	7,4	100,0	201
30-34	38,7	51,8	8,6	0,0	0,9	100,0	14,7	66,9	8,0	1,1	9,3	100,0	215
35-39	38,7	48,2	12,7	0,0	0,3	100,0	13,4	67,3	9,1	1,9	8,3	100,0	192
40-44	40,8	52,2	6,2	0,0	0,8	100,0	10,2	69,1	4,3	2,2	14,1	100,0	132
45-49	38,7	50,1	7,2	0,0	4,0	100,0	11,1	67,8	4,5	3,5	13,1	100,0	127
Número de crianças sobreviventes													
0	43,7	44,5	10,8	1,1	0,0	100,0	18,6	64,2	6,0	2,8	8,3	100,0	107
1-2	40,8	49,3	9,7	0,0	0,1	100,0	6,9	77,6	5,6	1,7	8,3	100,0	398
3-4	37,5	49,0	11,1	0,0	2,3	100,0	12,9	68,4	7,6	2,1	9,0	100,0	366
5+	36,7	52,8	10,1	0,0	0,4	100,0	9,0	70,5	6,7	2,1	11,6	100,0	264
Residência													
Urbana	48,3	45,1	5,2	0,0	1,3	100,0	10,9	73,5	5,2	1,9	8,5	100,0	505
Rural	31,6	53,1	14,5	0,2	0,6	100,0	10,0	70,3	7,7	2,1	9,9	100,0	630
Provincia													
Niassa	33,4	51,6	15,0	0,0	0,0	100,0	3,1	48,7	26,8	3,1	18,3	100,0	57
Cabo Delgado	38,3	50,5	11,3	0,0	0,0	100,0	21,7	66,3	8,4	1,3	2,3	100,0	99
Nampula	38,1	43,5	16,6	0,0	1,8	100,0	11,3	78,2	0,4	1,2	8,9	100,0	235
Zambézia	24,3	54,6	20,0	0,0	1,1	100,0	10,8	67,3	4,2	5,3	12,4	100,0	98
Tete	14,6	83,1	1,9	0,0	0,4	100,0	11,2	72,8	12,0	1,3	2,6	100,0	85
Manica	43,7	43,8	12,6	0,0	0,0	100,0	8,4	78,4	5,8	5,4	2,0	100,0	79
Sofala	40,6	35,3	20,4	0,0	3,7	100,0	6,9	61,8	13,8	0,0	17,4	100,0	57
Inhambane	33,0	62,1	3,6	0,0	1,4	100,0	7,9	70,2	3,5	0,9	17,5	100,0	88
Gaza	57,2	35,4	5,4	1,2	0,7	100,0	6,5	79,7	6,8	3,2	3,9	100,0	91
Maputo Provincia	42,3	53,8	3,5	0,0	0,4	100,0	9,5	71,3	6,9	0,7	11,7	100,0	137
Maputo Cidade	58,8	38,1	3,1	0,0	0,0	100,0	10,8	73,1	4,2	1,6	10,2	100,0	109
Nível de escolaridade													
Nenhum	33,7	53,1	11,3	0,0	1,9	100,0	9,8	67,7	8,2	2,8	11,5	100,0	251
Primário	39,1	47,4	12,6	0,2	0,7	100,0	9,5	72,4	5,9	2,0	10,1	100,0	611
Secundário/Superior	44,0	51,2	4,5	0,0	0,3	100,0	13,0	73,8	6,5	1,3	5,3	100,0	274
Quintil de riqueza													
Mais baixo	29,8	52,5	17,4	0,0	0,4	100,0	14,1	62,9	10,1	1,4	11,5	100,0	156
Segundo	27,9	53,7	18,4	0,0	0,0	100,0	11,4	68,0	8,1	1,4	11,1	100,0	165
Médio	32,7	52,2	12,9	0,0	2,2	100,0	5,9	75,7	6,4	1,6	10,3	100,0	186
Quarto	44,6	47,6	5,8	0,4	1,5	100,0	10,6	73,7	3,7	3,8	8,1	100,0	258
Mais elevado	47,3	46,5	5,8	0,0	0,4	100,0	10,6	73,7	6,4	1,5	7,8	100,0	369
Total 15-49	39,1	49,6	10,4	0,1	0,9	100,0	10,4	71,7	6,6	2,0	9,3	100,0	1.135
50-59	37,6	55,5	5,9	0,5	0,6	100,0	12,4	59,4	10,9	8,0	9,3	100,0	138
Total 15-59	38,9	50,2	9,9	0,1	0,9	100,0	10,6	70,4	7,0	2,7	9,3	100,0	1.273

Quadro 15.2.2 Controlo sobre a remuneração em dinheiro dos homens

Distribuição percentual de homens de 15-49 anos, actualmente casados, que foram remunerados em dinheiro, e das mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, cujos maridos foram remunerados em dinheiro, por pessoa que decide como gastar a remuneração em dinheiro do marido, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Homens					Mulheres					
	Principalmente a mulher	Em conjunto	Principalmente o marido	Total	Número	Principalmente a mulher	Em conjunto	Principalmente o marido	Sem resposta	Total	Número
Idade											
15-19	(6,1)	(46,5)	(47,4)	100,0	41	8,5	51,3	39,6	0,2	100,0	624
20-24	3,4	48,2	48,2	100,0	322	11,4	56,2	31,5	0,6	100,0	910
25-29	6,3	53,3	40,4	100,0	413	10,3	57,0	32,4	0,3	100,0	794
30-34	3,3	63,3	33,3	100,0	459	11,2	60,4	28,3	0,2	100,0	637
35-39	5,6	57,5	36,4	100,0	327	12,9	54,8	32,0	0,1	100,0	654
40-44	3,5	61,5	35,0	100,0	294	12,2	57,6	30,2	0,0	100,0	460
45-49	8,6	51,5	39,9	100,0	241	8,6	58,6	31,6	1,2	100,0	373
Número de crianças sobreviventes											
0	3,3	52,4	44,3	100,0	207	8,0	50,4	41,1	0,2	100,0	497
1-2	4,1	55,7	40,1	100,0	703	12,7	57,0	29,7	0,3	100,0	1.599
3-4	5,3	59,3	35,1	100,0	590	9,7	58,8	30,6	0,7	100,0	1.255
5+	6,3	54,9	38,8	100,0	598	10,5	55,4	34,0	0,0	100,0	1.100
Residência											
Urbana	4,4	67,4	28,2	100,0	769	12,7	60,1	26,4	0,5	100,0	1.327
Rural	5,3	49,7	44,9	100,0	1.328	10,0	54,8	34,8	0,3	100,0	3.125
Provincia											
Niassa	13,7	24,0	62,3	100,0	102	12,8	43,6	42,8	0,8	100,0	253
Cabo Delgado	4,3	41,7	54,1	100,0	111	10,8	48,7	40,2	0,0	100,0	457
Nampula	1,3	48,9	49,8	100,0	536	3,1	55,8	40,6	0,4	100,0	1.059
Zambézia	4,9	39,6	55,2	100,0	268	10,5	57,3	31,7	0,3	100,0	465
Tete	6,2	77,2	16,6	100,0	188	3,8	68,6	27,5	0,0	100,0	363
Manica	7,1	66,1	26,8	100,0	184	19,7	50,0	29,8	0,0	100,0	360
Sofala	7,3	51,0	41,3	100,0	171	14,7	48,6	35,6	1,2	100,0	437
Inhambane	8,0	41,4	50,6	100,0	117	11,6	72,8	14,4	0,4	100,0	290
Gaza	7,6	80,2	11,4	100,0	124	21,0	53,6	25,5	0,0	100,0	344
Maputo Província	4,0	82,5	13,5	100,0	163	8,5	77,7	13,6	0,2	100,0	222
Maputo Cidade	2,2	77,2	20,6	100,0	133	22,1	55,0	22,5	0,2	100,0	201
Nível de escolaridade											
Nenhum	6,8	47,8	45,4	100,0	221	9,3	53,5	36,7	0,4	100,0	1.311
Primário	4,9	53,5	41,5	100,0	1.230	11,3	56,2	32,0	0,2	100,0	2.430
Secundário/Superior	4,5	64,1	31,2	100,0	646	11,9	62,4	25,0	0,5	100,0	711
Quintil de riqueza											
Mais baixo	4,0	42,8	53,1	100,0	353	6,6	54,5	38,6	0,2	100,0	867
Segundo	5,4	45,9	48,7	100,0	418	8,3	52,8	38,6	0,3	100,0	961
Médio	5,1	55,7	39,2	100,0	416	12,9	54,3	32,3	0,5	100,0	904
Quarto	6,6	58,0	35,1	100,0	437	13,4	58,7	27,0	0,5	100,0	899
Mais elevado	3,7	73,9	22,2	100,0	473	13,0	62,4	24,0	0,3	100,0	820
Total 15-49	5,0	56,2	38,7	100,0	2.097	10,8	56,4	32,3	0,3	100,0	4.451
50-59	6,1	60,7	32,7	100,0	345	12,3	55,9	31,2	0,6	100,0	450
Total 15-59	5,1	56,8	37,9	100,0	2.442	11,0	56,3	32,2	0,4	100,0	4.901

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.
na = Não aplicável

Quadro 15.3 Controlo da remuneração em dinheiro da mulher

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, que foram remuneradas em dinheiro nos últimos doze meses por pessoa que decide como gastar a remuneração em dinheiro da mulher, e a distribuição percentual das mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, cujos maridos foram remunerados em dinheiro, por pessoa que decide como gastar a remuneração em dinheiro do marido, segundo a remuneração em dinheiro da mulher comparado com a remuneração em dinheiro do marido, Moçambique IMASIDA 2015

Remuneração da mulher comparada com a remuneração do marido	Pessoa que decide como gastar a remuneração em dinheiro da mulher:						Número de mulheres	Pessoa que decide como gastar a remuneração em dinheiro do marido:						Número de mulheres
	Principalmente a mulher	Em conjunto	Principalmente o marido	Outro	Sem resposta	Total		Principalmente a mulher	Em conjunto	Principalmente o marido	Outro	Sem resposta	Total	
Mais do que o marido	40,7	49,6	9,8	0,0	0,0	100,0	118	29,5	50,1	20,4	0,0	0,0	100,0	118
Menos do que o marido	38,8	49,4	11,6	0,1	0,1	100,0	814	10,9	65,2	23,9	0,0	0,0	100,0	814
Igual à do marido	24,1	65,3	10,6	0,0	0,0	100,0	75	10,7	79,7	9,6	0,0	0,0	100,0	75
O marido contribui ou não é remunerado em dinheiro	(72,6)	(22,9)	(0,0)	(0,0)	(4,5)	100,0	23	na	na	na	na	na	na	0
A mulher trabalha, mas não é remunerada em dinheiro	na	na	na	na	na	na	0	8,3	56,4	34,7	0,2	0,4	100,0	908
A mulher não contribui	na	na	na	na	na	na	0	10,4	53,3	36,0	0,2	0,2	100,0	2.431
Não sabe/Sem resposta	42,6	45,8	3,6	0,0	8,0	100,0	105	21,6	50,7	20,7	0,3	6,7	100,0	105
Total ¹ 15-49	39,1	49,6	10,4	0,1	0,9	100,0	1.135	10,8	56,4	32,3	0,2	0,3	100,0	4.451
50-59 ¹	10,9	16,0	1,7	0,1	0,2	28,9	476	12,3	55,9	31,2	0,0	0,6	100,0	450
Total ¹ 15-59	30,7	39,7	7,8	0,1	0,7	79,0	1.611	11,0	56,3	32,2	0,1	0,4	100,0	4.901

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.

na = Não aplicável

¹ Inclui casos em que a mulher não sabe se ganha mais ou menos do que o marido

Quadro 15.4.1 Posse de bens: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, por posse de casa e terra, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem que possuem uma casa:						Percentagem que possuem terra:						Número de mulheres
	Sozinha	Em conjunto	Sozinha e em conjunto	Percentagem que não possui uma vivanda	Sem resposta	Total	Sozinha	Em conjunto	Sozinha e em conjunto	Percentagem que não possui terra	Sem resposta	Total	
Idade													
15-19	0,8	52,7	6,8	39,4	0,2	100,0	0,6	39,0	1,7	58,5	0,3	100,0	644
20-24	2,4	61,0	4,3	31,8	0,5	100,0	1,9	44,2	2,3	50,7	0,8	100,0	936
25-29	2,8	65,3	6,0	25,7	0,3	100,0	3,8	51,4	2,6	41,2	1,0	100,0	808
30-34	2,3	73,1	4,6	19,8	0,2	100,0	3,6	54,4	2,1	39,8	0,2	100,0	644
35-39	3,8	73,4	4,8	17,9	0,1	100,0	5,2	47,3	2,8	44,5	0,3	100,0	669
40-44	4,6	71,0	7,1	17,3	0,0	100,0	5,0	46,4	3,3	45,0	0,2	100,0	475
45-49	5,9	66,9	7,5	18,5	1,2	100,0	6,0	49,2	1,9	41,7	1,2	100,0	389
Residência													
Urbana	3,8	54,1	4,7	36,8	0,5	100,0	5,3	38,9	2,1	52,8	0,8	100,0	1.346
Rural	2,6	70,5	6,0	20,6	0,2	100,0	2,6	50,8	2,5	43,6	0,4	100,0	3.219
Provincia													
Niassa	4,4	52,5	8,7	34,0	0,5	100,0	3,1	22,1	1,7	72,4	0,7	100,0	257
Cabo Delgado	3,8	71,0	9,3	15,9	0,0	100,0	4,2	62,9	6,9	26,0	0,0	100,0	461
Nampula	1,5	66,5	7,6	23,9	0,4	100,0	2,2	38,8	1,2	57,3	0,6	100,0	1.063
Zambézia	4,4	78,1	4,0	13,3	0,2	100,0	6,1	53,9	1,7	37,5	0,9	100,0	527
Tete	1,0	66,6	1,1	31,2	0,1	100,0	0,9	77,9	0,6	20,4	0,3	100,0	365
Manica	5,6	70,3	8,6	15,6	0,0	100,0	4,3	64,2	4,7	26,5	0,3	100,0	370
Sofala	3,1	68,2	3,5	24,1	1,1	100,0	3,9	59,8	2,3	32,3	1,8	100,0	443
Inhambane	1,5	61,9	6,6	29,5	0,4	100,0	2,4	42,9	2,9	51,4	0,4	100,0	294
Gaza	2,3	68,2	2,8	26,6	0,0	100,0	2,4	14,1	2,0	81,3	0,2	100,0	353
Maputo Provincia	5,3	55,6	3,1	35,8	0,2	100,0	6,9	30,5	1,7	60,7	0,2	100,0	225
Maputo Cidade	2,6	30,9	1,1	65,2	0,2	100,0	3,7	40,7	1,3	54,2	0,2	100,0	208
Nível de escolaridade													
Nenhum	2,9	71,4	7,4	18,0	0,4	100,0	2,4	53,7	2,3	41,0	0,6	100,0	1.338
Primário	3,0	66,4	4,8	25,7	0,2	100,0	3,6	45,7	2,3	48,0	0,4	100,0	2.504
Secundário/Superior	3,2	52,6	5,4	38,3	0,6	100,0	4,8	41,0	2,9	50,4	0,9	100,0	724
Quintil de riqueza													
Mais baixo	3,8	69,8	7,3	19,1	0,1	100,0	1,6	54,6	2,0	41,6	0,2	100,0	898
Segundo	2,4	73,3	5,9	18,2	0,3	100,0	2,1	55,4	2,0	39,7	0,7	100,0	991
Médio	2,3	69,3	5,8	22,1	0,5	100,0	4,7	50,1	3,0	41,5	0,7	100,0	926
Quarto	2,9	63,1	4,9	28,6	0,5	100,0	3,7	37,7	2,5	55,4	0,6	100,0	916
Mais elevado	3,7	51,0	4,1	41,0	0,3	100,0	5,3	37,1	2,5	54,6	0,5	100,0	834
Total 15-49	3,0	65,7	5,6	25,4	0,3	100,0	3,4	47,3	2,4	46,3	0,6	100,0	4.565
50-59	5,6	74,2	4,2	15,5	0,6	100,0	6,4	51,6	3,8	37,3	0,9	100,0	476
Total 15-59	3,2	66,5	5,5	24,5	0,3	100,0	3,7	47,7	2,5	45,5	0,6	100,0	5.041

Quadro 15.4.2 Posse de bens: Homens

Distribuição percentual de homens de 15-49 anos por posse de casa e terra, segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem que possui uma casa:					Total	Percentagem que possui terra:					Número de homens	
	Sozinho	Em conjunto	Sozinho e em conjunto	Percentagem que não possui uma vivenda	Sem resposta		Sozinho	Em conjunto	Sozinho e em conjunto	Percentagem que não possui terra	Sem resposta		
Idade													
15-19	5,4	5,4	0,1	89,1	0,0	100,0	4,7	3,9	0,5	90,7	0,2	100,0	1.101
20-24	11,0	28,9	2,1	57,9	0,1	100,0	11,8	20,6	0,7	66,5	0,5	100,0	894
25-29	18,9	44,5	3,3	33,1	0,2	100,0	17,7	30,9	1,9	48,9	0,6	100,0	691
30-34	18,6	56,9	5,7	18,8	0,0	100,0	18,5	35,0	2,9	43,5	0,2	100,0	673
35-39	19,5	62,4	3,8	14,3	0,0	100,0	13,7	43,0	2,1	41,2	0,0	100,0	507
40-44	19,7	62,4	5,1	12,7	0,0	100,0	17,7	40,3	2,5	39,5	0,0	100,0	477
45-49	18,5	68,9	5,2	6,9	0,5	100,0	13,2	42,9	4,7	38,7	0,5	100,0	380
Residência													
Urbana	11,9	25,0	2,3	60,8	0,1	100,0	11,8	19,4	1,3	67,4	0,2	100,0	1.876
Rural	15,9	49,7	3,6	30,7	0,1	100,0	13,6	31,1	2,1	52,9	0,4	100,0	2.848
Provincia													
Niassa	14,6	44,5	0,1	40,9	0,0	100,0	21,2	25,3	0,0	53,5	0,1	100,0	265
Cabo Delgado	16,1	41,2	0,5	42,2	0,0	100,0	12,7	19,6	0,4	67,3	0,0	100,0	502
Nampula	12,8	56,9	4,8	25,4	0,1	100,0	12,2	39,4	0,9	47,5	0,0	100,0	1.058
Zambézia	15,2	51,6	4,8	28,5	0,0	100,0	10,9	34,5	4,0	50,3	0,3	100,0	511
Tete	9,5	54,9	4,4	31,2	0,0	100,0	10,2	44,9	3,1	40,6	1,3	100,0	324
Manica	11,7	39,4	1,5	47,4	0,0	100,0	14,2	24,3	1,0	60,5	0,0	100,0	335
Sofala	17,3	23,6	7,8	50,6	0,7	100,0	15,8	24,3	7,4	51,8	0,7	100,0	447
Inhambane	28,8	19,3	0,2	51,7	0,0	100,0	23,9	18,9	0,0	56,7	0,6	100,0	248
Gaza	20,6	17,0	1,0	61,4	0,0	100,0	9,7	6,3	0,4	82,4	1,2	100,0	317
Maputo Provincia	8,6	34,6	0,7	56,1	0,0	100,0	8,2	9,8	0,4	81,6	0,0	100,0	354
Maputo Cidade	8,3	15,1	1,7	74,9	0,0	100,0	9,3	14,7	0,7	75,3	0,0	100,0	362
Nível de escolaridade													
Nenhum	16,6	52,9	4,7	25,9	0,0	100,0	15,8	34,2	1,7	47,8	0,6	100,0	482
Primário	16,0	47,3	2,9	33,6	0,1	100,0	12,9	30,1	1,9	54,8	0,3	100,0	2.544
Secundário/ Superior	11,1	25,1	2,8	60,9	0,1	100,0	12,0	18,7	1,5	67,5	0,3	100,0	1.698
Quintil de riqueza													
Mais baixo	18,4	56,4	4,4	20,9	0,0	100,0	14,3	34,6	1,8	48,8	0,5	100,0	802
Segundo	14,2	56,9	3,3	25,2	0,4	100,0	13,1	36,2	2,3	48,1	0,3	100,0	884
Médio	15,2	45,3	5,1	34,3	0,0	100,0	14,5	30,8	2,5	52,0	0,2	100,0	875
Quarto	16,1	31,9	0,7	51,4	0,0	100,0	12,0	22,4	1,0	64,2	0,4	100,0	909
Mais elevado	9,9	19,4	2,3	68,3	0,1	100,0	11,3	14,3	1,3	72,9	0,1	100,0	1.254
Total 15-49	14,3	39,9	3,1	42,6	0,1	100,0	12,9	26,4	1,8	58,6	0,3	100,0	4.724
50-59	19,0	65,3	5,3	10,0	0,4	100,0	16,8	43,1	3,5	36,1	0,6	100,0	559
Total 15-59	14,8	42,6	3,3	39,2	0,1	100,0	13,3	28,2	1,9	56,2	0,3	100,0	5.283

Quadro 15.5 Participação na toma de decisões

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, por pessoa que geralmente decide sobre vários assuntos, Moçambique IMASIDA 2015

Decisão	Principalmente a mulher	Em conjunto	Principalmente o marido	Outra pessoa	Outro	Sem resposta	Total	Número de entrevistados
MULHERES								
Cuidados de saúde da mulher	16,3	62,2	20,5	0,4	0,2	0,3	100,0	4.565
Compras importantes do agregado familiar	17,4	58,1	23,2	0,9	0,2	0,3	100,0	4.565
Visitar os familiares da mulher	16,3	64,0	19,0	0,3	0,0	0,3	100,0	4.565
HOMENS								
Cuidados de saúde do homem	6,3	59,3	34,1	0,3	0,0	0,1	100,0	2.918
Compras importantes do agregado familiar	10,7	61,9	26,9	0,3	0,0	0,1	100,0	2.918

Quadro 15.6.1 Participação das mulheres na tomada de decisões por características seleccionadas

Porcentagem de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, que geralmente tomam decisões específicas sozinhas ou em conjunto com o marido, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Decisões específicas					Número de mulheres
	Cuidados de saúde do homem	Compras importantes do agregado familiar	Visitar os familiares da mulher	As três decisões	Nenhuma das três decisões	
Idade						
15-19	67,6	65,5	73,4	52,4	16,2	644
20-24	78,2	75,1	80,2	64,7	10,8	936
25-29	79,1	76,3	80,5	64,6	9,3	808
30-34	81,7	80,0	82,9	67,7	8,5	644
35-39	81,4	77,2	81,8	69,1	10,6	669
40-44	81,2	78,1	82,5	67,2	9,2	475
45-49	82,6	77,4	82,4	69,7	10,1	389
Emprego (nos últimos doze meses)						
Sem emprego	75,1	72,2	77,7	61,8	13,8	2.459
Emprego remunerado em dinheiro	89,2	84,5	86,8	75,7	4,8	1.135
Emprego não remunerado em dinheiro	74,6	73,2	79,3	59,2	9,8	968
Sem resposta	*	*	*	*	0,0	3
Número de crianças sobreviventes						
0	68,7	64,3	73,8	53,0	17,8	513
1-2	79,1	76,8	80,2	65,5	9,9	1.632
3-4	79,9	77,2	83,1	67,3	9,7	1.291
5+	80,5	76,6	80,3	65,9	9,9	1.128
Residência						
Urbana	83,8	82,5	83,2	70,4	6,9	1.346
Rural	76,3	72,5	79,1	62,3	12,3	3.219
Provincia						
Niassa	82,4	72,0	82,6	66,4	11,7	257
Cabo Delgado	67,4	67,4	64,8	52,8	22,3	461
Nampula	78,0	73,1	88,7	64,0	6,6	1.063
Zambézia	74,5	74,1	83,9	59,8	6,8	527
Tete	92,3	85,2	93,5	82,7	4,1	365
Manica	71,8	72,1	61,0	54,7	20,6	370
Sofala	70,1	66,6	70,2	60,8	23,4	443
Inhambane	88,0	84,5	86,7	77,6	6,3	294
Gaza	81,1	78,6	74,2	58,6	5,8	353
Maputo Província	91,3	92,2	90,5	81,3	0,8	225
Maputo Cidade	85,8	85,1	83,2	74,0	7,1	208
Nível de escolaridade						
Nenhum	75,8	73,2	78,6	63,5	13,6	1.338
Primário	78,2	74,4	80,7	63,4	10,3	2.504
Secundário/Superior	84,7	83,3	82,4	71,5	7,0	724
Quintil de riqueza						
Mais baixo	74,6	71,0	81,7	61,2	11,9	898
Segundo	73,8	71,5	81,2	61,7	11,8	991
Médio	77,4	72,8	76,1	62,8	13,8	926
Quarto	84,0	78,0	80,0	67,7	9,4	916
Mais elevado	83,6	85,3	82,9	70,9	6,1	834
Total 15-49	78,5	75,5	80,3	64,7	10,7	4.565
50-59	83,6	78,3	83,9	70,2	9,7	476
Total 15-59	79,0	75,7	80,7	65,2	10,6	5.041

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 15.6.2 Participação dos homens na toma de decisões por características seleccionadas

Porcentagem de homens de 15-49 anos, actualmente casados, que geralmente tomam decisões específicas sozinho ou em conjunto com a mulher, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Decisões específicas				Número de homens
	Cuidados de saúde do homem	Compras importantes do agregado familiar	Ambas as decisões	Nenhuma das duas decisões	
Idade					
15-19	90,6	84,9	80,7	5,1	89
20-24	92,9	92,5	88,1	2,7	459
25-29	94,9	89,5	86,7	2,3	535
30-34	94,4	87,6	84,0	2,0	602
35-39	93,8	88,0	84,9	3,1	459
40-44	91,4	88,3	82,8	3,0	422
45-49	91,9	87,3	82,8	3,6	352
Emprego (nos últimos doze meses)					
Sem emprego	94,4	89,2	87,5	3,9	341
Emprego remunerado em dinheiro	93,3	87,8	83,6	2,5	2.097
Emprego não remunerado em dinheiro	92,7	92,9	88,8	3,2	472
Sem resposta	*	*	*	*	7
Número de crianças sobreviventes					
0	91,8	90,8	86,6	4,0	323
1-2	95,2	88,1	85,2	1,9	947
3-4	93,8	89,9	87,0	3,2	795
5+	91,4	87,6	81,8	2,8	853
Residência					
Urbana	94,2	82,2	79,0	2,6	872
Rural	93,0	91,6	87,4	2,8	2.046
Província					
Niassa	82,9	91,0	77,4	3,5	174
Cabo Delgado	96,3	92,3	89,7	1,1	314
Nampula	97,0	92,4	91,3	1,9	821
Zambézia	97,4	95,9	94,3	1,0	369
Tete	92,4	93,0	90,6	5,2	242
Manica	73,1	92,3	69,7	4,4	198
Sofala	87,9	83,4	81,1	9,8	248
Inhambane	98,2	83,4	83,4	1,8	121
Gaza	96,1	63,6	61,2	1,5	131
Maputo Província	95,3	86,9	82,9	0,6	164
Maputo Cidade	98,3	64,8	64,1	0,9	136
Nível de escolaridade					
Nenhum	94,6	95,7	91,6	1,3	378
Primário	93,7	89,4	85,8	2,7	1.767
Secundário/Superior	91,8	83,9	79,3	3,6	774
Quintil de riqueza					
Mais baixo	95,9	95,1	92,4	1,4	630
Segundo	93,3	93,3	89,2	2,7	682
Médio	91,4	89,4	85,2	4,4	607
Quarto	90,3	84,4	77,9	3,2	504
Mais elevado	95,6	78,2	75,9	2,2	495
Total 15-49	93,3	88,8	84,9	2,8	2.918
50-59	90,9	84,8	79,6	3,9	499
Total 15-59	93,0	88,2	84,1	2,9	3.417

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 15.7.1 Atitude em relação à agressão física contra as mulheres: Mulheres

Porcentagem de todas as mulheres de 15-49 anos que concordam que o marido pode bater na mulher por razões específicas, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	O marido pode bater na mulher se ela:						Porcentagem que concorda com, pelo menos, uma das razões	Número de mulheres
	Queimar a comida	Discutir com o marido	Se ausentar de casa sem o informar	É descuidada com as crianças	Se recusar a ter relações sexuais	Bater as crianças		
Idade								
15-19	2,6	6,4	6,3	4,7	5,0	3,1	14,4	1.494
20-24	2,2	5,9	7,6	3,9	4,7	3,2	13,4	1.380
25-29	2,4	6,7	7,8	4,0	4,9	3,0	13,1	1.087
30-34	2,4	5,9	6,8	3,3	6,1	2,0	12,8	863
35-39	2,5	8,1	10,2	6,3	6,7	3,6	15,4	888
40-44	2,8	8,1	7,1	3,6	6,2	3,5	14,1	646
45-49	1,8	5,1	6,7	3,4	4,6	2,4	11,4	557
Emprego (nos últimos doze meses)								
Sem emprego	2,1	5,9	5,2	3,3	4,8	2,6	11,7	3.782
Emprego remunerado em dinheiro	2,2	8,2	10,3	5,1	5,3	3,0	15,6	1.809
Emprego não remunerado em dinheiro	3,6	6,0	10,1	5,8	7,2	4,0	16,5	1.319
Sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	4
Número de crianças sobreviventes								
0	2,4	5,4	5,8	4,3	4,9	3,2	12,6	1.459
1-2	2,2	7,0	7,6	4,2	5,5	3,1	14,8	2.357
3-4	2,2	6,6	8,1	4,4	5,5	2,9	12,8	1.702
5+	3,1	6,9	8,3	4,2	5,6	2,8	13,8	1.396
Estado civil								
Nunca casada	2,2	5,7	5,6	5,0	3,7	3,9	13,2	1.178
Casada ou em união de facto	2,2	6,6	7,7	4,0	5,5	2,8	13,4	4.565
Divorciada/separada/viúva	3,2	7,4	8,4	4,5	6,4	3,0	14,8	1.171
Residência								
Urbana	1,8	5,4	6,4	4,5	3,9	3,0	12,2	2.437
Rural	2,7	7,2	8,1	4,1	6,2	3,0	14,4	4.478
Província								
Niassa	3,9	3,9	3,4	4,3	6,9	2,6	12,0	362
Cabo Delgado	4,5	5,4	7,9	7,1	8,4	6,4	13,7	639
Nampula	0,7	6,9	4,7	1,3	2,8	1,6	10,4	1.441
Zambézia	4,6	6,1	11,8	7,0	5,8	5,8	16,5	813
Tete	0,4	15,5	22,3	1,5	2,7	0,9	23,6	515
Manica	2,3	3,2	4,8	2,7	3,8	1,4	10,8	526
Sofala	0,6	2,0	3,1	1,0	4,2	0,8	6,5	648
Inhambane	0,6	3,5	2,0	2,5	2,4	1,7	6,7	474
Gaza	7,6	18,5	16,8	15,7	19,1	8,2	37,3	621
Maputo Província	0,9	1,8	1,4	1,4	2,1	1,3	5,0	400
Maputo Cidade	0,9	1,5	2,3	2,8	1,2	1,0	4,8	476
Nível de escolaridade								
Nenhum	2,5	7,9	8,7	3,4	5,2	2,4	14,2	1.795
Primário	2,5	6,4	8,1	4,8	6,4	3,4	14,8	3.544
Secundário/Superior	2,1	5,2	4,6	4,1	3,3	2,9	10,4	1.576
Quintil de riqueza								
Mais baixo	2,6	7,3	7,9	3,4	5,8	2,9	13,1	1.335
Segundo	2,6	6,7	8,5	3,6	4,9	2,7	14,6	1.308
Médio	2,4	5,8	8,0	3,7	6,3	3,0	13,8	1.259
Quarto	2,6	8,2	8,3	6,3	6,4	3,7	16,2	1.424
Mais elevado	1,9	4,9	5,0	4,1	3,7	2,7	10,9	1.588
Total 15-49	2,4	6,5	7,5	4,2	5,4	3,0	13,6	6.915
50-59	1,9	6,2	10,2	3,9	8,5	2,5	17,3	834
Total 15-59	2,3	6,5	7,8	4,2	5,7	2,9	14,0	7.749

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 15.7.2 Atitude em relação à agressão física contra as mulheres: Homens

Percentagem de todos os homens de 15-49 anos que concordam que o marido pode bater na mulher por razões específicas, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	O marido pode bater na mulher se ela:						Percentagem que concorda com, pelo menos, uma das razões	Número de homens
	Queimar a comida	Discutir com o marido	Se ausentar de casa sem o informar	É descuidada com as crianças	Se recusar a ter relações sexuais	Bater nas crianças		
Idade								
15-19	7,3	11,0	11,1	11,0	9,0	8,3	21,3	1.101
20-24	5,8	8,1	7,2	8,0	5,7	5,1	16,6	894
25-29	5,2	8,3	7,6	7,6	6,6	4,8	17,2	691
30-34	4,9	7,9	6,5	5,4	6,6	3,3	14,6	673
35-39	2,7	7,3	6,3	5,0	5,8	2,6	15,8	507
40-44	7,0	9,0	5,7	6,8	6,5	2,6	15,9	477
45-49	3,0	6,3	5,7	3,6	3,6	2,1	11,9	380
Emprego (nos últimos doze meses)								
Sem emprego	5,4	10,8	7,6	6,9	7,5	5,4	18,6	1.054
Emprego remunerado em dinheiro	5,5	8,4	6,9	7,0	6,4	4,6	16,1	3.012
Emprego não remunerado em dinheiro	5,6	6,3	11,4	10,3	6,9	4,6	18,4	647
Sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	11
Número de crianças sobreviventes								
0	6,5	9,1	8,9	8,8	7,7	6,9	18,3	1.832
1-2	4,8	8,2	8,3	7,4	5,8	4,6	17,0	1.164
3-4	4,9	9,0	6,1	5,2	7,1	1,7	15,8	848
5+	4,9	7,9	6,0	6,9	5,4	3,7	15,3	879
Estado civil								
Nunca casado	5,6	8,9	8,8	8,7	7,5	6,6	17,3	1.564
Casado ou em união de facto	5,4	8,5	7,2	6,9	6,2	3,7	16,7	2.918
Divorciado/separado/viúvo	6,3	8,4	6,5	6,9	7,7	5,4	17,3	242
Residência								
Urbana	4,9	7,7	6,7	7,2	4,7	4,1	15,2	1.876
Rural	5,8	9,3	8,3	7,7	8,0	5,2	18,1	2.848
Província								
Niassa	2,3	2,2	3,1	3,1	3,8	2,9	6,1	265
Cabo Delgado	7,4	5,6	17,1	14,7	5,8	5,6	21,6	502
Nampula	8,9	15,2	6,2	10,7	8,1	6,0	22,0	1.058
Zambézia	6,5	5,6	8,9	3,4	8,8	4,2	17,4	511
Tete	5,3	4,6	6,1	3,0	8,3	2,4	15,8	324
Manica	8,2	8,1	10,2	10,2	11,1	5,9	19,6	335
Sofala	1,8	8,0	4,8	3,3	4,9	2,1	13,0	447
Inhambane	0,0	13,6	6,3	2,9	4,4	0,7	17,8	248
Gaza	9,1	16,3	14,6	19,1	13,1	15,6	26,3	317
Maputo Província	0,9	4,2	2,2	1,4	1,2	3,1	7,9	354
Maputo Cidade	0,7	2,0	3,6	2,4	0,8	1,8	6,6	362
Nível de escolaridade								
Nenhum	10,6	14,2	10,1	10,8	10,1	7,2	26,2	482
Primário	6,5	9,7	8,5	8,4	8,1	5,4	18,0	2.544
Secundário/Superior	2,5	5,4	5,8	5,1	3,5	3,2	12,8	1.698
Quintil de riqueza								
Mais baixo	8,9	12,6	8,0	9,2	10,2	6,1	21,3	802
Segundo	6,8	9,5	8,2	8,7	8,4	4,6	19,0	884
Médio	5,6	9,1	9,4	7,7	7,9	5,0	18,8	875
Quarto	6,5	9,4	10,5	9,2	6,5	6,8	18,8	909
Mais elevado	1,6	4,7	3,9	4,1	2,5	2,5	10,1	1.254
Total 15-49	5,5	8,7	7,7	7,5	6,7	4,8	17,0	4.724
50-59	4,0	5,3	7,6	7,2	5,7	4,0	15,0	559
Total 15-59	5,3	8,3	7,7	7,4	6,6	4,7	16,8	5.283

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 15.8 Indicador de empoderamento das mulheres

Percentagem de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, que participa em todas as tomadas de decisões e a percentagem que não concorda com todas as razões que justificam que se bata na mulher, segundo indicadores de empoderamento das mulheres, Moçambique IMASIDA 2015

Indicador de empoderamento	Percentagem		Número de mulheres (15-49)
	que participa em todas as tomadas de decisões	que não concorda com as razões que justificam que se bata na mulher	
Número de decisões nas quais participa¹			
0	na	85,7	489
1-2	na	82,1	1.122
3	na	88,4	2.954
Número de razões pelas quais se justifica bater na mulher²			
0	66,1	na	3.952
1-2	59,5	na	458
3-4	49,9	na	101
5-6	36,9	na	55

na = Não aplicável

¹ Ver Quadro 15.6.1 para a lista de decisões.

² Ver Quadro 15.7.1 para a lista de razões.

Quadro 15.9 Uso actual de métodos contraceptivos por empoderamento da mulher

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos, actualmente casadas, por método contraceptivo usado actualmente, segundo indicadores de empoderamento da mulher, Moçambique IMASIDA 2015

Indicador de empoderamento	Alguns métodos	Alguns métodos modernos ¹	Métodos modernos				Actualmente não usa	Total	Número de mulheres
			Esterilização feminina	Métodos temporais femininos ¹	Preservativo masculino	Alguns métodos tradicionais			
Número de decisões nas quais participa²									
0	15,9	14,6	0,0	14,6	0,0	1,3	84,1	100,0	489
1-2	29,4	26,5	0,2	24,6	1,7	2,9	70,6	100,0	1.122
3	28,0	26,5	0,3	24,5	1,7	1,5	72,0	100,0	2.954
Número de razões pelas quais se justifica bater na mulher³									
0	27,1	25,2	0,2	23,4	1,6	1,9	72,9	100,0	3.952
1-2	25,4	24,3	1,0	22,8	0,5	1,1	74,6	100,0	458
3-4	29,5	29,5	0,0	28,3	1,2	0,0	70,5	100,0	101
5-6	34,7	33,1	0,0	29,8	3,3	1,6	65,3	100,0	55
Total 15-49	27,1	25,3	0,2	23,5	1,5	1,8	72,9	100,0	4.565

Nota: Neste quadro, usa-se mais de um método e só é considerado o método mais eficaz.

¹ Pílula, dispositivo intra-uterino (DIU), injeções contraceptivas, implantes, preservativo feminino, diafragma, espuma/gel e amenorreia lactacional

² Ver quadro 15.6.1 para a lista de decisões.

³ Ver quadro 15.7.1 para a lista de razões.

Quadro 15.10 Necessidade de planeamento familiar não satisfeita por empoderamento da mulher

A percentagem de mulheres de 15-49, actualmente casadas, com necessidade de planeamento familiar não satisfeita, por indicadores de empoderamento da mulher, Moçambique IMASIDA 2015

Indicador de empoderamento	Percentagem de mulheres, actualmente casadas, com necessidade de planeamento familiar não satisfeitas ¹			Número de mulheres
	Para espaçar	Para limitar	Total	
Número de decisões nas quais participa²				
0	19,0	6,1	25,1	489
1-2	16,4	5,3	21,6	1.122
3	16,0	7,3	23,3	2.954
Número de razões pelas quais se justifica bater na mulher³				
0	16,2	6,7	22,9	3.952
1-2	18,0	7,3	25,3	458
3-4	20,4	3,3	23,7	101
5-6	16,3	3,9	20,3	55
Total 15-49	16,4	6,7	23,1	4.565

¹ Ver quadro 7.12.1 para a definição de necessidade de planeamento familiar não satisfeita

² Limitado às mulheres actualmente casadas. Ver quadro 15.6.1 para a lista de decisões.

³ Ver quadro 15.7.1 para a lista de razões

Quadro 15.11 Saúde reprodutiva por empoderamento da mulher

Percentagem de mulheres de 15-49 anos com um nado-vivo nos dois anos que precederam a entrevista que receberam consulta pré-natal e assistência durante o parto de um profissional de saúde para o último nascimento nos dois anos que precederam a entrevista, por indicadores de empoderamento da mulher, Moçambique IMASIDA 2015

Indicador de empoderamento	Percentagem que recebeu consulta pré-natal de um profissional de saúde ¹	Percentagem que recebeu assistência durante o parto de um profissional de saúde ¹	Número de mulheres com um nascimento nos últimos dois anos
Número de decisões nas quais participa²			
0	91,0	74,4	201
1-2	94,3	70,3	451
3	92,3	73,6	1.134
Número de razões pelas quais se justifica bater na mulher³			
0	93,2	73,9	1.940
1-2	90,3	69,7	233
3-4	90,3	73,4	51
5-6	(81,6)	(60,5)	33
Total 15-49	92,6	73,3	2.257

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.

¹ Por profissional de saúde entende-se médico, enfermeira ou parteira.

² Limitado às mulheres actualmente casadas. Ver quadro 15.6.1 para a lista de decisões.

³ Ver quadro 15.7.1 para a lista de razões.

Principais Resultados

- **Experiência de violência física:** Vinte e quatro por cento das mulheres e 19% dos homens de 18-49 anos sofreram violência física desde os 15 anos. Quinze por cento das mulheres e 10% dos homens foram vítimas de violência física nos últimos doze meses anteriores ao inquérito.
- **Experiência de violência sexual:** Seis por cento das mulheres e 6% dos homens entre 18-49 anos alguma vez casados foram vítimas de violência sexual.
- **Perpetrador da violência sexual:** Quarenta e sete por cento das mulheres casadas reportaram que os perpetradores da violência sexual foram os ex-maridos e 32% dos homens reportaram as suas mulheres ou parceiras actuais.
- **Controlo pelo cônjuge:** Um terço das mulheres e 24% dos homens alguma vez casados reportaram que os maridos ou parceiros e as mulheres parceiras sentiam ciúmes ou raiva se falassem com pessoas do sexo oposto. Vinte por cento de mulheres e 23% dos homens reportaram que os maridos ou as mulheres insistiam em saber onde andavam o tempo todo.
- **Consequência física da violência conjugal:** Treze por cento das mulheres sofreram lesões oculares, entorses, luxações ou queimaduras resultantes da violência física e 23% foram vítimas de violência sexual.
- **Violência iniciada pela mulher contra o marido:** Quatro por cento das mulheres casadas reportaram já terem iniciado a violência física contra o marido actual ou mais recente e três por cento referiram terem iniciado a violência contra o marido nos últimos doze meses anteriores ao inquérito.
- **Resposta à violência:** As mulheres que sofreram violência física e sexual são mais propensas a procurar ajuda (60%) do que as que apenas foram vítimas de violência sexual (44%).

A violência doméstica constitui uma violação dos direitos humanos fundamentais e apresenta consequências demográficas, económicas e na saúde das mulheres, homens, crianças e sociedades. As mulheres são as maiores vítimas da violência doméstica, principalmente através dos impactos psicológicos e na saúde. Além disso, as mulheres podem ser condicionadas a aceitar, tolerar ou mesmo racionalizar a violência doméstica. O IMASIDA 2015 incluiu o módulo sobre a violência doméstica que foi administrado aleatoriamente a uma única mulher ou um único homem elegível por

agregado familiar. Devido à sensibilidade da questão, a entrevista foi conduzida num ambiente de privacidade, visando salvaguardar a confidencialidade da informação recolhida e acautelar a qualidade dos dados.

O IMASIDA 2015 permitiu a recolha de informações sobre a violência doméstica, fundamental para Moçambique neste momento. O país encontra-se actualmente a abordar esta questão e aprovou, pela primeira vez, em 2009, um pacote legislativo e programático.

A Lei 29/2009 de 29 de Setembro sobre a violência doméstica aborda a violência contra as mulheres cometida dentro de uma configuração de relações domésticas e familiares. Protege a moral física e psicológica, bem como a integridade patrimonial e sexual, contra qualquer forma de violência perpetrada pelo marido, ex-marido, parceiro, ex-parceiro, namorado, ex-namorado e parentes. A violação desta lei é considerada um crime público. Além disso, a lei 29/2009 reconhece a igualdade perante a lei.

No IDS 2011, foi utilizado um módulo semelhante que forneceu dados que servem de base para proteger as vítimas de violência doméstica. Em Março de 2012, o Conselho de Ministros aprovou o mecanismo multisectorial para o cuidado integrado e tratamento de mulheres vítimas de violência. Este documento descreve as funções, responsabilidades e protocolos individuais dos Ministérios da Saúde, Interior, Justiça e Género, Criança e Acção Social.

16.1 MEDIÇÃO DA VIOLÊNCIA

O IMASIDA 2015 obteve informações de homens e mulheres nunca casados sobre a experiência de violência cometida por qualquer pessoa, assim como de homens e mulheres em algum momento casados sobre a experiência de violência cometida por qualquer pessoa ou pelo marido/parceiro actual ou anterior. Para recolher informação sobre a violência cometida contra pessoas casadas de ambos os sexos pelo actual cônjuge e pessoas de ambos os sexos que já foram casadas pelo cônjuge mais recente, perguntou-se a essas pessoas se, em algum momento, o cônjuge fez o seguinte:

Violência física cometida pelo cônjuge: empurrou, sacudiu ou lançou algum objecto contra si; deu-lhe uma bofetada ou chapada; torceu-lhe o braço ou puxou-lhe o cabelo; deu-lhe um soco ou agrediu-lhe com algo que pudesse magoá-lo/a; pontapeou-o/a, arrastrou-o/a ou bateu-lhe; tentou sufocá-lo/a ou queimar-lhe deliberadamente; ameaçou-o/a ou atacou-lhe com uma faca, pistola ou um outro instrumento.

Violência sexual cometida pelo cônjuge: forçou-o/a fisicamente a ter relações sexuais contra a sua vontade; forçou-o/a fisicamente a cometer algum outro acto sexual contra a sua vontade; ameaçou-o/a de alguma outra maneira a cometer algum acto sexual contra a sua vontade.

Violência emocional cometida pelo cônjuge: disse ou fez algo coisa para humilhá-lo/a na presença de outras pessoas; ameaçou ferir ou fazer mal a alguém importante para si; insultou-o/a ou fê-lo/a sentir-se mal consigo mesmo/a.

Foi igualmente obtida informação dos homens e mulheres (casados e não casados) sobre a violência física cometida por qualquer pessoa (que não seja o marido/parceiro actual ou mais recente) a partir dos 15 anos, com as seguintes perguntas: se alguém lhe bateu; deu uma bofetada ou chapada; pontapeou ou agrediu com algum objecto que pudesse magoá-lo/a. Foi igualmente recolhida informação de todas as mulheres sobre as experiências de violência sexual cometida por qualquer pessoa (que não o marido, o parceiro actual ou o mais recente), em qualquer momento, quer na infância quer na idade adulta. Foram igualmente questionadas se foram, de alguma maneira, forçadas a ter relações sexuais ou a realizar algum outro acto sexual contra a sua vontade.

16.2 EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Violência física

Percentagem de homens e mulheres que sofreram qualquer forma de violência física (do cônjuge ou de qualquer outra pessoa) a partir dos 15 anos e nos doze meses que precederam a entrevista.

Amostra: Homens e mulheres de 18-49 anos.

16.2.1 Prevalência da Violência Física

Cerca de uma em cada quatro (24%) mulheres declararam terem sido vítimas de violência física em algum momento desde os 15 anos de idade. Quinze por cento reportaram terem sofrido violência com frequência ou ocasionalmente nos doze meses anteriores ao inquérito (**Quadro 16.1.1**). Entre os homens, 19% declararam terem sido vítimas de violência física desde os 15 anos e 10% reportaram terem sofrido com frequência ou ocasionalmente nos doze meses anteriores ao inquérito (**Quadro 16.1.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Em relação à idade, verifica-se que a percentagem de mulheres que foram vítimas de violência física é menor na faixa etária dos 15-19 anos, sendo que 15% foram vítimas, pelo menos, uma vez desde os 15 anos e 9% nos doze meses anteriores ao inquérito. Entre os homens, a percentagem que de vítimas de violência física em algum momento das suas vidas ou nos últimos doze meses é menor na faixa etária dos 40-49 anos (14% e 7%, respectivamente).
- As mulheres nunca casadas (16%) sofreram menos violência física do que as mulheres casadas ou em união de facto (24%) e divorciadas/separadas/viúvas (30%). Entre os homens, a violência física é maior entre os homens divorciados, separados ou viúvos (28%) do que os homens casados e nunca casados (19% e 20% respectivamente).
- As províncias de Gaza, Maputo Província e Maputo Cidade foram as que registaram as maiores percentagens (39%, 33% e 35%, respectivamente) de mulheres que, em algum momento desde os 15 anos, sofreram violência física. Entre os homens, a percentagem e mais elevada verificou-se em Cabo Delgado (40%).
- A violência física é mais prevalente nas áreas urbanas onde três em cada dez mulheres (31%) e um em cada quatro homens (25%) sofreram violência física em algum momento das suas vidas desde os 15 anos. Nas áreas rurais, dois em cada dez homens e mulheres (ambos 21%) foram, em algum momento, vítimas de violência física.
- A percentagem de mulheres que foram vítimas de violência física em algum momento das suas vidas é maior entre as mulheres empregadas e remuneradas em dinheiro (31%) do que entre as mulheres sem emprego (20%) e empregadas mas não remuneradas em dinheiro (25%). Entre os homens, a violência física é maior entre os empregados mas não remunerados em dinheiro (26%).

16.2.2 Perpetradores de Violência Física

Entre as mulheres que já sofreram violência física desde os 15 anos, a maioria dos actos foi praticada pelo parceiro actual (55%) ou parceiro anterior (38%) (**Quadro 16.2.1**). A mesma tendência se observa nos homens, onde 28% sofreu violência física cometida pela esposa ou parceira actual e 23% pela esposa ou parceira anterior (**Quadro 16.2.2**).

16.3 EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Violência sexual

Percentagem de homens e mulheres que sofreram qualquer forma de violência sexual (do cônjuge ou de qualquer outra pessoa) em algum momento das suas vidas ou nos doze meses que precederam a entrevista.

Amostra: Homens e mulheres de 18-49 anos.

16.3.1 Prevalência da Violência Sexual

Seis por cento dos homens e mulheres declararam terem sido vítimas de violência sexual em algum momento das suas vidas e 3% das mulheres e 2% dos homens reportaram que foram vítimas deste tipo de violência nos últimos doze meses (**Quadros 16.3.1 e 16.3.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Em relação ao estado civil, a experiência de violência sexual em algum momento da vida ou nos doze meses anteriores ao inquérito foi mais frequente nos homens e mulheres divorciados/separados/viúvos e casados ou em união de facto do que nas mulheres nunca casadas.
- Entre as mulheres, a experiência de violência sexual nos doze meses anteriores ao inquérito foi mais frequente nas províncias de Zambézia (11%), Cabo Delgado (11%) e Maputo cidade (10%). Entre os homens, a província da Zambézia reportou a maior prevalência de violência sexual (11%) e a menor prevalência verificou-se na província de Inhambane (1%).

16.3.2 Perpetradores de Violência Sexual

Os resultados mostram que a violência sexual é cometida por pessoas com as quais os homens e mulheres têm uma relação pessoal próxima (**Quadros 16.4.1 e 16.4.2**). Quarenta e sete por cento das mulheres alguma vez casadas indicaram os seus ex-maridos ou ex-parceiros como as pessoas que cometeram a violência sexual, enquanto 40% indicaram os seus maridos ou parceiros actuais como sendo os perpetradores. Trinta e dois por cento dos homens indicaram que a violência sexual foi cometida pela esposa ou parceira actual e 27% por uma amiga ou conhecida.

16.4 EXPERIÊNCIA DE VÁRIAS FORMAS DE VIOLÊNCIA

A violência física e sexual não ocorre necessariamente isolada de outras formas de violência. Aliás, os homens e mulheres podem sofrer uma combinação de várias formas de violência. Vinte e cinco por cento das mulheres e 22% dos homens foram, em algum momento das suas vidas, vítimas de violência física ou sexual (25%): 19% das mulheres e 16% dos homens foram vítimas de violência física apenas (25%) e 1% das mulheres e 2% dos homens foram vítimas de violência sexual apenas. Cinco por cento das mulheres e 3% dos homens sofreram ambas as formas de violência, isto é, tanto a física como a sexual (**Quadros 16.6.1 e 16.6.2**).

16.5 VIOLÊNCIA FÍSICA DURANTE A GRAVIDEZ

Entre as mulheres que em algum momento estiveram grávidas, 4% foram vítimas de violência física durante a gravidez. As províncias de Gaza e Maputo Província (8% e 7%, respectivamente) são as que registaram a maior percentagem de casos de mulheres vítimas de violência durante a gravidez, quase duas vezes superior à média nacional.

Quanto ao estado civil, as mulheres divorciadas/separadas e viúvas (8%) são as que mais sofreram violência física durante a gravidez contra as mulheres nunca casadas (2%) e as casadas ou em união de facto (3%) (**Quadro 16.7**).

16.6 CONTROLO CONJUGAL

Controlo conjugal

Percentagem de homens e mulheres cujos cônjuges/parceiros actuais (se actualmente casados ou em união de facto) ou mais recente (se anteriormente casados ou em união de facto) demonstram, pelo menos, um dos cinco tipos de comportamentos específicos de controlo.¹

Amostra: Homens e mulheres alguma vez casados de 18-49 anos.

Entre as mulheres alguma vez casadas, 36% declararam que os seus maridos mostraram, em algum momento, pelo menos três dos comportamentos de controlo conjugal. As formas mais frequentes de controlo conjugal exibido pelos maridos ou parceiros são: ciúmes ou raiva pelo facto de a mulher falar com outro homem (36%), insistência em saber onde a mulher está (20%) e acusá-la frequentemente de ser infiel (14%) (**Quadro 16.8.1**). No que diz respeito aos homens, 20% dos alguma vez casados reportaram que as suas esposas mostraram, em algum momento, pelo menos três dos comportamentos de controlo conjugal, das quais: ciúmes ou raiva pelo facto de o homem falar com outra mulher (41%), acusá-lo frequentemente de ser infiel (24%) e insistência em saber sempre onde o homem está (23%) (**Quadro 16.8.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Uma em cada quatro mulheres de Maputo Província e Maputo Cidade (25% e 26%, respectivamente) foram mais propensas em dizer que os maridos exerceram, pelo menos, três comportamentos de controlo, em comparação com as mulheres de Tete (2%) e Nampula (10%). Entre os homens, quatro de cada dez de Cabo Delgado (41%) indicaram que as esposas exerceram, pelo menos, três comportamentos de controlo, contra um em dez homens das províncias de Nampula (11%) e Sofala (10%).
- A experiência de, pelo menos, três dos comportamentos de controlo conjugal é mais predominante nas áreas urbanas do que nas áreas rurais (entre as mulheres, 21% e 11%, respectivamente; entre os homens, 25% e 18%, respectivamente).
- Das mulheres com o nível de escolaridade secundário ou superior, 24% indicaram que o marido demonstrou, pelo menos, três dos comportamentos de controlo conjugal, contra 9% das mulheres sem qualquer nível de escolaridade.
- A experiência de, pelo menos, três dos comportamentos de controlo conjugal é mais frequente nas mulheres que têm sempre medo dos seus maridos (37%) e menos frequente nas mulheres que não têm medo dos maridos (9%).

16.7 VIOLÊNCIA COMETIDA PELO CÔNJUGE

Violência conjugal

Percentagem de homens e mulheres actualmente casados ou em união de facto, ou anteriormente casados ou em união de facto, que sofreram algum dos actos específicos de violência física, sexual ou emocional perpetrada pelo marido/parceiro ou mulher/parceira actual (se actualmente casados ou em união de facto) ou mais recente (se anteriormente casados ou em união de facto), em algum momento das suas vidas ou nos doze meses que precederam a entrevista.

Amostra: Homens e mulheres de 18-49 anos alguma vez casados.

¹ Comportamentos específicos incluem: ficar zangado ou com ciúmes se a mulher fala com outro homem, acusá-la frequentemente de ser infiel, proibi-la de se encontrar com as amigas, tentar limitar o contacto da mulher com a família, insistir em saber sempre onde está e não confiar na mulher na gestão do dinheiro.

16.7.1 Prevalência da Violência Conjugal

Uma em cada quatro mulheres (24%) admitiu ter sido vítima de violência física, sexual ou emocional. Dos diferentes tipos de violência conjugal indicados pelas mulheres, o maior é a violência física (18%), seguido da violência emocional (15%) e da violência sexual (3%) (**Quadro 16.10.1**). No que diz respeito aos homens, 13% sofreram violência física, sexual ou emocional. Dos diferentes tipos de violência, a emocional foi a mais cometida (10%) (**Quadro 16.10.2**).

Entre as mulheres, as formas mais frequentes de violência física das quais alguma vez foram vítimas são: dar uma bofetada ou chapada (16%); empurrar, sacudir ou lançar um objecto contra a mulher (8%); e dar um soco ou agredir com algo que possa magoar (7%); ou pontapear, arrastar ou bater (6%). No que diz respeito à violência sexual, 3% das mulheres já foram fisicamente forçadas a ter relações sexuais contra a sua vontade. Relativamente à violência emocional, as formas de agressão mais frequentes das quais as mulheres já foram vítimas são: insultar ou fazer com que a mulher se sentisse mal (12%) e dizer ou fazer algo na presença de outras pessoas para humilhá-la (10%) (**Quadro 16.9.1**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres que declararam terem sido vítimas de violência doméstica, física ou emocional, aumenta consoante o nível de escolaridade da mulher, sendo maior entre as mulheres com o ensino secundário ou superior e menor entre as mulheres sem escolaridade. O mesmo se observa com o quintil de riqueza.
- Gaza (40%) e Maputo Cidade (39%) são as províncias com a maior percentagem de mulheres que declararam terem sido vítimas de violência física, sexual ou emocional e a Tete é a província com a percentagem mais baixa (10%).
- Os homens e mulheres das áreas urbanas (18% e 31%, respectivamente) são mais propensos a serem vítimas de violência conjugal do que os homens e mulheres das áreas rurais (11% e 20%).
- À medida que aumentam os anos de convivência conjugal, maior é a percentagem de homens e mulheres vítimas de violência física ou sexual (**Quadros 16.13.1 e 16.13.2**).

16.7.2 Características do Cônjuge e Indicadores de Empoderamento

Os **Quadros 16.11.1 e 16.11.2** ilustram a percentagem de homens e mulheres de 18-49 anos, alguma vez casados, que alguma vez sofreram violência emocional, física ou sexual cometida pelo cônjuge, por características do cônjuge e por indicadores de empoderamento.

Padrões segundo características seleccionadas

- Uma de cada duas mulheres (50%) cujos maridos/parceiros se embriagam frequentemente foram vítimas de violência conjugal contra 17%, cujos maridos/parceiros não bebem.
- Quanto maior é o grau de controlo conjugal do marido/parceiro, maior é a percentagem de mulheres vítimas de violência conjugal: esta percentagem varia de 11% entre as mulheres não submetidas a controlo a 71% nas mulheres vítimas de cinco ou seis comportamentos de controlo. A mesma situação se observa nos homens: a violência conjugal aumenta com a subida do número de comportamentos de controlo conjugal exercidos pela esposa ou parceira.
- Mais de metade das mulheres que apresentaram, pelo menos, uma razão pela qual se justifica bater na mulher foram vítimas de violência conjugal, contra 36% das mulheres que não concordam que se justifique de todo que um homem bata na sua esposa/parceira.

- As mulheres que frequentemente têm medo dos maridos ou parceiros correm mais riscos de sofrer violência física, sexual ou emocional (53%).

16.7.3 Violência Recente Cometida pelo Marido/Parceiro Actual ou Anterior

No geral, 16% das mulheres alguma vez casadas foram vítimas de violência física ou sexual cometida pelos maridos/parceiros actuais ou anteriores nos doze meses anteriores ao inquérito (**Quadro 16.12.1**). Entre os homens, 7% foram vítimas de violência física ou sexual cometida pelas mulheres/parceiras actuais ou anteriores nos doze meses anteriores ao inquérito (**Quadro 16.12.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

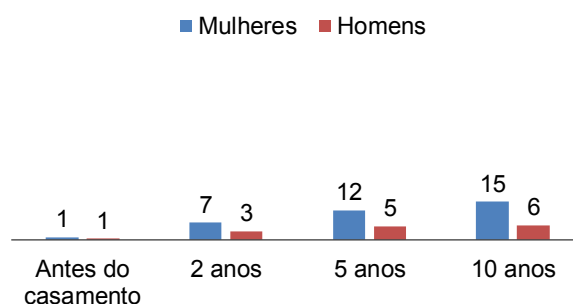
- A experiência de violência conjugal nos doze meses anteriores ao inquérito atinge o pico na faixa etária dos 25-29 anos (19%) (**Quadro 16.12.1**).
- Os homens e mulheres nas áreas urbanas (9% e 21%, respectivamente) sofrem mais violência física ou sexual do que os nas áreas rurais (6% e 13%, respectivamente).
- A percentagem de mulheres que foram vítimas de violência conjugal nos doze meses anteriores ao inquérito é maior na província de Manica e Gaza, onde cerca de uma em cada quatro mulheres (23% em Manica e 22% em Gaza) foram vítimas de violência conjugal recente, comparada com a província de Tete (3%). Nos homens, a província de Cabo Delgado reportou a maior proporção de homens que foram vítimas de violência física ou sexual recente (16%) e a menor percentagem foi reportada em Tete e Niassa (1% em ambas) (**Quadro 16.12.2**).

16.7.4 Primeiro Episódio de Violência Conjugal

No geral, 15% das mulheres foram vítimas de violência conjugal pela primeira vez aos dez anos de casamento, 12% dentro dos primeiros cinco anos e 7% nos primeiros dois anos (**Quadro 16.13.1** e **Figura 16.1**). O mesmo padrão se observa entre os homens, ou seja, a percentagem que sofreu violência conjugal aumenta segundo o número de anos de casamento (**Quadro 16.13.2** e **Figura 16.1**).

Figura 16.1 Violência conjugal por duração de casamento

Percentagem de homens e mulheres de 18-49 anos, alguma vez casados que sofreram violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro



16.8 LESÕES RESULTANTES DE VIOLÊNCIA CONJUGAL

Lesões devido à violência conjugal

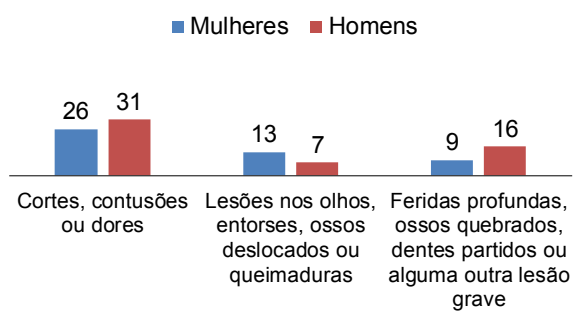
Percentagem de homens e mulheres que apresentam os seguintes tipos de lesões resultantes de violência conjugal: cortes, contusões ou dores; lesões nos olhos, entorse, ossos deslocados ou queimaduras; ou feridas profundas, ossos quebrados, dentes partidos ou alguma outra lesão grave.

Amostra: Homens e mulheres de 18-49 anos alguma vez casados que sofreram violência física ou sexual perpetrada pelo marido/parceiro ou mulher/parceira actual (se actualmente casados ou em união de facto) ou mais recente (se anteriormente casados ou em união de facto).

Entre as mulheres que alguma vez foram vítimas de violência física ou sexual, 30% reportaram terem sofrido algumas lesões: 26% sofreram cortes, contusões ou dores, 13% sofreram lesões nos olhos, entorses, ossos deslocados ou queimaduras e 9% feridas profundas, ossos quebrados, dentes partidos ou alguma outra lesão grave (**Quadro 16.14.1 e Figura 16.2**). Da mesma maneira, 36% dos homens que alguma vez foram vítimas de violência física ou sexual reportaram terem sofrido algumas lesões: 31% sofreram cortes, contusões ou dores, 7% sofreram lesões nos olhos, entorses, ossos deslocados ou queimaduras e 16% feridas profundas, ossos quebrados, dentes partidos ou alguma outra lesão grave (**Quadro 16.14.2 e Figura 16.2**).

Figura 16.2 Lesões resultante de violência conjugal

Percentagem de homens e mulheres de 18-49 anos, alguma vez casados, que sofreram violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro



16.9 VIOLÊNCIA INICIADA PELA MULHER OU HOMEM CONTRA O MARIDO/PARCEIRO OU MULHER/PARCEIRA

Nem sempre é o marido ou o parceiro quem comete violência física. As mulheres também cometem violência física contra os maridos ou parceiros. A percentagem de mulheres que, em algum momento das suas vidas, cometeram violência contra os maridos/parceiros é de 4%, sendo de 3% nos doze meses anteriores ao inquérito (**Quadro 16.15.1**). Dezassete por cento dos homens reportaram terem iniciado violência conjugal contra as suas mulheres alguma vez nas suas vidas e 10% dos homens reportaram terem cometido violência nos doze meses anteriores ao inquérito (**Quadro 16.15.2**).

Padrões por características seleccionadas

- Seis por cento das mulheres nas áreas urbanas cometeram violência física contra os maridos/parceiros em algum momento nos doze meses anteriores ao inquérito, contra 3% nas áreas rurais (**Quadro 16.15.2**). No que diz respeito aos homens, 16% nas áreas urbanas e 17% nas áreas rurais cometeram violência física contra as mulheres/parceiras em algum momento nos doze meses anteriores ao inquérito (**Quadro 16.15.2**).
- A percentagem de mulheres que cometeram violência física contra os maridos/parceiros é maior entre as mulheres que foram vítimas de violência física pelos maridos/parceiros: nos doze meses anteriores ao inquérito, 17% das mulheres agredidas nesse período agrediram os maridos contra 1% entre aquelas que nunca sofreram violência física pelos maridos/parceiros.
- Treze por cento das mulheres cujos maridos ou parceiros se embriagam frequentemente são as quem mais comete violência contra o cônjuge contra 2% das mulheres cujos maridos ou parceiros não bebem álcool (**Quadro 16.16.1**).

- A percentagem de mulheres que cometeram violência física contra os maridos é maior entre as que sofrem mais o controlo conjugal do marido: nos doze meses anteriores ao inquérito, foram 15% das mulheres cujos maridos exibem 5 ou 6 comportamentos de controlo contra 1% das mulheres que nunca foram vítimas de comportamentos de controlo conjugal dos maridos.

16.10 FONTES E PROCURA DE AJUDA PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

16.10.1 Procura de Ajuda para Prevenir a Violência

Os homens e mulheres que foram vítimas de violência física ou sexual foram questionados se sabiam onde procurar ajuda quando sofreram violência física ou sexual.

Menos de metade das mulheres (46%) e homens (45%) vítimas de violência física ou sexual procuraram ajuda para pôr fim à violência (**Quadros 16.17.1 e 16.17.2**). Das mulheres, 62% procuraram ajuda junto da própria família e 48% junto da família do marido/parceiro. Menos de 10% procuraram ajuda junto de um profissional: 9% da polícia e 1% das organizações de assistência social (**Quadro 16.18.1**). Entre os homens, 56% procuraram ajuda da própria família e 20% da família da mulher/parceira. Das fontes profissionais, a maioria dos homens procurou ajuda junto da polícia (16%) (**Quadro 16.18.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Cerca de seis em cada dez (58%) mulheres divorciadas, separadas e viúvas procuraram ajuda para pôr fim à violência contra 43% das mulheres casadas ou em união de facto e 32% das mulheres nunca casadas.
- As mulheres empregadas e remuneradas em dinheiro são as que mais procuraram ajuda (49%) em comparação com as mulheres não empregadas (43%).
- A proporção de mulheres que procuraram ajuda é mais elevada na província de Nampula e Inhambane (ambas com 56%) e mais baixa na província de Sofala (32%).

16.10.2 Fonte de Ajuda

Os **Quadros 16.19.1 e 16.19.2** mostram a percentagem de homens e mulheres alguma vez casados que conhecem as instituições e leis dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica em Moçambique. A nível nacional, 81% dos homens e 73% das mulheres conhecem as instituições dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica e 81% dos homens e 68% das mulheres conhecem as leis que abordam os aspectos sobre a violência doméstica.

Entre as pessoas que conhecem instituições dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica, 89% das mulheres referiram a polícia, 15% a Liga de Direitos Humanos, 13% o líder comunitário ou régulo e aproximadamente 5% a Direcção Provincial da Mulher. Da mesma maneira, 93% dos homens referiram a polícia, 25% a Liga dos Direitos Humanos e 19% o Ministério do Género, Criança e Acção Social.

LISTA DE QUADROS

- **Quadro 16.1.1 Violência física: Mulheres**
- **Quadro 16.1.2 Violência física: Homens**
- **Quadro 16.2.1 Pessoas que cometeram violência física: Mulheres**
- **Quadro 16.2.2 Pessoas que cometeram violência física: Homens**
- **Quadro 16.3.1 Violência sexual: Mulheres**
- **Quadro 16.3.2 Violência sexual: Homens**
- **Quadro 16.4.1 Pessoas que cometeram violência sexual: Mulheres**
- **Quadro 16.4.2 Pessoas que cometeram violência sexual: Homens**
- **Quadro 16.5.1 Idade no primeiro incidente de violência sexual: Mulheres**

- **Quadro 16.5.2 Idade no primeiro incidente de violência sexual: Homens**
- **Quadro 16.6.1 Várias formas de violência: Mulheres**
- **Quadro 16.6.2 Várias formas de violência: Homens**
- **Quadro 16.7 Violência física durante a gravidez**
- **Quadro 16.8.1 Controlo marital exercido pelo marido**
- **Quadro 16.8.2 Controlo marital exercido pelas mulheres**
- **Quadro 16.9.1 Formas de violência marital: Mulheres**
- **Quadro 16.9.2 Formas de violência marital: Homens**
- **Quadro 16.10.1 Violência marital por características seleccionadas: Mulheres**
- **Quadro 16.10.2 Violência marital por características seleccionadas: Homens**
- **Quadro 16.11.1 Violência marital por características do marido e indicadores de empoderamento: Mulheres**
- **Quadro 16.11.2 Violência marital por características do marido e indicadores de empoderamento: Homens**
- **Quadro 16.12.1 Violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos doze meses: Mulheres**
- **Quadro 16.12.2 Violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos doze meses: Homens**
- **Quadro 16.13.1 Violência marital por anos de casamento: Mulheres**
- **Quadro 16.13.2 Violência marital por anos de casamento: Homens**
- **Quadro 16.14.1 Consequências da violência marital: Mulheres**
- **Quadro 16.14.2 Consequências da violência marital: Homens**
- **Quadro 16.15.1 Violência marital cometida pela mulher: Mulheres**
- **Quadro 16.15.2 Violência marital cometida pelo homem: Homens**
- **Quadro 16.16.1 Violência marital cometida pela mulher: Mulher**
- **Quadro 16.16.2 Violência marital cometida pelo homem: Homem**
- **Quadro 16.17.1 Procura de ajuda para pôr fim à violência: Mulheres**
- **Quadro 16.17.2 Procura de ajuda para apor fim à violência: Homens**
- **Quadro 16.18.1 Fontes de ajuda contra a violência: Mulheres**
- **Quadro 16.18.2 Fontes de ajuda contra a violência: Homens**
- **Quadro 16.19.1 Conhecimento de instituições e leis dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica: Mulheres**
- **Quadro 16.19.2 Conhecimento de instituições e leis dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica: Homens**
- **Quadro 16.20.1 Conhecimento de instituições específicas dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica: Mulheres**
- **Quadro 16.20.2 Conhecimento de instituições específicas dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica: Homens**

Quadro 16.1.1 Violência física: Mulheres

Percentagem de mulheres de 18-49 anos que, em algum momento das suas vidas desde os 15 anos, sofreu violência física e a percentagem que sofreu violência física nos doze meses que precederam a entrevista, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem que em algum momento das suas vidas desde os 15 anos, sofreu violência física ¹	Percentagem que sofreu violência física nos últimos doze meses			Número de mulheres
		Frequentemente	Às vezes	Frequentemente ou às vezes ²	
Idade					
18-19	15,0	0,8	8,1	8,9	337
20-24	22,4	2,8	10,9	14,0	679
25-29	27,2	4,6	13,0	18,2	558
30-39	26,2	3,8	11,6	15,9	865
40-49	24,5	3,2	10,9	14,2	596
Religião					
Católica	24,2	4,3	9,8	14,2	902
Islâmica	18,7	1,8	9,6	12,0	598
Zione	23,9	3,1	10,5	13,6	384
Evangélica/Pentecostal	25,9	4,1	10,4	14,5	326
Anglicana	(24,7)	(0,0)	(17,2)	(17,2)	25
Protestante	28,7	3,4	15,7	19,8	526
Outra	28,0	6,8	11,4	19,1	62
Sem religião	22,2	1,3	12,0	13,8	212
Residência					
Urbana	30,7	4,3	15,3	19,8	1.013
Rural	20,6	2,8	9,1	12,3	2.022
Provincia					
Niassa	13,4	0,6	6,4	8,7	142
Cabo Delgado	24,0	3,7	11,0	14,7	282
Nampula	20,1	3,0	8,5	11,7	706
Zambézia	26,0	3,8	13,8	19,2	335
Tete	10,7	0,2	3,6	3,8	232
Manica	27,0	4,8	15,8	20,8	253
Sofala	26,5	4,2	13,8	18,3	315
Inhambane	15,9	5,4	7,6	13,1	199
Gaza	38,5	2,9	17,5	20,4	256
Maputo Provincia	32,5	3,6	11,8	15,4	160
Maputo Cidade	34,6	3,2	14,2	17,5	154
Estado civil					
Nunca casada	15,7	0,0	6,6	6,6	297
Casada ou em união de facto	23,5	3,3	11,8	15,4	2.152
Divorciada/separada/viúva	29,9	5,0	11,2	16,7	586
Número de crianças sobreviventes					
0	20,9	1,6	9,7	11,4	389
1-2	25,0	4,0	11,8	16,1	1.113
3-4	23,1	3,5	9,3	13,2	825
5+	25,2	2,8	13,3	16,6	707
Emprego					
Empregada, remunerada em dinheiro	30,5	4,4	12,9	17,6	839
Empregada, não remunerada em dinheiro	25,1	2,1	12,4	15,4	595
Não empregada	20,1	3,1	9,9	13,1	1.599
Sem resposta	*	*	*	*	1
Nível de escolaridade					
Nenhum	18,9	2,9	8,7	12,1	917
Primário	24,7	3,5	11,1	14,9	1.495
Secundário/Superior	29,8	3,3	15,0	18,4	623
Quintil de riqueza					
Mais baixo	16,3	3,8	5,8	10,6	593
Segundo	21,2	2,2	11,9	14,3	607
Médio	21,4	2,4	8,2	10,8	607
Quarto	26,1	3,0	13,1	16,3	609
Mais elevado	34,4	5,0	16,6	21,7	619
Total 18-49	24,0	3,3	11,2	14,8	3.035
50-59	24,3	4,5	9,2	15,5	417
Total 18-59	24,0	3,4	10,9	14,9	3.452

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ Inclui violência física nos últimos doze meses. Nas mulheres casadas antes dos 15 anos e que afirmaram sofrer violência física pelo marido, a violência física poder ter ocorrido antes dos 15 anos.

² Inclui mulheres para as quais não se sabe a frequência nos últimos doze meses.

Quadro 16.1.2 Violência física: Homens

Percentagem de homens de 18-49 anos que, em algum momento das suas vidas desde os 15 anos, sofreu violência física e a percentagem que sofreu violência física nos doze meses que precederam a entrevista, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Características	Percentagem que, em algum momento das suas vidas desde os 15 anos, sofreu violência física ¹	Percentagem que sofreu violência física nos últimos doze meses			Número de homens
		Frequentemente	Às vezes	Frequentemente ou às vezes ²	
Idade					
18-19	17,2	0,6	11,3	11,8	207
20-24	19,0	0,7	9,6	10,3	446
25-29	24,7	1,8	11,6	13,8	310
30-39	21,4	1,3	8,1	9,8	618
40-49	14,2	0,9	4,2	6,8	457
Religião					
Católica	17,9	1,0	6,5	7,9	659
Islâmica	19,1	1,6	9,8	12,5	408
Zione	16,2	0,2	9,2	9,3	161
Evangélica/Pentecostal	20,8	0,7	8,1	8,8	121
Anglicana	*	*	*	*	16
Protestante	19,4	1,2	6,9	8,1	360
Outra	*	*	*	*	21
Sem religião	22,8	0,9	11,9	14,2	292
Sem resposta	*	*	*	*	0
Residência					
Urbana	25,0	1,7	11,2	13,2	715
Rural	16,3	0,7	6,9	8,4	1.324
Provincia					
Niassa	14,9	0,0	2,6	2,6	97
Cabo Delgado	40,4	4,2	18,9	25,0	233
Nampula	5,1	0,0	2,2	2,4	520
Zambézia	28,4	2,3	18,1	21,7	260
Tete	10,1	0,0	2,4	2,4	155
Manica	25,2	1,4	10,6	13,2	142
Sofala	25,7	0,8	9,6	10,3	162
Inhambane	13,6	0,0	5,7	5,7	92
Gaza	20,1	1,9	8,4	10,3	110
Maputo Província	17,1	0,0	3,3	3,3	129
Maputo Cidade	26,0	0,8	9,5	10,9	140
Estado civil					
Nunca casado	20,1	0,5	7,4	7,9	411
Casado ou em união de facto	18,5	1,0	8,2	9,9	1.516
Divorciado/Separado/Viúvo	28,3	3,8	14,9	19,4	111
Número de crianças sobreviventes					
0	18,9	1,0	7,9	9,1	558
1-2	22,8	1,6	12,1	14,0	562
3-4	15,3	1,0	6,4	7,5	440
5+	19,6	0,6	6,5	8,9	480
Emprego					
Empregado, remunerado em dinheiro	19,8	0,9	8,3	9,5	1.424
Empregado, não remunerado em dinheiro	25,9	2,8	12,1	16,5	283
Sem emprego	11,9	0,5	5,8	7,1	328
Sem resposta	*	*	*	*	3
Nível de escolaridade					
Nenhum	12,8	0,8	5,6	7,0	250
Primário	17,0	1,4	7,2	9,2	1.114
Secundário/Superior	25,6	0,7	11,5	12,6	675
Quintil de riqueza					
Mais baixo	13,3	1,4	7,2	8,6	421
Segundo	17,3	0,6	6,5	8,8	421
Médio	15,9	0,1	6,7	7,4	369
Quarto	23,7	2,3	11,8	14,1	364
Mais elevado	26,0	1,1	9,9	11,4	463
Total 18-49	19,3	1,1	8,4	10,0	2.038
50-59	13,6	0,8	7,3	9,7	287
Total 18-59	18,6	1,1	8,3	10,0	2.325

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ Inclui violência física nos últimos doze meses. Nos homens casados antes dos 15 anos e que afirmaram sofrer violência física pela mulher, a violência física poder ter ocorrido antes dos 15 anos.

² Inclui homens para os quais não se sabe a frequência nos últimos doze meses.

Quadro 16.2.1 Pessoas que cometeram violência física: Mulheres

Entre as mulheres de 18-49 que sofreram violência física desde os 15 anos, a percentagem que relatou pessoas específicas cometendo a violência, segundo o estado civil da mulher, Moçambique IMASIDA 2015

Pessoa	Estado civil		Total
	Alguma vez casada	Nunca casada	
Marido/parceiro actual	54,8	na	51,3
Marido/marido anterior	37,9	na	35,5
Namorado actual	0,1	16,0	1,1
Namorado anterior	3,6	18,6	4,6
Pai/Padrasto	6,1	23,0	7,2
Mãe/Madrasta	6,2	10,2	6,4
Irmã/Irmão	5,0	10,2	5,3
Outro familiar	1,9	5,9	2,2
Sogra/sogra	0,5	na	0,5
Outro familiar do marido	0,4	na	0,7
Professor	0,1	2,4	0,2
Polícia/soldado	0,0	1,5	0,1
Outra	3,8	9,6	4,1
Número de mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos	681	46	728

na = Não aplicável

Quadro 16.2.2 Pessoas que cometeram violência física: Homens

Entre os homens de 18-49 que sofreram violência física desde os 15 anos, a percentagem que relatou pessoas específicas cometendo a violência, segundo o estado civil do homem, Moçambique IMASIDA 2015

Pessoa	Estado civil		Total
	Alguma vez casado	Nunca casado	
Mulher/parceira actual	28,1	na	22,2
Mulher/parceira anterior	23,1	na	18,3
Namorada actual	0,1	1,1	0,3
Namorada anterior	1,4	6,4	2,5
Pai/Padrasto	9,8	21,8	12,4
Mãe/Madrasta	7,7	11,4	8,5
Irmã/Irmão	6,6	10,6	7,4
Outro familiar	8,5	4,1	7,6
Outro familiar da mulher	2,9	na	3,0
Professor	4,2	11,0	5,6
Empregador/alguém no serviço	2,4	1,8	2,3
Polícia/soldado	2,2	1,5	2,1
Outra	5,2	6,1	5,4
Número de homens que sofreram violência física desde os 15 anos	312	83	394

na = Não aplicável

Quadro 16.3.1 Violência sexual: Mulheres

Porcentagem de mulheres de 18-49 anos que sofreram violência sexual e a percentagem que sofreram violência sexual nos doze meses que precederam a entrevista, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Porcentagem que sofreu violência sexual:		Número de mulheres
	Em algum momento da vida ¹	Nos últimos doze meses	
Idade			
18-19	4,4	2,3	337
20-24	4,4	2,6	679
25-29	6,9	3,9	558
30-39	6,3	3,2	865
40-49	7,6	4,3	596
Religião			
Católica	8,6	4,9	902
Islâmica	4,5	2,3	598
Zione	4,3	2,6	384
Evangélica/Pentecostal	6,1	3,5	326
Anglicana	(5,3)	(3,9)	25
Protestante	5,0	2,2	526
Outra	6,6	4,3	62
Sem religião	5,2	2,6	212
Residência			
Urbana	8,3	4,6	1.013
Rural	4,9	2,7	2.022
Província			
Niassa	9,0	5,8	142
Cabo Delgado	10,9	4,6	282
Nampula	3,6	2,0	706
Zambézia	11,2	8,7	335
Tete	1,1	0,4	232
Manica	6,3	3,5	253
Sofala	3,9	2,1	315
Inhambane	3,5	3,5	199
Gaza	4,7	0,8	256
Maputo Província	7,2	4,2	160
Maputo Cidade	10,2	2,5	154
Estado civil			
Nunca casada	4,6	1,3	297
Casada ou em união de facto	5,6	2,9	2.152
Divorciada/separada/viúva	8,4	5,7	586
Emprego			
Empregada, remunerada em dinheiro	7,1	3,7	839
Empregada, não remunerada em dinheiro	7,1	4,2	595
Não empregada	5,1	2,8	1.599
Sem resposta	*	*	1
Número de crianças sobreviventes			
0	6,6	2,7	389
1-2	6,3	3,4	1.113
3-4	5,9	3,6	825
5+	5,5	3,2	707
Nível de escolaridade			
Nenhum	4,7	1,9	917
Primário	6,1	3,8	1.495
Secundário/Superior	7,8	4,1	623
Quintil de riqueza			
Mais baixo	5,7	4,0	593
Segundo	5,6	2,2	607
Médio	3,9	1,7	607
Quarto	5,5	3,9	609
Mais elevado	9,5	4,7	619
Total 18-49	6,0	3,3	3.035
50-59	7,8	4,1	417
Total 18-59	6,3	3,4	3.452

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ Inclui violência sexual nos últimos doze meses.

Quadro 16.3.2 Violência sexual: Homens

Porcentagem de homens de 18-49 anos que sofreram violência sexual e a percentagem dos que sofreram violência sexual nos doze meses que precederam a entrevista, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Características	Porcentagem que sofreu violência sexual:		Número de homens
	Em algum momento da vida ¹	Nos últimos doze meses	
Idade			
18-19	5,3	2,9	207
20-24	6,5	3,4	446
25-29	10,4	2,9	310
30-39	4,3	1,6	618
40-49	3,4	0,8	457
Religião			
Católica	4,9	2,8	659
Islâmica	7,5	1,6	408
Zione	4,7	1,1	161
Evangélica/Pentecostal	1,7	1,3	121
Anglicana	*	*	16
Protestante	5,9	1,7	360
Outra	*	*	21
Sem religião	5,6	2,2	292
Sem resposta	*	*	0
Residência			
Urbana	7,2	2,9	715
Rural	4,7	1,8	1.324
Província			
Niassa	4,2	0,6	97
Cabo Delgado	9,2	2,4	233
Nampula	3,6	1,1	520
Zambézia	10,7	6,5	260
Tete	4,3	0,1	155
Manica	7,8	4,4	142
Sofala	1,3	1,3	162
Inhambane	1,0	0,0	92
Gaza	3,6	3,0	110
Maputo Província	3,2	0,3	129
Maputo Cidade	9,6	2,2	140
Estado civil			
Nunca casado	5,1	2,2	411
Casado ou em união de facto	5,6	1,8	1.516
Divorciado/Separado/Viúvo	8,0	6,9	111
Emprego			
Empregado, remunerado em dinheiro	6,6	2,8	1.424
Empregado, não remunerado em dinheiro	5,3	0,8	283
Sem emprego	1,7	0,6	328
Sem resposta	*	*	3
Número de crianças sobreviventes			
0	5,9	2,3	558
1-2	6,8	3,0	562
3-4	5,3	1,7	440
5+	4,1	1,4	480
Nível de escolaridade			
Nenhum	2,4	0,0	250
Primário	4,7	1,8	1.114
Secundário/Superior	8,2	3,5	675
Quintil de riqueza			
Mais baixo	2,6	0,9	421
Segundo	7,3	1,9	421
Médio	4,9	1,9	369
Quarto	3,9	2,9	364
Mais elevado	8,7	3,0	463
Total 18-49	5,6	2,2	2.038
50-59	1,7	0,7	287
Total 18-59	5,1	2,0	2.325

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ Inclui violência sexual nos últimos doze meses

Quadro 16.4.1 Pessoas que cometeram violência sexual: Mulheres

Entre as mulheres de 18-49 anos que sofreram violência sexual, a percentagem que relatou pessoas específicas cometendo a violência, segundo o estado civil da mulher, Moçambique IMASIDA 2015

Pessoa	Estado civil		Total
	Alguma vez casada	Nunca casada	
Marido/parceiro actual	40,4	na	37,4
Marido/parceiro anterior	46,7	na	43,2
Namorado actual/anterior	4,6	*	6,2
Pai	2,9	*	2,7
Padrasto	1,1	*	2,0
Outro familiar da mulher	1,0	*	0,9
Amigo/conhecido	2,9	*	3,3
Amigo da família	0,8	*	0,8
Professor	0,2	*	0,2
Empregador/alguém no serviço	0,0	*	0,4
Polícia/soldado	0,2	*	0,8
Pessoa desconhecida	2,0	*	4,7
Outro	0,7	*	0,7
Número de mulheres que sofreram violência sexual	170	14	183

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

A mulher podia declarar mais de uma pessoa como perpetradora de violência sexual.

na = Não aplicável

Quadro 16.4.2 Pessoas que cometeram violência sexual: Homens

Entre os homens de 18-49 anos que sofreram violência sexual, a percentagem dos que relataram pessoas específicas cometendo a violência, segundo o estado civil do homem, Moçambique IMASIDA 2015

Pessoa	Estado civil		Total
	Alguma vez casado	Nunca casado	
Mulher/parceira actual	31,6	na	25,9
Mulher/parceira anterior	15,2	na	12,4
Namorada actual/anterior	7,3	*	12,3
Mãe	3,9	*	3,2
Madrasta	3,7	*	3,0
Outro familiar do homem	3,8	*	3,9
Amigo/conhecido	26,5	*	28,9
Amigo da família	0,8	*	0,6
Pessoa desconhecida	5,6	*	7,6
Outra	2,9	*	3,3
Número de homens que sofreram violência sexual	93	21	114

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

¹ O homem podia declarar mais de uma pessoa como perpetradora de violência sexual.

na = Não aplicável

Quadro 16.5.1 Idade no primeiro incidente de violência sexual: Mulheres

Percentagem de mulheres de 18-49 anos que sofreram violência sexual segundo idades específicas, por idade actual e estado civil actual, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem que sofreu o primeiro incidente de violência sexual por idade específica:					Percentagem que não sofreu violência sexual	Número de mulheres
	10	12	15	18	22		
Idade							
18-19	0,2	0,2	1,5	na	na	95,6	337
20-24	0,1	0,2	0,5	1,7	na	95,6	679
25-29	0,0	0,0	0,5	1,4	3,6	93,1	558
30-39	0,0	0,0	0,4	0,8	1,8	93,7	865
40-49	0,0	0,0	0,0	1,6	2,5	92,4	596
Estado civil							
Nunca casada	0,2	0,2	0,9	1,1	2,9	95,4	297
Alguma vez casada	0,0	0,0	0,4	1,6	2,7	93,8	2.738
Total	0,0	0,1	0,5	1,5	2,7	94,0	3.035
50-59	0,4	0,4	0,4	1,2	1,4	92,2	417
Total 18-59	0,1	0,1	0,5	1,5	2,6	93,7	3.452

na = Não aplicável

Quadro 16.5.2 Idade no primeiro incidente de violência sexual: Homens

Percentagem de homens de 18-49 anos que sofreram violência sexual segundo idades específicas, por idade actual e estado civil actual, Moçambique IMASIDA 2015

Características	Percentagem que sofreu o primeiro incidente de violência sexual por idade específica:				Percentagem que não sofreu violência sexual	Número de homens
	12	15	18	22		
Idade						
18-19	0,0	0,8	na	na	94,7	207
20-24	0,1	0,1	0,3	na	93,5	446
25-29	0,0	0,0	0,0	0,6	89,6	310
30-39	0,0	0,0	0,2	0,2	95,7	618
40-49	0,0	0,0	0,0	0,0	96,6	457
Estado civil						
Nunca casado	0,0	0,0	0,0	0,0	94,9	411
Alguma vez casado	0,0	0,1	0,3	0,6	94,3	1.628
Total	0,0	0,1	0,3	0,4	94,4	2.038
50-59	0,0	0,0	0,0	0,0	98,3	287
Total 18-59	0,0	0,1	0,2	0,4	94,9	2.325

na = Não aplicável

Quadro 16.6.1 Várias formas de violência: Mulheres

Percentagem de mulheres de 18-49 anos que, em algum momento das suas vidas, sofreram diferentes formas de violência, por idade actual, Moçambique IMASIDA 2015

Idade	Violência física	Violência sexual	Violência física e sexual	Violência física ou sexual	Número de mulheres
18-19	12,0	1,4	3,0	16,4	337
20-24	18,7	0,7	3,7	23,1	679
25-29	21,1	0,8	6,2	28,0	558
30-39	21,0	1,1	5,2	27,4	865
40-49	18,8	1,8	5,8	26,3	596
Total	19,1	1,1	4,9	25,1	3.035
50-59	18,9	2,3	5,5	26,6	417
Total 18-59	19,0	1,3	5,0	25,3	3.452

Quadro 16.6.2 Várias formas de violência: Homens

Percentagem de homens de 18-49 anos que, em algum momento das suas vidas, sofreram diferentes formas de violência, por idade actual, Moçambique IMASIDA 2015

Idade	Violência física	Violência sexual	Violência física e sexual	Violência física ou sexual	Número de homens
18-19	14,8	3,0	2,3	20,1	207
20-24	15,4	2,8	3,7	21,8	446
25-29	18,8	4,4	5,9	29,1	310
30-39	18,4	1,3	3,0	22,7	618
40-49	13,0	2,2	1,2	16,5	457
Total	16,2	2,5	3,1	21,8	2.038
50-59	13,6	1,7	0,0	15,3	287
Total 18-59	15,9	2,4	2,7	21,0	2.325

Quadro 16.7 Violência física durante a gravidez

Entre as mulheres de 18-49 anos que, em algum momento estiveram grávidas, a percentagem que, em algum momento, sofreram violência física durante a gravidez, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem que sofreu violência física durante a gravidez	Número de mulheres que em algum momento estiveram grávidas
Idade		
18-19	1,9	240
20-24	5,6	589
25-29	4,7	515
30-39	3,2	839
40-49	4,3	581
Religião		
Católica	3,8	814
Islâmica	3,1	548
Zione	6,8	357
Evangélica/Pentecostal	4,5	285
Anglicana	(10,2)	18
Protestante	3,5	483
Outra	8,0	60
Sem religião	2,1	201
Residência		
Urbana	5,1	870
Rural	3,6	1.895
Provincia		
Niassa	2,6	138
Cabo Delgado	5,2	265
Nampula	2,4	644
Zambézia	3,0	305
Tete	1,1	226
Manica	6,4	229
Sofala	3,2	280
Inhambane	4,1	184
Gaza	8,3	234
Maputo Provincia	7,3	140
Maputo Cidade	6,0	122
Estado civil		
Nunca casada	2,2	150
Casada ou em união de facto	3,3	2.049
Divorciada/separada/viúva	7,6	566
Número de crianças sobreviventes		
0	1,9	120
1-2	5,2	1.113
3-4	3,3	825
5+	3,7	707
Nível de escolaridade		
Nenhum	2,5	853
Primário	4,7	1.421
Secundário/Superior	5,2	491
Quintil de riqueza		
Mais baixo	3,2	556
Segundo	3,2	561
Médio	4,4	571
Quarto	4,3	564
Mais elevado	5,4	513
Total 18-49	4,1	2.765

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 16.8.1 Controlo marital exercido pelo marido

Percentagem de mulheres de 18-49 anos, alguma vez casadas, cujo marido/parceiro demonstrou diferentes tipos de comportamentos de controlo conjugal, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem das mulheres cujo marido/parceiro:								
	Tem ciúmes ou fica zangado se ela falar com outro homem	Acusa-a frequentemente de ser infiel	Proíbe encontros com as amigas	Tenta limitar o contacto com a família da mulher	Insiste sempre em saber onde está	Não confia a gestão do dinheiro na mulher	Pelo menos, três dos comportamentos	Nenhum dos comportamentos	Número de mulheres alguma vez casadas
Idade									
18-19	31,5	7,6	7,1	2,3	15,5	7,6	8,3	64,6	235
20-24	34,7	15,5	11,2	7,0	20,7	13,7	18,0	58,6	564
25-29	36,6	12,8	9,3	4,2	22,0	11,4	13,5	55,0	520
30-39	38,0	15,5	9,7	5,2	20,8	12,2	14,5	53,7	833
40-49	33,2	13,4	8,9	5,0	17,3	13,2	12,3	59,4	586
Religião									
Católica	32,5	12,7	7,9	4,0	17,7	15,4	12,4	58,0	814
Islâmica	29,6	12,3	10,9	4,3	16,5	8,3	12,9	64,0	568
Zione	38,9	14,8	9,0	4,5	18,3	9,5	12,3	56,0	347
Evangélica/Pentecostal	41,5	18,2	11,0	9,1	27,5	14,1	20,8	52,4	276
Anglicana	(34,5)	(18,1)	(10,5)	(4,9)	(29,9)	(16,4)	(13,8)	(53,1)	22
Protestante	39,1	16,5	10,0	6,4	22,4	12,8	16,5	52,4	464
Outra	33,3	11,6	2,9	0,0	20,4	2,6	6,5	64,0	56
Sem religião	42,7	9,2	12,7	5,7	23,2	12,6	14,3	51,5	191
Residência									
Urbana	38,5	18,7	14,8	7,6	25,9	17,6	21,0	50,0	840
Rural	34,1	11,7	7,2	4,0	17,1	9,8	11,0	60,2	1.898
Província									
Niassa	37,2	20,3	8,4	1,9	13,7	11,9	11,4	52,5	136
Cabo Delgado	31,5	21,2	12,7	4,0	12,3	9,7	16,9	65,1	263
Nampula	26,7	6,9	8,6	3,4	15,6	10,1	10,1	64,1	677
Zambézia	51,4	21,3	11,9	7,9	30,9	23,9	22,7	40,0	311
Tete	31,2	3,4	0,9	0,6	18,9	0,5	1,5	68,5	224
Manica	35,1	10,9	6,6	3,6	19,4	5,7	12,4	63,2	226
Sofala	38,2	10,7	8,0	4,6	16,0	11,5	10,7	56,4	289
Inhambane	23,5	11,1	9,1	7,1	13,9	13,1	13,7	68,8	162
Gaza	46,4	20,2	10,9	7,9	29,9	18,8	18,8	40,5	214
Maputo Província	38,7	25,9	17,9	12,9	26,8	13,5	25,1	51,0	130
Maputo Cidade	47,2	23,7	19,0	10,0	34,6	21,1	26,5	36,6	106
Estado civil									
Casada ou em união de facto	34,1	12,0	7,6	3,5	17,6	11,4	11,7	58,8	2.152
Divorciada/separada/viúva	40,6	20,8	16,6	11,0	27,9	14,9	22,6	51,0	586
Número de crianças sobreviventes									
0	36,0	13,4	9,6	4,0	16,4	9,1	11,5	60,5	220
1-2	37,1	15,2	10,8	5,0	22,2	14,1	16,8	55,2	1.008
3-4	35,4	12,8	10,1	6,4	21,6	12,1	13,5	56,6	809
5+	33,1	13,4	7,1	4,1	15,4	10,3	11,6	59,3	700
Emprego									
Empregada, remunerada em dinheiro	41,6	18,9	13,9	7,9	25,8	14,5	18,9	49,5	764
Empregada, não remunerada em dinheiro	40,5	12,3	7,1	3,1	21,5	13,9	13,4	52,9	562
Não empregada	30,2	11,8	8,2	4,4	16,0	10,2	11,7	62,9	1.410
Sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	*	1
Nível de escolaridade									
Nenhum	34,2	10,0	7,4	2,8	15,5	9,8	9,1	60,0	888
Primário	34,2	13,8	9,1	5,3	19,3	11,1	14,1	59,0	1.410
Secundário/Superior	42,0	22,0	15,3	9,1	30,3	20,4	23,6	45,3	441
Quintil de riqueza									
Mais baixo	35,2	12,8	5,5	3,0	16,1	7,4	8,3	59,3	571
Segundo	32,2	12,7	8,9	4,9	15,9	10,9	12,1	62,0	575
Médio	32,6	7,8	5,4	2,6	15,1	9,2	8,4	62,7	577
Quarto	36,4	15,6	13,7	6,5	22,1	15,3	19,3	54,3	537
Mais elevado	42,2	22,0	15,6	9,2	32,1	19,5	24,1	44,9	478
A mulher tem medo do marido/parceiro									
Frequentemente	47,2	33,2	26,4	14,6	36,7	21,1	37,1	44,8	214
Às vezes	46,4	18,5	14,8	7,2	24,0	12,1	18,6	46,4	864
Nunca	28,3	8,9	4,7	2,8	15,5	11,1	8,7	64,3	1.649
Sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	*	12
Total	35,5	13,9	9,6	5,1	19,8	12,2	14,0	57,1	2.738
50-59	31,1	11,1	8,8	4,7	18,3	9,5	11,8	60,4	411
Total 18-59	34,9	13,5	9,5	5,0	19,6	11,8	13,8	57,5	3.149

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Nas mulheres actualmente casadas, "marido/parceiro" refere-se ao marido/parceiro actual e, nas mulheres divorciadas, separadas ou viúvas, "marido/parceiro" refere-se ao último marido/parceiro.

Quadro 16.8.2 Controlo marital exercido pelas mulheres

Percentagem de homens de 18-49 anos, alguma vez casados, cuja mulher/parceira demonstrou diferentes tipos de comportamentos de controlo conjugal, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Características	Percentagem dos homens cuja mulher/parceira:								Número de homens alguma vez casados
	Tem ciúmes ou fica zangada se falar com outra mulher	Acusa-o frequentemente de ser infiel	Proíbe encontros com os amigos	Tenta limitar o contacto com a família do homem	Insiste sempre em saber onde está	Não confia a gestão do dinheiro no homem	Pelo menos, três dos comportamentos	Nenhum dos comportamentos	
Idade									
18-19	(41,9)	(30,3)	(4,6)	(6,1)	(13,5)	(7,8)	(15,6)	(49,6)	41
20-24	41,8	28,0	8,8	5,3	22,7	20,3	22,0	50,2	267
25-29	43,5	25,9	10,8	3,3	25,8	16,0	22,5	47,2	271
30-39	42,5	23,9	6,0	4,6	21,3	17,8	20,3	50,1	599
40-49	36,2	21,7	8,0	5,0	24,7	15,5	17,9	53,1	450
Religião									
Católica	37,6	22,4	7,5	5,8	24,3	15,3	17,4	52,8	541
Islâmica	40,9	32,9	11,9	4,9	20,0	17,4	26,0	52,8	320
Zione	38,1	14,7	5,7	3,8	17,2	18,1	15,7	55,8	132
Evangélica/Pentecostal	36,5	15,1	7,1	1,0	9,2	8,8	9,1	60,8	99
Anglicana	*	*	*	*	*	*	*	*	10
Protestante	45,6	26,9	7,9	4,7	29,3	19,5	23,4	41,2	263
Outra	*	*	*	*	*	*	*	*	20
Sem religião	48,8	25,0	4,5	3,1	27,1	20,9	22,6	43,2	242
Sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	*	0
Residência									
Urbana	41,0	31,4	7,8	4,3	27,3	19,6	24,7	46,7	465
Rural	40,7	21,6	7,8	4,8	21,3	15,9	18,4	52,0	1.163
Província									
Niassa	52,2	39,8	23,7	20,3	36,9	25,1	34,3	42,9	78
Cabo Delgado	69,2	54,1	11,6	2,8	40,5	22,1	41,2	23,0	182
Nampula	19,0	13,0	6,0	5,4	12,4	10,5	11,6	72,9	446
Zambézia	49,2	24,1	11,3	6,7	25,3	16,0	21,2	42,9	234
Tete	33,8	13,8	1,9	1,1	12,6	32,1	17,4	55,3	140
Manica	52,9	19,2	12,4	6,1	29,9	12,6	18,1	32,4	109
Sofala	33,9	17,0	2,7	0,0	15,8	10,1	10,1	61,1	125
Inhambane	58,8	14,0	2,4	3,4	36,5	34,3	29,7	34,7	64
Gaza	50,8	36,5	3,5	1,8	19,2	17,3	17,9	39,0	82
Maputo Província	26,8	13,7	6,3	1,3	17,6	6,7	13,8	68,3	86
Maputo Cidade	58,6	51,2	5,7	2,3	42,0	23,9	28,9	22,8	81
Estado civil									
Casado ou em união de facto	40,1	23,4	7,1	4,6	22,4	16,9	19,1	50,8	1.516
Divorciado/Separado/Viúvo	50,8	38,1	16,6	5,2	32,0	18,1	34,4	46,2	111
Número de crianças sobreviventes									
0	31,1	22,4	7,9	4,4	15,2	12,8	15,1	58,7	193
1-2	41,8	27,2	8,4	3,5	26,3	16,6	21,7	50,1	518
3-4	39,2	24,7	6,9	3,6	20,8	19,6	21,9	54,2	438
5+	45,1	22,0	7,8	6,9	24,7	16,7	19,0	44,1	478
Emprego									
Empregado, remunerado em dinheiro	40,7	23,7	6,9	3,8	22,6	16,6	19,3	51,0	1.175
Empregado, não remunerado em dinheiro	53,1	32,9	7,7	7,3	25,6	19,4	27,9	39,4	251
Sem emprego	26,3	18,5	13,2	6,4	23,0	16,4	16,0	60,8	199
Sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	*	3
Nível de escolaridade									
Nenhum	33,1	19,9	11,5	7,5	18,3	20,5	20,0	57,4	221
Primário	40,3	23,3	6,7	4,2	21,9	15,4	18,7	51,6	985
Secundário/Superior	46,1	29,5	8,4	4,1	28,2	18,8	23,7	44,3	421
Quintil de riqueza									
Mais baixo	31,1	13,7	9,5	4,6	16,9	10,6	13,9	62,7	377
Segundo	44,3	24,9	10,1	6,1	22,3	22,0	24,4	48,4	373
Médio	41,1	23,5	5,9	3,5	20,8	14,1	16,4	51,0	313
Quarto	46,0	33,4	7,2	5,7	27,0	20,6	25,1	42,9	290
Mais elevado	43,6	30,1	5,1	3,0	30,9	18,4	22,3	43,8	274
O homem tem medo da mulher/parceira									
Frequentemente	*	*	*	*	*	*	*	*	26
Às vezes	47,2	30,1	14,9	8,6	28,2	15,7	25,2	44,3	259
Nunca	39,0	23,0	5,9	4,0	21,6	17,3	18,8	52,2	1.339
Sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	*	4
Total	40,8	24,4	7,8	4,7	23,0	17,0	20,2	50,5	1.628
50-59	31,5	17,1	6,5	3,7	13,9	11,9	12,7	62,1	286
Total 18-59	39,4	23,3	7,6	4,5	21,7	16,2	19,1	52,2	1.913

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Nos homens actualmente casados, "mulher/parceira" refere-se à mulher/parceira actual e nos homens divorciados, separados ou viúvos, "mulher/parceira" refere-se à última mulher/parceira.

Quadro 16.9.1 Formas de violência conjugal: Mulheres

Percentagem de mulheres de 18-49 anos, alguma vez casadas que, em algum momento nos doze meses que precederam a entrevista, sofreram várias formas de violência por parte do marido/parceiro actual/mais recente, Moçambique IMASIDA 2015

Tipo de violência	Nos últimos doze meses			
	Alguma vez	Muitas vezes	Às vezes	Muitas vezes ou às vezes
Violência física				
Qualquer violência física	18,1	3,6	10,7	14,3
Empurrou, sacudiu ou lançou algum objecto contra ela	8,3	1,5	4,4	5,9
Deu-lhe uma bofetada/chapada	15,5	2,4	9,5	12,0
Torceu-lhe o braço ou puxou-lhe o cabelo	3,4	0,7	1,7	2,4
Deu-lhe um soco ou bateu-lhe com algo que pudesse magoar	6,8	1,4	3,9	5,3
Pontapeou-a, arrastou-a ou bateu-lhe	5,8	1,4	3,1	4,5
Tentou sufoca-la ou queimá-la de propósito	0,9	0,3	0,5	0,8
Ameaçou-a ou atacou-a com faca, pistola ou algum outro instrumento	1,0	0,2	0,5	0,8
Violência sexual				
Qualquer violência sexual	3,4	1,1	1,7	2,8
Forçou-a fisicamente a ter relações sexuais contra a sua vontade	3,0	0,9	1,6	2,5
Forçou-a fisicamente a fazer algum outro acto sexual contra a sua vontade	1,9	0,6	0,9	1,5
Forçou-a de outro modo a praticar algum acto sexual contra a sua vontade	1,8	0,6	0,8	1,4
Violência emocional				
Qualquer violência emocional	14,7	4,2	7,9	12,1
Disse ou fez algo para humilha-la na presença de outras pessoas	9,7	2,6	5,2	7,8
Ameaçou ferir ou magoar alguma pessoa que era próxima	3,9	1,2	1,9	3,1
Insultou-a ou fê-la sentir-se mal consigo mesma	11,5	3,2	6,3	9,6
Alguma forma de violência física e/ou sexual	18,8	4,0	10,8	14,8
Alguma forma de violência emocional, física e/ou sexual	23,5	6,2	12,8	19,0
Violência conjugal cometida por algum marido/parceiro				
Violência física	20,9	na	na	14,7
Violência sexual	4,9	na	na	3,3
Violência física e/ou sexual	21,7	na	na	15,5
Número de mulheres alguma vez casadas	2.738	2.738	2.738	2.738

na = Não aplicável

Quadro 16.9.2 Formas de violência conjugal: Homens

Percentagem de homens de 18-49 anos, alguma vez casados que, em algum momento nos doze meses que precederam a entrevista, sofreram várias formas de violência por parte da mulher/parceira actual/mais recente, Moçambique IMASIDA 2015

Tipo de violência	Nos últimos doze meses			
	Alguma vez	Muitas vezes	Às vezes	Muitas vezes ou às vezes
Violência física				
Qualquer violência física	6,4	0,7	4,9	5,6
Empurrou, sacudiu ou lançou algum objecto contra ele	3,8	0,4	3,0	3,3
Deu-lhe uma bofetada/chapada	3,4	0,2	2,9	3,1
Torceu-lhe o braço ou puxou-lhe o cabelo	1,2	0,2	0,9	1,2
Deu-lhe um ou bateu-lhe com algo que pudesse magoar	1,8	0,1	1,5	1,6
Pontapeou-o, arrastou-o ou bateu nele	1,1	0,1	0,9	1,0
Tentou sufoca-lo ou queimá-lo de propósito	0,3	0,0	0,2	0,2
Ameaçou-o ou atacou-o com faca, pistola ou algum outro instrumento	0,5	0,0	0,4	0,4
Violência sexual				
Qualquer violência sexual	1,9	0,2	1,4	1,6
Forçou-o fisicamente a ter relações sexuais contra a sua vontade	0,7	0,2	0,5	0,7
Forçou-o fisicamente a praticar algum outro acto sexual contra a sua vontade	1,0	0,1	0,7	0,9
Forçou-o de outro modo a praticar algum acto sexual contra a sua vontade	1,1	0,1	0,9	1,0
Violência emocional				
Qualquer violência emocional	10,1	1,8	7,2	9,0
Disse ou fez algo para humilhá-lo na presença de outras pessoas	5,5	0,6	4,0	4,6
Ameaçou ferir ou magoar alguém que lhe era próximo	2,0	0,4	1,2	1,6
Insultou-o ou fê-lo sentir-se mal consigo mesmo	7,3	1,0	5,5	6,5
Alguma forma de violência física e/ou sexual	7,0	1,0	5,2	6,2
Alguma forma de violência emocional, física e/ou sexual	13,1	2,3	9,2	11,5
Violência conjugal cometida por alguma mulher/parceira				
Violência física	9,0	na	na	6,6
Violência sexual	2,4	na	na	1,6
Violência física e/ou sexual	9,7	na	na	7,1
Número de homens alguma vez casados	1.628	1.628	1.628	1.628

na = Não aplicável

Quadro 16.10.1 Violência conjugal por características seleccionadas: Mulheres

Percentagem de mulheres de 18-49 anos, alguma vez casadas que, em algum momento da vida, sofreram violência emocional, física ou sexual cometida pelo marido/parceiro, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Violência emocional	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física, sexual e emocional	Física ou sexual	Física, sexual ou emocional	Número de mulheres casadas alguma vez
Idade								
18-19	9,3	9,6	1,3	0,5	0,1	10,3	14,7	235
20-24	13,8	17,3	2,9	2,7	1,8	17,5	21,4	564
25-29	13,6	20,2	3,2	2,9	2,4	20,5	24,2	520
30-39	17,1	20,4	3,6	2,8	2,7	21,1	26,5	833
40-49	15,5	17,3	4,7	3,5	2,7	18,6	24,1	586
Religião								
Católica	16,6	18,0	5,1	3,8	3,4	19,4	25,1	814
Islâmica	8,3	11,6	1,3	1,1	0,6	11,9	13,7	568
Zione	12,9	20,6	2,9	2,6	1,9	20,9	24,0	347
Evangélica/Pentecostal	17,0	21,0	4,2	3,6	3,2	21,6	26,7	276
Anglicana	(21,9)	(17,8)	(4,4)	(1,5)	(0,0)	(20,7)	(24,4)	22
Protestante	18,0	22,4	3,2	2,7	2,1	22,9	30,4	464
Outra	16,0	21,3	4,8	3,7	2,7	22,4	24,5	56
Sem religião	16,9	17,8	2,3	2,3	2,1	17,8	22,8	191
Residência								
Urbana	20,7	24,3	5,6	5,0	4,3	24,9	31,1	840
Rural	12,1	15,4	2,5	1,8	1,4	16,1	20,1	1.898
Provincia								
Niassa	5,9	6,6	4,7	2,0	0,8	9,3	11,3	136
Cabo Delgado	12,7	13,2	2,4	2,3	2,0	13,4	18,2	263
Nampula	10,5	15,0	2,1	1,8	1,8	15,3	17,7	677
Zambézia	26,1	19,8	8,8	6,1	5,4	22,5	31,3	311
Tete	6,7	9,5	0,8	0,8	0,6	9,5	10,4	224
Manica	17,3	22,8	2,8	2,7	2,5	22,9	29,2	226
Sofala	13,2	19,6	2,6	2,6	2,3	19,6	25,7	289
Inhambane	10,7	14,7	3,7	3,5	1,5	14,8	19,4	162
Gaza	20,2	35,0	3,2	2,5	1,7	35,8	39,7	214
Maputo Provincia	22,7	22,7	4,8	4,0	2,7	23,5	31,7	130
Maputo Cidade	25,6	29,6	4,5	3,3	2,9	30,7	38,7	106
Estado civil								
Casada ou em união de facto	13,4	17,1	2,9	2,3	1,9	17,7	22,4	2.152
Divorciada/separada/viúva	19,5	22,0	5,4	4,4	3,7	23,0	27,5	586
Número de crianças sobreviventes								
0	14,1	14,6	3,6	2,8	2,2	15,4	20,9	220
1-2	14,4	18,7	3,3	2,8	2,3	19,1	23,7	1.008
3-4	15,2	17,0	3,7	2,8	2,3	18,0	23,1	809
5+	14,9	19,7	3,2	2,6	2,2	20,4	24,4	700
Emprego								
Empregada, remunerada em dinheiro	18,4	22,6	4,0	3,2	2,3	23,4	29,3	764
Empregada, não remunerada em dinheiro	19,9	18,6	4,3	2,9	2,4	20,0	26,9	562
Não empregada	10,7	15,5	2,8	2,4	2,2	15,8	19,0	1.410
Sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	1
Nível de escolaridade								
Nenhum	10,7	13,5	1,6	1,2	1,2	13,8	17,8	888
Primário	14,4	18,9	3,7	3,0	2,2	19,7	23,8	1.410
Secundário/Superior	23,9	24,9	6,2	5,1	4,6	25,9	33,8	441
Quintil de riqueza								
Mais baixo	11,2	10,8	3,6	2,8	2,8	11,6	15,7	571
Segundo	12,3	16,9	2,5	1,9	1,6	17,6	21,5	575
Médio	10,8	14,6	1,8	0,9	0,7	15,4	18,5	577
Quarto	16,8	22,1	3,5	3,1	1,6	22,5	27,9	537
Mais elevado	24,3	28,1	6,2	5,5	5,0	28,8	36,1	478
Total 18-49	14,7	18,1	3,4	2,7	2,3	18,8	23,5	2.738
50-59	15,7	17,7	4,8	3,9	2,7	18,7	23,4	411
Total 18-59	14,9	18,1	3,6	2,9	2,3	18,8	23,5	3.149

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Nas mulheres actualmente casadas, "marido/parceiro" refere-se ao marido/parceiro actual e nas mulheres divorciadas, separadas ou viúvas, "marido/parceiro" refere-se ao último marido/parceiro.

Quadro 16.10.2 Violência conjugal por características seleccionadas: Homens

Percentagem de homens de 18-49 anos, alguma vez casados que, em algum momento da vida, sofreram violência emocional, física ou sexual cometida pela mulher/parceira, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Características	Violência emocional	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física, sexual e emocional	Física ou sexual	Física, sexual ou emocional	Número de homens casados alguma vez
Idade								
18-19	(5,7)	(5,7)	(6,8)	(3,8)	(3,8)	(8,7)	(8,7)	41
20-24	8,4	10,3	3,1	2,3	1,6	11,0	15,0	267
25-29	12,3	8,1	2,2	1,4	1,4	8,9	16,1	271
30-39	10,6	7,0	1,7	1,4	1,1	7,3	12,6	599
40-49	9,5	2,5	1,0	0,4	0,0	3,0	11,1	450
Religião								
Católica	7,4	5,2	1,9	1,1	0,6	5,9	10,4	541
Islâmica	8,8	6,9	1,5	1,3	1,3	7,1	12,3	320
Zione	10,3	5,8	0,3	0,0	0,0	6,1	10,6	132
Evangélica/Pentecostal	12,1	6,1	0,0	0,0	0,0	6,1	14,3	99
Anglicana	*	*	*	*	*	*	*	10
Protestante	11,6	7,1	2,6	2,2	1,9	7,6	14,2	263
Outra	*	*	*	*	*	*	*	20
Sem religião	14,5	7,8	2,6	1,5	1,5	8,8	18,2	242
Sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	0
Residência								
Urbana	14,9	9,5	3,4	2,5	2,3	10,4	18,3	465
Rural	8,2	5,2	1,3	0,9	0,5	5,7	11,0	1.163
Provincia								
Niassa	3,6	0,2	0,8	0,0	0,0	1,0	3,6	78
Cabo Delgado	8,9	13,7	0,7	0,4	0,4	14,0	16,5	182
Nampula	6,0	1,7	0,9	0,5	0,5	2,1	6,7	446
Zambézia	20,5	13,2	6,8	5,8	3,3	14,1	25,7	234
Tete	6,0	2,9	0,4	0,2	0,2	3,2	7,4	140
Manica	15,1	8,1	4,3	3,1	3,1	9,3	17,3	109
Sofala	11,9	6,0	1,0	1,0	1,0	6,0	13,8	125
Inhambane	3,7	7,0	0,0	0,0	0,0	7,0	7,0	64
Gaza	12,9	3,7	2,3	0,0	0,0	6,0	16,3	82
Maputo Província	2,7	4,1	0,5	0,0	0,0	4,6	6,5	86
Maputo Cidade	18,8	12,4	0,6	0,4	0,4	12,6	23,9	81
Estado civil								
Casado ou em união de facto	9,6	5,8	1,8	1,3	1,0	6,3	12,1	1.516
Divorciado/Separado/Viúvo	17,3	15,7	2,9	1,4	1,4	17,3	25,5	111
Número de crianças sobreviventes								
0	7,9	7,9	2,1	1,8	1,4	8,2	13,7	193
1-2	10,8	9,1	2,9	2,3	1,8	9,7	14,9	518
3-4	10,0	4,4	1,1	0,5	0,3	5,0	12,1	438
5+	10,3	4,8	1,6	1,0	0,6	5,4	11,7	478
Emprego								
Empregado, remunerado em dinheiro	11,0	6,8	2,4	1,7	1,3	7,6	14,2	1.175
Empregado, não remunerado em dinheiro	8,4	7,0	0,9	0,9	0,5	7,0	12,0	251
Sem emprego	7,1	3,4	0,3	0,0	0,0	3,7	7,5	199
Sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	3
Nível de escolaridade								
Nenhum	10,1	3,9	0,0	0,0	0,0	3,9	11,2	221
Primário	8,3	6,2	1,6	1,0	0,5	6,7	11,8	985
Secundário/Superior	14,3	8,4	3,7	2,8	2,6	9,4	16,9	421
Quintil de riqueza								
Mais baixo	6,9	4,7	0,4	0,2	0,2	4,9	8,9	377
Segundo	6,4	5,8	2,2	1,7	0,6	6,2	10,7	373
Médio	11,0	4,5	1,1	1,0	0,8	4,6	12,7	313
Quarto	9,8	7,9	3,3	1,7	1,4	9,4	13,3	290
Mais elevado	18,8	10,5	3,3	2,5	2,5	11,3	22,0	274
Total 18-49	10,1	6,4	1,9	1,3	1,0	7,0	13,1	1.628
50-59	8,1	6,7	0,7	0,0	0,0	7,4	10,5	286
Total 18-59	9,8	6,5	1,7	1,1	0,8	7,1	12,7	1.913

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Nos homens actualmente casados, "mulher/parceira" refere-se à mulher/parceira actual e nos homens divorciados, separados ou viúvos, "mulher/parceira" refere-se à última mulher/parceira.

Quadro 16.11.1 Violência conjugal por características do marido e indicadores de empoderamento: Mulheres

Percentagem de mulheres de 18-49 anos, alguma vez casadas, que alguma vez sofreram violência emocional, física ou sexual cometida pelo marido/parceiro, por características do marido e por indicadores de empoderamento, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Violência emocional	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física, Sexual e emocional	Física ou sexual	Física, sexual ou emocional	Número de mulheres alguma vez casadas
Consumo de álcool do marido/parceiro								
Não bebe	9,6	12,2	1,4	1,2	0,9	12,4	16,5	1.607
Bebe/não se embriaga	13,5	15,0	2,0	2,0	0,0	15,0	20,2	91
Embriaga-se ocasionalmente	19,0	23,1	5,3	4,2	3,4	24,3	29,4	778
Embriaga-se frequentemente	34,4	41,4	10,8	8,3	7,7	43,9	50,0	259
Não sabe/sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	3
Número de comportamentos de controlo conjugal exercidos pelo marido/parceiro¹								
0	5,0	8,8	1,0	0,6	0,4	9,2	10,9	1.564
1-2	17,9	22,1	2,7	2,0	1,4	22,7	30,3	790
3-4	45,0	44,7	11,7	9,6	8,7	46,9	57,2	289
5-6	56,7	57,1	24,3	23,0	19,6	58,4	70,5	96
Número de decisões nas quais participa a mulher²								
0	15,5	14,9	2,7	2,7	2,5	14,9	23,6	220
1-2	18,8	21,8	4,2	2,8	2,4	23,1	28,6	518
3	11,1	15,7	2,4	2,0	1,6	16,1	19,9	1.414
Número de razões pelas quais se justifica bater na mulher³								
0	13,6	16,8	2,9	2,3	2,0	17,3	21,6	2.390
1-2	19,7	27,3	7,5	5,5	4,2	29,3	34,8	251
3-4	22,8	24,9	2,2	1,2	0,6	26,0	37,2	59
5-6	(40,2)	(30,0)	(13,0)	(13,0)	(10,8)	(30,0)	(47,0)	39
O pai da entrevistada batia na mãe da mesma								
Sim	17,0	18,8	4,8	3,8	3,1	19,8	26,3	633
Não	14,1	17,9	3,1	2,4	1,9	18,6	23,7	1.277
Não sabe/sem resposta	14,0	17,9	2,9	2,4	2,2	18,4	21,0	829
A mulher tem medo do marido/parceiro								
Frequentemente	41,0	43,4	15,0	13,8	12,3	44,6	53,3	214
Às vezes	19,2	25,6	4,4	3,1	2,7	26,9	31,5	864
Nunca	8,9	10,8	1,4	1,1	0,7	11,1	15,3	1.649
Sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	12
Total 18-49	14,7	18,1	3,4	2,7	2,3	18,8	23,5	2.738
50-59	15,7	17,7	4,8	3,9	2,7	18,7	23,4	411
Total 18-59	14,9	18,1	3,6	2,9	2,3	18,8	23,5	3.149

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Nas mulheres actualmente casadas, "marido/parceiro" refere-se ao marido/parceiro actual e nas mulheres divorciadas, separadas ou viúvas, "marido/parceiro" refere-se ao último marido/parceiro.

¹ Segundo a declaração da mulher. Ver quadro 16.8.1 para lista de comportamentos.

² Segundo a declaração da mulher. Inclui apenas mulheres actualmente casadas. Ver quadro 15.6.1 para lista de decisões.

³ Segundo a declaração da mulher. Ver quadro 15.7.1 para lista de razões.

Quadro 16.11.2 Violência conjugal por características do marido e indicadores de empoderamento: Homens

Percentagem de homens de 18-49 anos, alguma vez casados, que alguma vez sofreram violência emocional, física ou sexual cometida pela mulher/parceira, por características da mulher e por indicadores de empoderamento, Moçambique IMASIDA 2015

Características	Violência emocional	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física, Sexual e emocional	Física ou sexual	Física, sexual ou emocional	Número de homens alguma vez casados
Consumo de álcool da mulher/parceira								
Não bebe	8,8	5,6	2,0	1,4	1,0	6,2	11,6	1.426
Bebe/não se embriaga	*	*	*	*	*	*	*	15
Embriaga-se ocasionalmente	18,5	13,3	1,3	1,0	1,0	13,6	23,1	172
Embriaga-se frequentemente	*	*	*	*	*	*	*	14
Número de comportamentos de controlo conjugal exercidos pela mulher/parceira¹								
0	3,2	1,1	1,0	0,6	0,2	1,5	4,3	822
1-2	12,2	6,8	1,2	1,0	0,4	7,0	16,0	478
3-4	22,8	17,7	5,4	3,8	3,8	19,3	29,2	278
5-6	(32,8)	(28,8)	(3,6)	(3,6)	(3,6)	(28,8)	(39,1)	50
Número de decisões nas quais participa o homem¹								
0	(8,9)	(9,2)	(5,5)	(5,5)	(3,3)	(9,2)	(11,7)	43
1-2	9,6	5,7	1,7	1,2	0,9	6,2	12,2	1.473
Número de razões pelas quais se justifica bater na mulher²								
0	8,3	5,6	1,2	0,9	0,6	5,9	11,1	1.355
1-2	22,8	13,2	5,7	4,7	4,1	14,2	26,3	181
3-4	12,4	4,7	2,7	0,0	0,0	7,4	14,5	73
5-6	*	*	*	*	*	*	*	17
O pai do entrevistado batia na mãe do mesmo								
Sim	14,8	8,8	3,5	2,8	2,1	9,6	17,9	436
Não	8,5	6,3	1,3	1,1	1,1	6,5	10,6	636
Não sabe/sem resposta	8,1	4,8	1,4	0,6	0,1	5,6	12,1	556
O homem tem medo da mulher/parceira								
Frequentemente	*	*	*	*	*	*	*	26
Às vezes	17,1	13,0	4,6	3,7	3,3	13,9	21,5	259
Nunca	8,3	4,9	1,4	0,9	0,6	5,4	11,1	1.339
Sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	4
Total 18-49	10,1	6,4	1,9	1,3	1,0	7,0	13,1	1.628
50-59	8,1	6,7	0,7	0,0	0,0	7,4	10,5	286
Total 18-59	9,8	6,5	1,7	1,1	0,8	7,1	12,7	1.913

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Nos homens actualmente casados, "mulher/parceira" refere-se à mulher/parceira actual e nos homens divorciados, separados ou viúvos, "mulher/parceira" refere-se à última mulher/parceira.

¹ Segundo a declaração do homem. Ver quadro 16.8.2 para lista de comportamentos.

² Segundo a declaração do homem. Inclui apenas homens actualmente casados. Ver quadro 15.6.2 para lista de decisões.

³ Segundo a declaração do homem. Ver quadro 15.7.2 para lista de razões

Quadro 16.12.1 Violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos doze meses: Mulheres

Percentagem de mulheres, alguma vez casadas, que sofreram violência física, ou sexual cometida por algum marido/parceiro nos últimos doze meses, por característica seleccionada, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem de mulheres que sofreu violência física ou sexual cometida por algum marido/parceiro nos últimos doze meses	Número de mulheres actualmente casadas
Idade		
18-19	10,3	235
20-24	15,3	564
25-29	18,7	520
30-39	16,1	833
40-49	14,1	586
Religião		
Católica	15,5	814
Islâmica	11,3	568
Zione	14,5	347
Evangélica/Pentecostal	16,9	276
Anglicana	(20,7)	22
Protestante	19,5	464
Outra	22,2	56
Sem religião	16,0	191
Residência		
Urbana	20,7	840
Rural	13,2	1.898
Província		
Niassa	11,5	136
Cabo Delgado	14,3	263
Nampula	12,1	677
Zambézia	21,4	311
Tete	3,0	224
Manica	22,5	226
Sofala	18,4	289
Inhambane	14,0	162
Gaza	21,9	214
Maputo Província	17,1	130
Maputo Cidade	19,3	106
Estado civil		
Casada ou em união de facto	15,1	2.152
Divorciada/separada/viúva	16,9	586
Número de crianças sobreviventes		
0	14,5	220
1-2	16,5	1.008
3-4	13,7	809
5+	16,5	700
Emprego		
Empregada, remunerada em dinheiro	18,6	764
Empregada, não remunerada em dinheiro	17,4	562
Não empregada	13,1	1.410
Sem resposta	*	1
Nível de escolaridade		
Nenhum	12,0	888
Primário	15,9	1.410
Secundário/Superior	21,3	441
Quintil de riqueza		
Mais baixo	11,6	571
Segundo	14,4	575
Médio	11,7	577
Quarto	17,9	537
Mais elevado	23,4	478
A mulher tem medo do marido/parceiro		
Frequentemente	37,2	214
Às vezes	23,4	864
Nunca	8,5	1.649
Sem resposta	*	12
Total 18-49	15,5	2.738
50-59	15,6	411
Total 18-59	15,5	3.149

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Algum marido/parceiro inclui todos os maridos/parceiros, quer seja actual, mais recente ou anterior

Quadro 16.12.2 Violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos doze meses: Homens

Percentagem de homens, alguma vez casados, que sofreram violência física, ou sexual cometida por alguma mulher/parceira nos últimos doze meses, por característica seleccionada, Moçambique IMASIDA 2015

Características	Percentagem de homens que sofreu violência física ou sexual cometida por alguma mulher/parceira nos últimos doze meses	Número de homens actualmente casados
Idade		
18-19	(8,7)	41
20-24	9,8	267
25-29	8,9	271
30-39	7,0	599
40-49	4,3	450
Religião		
Católica	5,6	541
Islâmica	7,7	320
Zione	5,8	132
Evangélica/Pentecostal	5,7	99
Anglicana	*	10
Protestante	7,2	263
Outra	*	20
Sem religião	9,8	242
Sem resposta	*	0
Residência		
Urbana	9,3	465
Rural	6,2	1.163
Província		
Niassa	1,0	78
Cabo Delgado	16,3	182
Nampula	2,3	446
Zambézia	15,4	234
Tete	0,9	140
Manica	9,3	109
Sofala	5,7	125
Inhambane	7,0	64
Gaza	6,0	82
Maputo Província	2,9	86
Maputo Cidade	10,2	81
Estado civil		
Casado ou em união de facto	6,4	1.516
Divorciado/Separado/Viúvo	17,0	111
Número de crianças sobreviventes		
0	8,7	193
1-2	9,5	518
3-4	4,3	438
5+	6,4	478
Emprego		
Empregado, remunerado em dinheiro	7,0	1.175
Empregado, não remunerado em dinheiro	9,3	251
Sem emprego	4,9	199
Sem resposta	*	3
Nível de escolaridade		
Nenhum	4,6	221
Primário	6,6	985
Secundário/Superior	9,6	421
Quintil de riqueza		
Mais baixo	5,0	377
Segundo	7,7	373
Médio	4,7	313
Quarto	8,8	290
Mais elevado	10,0	274
O homem tem medo da mulher/parceira		
Frequentemente	*	26
Às vezes	15,6	259
Nunca	5,2	1.339
Sem resposta	*	4
Total 18-49	7,1	1.628
50-59	8,7	286
Total 18-59	7,3	1.913

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida. Alguma mulher/parceira inclui todas as mulheres/parceiros, quer seja actual, mais recente ou anterior.

Quadro 16.13.1 Violência conjugal por anos de casamento: Mulheres

Entre as mulheres de 18-49 anos, actualmente casadas, que se casaram apenas uma vez, a percentagem que sofreu violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro segundo o número de anos exactos entre o casamento e o primeiro incidente de violência, por anos de casamento, Moçambique IMASIDA 2015

Tempo casados	Percentagem que sofreu o primeiro incidente de violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro por o número de anos entre o casamento e o primeiro incidente de violência física ou sexual cometida pelo marido/parceiro:				Percentagem que não sofreu violência física ou sexual pelo marido	Número de mulheres, actualmente casadas e apenas uma vez
	Antes do casamento	2 anos	5 anos	10 anos		
Anos de casamento						
<2	0,7	na	na	na	94,8	163
2-4	3,0	8,8	na	na	87,2	284
5-9	0,6	8,7	16,0	na	78,4	373
10+	0,4	5,8	11,3	15,7	81,4	874
Total	0,9	6,8	11,7	15,0	83,0	1.693
50-59	1,2	4,2	7,3	9,7	85,0	147
Total 18-59	0,9	6,6	11,4	14,6	83,2	1.840

na = Não aplicável

Quadro 16.13.2 Violência conjugal por anos de casamento: Homens

Entre os homens de 18-49 anos, actualmente casados, que se casaram apenas uma vez, a percentagem que sofreu violência física ou sexual cometida pela mulher/parceira segundo o número de anos exactos entre o casamento e o primeiro incidente de violência, por anos de casamento, Moçambique IMASIDA 2015

Tempo casados	Percentagem que sofreu o primeiro incidente de violência física ou sexual cometida pela mulher/parceira por o número de anos entre o casamento e o primeiro incidente de violência física ou sexual cometida pela mulher/parceira:				Percentagem que não sofreu violência física ou sexual pela mulher/parceira	Número de homens, actualmente casados e apenas uma vez
	Antes do casamento	2 anos	5 anos	10 anos		
Anos de casamento						
<2	0,9	na	na	na	95,5	175
2-4	0,6	8,2	na	na	88,9	177
5-9	0,0	2,0	6,2	na	93,8	199
10+	0,6	1,8	3,5	4,4	94,9	450
Total	0,5	3,4	5,3	5,7	93,7	1.001
50-59	0,0	1,2	1,2	2,1	96,2	114
Total 18-59	0,5	3,1	4,9	5,3	94,0	1.116

Quadro 16.14.1 Consequências da violência conjugal: Mulheres

Percentagem das mulheres de 18-49 anos, alguma vez casadas, que sofreram algum tipo de violência conjugal segundo o tipo de lesões resultantes, por tipo de violência e se sofreu a violência alguma vez na vida ou nos doze que precederam a entrevista, Moçambique IMASIDA 2015

Tipo de violência	Cortes, contusões ou dores	Lesões nos olhos, entorses, ossos deslocados ou queimaduras	Feridas profundas, ossos quebrados, dentes partidos ou alguma outra lesão grave	Alguma das lesões	Número das mulheres, alguma vez casadas, que em algum momento sofreram violência física ou sexual
Sofreu violência física¹					
Alguma vez na vida ²	26,2	13,4	8,8	30,9	496
Nos últimos doze meses	27,1	12,9	9,5	31,8	391
Sofreu violência sexual					
Alguma vez na vida ²	42,8	24,2	17,1	52,0	94
Nos últimos doze meses	39,1	22,8	14,7	48,8	77
Sofreu violência física ou sexual¹					
Alguma vez na vida ²	25,6	13,0	8,5	30,1	515
Nos últimos doze meses	26,1	12,4	9,1	30,6	406

Nota: Nas mulheres actualmente casadas, "marido/parceiro" refere-se ao marido/parceiro actual e nas mulheres divorciadas, separadas ou viúvas, "marido/parceiro" refere-se ao último marido/parceiro.

¹ Exclui mulheres que declararam apenas violência ao responder uma pergunta específica sobre violência durante a gravidez

² Inclui os últimos doze meses.

Quadro 16.14.2 Consequências da violência conjugal: Homens

Percentagem dos homens de 18-49 anos, alguma vez casados, que sofreram algum tipo de violência conjugal segundo o tipo de lesões resultantes, por tipo de violência e se sofreu a violência alguma vez ou nos doze meses que precederam a entrevista, Moçambique IMASIDA 2015

Tipo de violência	Cortes, contusões ou dores	Lesões nos olhos, entorses, ossos deslocados ou queimaduras	Feridas profundas, ossos quebrados, dentes partidos ou alguma outra lesão grave	Alguma das lesões	Número dos homens, alguma vez casados, que em algum momento sofreram violência física ou sexual
Sofreu violência física					
Alguma vez na vida ¹	31,5	6,2	17,1	37,8	105
Nos últimos doze meses	34,1	7,0	19,5	41,3	92
Sofreu violência sexual					
Alguma vez na vida ¹	(42,1)	(7,7)	(18,3)	(50,7)	31
Nos últimos doze meses	(49,5)	(9,1)	(21,5)	(59,8)	27
Sofreu violência física ou sexual					
Alguma vez na vida ¹	30,5	6,7	15,7	36,3	114
Nos últimos doze meses	32,9	7,6	17,8	39,5	100

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.

Nos homens actualmente casados, "mulher/parceira" refere-se à mulher/parceira actual e nos homens divorciados, separados ou viúvos, "mulher/parceira" refere-se à última mulher/parceira.

¹ Inclui os últimos doze meses.

Quadro 16.15.1 Violência conjugal cometida pela mulher: Mulheres

Percentagem das mulheres de 18-49 anos, alguma vez casadas que, em algum momento na vida ou nos últimos doze meses, cometeram violência física contra o marido/parceiro actual ou mais recente sem que este lhe tivesse batido ou agredido fisicamente, de acordo com a própria experiência de violência conjugal e segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem que cometeu violência física contra o marido/parceiro		Número de mulheres alguma vez casadas
	Alguma vez na vida ¹	Nos últimos doze meses	
A mulher sofreu violência física às mãos do marido/parceiro			
Alguma vez na vida ¹	15,9	11,7	496
Nos últimos doze meses	16,6	14,4	391
Nunca	1,3	0,8	2.242
Idade			
18-19	2,6	2,6	235
20-24	3,3	2,4	564
25-29	4,4	2,3	520
30-39	4,8	3,7	833
40-49	3,4	2,1	586
Religião			
Católica	4,9	4,1	814
Islâmica	2,4	1,6	568
Zione	3,4	1,4	347
Evangélica/Pentecostal	6,0	2,9	276
Anglicana	(4,1)	(4,1)	22
Protestante	3,1	2,0	464
Outra	3,4	3,4	56
Sem religião	4,4	3,9	191
Residência			
Urbana	6,0	3,7	840
Rural	3,0	2,3	1.898
Provincia			
Niassa	3,7	3,7	136
Cabo Delgado	5,6	5,6	263
Nampula	3,2	2,1	677
Zambézia	4,5	4,3	311
Tete	0,3	0,0	224
Manica	2,5	1,9	226
Sofala	6,4	3,4	289
Inhambane	1,7	1,2	162
Gaza	1,4	0,8	214
Maputo Província	6,5	4,5	130
Maputo Cidade	12,3	3,4	106
Estado civil			
Casada ou em união de facto	3,6	2,8	2.152
Divorciada/separada/viúva	5,1	2,6	586
Emprego			
Empregada, remunerada em dinheiro	5,6	4,4	764
Empregada, não remunerada em dinheiro	2,7	2,3	562
Não empregada	3,5	2,0	1.410
Sem resposta	*	*	1
Número de crianças sobreviventes			
0	1,1	0,8	220
1-2	4,0	2,3	1.008
3-4	4,8	3,2	809
5+	3,7	3,5	700
Quintil de riqueza			
Mais baixo	2,6	2,2	571
Segundo	3,9	3,1	575
Médio	2,4	1,4	577
Quarto	3,5	3,2	537
Mais elevado	7,8	4,0	478
Total	3,9	2,7	2.738
50-59	3,6	2,4	411
Total 18-59	3,9	2,7	3.149

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Nas mulheres actualmente casadas, "marido/parceiro" refere-se ao marido/parceiro actual e nas mulheres divorciadas, separadas ou viúvas, "marido/parceiro" refere-se ao último marido/parceiro.

¹ Inclui os últimos doze meses.

Quadro 16.15.2 Violência conjugal cometida pelo homem: Homens

Percentagem dos homens de 18-49 anos, alguma vez casados que, em algum momento da vida ou nos últimos doze meses, cometeram violência física contra a mulher/parceira actual ou mais recente sem que esta lhe tivesse batido ou agredido fisicamente, de acordo com a própria experiência de violência conjugal e segundo características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem que cometeu violência física contra a mulher/parceira		Número de homens alguma vez casados
	Alguma vez ¹	Nos últimos doze meses	
O homem sofreu violência física às mãos da mulher/parceira			
Alguma vez na vida ¹	60,5	43,6	105
Nos últimos doze meses	63,1	47,9	92
Nunca	13,7	7,4	1.523
Idade			
18-19	(10,0)	(10,0)	41
20-24	16,1	13,3	267
25-29	18,4	12,1	271
30-39	15,8	8,1	599
40-49	17,9	8,4	450
Religião			
Católica	14,7	7,1	541
Islâmica	8,0	6,2	320
Zione	17,4	11,6	132
Evangélica/Pentecostal	17,7	13,3	99
Anglicana	*	*	10
Protestante	18,5	6,8	263
Outra	*	*	20
Sem religião	27,2	18,7	242
Sem resposta	*	*	0
Residência			
Urbana	16,3	9,0	465
Rural	16,9	10,0	1.163
Provincia			
Niassa	10,1	3,7	78
Cabo Delgado	19,9	13,3	182
Nampula	1,9	1,2	446
Zambézia	25,8	14,3	234
Tete	25,6	12,9	140
Manica	24,0	13,2	109
Sofala	29,2	26,2	125
Inhambane	25,4	22,2	64
Gaza	18,5	7,1	82
Maputo Provincia	0,9	0,0	86
Maputo Cidade	35,3	9,2	81
Estado civil			
Casado ou em união de facto	16,5	9,9	1.516
Divorciado/Separado/Viúvo	19,5	8,0	111
Emprego			
Empregado, remunerado em dinheiro	17,5	9,9	1.175
Empregado, não remunerado em dinheiro	20,3	13,5	251
Sem emprego	7,5	4,4	199
Sem resposta	*	*	3
Número de crianças sobreviventes			
0	13,3	9,1	193
1-2	18,1	12,0	518
3-4	12,3	6,5	438
5+	20,7	10,5	478
Quintil de riqueza			
Mais baixo	12,0	7,8	377
Segundo	18,6	10,9	373
Médio	17,1	10,7	313
Quarto	19,9	10,9	290
Mais elevado	16,8	8,5	274
Total	16,7	9,7	1.628
50-59	11,2	6,2	286
Total 18-59	15,9	9,2	1.913

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Nos homens actualmente casados, "mulher/parceira" refere-se à mulher/parceira actual e nos homens divorciados, separados ou viúvos, "mulher/parceira" refere-se à última mulher/parceira.

¹ Inclui os últimos doze meses

Quadro 16.16.1 Violência conjugal cometida pela mulher: Mulher

Percentagem das mulheres de 18-49 anos, alguma vez casadas que, em algum momento na vida ou nos últimos doze meses, cometeram violência física contra o marido/parceiro actual ou mais recente sem que este lhe tivesse batido ou agredido fisicamente, segundo as características do marido/parceiro, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem que cometeu violência física contra o marido/parceiro		Número de mulheres alguma vez casadas
	Alguma vez ¹	Nos últimos doze meses	
Consumo de álcool do marido/parceiro			
Não bebe	2,0	1,6	1.607
Bebe/não se embriaga	3,8	3,0	91
Embriaga-se ocasionalmente	4,9	3,0	778
Embriaga-se frequentemente	13,0	9,0	259
Não sabe/sem resposta	*	*	3
Número de comportamentos de controlo conjugal exercidos pelo marido/parceiro²			
0	1,8	0,8	1.564
1-2	4,6	4,0	790
3-4	8,8	5,9	289
5-6	18,6	14,5	96
Número de decisões nas quais participa a mulher³			
0	4,5	3,4	220
1-2	3,1	3,0	518
3	3,7	2,6	1.414
Número de razões pelas quais se justifica bater na mulher⁴			
0	3,9	2,6	2.390
1-2	4,0	3,9	251
3-4	6,0	3,0	59
5-6	(4,7)	(2,5)	39
O pai da entrevistada batia na mãe da mesma			
Sim	5,4	3,9	633
Não	3,2	2,3	1.277
Não sabe/Sem resposta	4,0	2,5	829
A mulher tem medo do marido/parceiro			
Frequentemente	12,9	11,3	214
Às vezes	4,6	3,5	864
Nunca	2,3	1,2	1.649
Sem resposta	*	*	12
Total	3,9	2,7	2.738
50-59	3,6	2,4	411
Total 18-59	3,9	2,7	3.149

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Nas mulheres actualmente casadas, "marido/parceiro" refere-se ao marido/parceiro actual e nas mulheres divorciadas, separadas ou viúvas, "marido/parceiro" refere-se ao último marido/parceiro.

¹ Inclui os últimos doze meses

² Segundo a declaração da mulher. Ver quadro 16.8.1 para lista de comportamento.

³ Segundo a declaração da mulher. Inclui apenas mulheres actualmente casadas. Ver quadro 15.6.1 para lista de decisões.

⁴ Segundo a declaração da mulher. Ver quadro 15.7.1 para lista de razões.

Quadro 16.16.2 Violência conjugal cometida pelo homem: Homem

Percentagem dos homens de 18-49 anos, alguma vez casados que, em algum momento da vida ou nos últimos doze meses, cometeram violência física contra a mulher/parceira actual ou mais recente sem que esta lhe tivesse batido ou agredido fisicamente, segundo as características da mulher/parceira, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Percentagem que cometeu violência física contra a mulher/parceira		Número de homens alguma vez casados
	Alguma vez ¹	Nos últimos doze meses	
Consumo de álcool da mulher/parceira			
Não bebe	15,2	8,7	1.426
Bebe/não se embriaga	*	*	15
Embriaga-se ocasionalmente	30,3	18,4	172
Embriaga-se frequentemente	*	*	14
Número de comportamentos de controlo conjugal exercidos pela mulher/parceira²			
0	7,2	5,4	822
1-2	26,2	12,7	478
3-4	27,8	16,5	278
5-6	(19,9)	(15,4)	50
Número de decisões nas quais participa o homem³			
0	(27,6)	(11,6)	43
1-2	16,2	9,8	1.473
Número de razões pelas quais se justifica bater na mulher⁴			
0	15,1	8,3	1.355
1-2	26,6	16,1	181
3-4	21,7	19,7	73
5-6	*	*	17
O pai do entrevistado batia na mãe do mesmo			
Sim	22,2	14,3	436
Não	14,3	6,8	636
Não sabe/Sem resposta	15,2	9,5	556
O homem tem medo da mulher/parceira			
Frequentemente	*	*	26
Às vezes	17,6	12,8	259
Nunca	16,3	8,9	1.339
Sem resposta	*	*	4
Total	16,7	9,7	1.628
50-59	11,2	6,2	286
Total 18-59	15,9	9,2	1.913

Notas: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Nos homens actualmente casados, "mulher/parceira" refere-se à mulher/parceira actual e nos homens divorciados, separados ou viúvos, "mulher/parceira" refere-se à última mulher/parceira.

¹ Inclui os últimos doze meses.

² Segundo a declaração do homem. Ver quadro 16.8.2 para lista de comportamentos.

³ Segundo a declaração do homem. Inclui somente homens actualmente casados. Ver quadro 15.6.2 para lista de decisões.

⁴ Segundo a declaração do homem. Ver quadro 15.7.2 para lista de razões.

Quadro 16.17.1 Procura de ajuda para pôr fim à violência: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 18-49 anos que sofreram violência física ou sexual segundo o comportamento em relação à procura de ajuda por tipo de violência e características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Procurou ajuda para pôr fim à violência	Não procurou ajuda, mas falou com alguém	Não procurou ajuda nem falou com alguém	Sem resposta/não sabe	Total	Número de mulheres que sofreram violência física ou sexual
Tipo de violência sofrida						
Física	43,7	12,8	41,1	2,4	100,0	579
Sexual	(24,2)	(18,5)	(53,2)	(4,2)	100,0	34
Física e sexual	59,6	14,9	24,9	0,6	100,0	149
Idade						
18-19	33,2	9,3	52,7	4,9	100,0	55
20-24	49,2	8,1	40,1	2,5	100,0	157
25-29	43,6	15,3	40,6	0,6	100,0	156
30-39	52,2	17,1	27,5	3,2	100,0	237
40-49	40,0	13,2	46,3	0,5	100,0	157
Religião						
Católica	45,2	16,3	37,7	0,8	100,0	237
Islâmica	49,5	2,4	46,1	2,1	100,0	119
Zione	49,5	14,8	34,5	1,2	100,0	92
Evangélica/Pentecostal	38,2	15,8	42,0	3,9	100,0	87
Anglicana	*	*	*	*	100,0	7
Protestante	43,0	14,2	39,0	3,7	100,0	155
Outra	*	*	*	*	100,0	17
Sem religião	54,5	13,0	29,2	3,3	100,0	48
Residência						
Urbana	45,3	14,3	37,5	2,9	100,0	327
Rural	46,4	12,9	39,2	1,5	100,0	435
Província						
Niassa	(62,3)	(6,1)	(31,5)	(0,0)	100,0	22
Cabo Delgado	39,4	8,5	50,0	2,1	100,0	74
Nampula	55,3	7,8	35,8	1,1	100,0	142
Zambézia	41,5	11,2	42,7	4,7	100,0	99
Tete	(70,1)	(6,8)	(23,1)	(0,0)	100,0	25
Manica	34,0	10,6	54,0	1,4	100,0	69
Sofala	32,4	28,3	38,3	1,0	100,0	86
Inhambane	55,2	28,3	16,5	0,0	100,0	32
Gaza	52,0	5,0	41,0	1,9	100,0	100
Maputo Província	40,6	20,1	34,0	5,3	100,0	55
Maputo Cidade	45,4	25,3	26,3	3,0	100,0	56
Estado civil						
Nunca casada	31,6	16,1	49,6	2,7	100,0	55
Casada ou em união de facto	43,1	13,2	41,3	2,4	100,0	526
Divorciada/separada/viúva	58,4	13,4	27,0	1,2	100,0	182
Número de crianças sobreviventes						
0	32,4	12,7	49,3	5,6	100,0	90
1-2	51,1	13,1	33,2	2,6	100,0	288
3-4	48,0	11,9	38,4	1,7	100,0	200
5+	42,1	16,1	41,6	0,2	100,0	184
Emprego						
Empregada, remunerada em dinheiro	49,4	15,6	32,3	2,7	100,0	266
Empregada, não remunerada em dinheiro	46,2	8,9	41,3	3,6	100,0	162
Não empregada	43,0	14,1	42,0	0,9	100,0	334
Nível de escolaridade						
Nenhum	42,0	14,3	40,9	2,8	100,0	181
Primário	48,4	13,4	36,6	1,7	100,0	386
Secundário/Superior	44,6	13,0	40,0	2,4	100,0	196
Quintil de riqueza						
Mais baixo	47,9	18,0	31,3	2,8	100,0	100
Segundo	44,1	12,1	41,8	2,0	100,0	135
Médio	45,2	9,5	43,5	1,8	100,0	139
Quarto	49,6	11,1	38,6	0,7	100,0	162
Mais elevado	43,9	16,5	36,5	3,1	100,0	226
Total	45,9	13,5	38,5	2,1	100,0	762
50-59	48,5	15,1	33,6	2,7	100,0	111
Total 18-59	46,2	13,7	37,9	2,2	100,0	873

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

As mulheres podiam declarar mais de uma fonte solicitada de ajuda.

Quadro 16.17.2 Procura de ajuda para apor fim à violência: Homens

Distribuição percentual de homens de 18-49 anos que sofreram violência física ou sexual segundo o comportamento em relação à procura de ajuda por tipo de violência e características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Procurou ajuda para apor fim à violência	Não procurou ajuda, mas falou com alguém	Não procurou ajuda nem falou com alguém	Sem resposta/não sabe	Total	Número de homens que sofreram violência física ou sexual
Tipo de violência sofrida						
Física	48,6	16,3	31,4	3,7	100,0	331
Sexual	(29,3)	(16,7)	(44,3)	(9,7)	100,0	50
Física e sexual	37,5	26,9	32,4	3,2	100,0	64
Idade						
18-19	(36,4)	(17,5)	(46,1)	(0,0)	100,0	42
20-24	50,7	17,2	25,5	6,7	100,0	97
25-29	38,7	14,7	41,1	5,5	100,0	90
30-39	47,8	18,4	33,0	0,8	100,0	140
40-49	43,6	21,8	26,1	8,5	100,0	75
Religião						
Católica	44,9	19,0	28,6	7,5	100,0	134
Islâmica	35,7	20,8	42,7	0,7	100,0	91
Zione	(38,4)	(24,2)	(32,9)	(4,5)	100,0	32
Evangélica/Pentecostal	(39,1)	(10,7)	(40,3)	(9,9)	100,0	25
Anglicana	*	*	*	*	100,0	6
Protestante	52,6	8,4	34,5	4,5	100,0	81
Outra	*	*	*	*	100,0	6
Sem religião	50,5	21,9	26,5	1,1	100,0	71
Residência						
Urbana	38,2	15,8	39,2	6,8	100,0	200
Rural	50,2	19,5	28,0	2,2	100,0	245
Província						
Niassa	(58,2)	(10,1)	(30,8)	(0,9)	100,0	18
Cabo Delgado	45,2	20,0	32,2	2,5	100,0	97
Nampula	*	*	*	*	100,0	41
Zambézia	50,4	17,6	29,7	2,3	100,0	79
Tete	(36,7)	(5,0)	(57,3)	(1,0)	100,0	22
Manica	(43,2)	(25,6)	(29,0)	(2,1)	100,0	41
Sofala	(25,6)	(31,3)	(33,2)	(10,0)	100,0	41
Inhambane	*	*	*	*	100,0	13
Gaza	(33,5)	(7,5)	(59,0)	(0,0)	100,0	24
Maputo Província	(58,5)	(10,0)	(19,9)	(11,6)	100,0	22
Maputo Cidade	33,3	27,9	28,7	10,1	100,0	46
Estado civil						
Nunca casado	34,3	18,7	38,2	8,9	100,0	95
Casado ou em união de facto	46,3	18,1	32,3	3,3	100,0	316
Divorciado/Separado/Viúvo	(60,3)	(13,5)	(25,5)	(0,6)	100,0	34
Número de crianças sobreviventes						
0	43,4	19,5	29,2	8,0	100,0	124
1-2	48,2	14,4	34,4	3,0	100,0	138
3-4	44,0	16,6	35,3	4,1	100,0	78
5+	42,7	21,4	34,2	1,7	100,0	105
Emprego						
Empregado, remunerado em dinheiro	43,3	18,7	33,1	4,9	100,0	326
Empregado, não remunerado em dinheiro	45,2	20,7	32,7	1,4	100,0	76
Sem emprego	(55,3)	(6,3)	(33,9)	(4,5)	100,0	42
Sem resposta	*	*	*	*	100,0	1
Nível de escolaridade						
Nenhum	(57,5)	(16,3)	(26,2)	(0,0)	100,0	36
Primário	45,8	16,7	34,4	3,1	100,0	217
Secundário/Superior	41,2	19,5	32,9	6,4	100,0	192
Quintil de riqueza						
Mais baixo	(67,3)	(2,7)	(30,0)	(0,0)	100,0	63
Segundo	46,2	28,5	21,5	3,8	100,0	88
Médio	43,8	15,4	37,2	3,6	100,0	64
Quarto	40,2	17,9	37,7	4,2	100,0	92
Mais elevado	37,3	19,1	36,8	6,9	100,0	137
Total	44,8	17,9	33,0	4,3	100,0	445
50-59	(40,5)	(9,0)	(37,6)	(12,9)	100,0	44
Total 18-59	44,4	17,1	33,5	5,0	100,0	489

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida. Os homens podiam declarar mais de uma fonte solicitada de ajuda.

Quadro 16.18.1 Fontes de ajuda contra a violência: Mulheres

Porcentagem de mulheres de 18-49 anos que sofreram violência física ou sexual e que procuraram ajuda por fontes solicitadas, segundo o tipo de violência sofrido, Moçambique IMASIDA 2015

Pessoa	Tipo de violência sofrido			Total
	Física	Sexual	Física e sexual	
Família própria	61,9	*	67,0	62,7
Família do marido/parceiro	48,1	*	40,1	45,2
Marido/parceiro	0,4	*	1,7	0,7
Namorado	0,1	*	0,0	0,0
Amigos	7,6	*	5,4	7,6
Vizinho	10,1	*	6,9	9,3
Líderes religiosos	7,9	*	7,0	7,5
Médico/pessoal de saúde	0,0	*	0,7	0,2
Polícia	8,6	*	18,5	11,5
Advogado	0,0	*	2,9	0,7
Organizações de serviços sociais	1,0	*	2,1	1,2
Outra	5,2	*	6,1	5,5
Número de mulheres que sofreram violência e procuraram ajuda	253	8	89	350

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
As mulheres podiam declarar mais de uma fonte de ajuda.

Quadro 16.18.2 Fontes de ajuda contra a violência: Homens

Porcentagem de homens de 18-49 anos que sofreram violência física ou sexual e que procuraram ajuda por fontes solicitadas, segundo o tipo de violência sofrido, Moçambique IMASIDA 2015

Pessoa	Tipo de violência sofrido			Total
	Física	Sexual	Física e sexual	
Família própria	56,0	*	*	59,6
Família da mulher/parceira	20,1	*	*	19,8
Mulher/parceira	0,5	*	*	0,4
Amigo	18,1	*	*	24,1
Vizinho	3,4	*	*	5,2
Líderes religiosos	7,9	*	*	6,4
Médico/pessoal de saúde	3,8	*	*	3,0
Polícia	15,6	*	*	12,8
Advogado	0,5	*	*	0,4
Organizações de serviços sociais	3,0	*	*	2,6
Outra	7,9	*	*	7,2
Número de homens que sofreram violência e procuraram ajuda	161	15	24	199

Nota: O asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.
Os homens podiam declarar mais de uma fonte de ajuda.

Quadro 16.19.1 Conhecimento de instituições e leis dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica: Mulheres

Percentagem de mulheres de 18-49 anos, alguma vez casadas, que conhecem as instituições e leis dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Conhece instituições	Conhece leis	Número de mulheres alguma vez casadas
Idade			
18-19	69,4	63,8	235
20-24	73,0	68,7	564
25-29	72,2	68,7	520
30-39	76,7	69,7	833
40-49	69,6	65,0	586
Religião			
Católica	71,5	68,7	814
Islâmica	71,9	69,2	568
Zione	76,3	65,6	347
Evangélica/pentecostal	81,1	72,4	276
Anglicana	(92,9)	(90,1)	22
Protestante	68,5	62,2	464
Outra	80,8	73,8	56
Nenhuma	70,9	66,0	191
Residência			
Urbana	84,0	82,3	840
Rural	68,1	61,3	1.898
Província			
Niassa	56,4	55,2	136
Cabo Delgado	63,5	63,2	263
Nampula	79,6	74,0	677
Zambézia	49,3	48,0	311
Tete	81,6	78,8	224
Manica	76,5	69,3	226
Sofala	62,1	57,4	289
Inhambane	80,2	62,5	162
Gaza	85,7	71,0	214
Maputo Província	93,6	94,8	130
Maputo Cidade	86,2	83,3	106
Estado civil			
Casada ou em união de facto	72,3	66,3	2.152
Divorciada/separada/viúva	75,4	73,4	586
Número de crianças sobreviventes			
0	65,9	64,4	220
1-2	74,3	69,7	1.008
3-4	76,7	70,2	809
5+	69,0	63,2	700
Emprego			
Empregada, remunerada em dinheiro	82,3	78,5	764
Empregada, não remunerada em dinheiro	66,0	61,8	562
Não empregada	70,7	64,3	1.410
Sem resposta	*	*	1
Nível de escolaridade			
Nenhum	64,0	58,5	888
Primário	72,1	65,7	1.410
Secundário/Superior	94,0	93,0	441
Quintil de riqueza			
Mais baixo	61,3	58,5	571
Segundo	63,9	58,1	575
Médio	69,2	62,4	577
Quarto	84,0	75,7	537
Mais elevado	89,9	87,9	478
Total 18-49	73,0	67,8	2.738
50-59	69,3	60,0	411
Total 18-59	72,5	66,8	3.149

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 16.19.2. Conhecimento de instituições e leis dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica: Homens

Percentagem de homens de 18-49 anos, alguma vez casados, que conhecem as instituições e leis dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Conhece instituições	Conhece leis	Número de homens alguma vez casados
Idade			
18-19	(59,8)	(64,4)	41
20-24	75,5	75,0	267
25-29	81,1	81,0	271
30-39	83,2	84,3	599
40-49	82,6	85,5	450
Religião			
Católica	81,0	83,5	541
Islâmica	76,8	82,3	320
Zione	80,6	76,8	132
Evangélica/Pentecostal	88,1	85,9	99
Anglicana	*	*	10
Protestante	87,2	88,8	263
Outra	*	*	20
Sem religião	78,7	76,7	242
Sem resposta	*	*	0
Residência			
Urbana	93,7	94,7	465
Rural	75,7	77,0	1.163
Província			
Niassa	90,2	88,2	78
Cabo Delgado	51,8	66,9	182
Nampula	89,8	91,7	446
Zambézia	77,8	81,4	234
Tete	48,3	39,8	140
Manica	90,7	84,7	109
Sofala	87,0	79,5	125
Inhambane	95,3	91,5	64
Gaza	91,8	94,5	82
Maputo Província	92,1	94,2	86
Maputo Cidade	96,0	99,6	81
Estado civil			
Casado ou em união de facto	80,6	82,1	1.516
Divorciado/Separado/Viúvo	83,8	81,1	111
Número de crianças sobreviventes			
0	79,9	82,2	193
1-2	78,0	80,2	518
3-4	82,4	82,0	438
5+	82,9	84,1	478
Emprego			
Empregado, remunerado em dinheiro	85,9	84,4	1.175
Empregado, não remunerado em dinheiro	55,6	62,1	251
Sem emprego	82,7	93,3	199
Sem resposta	*	*	3
Nível de escolaridade			
Nenhum	66,1	68,4	221
Primário	79,1	79,6	985
Secundário/Superior	92,8	94,8	421
Quintil de riqueza			
Mais baixo	71,6	74,3	377
Segundo	72,3	75,5	373
Médio	79,8	75,6	313
Quarto	89,6	92,7	290
Mais elevado	97,2	97,7	274
Total 18-49	80,8	82,1	1.628
50-59	79,2	81,4	286
Total 18-59	80,6	81,9	1.913

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 16.20.1 Conhecimento de instituições específicas dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica: Mulheres

Entre as mulheres alguma vez casadas que conhecem instituições dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica, a percentagem das que conhecem diferentes tipos de instituições, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Polícia	Ministério da Mulher	Liga dos Direitos Humanos	Direcção Provincial da Mulher	Gabinete Jurídico	Unidade de Saúde	Associação Moçambicana da Mulher	Líder comunitário/Régulo	Outro	Número de mulheres alguma vez casadas que conhecem instituições
Idade										
18-19	93,7	13,0	7,6	2,6	2,5	3,1	3,2	16,8	1,1	163
20-24	89,4	13,4	16,9	4,7	9,4	5,7	9,5	10,4	4,8	412
25-29	90,7	12,3	14,1	3,8	8,2	6,2	6,2	14,8	6,7	376
30-39	87,8	13,4	14,6	5,4	8,8	4,8	6,4	11,0	6,5	639
40-49	85,6	11,2	16,2	4,1	10,3	4,4	7,4	12,9	8,3	408
Religião										
Católica	86,7	18,1	16,4	4,9	7,5	4,4	7,7	15,8	8,9	582
Islâmica	92,2	17,1	23,7	5,2	9,6	2,4	4,3	10,5	5,5	409
Zione	85,9	5,2	5,1	2,0	7,6	7,5	7,1	16,1	5,5	265
Evangélica/pentecostal	92,5	13,4	14,7	4,7	10,1	9,0	10,0	6,3	4,2	224
Anglicana	(87,9)	(4,4)	(7,8)	(12,1)	(13,6)	(7,5)	(4,1)	(8,0)	(0,0)	20
Protestante	89,5	8,3	12,7	5,8	9,7	6,2	8,5	5,7	4,7	318
Outra	71,7	2,9	12,0	1,5	10,4	3,9	1,0	22,1	5,1	45
Nenhuma	90,0	4,9	6,0	1,7	6,1	1,7	5,2	20,3	5,3	135
Residência										
Urbana	88,1	18,8	29,1	8,7	12,3	5,5	11,9	4,5	4,7	706
Rural	89,1	9,4	6,9	2,1	6,6	4,8	4,2	16,8	6,9	1.292
Provincia										
Niassa	96,9	10,3	14,6	9,5	10,5	10,4	8,5	9,2	4,1	76
Cabo Delgado	86,3	15,2	13,1	6,9	18,9	0,4	5,3	13,7	2,3	167
Nampula	90,4	20,7	21,9	2,0	3,9	1,3	2,6	17,1	9,6	539
Zambézia	82,7	9,1	15,5	8,6	2,9	6,6	7,8	10,3	13,6	154
Tete	83,5	4,7	3,3	2,0	1,6	2,8	4,4	22,9	5,7	183
Manica	91,1	10,0	8,3	1,6	25,7	2,0	9,1	5,3	2,3	173
Sofala	87,3	8,6	6,4	1,8	2,8	2,3	13,0	5,9	4,2	179
Inhambane	99,4	12,3	14,4	12,4	22,4	34,9	18,2	3,2	5,3	130
Gaza	85,8	4,8	5,2	2,4	2,4	3,7	5,1	21,1	3,7	183
Maputo Provincia	89,1	16,6	27,0	5,7	10,9	7,1	6,0	5,1	5,1	122
Maputo Cidade	85,4	9,3	28,5	10,3	8,1	1,5	10,5	0,4	0,6	91
Estado civil										
Casada ou em união de facto	88,7	11,8	13,5	4,4	8,9	4,9	7,1	11,6	6,6	1.556
Divorciada/separada/viúva	88,7	16,0	19,0	4,8	7,6	5,6	6,2	15,6	4,5	441
Número de crianças sobreviventes										
0	88,0	14,4	19,9	2,2	5,6	2,5	8,8	14,1	4,5	145
1-2	89,5	14,4	18,2	4,4	11,3	5,6	7,5	12,6	3,9	749
3-4	88,9	12,1	14,9	5,3	7,6	6,1	5,9	11,4	7,1	621
5+	87,5	10,4	7,6	4,2	6,7	3,5	6,7	13,1	8,7	483
Emprego										
Empregada, remunerada em dinheiro	87,9	11,5	19,8	6,2	14,3	5,5	10,2	11,2	5,3	629
Empregada, não remunerada em dinheiro	83,5	4,2	4,4	2,3	4,6	3,9	3,9	27,4	6,1	371
Não empregada	91,2	16,6	15,3	4,1	6,5	5,1	6,0	7,7	6,7	997
Sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	*	*	1
Nível de escolaridade										
Nenhum	86,9	14,2	9,1	1,5	4,3	3,7	1,2	20,5	6,6	568
Primário	90,9	7,8	10,1	3,5	7,5	4,2	6,3	11,3	6,9	1.016
Secundário/Superior	86,0	22,8	33,8	10,9	17,2	9,0	16,3	4,3	3,6	414
Quintil de riqueza										
Mais baixo	88,4	18,7	11,0	1,9	2,9	3,3	2,8	18,0	7,1	350
Segundo	90,7	7,2	5,2	1,6	4,4	3,4	3,3	15,7	5,6	367
Médio	87,4	7,5	9,0	1,4	5,5	4,7	3,4	16,4	8,9	399
Quarto	91,1	10,6	12,5	4,4	13,6	7,8	9,2	11,2	6,8	452
Mais elevado	86,0	19,6	33,6	12,0	14,4	5,3	14,3	2,9	2,6	430
Total 18-49	88,7	12,7	14,7	4,5	8,6	5,0	6,9	12,5	6,1	1.998
50-59	82,4	12,7	13,7	2,8	7,9	4,8	7,4	18,0	7,6	285
Total 18-59	87,9	12,7	14,6	4,3	8,5	5,0	7,0	13,1	6,3	2.282

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

Quadro 16.20.2 Conhecimento de instituições específicas dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica: Homens

Entre os homens alguma vez casados que conhecem instituições dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica, a percentagem dos que conhecem diferentes tipos de instituições, por características seleccionadas, Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Polícia	Ministério da Mulher	Liga dos Direitos Humanos	Direcção Provincial da Mulher	Gabinete Jurídico	Unidade de Saúde	Associação Moçambicana na da Mulher	Líder comunitário/Régulo	Outra	Número de homens alguma vez casados que conhecem instituições
Idade										
18-19	(91,6)	(17,9)	(25,1)	(4,9)	(13,5)	(0,0)	(18,5)	(10,5)	(8,9)	24
20-24	93,2	14,2	19,0	1,6	14,0	3,7	4,6	10,9	6,5	201
25-29	90,7	21,1	23,7	6,1	14,1	3,5	10,2	10,9	5,8	219
30-39	93,0	18,3	27,9	4,3	12,7	2,8	10,1	12,4	7,5	498
40-49	93,7	20,1	25,8	5,1	12,8	4,5	7,3	11,0	9,3	372
Religião										
Católica	90,6	22,3	29,2	6,0	10,0	3,9	9,2	11,0	7,1	439
Islâmica	93,7	18,5	25,3	4,4	12,9	4,6	3,8	8,5	7,8	246
Zione	90,8	13,2	15,5	1,8	15,6	0,0	9,3	13,1	8,9	107
Evangélica/Pentecostal	97,2	10,1	30,9	1,7	15,6	7,5	4,5	18,5	6,0	87
Anglicana	*	*	*	*	*	*	*	*	*	8
Protestante	95,5	16,1	25,7	5,3	13,9	3,6	12,4	10,8	12,3	229
Outra	*	*	*	*	*	*	*	*	*	10
Sem religião	92,6	18,5	19,9	2,9	17,1	1,3	9,8	13,8	3,1	190
Sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	*	*	0
Residência										
Urbana	91,4	23,8	43,2	5,4	16,5	2,8	13,9	6,1	5,1	435
Rural	93,5	16,1	16,3	3,9	11,5	3,8	6,0	14,1	8,8	880
Província										
Niassa	89,4	12,9	10,2	3,0	10,5	7,2	6,3	17,5	5,5	70
Cabo Delgado	93,7	20,9	20,4	3,0	26,5	0,0	3,9	0,0	0,8	94
Nampula	93,5	22,3	28,3	5,5	6,6	5,1	5,4	9,6	11,5	400
Zambézia	90,9	9,9	27,2	1,2	12,0	7,3	12,5	15,9	10,5	182
Tete	88,7	32,7	12,8	2,0	2,3	0,7	0,7	26,7	11,1	68
Manica	96,9	10,2	2,0	1,5	54,2	0,9	3,7	3,2	0,2	99
Sofala	91,2	16,9	21,4	0,8	9,4	1,6	10,8	9,7	3,9	109
Inhambane	96,4	27,3	13,6	10,0	2,2	1,1	2,7	0,0	0,0	61
Gaza	92,9	14,8	12,7	1,9	1,9	3,5	14,3	39,2	12,4	76
Maputo Província	90,8	8,4	67,8	18,4	20,8	0,0	9,1	4,1	8,9	80
Maputo Cidade	95,5	31,2	46,8	3,9	9,5	1,1	33,2	8,6	2,6	78
Estado civil										
Casado ou em união de facto	93,0	18,7	24,9	4,4	12,7	3,7	7,8	11,8	7,7	1.222
Divorciado/Separado										
Viúvo	90,7	17,2	28,5	4,4	19,3	1,1	19,6	7,0	6,1	93
Número de crianças sobreviventes										
0	96,0	18,6	19,3	2,9	9,7	5,1	8,4	6,4	7,7	155
1-2	93,1	20,7	27,9	7,1	16,1	3,6	10,2	8,9	4,1	404
3-4	91,2	20,3	27,7	2,4	11,8	4,0	9,2	14,2	8,1	361
5+	92,8	15,0	22,4	4,1	12,7	2,3	6,7	13,6	10,7	396
Emprego										
Empregado, remunerado em dinheiro	92,7	17,3	26,6	5,1	15,0	3,2	10,3	12,9	7,9	1.009
Empregado, não remunerado em dinheiro	92,1	10,4	13,3	0,8	9,7	4,0	3,1	10,0	10,1	139
Sem emprego	94,0	34,1	27,0	3,2	5,2	4,9	3,4	4,0	3,9	165
Sem resposta	*	*	*	*	*	*	*	*	*	3
Nível de escolaridade										
Nenhum	95,8	24,6	17,3	0,0	3,7	0,0	3,0	13,1	10,1	146
Primário	92,9	14,0	20,3	2,1	9,8	2,8	6,8	13,8	9,3	779
Secundário/Superior	91,5	25,6	37,8	10,7	23,3	6,1	14,3	6,3	3,3	391
Quintil de riqueza										
Mais baixo	96,5	19,4	19,2	2,4	6,7	5,0	5,0	13,7	9,3	270
Segundo	93,5	12,5	11,8	3,1	8,2	3,9	2,6	12,3	9,5	269
Médio	89,7	21,9	16,1	3,9	15,9	2,5	7,6	15,4	6,2	250
Quarto	93,7	15,2	27,0	2,8	17,1	4,2	8,5	11,9	8,0	260
Mais elevado	90,3	24,3	51,6	9,8	18,3	1,7	19,6	4,3	4,9	267
Total 18-49	92,8	18,6	25,2	4,4	13,2	3,5	8,6	11,5	7,6	1.316
50-59	94,4	20,4	33,2	5,0	21,0	4,9	8,5	10,1	5,1	227
Total 18-59	93,1	18,9	26,4	4,5	14,3	3,7	8,6	11,3	7,2	1.542

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados; o asterisco indica que a percentagem baseia-se em menos de 25 casos não ponderados, portanto a percentagem foi suprimida.

REFERÊNCIAS

- Black, Robert E., et al. 2008. "Maternal and Child Undernutrition: Global and Region Exposures and health consequences". *The Lancet* 371 (9608): 243–260.
- Cleland, J., Conde-Agudelo, A., Peterson, H., Ross, J., & Tsui, A. 2012. "Contraception and health". *The Lancet* 380 (9837): 149-156.
- Fishel, J. D., B. Barrère, and S. Kishor. 2014. *Validity of Data on Self-reported HIV Status in Malawi and Uganda and Implications for Measurement of ARV Coverage*. DHS Methodological Reports No. 10. Rockville, Maryland, USA: ICF International.
- Kim, A. A., I. Mukui, P. W. Young, J. Mirjahangir, S. Mwanyumba, J. Wamicwe, N. Bowen, L. Wiesner, L. Ng'ang'a, and K. M. De Cock for the KAIS Study Group. 2014. Undisclosed HIV infection and art use in the Kenya AIDS Indicator Survey 2012: Relevance to targets for HIV diagnosis and treatment in Kenya. *AIDS* 30:2685-2695.
- Lawn, J.E., Kinney, M., Blencowe, H. with the Lancet Every Newborn Study Group. 2014. *Every Newborn, An Executive Summary for The Lancet's Series*. (http://www.thelancet.com/pb/assets/raw/Lancet/stories/series/everynewborn_exec_summ.pdf)
- Mabunda, S., Mathe, G., Streat, E., Nery, S., Kilian, A. 2007. *Inquérito Nacional sobre Indicadores de Malária em Moçambique*. Ministério da Saúde. Maputo, Moçambique.
- Madec, Y., F. Boufassa, K. Porter, and L. Meyer on behalf of the CASCADE Collaboration. 2005. Spontaneous control of viral load and CD4 cell count progression among HIV-1 seroconverters. *AIDS* 19:2001-2007.
- Ministério da Saúde e Agência de Cooperação Internacional do Japão. 2011. *Manual de Formação para Técnicos de Medicina Preventiva e Saúde do Meio*. Programa Alargado de Vacinação. Maputo-Moçambique.
- Ministry of Health and Social Services (MoHSS) [Namibia] and ICF International. 2014. *The Namibia Demographic and Health Survey 2013*. Windhoek, Namibia, and Rockville, Maryland, USA: MoHSS and ICF International.
- Nascimento, L.F.C., and Gotlieb, S.L.D. 2001. "Fatores de risco para o baixo peso ao nascer, com base em informações da declaração de nascido vivo em Guaratinguetá, SP, no ano de 1998." *Informe epidemiológico do SUS* 10.3 (2001): 113-120.
- Okulicz, J. F., and O. Lambotte. 2011. Epidemiology and clinical characteristics of elite controllers. *Curr Opin HIV AIDS* 6:163-168.
- Okulicz, J. F., V. C. Marconi, M. L. Landrum, S. Wegner, A. Weintrob, A. Ganesan, B. Hale, N. Crum-Cianflone, J. Delmar, V. B. G. Quinnan, B. K. Agan, and M. J. Dolan. Clinical outcomes of elite controllers, viremic controllers, and long-term nonprogressors in the US Department of Defence HIV Natural History Study. 2009. *J Infect Dis* 200:1714-1723.
- ONUSIDA. 2011. *Global plan towards the elimination of new HIV infections among children by 2015 and keeping their mothers alive*. Geneva: UNAIDS.

Organização Mundial da Saúde (OMS) & UNAIDS. 2011. Joint strategic action framework to accelerate the scale-up of voluntary medical male circumcision for HIV prevention in Eastern and Southern Africa, 2012-2016. (http://www.who.int/hiv/pub/strategic_action2012_2016/en/)

Organização Mundial da Saúde (OMS). 2002. *Provision of effective antenatal care*. From Standards for Maternal and Neonatal Care. Genebra: OMS. (http://www.who.int/reproductivehealth/publications/maternal_perinatal_health/effective_antenatal_care.pdf)

Organização Mundial da Saúde (OMS). 2008. Worldwide prevalence of anaemia, 1993-2009. Genebra: OMS. (http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43894/1/9789241596657_eng.pdf)

Organização Mundial da Saúde (OMS). 2012. Guidelines on maternal, newborn, child and adolescent health. Genebra: OMS.

Organização Mundial da Saúde (OMS). 2013. Informal consultation on fever management in peripheral health care settings: a global review of evidence and practice. Genebra: OMS. (http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/95116/1/9789241506489_eng.pdf)

Organização Mundial da Saúde (OMS). 2013. WHO Postnatal Care for Mothers and Newborns Highlights from the World Health Organization 2013 Guidelines. (http://www.who.int/maternal_child_adolescent/publications/WHO-MCA-PNC-2014-Briefer_A4.pdf)

Organização Mundial da Saúde (OMS). 2014. Estadísticas sanitárias mundiais. Genebra: OMS. (http://www.who.int/maternal_child_adolescent/documents/guidelines-recommendations-maternal-health.pdf)

Organização Mundial da Saúde (OMS). 2015. The Prevalence of Anaemia in 2011. Genebra: OMS. (http://www.who.int/nutrition/publications/micronutrients/global_prevalence_anaemia_2011/en/)

Organização Mundial da Saúde (OMS). 2016. *Breastfeeding*. (<http://www.who.int/topics/breastfeeding/en/>)

Tanzania Commission for AIDS (TACAIDS), Zanzibar AIDS Commission (ZAC), National Bureau of Statistics (NBS), Office of the Chief Government Statistician (OCGS), and Macro International Inc. 2008. *Tanzania HIV/AIDS and Malaria Indicator Survey 2007-08*. Dar es Salaam, Tanzania: TACAIDS, ZAC, NBS, OCGS, and Macro International Inc.

UNICEF e Organização Mundial da Saúde (OMS). 2009. Diarrhoea: Why children are still dying and what can be done. Genebra: UNICEF e OMS.

UNICEF. 2009. Tracking Progress on Child and Maternal Nutrition. Nova Iorque: UNICEF.

UNICEF. 2011. *Situação mundial da infância, 2011 - Adolescência: uma fase de oportunidades*. Nova Iorque: UNICEF.

A.1 INTRODUÇÃO

Esta secção inclui uma descrição detalhada do tamanho da amostra, domínios do inquérito e uma descrição das sub-amostras utilizadas.

O Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA (IMASIDA 2015) apresenta informações actualizadas sobre o conhecimento, atitudes e comportamentos em relação ao HIV e SIDA; a prevalência do HIV nas populações de adultos e crianças; a prevalência da malária e anemia em crianças; fecundidade; conhecimento, aprovação e utilização de métodos de planeamento familiar; e a saúde da mulher e da criança. Todos os homens e mulheres de 15-59 anos, residentes habituais ou visitantes que passaram a noite anterior ao inquérito nos agregados familiares seleccionados, foram elegíveis para a entrevista individual e para a recolha de amostra de sangue para posterior testagem do HIV. Em todos os agregados familiares seleccionados, um adulto de 18-59 anos foi seleccionado aleatoriamente para responder as perguntas do módulo de violência doméstica. Adicionalmente, todas as crianças de 6-59 meses, residentes habituais ou visitantes que passaram a noite anterior à entrevista no agregado familiar seleccionado, foram elegíveis para a recolha de sangue para posterior testagem da anemia, malária, HIV e biomarcadores em resposta à imunização ao tétano e à hepatite B viral. O IMASIDA 2015 fornece a maior parte da pesquisa de indicadores-chave para o país como um todo, para as áreas urbanas e rurais, assim como para cada uma das onze províncias do país.

A.2 QUADRO DA AMOSTRA

A amostra do IMASIDA foi definida com base nos resultados do 3º Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) de Moçambique, conduzido pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2007, e garante a representatividade a nível nacional, provincial, urbano e rural. A amostra-mãe do RGPH contém uma lista de 1.640 Unidades Primárias de Amostragem (UPA), das quais 788 são UPAs em áreas urbanas e 852 são UPAs em áreas rurais. Cada UPA contém 3-5 áreas de enumeração (AE) contínuas. Administrativamente, Moçambique divide-se em 11 províncias. Cada província é dividida em distritos; cada distrito é constituído por postos administrativos; subdivididos por localidades ou bairros. O Quadro A.1 indica a distribuição percentual dos agregados familiares por província e por área de residência. O tamanho da província varia de 5% (Maputo Cidade, a mais pequena) a 21% (Nampula, a mais grande). Em Moçambique, 31% dos agregados familiares reside em áreas urbanas. Com excepção de Maputo Cidade, que é predominantemente urbana, a percentagem de áreas urbanas varia de 13% em Tete a 64% em Maputo Província.

O Quadro A.2 indica a distribuição das AEs e o tamanho médio de agregados familiares por província e por área de residência. No total, existem 44,896 AEs; das quais 11,491 estão em áreas urbanas e 33,405 estão em áreas rurais. O tamanho médio das AEs é 103 agregados familiares; as AE urbanas são maiores, com um tamanho médio de 123 agregados familiares por AE, e as AE rurais são mais pequenas, com uma média de 96 agregados familiares por AE.

Quadro A.1 Distribuição de agregados familiares por região e área de residência

Província	Área de residência			Porcentagem	
	Urbano	Rural	Total	Província	Urbano
Niassa	57.081	200.211	257.292	5,6	22,2
Cabo Delgado	74.979	325.104	400.083	8,6	18,7
Nampula	280.448	673.206	953.654	20,6	29,4
Zambézia	155.202	762.823	918.025	19,8	16,9
Tete	56.485	368.306	424.791	9,2	13,3
Manica	68.786	206.251	275.037	5,9	25,0
Sofala	153.946	194.998	348.944	7,5	44,1
Inhambane	89.701	210.708	300.409	6,5	29,9
Gaza	74.707	176.478	251.185	5,4	29,7
Maputo Província	177.962	98.974	276.936	6,0	64,3
Maputo Cidade	222.285	0	222.285	4,8	100,0
Moçambique	1.411.582	3.217.059	4.628.641	100,0	30,5

Fonte: A amostra foi definida com base nos resultados do 3º Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) de Moçambique, conduzido pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2007.

Quadro A.2 Distribuição das áreas de enumeração e a média do número de agregados familiares

Província	Número de AEs			Média do tamanho da AE		
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Niassa	446	2.011	2.457	128	100	105
Cabo Delgado	581	3.314	3.895	129	98	103
Nampula	2.207	6.952	9.159	127	97	104
Zambézia	1.458	7.616	9.074	106	100	101
Tete	419	3.632	4.051	135	101	105
Manica	536	2.179	2.715	128	95	101
Sofala	1.353	2.349	3.702	114	83	94
Inhambane	705	2.308	3.013	127	91	100
Gaza	670	2.073	2.743	112	85	92
Maputo Província	1.338	971	2.309	133	102	120
Maputo Cidade	1.778	0	1.778	125	0	125
Moçambique	11.491	33.405	44.896	123	96	103

Fonte: A amostra foi definida com base nos resultados do 3º Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) de Moçambique, conduzido pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2007.

A.3 DESENHO E SELECÇÃO DA AMOSTRA

A amostra do IMASIDA 2015 foi estratificada e seleccionada em três etapas. Cada província foi estratificada em áreas urbanas e rurais, resultando em 21 estratos da amostragem. Na primeira etapa, a amostra foi estratificada por província e por área urbana/rural e, em seguida, foram seleccionadas 307 unidades primárias de amostragem (UPAs), mediante uma selecção sistemática de igual probabilidade (ver Quadro A.3). Na segunda etapa, foi seleccionada uma área de enumeração (AE) de cada uma das 307 unidades primárias de amostragem com probabilidade proporcional ao tamanho das AEs, resultando numa selecção de 134 AEs nas zonas urbanas e 173 AE nas zonas rurais. Na terceira etapa, todos os agregados familiares (AF) foram enumerados em cada uma das 307 AE.

A listagem foi conduzida de forma sistemática, usando fichas especialmente concebidas para o efeito. A lista completa dos agregados familiares foi usada para seleccionar os 24 agregados familiares elegíveis para as entrevistas em cada AE nas zonas urbanas e rurais, respectivamente. Com base nesse procedimento, foram seleccionados para o inquérito 7.368 agregados familiares. Para prevenir erros sistemáticos (viés), os inquiridores apenas entrevistaram os agregados familiares previamente seleccionados para participar no. Todos os homens e mulheres de 15-59 anos, residentes habituais ou visitantes que passaram a noite anterior ao inquérito nos agregados familiares seleccionados, foram elegíveis para a entrevista individual e para a recolha de amostra de sangue para posterior testagem do HIV. Para além disso, em todos os agregados familiares seleccionados, um adulto (homem ou mulher) de 18-59 anos foi seleccionado aleatoriamente para responder às perguntas do módulo de violência doméstica. Adicionalmente, todas as crianças de 6-59 meses, residentes habituais ou visitantes que passaram a noite anterior à entrevista no agregado familiar seleccionado, foram elegíveis para a recolha de sangue para posterior testagem da anemia, malária, HIV e biomarcadores em resposta à imunização ao tétano e à

hepatite B viral. Esperava-se completar cerca de 7.895 entrevistas com mulheres de 15-59 anos (das quais 3.443 seriam em áreas urbanas e 4.452 seriam nas áreas rurais) e 6.313 entrevistas completas de homens de 15-59 anos (das quais 2.707 seriam em áreas urbanas e 3.606 em áreas rurais). O Quadro A.3 mostra a distribuição de agregados familiares seleccionados segundo a província e área de residência. O Quadro A.4 mostra o número esperado de entrevistas completas do questionário da mulher e do homem segundo a província e área de residência.

Província	Número de conglomerados atribuídos			Número de agregados familiares atribuídos		
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Niassa	10	16	26	240	384	624
Cabo Delgado	10	16	26	240	384	624
Nampula	10	23	33	240	552	792
Zambézia	10	23	33	240	552	792
Tete	10	16	26	240	384	624
Manica	10	16	26	240	384	624
Sofala	12	14	26	288	336	624
Inhambane	10	16	26	240	384	624
Gaza	10	23	33	240	552	792
Maputo Província	16	10	26	384	240	624
Maputo Cidade	26	0	26	624	0	624
Moçambique	134	173	307	3.216	4.152	7.368

Província	Número esperado de entrevistas com mulheres de 15-59 anos			Número esperado de entrevistas com homens de 15-59 anos		
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Niassa	257	411	668	202	333	535
Cabo Delgado	257	411	668	202	333	535
Nampula	257	593	850	202	480	682
Zambézia	257	593	850	202	480	682
Tete	257	411	668	202	333	535
Manica	257	411	668	202	333	535
Sofala	309	360	669	243	292	535
Inhambane	257	411	668	202	333	535
Gaza	257	593	850	202	480	682
Maputo Província	410	258	668	323	209	532
Maputo Cidade	668	0	668	525	0	525
Moçambique	3.443	4.452	7.895	2.707	3.606	6.313

As atribuições da amostra derivaram do Inquérito Demográfico e de Saúde em Moçambique 2011; o número médio de mulheres de 15-59 anos por agregado familiar é de 1,09, o número médio de homens de 15-59 por agregado familiar é de 0,88, a taxa de resposta do agregado familiar é de 99,7%, a taxa de resposta da entrevista individual da mulher é de 99,1% e a taxa de resposta da entrevista individual do homem é de 97,7%.

A.4 PROBABILIDADES DE AMOSTRA E PONDERAÇÕES DE AMOSTRAGEM

Devido à atribuição não proporcionada das amostras pelos distritos e os diferenciais nas taxas de resposta, a ponderação da amostragem deve ser utilizada em todas as análises dos resultados do IMASIDA 2015, de modo a assegurar que os resultados do inquérito sejam representativos ao nível nacional e de domínio. Uma vez que a amostra do IMASIDA 2015 é uma amostra estratificada de três estágios, as ponderações de amostragem baseiam-se nas probabilidades de amostra calculadas em separado para cada estágio da amostragem e para cada conglomerado no qual:

- P_{0hi} : probabilidade de amostragem da amostra-mãe do UPA i no estrato h
- P_{1hi} : probabilidade de amostragem da primeira etapa do UPA i no estrato h
- P_{2hi} : probabilidade de amostragem da segunda etapa do conglomerado j no UPA i no estrato h
- P_{3hij} : probabilidade de amostragem da terceira etapa dentro do conglomerado j (agregados familiares)

Deixar que a_h seja o número de conglomerados seleccionados no estrato h , M_{hi} o número de agregados familiares de acordo com o quadro de amostragem no conglomerado i e $\sum M_{hi}$ o número total de agregados familiares no estrato. A probabilidade de seleccionar o conglomerado i no estrato h na amostra do IMASIDA 2015 é calculada do seguinte modo:

$$P_{0hi} = \frac{a_h M_{hi}}{\sum M_{hi}}$$

Deixar que b_{hi} seja o número de UPAs seleccionados no estrato h dos UPAs a_h da amostra-mãe no estrato h . A probabilidade de seleccionar a UPA i na amostra do IMASIDA 2015 é calculada da seguinte maneira:

$$P_{1hi} = \frac{b_{hi}}{a_h}$$

Deixar que M_{hij} seja o número de agregados familiares, segundo o quadro de amostragem, no conglomerado j (AE). A probabilidade de seleccionar o conglomerado j no UPA i é calculada da seguinte maneira:

$$P_{2hij} = \frac{M_{hij}}{M_{hi}}$$

Deixar que L_{hij} seja o número de agregados familiares enumerados durante a listagem de agregados familiares no conglomerado i no estrato h e deixar que g_{hij} seja o número de agregados familiares seleccionados no conglomerado. A probabilidade de selecção na terceira etapa para cada agregado familiar no conglomerado é calculada do seguinte modo:

$$P_{3hij} = \frac{g_{hij}}{L_{hij}}$$

A probabilidade de selecção geral de cada agregado familiar no conglomerado i do estrato h no IMASIDA 2015 é, por conseguinte, o produto das probabilidades de selecção dos três estágios:

$$P_{hij} = P_{0hi} \times P_{1hi} \times P_{2hij} \times P_{3hij}$$

A ponderação da amostra para cada agregado familiar no conglomerado i do estrato h é o inverso da sua probabilidade de selecção geral:

$$W_{hij} = 1 / P_{hij}$$

Foi preparada uma folha de cálculo contendo todos os parâmetros de amostragem e probabilidades de selecção para facilitar o cálculo das ponderações de concepção. As ponderações de concepção foram ajustadas para a ausência de resposta (não resposta) de agregados familiares e individuais para obter as ponderações de amostragem para agregados familiares e para homens e mulheres, respectivamente. A diferença da ponderação de amostragem de agregados familiares e as ponderações de amostragem individuais é introduzida pela ausência de resposta (não resposta) individual.

As ponderações finais são normalizadas para obter um número total de casos não ponderados igual ao número total de casos ponderados utilizando ponderações normalizadas ao nível nacional, para o número total de agregados familiares, mulheres e homens. As ponderações normalizadas são as ponderações relativas, que são válidas para efeitos de estimação, proporções, índices e taxas, mas não são válidas para estimar totais de população ou para dados agrupados.

As ponderações de amostragem para testes do HIV são calculadas de forma semelhante, mas a normalização das ponderações do HIV é diferente. As ponderações dos testes individuais do HIV são normalizadas ao nível nacional para mulheres e homens em conjunto, de modo a que as estimativas da prevalência do HIV calculadas para mulheres e homens em conjunto sejam válidas.

Quadro A.5 Seleção da amostra: Mulheres

Distribuição percentual de agregados familiares e mulheres elegíveis por resultados de entrevistas dos agregados familiares e individuais, e agregado familiar, mulheres elegíveis e as taxas globais de respostas, segundo residência urbana-rural e província (sem ponderação), Moçambique IMASIDA 2015

Resultado	Residência											Total		
	Urbana	Rural	Niassa	Cabo delgado	Nampula	Zambézia	Tete	Manica	Sofala	Inhambane	Gaza		Maputo Província	Maputo Cidade
Agregados familiares seleccionados														
Completo (C)	96,0	98,3	98,1	97,4	99,9	92,3	97,4	99,2	98,2	96,8	99,1	98,4	93,6	97,3
Agregado familiar presente sem respondente competente (AFP)	2,1	0,5	0,2	0,6	0,0	2,0	2,1	0,3	1,0	2,1	0,6	1,3	3,4	1,2
Adiado (A)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
Recusado (R)	1,4	0,9	1,6	1,9	0,1	4,2	0,5	0,2	0,6	0,2	0,1	0,0	2,4	1,1
Agregado familiar não localizado (AFNL)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Agregado familiar ausente (AFA)	0,3	0,3	0,2	0,0	0,0	1,3	0,0	0,3	0,0	0,6	0,1	0,2	0,3	0,3
Habituação vago/o endereço não é a habitação (HV)	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0
Outro (O)	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares na amostra	3.216	4.152	624	624	792	792	624	624	624	624	792	624	624	7.368
Taxa de resposta do agregado familiar (TRAF) ¹	96,5	98,6	98,2	97,4	99,9	93,6	97,4	99,5	98,4	97,6	99,2	98,7	94,0	97,6
Mulheres elegíveis														
Completo (MEC)	91,9	96,9	93,6	95,9	98,9	94,9	96,8	97,3	96,9	94,4	96,7	92,4	83,6	94,5
Ausente (MEU)	4,7	1,6	2,8	1,3	0,0	2,5	2,2	1,7	1,2	3,5	2,5	5,7	9,4	3,1
Adiado (MEA)	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,1
Recusado (MER)	2,5	0,8	2,5	2,3	0,7	1,9	0,6	0,5	1,5	1,0	0,2	1,0	5,5	1,7
Incompleto (MEN)	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0
Incapacitado (MEI)	0,5	0,7	1,0	0,5	0,4	0,7	0,3	0,6	0,3	0,9	0,5	1,0	0,6	0,6
Outro (EWO)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	4.008	4.196	689	609	826	746	630	659	775	684	929	724	933	8.204
Taxa de resposta das mulheres elegíveis (TRME) ²	91,9	96,9	93,6	95,9	98,9	94,9	96,8	97,3	96,9	94,4	96,7	92,4	83,6	94,5
Taxa global de resposta das mulheres (TGRM) ³	88,7	95,5	92,0	93,4	98,8	88,8	94,3	96,8	95,3	92,2	95,9	91,2	78,6	92,2

¹ Usando o número de agregados familiares incluído nas categorias de resposta específicas, a taxa de resposta de agregado familiar (TRAF) é calculada da seguinte maneira:

$$100 * C$$

$$C + AFP + A + R + AFNL$$

² A taxa de resposta das mulheres elegíveis (TRME) é equivalente à percentagem de entrevistas completas (MEC)

³ A taxa global de resposta das mulheres (TGRM) é calculada da seguinte maneira:

$$TGRM = TRAF * TRME/100$$

Quadro A.6 Seleção da amostra: Homens

Distribuição percentual de agregados familiares e homens elegíveis por resultados de entrevistas dos agregados familiares e individuais, e agregado familiar, homens elegíveis e as taxas globais de respostas, segundo residência urbana-rural e província (sem ponderação), Moçambique IMASIDA 2015

Resultado	Residência													Total
	Província													
	Urbana	Rural	Niassa	Cabo delgado	Nampula	Zambézia	Tete	Manica	Sofala	Inhambane	Gaza	Maputo Província	Maputo Cidade	
Agregados familiares selecionados	96,0	98,3	98,1	97,4	99,9	92,3	97,4	99,2	98,2	96,8	99,1	98,4	93,6	97,3
Completo (C)	2,1	0,5	0,2	0,6	0,0	2,0	2,1	0,3	1,0	2,1	0,6	1,3	3,4	1,2
Agregado familiar presente sem respondente competente (AFP)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
Adiado (A)	1,4	0,9	1,6	1,9	0,1	4,2	0,5	0,2	0,6	0,2	0,1	0,0	2,4	1,1
Recusado (R)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Agregado familiar não localizado (AFNL)	0,3	0,3	0,2	0,0	0,0	1,3	0,0	0,3	0,0	0,6	0,1	0,2	0,3	0,3
Agregado familiar ausente (AFA)	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0
Habituação vaga/o endereço não é a habitação (HV)	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
Outro (O)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total	3.216	4.152	624	624	792	792	624	624	624	624	792	624	624	7.368
Número de agregados familiares na amostra	96,5	98,6	98,2	97,4	99,9	93,6	97,4	99,5	98,4	97,6	99,2	98,7	94,0	97,6
Taxa de resposta do agregado familiar (TRAF) ¹	81,0	92,0	77,6	91,8	98,5	91,1	86,4	96,4	83,2	86,1	88,2	80,1	73,7	86,1
Homens elegíveis	13,3	5,5	17,0	3,8	1,1	6,1	10,9	2,3	7,9	9,9	7,6	16,9	18,3	9,7
Completo (HEC)	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,2	0,0	0,0	0,4	0,1
Ausente (HEU)	4,4	1,5	4,4	3,8	0,3	1,7	1,6	0,8	6,5	2,8	1,4	2,4	6,6	3,1
Adiado (HEA)	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0
Recusado (HER)	1,0	0,9	0,8	0,6	0,2	1,1	0,9	0,4	1,8	0,9	2,6	0,6	0,9	1,0
Incompleto (HEN)	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Incapacitado (HEI)	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro (EMO)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total	3.327	2.812	595	523	648	540	448	474	558	433	501	658	761	6.139
Número de homens elegíveis (TRHE) ²	81,0	92,0	77,6	91,8	98,5	91,1	86,4	96,4	83,2	86,1	88,2	80,1	73,7	86,1
Taxa de resposta dos homens elegíveis (TRHE) ²	78,2	90,7	76,3	89,4	98,3	85,3	84,2	95,9	81,8	84,1	87,6	79,1	69,3	84,0
Taxa global de resposta dos homens (TGRH) ³														

¹ Usando o número de agregados familiares incluído nas categorias de resposta específicas, a taxa de resposta do agregado familiar (TRAF) é calculada da seguinte maneira:

$$100 * C$$

$$C + AFP + P + R + AFNL$$

² A taxa de resposta dos homens elegíveis (TRHE) é equivalente à percentagem de entrevistas completas (HEC)

³ A taxa global de resposta dos homens (TGRH) é calculada da seguinte maneira:

$$TGRH = TRAF * TRHE/100$$

Quadro A.7 Cobertura de testagem de HIV por características sociais e demográficas: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-59 anos entrevistadas, segundo o estado do teste de HIV, por características sociais e demográficas (sem ponderação), Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Estado do teste				Total	Número
	DBS testado ¹	Recusou-se a dar amostra de sangue	Ausência no momento da recolha da amostra	Outro/sem resposta ²		
Estado civil						
Nunca casado(a)	84,4	9,1	5,0	1,5	100,0	1.423
Teve relações sexuais	85,4	7,9	5,4	1,3	100,0	932
Nunca teve relações sexuais	82,5	11,2	4,3	2,0	100,0	491
Casada/Em união de facto	88,9	7,0	2,5	1,6	100,0	4.823
Divorciada/separada/viúva	89,6	6,3	3,1	1,0	100,0	1.503
Tipo de união						
Em união poligâmica	91,2	5,9	1,3	1,5	100,0	845
Não em união poligâmica	88,4	7,3	2,8	1,6	100,0	3.833
Actualmente não em união	87,1	7,7	4,0	1,3	100,0	2.926
Não sabe/sem resposta	88,3	7,6	2,1	2,1	100,0	145
Teve relações sexuais						
Sim	88,6	7,0	3,0	1,4	100,0	7.249
Não	82,7	11,0	4,3	2,0	100,0	492
Sem resposta	62,5	25,0	0,0	12,5	100,0	8
Actualmente grávida						
Grávida	87,0	8,4	3,1	1,5	100,0	616
Não grávida ou não sabe	88,2	7,1	3,2	1,5	100,0	6.330
Sem resposta	88,7	7,5	2,2	1,6	100,0	803
Número de vezes que dormiu fora de casa nos últimos 12 meses						
Nenhuma	88,9	7,0	2,6	1,5	100,0	5.531
1-2	88,2	7,4	3,0	1,4	100,0	1.123
3-4	85,6	8,2	5,2	1,0	100,0	500
5+	84,2	8,7	5,3	1,7	100,0	584
Sem resposta	81,8	9,1	9,1	0,0	100,0	11
Duração de tempo fora de casa nos últimos 12 meses						
Fora de casa mais de um mês	84,6	11,0	3,0	1,4	100,0	592
Fora de casa menos de um mês	87,2	6,8	4,5	1,4	100,0	1.613
Não esteve fora de casa	88,9	7,0	2,6	1,5	100,0	5.534
Sem resposta	90,0	10,0	0,0	0,0	100,0	10
Religião						
Católica	84,9	9,7	3,4	2,0	100,0	1.967
Islâmica	84,9	11,3	2,6	1,1	100,0	1.248
Zione	91,7	5,0	2,3	0,9	100,0	1.030
Evangélica/Pentecostal	89,1	6,2	3,3	1,4	100,0	1.110
Anglicana	83,0	12,0	4,0	1,0	100,0	100
Protestante	90,5	4,4	3,7	1,4	100,0	1.588
Outra	94,0	2,7	0,7	2,7	100,0	149
Sem religião	91,5	4,5	2,2	1,8	100,0	555
Sem resposta	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2
Total	88,2	7,3	3,1	1,5	100,0	7.749

¹ Inclui todas as amostras de sangue seco testadas e com resultado no laboratório, isto é, positivo, negativo ou indeterminado. "Indeterminado" significa que a amostra passou por todo o algoritmo de testagem, mas o resultado final foi inconclusivo.

² Inclui: (1) outro resultado da recolha de sangue (ou seja, problemas técnicos no campo), (2) perda de amostras, (3) os códigos de barras não correspondiam e (4) outro resultado no laboratório (isto é, a amostra de sangue não foi testada por problemas técnicos, sangue insuficiente para completar o algoritmo de testagem, etc.)

Quadro A.8 Cobertura de testagem de HIV por características sociais e demográficas: Homens

Distribuição percentual de homens de 15-59 anos entrevistados, segundo o estado do teste de HIV, por características sociais e demográficas (sem ponderação), Moçambique IMASIDA 2015

Característica	Estado do teste				Total	Número
	DBS testado ¹	Recusou em dar amostra de sangue	Ausência no momento da recolha da amostra	Outro/sem resposta ²		
Estado civil						
Nunca casado	81,8	8,4	7,3	2,5	100,0	1.806
Teve relações sexuais	79,7	9,9	7,7	2,7	100,0	1.322
Nunca teve relações sexuais	87,8	4,3	6,0	1,9	100,0	484
Casado/Em união de facto	85,7	6,6	5,0	2,7	100,0	3.146
Divorciado/separado/viúvo	78,9	8,2	10,9	2,1	100,0	331
Tipo de união						
Em união poligâmica	87,3	6,9	2,7	3,1	100,0	291
Não em união poligâmica	85,6	6,6	5,2	2,7	100,0	2.855
Actualmente não em união	81,4	8,4	7,8	2,4	100,0	2.137
Teve relações sexuais						
Sim	83,6	7,6	6,1	2,7	100,0	4.798
Não	87,8	4,3	6,0	1,9	100,0	483
Sem resposta	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2
Circuncisão masculina						
Circuncidado	83,1	8,1	6,4	2,4	100,0	3.209
Não circuncidado	85,3	6,2	5,7	2,8	100,0	2.065
Não sabe/Sem resposta	88,9	0,0	0,0	11,1	100,0	9
Número de vezes que dormiu fora de casa nos últimos 12 meses						
Nenhuma	85,5	6,5	5,5	2,4	100,0	3.567
1-2	82,2	9,0	6,0	2,8	100,0	634
3-4	82,2	7,8	7,2	2,9	100,0	348
5+	79,6	9,6	8,0	2,8	100,0	638
Sem resposta	72,9	10,4	12,5	4,2	100,0	96
Duração de tempo fora de casa nos últimos 12 meses						
Fora de casa mais de um mês	84,5	8,0	4,7	2,7	100,0	485
Fora de casa menos de um mês	79,8	9,3	8,0	2,9	100,0	1.130
Não esteve fora de casa	85,5	6,5	5,5	2,4	100,0	3.567
Sem resposta	72,3	10,9	12,9	4,0	100,0	101
Religião						
Católica	83,8	7,5	6,4	2,3	100,0	1.490
Islâmica	84,3	9,2	4,5	2,1	100,0	896
Zione	87,6	3,8	5,9	2,7	100,0	474
Evangélica/Pentecostal	87,2	6,5	3,3	3,0	100,0	430
Anglicana	85,7	10,7	1,8	1,8	100,0	56
Protestante	81,7	7,8	7,9	2,6	100,0	1.109
Outra	85,0	10,0	0,0	5,0	100,0	40
Sem religião	83,0	6,5	7,1	3,3	100,0	784
Sem resposta	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	4
Total	84,0	7,3	6,1	2,6	100,0	5.283

¹ Inclui todas as amostras de sangue seco testadas e com resultado no laboratório, isto é, positivo, negativo ou indeterminado. "Indeterminado" significa que a amostra passou por todo o algoritmo de testagem, mas o resultado final foi inconclusivo.

² Inclui: (1) outro resultado da recolha de sangue (ou seja, problemas técnicos no campo), (2) perda de amostras, (3) os códigos de barras não correspondiam e (4) outro resultado no laboratório (isto é, a amostra de sangue não foi testada por problemas técnicos, sangue insuficiente para completar o algoritmo de testagem, etc.)

Quadro A.9 Cobertura de testagem de HIV por características de comportamento sexual: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-59 anos entrevistadas, que alguma vez tiveram relações sexuais, segundo o estado do teste de HIV, por características de comportamento sexual (sem ponderação), Moçambique IMASIDA 2015

Características de comportamento sexual	Estado do teste				Total	Número
	DBS testado ¹	Recusou-se dar amostra de sangue	Ausência no momento da recolha da amostra	Outro/sem resposta ²		
Idade na primeira relação sexual						
<16	89,6	6,4	2,6	1,3	100,0	2.868
16-17	88,1	7,3	3,2	1,4	100,0	2.170
18-19	86,6	7,9	3,8	1,7	100,0	1.233
20+	89,0	7,2	2,2	1,5	100,0	856
Sem resposta	90,2	4,9	4,1	0,8	100,0	122
Parceiros sexuais múltiplos e concomitantes nos últimos 12 meses						
0	89,0	7,2	2,4	1,4	100,0	1.235
1	88,6	6,9	3,0	1,5	100,0	5.786
2+	85,0	8,8	5,8	0,4	100,0	226
Teve parceiros concomitantes ³	85,4	6,1	8,5	0,0	100,0	82
Nenhum dos outros parceiros foram concomitantes	84,7	10,4	4,2	0,7	100,0	144
Sem resposta	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2
Uso do preservativo na última relação sexual nos últimos 12 meses						
Usou preservativo	84,6	8,4	5,8	1,2	100,0	951
Não usou preservativo	89,2	6,7	2,6	1,5	100,0	5.060
Nenhuma relação sexual nos últimos 12 meses	89,0	7,2	2,4	1,4	100,0	1.237
Sem resposta	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1
Número de parceiros sexuais em toda a vida						
1	89,2	6,9	2,3	1,6	100,0	3.164
2	88,8	6,8	2,7	1,7	100,0	2.027
3-4	88,2	6,9	4,2	0,7	100,0	1.525
5-9	87,9	8,0	2,9	1,2	100,0	339
10+	88,4	7,0	4,7	0,0	100,0	43
Sem resposta	79,5	11,9	7,3	1,3	100,0	151
Testagem de HIV prévia						
Alguma vez testada	87,7	7,5	3,3	1,4	100,0	5.029
Recebeu o resultado	87,6	7,5	3,4	1,4	100,0	4.847
Não recebeu o resultado	89,6	7,7	1,6	1,1	100,0	182
Nunca testada	90,6	5,9	2,2	1,4	100,0	2.219
Sem resposta	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1
Total	88,6	7,0	3,0	1,4	100,0	7.249

¹ Inclui todas as amostras de sangue seco testadas e com resultado no laboratório, isto é, positivo, negativo ou indeterminado. "Indeterminado" significa que a amostra passou por todo o algoritmo de testagem, mas o resultado final foi inconclusivo.

² Inclui: (1) outro resultado da recolha de sangue (ou seja, problemas técnicos no campo), (2) perda de amostras, (3) os códigos de barras não correspondiam e (4) outro resultado no laboratório (isto é, a amostra de sangue não foi testada por problemas técnicos, sangue insuficiente para completar o algoritmo de testagem, etc.)

³ Considera-se que uma mulher teve parceiros concomitantes se teve uma sobreposição de relações sexuais com dois ou mais parceiros nos doze meses anteriores ao inquérito.

Quadro A.10 Cobertura de testagem de HIV por características de comportamento sexual: Homens

Distribuição percentual de homens de 15-59 anos entrevistados, que alguma vez tiveram relações sexuais, segundo o estado do teste de HIV, por características de comportamento sexual (sem ponderação), Moçambique IMASIDA 2015

Características de comportamento sexual	Estado do teste				Total	Número
	DBS testado ¹	Recusou em dar amostra de sangue	Ausência no momento da recolha da amostra	Outro/sem resposta ²		
Idade na primeira relação sexual						
<16	83,7	8,0	5,5	2,8	100,0	1.693
16-17	82,8	8,1	7,1	2,0	100,0	1.315
18-19	83,1	6,4	7,4	3,1	100,0	1.058
20+	85,2	7,6	4,0	3,1	100,0	644
Sem resposta	86,4	6,8	4,5	2,3	100,0	88
Parceiras sexuais múltiplas e concomitantes nos últimos 12 meses						
0	86,6	8,5	4,0	0,9	100,0	224
1	84,2	7,8	5,7	2,3	100,0	3.421
2+	81,1	7,0	7,8	4,1	100,0	1.152
Teve parceiras concomitantes ³	82,1	6,3	7,4	4,2	100,0	526
Não teve parceiras concomitantes	80,2	7,7	8,1	4,0	100,0	626
Sem resposta	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1
Uso do preservativo na última relação sexual nos últimos 12 meses						
Usou preservativo	74,2	11,2	11,4	3,3	100,0	1.107
Não usou preservativo	86,4	6,4	4,6	2,6	100,0	3.464
Nenhuma relação sexual nos últimos 12 meses	86,7	8,4	4,0	0,9	100,0	225
Sem resposta	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2
Sexo pago nos últimos 12 meses						
Sim	84,1	7,3	5,0	3,7	100,0	464
Usou preservativo	81,3	4,5	10,2	4,0	100,0	176
Não usou preservativo	85,8	9,0	1,7	3,5	100,0	288
Não (Não teve sexo pago/não teve relações sexuais nos últimos 12 meses)	83,5	7,7	6,3	2,6	100,0	4.334
Número de parceiros sexuais em toda a vida						
1	86,5	6,7	4,6	2,3	100,0	480
2	84,2	8,2	4,9	2,6	100,0	692
3-4	83,7	6,2	6,4	3,7	100,0	1.141
5-9	83,5	7,9	7,0	1,6	100,0	1.107
10+	84,1	7,3	5,7	2,9	100,0	767
Sem resposta	79,9	10,1	7,2	2,8	100,0	611
Testagem de HIV prévia						
Alguma vez testado	80,8	8,0	8,2	3,1	100,0	2.219
Recebeu o resultado	80,3	8,1	8,4	3,1	100,0	2.134
Não recebeu o resultado	92,9	4,7	1,2	1,2	100,0	85
Nunca testado	86,0	7,3	4,4	2,3	100,0	2.577
Sem resposta	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2
Total	83,6	7,6	6,1	2,7	100,0	4.798

¹ Inclui todas as amostras de sangue seco testadas e com resultado no laboratório, isto é, positivo, negativo ou indeterminado. "Indeterminado" significa que a amostra passou por todo o algoritmo de testagem, mas o resultado final foi inconclusivo.

² Inclui: (1) outro resultado da recolha de sangue (ou seja, problemas técnicos no campo), (2) perda de amostras, (3) os códigos de barras não correspondiam e (4) outro resultado no laboratório (isto é, a amostra de sangue não foi testada por problemas técnicos, sangue insuficiente para completar o algoritmo de testagem, etc.)

³ Considera-se que um homem teve parceiras concomitantes se teve uma sobreposição de relações sexuais com duas ou mais parceiras nos doze meses que precederam a entrevista (incluindo um homem em união poligâmica que teve uma sobreposição de relações sexuais com duas ou mais esposas).

As estimativas de um inquérito por amostragem podem ser afectadas por dois tipos de erro: erros relacionados com a amostra e erros não relacionados com a amostra. Os erros não relacionados com a amostra resultam de erros cometidos na implementação da recolha e processamento de dados como, por exemplo, não localizar e entrevistar o agregado familiar correcto, o entrevistador ou o inquirido entendeu mal as perguntas e erros no registo de dados. Embora tenham sido reunidos inúmeros esforços para minimizar este tipo de erro, durante a implementação do IMASIDA 2015, os erros não relacionados com a amostragem são impossíveis de evitar e difíceis de avaliar estatisticamente.

Por outro lado, os erros de amostragem podem ser avaliados estatisticamente. A amostra de entrevistados seleccionados no IMASIDA 2015 é apenas uma das muitas amostras que poderiam ter sido seleccionadas da mesma população, utilizando a mesma concepção e tamanho esperados. Concluindo nos inquéritos por amostragem pretende-se analisar as características da *população de dimensão N*, com base numa *amostra de n unidades extraídas dessa mesma população*. De um modo geral, nos inquéritos por amostragem, pretende-se estimar características da população como *totais, médias ou proporções*.

O erro de amostragem visa avaliar a precisão das estimativas populacionais, o qual é normalmente medido através do *erro-padrão*, que é a raiz quadrada da variância. O erro-padrão pode ser utilizado para calcular intervalos de confiança dentro dos quais é razoável assumir que se encontre o verdadeiro valor para a população. Por exemplo, para qualquer estatística calculada num inquérito por amostragem, o valor dessa estatística se encontrará dentro de um intervalo de mais ou menos duas vezes o erro-padrão dessa estatística em 95% de todas as amostras possíveis de tamanho e concepção idênticas.

Se a amostra dos inquiridos tivesse sido seleccionada como uma amostra aleatória simples, teria sido possível utilizar fórmulas directas para calcular erros de amostragem. Porém, a amostra do IMASIDA 2015 é *multi-etápica*, cujo desenho incorpora a *estratificação, conglomeração e probabilidades desiguais de selecção*, consequentemente, foi necessário usar fórmulas mais complexas. Os erros de amostragem são calculados por programas SAS desenvolvidos pela ICF. Estes programas utilizam os *Métodos de Linearização do Estimador pelo Método de Taylor* para calcular a variância para estimativas de inquéritos que são médias, proporções ou índices. O método de reamostragem de Jackknife foi utilizado para calcular variâncias de estatísticas mais complexas, tais como taxas de fertilidade e mortalidade.

B.1 MÉTODO DA LINEARIZAÇÃO

O método de linearização de Taylor trata qualquer percentagem ou média como uma estimativa de índice, $r = y/x$, sendo que y representa o valor de amostra total para a variável y e x representa o número total de casos no grupo ou subgrupo em consideração. A variância de r é calculada através da fórmula abaixo, sendo o erro-padrão a raiz quadrada da variância:

$$SE^2(r) = var(r) = \frac{1-f}{x^2} \sum_{h=1}^H \left[\frac{m_h}{m_h - 1} \left(\sum_{i=1}^{m_h} z_{hi}^2 - \frac{z_h^2}{m_h} \right) \right]$$

na qual

$$z_{hi} = y_{hi} - rx_{hi} \text{ e } z_h = y_h - rx_h$$

sendo que

h	representa o estrato que varia de 1 para H ,
m_h	é o número total de conglomerados seleccionados no estrato h ,
y_{hi}	é a soma de valores ponderados da variável y no conglomerado i no estrato h ,
x_{hi}	é a soma do número de casos ponderado no conglomerado i no estrato h ,
f	é a fracção de amostragem geral, que é ignorada por ser tão pequena.

O método de reamostragem de Jackknife deriva estimativas de taxas complexas de cada uma das várias replicações da amostra inicial e calcula erros normalizados para estas estimativas usando fórmulas simples. Cada replicação considera *todos menos um* agrupamento no cálculo das estimativas. As replicações pseudo-independentes são criadas. No IMASIDA 2015, existiam 625 conglomerados não vazios. Por isso, foram criadas 625 replicações. A variância de uma taxa r é calculada do seguinte modo:

$$SE^2(r) = var(r) = \frac{1}{k(k-1)} \sum_{i=1}^k (r_i - r)^2$$

na qual

$$r_i = kr - (k-1)r_{(i)}$$

sendo r a estimativa calculada para a amostra completa de 625 conglomerados,
 $r_{(i)}$ é a estimativa calculada da amostra reduzida de 624 conglomerados (conglomerado i excluído), e
 k é o número total de conglomerados.

Além do erro-padrão, o efeito de concepção (EFCON) para cada estimativa é igualmente calculado. Define-se como o índice entre o erro-padrão usando a concepção dada e o erro-padrão que resultaria caso tivesse sido utilizada uma amostra aleatória simples. Um valor EFCON de 1 indica que a concepção da amostra é tão eficiente como uma amostra aleatória simples, enquanto um valor superior a 1 indica o aumento no erro de amostragem devido ao uso de uma concepção mais complexa e estatisticamente menos eficiente. Os erros normalizados relativos e limites de confiança para as estimativas são igualmente calculados.

Os erros de amostragem para o IMASIDA 2015 são calculados para variáveis seleccionadas e consideradas como de interesse principal. Os resultados são apresentados neste apêndice para o país como um todo, para áreas urbanas e rurais, e para 18 províncias. Para cada variável, o tipo de estatística (média, proporção ou taxa) e a população base são dados no Quadro B.1. Os quadros de B.2 a B.22 apresentam o valor da estatística (R), o seu erro-padrão (EN), o número de casos não ponderados (N) e ponderados (P), o efeito de concepção (EFCON), o erro-padrão relativo (EN/R) e os limites de confiança de 95% ($R \pm 2EN$), para cada variável. Os erros para as taxas de mortalidade são apresentados para o período de 5 anos anterior ao inquérito para a amostra nacional e para o período de 10 anos anterior ao inquérito aos níveis de domínio. O EFCON é considerado como indefinido quando o erro-padrão que considera uma amostra aleatória simples é zero (quando a estimativa é perto de 0 ou 1).

O intervalo de confiança (por exemplo, conforme calculado para *crianças alguma vez nascidas de mulheres dos 40 aos 49 anos*) pode ser interpretado do seguinte modo: o número médio de crianças nascidas nas mulheres de 40-49 anos da amostra nacional é 5,973 e o seu erro-padrão é 0,093. Consequentemente, para se obter os limites de confiança de 95%, adiciona-se e subtrai-se duas vezes o erro-padrão pela estimativa da amostra, isto é, $5,973 \pm 2 \times 0,093$. Existe uma grande probabilidade (95%) de o verdadeiro número médio de crianças nascidas de todas as mulheres de 40-49 anos se encontrar entre 5,786 e 6,160.

Para a amostra total, o valor do EFCON, cuja média é calculada em todas as variáveis, é 1,745. Isto significa que, devido ao agrupamento de vários estágios da amostra, o erro-padrão médio aumenta num factor de 1,745 numa amostra aleatória simples equivalente.

Quadro B.1 Lista de variáveis seleccionadas para erros de amostragem, Moçambique IMASIDA 2015

Variável	Estimativa	População base
MULHERES		
Residência urbana	Proporção	Todas as mulheres de 15-49 anos
Sem escolaridade	Proporção	Todas as mulheres de 15-49 anos
Escolaridade secundária ou superior	Proporção	Todas as mulheres de 15-49 anos
Nunca casada/nunca em união de facto	Proporção	Todas as mulheres de 15-49 anos
Actualmente casada/em união de facto	Proporção	Todas as mulheres de 15-49 anos
Casada antes dos 20 anos	Proporção	Mulheres de 20-49 anos
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	Proporção	Mulheres de 20-49 anos
Actualmente a usar um método	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15-49 anos
Actualmente a usar um método moderno	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15-49 anos
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	Proporção	Mulheres com, pelo menos, um nado-vivo nos últimos 2 anos
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	Proporção	Mulheres com, pelo menos, um nado-vivo nos últimos 2 anos
Alguma vez fizeram teste do HIV	Proporção	Todas as mulheres de 15-49 anos
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	Proporção	Todas as mulheres de 15-49 anos
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	Proporção	Todas as mulheres de 18-49 anos
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	Proporção	Todas as mulheres de 18-49 anos
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	Proporção	Todas as mulheres de 18-49 anos
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	Proporção	Todas as mulheres de 18-49 anos
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	Taxa	Mulheres-anos de exposição à procriação
CRIANÇAS		
Cartão de vacina observado	Proporção	Crianças de 12-23 meses de idade
Recebeu vacina contra BCG	Proporção	Crianças de 12-23 meses de idade
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	Proporção	Crianças de 12-23 meses de idade
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	Proporção	Crianças de 12-23 meses de idade
Recebeu vacina contra sarampo	Proporção	Crianças de 12-23 meses de idade
Recebeu todas as vacinas básicas	Proporção	Crianças de 12-23 meses de idade
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	Proporção	Crianças de 6-59 meses testadas
Presença de anticorpos da hepatite B	Proporção	Crianças de 6-59 meses
Presença de anticorpos do tétano	Proporção	Crianças de 6-59 meses
Criança dormiu debaixo de RTI a noite anterior	Proporção	Crianças menos de 5 anos no agregado familiar
Mulheres grávida dormiu debaixo de RTI a noite anterior	Proporção	Mulheres grávidas de 15-49 anos no agregado familiar
Recebeu 2+ doses de SP/Fansidar durante uma consulta pré-natal	Proporção	Último nascimento nas mulheres de 15-49 anos com um nado-vivo nos últimos 2 anos
Crianças com febre nas últimas 2 semanas	Proporção	Crianças menos de 5 anos no historial de nascimentos
Crianças para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde	Proporção	Crianças menos de 5 anos com febre nas últimas 2 semanas
Criança fez terapia combinada à base de artemisinina (TCA)	Proporção	Crianças menos de 5 anos com febre nas últimas 2 semanas que tomaram antimaláricos
Crianças de 6-59 meses com malária (segundo o TDR)	Proporção	Crianças de 6-59 meses com teste para malária (TDR)
AGREGADOS FAMILIARES		
Possui pelo menos uma rede tratada com insecticida (RTI)	Proporção	Agregados Familiares
HOMENS		
Residência urbana	Proporção	Todos os homens de 15-49 anos
Sem escolaridade	Proporção	Todos os homens de 15-49 anos
Escolaridade secundária ou superior	Proporção	Todos os homens de 15-49 anos
Nunca casado/nunca em união de facto	Proporção	Todos os homens de 15-49 anos
Actualmente casado/em união de facto	Proporção	Todos os homens de 15-49 anos
Casado antes dos 20 anos	Proporção	Homens de 25-49 anos
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	Proporção	Homens de 25-49 anos
Alguma vez fizeram teste do HIV	Proporção	Todos os homens de 15-49 anos
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	Proporção	Todos os homens de 15-49 anos

Quadro B.2 Erros de amostragem: Amostra nacional, Moçambique IMASIDA 2015

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos		Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança	
			Não ponderado (N)	Ponderado (P)			R-2EN	R+2EN
MULHERES								
Residência urbana	0,352	0,013	6.946	6.915	2,304	0,037	0,326	0,379
Sem escolaridade	0,260	0,012	6.946	6.915	2,257	0,046	0,236	0,283
Escolaridade secundária ou superior	0,228	0,011	6.946	6.915	2,260	0,050	0,205	0,251
Nunca casada/nunca em união de facto	0,170	0,007	6.946	6.915	1,540	0,041	0,156	0,184
Actualmente casada/em união de facto	0,660	0,009	6.946	6.915	1,636	0,014	0,642	0,679
Casada antes dos 20 anos	0,664	0,010	5.392	5.420	1,532	0,015	0,644	0,683
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,681	0,010	5.392	5.420	1,631	0,015	0,660	0,701
Actualmente a usar um método	0,271	0,011	4.363	4.565	1,700	0,042	0,248	0,294
Actualmente a usar um método moderno	0,253	0,011	4.363	4.565	1,626	0,042	0,231	0,274
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,926	0,011	2.083	2.257	2,049	0,012	0,904	0,949
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,730	0,020	2.150	2.327	2,044	0,027	0,691	0,770
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,639	0,011	6.946	6.915	1,956	0,018	0,617	0,662
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,310	0,009	6.946	6.915	1,646	0,029	0,292	0,328
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,240	0,011	3.208	3.035	1,525	0,048	0,217	0,263
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,060	0,006	3.208	3.035	1,424	0,099	0,048	0,072
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,188	0,010	2.881	2.738	1,417	0,055	0,167	0,209
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,155	0,009	2.881	2.738	1,371	0,060	0,137	0,174
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	5,215	0,143	19.963	19.996	1,683	0,027	4,930	5,501
Prevalência de HIV (Mulheres 15-49)	0,154	0,007	6.122	5.809	1,547	0,046	0,14	0,168
Prevalência de HIV (Mulheres 15-59)	0,151	0,007	6.834	6.519	1,579	0,045	0,137	0,165
CRIANÇAS								
Cartão de vacina observado	0,743	0,020	1.029	1.131	1,480	0,026	0,704	0,782
Recebeu vacina contra BCG	0,928	0,014	1.029	1.131	1,738	0,015	0,901	0,955
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,816	0,022	1.029	1.131	1,870	0,027	0,772	0,860
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,733	0,022	1.029	1.131	1,637	0,030	0,689	0,776
Recebeu vacina contra sarampo	0,827	0,019	1.029	1.131	1,641	0,023	0,789	0,865
Recebeu todas as vacinas básicas	0,658	0,022	1.029	1.131	1,518	0,033	0,614	0,702
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,638	0,011	4.440	4.652	1,562	0,018	0,615	0,660
Criança dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,479	0,015	5.567	5.745	1,772	0,030	0,450	0,508
Mulheres grávida dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,521	0,026	616	625	1,282	0,050	0,469	0,573
Recebeu 2+ doses de SP/Fansidar durante uma consulta pré-natal	0,342	0,019	2.083	2.257	1,922	0,056	0,304	0,381
Crianças com febre nas últimas 2 semanas	0,291	0,012	5.013	5.313	1,817	0,042	0,267	0,316
Crianças para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde	0,627	0,022	1.311	1.547	1,606	0,035	0,584	0,670
Criança fez terapia combinada à base de artemisinina (TCA)	0,356	0,024	1.311	1.547	1,814	0,068	0,307	0,404
Crianças de 6-59 meses com malária (segundo o TDR)	0,402	0,019	4.432	4.640	2,274	0,046	0,365	0,440
AGREGADOS FAMILIARES								
Possui pelo menos uma rede tratada com insecticida (RTI)	0,660	0,011	7.169	7.169	2,042	0,017	0,637	0,682
HOMENS								
Residência urbana	0,397	0,015	4.733	4.724	2,144	0,038	0,367	0,428
Sem escolaridade	0,102	0,008	4.733	4.724	1,894	0,082	0,085	0,119
Escolaridade secundária ou superior	0,359	0,014	4.733	4.724	1,983	0,039	0,332	0,387
Nunca casado/nunca em união de facto	0,331	0,010	4.733	4.724	1,450	0,030	0,311	0,351
Actualmente casado/em união de facto	0,618	0,010	4.733	4.724	1,434	0,016	0,597	0,638
Casado antes dos 20 anos	0,325	0,013	2.616	2.729	1,445	0,041	0,298	0,351
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,565	0,013	2.616	2.729	1,378	0,024	0,539	0,592
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,394	0,011	4.733	4.724	1,557	0,028	0,372	0,416
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,192	0,008	4.733	4.724	1,463	0,044	0,175	0,208
Prevalência de HIV (Homens 15-49)	0,101	0,006	3.960	4.236	1,327	0,063	0,088	0,113
Prevalência de HIV (Homens 15-59)	0,102	0,006	4.436	4.751	1,376	0,061	0,090	0,115
HOMENS e MULHERES								
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-49)	0,132	0,006	10.082	10.045	1,798	0,046	0,119	0,144
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-59)	0,130	0,006	11.270	11.270	1,877	0,046	0,118	0,142

Quadro B.3 Erros de amostragem: Amostra urbana, Moçambique IMASIDA 2015

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos			Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança	
			Não ponderado (N)	Ponderado (P)	Efeito de concepção (EFCON)		R-2EN	R+2EN
MULHERES								
Residência urbana	1,000	0,000	3.334	2.437	na	na	na	na
Sem escolaridade	0,120	0,014	3.334	2.437	2,561	0,120	0,092	0,149
Escolaridade secundária ou superior	0,475	0,024	3.334	2.437	2,813	0,051	0,426	0,523
Nunca casada/nunca em união de facto	0,271	0,014	3.334	2.437	1,853	0,053	0,242	0,299
Actualmente casada/em união de facto	0,552	0,013	3.334	2.437	1,529	0,024	0,526	0,579
Casada antes dos 20 anos	0,570	0,017	2.501	1.844	1,762	0,031	0,536	0,605
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,630	0,017	2.501	1.844	1,723	0,026	0,597	0,663
Actualmente a usar um método	0,366	0,018	1.797	1.346	1,555	0,048	0,331	0,402
Actualmente a usar um método moderno	0,343	0,015	1.797	1.346	1,363	0,045	0,312	0,373
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,965	0,012	756	586	1,797	0,012	0,942	0,989
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,914	0,017	782	604	1,766	0,019	0,879	0,949
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,741	0,011	3.334	2.437	1,440	0,015	0,720	0,763
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,389	0,014	3.334	2.437	1,664	0,036	0,360	0,417
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,307	0,022	1.310	1.013	1,742	0,072	0,262	0,351
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,083	0,013	1.310	1.013	1,690	0,156	0,057	0,108
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,249	0,021	1.103	840	1,617	0,085	0,207	0,292
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,207	0,019	1.103	840	1,568	0,092	0,169	0,246
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	3,602	0,150	9.476	6.951	1,514	0,042	3,301	3,903
Prevalência de HIV (Mulheres 15-49)	0,205	0,013	2.728	2.048	1,64	0,062	0,179	0,23
Prevalência de HIV (Mulheres 15-59)	0,206	0,012	3.014	2.281	1,657	0,059	0,181	0,230
CRIANÇAS								
Cartão de vacina observado	0,793	0,027	361	287	1,336	0,035	0,738	0,848
Recebeu vacina contra BCG	0,964	0,014	361	287	1,534	0,015	0,935	0,993
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,897	0,020	361	287	1,266	0,022	0,858	0,936
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,819	0,027	361	287	1,378	0,033	0,765	0,873
Recebeu vacina contra sarampo	0,928	0,022	361	287	1,673	0,024	0,885	0,972
Recebeu todas as vacinas básicas	0,779	0,032	361	287	1,500	0,041	0,715	0,842
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,564	0,019	1.562	1.140	1,552	0,034	0,526	0,603
Criança dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,536	0,024	2.106	1.504	1,799	0,045	0,488	0,583
Mulheres grávida dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,566	0,046	260	191	1,491	0,081	0,475	0,657
Recebeu 2+ doses de SP/Fansidar durante uma consulta pré-natal	0,434	0,035	756	586	1,972	0,080	0,365	0,503
Crianças com febre nas últimas 2 semanas	0,226	0,013	1.863	1.391	1,298	0,059	0,200	0,253
Crianças para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde	0,746	0,030	404	315	1,384	0,040	0,686	0,806
Criança fez terapia combinada à base de artemisinina (TCA)	0,271	0,040	404	315	1,758	0,148	0,191	0,352
Crianças de 6-59 meses com malária (segundo o TDR)	0,194	0,035	1.559	1.135	3,142	0,179	0,124	0,263
AGREGADOS FAMILIARES								
Possui pelo menos uma rede tratada com insecticida (RTI)	0,692	0,020	3.088	2.180	2,446	0,029	0,651	0,733
HOMENS								
Residência urbana	1,000	0,000	2.441	1.876	na	na	na	na
Sem escolaridade	0,042	0,008	2.441	1.876	1,909	0,185	0,027	0,058
Escolaridade secundária ou superior	0,620	0,021	2.441	1.876	2,180	0,035	0,577	0,663
Nunca casado/nunca em união de facto	0,468	0,015	2.441	1.876	1,531	0,033	0,438	0,499
Actualmente casado/em união de facto	0,465	0,016	2.441	1.876	1,560	0,034	0,433	0,496
Casado antes dos 20 anos	0,229	0,017	1.202	943	1,438	0,076	0,194	0,263
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,571	0,022	1.202	943	1,506	0,038	0,528	0,614
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,515	0,015	2.441	1.876	1,435	0,028	0,486	0,544
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,264	0,014	2.441	1.876	1,610	0,054	0,235	0,292
Prevalência de HIV (Homens 15-49)	0,123	0,011	1.868	1.674	1,453	0,090	0,101	0,145
Prevalência de HIV (Homens 15-59)	0,128	0,011	2.075	1.864	1,480	0,085	0,106	0,149
HOMENS e MULHERES								
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-49)	0,168	0,011	4.596	3.722	1,929	0,063	0,147	0,189
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-59)	0,170	0,011	5.089	4.145	1,994	0,062	0,149	0,191

Quadro B.4 Erros de amostragem: Amostra rural, Moçambique IMASIDA 2015

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos		Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança	
			Não ponderado (N)	Ponderado (P)			R-2EN	R+2EN
MULHERES								
Residência urbana	0,000	0,000	3.612	4.478	na	na	na	na
Sem escolaridade	0,335	0,016	3.612	4.478	2,098	0,049	0,302	0,368
Escolaridade secundária ou superior	0,094	0,010	3.612	4.478	2,069	0,107	0,074	0,114
Nunca casada/nunca em união de facto	0,116	0,007	3.612	4.478	1,390	0,064	0,101	0,131
Actualmente casada/em união de facto	0,719	0,012	3.612	4.478	1,662	0,017	0,694	0,744
Casada antes dos 20 anos	0,711	0,012	2.891	3.576	1,384	0,016	0,688	0,735
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,707	0,013	2.891	3.576	1,552	0,019	0,680	0,733
Actualmente a usar um método	0,231	0,014	2.566	3.219	1,739	0,063	0,202	0,260
Actualmente a usar um método moderno	0,215	0,014	2.566	3.219	1,696	0,064	0,187	0,242
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,913	0,015	1.327	1.671	1,926	0,016	0,883	0,942
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,666	0,025	1.368	1.723	1,893	0,037	0,617	0,716
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,584	0,016	3.612	4.478	1,936	0,027	0,552	0,615
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,267	0,011	3.612	4.478	1,553	0,043	0,244	0,290
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,206	0,013	1.898	2.022	1,433	0,065	0,180	0,233
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,049	0,006	1.898	2.022	1,274	0,128	0,037	0,062
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,161	0,012	1.778	1.898	1,356	0,074	0,137	0,184
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,132	0,011	1.778	1.898	1,322	0,080	0,111	0,153
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	6,054	0,175	10.487	13.045	1,655	0,029	5,705	6,404
Prevalência de HIV (Mulheres 15-49)	0,126	0,009	3.394	3.761	1,496	0,067	0,109	0,144
Prevalência de HIV (Mulheres 15-59)	0,122	0,008	3.820	4.238	1,521	0,066	0,106	0,138
CRIANÇAS								
Cartão de vacina observado	0,726	0,024	668	844	1,418	0,034	0,677	0,774
Recebeu vacina contra BCG	0,916	0,018	668	844	1,621	0,019	0,881	0,951
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,789	0,028	668	844	1,775	0,036	0,733	0,845
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,703	0,028	668	844	1,554	0,039	0,648	0,758
Recebeu vacina contra sarampo	0,792	0,024	668	844	1,503	0,030	0,745	0,840
Recebeu todas as vacinas básicas	0,617	0,027	668	844	1,405	0,043	0,564	0,670
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,662	0,014	2.878	3.512	1,512	0,021	0,634	0,689
Criança dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,459	0,018	3.461	4.241	1,687	0,039	0,423	0,495
Mulheres grávida dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,502	0,031	356	435	1,174	0,063	0,439	0,565
Recebeu 2+ doses de SP/Fansidar durante uma consulta pré-natal	0,310	0,022	1.327	1.671	1,775	0,072	0,266	0,355
Crianças com febre nas últimas 2 semanas	0,314	0,016	3.150	3.922	1,749	0,050	0,283	0,346
Crianças para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde	0,596	0,026	907	1.232	1,524	0,044	0,544	0,649
Criança fez terapia combinada à base de artemisinina (TCA)	0,377	0,028	907	1.232	1,667	0,075	0,320	0,434
Crianças de 6-59 meses com malária (segundo o TDR)	0,470	0,023	2.873	3.505	2,148	0,048	0,425	0,515
AGREGADOS FAMILIARES								
Possui pelo menos uma rede tratada com insecticida (RTI)	0,645	0,014	4.081	4.989	1,856	0,022	0,618	0,673
HOMENS								
Residência urbana	0,000	0,000	2.292	2.848	na	na	na	na
Sem escolaridade	0,141	0,012	2.292	2.848	1,690	0,087	0,117	0,166
Escolaridade secundária ou superior	0,188	0,014	2.292	2.848	1,775	0,077	0,159	0,217
Nunca casado/nunca em união de facto	0,241	0,012	2.292	2.848	1,382	0,051	0,216	0,265
Actualmente casado/em união de facto	0,718	0,013	2.292	2.848	1,342	0,018	0,693	0,744
Casado antes dos 20 anos	0,376	0,018	1.414	1.786	1,371	0,047	0,340	0,411
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,562	0,017	1.414	1.786	1,286	0,030	0,528	0,596
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,314	0,015	2.292	2.848	1,507	0,047	0,285	0,343
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,144	0,010	2.292	2.848	1,358	0,069	0,124	0,164
Prevalência de HIV (Homens 15-49)	0,086	0,007	2.092	2.562	1,211	0,086	0,071	0,101
Prevalência de HIV (Homens 15-59)	0,086	0,007	2.361	2.887	1,280	0,086	0,071	0,100
HOMENS e MULHERES								
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-49)	0,110	0,007	5.486	6.323	1,688	0,065	0,096	0,124
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-59)	0,107	0,007	6.181	7.125	1,770	0,065	0,093	0,121

Quadro B.5 Erros de amostragem: Amostra de Niassa, Moçambique IMASIDA 2015

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos		Efeito de concepção (EFCÓN)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança	
			Não ponderado (N)	Ponderado (P)			R-2EN	R+2EN
MULHERES								
Residência urbana	0,224	0,030	595	362	1,777	0,136	0,163	0,285
Sem escolaridade	0,301	0,052	595	362	2,736	0,172	0,197	0,404
Escolaridade secundária ou superior	0,194	0,046	595	362	2,808	0,236	0,103	0,286
Nunca casada/nunca em união de facto	0,119	0,021	595	362	1,617	0,181	0,076	0,162
Actualmente casada/em união de facto	0,711	0,027	595	362	1,427	0,037	0,658	0,764
Casada antes dos 20 anos	0,777	0,028	467	286	1,466	0,036	0,720	0,833
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,747	0,045	467	286	2,226	0,060	0,657	0,837
Actualmente a usar um método	0,219	0,030	408	257	1,481	0,139	0,158	0,280
Actualmente a usar um método moderno	0,216	0,030	408	257	1,477	0,140	0,155	0,276
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,981	0,010	206	138	1,114	0,010	0,961	1,001
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,852	0,021	212	142	0,885	0,025	0,810	0,895
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,668	0,037	595	362	1,927	0,056	0,593	0,743
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,321	0,032	595	362	1,668	0,100	0,257	0,385
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,134	0,031	252	142	1,451	0,233	0,072	0,197
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,090	0,032	252	142	1,748	0,352	0,027	0,154
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,093	0,028	238	136	1,468	0,298	0,038	0,149
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,115	0,032	238	136	1,541	0,278	0,051	0,180
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	6,514	0,438	1.676	1.027	1,135	0,067	5,638	7,390
Prevalência de HIV (Mulheres 15-49)	0,103	0,019	502	304	1,368	0,181	0,066	0,14
Prevalência de HIV (Mulheres 15-59)	0,097	0,018	546	337	1,396	0,183	0,061	0,132
CRIANÇAS								
Cartão de vacina observado	0,827	0,045	96	70	1,255	0,054	0,738	0,917
Recebeu vacina contra BCG	0,972	0,021	96	70	1,349	0,022	0,930	1,014
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,851	0,051	96	70	1,509	0,060	0,750	0,952
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,780	0,075	96	70	1,906	0,096	0,630	0,929
Recebeu vacina contra sarampo	0,858	0,049	96	70	1,498	0,057	0,760	0,957
Recebeu todas as vacinas básicas	0,780	0,075	96	70	1,906	0,096	0,630	0,929
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,586	0,039	448	285	1,609	0,066	0,508	0,664
Criança dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,477	0,028	609	376	1,102	0,060	0,420	0,533
Mulheres grávida dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,482	0,083	76	43	1,396	0,173	0,316	0,648
Recebeu 2+ doses de SP/Fansidar durante uma consulta pré-natal	0,269	0,042	206	138	1,437	0,157	0,184	0,353
Crianças com febre nas últimas 2 semanas	0,301	0,037	547	358	1,810	0,123	0,227	0,376
Crianças para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde	0,512	0,046	146	108	1,118	0,091	0,419	0,605
Criança fez terapia combinada à base de artemisinina (TCA)	0,360	0,055	146	108	1,397	0,152	0,250	0,469
Crianças de 6-59 meses com malária (segundo o TDR)	0,363	0,058	448	285	2,338	0,159	0,247	0,478
AGREGADOS FAMILIARES								
Possui pelo menos uma rede tratada com insecticida (RTI)	0,670	0,048	612	370	2,520	0,072	0,574	0,767
HOMENS								
Residência urbana	0,241	0,025	404	265	1,175	0,104	0,191	0,292
Sem escolaridade	0,175	0,044	404	265	2,327	0,253	0,086	0,264
Escolaridade secundária ou superior	0,283	0,045	404	265	2,010	0,160	0,193	0,374
Nunca casado/nunca em união de facto	0,319	0,028	404	265	1,189	0,087	0,264	0,374
Actualmente casado/em união de facto	0,658	0,027	404	265	1,152	0,041	0,604	0,713
Casado antes dos 20 anos	0,448	0,038	218	148	1,118	0,084	0,373	0,524
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,724	0,045	218	148	1,471	0,062	0,635	0,814
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,256	0,026	404	265	1,216	0,103	0,203	0,309
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,136	0,019	404	265	1,103	0,139	0,098	0,174
Prevalência de HIV (Homens 15-49)	0,045	0,012	324	236	1,041	0,266	0,021	0,069
Prevalência de HIV (Homens 15-59)	0,045	0,011	373	275	0,986	0,235	0,024	0,066
HOMENS e MULHERES								
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-49)	0,078	0,014	826	539	1,477	0,177	0,050	0,105
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-59)	0,073	0,013	919	612	1,515	0,178	0,047	0,100

Quadro B.6 Erros de amostragem: Amostra de Cabo Delgado, Moçambique IMASIDA 2015

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos		Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança	
			Não ponderado (N)	Ponderado (P)			R-2EN	R+2EN
MULHERES								
Residência urbana	0,283	0,040	519	639	1,996	0,140	0,203	0,362
Sem escolaridade	0,240	0,028	519	639	1,510	0,118	0,183	0,297
Escolaridade secundária ou superior	0,177	0,042	519	639	2,483	0,236	0,093	0,261
Nunca casada/nunca em união de facto	0,124	0,023	519	639	1,614	0,189	0,077	0,171
Actualmente casada/em união de facto	0,722	0,037	519	639	1,898	0,052	0,647	0,797
Casada antes dos 20 anos	0,696	0,028	396	491	1,214	0,040	0,640	0,753
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,790	0,027	396	491	1,312	0,034	0,736	0,843
Actualmente a usar um método	0,202	0,027	365	461	1,277	0,133	0,148	0,256
Actualmente a usar um método moderno	0,199	0,026	365	461	1,248	0,131	0,147	0,252
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,960	0,021	167	221	1,441	0,022	0,917	1,003
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,672	0,063	170	224	1,776	0,094	0,545	0,798
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,526	0,029	519	639	1,337	0,056	0,467	0,585
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,235	0,024	519	639	1,282	0,102	0,187	0,282
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,240	0,030	249	283	1,106	0,125	0,180	0,300
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,108	0,022	249	283	1,096	0,200	0,065	0,152
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,134	0,031	234	264	1,395	0,233	0,071	0,196
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,143	0,031	234	264	1,339	0,215	0,081	0,204
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	5,502	0,441	1.492	1.859	1,843	0,080	4,620	6,384
Prevalência de HIV (Mulheres 15-49)	0,157	0,036	421	537	2,043	0,232	0,085	0,23
Prevalência de HIV (Mulheres 15-59)	0,157	0,035	475	612	2,073	0,222	0,087	0,226
CRIANÇAS								
Cartão de vacina observado	0,900	0,032	82	104	0,962	0,035	0,836	0,963
Recebeu vacina contra BCG	0,978	0,021	82	104	1,334	0,022	0,935	1,021
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,955	0,024	82	104	1,074	0,026	0,906	1,004
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,930	0,028	82	104	0,978	0,030	0,875	0,985
Recebeu vacina contra sarampo	0,954	0,025	82	104	1,064	0,026	0,905	1,003
Recebeu todas as vacinas básicas	0,862	0,033	82	104	0,858	0,038	0,797	0,928
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,732	0,034	298	357	1,268	0,047	0,664	0,800
Criança dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,652	0,036	440	534	1,290	0,055	0,581	0,724
Mulheres grávida dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,660	0,081	52	57	1,161	0,123	0,498	0,822
Recebeu 2+ doses de SP/Fansidar durante uma consulta pré-natal	0,486	0,052	167	221	1,384	0,106	0,382	0,589
Crianças com febre nas últimas 2 semanas	0,218	0,037	384	480	1,728	0,170	0,143	0,292
Crianças para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde	0,606	0,059	86	104	1,062	0,097	0,489	0,723
Criança fez terapia combinada à base de artemisinina (TCA)	0,256	0,057	86	104	1,174	0,222	0,142	0,369
Crianças de 6-59 meses com malária (segundo o TDR)	0,294	0,047	297	356	1,573	0,161	0,200	0,388
AGREGADOS FAMILIARES								
Possui pelo menos uma rede tratada com insecticida (RTI)	0,772	0,019	608	753	1,140	0,025	0,733	0,811
HOMENS								
Residência urbana	0,288	0,041	425	502	1,855	0,142	0,206	0,370
Sem escolaridade	0,096	0,019	425	502	1,318	0,197	0,058	0,134
Escolaridade secundária ou superior	0,287	0,044	425	502	2,010	0,155	0,198	0,375
Nunca casado/nunca em união de facto	0,301	0,040	425	502	1,783	0,132	0,221	0,380
Actualmente casado/em união de facto	0,625	0,036	425	502	1,547	0,058	0,553	0,698
Casado antes dos 20 anos	0,413	0,050	237	274	1,544	0,120	0,313	0,512
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,745	0,046	237	274	1,611	0,062	0,653	0,836
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,267	0,041	425	502	1,903	0,154	0,185	0,349
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,133	0,018	425	502	1,110	0,138	0,096	0,170
Prevalência de HIV (Homens 15-49)	0,114	0,028	357	448	1,685	0,250	0,057	0,171
Prevalência de HIV (Homens 15-59)	0,105	0,027	405	519	1,768	0,257	0,051	0,159
HOMENS e MULHERES								
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-49)	0,138	0,031	778	985	2,508	0,226	0,075	0,200
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-59)	0,133	0,030	880	1.131	2,587	0,224	0,074	0,192

Quadro B.7 Erros de amostragem: Amostra de Nampula, Moçambique IMASIDA 2015

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos		Efeito de concepção (EFCÓN)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança	
			Não ponderado (N)	Ponderado (P)			R-2EN	R+2EN
MULHERES								
Residência urbana	0,306	0,035	729	1.441	2,020	0,113	0,237	0,375
Sem escolaridade	0,350	0,035	729	1.441	1,963	0,099	0,281	0,420
Escolaridade secundária ou superior	0,130	0,025	729	1.441	2,034	0,196	0,079	0,181
Nunca casada/nunca em união de facto	0,090	0,014	729	1.441	1,328	0,157	0,062	0,118
Actualmente casada/em união de facto	0,737	0,019	729	1.441	1,143	0,025	0,700	0,775
Casada antes dos 20 anos	0,718	0,028	583	1.150	1,490	0,039	0,663	0,774
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,722	0,034	583	1.150	1,812	0,047	0,655	0,790
Actualmente a usar um método	0,269	0,036	533	1.063	1,857	0,133	0,198	0,341
Actualmente a usar um método moderno	0,218	0,031	533	1.063	1,713	0,141	0,157	0,279
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,929	0,020	245	496	1,246	0,022	0,889	0,970
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,744	0,042	252	506	1,493	0,056	0,660	0,828
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,513	0,026	729	1.441	1,415	0,051	0,461	0,566
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,203	0,021	729	1.441	1,396	0,102	0,162	0,245
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,201	0,028	373	706	1,369	0,142	0,144	0,258
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,036	0,011	373	706	1,181	0,315	0,013	0,059
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,153	0,023	359	677	1,187	0,148	0,107	0,198
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,121	0,022	359	677	1,276	0,182	0,077	0,165
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	5,168	0,303	2.103	4.172	1,416	0,059	4,562	5,775
Prevalência de HIV (Mulheres 15-49)	0,051	0,009	673	1.213	1,047	0,174	0,033	0,069
Prevalência de HIV (Mulheres 15-59)	0,051	0,009	755	1.357	1,084	0,170	0,034	0,069
CRIANÇAS								
Cartão de vacina observado	0,636	0,052	132	270	1,262	0,082	0,531	0,741
Recebeu vacina contra BCG	0,908	0,040	132	270	1,618	0,044	0,827	0,988
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,746	0,067	132	270	1,746	0,089	0,613	0,879
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,628	0,063	132	270	1,490	0,100	0,503	0,753
Recebeu vacina contra sarampo	0,740	0,060	132	270	1,561	0,081	0,621	0,860
Recebeu todas as vacinas básicas	0,521	0,057	132	270	1,318	0,109	0,407	0,635
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,676	0,025	564	1.138	1,219	0,037	0,626	0,727
Criança dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,516	0,038	652	1.294	1,515	0,073	0,441	0,592
Mulheres grávida dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,532	0,060	89	182	1,107	0,112	0,413	0,651
Recebeu 2+ doses de SP/Fansidar durante uma consulta pré-natal	0,302	0,052	245	496	1,778	0,171	0,199	0,405
Crianças com febre nas últimas 2 semanas	0,391	0,033	602	1.185	1,535	0,084	0,326	0,457
Crianças para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde	0,629	0,048	228	463	1,386	0,076	0,533	0,725
Criança fez terapia combinada à base de artemisinina (TCA)	0,510	0,059	228	463	1,635	0,116	0,392	0,628
Crianças de 6-59 meses com malária (segundo o TDR)	0,660	0,044	562	1.134	2,016	0,067	0,572	0,749
AGREGADOS FAMILIARES								
Possui pelo menos uma rede tratada com insecticida (RTI)	0,610	0,028	791	1.608	1,614	0,046	0,554	0,666
HOMENS								
Residência urbana	0,294	0,037	571	1.058	1,949	0,127	0,219	0,369
Sem escolaridade	0,160	0,024	571	1.058	1,554	0,149	0,112	0,208
Escolaridade secundária ou superior	0,237	0,035	571	1.058	1,980	0,149	0,167	0,308
Nunca casado/nunca em união de facto	0,194	0,019	571	1.058	1,135	0,097	0,156	0,231
Actualmente casado/em união de facto	0,776	0,020	571	1.058	1,128	0,025	0,737	0,816
Casado antes dos 20 anos	0,350	0,034	375	687	1,358	0,096	0,283	0,417
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,659	0,033	375	687	1,350	0,050	0,592	0,725
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,254	0,029	571	1.058	1,594	0,115	0,196	0,312
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,123	0,021	571	1.058	1,547	0,173	0,080	0,165
Prevalência de HIV (Homens 15-49)	0,065	0,012	531	949	1,105	0,182	0,041	0,089
Prevalência de HIV (Homens 15-59)	0,062	0,011	596	1.059	1,102	0,175	0,041	0,084
HOMENS e MULHERES								
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-49)	0,057	0,009	1.204	2.162	1,298	0,152	0,040	0,075
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-59)	0,056	0,008	1.351	2.416	1,338	0,149	0,039	0,073

Quadro B.8 Erros de amostragem: Amostra de Zambézia, Moçambique IMASIDA 2015

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos		Efeito de concepção (EFCÓN)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança	
			Não ponderado (N)	Ponderado (P)			R-2EN	R+2EN
MULHERES								
Residência urbana	0,218	0,037	639	813	2,266	0,170	0,144	0,293
Sem escolaridade	0,326	0,053	639	813	2,829	0,162	0,220	0,431
Escolaridade secundária ou superior	0,126	0,037	639	813	2,812	0,295	0,052	0,200
Nunca casada/nunca em união de facto	0,147	0,022	639	813	1,574	0,150	0,103	0,192
Actualmente casada/em união de facto	0,648	0,037	639	813	1,968	0,058	0,574	0,723
Casada antes dos 20 anos	0,716	0,029	506	647	1,431	0,040	0,659	0,774
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,700	0,021	506	647	1,046	0,030	0,657	0,743
Actualmente a usar um método	0,180	0,029	410	527	1,528	0,161	0,122	0,238
Actualmente a usar um método moderno	0,178	0,029	410	527	1,523	0,162	0,121	0,236
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,789	0,063	238	313	2,375	0,079	0,664	0,914
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,457	0,061	250	331	1,873	0,134	0,334	0,579
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,511	0,059	639	813	2,941	0,115	0,394	0,628
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,257	0,028	639	813	1,629	0,110	0,200	0,313
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,260	0,032	328	335	1,333	0,125	0,195	0,324
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,112	0,020	328	335	1,174	0,183	0,071	0,153
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,225	0,029	305	311	1,190	0,127	0,168	0,282
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,214	0,021	305	311	0,899	0,099	0,171	0,256
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	6,309	0,594	1.848	2.358	2,030	0,094	5,122	7,497
Prevalência de HIV (Mulheres 15-49)	0,168	0,026	536	680	1,599	0,154	0,117	0,22
Prevalência de HIV (Mulheres 15-59)	0,162	0,024	595	758	1,616	0,151	0,113	0,211
CRIANÇAS								
Cartão de vacina observado	0,696	0,070	121	158	1,665	0,101	0,556	0,837
Recebeu vacina contra BCG	0,857	0,042	121	158	1,306	0,048	0,774	0,940
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,682	0,063	121	158	1,474	0,093	0,556	0,809
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,584	0,067	121	158	1,464	0,114	0,450	0,717
Recebeu vacina contra sarampo	0,709	0,049	121	158	1,178	0,070	0,610	0,807
Recebeu todas as vacinas básicas	0,499	0,065	121	158	1,408	0,131	0,369	0,630
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,767	0,034	455	581	1,701	0,044	0,699	0,835
Criança dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,473	0,043	621	788	1,742	0,091	0,388	0,559
Mulheres grávida dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,419	0,093	52	62	1,332	0,222	0,233	0,605
Recebeu 2+ doses de SP/Fansidar durante uma consulta pré-natal	0,365	0,065	238	313	2,108	0,178	0,235	0,495
Crianças com febre nas últimas 2 semanas	0,513	0,030	558	731	1,303	0,058	0,453	0,573
Crianças para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde	0,569	0,054	264	375	1,635	0,095	0,461	0,678
Criança fez terapia combinada à base de artemisinina (TCA)	0,318	0,056	264	375	1,840	0,177	0,206	0,431
Crianças de 6-59 meses com malária (segundo o TDR)	0,679	0,053	455	581	2,257	0,078	0,573	0,785
AGREGADOS FAMILIARES								
Possui pelo menos uma rede tratada com insecticida (RTI)	0,568	0,040	731	898	2,195	0,071	0,487	0,649
HOMENS								
Residência urbana	0,269	0,044	439	511	2,049	0,162	0,182	0,356
Sem escolaridade	0,102	0,023	439	511	1,553	0,220	0,057	0,147
Escolaridade secundária ou superior	0,244	0,036	439	511	1,743	0,147	0,172	0,315
Nunca casado/nunca em união de facto	0,237	0,023	439	511	1,113	0,096	0,192	0,282
Actualmente casado/em união de facto	0,721	0,026	439	511	1,226	0,036	0,669	0,774
Casado antes dos 20 anos	0,379	0,037	273	334	1,248	0,097	0,306	0,453
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,504	0,040	273	334	1,328	0,080	0,423	0,585
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,302	0,035	439	511	1,587	0,115	0,232	0,372
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,159	0,023	439	511	1,312	0,144	0,113	0,205
Prevalência de HIV (Homens 15-49)	0,125	0,022	362	459	1,247	0,174	0,082	0,169
Prevalência de HIV (Homens 15-59)	0,127	0,022	407	517	1,358	0,177	0,082	0,172
HOMENS e MULHERES								
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-49)	0,151	0,023	898	1.138	1,913	0,152	0,105	0,197
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-59)	0,148	0,022	1.002	1.275	1,985	0,151	0,103	0,192

Quadro B.9 Erros de amostragem: Amostra de Tete, Moçambique IMASIDA 2015

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos		Efeito de concepção (EFCON)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança	
			Não ponderado (N)	Ponderado (P)			R-2EN	R+2EN
MULHERES								
Residência urbana	0,137	0,023	559	515	1,580	0,168	0,091	0,183
Sem escolaridade	0,404	0,033	559	515	1,582	0,081	0,338	0,470
Escolaridade secundária ou superior	0,081	0,014	559	515	1,238	0,177	0,052	0,109
Nunca casada/nunca em união de facto	0,105	0,015	559	515	1,132	0,140	0,076	0,134
Actualmente casada/em união de facto	0,709	0,040	559	515	2,070	0,056	0,630	0,789
Casada antes dos 20 anos	0,676	0,029	439	417	1,306	0,043	0,618	0,734
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,533	0,037	439	417	1,529	0,069	0,460	0,606
Actualmente a usar um método	0,298	0,044	382	365	1,855	0,146	0,211	0,385
Actualmente a usar um método moderno	0,294	0,044	382	365	1,890	0,151	0,205	0,383
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,915	0,034	208	210	1,788	0,037	0,847	0,983
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,568	0,068	214	217	1,966	0,119	0,433	0,704
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,671	0,040	559	515	1,986	0,059	0,591	0,750
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,412	0,040	559	515	1,925	0,098	0,332	0,493
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,107	0,031	297	232	1,711	0,288	0,045	0,169
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,011	0,007	297	232	1,110	0,623	0,000	0,024
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,095	0,026	279	224	1,474	0,274	0,043	0,147
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,030	0,012	279	224	1,196	0,408	0,006	0,055
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	6,152	0,384	1.626	1.518	1,638	0,062	5,385	6,919
Prevalência de HIV (Mulheres 15-49)	0,064	0,009	512	431	0,851	0,143	0,046	0,083
Prevalência de HIV (Mulheres 15-59)	0,062	0,008	561	472	0,788	0,129	0,046	0,078
CRIANÇAS								
Cartão de vacina observado	0,635	0,064	93	98	1,322	0,100	0,508	0,763
Recebeu vacina contra BCG	0,853	0,073	93	98	2,057	0,086	0,707	0,999
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,696	0,080	93	98	1,748	0,116	0,535	0,857
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,659	0,061	93	98	1,287	0,093	0,537	0,781
Recebeu vacina contra sarampo	0,745	0,065	93	98	1,497	0,087	0,615	0,876
Recebeu todas as vacinas básicas	0,531	0,065	93	98	1,301	0,123	0,401	0,661
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,595	0,049	374	375	1,995	0,083	0,496	0,694
Criança dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,390	0,034	473	470	1,294	0,088	0,322	0,458
Mulheres grávida dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,533	0,064	55	52	0,948	0,120	0,404	0,661
Recebeu 2+ doses de SP/Fansidar durante uma consulta pré-natal	0,094	0,031	208	210	1,589	0,328	0,032	0,155
Crianças com febre nas últimas 2 semanas	0,143	0,014	450	454	0,807	0,097	0,115	0,171
Crianças para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde	0,637	0,107	65	65	1,826	0,168	0,423	0,850
Criança fez terapia combinada à base de artemisinina (TCA)	0,175	0,061	65	65	1,288	0,350	0,052	0,297
Crianças de 6-59 meses com malária (segundo o TDR)	0,304	0,074	374	375	2,780	0,243	0,156	0,452
AGREGADOS FAMILIARES								
Possui pelo menos uma rede tratada com insecticida (RTI)	0,703	0,035	608	585	1,861	0,049	0,634	0,772
HOMENS								
Residência urbana	0,163	0,026	359	324	1,344	0,161	0,111	0,216
Sem escolaridade	0,162	0,057	359	324	2,911	0,353	0,048	0,277
Escolaridade secundária ou superior	0,179	0,037	359	324	1,823	0,207	0,105	0,253
Nunca casado/nunca em união de facto	0,220	0,027	359	324	1,225	0,122	0,167	0,274
Actualmente casado/em união de facto	0,747	0,026	359	324	1,119	0,034	0,696	0,799
Casado antes dos 20 anos	0,301	0,053	217	208	1,682	0,175	0,196	0,407
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,403	0,051	217	208	1,520	0,126	0,301	0,505
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,469	0,036	359	324	1,367	0,077	0,397	0,541
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,204	0,034	359	324	1,571	0,164	0,137	0,271
Prevalência de HIV (Homens 15-49)	0,033	0,011	316	293	1,061	0,325	0,012	0,054
Prevalência de HIV (Homens 15-59)	0,032	0,010	340	314	1,065	0,318	0,012	0,052
HOMENS e MULHERES								
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-49)	0,052	0,009	828	724	1,199	0,179	0,033	0,070
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-59)	0,050	0,008	901	786	1,127	0,164	0,034	0,066

Quadro B.10 Erros de amostragem: Amostra de Manica, Moçambique IMASIDA 2015

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos		Efeito de concepção (EFCÓN)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança	
			Não ponderado (N)	Ponderado (P)			R-2EN	R+2EN
MULHERES								
Residência urbana	0,338	0,036	599	526	1,845	0,106	0,267	0,410
Sem escolaridade	0,266	0,027	599	526	1,490	0,101	0,212	0,320
Escolaridade secundária ou superior	0,257	0,035	599	526	1,973	0,138	0,186	0,328
Nunca casada/nunca em união de facto	0,170	0,022	599	526	1,413	0,128	0,127	0,214
Actualmente casada/em união de facto	0,703	0,025	599	526	1,313	0,035	0,654	0,752
Casada antes dos 20 anos	0,683	0,028	449	401	1,283	0,041	0,627	0,740
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,644	0,030	449	401	1,337	0,047	0,584	0,705
Actualmente a usar um método	0,181	0,021	406	370	1,125	0,119	0,138	0,224
Actualmente a usar um método moderno	0,181	0,021	406	370	1,125	0,119	0,138	0,224
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,923	0,026	200	186	1,417	0,029	0,870	0,976
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,733	0,053	208	194	1,677	0,073	0,626	0,840
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,698	0,034	599	526	1,831	0,049	0,629	0,767
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,304	0,022	599	526	1,195	0,074	0,259	0,349
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,270	0,045	328	253	1,825	0,166	0,180	0,360
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,063	0,021	328	253	1,574	0,338	0,020	0,105
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,229	0,038	295	226	1,529	0,164	0,154	0,304
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,225	0,035	295	226	1,428	0,155	0,155	0,295
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	5,706	0,408	1.705	1.507	1,152	0,071	4,890	6,521
Prevalência de HIV (Mulheres 15-49)	0,156	0,019	556	445	1,245	0,123	0,118	0,194
Prevalência de HIV (Mulheres 15-59)	0,151	0,017	592	473	1,140	0,111	0,118	0,185
CRIANÇAS								
Cartão de vacina observado	0,630	0,068	101	90	1,393	0,107	0,495	0,765
Recebeu vacina contra BCG	0,960	0,028	101	90	1,439	0,030	0,903	1,016
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,908	0,034	101	90	1,190	0,038	0,839	0,977
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,693	0,061	101	90	1,311	0,088	0,572	0,814
Recebeu vacina contra sarampo	0,888	0,038	101	90	1,199	0,043	0,812	0,964
Recebeu todas as vacinas básicas	0,658	0,063	101	90	1,318	0,095	0,533	0,784
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,589	0,032	456	406	1,403	0,055	0,524	0,654
Criança dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,376	0,038	525	469	1,412	0,100	0,301	0,451
Mulheres grávida dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,497	0,092	62	55	1,455	0,186	0,312	0,682
Recebeu 2+ doses de SP/Fansidar durante uma consulta pré-natal	0,306	0,077	200	186	2,415	0,252	0,152	0,459
Crianças com febre nas últimas 2 semanas	0,165	0,023	482	437	1,196	0,138	0,119	0,210
Crianças para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde	0,669	0,049	81	72	0,838	0,073	0,571	0,766
Criança fez terapia combinada à base de artemisinina (TCA)	0,333	0,043	81	72	0,764	0,128	0,247	0,418
Crianças de 6-59 meses com malária (segundo o TDR)	0,255	0,057	455	405	2,353	0,222	0,142	0,369
AGREGADOS FAMILIARES								
Possui pelo menos uma rede tratada com insecticida (RTI)	0,478	0,042	619	548	2,085	0,088	0,394	0,562
HOMENS								
Residência urbana	0,401	0,046	415	335	1,910	0,115	0,309	0,493
Sem escolaridade	0,069	0,015	415	335	1,218	0,220	0,039	0,099
Escolaridade secundária ou superior	0,507	0,040	415	335	1,640	0,080	0,426	0,588
Nunca casado/nunca em união de facto	0,371	0,039	415	335	1,646	0,106	0,293	0,449
Actualmente casado/em união de facto	0,590	0,042	415	335	1,723	0,071	0,507	0,674
Casado antes dos 20 anos	0,275	0,035	215	186	1,138	0,126	0,206	0,345
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,333	0,038	215	186	1,176	0,114	0,257	0,408
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,518	0,034	415	335	1,374	0,065	0,450	0,586
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,318	0,032	415	335	1,415	0,102	0,253	0,382
Prevalência de HIV (Homens 15-49)	0,103	0,022	361	302	1,388	0,216	0,058	0,147
Prevalência de HIV (Homens 15-59)	0,112	0,019	396	332	1,180	0,168	0,074	0,149
HOMENS e MULHERES								
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-49)	0,135	0,018	917	748	1,616	0,136	0,098	0,171
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-59)	0,135	0,015	988	805	1,368	0,110	0,105	0,165

Quadro B.11 Erros de amostragem: Amostra de Sofala, Moçambique IMASIDA 2015

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos		Efeito de concepção (EFCÓN)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança	
			Não ponderado (N)	Ponderado (P)			R-2EN	R+2EN
MULHERES								
Residência urbana	0,370	0,044	656	648	2,333	0,119	0,282	0,458
Sem escolaridade	0,297	0,030	656	648	1,653	0,099	0,238	0,356
Escolaridade secundária ou superior	0,229	0,039	656	648	2,395	0,173	0,150	0,307
Nunca casada/nunca em união de facto	0,160	0,021	656	648	1,461	0,131	0,118	0,202
Actualmente casada/em união de facto	0,683	0,034	656	648	1,869	0,050	0,615	0,752
Casada antes dos 20 anos	0,697	0,023	502	500	1,106	0,033	0,652	0,743
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,629	0,030	502	500	1,399	0,048	0,568	0,689
Actualmente a usar um método	0,147	0,021	427	443	1,233	0,144	0,104	0,189
Actualmente a usar um método moderno	0,144	0,020	427	443	1,174	0,139	0,104	0,184
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,947	0,019	219	228	1,285	0,020	0,908	0,985
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,895	0,036	229	239	1,795	0,040	0,824	0,966
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,633	0,027	656	648	1,443	0,043	0,578	0,687
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,236	0,033	656	648	2,011	0,142	0,169	0,302
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,265	0,035	301	315	1,363	0,131	0,195	0,334
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,039	0,021	301	315	1,889	0,545	0,000	0,081
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,196	0,032	277	289	1,352	0,165	0,132	0,261
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,184	0,031	277	289	1,318	0,167	0,122	0,245
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	5,933	0,482	1.892	1.878	1,348	0,081	4,970	6,896
Prevalência de HIV (Mulheres 15-49)	0,188	0,029	590	543	1,771	0,152	0,131	0,245
Prevalência de HIV (Mulheres 15-59)	0,184	0,028	676	630	1,854	0,150	0,129	0,240
CRIANÇAS								
Cartão de vacina observado	0,827	0,027	107	112	0,745	0,032	0,774	0,881
Recebeu vacina contra BCG	0,913	0,026	107	112	0,889	0,028	0,861	0,965
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,829	0,035	107	112	0,970	0,042	0,759	0,898
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,816	0,035	107	112	0,961	0,043	0,745	0,886
Recebeu vacina contra sarampo	0,799	0,047	107	112	1,206	0,059	0,705	0,893
Recebeu todas as vacinas básicas	0,691	0,055	107	112	1,205	0,079	0,582	0,800
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,637	0,033	464	488	1,521	0,052	0,571	0,703
Criança dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,457	0,062	560	586	2,407	0,137	0,332	0,582
Mulheres grávida dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,706	0,050	45	46	0,710	0,071	0,606	0,806
Recebeu 2+ doses de SP/Fansidar durante uma consulta pré-natal	0,513	0,034	219	228	1,031	0,066	0,445	0,581
Crianças com febre nas últimas 2 semanas	0,208	0,020	511	534	1,023	0,095	0,169	0,247
Crianças para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde	0,702	0,054	109	111	1,225	0,077	0,593	0,811
Criança fez terapia combinada à base de artemisinina (TCA)	0,299	0,054	109	111	1,067	0,180	0,192	0,406
Crianças de 6-59 meses com malária (segundo o TDR)	0,315	0,048	461	483	2,023	0,151	0,220	0,411
AGREGADOS FAMILIARES								
Possui pelo menos uma rede tratada com insecticida (RTI)	0,620	0,049	613	598	2,492	0,079	0,522	0,719
HOMENS								
Residência urbana	0,454	0,063	421	447	2,567	0,138	0,328	0,579
Sem escolaridade	0,067	0,019	421	447	1,544	0,281	0,030	0,105
Escolaridade secundária ou superior	0,421	0,046	421	447	1,896	0,109	0,330	0,513
Nunca casado/nunca em união de facto	0,393	0,040	421	447	1,687	0,103	0,312	0,473
Actualmente casado/em união de facto	0,554	0,042	421	447	1,715	0,075	0,471	0,637
Casado antes dos 20 anos	0,327	0,036	229	247	1,149	0,109	0,256	0,399
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,432	0,039	229	247	1,199	0,091	0,354	0,511
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,424	0,029	421	447	1,201	0,068	0,366	0,482
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,198	0,031	421	447	1,593	0,157	0,136	0,260
Prevalência de HIV (Homens 15-49)	0,130	0,021	354	401	1,199	0,165	0,087	0,173
Prevalência de HIV (Homens 15-59)	0,126	0,020	393	442	1,185	0,157	0,086	0,166
HOMENS e MULHERES								
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-49)	0,163	0,024	944	945	1,956	0,144	0,116	0,211
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-59)	0,160	0,023	1.069	1.072	2,029	0,142	0,115	0,206

Quadro B.12 Erros de amostragem: Amostra de Inhambane, Moçambique IMASIDA 2015

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos		Efeito de concepção (EFCÓN)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança	
			Não ponderado (N)	Ponderado (P)			R-2EN	R+2EN
MULHERES								
Residência urbana	0,232	0,038	563	474	2,146	0,165	0,156	0,309
Sem escolaridade	0,197	0,028	563	474	1,649	0,141	0,142	0,253
Escolaridade secundária ou superior	0,308	0,040	563	474	2,059	0,130	0,228	0,389
Nunca casada/nunca em união de facto	0,248	0,034	563	474	1,889	0,139	0,179	0,317
Actualmente casada/em união de facto	0,620	0,032	563	474	1,555	0,051	0,556	0,683
Casada antes dos 20 anos	0,603	0,048	442	368	2,063	0,080	0,506	0,699
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,757	0,029	442	368	1,409	0,038	0,699	0,815
Actualmente a usar um método	0,341	0,027	344	294	1,049	0,079	0,287	0,395
Actualmente a usar um método moderno	0,338	0,027	344	294	1,061	0,080	0,284	0,392
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,989	0,009	136	124	0,995	0,009	0,972	1,006
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,891	0,031	137	125	1,207	0,035	0,829	0,954
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,779	0,026	563	474	1,486	0,033	0,727	0,831
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,413	0,028	563	474	1,346	0,068	0,357	0,469
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,159	0,026	260	199	1,153	0,165	0,106	0,211
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,035	0,013	260	199	1,168	0,383	0,008	0,061
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,148	0,028	225	162	1,175	0,188	0,093	0,204
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,140	0,026	225	162	1,136	0,188	0,087	0,193
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	4,312	0,321	1.619	1.373	1,373	0,074	3,671	4,953
Prevalência de HIV (Mulheres 15-49)	0,177	0,026	538	397	1,598	0,149	0,125	0,23
Prevalência de HIV (Mulheres 15-59)	0,161	0,024	618	460	1,613	0,148	0,113	0,209
CRIANÇAS								
Cartão de vacina observado	0,861	0,062	73	65	1,559	0,072	0,737	0,985
Recebeu vacina contra BCG	0,974	0,024	73	65	1,314	0,025	0,926	1,022
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,902	0,055	73	65	1,618	0,061	0,791	1,013
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,849	0,069	73	65	1,662	0,081	0,711	0,986
Recebeu vacina contra sarampo	0,961	0,024	73	65	1,078	0,025	0,914	1,009
Recebeu todas as vacinas básicas	0,810	0,082	73	65	1,812	0,101	0,646	0,974
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,543	0,031	358	318	1,192	0,057	0,481	0,604
Criança dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,633	0,042	402	355	1,491	0,067	0,549	0,717
Mulheres grávida dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,626	0,068	39	31	0,879	0,108	0,491	0,761
Recebeu 2+ doses de SP/Fansidar durante uma consulta pré-natal	0,237	0,078	136	124	2,215	0,329	0,081	0,394
Crianças com febre nas últimas 2 semanas	0,180	0,035	327	297	1,648	0,197	0,109	0,251
Crianças para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde	0,785	0,056	68	53	1,066	0,071	0,673	0,896
Criança fez terapia combinada à base de artemisinina (TCA)	0,366	0,084	68	53	1,376	0,229	0,199	0,534
Crianças de 6-59 meses com malária (segundo o TDR)	0,228	0,045	358	318	1,965	0,198	0,138	0,318
AGREGADOS FAMILIARES								
Possui pelo menos uma rede tratada com insecticida (RTI)	0,863	0,027	604	483	1,921	0,031	0,809	0,917
HOMENS								
Residência urbana	0,303	0,044	316	248	1,705	0,146	0,214	0,392
Sem escolaridade	0,091	0,023	316	248	1,425	0,254	0,045	0,137
Escolaridade secundária ou superior	0,391	0,065	316	248	2,356	0,167	0,260	0,521
Nunca casado/nunca em união de facto	0,460	0,037	316	248	1,332	0,081	0,386	0,535
Actualmente casado/em união de facto	0,486	0,041	316	248	1,446	0,084	0,404	0,567
Casado antes dos 20 anos	0,346	0,057	155	123	1,473	0,164	0,233	0,460
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,476	0,047	155	123	1,154	0,098	0,383	0,569
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,468	0,047	316	248	1,659	0,100	0,374	0,562
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,156	0,027	316	248	1,300	0,171	0,103	0,209
Prevalência de HIV (Homens 15-49)	0,076	0,024	288	224	1,546	0,318	0,028	0,125
Prevalência de HIV (Homens 15-59)	0,079	0,026	339	263	1,743	0,325	0,028	0,130
HOMENS e MULHERES								
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-49)	0,141	0,022	826	621	1,835	0,158	0,096	0,185
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-59)	0,131	0,022	957	723	2,023	0,168	0,087	0,176

Quadro B.13 Erros de amostragem: Amostra de Gaza, Moçambique IMASIDA 2015

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos		Efeito de concepção (EFCÓN)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança	
			Não ponderado (N)	Ponderado (P)			R-2EN	R+2EN
MULHERES								
Residência urbana	0,287	0,031	787	621	1,891	0,106	0,226	0,349
Sem escolaridade	0,131	0,019	787	621	1,563	0,144	0,094	0,169
Escolaridade secundária ou superior	0,270	0,038	787	621	2,407	0,141	0,194	0,347
Nunca casada/nunca em união de facto	0,242	0,018	787	621	1,207	0,076	0,206	0,279
Actualmente casada/em união de facto	0,568	0,021	787	621	1,161	0,036	0,527	0,609
Casada antes dos 20 anos	0,628	0,023	609	481	1,193	0,037	0,581	0,675
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,655	0,019	609	481	0,990	0,029	0,617	0,693
Actualmente a usar um método	0,430	0,023	444	353	0,957	0,052	0,385	0,475
Actualmente a usar um método moderno	0,419	0,022	444	353	0,943	0,053	0,374	0,463
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,994	0,004	228	178	0,831	0,004	0,986	1,003
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,857	0,034	234	182	1,479	0,040	0,788	0,926
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,827	0,014	787	621	1,015	0,017	0,800	0,854
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,480	0,024	787	621	1,362	0,051	0,431	0,528
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,385	0,037	388	256	1,502	0,097	0,310	0,459
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,047	0,011	388	256	1,057	0,241	0,025	0,070
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,358	0,042	329	214	1,577	0,117	0,274	0,441
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,219	0,036	329	214	1,583	0,165	0,147	0,292
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	4,673	0,241	2.253	1.775	0,997	0,052	4,192	5,155
Prevalência de HIV (Mulheres 15-49)	0,282	0,023	729	521	1,399	0,083	0,235	0,328
Prevalência de HIV (Mulheres 15-59)	0,286	0,023	832	593	1,477	0,081	0,239	0,332
CRIANÇAS								
Cartão de vacina observado	0,889	0,029	114	87	0,977	0,033	0,831	0,948
Recebeu vacina contra BCG	1,000	0,000	114	87	na	na	na	na
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,926	0,026	114	87	1,030	0,028	0,874	0,977
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,877	0,036	114	87	1,160	0,042	0,804	0,950
Recebeu vacina contra sarampo	0,958	0,019	114	87	0,999	0,020	0,920	0,996
Recebeu todas as vacinas básicas	0,848	0,039	114	87	1,150	0,047	0,769	0,927
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,586	0,036	521	399	1,597	0,061	0,515	0,657
Criança dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,244	0,038	606	468	1,775	0,155	0,169	0,320
Mulheres grávida dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,295	0,064	66	49	1,128	0,216	0,168	0,423
Recebeu 2+ doses de SP/Fansidar durante uma consulta pré-natal	0,547	0,036	228	178	1,098	0,067	0,474	0,620
Crianças com febre nas últimas 2 semanas	0,269	0,022	533	421	1,089	0,082	0,224	0,313
Crianças para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde	0,726	0,056	141	113	1,415	0,078	0,613	0,839
Criança fez terapia combinada à base de artemisinina (TCA)	0,333	0,059	141	113	1,356	0,177	0,215	0,451
Crianças de 6-59 meses com malária (segundo o TDR)	0,163	0,039	520	399	2,224	0,241	0,084	0,242
AGREGADOS FAMILIARES								
Possui pelo menos uma rede tratada com insecticida (RTI)	0,714	0,020	785	594	1,267	0,029	0,673	0,755
HOMENS								
Residência urbana	0,360	0,043	398	317	1,790	0,120	0,273	0,446
Sem escolaridade	0,068	0,017	398	317	1,324	0,245	0,035	0,102
Escolaridade secundária ou superior	0,411	0,045	398	317	1,808	0,109	0,322	0,501
Nunca casado/nunca em união de facto	0,524	0,033	398	317	1,334	0,064	0,457	0,591
Actualmente casado/em união de facto	0,413	0,027	398	317	1,080	0,065	0,359	0,466
Casado antes dos 20 anos	0,273	0,043	175	142	1,265	0,157	0,187	0,359
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,507	0,038	175	142	0,991	0,074	0,431	0,582
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,519	0,029	398	317	1,166	0,056	0,461	0,578
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,261	0,032	398	317	1,430	0,121	0,198	0,324
Prevalência de HIV (Homens 15-49)	0,176	0,021	347	285	1,005	0,117	0,135	0,217
Prevalência de HIV (Homens 15-59)	0,189	0,021	386	319	1,054	0,111	0,147	0,231
HOMENS e MULHERES								
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-49)	0,244	0,017	1.076	807	1,334	0,072	0,209	0,279
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-59)	0,252	0,017	1.218	913	1,400	0,069	0,217	0,286

Quadro B.14 Erros de amostragem: Amostra de Maputo Província, Moçambique IMASIDA 2015

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos		Efeito de concepção (EFCÓN)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança	
			Não ponderado (N)	Poderado (P)			R-2EN	R+2EN
MULHERES								
Residência urbana	0,759	0,038	596	400	2,136	0,049	0,684	0,834
Sem escolaridade	0,073	0,015	596	400	1,445	0,211	0,042	0,104
Escolaridade secundária ou superior	0,437	0,036	596	400	1,778	0,083	0,365	0,510
Nunca casada/nunca em união de facto	0,272	0,025	596	400	1,363	0,091	0,222	0,322
Actualmente casada/em união de facto	0,562	0,025	596	400	1,242	0,045	0,512	0,613
Casada antes dos 20 anos	0,530	0,041	469	317	1,785	0,078	0,447	0,612
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,636	0,032	469	317	1,441	0,050	0,572	0,701
Actualmente a usar um método	0,474	0,034	341	225	1,267	0,072	0,406	0,543
Actualmente a usar um método moderno	0,439	0,033	341	225	1,207	0,074	0,374	0,504
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,937	0,055	125	86	2,580	0,059	0,826	1,047
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,886	0,032	127	87	1,171	0,036	0,822	0,951
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,805	0,020	596	400	1,237	0,025	0,764	0,845
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,421	0,035	596	400	1,703	0,082	0,352	0,490
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,325	0,052	229	160	1,684	0,161	0,220	0,430
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,072	0,025	229	160	1,426	0,339	0,023	0,121
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,235	0,042	193	130	1,373	0,179	0,151	0,319
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,171	0,028	193	130	1,035	0,165	0,115	0,227
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	3,349	0,279	1.729	1.162	1,124	0,083	2,792	3,907
Prevalência de HIV (Mulheres 15-49)	0,296	0,025	522	336	1,273	0,086	0,245	0,347
Prevalência de HIV (Mulheres 15-59)	0,280	0,024	584	380	1,296	0,086	0,232	0,328
CRIANÇAS								
Cartão de vacina observado	0,803	0,067	65	45	1,386	0,083	0,669	0,936
Recebeu vacina contra BCG	1,000	0,000	65	45	na	na	na	na
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,975	0,020	65	45	1,065	0,020	0,935	1,015
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,844	0,044	65	45	1,002	0,052	0,756	0,932
Recebeu vacina contra sarampo	0,978	0,017	65	45	0,928	0,017	0,944	1,011
Recebeu todas as vacinas básicas	0,828	0,042	65	45	0,918	0,050	0,745	0,912
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,450	0,033	282	174	1,097	0,073	0,384	0,516
Criança dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,523	0,041	354	221	1,325	0,079	0,441	0,606
Mulheres grávida dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,498	0,060	49	29	0,756	0,121	0,378	0,619
Recebeu 2+ doses de SP/Fansidar durante uma consulta pré-natal	0,369	0,056	125	86	1,319	0,152	0,257	0,482
Crianças com febre nas últimas 2 semanas	0,155	0,023	347	230	1,171	0,146	0,110	0,201
Crianças para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde	0,744	0,074	53	36	1,254	0,099	0,596	0,891
Criança fez terapia combinada à base de artemisinina (TCA)	0,044	0,024	53	36	0,861	0,550	0,000	0,092
Crianças de 6-59 meses com malária (segundo o TDR)	0,028	0,015	282	174	1,267	0,531	0,000	0,057
AGREGADOS FAMILIARES								
Possui pelo menos uma rede tratada com insecticida (RTI)	0,710	0,033	614	394	1,822	0,047	0,644	0,777
HOMENS								
Residência urbana	0,782	0,034	481	354	1,778	0,043	0,715	0,849
Sem escolaridade	0,025	0,008	481	354	1,195	0,344	0,008	0,041
Escolaridade secundária ou superior	0,562	0,042	481	354	1,834	0,074	0,478	0,645
Nunca casado/nunca em união de facto	0,474	0,030	481	354	1,324	0,064	0,414	0,535
Actualmente casado/em união de facto	0,464	0,027	481	354	1,195	0,059	0,409	0,518
Casado antes dos 20 anos	0,149	0,034	266	194	1,530	0,225	0,082	0,217
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,658	0,045	266	194	1,554	0,069	0,567	0,748
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,567	0,023	481	354	1,038	0,041	0,520	0,614
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,226	0,029	481	354	1,501	0,127	0,168	0,283
Prevalência de HIV (Homens 15-49)	0,158	0,029	392	317	1,585	0,185	0,100	0,217
Prevalência de HIV (Homens 15-59)	0,167	0,030	432	349	1,639	0,176	0,108	0,226
HOMENS e MULHERES								
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-49)	0,229	0,023	914	653	1,667	0,101	0,183	0,275
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-59)	0,226	0,024	1.016	728	1,862	0,108	0,177	0,275

Quadro B.15 Erros de amostragem: Amostra de Maputo Cidade, Moçambique IMASIDA 2015

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos		Efeito de concepção (EFCÓN)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança	
			Não ponderado (N)	Ponderado (P)			R-2EN	R+2EN
MULHERES								
Residência urbana	1,000	0,000	704	476	na	na	na	na
Sem escolaridade	0,039	0,009	704	476	1,282	0,241	0,020	0,057
Escolaridade secundária ou superior	0,607	0,030	704	476	1,643	0,050	0,547	0,668
Nunca casada/nunca em união de facto	0,383	0,022	704	476	1,199	0,057	0,339	0,427
Actualmente casada/em união de facto	0,437	0,020	704	476	1,060	0,045	0,397	0,476
Casada antes dos 20 anos	0,402	0,029	530	361	1,361	0,072	0,344	0,460
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,590	0,020	530	361	0,940	0,034	0,550	0,630
Actualmente a usar um método	0,510	0,037	303	208	1,300	0,073	0,435	0,585
Actualmente a usar um método moderno	0,465	0,037	303	208	1,301	0,080	0,390	0,539
A mãe recebeu cuidados pré-natais no último parto	0,980	0,015	111	78	1,136	0,015	0,950	1,010
Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	0,957	0,020	117	81	1,071	0,021	0,917	0,997
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,756	0,017	704	476	1,080	0,023	0,721	0,791
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,398	0,017	704	476	0,901	0,042	0,364	0,431
Foi vítima de violência física desde os 15 anos	0,346	0,036	203	154	1,082	0,105	0,274	0,418
Sofreu violência sexual em algum momento da vida	0,102	0,036	203	154	1,685	0,353	0,030	0,174
Foi vítima de violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro em algum momento da vida	0,307	0,043	147	106	1,113	0,138	0,222	0,392
Violência física/sexual cometida pelo marido/parceiro nos últimos 12 meses	0,193	0,036	147	106	1,110	0,188	0,121	0,266
Taxa global de fecundidade (últimos 3 anos)	2,522	0,180	2.018	1.366	0,935	0,071	2,162	2,883
Prevalência de HIV (Mulheres 15-49)	0,217	0,021	543	401	1,2	0,098	0,174	0,259
Prevalência de HIV (Mulheres 15-59)	0,218	0,018	600	446	1,077	0,083	0,182	0,254
CRIANÇAS								
Cartão de vacina observado	0,814	0,060	45	32	1,031	0,073	0,694	0,933
Recebeu vacina contra BCG	0,989	0,012	45	32	0,744	0,012	0,966	1,012
Recebeu vacina contra DPT/pentavalente (3 doses)	0,914	0,043	45	32	1,033	0,047	0,828	1,000
Recebeu vacina contra poliomielite (3 doses)	0,871	0,051	45	32	1,035	0,059	0,768	0,974
Recebeu vacina contra sarampo	0,990	0,010	45	32	0,706	0,010	0,970	1,011
Recebeu todas as vacinas básicas	0,871	0,051	45	32	1,035	0,059	0,768	0,974
Prevalência da anemia (crianças de 6 a 59 meses)	0,496	0,031	220	129	0,951	0,063	0,434	0,559
Criança dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,555	0,039	325	186	1,170	0,071	0,476	0,634
Mulheres grávida dormiu debaixo de RTI a noite anterior	0,464	0,096	31	20	1,118	0,207	0,272	0,657
Recebeu 2+ doses de SP/Fansidar durante uma consulta pré-natal	0,160	0,043	111	78	1,248	0,267	0,074	0,245
Crianças com febre nas últimas 2 semanas	0,249	0,029	272	186	1,058	0,117	0,191	0,307
Crianças para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento junto de uma unidade de saúde	0,610	0,066	70	46	1,038	0,109	0,477	0,742
Criança fez terapia combinada à base de artemisinina (TCA)	0,039	0,029	70	46	1,228	0,743	0,000	0,096
Crianças de 6-59 meses com malária (segundo o TDR)	0,022	0,011	220	129	1,010	0,484	0,001	0,044
AGREGADOS FAMILIARES								
Possui pelo menos uma rede tratada com insecticida (RTI)	0,720	0,035	584	339	1,876	0,049	0,650	0,790
HOMENS								
Residência urbana	1,000	0,000	504	362	na	na	na	na
Sem escolaridade	0,018	0,009	504	362	1,462	0,479	0,001	0,036
Escolaridade secundária ou superior	0,721	0,032	504	362	1,574	0,044	0,658	0,784
Nunca casado/nunca em união de facto	0,504	0,029	504	362	1,297	0,057	0,446	0,562
Actualmente casado/em união de facto	0,377	0,023	504	362	1,048	0,060	0,331	0,422
Casado antes dos 20 anos	0,190	0,039	256	187	1,564	0,203	0,113	0,267
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,538	0,035	256	187	1,108	0,064	0,469	0,608
Alguma vez fizeram teste do HIV	0,660	0,030	504	362	1,428	0,046	0,599	0,720
Fez um teste do HIV e recebeu resultados nos últimos 12 meses	0,355	0,029	504	362	1,377	0,083	0,296	0,414
Prevalência de HIV (Homens 15-49)	0,110	0,020	328	322	1,150	0,181	0,070	0,150
Prevalência de HIV (Homens 15-59)	0,120	0,021	369	363	1,224	0,173	0,079	0,162
HOMENS e MULHERES								
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-49)	0,169	0,018	871	723	1,415	0,106	0,133	0,205
Prevalência de HIV (Homens e mulheres 15-59)	0,174	0,017	969	809	1,397	0,098	0,140	0,208

QUADROS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS DADOS

Apêndice C

Quadro C.1 Distribuição da população dos agregados familiares, por idade

Distribuição percentual da população de facto dos agregados familiares (ponderada), por sexo, Moçambique IMASIDA 2015

Idade	Mulheres		Homens		Idade	Mulheres		Homens	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem		Número	Percentagem	Número	Percentagem
0	572	3,4	558	3,8	37	142	0,8	78	0,5
1	568	3,4	599	4,1	38	178	1,1	122	0,8
2	576	3,4	546	3,7	39	175	1,0	113	0,8
3	592	3,5	599	4,1	40	213	1,3	168	1,1
4	544	3,2	571	3,9	41	106	0,6	92	0,6
5	394	2,3	441	3,0	42	143	0,8	100	0,7
6	580	3,4	596	4,1	43	110	0,6	95	0,6
7	583	3,5	603	4,1	44	85	0,5	80	0,5
8	586	3,5	575	3,9	45	192	1,1	118	0,8
9	514	3,0	477	3,2	46	84	0,5	88	0,6
10	614	3,6	614	4,2	47	100	0,6	68	0,5
11	423	2,5	401	2,7	48	107	0,6	64	0,4
12	523	3,1	544	3,7	49	93	0,5	71	0,5
13	435	2,6	451	3,1	50	128	0,8	74	0,5
14	485	2,9	563	3,8	51	93	0,5	65	0,4
15	274	1,6	246	1,7	52	88	0,5	72	0,5
16	300	1,8	212	1,4	53	92	0,5	66	0,5
17	240	1,4	219	1,5	54	64	0,4	55	0,4
18	377	2,2	261	1,8	55	104	0,6	54	0,4
19	355	2,1	240	1,6	56	80	0,5	53	0,4
20	364	2,2	215	1,5	57	56	0,3	45	0,3
21	267	1,6	201	1,4	58	71	0,4	62	0,4
22	275	1,6	218	1,5	59	60	0,4	50	0,3
23	279	1,6	192	1,3	60	149	0,9	115	0,8
24	209	1,2	139	0,9	61	97	0,6	69	0,5
25	263	1,6	183	1,2	62	99	0,6	92	0,6
26	200	1,2	131	0,9	63	87	0,5	64	0,4
27	196	1,2	153	1,0	64	49	0,3	52	0,4
28	232	1,4	160	1,1	65	85	0,5	68	0,5
29	207	1,2	147	1,0	66	29	0,2	40	0,3
30	252	1,5	193	1,3	67	36	0,2	32	0,2
31	142	0,8	115	0,8	68	36	0,2	26	0,2
32	207	1,2	172	1,2	69	29	0,2	26	0,2
33	145	0,9	131	0,9	70+	329	1,9	234	1,6
34	151	0,9	110	0,8	Não sabe/ sem resposta	2	0,0	1	0,0
35	245	1,5	171	1,2	Total	16.899	100,0	14.702	100,0
36	142	0,8	83	0,6					

Nota: A população de facto inclui os residentes e não residentes, que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar.

Quadro C.2.1 Distribuição das mulheres elegíveis e entrevistadas por idade

População feminina de facto de 10-64 anos e de mulheres entrevistadas de 15-59 anos; a percentagem de mulheres elegíveis que foram entrevistadas (ponderado), por grupos quinquenais de idade, Moçambique IMASIDA 2015

Faixa etária	Mulheres de 10-64 anos nos agregados familiares	Mulheres entrevistadas de 15-59 anos		Percentagem de mulheres elegíveis entrevistadas
		Número	Percentagem	
10-14	2.481	-	-	-
15-19	1.546	1.463	19,3	94,6
20-24	1.392	1.350	17,8	96,9
25-29	1.098	1.053	13,9	95,9
30-34	897	856	11,3	95,5
35-39	883	855	11,3	96,9
40-44	656	628	8,3	95,6
45-49	576	558	7,4	96,8
50-54	465	446	5,9	95,9
55-59	371	359	4,7	96,7
60-64	481	-	-	-
15-59	7.884	7.566	100,0	96,0

Nota: A população de facto inclui os residentes e não residentes, que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar. Os ponderadores do agregado familiar são usados para a população total de mulheres e de mulheres entrevistadas. A idade é baseada na informação fornecida no questionário do agregado familiar.

Quadro C.2.2 Distribuição dos homens elegíveis e entrevistados por idade

População masculina de facto de 10-64 anos e de homens entrevistados de 15-59 anos; a percentagem de homens elegíveis que foram entrevistados (ponderado), por grupos quinquenais de idade, Moçambique IMASIDA 2015

Faixa etária	Homens de 10-64 anos nos agregados familiares	Homens entrevistados de 15-59 anos		Percentagem de homens elegíveis entrevistados
		Número	Percentagem	
10-14	2.574	-	-	-
15-19	1.178	1.063	20,6	90,2
20-24	965	856	16,6	88,7
25-29	773	682	13,2	88,2
30-34	722	654	12,7	90,5
35-39	567	507	9,8	89,4
40-44	535	477	9,2	89,2
45-49	408	374	7,2	91,6
50-54	333	306	5,9	91,7
55-59	265	244	4,7	92,2
60-64	391	-	-	-
15-59	5.746	5.161	100,0	89,8

Nota: A população de facto inclui os residentes e não residentes, que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar. Os ponderadores do agregado familiar são usados para a população total de homens e de homens entrevistados. A idade é baseada na informação fornecida no questionário do agregado familiar.

Quadro C.3 Qualidade dos dados

Percentagem de observações com dados incompletos (sem informação) por variáveis demográficas e de saúde seleccionadas (ponderados), Moçambique IMASIDA 2015

Variáveis	Percentagem com dados incompletos	Número de casos
Apenas o mês (Nascimentos nos 15 anos anteriores ao inquérito)	0,27	6.688
Mês e ano (Nascimentos nos 15 anos anteriores ao inquérito)	0,00	6.688
Idade aquando da morte (Crianças mortas que nasceram nos 15 anos anteriores ao inquérito)	0,18	222
Idade/data da primeira união ¹ (Mulheres de 15-49 anos alguma vez casadas)	3,25	5.736
Idade/data da primeira união ¹ (Mulheres de 15-59 anos alguma vez casadas)	3,25	6.560
Idade/data da primeira união (Homens de 15-59 anos alguma vez casados)	4,59	3.717
Nível de escolaridade das inquiridas (Todas as mulheres de 15-49 anos)	0,03	6.915
Nível de escolaridade das inquiridas (Todas as mulheres de 15-59 anos)	0,03	7.749
Nível de escolaridade dos inquiridos (Todos os homens de 15-59 anos)	0,04	5.283
Diarreia nas últimas 2 semanas (Crianças sobreviventes de 0-59 meses)	0,70	5.313
Anemia (Crianças sobreviventes de 6-59 meses do questionário do agregado familiar)	10,36	5.189

¹ Omitiram ambos, idade e ano

Quadro C.4 Nascimentos por ano

Número de nascimentos e a percentagem com a data de nascimento completa, a razão entre sexos ao nascer e a razão entre anos de nascimento, segundo as crianças sobreviventes (S), mortas (M) e totais (T) (ponderado), Moçambique IMASIDA 2015

Ano	Número de nascimentos			Percentagem com a data de nascimento completa ¹			Razão entre sexos ²			Razão entre ano de nascimento ³		
	S	M	T	S	M	T	S	M	T	S	M	T
2015	675	23	698	100,0	100,0	100,0	99,6	101,3	99,7	-	-	-
2014	1.185	53	1.238	100,0	100,0	100,0	103,9	77,0	102,6	-	-	-
2013	1.082	40	1.121	99,9	94,0	99,7	88,6	122,5	89,6	95,1	96,6	95,2
2012	1.089	29	1.119	99,8	86,9	99,4	94,8	174,6	96,3	105,8	92,9	105,4
2011	978	24	1.001	99,9	100,0	99,9	102,5	133,0	103,1	101,5	83,0	101,0
2010	837	28	864	99,8	89,0	99,4	108,6	67,6	107,0	104,7	112,2	104,9
2009	621	25	646	99,7	100,0	99,7	104,7	68,9	103,0	148,4	184,8	149,6
2011-2015	5.009	169	5.178	99,9	96,3	99,8	97,6	110,8	98,0	-	-	-
2006-2010	1.458	53	1.511	99,8	94,3	99,6	106,9	68,2	105,3	-	-	-
Todos os anos	6.467	222	6.688	99,9	95,8	99,7	99,6	98,8	99,6	-	-	-

¹ O mês e ano de nascimento foram declarados

² $(B_m/B_f) \times 100$, onde B_m e B_f são os totais de nascimentos do sexo masculino e feminino, respectivamente

³ $[2B_x / (B_x - 1 + B_x + 1)] \times 100$, onde B_x é o número de nascimentos ocorridos no ano x

D.1 METODOLOGIA DE TESTE PARA BIOMARCADORES RELACIONADOS COM O HIV

D.1.1 Serologia para HIV

O teste da prevalência do HIV no IMASIDA 2015 foi realizado para gerar estimativas nacionais e provinciais da prevalência do HIV e supressão viral, bem como estimativas nacionais da incidência. Foram elegíveis para o teste do HIV jovens e adultos dos 15-59 anos e crianças dos 6-23 meses.

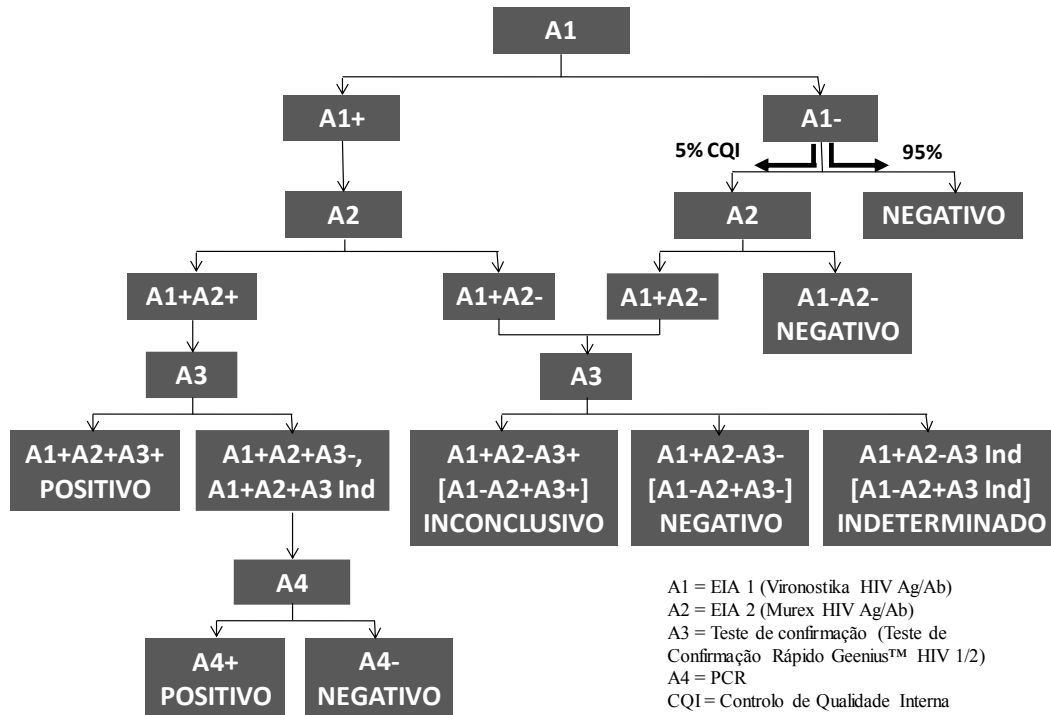
A prevalência do HIV foi determinada usando dois ensaios imuno-enzimáticos (EIA), um teste do HIV suplementar e reacção de polimerização em cadeia (PCR). Foram utilizados dois algoritmos diferentes consoante a idade do participante: um algoritmo para jovens/adultos dos 15-59 anos e crianças dos 18-23 meses e outro para crianças dos 6-17 meses. Os testes foram realizados e interpretados de acordo com as instruções do fabricante e otimizados para uso com espécimes DBS.

Jovens/adultos de 15-59 anos e crianças de 18-23 meses

Para todas as pessoas elegíveis dos 15-59 anos e crianças dos 18-23 meses, o teste de serologia para HIV baseou-se num algoritmo composto por um máximo de quatro ensaios: dois EIAs, um teste de confirmação e um PCR (**Figura D.1**). Inicialmente, todos os espécimes foram analisados através do uso do Vironostika HIV Ag/Ab (Biomerieux, França). Os espécimes não-reactivos neste teste foram considerados negativos para o HIV. Todos os espécimes reactivos neste teste e 5% dos espécimes que foram não-reactivos no Vironostika foram novamente analisados através do Murex HIV Combinação Ag/Ab (DiaSorin, Reino Unido). Os espécimes não-reactivos em ambos os exames (Vironostika e Murex) foram classificados como negativos para o HIV.

Independentemente do resultado no Murex, todos os espécimes reactivos no Vironostika foram novamente analisados com um teste de confirmação (Teste de Confirmação Rápido Geenius™ HIV 1/2, Bio-Rad, França). Quando os resultados dos primeiros dois testes foram discordantes, os resultados do terceiro foram utilizados para classificar o espécime da seguinte forma: os espécimes não-reactivos no terceiro teste foram considerados negativos para o HIV, os espécimes reactivos no terceiro foram considerados inconclusivos e os espécimes indeterminados no terceiro teste foram considerados indeterminados para o HIV. Para efeitos de cálculo da prevalência, os espécimes inconclusivos e indeterminados foram tratados como negativos. Os espécimes reactivos em todos os três testes foram considerados positivos para o HIV. Os espécimes reactivos nos primeiros dois testes, mas não-reactivos ou indeterminados no terceiro, foram posteriormente analisados através de um PCR (Ampliprep Cobas Taqman HIV-1, Alemanha) para descartar infecções recentes. Os espécimes com um resultado PCR negativo foram considerados negativos para o HIV para efeitos de cálculo da prevalência do HIV. Os espécimes com um resultado PCR positivo foram considerados positivos para o HIV. Os testes foram realizados no Laboratório de Imunologia de INS em Maputo.

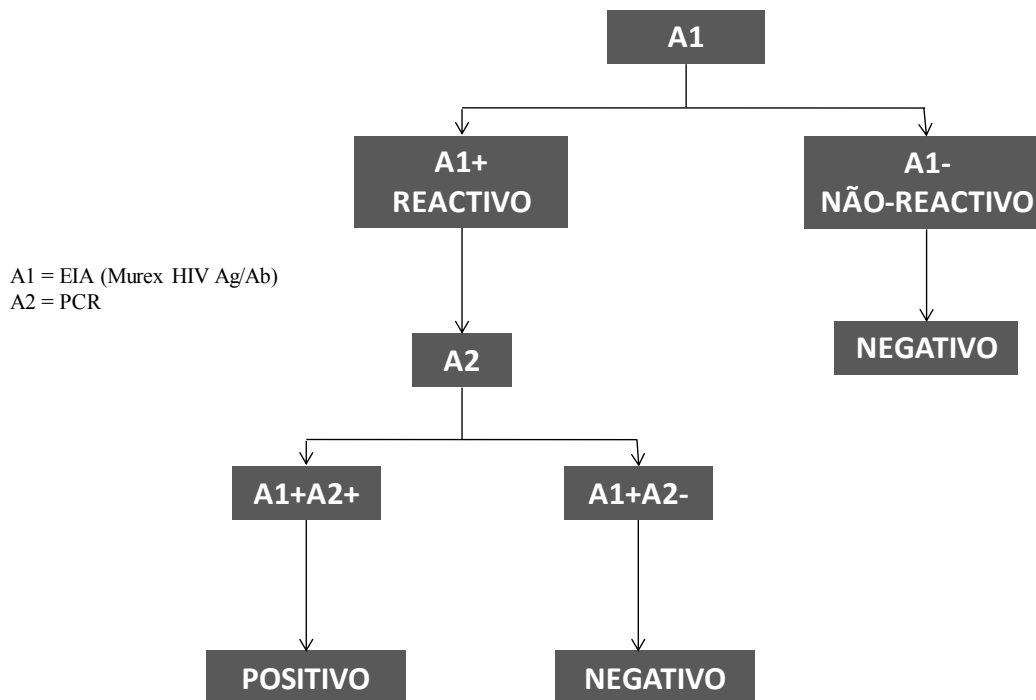
Figura D.1 Algoritmo de teste do HIV para participantes de 15-59 anos e crianças de 18-23 meses



Crianças entre 6-17 meses de idade

Para crianças dos 6-17 meses de idade, o teste do HIV foi realizado segundo um algoritmo que incluía um imunoensaio enzimático, ou IIE (Murex HIV Combinação Ag/Ab), e um teste PCR. Inicialmente, os espécimes foram analisados com Murex Combinação Ag/Ab. Os espécimes reactivos foram novamente testados com PCR do HIV. Os reactivos no teste PCR foram considerados positivos para o HIV. Os negativos foram considerados negativos para o HIV (**Figura D.2**).

Figura D.2 Algoritmo de teste do HIV para crianças de 6-17 meses



D.1.2 Carga viral HIV

O IMASIDA 2015 avaliou a carga viral HIV-1 para obter uma estimativa com base na população da supressão da carga viral entre os adultos. A medição da carga viral foi levada a cabo nos espécimes DBS de jovens/adultos dos 15-59 anos que foram classificados como positivos para HIV de acordo com o algoritmo de serologia para HIV no laboratório. A carga viral de gota de sangue seco foi medida com o sistema de preparação de amostras Abbott (m2000sp). Os tubos foram incubados à temperatura ambiente por duas horas com mistura intermitente. O ARN do HIV foi manualmente extraído do lisado de acordo com a norma do protocolo de extracção de ARN do HIV-1 1,0 ml usando o sistema de preparação de amostras ARN Abbott. A carga viral foi medida do ARN extraído, usando o protocolo de modo aberto ARN do HIV-1 m2000 DBS (Abbott Molecular, Alemanha).

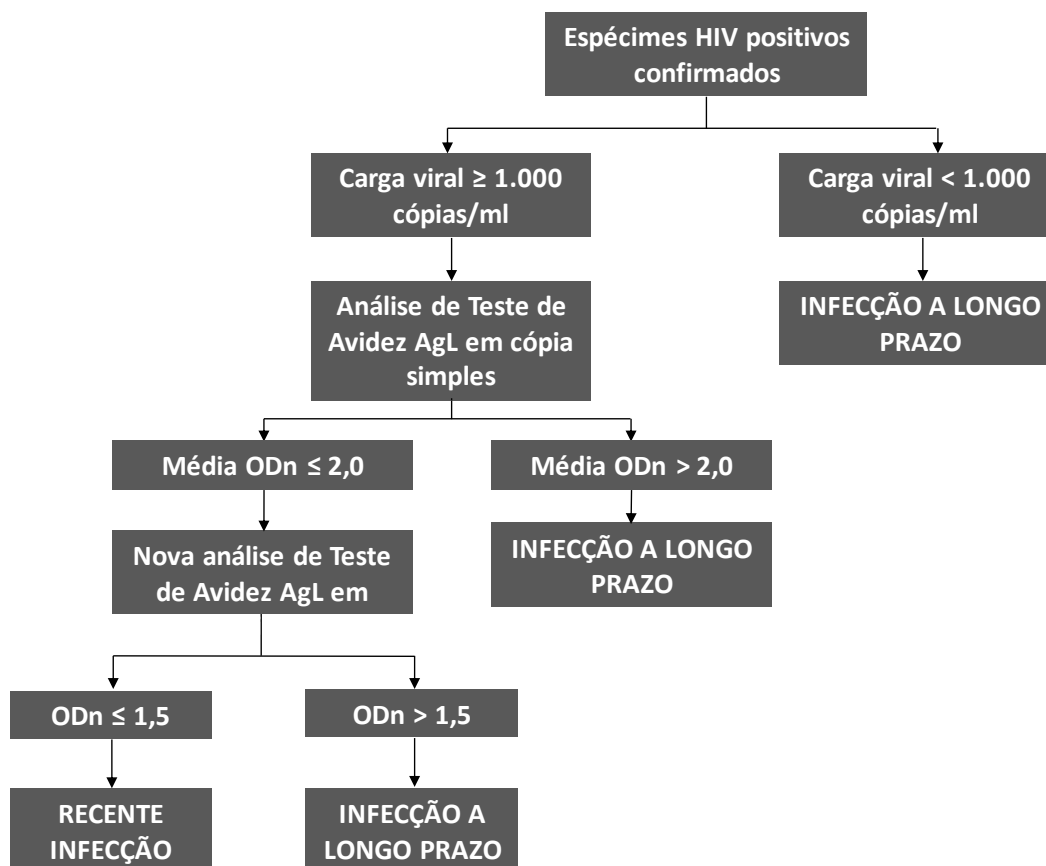
D.1.3 Incidência do VIH

No IMASIDA 2015, a incidência do HIV foi medida através de um algoritmo de testagem de infecção recente (ATIR), incluindo o EIA de Avidéz de Antígeno Limitante (LAg) do HIV-1 Maxim (Maxim Biotech, Inc., Rockville, MD, EUA) e carga viral. O EIA de Avidéz LAg HIV-1 baseia-se na avidéz funcional ou força vinculativa dos anticorpos. A avidéz dos anticorpos aumenta com o tempo desde a infecção pelo HIV e constitui um parâmetro robusto para distinguir infecções recentes de infecções a longo prazo. Os resultados da carga viral foram incluídos no algoritmo para minimizar o número de espécimes com resultados “recentes falsos” no teste de avidéz LAg. De entre as pessoas com infecções “recentes falsas” podem incluir-se pessoas que fazem terapia anti-retroviral, que não progridem a longo prazo, em fases finais da doença do HIV e com outros problemas de saúde ou factores complicados.

Os espécimes com uma carga viral HIV-1 de <math><1.000</math> cópias/ml foram considerados infecções a longo prazo sem serem sujeitos ao EIA de Avidéz LAg. Todos os espécimes confirmados seropositivos com uma carga viral HIV-1 de ≥ 1.000 cópias/ml foram sujeitos ao teste de Avidéz LAg. O EIA de Avidéz LAg oferece uma medida de avidéz de anticorpos como uma densidade óptica normalizada (ODn). Os espécimes com uma ODn $>2,0$ durante o teste inicial foram classificados como infecções a longo prazo. Os espécimes com uma ODn $\leq 2,0$ durante o teste inicial foram confirmados por testes posteriores à amostra do EIA de Avidéz LAg em triplicado, no qual o valor médio dos três resultados foi considerado o ODn

final para o espécime. Todos os espécimes com uma ODn média >1,5 foram classificados como infecções a longo prazo. Os espécimes com uma ODn LAg ≤1.5 foram classificados como infecções recentes (Figura D.3).

Figura D.3 Algoritmo de teste de incidência do HIV



A estimativa de incidência do HIV por ano, foi calculada usando o pacote R de “inctools” desenvolvido pelo SACEMA (<https://github.com/SACEMA/inctools>). A proporção “recente falso” (PRF) foi assumida como sendo de 0,001%, com um erro padrão relativo (EPR) de 25,5%, 95% CI (0,0005%, 0,0015%). A duração média da infecção recente (DMIR) foi assumida como sendo de 130 dias, com um EPR de 4,71%, 95% CI (118, 142). O corte de tempo (T) foi definido em 365 dias. A opção “bootstrap” foi usada no cálculo do erro padrão, com uma contagem “bootstrap” de 10.000. Os dados do IMASIDA 2015 que foram introduzidos incluem: estimativas pontuais para a prevalência do HIV e a proporção de espécimes testados no ATIR com uma classificação recente final e respectivos erros padrão.

O **Quadro D.1** resume estes dados para as taxas de incidência apresentadas neste relatório.

Quadro D.1 Introdução no pacote “inctools” dos dados do IMASIDA 2015 Moçambique				
Grupo de incidência	Prevalência do HIV		Proporção recente	
	Estimativa pontual	EPR	Estimativa pontual	EPR
Homens e mulheres dos 15-49 anos	0,132	0,046	0,014	0,242
Mulheres dos 15-49 anos	0,154	0,046	0,014	0,276
Homens dos 15-49 anos	0,101	0,063	0,013	0,482
Homens e mulheres dos 15-59 anos	0,130	0,046	0,013	0,238
Mulheres dos 15-59 anos	0,151	0,045	0,013	0,277
Homens dos 15-59 anos	0,102	0,061	0,013	0,454

EPR = erro padrão relativo

D.1.4 Teste do HIV no domicílio e contagens de células T CD4

Os inquiridos do IMASIDA 2015 Moçambique, excepto os seropositivos autodeclarados durante a entrevista, receberam testes no domicílio e aconselhamento sobre o HIV através do uso do algoritmo dos serviços de testes do HIV nacionais. Os que tiveram resultados positivos para HIV de acordo com o algoritmo de teste rápido receberam testes de contagem de células T CD4 no local de prestação de cuidados. Os métodos para estes testes encontram-se descritos no Capítulo 1.

D.2 INDICADORES 90-90-90

D.2.1 Fundamento para usar a carga viral para ajustar os indicadores da cascata do tratamento do HIV e metas 90-90-90

O ONUSIDA definiu uma cascata do tratamento do HIV consistindo em três passos: saber que é seropositivo, fazer terapia anti-retroviral (TARV) e ter supressão da carga viral (carga viral <1.000 cópias/ml). O **Quadro D.2** define os numeradores e denominadores para a cascata do tratamento do HIV, juntamente com as fontes de dados para estas medidas no IMASIDA 2015.

Para que as percentagens que compõem a cascata sejam uniformes e comparáveis, os casos que devem ser excluídos de qualquer um dos três indicadores na cascata devem ser excluídos de todos os indicadores na cascata. No IMASIDA 2015, os resultados da carga viral não se encontram disponíveis para 7% dos espécimes classificados como positivos para o HIV. Por conseguinte, o denominador para cada indicador na cascata do tratamento do HIV é restrito a inquiridos com resultados do teste do HIV positivos e resultados da carga viral do teste em laboratório válidos.

Quadro D.2 Definições e fontes de dados para os numeradores e denominadores dos três indicadores que compõem a cascata do tratamento do HIV, originais, IMASIDA 2015 Moçambique

Indicador	Numerador		Denominador	
	Definição	Fontes de dados	Definição	Fontes de dados
Conhecimento do estado serológico	Número de pessoas que vivem com o HIV, com resultados da carga viral e que sabem que são seropositivos	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Estado serológico autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA	Número de pessoas que vivem com o HIV com resultados da carga viral	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA
Tratamento	Número de pessoas que vivem com o HIV, com resultados da carga viral, que sabem que são seropositivos e recebem tratamento	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Estado serológico autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA <i>Recurso ao TARV autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA	Número de pessoas que vivem com o HIV com resultados da carga viral	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA
Supressão viral	Número de pessoas que vivem com o HIV, com resultados da carga viral, que sabem que são seropositivos, recebem tratamento e têm supressão viral	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Estado serológico autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA <i>Recurso ao TARV autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA	Número de pessoas que vivem com o HIV com resultados da carga viral	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA

Os numeradores, denominadores e percentagens ponderados para a cascata do tratamento do HIV para homens e mulheres dos 15-49 anos, a partir dos dados originais do IMASIDA, encontram-se apresentados no **Quadro D.3**.

Quadro D.3 Indicadores da cascata do tratamento do HIV, resultados originais

Os numeradores, denominadores e percentagens para a cascata do tratamento do HIV para homens e mulheres dos 15-49 anos, originais, IMASIDA 2015

Indicador	Numerador	Denominador	Percentagem
Conhecimento do estado serológico	409	1.231	33,3
Tratamento	323	1.231	26,2
Supressão viral	211	1.231	17,1

De acordo com estes resultados, 17% das pessoas que vivem com o HIV conhecem o seu estado serológico, fazem TARV e possuem carga viral suprimida. Porém, depender apenas dos dados de biomarcador disponíveis do IMASIDA 2015 sem referência à autodeclaração do estado serológico e recurso ao TARV oferece um quadro muito diferente da supressão viral em Moçambique. Entre todos os inquiridos seropositivos com resultados virais válidos, 32% possuem supressão viral (**Quadro D.4**). O motivo da diferença entre a percentagem viralmente suprimida apresentada no **Quadro D.3** e a população de supressão viral de 32% é o facto de muitos inquiridos com carga viral suprimida não declararem que vivem com o HIV e, conseqüentemente, não lhes foi questionado se faziam TARV. Os resultados detalhados da supressão viral de acordo com a autodeclaração do estado serológico e recurso ao TARV encontram-se apresentados no **Quadro D.4**.

Quadro D.4 Supressão viral entre pessoas que vivem com o HIV segundo a autodeclaração do estado serológico e recurso ao TARV

Distribuição percentual de homens e mulheres dos 15-49 anos que vivem com o HIV, segundo o estado da supressão da carga viral, e percentagem das PVHIV com supressão da carga viral entre as pessoas com a carga viral medida, por autodeclaração do estado serológico e recurso ao TARV, IMASIDA 2015 Moçambique

Diagnóstico HIV e estado TARV autodeclarados	Distribuição percentual das PVHIV segundo o estado da supressão da carga viral ¹				Número de PVHIV	Percentagem com supressão da carga viral ¹	Número de PVHIV ²
	Supressão viral	Não suprimida	Medida da carga viral em falta	Total			
Seropositivo	51,3	41,2	7,6	100,0	443	55,5	409
Actualmente a fazer TARV	60,6	32,3	7,2	100,0	348	65,3	323
Fazia TARV	(18,4)	(67,7)	(13,9)	100,0	27	(21,4)	23
Nunca fez TARV	16,7	76,1	7,2	100,0	68	18,0	63
Seronegativo	21,3	74,5	4,2	100,0	435	22,2	417
Submetido a teste, outro resultado	31,0	64,4	4,6	100,0	64	32,5	61
Nunca submetido a teste	14,0	76,4	9,5	100,0	380	15,5	344
Total 15-49	29,7	63,4	6,9	100,0	1.322	31,9	1.231

Nota: A supressão da carga viral é definida como uma carga viral de <1.000 cópias/ml. Os valores entre parênteses baseiam-se em 25 a 49 casos não ponderados.

TARV = terapia anti-retroviral

PVHIV = pessoas que vivem com o HIV

¹ Com base no teste de laboratório da carga viral do IMASIDA

² Exclui inquiridos seropositivos com dados da carga viral em falta

Estudos de coorte de pessoas que vivem com o HIV indicam que, na ausência de tratamento, espera-se que apenas uma percentagem muito baixa tenha supressão da carga viral, talvez 1-7% (Madec et al., 2005; Okulicz et al., 2009; Okulicz and Lambotte, 2011). Os níveis elevados de supressão da carga viral entre os inquiridos que afirmam nunca terem sido submetidos a um teste do HIV ou que o seu estado serológico é negativo devem-se provavelmente a autodeclarações imprecisas em resposta a essas perguntas durante a entrevista. A baixa validade de estado serológico autodeclarado entre as pessoas que vivem com o HIV não é exclusivo deste inquérito e foi documentada noutras publicações (Fishel et al., 2014; Kim et al., 2016). É provável que quase todas as pessoas com carga viral suprimida recebam tratamento e, por conseguinte,

conheçam o seu estado serológico. Assim, os números apresentados nos **Quadros 13.6.1 e 13.6.2** para os indicadores da cascata do tratamento do HIV e metas 90-90-90 incluem um ajuste para a carga viral.

D.2.2 Método de ajuste da carga viral para a cascata do tratamento do HIV e metas 90-90-90

Existem 166 casos ponderados correspondentes aos inquiridos dos 15-49 anos que não comunicaram o estado serológico positivo e possuíam carga viral suprimida. Além disso, existem 16 casos ponderados correspondentes a pessoas dos 15-49 anos que declararam que vivem com o HIV e que actualmente não fazem TARV, mas possuíam carga viral suprimida. O **Quadro D.5** apresenta a forma como estes dois grupos de inquiridos se integram nas definições para os numeradores e denominadores para a cascata do tratamento do HIV ajustada.

Quadro D.5 Definições e fontes de dados para os numeradores e denominadores dos três indicadores que compõem a cascata do tratamento do HIV, ajustadas, IMASIDA 2015 Moçambique

Indicador	Numerador		Denominador	
	Definição	Fontes de dados	Definição	Fontes de dados
Conhecimento do estado serológico	Número de PVHIV com resultados de carga viral que sabem que são portadoras do HIV + PVHIV que possuem supressão da carga viral mas não comunicaram serem portadoras do HIV	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Estado serológico autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA	Número de pessoas que vivem com o HIV com resultados da carga viral	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA
Tratamento	Número de PVHIV com resultados de carga viral que sabem que são portadoras do HIV e recebem tratamento + PVHIV que possuem supressão da carga viral mas não comunicaram serem portadoras do HIV	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Estado serológico autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA <i>Recurso ao TARV autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA	Número de pessoas que vivem com o HIV com resultados da carga viral	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA
Supressão viral	Número de PVHIV com resultados da carga viral que sabem que são portadoras do HIV, recebem tratamento e possuem supressão da carga viral + PVHIV que possuem supressão da carga viral mas não declararam serem portadoras do HIV + PVHIV que possuem supressão da carga viral e declararam não estarem a fazer TARV	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Estado serológico autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA <i>Recurso ao TARV autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA	Número de pessoas que vivem com o HIV com resultados da carga viral	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA

O **Quadro D.6** apresenta os numeradores, denominadores e percentagens originais (repetidos do **Quadro D.3**) para os indicadores da cascata do tratamento do HIV entre homens e mulheres dos 15-49 anos, segundo as definições no **Quadro D.5**.

Quadro D.6 Indicadores da cascata do tratamento do HIV, resultados originais e ajustados

Os numeradores, denominadores e percentagens para a cascata do tratamento do HIV para homens e mulheres dos 15-49 anos, originais e ajustados, IMASIDA 2015

Indicador	Original			Ajustado		
	Numerador	Denominador	Percentagem	Numerador	Denominador	Percentagem
Conhecimento do estado serológico	409	1,231	33,3	575	1,231	46,7
Tratamento	323	1,231	26,2	489	1,231	39,7
Supressão viral	211	1,231	17,1	393	1,231	31,9

Além da cascata do tratamento do HIV, o presente relatório analisa o progresso no sentido das metas do tratamento 90-90-90. Estas encontram-se definidas da seguinte forma:

- Primeiro 90: 90% das pessoas que vivem com o HIV sabem que são portadoras do HIV
- Segundo 90: 90% das pessoas que sabem que são portadoras do HIV fazem terapia anti-retroviral (TARV)
- Terceiro 90: 90% das pessoas que fazem TARV possuem supressão viral

Os numeradores para as metas do tratamento 90-90-90 correspondem à cascata do tratamento do HIV, mas os denominadores são diferentes. Embora os denominadores para os passos da cascata do tratamento do HIV sejam os mesmos (o número de pessoas que vivem com o HIV), os denominadores para cada 90 diferem, com o numerador de um “90” a tornar-se o denominador para o “90” seguinte. O **Quadro D.7** define os numeradores e denominadores para os “três 90s” antes do ajuste, juntamente com as fontes de dados para estas medidas no IMASIDA 2015.

Quadro D.7 Definições e fontes de dados para os numeradores e denominadores dos três indicadores que compõem as metas do tratamento do HIV 90-90-90, originais, IMASIDA 2015 Moçambique

Indicador	Numerador		Denominador	
	Definição	Fontes de dados	Definição	Fontes de dados
Primeiro 90	Número de pessoas que vivem com o HIV, com resultados da carga viral e que sabem que são seropositivos	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Estado serológico autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA	Número de pessoas que vivem com o HIV com resultados da carga viral	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA
Segundo 90	Número de pessoas que vivem com o HIV, com resultados da carga viral, que sabem que são seropositivos e recebem tratamento	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Estado serológico autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA <i>Recurso ao TARV autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA	Número de pessoas que vivem com o HIV, com resultados da carga viral e que sabem que são seropositivos	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Estado serológico autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA
Terceiro 90	Número de pessoas que vivem com o HIV, com resultados da carga viral, que sabem que são seropositivos, recebem tratamento e têm supressão da carga viral	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Estado serológico autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA <i>Recurso ao TARV autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA	Número de pessoas que vivem com o HIV, com resultados da carga viral, que sabem que são seropositivos e recebem tratamento	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Estado serológico autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA <i>Recurso ao TARV autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA

O **Quadro D.8** define os numeradores e denominadores para os “três 90” após o ajuste, juntamente com as fontes de dados para estas medidas no IMASIDA 2015.

Quadro D.8 Definições e fontes de dados para os numeradores e denominadores dos três indicadores que compõem as metas do tratamento do HIV 90-90-90, ajustadas, IMASIDA 2015 Moçambique

Indicador	Numerador		Denominador	
	Definição	Fontes de dados	Definição	Fontes de dados
Primeiro 90	Número de PVHIV com resultados de carga viral que sabem que são portadoras do HIV + PVHIV que possuem supressão da carga viral mas não comunicaram serem portadoras do HIV	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Estado serológico autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA	Número de pessoas que vivem com o HIV com resultados da carga viral	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA
Segundo 90	Número de PVHIV com resultados de carga viral que sabem que são portadoras do HIV e recebem tratamento + PVHIV que possuem supressão da carga viral mas não comunicaram serem portadoras do HIV	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Estado serológico autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA <i>Recurso ao TARV autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA	Número de PVHIV com resultados de carga viral que sabem que são portadoras do HIV + PVHIV que possuem supressão da carga viral mas não comunicaram serem portadoras do HIV	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Estado serológico autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA
Terceiro 90	Número de PVHIV com resultados de carga viral que sabem que são portadoras do HIV, recebem tratamento e possuem supressão da carga viral + PVHIV que possuem supressão da carga viral mas não comunicaram serem portadoras do HIV	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Estado serológico autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA <i>Recurso ao TARV autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA	Número de PVHIV com resultados de carga viral que sabem que são portadoras do HIV e recebem tratamento + PVHIV que possuem supressão da carga viral mas não comunicaram serem portadoras do HIV	<i>Estado serológico:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Carga viral:</i> Análise ao sangue IMASIDA <i>Estado serológico autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA <i>Recurso ao TARV autodeclarado:</i> Entrevista IMASIDA

Usando o mesmo ajuste para supressão viral aplicado no **Quadro D.6** e as definições de numerador e denominador apresentadas nos **Quadros D.7 e D.8**, o **Quadro D.9** apresenta os resultados originais e ajustados para as metas de tratamento 90-90-90.

Quadro D.9 Metas do tratamento do HIV 90-90-90, resultados originais e ajustados

Os numeradores, denominadores e percentagens para o tratamento do HIV 90-90-90 para homens e mulheres dos 15-49 anos, originais e ajustados, IMASIDA 2015

Indicador	Original			Ajustado		
	Numerador	Denominador	Percentagem	Numerador	Denominador	Percentagem
Primeiro 90	409	1.231	33,3	575	1.231	46,7
Segundo 90	323	409	78,9	489	575	85,0
Terceiro 90	211	323	65,3	376	489	77,0

Para explicar a diferença entre o numerador ajustado do terceiro 90 no **Quadro D.9** de 376 casos ponderados e o numerador ajustado da terceira fase na cascata do tratamento do HIV no **Quadro D.6** de 393 casos ponderados é necessário um esclarecimento final. A diferença entre estes dois números são os 16 casos ponderados correspondentes a pessoas dos 15-49 anos que tiveram carga viral suprimida, mas declararam durante a entrevista que não estavam a fazer TARV. O denominador do Terceiro 90 é limitado a pessoas que fazem TARV, por isso, as pessoas classificadas como não estando a fazer TARV são igualmente excluídas do numerador.

Este ajuste não é uma correcção perfeita para dados de baixa qualidade sobre a autodeclaração do estado serológico e o recurso ao TARV. Este método pode classificar incorrectamente algumas pessoas como

beneficiários de TARV que, na verdade, não o são, uma vez que é possível que talvez 1-2% das PVHIV possam ter supressão viral sem fazerem TARV. Por outro lado, este ajuste continua sem identificar dois grupos de pessoas importantes: (1) pessoas que fazem TARV e não possuem carga viral suprimida, se não declararam serem seropositivas ou estarem a fazer TARV na entrevista, e (2) pessoas que sabem que são portadoras do HIV, não fazem TARV, não têm carga viral suprimida e não se declararam seropositivas durante a entrevista.

Porém, devido à imprecisão na autodeclaração do estado serológico e recurso ao TARV, acreditamos que estes ajustes resultam num conjunto de indicadores 90-90-90 mais exacto do que usando os dados do inquérito originais.

Por último, o protocolo para o IMASIDA 2015 Moçambique requer um teste de biomarcadores para anti-retrovirais, mas aquando da publicação deste relatório, o teste de biomarcador TARV ainda não tinha sido concluído. Quando disponíveis, os dados da cascata do tratamento do HIV e as metas 90-90-90 serão revistas para integrar os dados de biomarcador TARV.

COORDENAÇÃO**COMITÉ EXECUTIVO**

Ilesh Jani (Presidente), INS/MISAU
Francisco Mbofana, CNCS
Arão Balate, INE
Ema Chuva, CNCS
Edgar Monterroso, CDC
José Enrique Zaleya Bonilla, ONUSIDA

COMITÉ TÉCNICO

Francisco Mbofana (Investigador Principal), CNCS	Jeff Weiser, USAID-Mozambique
Ilesh Jani (Investigador Coordenador Principal), INS	Abuchahama Saifodine, USAID-Mozambique
Acácio Sabonete (Coordenador Geral), INS	Graça Matsinhe, DNSP/MISAU
Ângelo Augusto (Coordenador Geral Adjunto), INS	Vânia Macome, DNAM/MISAU
Cremildo Maueia (Coordenador laboratorial), INS	Aleny Couto, DNAM/MISAU
José Braz Chidassicua (Coordenador de Mobilização Social), INS	Pedro Bernardo Duce, INE
Alfredo Estado José (Coordenador Logístico), INS	Luís Bassanhane Macucule, INE
Caroline De Schacht, HAI	Basilio Sozinho Cubula, INE
Jordan McOwen, CDC Mozambique	Muemed Nury Cassimo, INE
Kimberly Boer, CDC Mozambique	Guita Amane, DNSP
Luisa Matsinhe, HAI	Baltazar Candrinho, DNSP/MISAU
Nicolas Schad, CDC Mozambique	Joe Lara, DNAM/MISAU
Rose Zulliger, CDC Mozambique	Agostinho Teofilo, INS
Jennifer Peregoy, CDC Mozambique	Teobaldo Mazango, INS
James Colborn, CDC Mozambique	Carlitos Esquevas, CNCS
Caroline Soi, HAI	Maria Isabel Cambe, INS
Sarah Gimbel, HAI	Carlos Botão, INS
Baltazar Chilundo, UEM	Ruben Hume, ICF
Peter Young, CDC Mozambique	Stephen Delgado, ICF
	Luis Sevilla, ICF
	Juan Schoemaker, ICF
	Mercy Guech-Ongey, ICF
	Nadia Siteo, INS
	Nália Ismael, INS
	Mariam Hassane, INS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA (ICF)

Luis Sevilla	Kamaranzi Bakunda
Ruben Hume	David Megill
Joy Fishel	Mercy Guech-Ongey
Christian Reed	Juan Schoemaker
Dean Garrett	Stephen Delgado
Mahmoud Elkasabi	Matthew Pagan
Annē Linn	

SUPERVISORES CENTRAIS DO INQUÉRITO

Acácio José Sabonete, INS	Isabel Cambe, INS
Abuchahama Saifodine, USAID	Luís Bassanhane Macucule, INE
Agostinho Roberto Teofilo, INS	Mariamo Ibraimo Assane, INS
Ângelo Augusto, INS	Muemed Nury Cassimo, INE
Ângelo Guimarães, INS	Nádia Siteo, INS
Basílio Sozinho Cubula, INE	Nália Ismael, INS
Carlos Francisco Botão, INS	Pedro Bernardo Duce, INE
Caroline De Schacht, HAI	Teobaldo Mazango, INS
Cremildo Maueia, INS	Francisco Mbofana, CNCS
Ofélia Rambique, INS	Caroline Soi, HAI
Guita Amane, DNSP	Caroline De Schacht, HAI

DELEGADOS PROVINCIAIS DO INE

Fernando Laino, INE-Niassa	Bento Cordeiro, INE-Sofala
Constância Nhalivilo, INE-Cabo Delgado	Fernando Liptos, INE-Inhambane
Isaura Sale Mamad Soares, INE-Nampula	Hilario Samuel Minzo, INE-Gaza
Zuraida Khan, INE-Zambézia	António Júnior, Maputo Província
Tereza Pintos Texeira, INE-Tete	Jorge Utuí, Maputo Cidade
Filipe Larangeira Langa, INE-Manica	

GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA (INS)

Assistência Administrativa e Financeira

Fátima Mecupa (Directora Administrativa)

Vasco Muianga (Contabilidade)

Belmiro Dengo (Procurement/Logística)

PESSOAL DE CAMPO

COMPONENTE DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Supervisores Centrais

José Braz Chidassicua, INS
Clementina Jacares Macondzo, IMT
Natércia Matule, DNSP
António Júnior, INS
Jacinto Nhancale, INS
Arminda Ubisse, INS

Supervisores Provinciais

Celestino Mendes Gostavo, DPS-Cabo Delgado
Abílio Alfredo, DPS-Nampula
Jesuel Ordem Cassimo, DPS-Zambézia
Adelino Seneta, DPS-Tete
Amoné Jeremias, DPS-Manica
Amir A. Chear, DPS-Sofala
Adofo Guambe, DPS-Inhambane
Arcelia Moiana, DPS-Gaza
Matilde Nhantumbo, DPS-Maputo Província
Lutero Cuamba, DSC-Maputo

ACTIVISTAS

Niassa

Mosso Gastão	Francisco Jastene	Inês Maganizo
Nito A. Venâncio	Silvestre Ajuma	Januário Bonessse
Carlitos Júlio	Paulo Ernesto Raul	Isabel Rafael
Sandra Conselheiro	Leonardo Piassone	David Magido Issufo
Celina Chaibo	Martinho Rabissone	Cecília Augusta
Monita Lucas	Rosário Serafim	Natália Fernando
Tomás Jacob	André dos Santos	Fernando Chirindza
Tomás Mairosse	Felisberto Moisés	Alegria Carlos Abdul

Zambézia

Gefure Chiramo
Armando Rui
Humberto Cardoso
Bianque Tenente
Basílio Joaquim
Cecília Felizardo
Ermelindo Canarenle
Lúcia Francisco
Quaresma Luís
Umbelina Alexandre
Bernardo Atibo Gimo
Cecília Segredo Rocha
Rosita Rosário
Maria Rosa
Albino Ganipuana
Eusébio Afonso
António Castro
Betinho Vitorino
Virgílio Basilio
Maria Sabonete
Marcelino António
Júlia Lucas
Agostinho Barnete
Fátima Fernando
Juliano Benesse Salute
Pompulio Ambrosio
David Bacião
Zeferino Carlitos
Juma Rassul Inteda

Cabo Delgado

Armindo Ernesto
Marcelina Henriques
Abdala Sumaila
João Joaquim
Florinda Sanuti
Claudina Raibo Tisso
Cosme Matias Lailon
Claudino João Alexandre
Constâncio Joaquim Mpigo
Magaia Maurício
Ilda Maria Guilherme
Tony Artur
Bernardo António
Dunia José
Paulina Vasco
José Selesio
Momedede Faquire
Manuel Luís
Tuaira Amede
Bendita Namuita

Bernardo Nivonte
Fernando Issa
Francisco Soares
Jacinta Laura Armando
Cacilda Fernando

Tete

Emaculada Fungulane
Marta Fuleza
Mário Cebola
Teresa Inácio Jaime
Francisco Joaquim
Lúcio Braulio Fato
João Rato Jemusse
António Pires Alberto
Luísa Djobho
Alberto Mabalane
Muharadzi Sérgio Controque
João Simião
Mateus Deveressone
Horácio Luciano
Quinze Júlio Dzimba
João Creva Miquirossi
Tomas Zindiquirane
Olinda Timóteo
Policarpo Baudene
Lusio José Pensulo
Raimundo Policarpo
Rafael Funganha Mambere
Emílio Pequeno

Nampula

Abdul Cassamo
João Fabaino
Ermelinda Xavier
Rijama Candido
Juanava Mendes Paiva
Acácio Francisco
Abreu Lopes Aquenhave
Bento Atanásio Henriques
Filomena Abreu
Júlio Amade
Alfíno Martinho
Melinho de Cecília Bachecho
Anastacio Vicente Levegue
José Herminio Eduardo
Agostinho Manuel
Lilva José
Juma Manica
Carolina Camilo
Ana Sifa Joaquim Pinto
Santos Albano Essio

Manica

Fátima Luís José
João Francisco
Massendo Xavier
Manuel Adriano
Lázaro Cinturão
Tomé João Marício
João Soda
Carlos Joaquim
Juvenaldo António Carlos
Manuel Fonbe
Berta Mines
Castigo José Rosse Alfinete
Isaura Fernando
Fernando Fopense Chalenga
Simone Julai Sithole
António Novas Chicuama
Quiteria António Nhanejo
Teresa Moio
Guilhermina Barros
Neva Maunze
Zacarias Cumbua
Kanede Djossefa
Edson Machiere
Isabel Santos
Matai Matenda
Francisco Xavier

Sofala

André Flípe Mandengo
Alberto António Roda
Agostinho Albino Renço
Atália Gonçalves Aniva
Aurélio de Deus Carlos
Beatriz Tembo
Bernardo Afrino Alfinete
Comando Augusto Sola
Dalila António Trigo
David Zaquiel
Duarte Domingos Luís
Geraldo Bulande Jone
José Luís Cherene
José Augusto
Laurinda Manharaze
Leopoldina Albano Joaquim
Lino Torés Queixe
Luísa Manuel Jone
Manuel Simão Mucavele
Mazinhane Filipe Marcopo
Óscar Rodrigues Dormane
Pedro Jossias Uacha
Rosa António dos Santos
Rosa Mucélo
Vicente Manuel Meque

Maputo Província

Elton Carlos Mandlate
 Egídio Adelino Cossa
 Adelino Patrício Manuel
 Salomão Silvestre Machava
 Camiana Ribeiro
 Maria Albino Machava
 Cremildo Alberto Xerinda
 Ana Maria da Conceição
 Lurdes Felipe Chambal
 Carolina Fernando Chavengo
 Carolina Alexandre Homo
 Helena Elisa Muchanga
 Henriqueta Chongo
 Felismina José Chirindza
 Sandra da Costa
 Cecília da Conceição Nanza
 Cremildo Matusse
 Cacilda Magaia
 Maria Vasco Nhantumbo
 Florência António Novele
 Abuna Fernando da Silva
 Chadea Abdul
 Matilde Nhantumbo
 Olímpia João
 Bernardo Maio Muianga

Inhambane

Charles Fernando
 Gabriel Vicente
 Micas Inácio
 Adélia Joaquim
 Felisberto Arnaldo
 Balbina Mufume
 Jorgina Sinavane
 Moisés Fabião
 Romão da Silva
 Paulo Chigumane
 José Valentim

Lina Francisco
 Anatercia Ronda
 Isabel Samuel
 Daniel Herinques
 Ivane Texeira
 Delfina Bernardo
 Azarias Armando
 Ecita Alberto
 Andrade Samuel

Maputo Cidade

Lutero Manuel
 Adelina Inguane
 Carla Ventura
 Rosa Herculano Anselmo
 Alcina Maundane
 Sede Siteo
 Marta Alberto
 Cristina Matola
 Carlota Manuel
 Helena Amândio Benjamim
 Haica Isabel Siteo
 Maria Elisa Chonguissa
 Alice Cossa
 Maria de Lurdes Macamo
 Julieta António
 Júlia Anastácio Dava
 Melita Luís Mombe
 Narcisa Madovo
 Ermelinda Ernesto Cumbe
 Imora Eusébio Parrique
 Aissa Rafael Navingo
 Zaida Albano Maposse
 João Mandlate
 Alfredo Chirindza
 Jorge Fernando
 Carolina Carlos
 Macullane Fernando

Gaza

Liria Carlos Tomas
 Nelcida Boavida Dava
 Rosa João Cossa
 Sandra Faustino
 Ana João Almirante
 Milagre José Machava
 Atália José Chichava
 Domingos Alfredo Monclane
 Hortencia Luís Zucula
 Lina Manuel Macane
 Gilda Miguel
 Salmina Carlos Mazivila
 Natália Ernesto Tivane
 Cecília Chivango
 Olga Salomão Cossa
 Alice Valente Ngovene
 Adélia Samuel Mbiza
 Isabel Tomas Macarringue
 Rui armando Johane
 Florença Alexandre
 Inocência Adolfo Miguel
 Castigo Moiane
 Rosália Jaime Malhory
 Flávia Reinaldo Manhiça
 Amélia de Fátima Cossa
 Cecília Eusébio Andicene
 Dalila Júlio Chauque
 Lídia Samson Chioze
 José Tomas Ginja
 Pedro José Siteo
 Amélia José Homo
 Anita Fenias Guam

COMPONENTE DO INQUÉRITO**SUPERVISORES PROVINCIAIS**

Olga Pedro Lourenço, Niassa
 Judite Maurício Alima, Cabo Delgado
 Sábado João Wahova, Nampula
 António Cipriano Calia, Zambézia
 Sílvio Fernando Magaço, Tete
 Rosa Maria Pedro, Manica

José Aleixo Francisco Dembuenda, Sofala
 Valério de Jesus Manguenze, Inhambane
 Fanuel Boa, Gaza
 Eva Ester Inguane, Maputo Província
 João Níove, Maputo Cidade

CONTROLADORAS

Isabel Suale Ayuba Julion, Niassa
Leocadia Delfina Miguel, Niassa
Cecília Victória Francisco, Cabo Delgado
Joanina Joseph, Cabo Delgado
Soraya Satar Anza, Nampula
Salmata Braimo Selemane, Nampula
Maria de L. A. Vachaneque, Nampula
Helena António Ricardo, Zambézia
Cristina Augusto Jaquissone, Zambézia
Margarida Santos Joaquim, Zambézia
Luisa Anselmo Mofate, Tete
Soela Eduardo, Tete
Anastância Samuel Naene, Manica
Leopoldina Inês Silvestre Mainato, Manica

Rute Francisca Gerente, Sofala
Karina Sissa Machava, Sofala
Abelina Abex Luís Queiface, Inhambane
Solinda Jose Sebastiao Banzane Muhanzule,
Inhambane
Anância Orquídia Langa, Gaza
Maria Milagre Zefanias, Gaza
Águeda Bernardo Cau, Gaza
Felicidade Rodrigues Mate, Maputo Província
Amélia Valéria Mojovo, Maputo Província
Manuela Isabel Daniel Nhamatate, Maputo
Cidade
Dulce Leontina, Maputo Cidade

INQUIRIDORES

Niassa

Lúcia da Rita Bernardo Luís
Adriana da Lizandra José Jasse
Cláudio Gabriel Lourenço
Ana Constância Bento Alfredo
Maria Helena Bernardo A.
Catopola
Rafique Basilio Luís

Cabo Delgado

Ngamo Tauabo
Onésia Laura Domingos
Agostinho
Geraldo Posta Nakacheche
Carolina Orlique José Cardoso
Amida Basílio Nilua
Iussufo Seda

Nampula

Juleca Esmail Sacur
Stela Carimo Saguar
Atumane Sualehe
Saidata Suraia Hamza Ali
Felizarda Domingos Uatura
Abubacar Abilio Paconeta
Maria Anabela Uaraca
Sofia Atibo Macaissa
Jairezinho Orlando Alvaro
Calisto

Maputo Província

Fernanda Samuel Valoi
Cornélia da Graça Macaringue
Joaquim Sérgio Macuacua
Saugineta José Nhabomba
Jéssica Isabel Cossa
João Júlio Mabelane

Zambézia

Lucia Jose Augusto Mogueue
Lina Vicente Fordoma
Gaudêncio Benjamim
Nilza Orlando Rodrigues
Rute Rui da Silva
Domingos António
Eugénia Alberto Havara
Malidane
Rosita Sebastião Wanheta
Jacinto Victor Luís

Tete

Josélia Victor
Erica Maria Smith
Miqueias António Carlos
Verónica Cândido Gomes Ferro
Carla Maria Biala
Nelson José Mafumba

Manica

Sílvia Santana Afonso Damião
Manuela Ernesto Jacinto
Eduardo Manuel Guta
Verónica Caetano Albino
Nhancalize
Filomena Antonio Santana Dias
Eusébio Zacarias Finiasse
Chitupa

Sofala

Deolinda Judite Raul Matezo
Sofia Samuel Sucha
Domingos Vicente da Cruz
Coimbra
Catarina da Conceição Felix
Gonzaga
Lídia Joaquim Matola
René Abremane Aramadina

Inhambane

Elisa Luís Napoleão
Mira da Gloria Eduardo
Leonel de Brito Luís
Guirrengane
Elvira Alberto Matavele
Luísa Amadeu Rofino
Avelino Artur Nhampossa
Joisa Pedro Matsinhe

Gaza

Adalmira Américo Laita
Suzelia Atanzio Chivoze
Macambaco
Idelson Januário Framurosa
Luisa Joaquim Nhamona
Edna Lucia Luís Munguambe
Gentil Mateus Sonto
Aliama Manuel Chirunguze
Amélia Bernardo Matsinhe
Orlando Simião Cau

Maputo Cidade

Carla Amélia Tivane
Elizabeth Leia Deonice Bernardo Tembe
Samuel Eugénio Sarangane
Ângela Carmen da Graça Beca
Valdmira Benjamim Viandro
Paulino Naifane Banze Júnior

MOTORISTAS

Luis Joaquim Chaibo, DPS-Niassa
António dos Santos Celso, DPS-Niassa
Estevão Maessa Mucango, DPS-Niassa
Francisco Zeca Muhamede, DPS-Niassa
Bichehe Araújo, DPS-Cabo Delgado
Bilale Sarbuna, DPS-Cabo Delgado
Fernando Amade Sirage, DPS-Cabo Delgado
Norberto Paulo Assamo, DPS-Cabo Delgado
Carlos Salazar, DPS-Nampula
Soares Omar Mecupa, DPS-Nampula
Domingos João, DPS-Nampula
José Manuel Paua, DPS-Nampula
Carlos José dos Anjos, DPS-Nampula
André Joaquim, DPS-Nampula
Isac Nazaré Lia, DPS-Zambézia
Manuel Valentim Luciano, DPS-Zambézia
Francisco Rodrigues Julaiá, DPS-Zambézia

Sérgio Saidia Ramos, DPS-Zambézia
Ebristo Ebrinha, DPS-Zambézia
Cláudio Armindo Abraz, DPS-Zambézia
Senetane de Jesus Chirrinze, DPS-Tete
Francisco José Lopes, DPS-Tete
Domingos Cristiano Almoço, DPS-Tete
Zeferino Mulandinho Bocosse, DPS-Tete
Luís Caulimbo, DPS-Manica
João Raul Nhamisse, DPS-Manica
Sebastião Sucutai Fore, DPS-Manica
Isac Notice Jonace, DPS-Manica
Juel Rufumo, DPS-Sofala
Mário João Aguiar Soromenho, DPS-Sofala
Carlos Joaquim Jo, DPS-Sofala
António Manuel Suarde, DPS-Sofala
Celso Jaime da Conceição Taimo, DPS-Inhambane
Arsénio Paulino Sitoé, DPS-Inhambane

Arone Hassane Dauto, DPS-Inhambane
Joaquim António Pedro Zacarias Massunda, DPS-Inhambane
Gastão Tomas Cumaio, DPS-Gaza
Carlos Ernesto Cossa, DPS-Gaza
Abílio Germano Parruque, DPS-Gaza
Inácio Feliciano Nhabongo, DPS-Gaza
Rafael Júlio Langa, DPS-Gaza
Celso Agostinho Matambo, DPS-Gaza
Emídio Sebastião Ussivane, DPS-Maputo
Pedro Augusto Matola, DPS-Maputo
Manuel João Mauuelele, DPS-Maputo
Esmeraldo Alberto Laquene, DPS-Maputo
Damião Micas Paulo Massangai, DSC-Maputo
João Armindo Maisse, DSC-Maputo
Joaquim Fernando Chirindza, DSC-Maputo
Salvador João Fumo, DSC-Maputo

Recepção

Francisco Mulhui
Neide Bande
Matilde M. Nhambiu

PROCESSAMENTO DE DADOS

Digitação

Ângelo Guimarães, Gestor
Alberto Lourino Macuacua
Ana Fernando Nhambirre
Madalena Agostinho Carlos Senete
Telma de Carla Luís Mário
Teresa António Adamo

Virgínia Domingos Chiule
João Cesar Gomes Duarte
Alice Z. Manuel Fumo
Regina Timana
Naica Elenora Langa
Isaura Ezequiel Sibinde

TESTAGEM DE AMOSTRAS DE SANGUE

(Laboratório de Imunologia do INS)

Chefe da Equipa

Cremildo Maueia
Gércio Cuamba
Ângelo Augusto
Narcisa Siyawadya
Ivanda Nhavene
Lara Dimande
Nádia Amade

Thebora Sultane
Zainabo Francisco
Nádia Sitoé
Mariamo Assane
Nália Ismael
Agostinho Teófilo
Teobaldo Mazango

Júlio Lapissonne Binze
Elias Afonso Xinavane
Júlio Lapissonne Binze, Niassa
Elias Afonso Xinavane, Niassa
Elba Munira Mussa de
Albuquerque, Cabo Delgado
Pedro Ramos Mualacua, Cabo
Delgado
Isac Fernando Alexandre,
Nampula
Rachade Ernesto, Nampula
Heraclito Brás Cassimo,
Nampula
Bacião Dinis Kacoa, Zambézia

Paulo Rodrigues, DPS-Niassa
Bibi Mandavire, DPS-Niassa
Mussage Jacinto Tamimo, DPS-
Niassa
Graça Fernando Amelane, DPS-
Niassa
Américo Assimo Chipungo,
DPS-Cabo Delgado
Selmina Augusto Napa
Mingonha, DPS-Cabo
Delgado
Leonardo Lopa, DPS-Cabo
Delgado
Manuela Ivone Lourenço, DPS-
Cabo Delgado
Clara José, DPS-Nampula
José Luís Selemane, DPS-
Nampula
Sónia João Martinho, DPS-
Nampula
Belmiro José de Filomena Pedro,
DPS-Nampula
Getinha Paulino, DPS-Nampula
Ambelina Victor Gaita, DPS-
Nampula
Lourenço Tome Machindano,
DPS-Zambézia
Jorge Eugénio do Rosário, DPS-
Zambézia
Iradino António Panganane,
DPS-Zambézia

DIGITADORES DE CAMPO

Adelino Fernando Castiano,
Zambézia
Amilcar Salvador Mole,
Zambézia
Higino Cláudio, Tete
Eduardo Sardinha, Tete
Danilo Pedro Manuel, Manica
António Carlos Mairosse Tomo,
Manica
José Carlos Josefo Jó Zeca,
Sofala
Sheyla Maryma dos Fernandes
Amos, Sofala
Gerson Calto Gulela, Inhambane

CONSELHEIROS DE SAÚDE

Dunia Daudo Daudo, DPS-
Zambézia
Virgínia Tomas Tovela, DPS-
Zambézia
Dário Antonio Bernardo Leite,
DPS-Zambézia
Judite Gabriel, DPS-Tete
Pordino Domingos Cherene,
DPS-Tete
Franque José Domingos Baera,
DPS-Tete
Esperança Frederico Pedro
Macamo Maissone, DPS-Tete
Claudino Calima Pessero, DPS-
Manica
Sónia Mariamo da Costa
Trindade Jorge, DPS-Manica
Édita Américo Muiambo, DPS-
Manica
Milton Adriano Carlos, DPS-
Manica
Milton Ramos Paulo da Graça,
DPS-Sofala
Amélia Machava Suade, DPS-
Sofala
Manuel Leza Alficha, DPS-
Sofala
Artimisa Chico Mainato, DPS-
Sofala
Albertina Tinoca Abiodo
Malenda, DPS-Inhambane

Manuel Francisco Comissal,
Inhambane
João Cesar Gomes Duarte, Gaza
Paulo Dava, Gaza
Arcenio Francisco Nhampule,
Gaza
Elcídio Simone Nhapulo,
Maputo Província
Osvolda João Mujanda, Maputo
Província
Mariano José Salomão, Maputo
Cidade
Agira Eugénio Guilherme,
Maputo Cidade

Fernando Manuel Cuamba, DPS-
Inhambane
Joisa Pedro Matsinhe, DPS-
Inhambane
Isabel Amandio Matimbe, DPS-
Inhambane
Rodolfo Manuel, DPS-Gaza
Cristina de Fátima Monine,
DPS-Gaza
António Manhiça, DPS-Gaza
Adélia Fernando Manhiça, DPS-
Gaza
Epifania Micaela Miguel Alice
Sechene, DPS-Gaza
Nelson Aurélio Cossa, DPS-
Gaza
Grácio Fenias Guambe, Maputo
Província
Egídia Rosa Matsombe, Maputo
Província
Samuel António Muchanga,
Maputo Província
Sílvia Sucane Duvane, Maputo
Província
Inocência Boavida Joaquim
Chavane, Maputo Cidade
Ivone Armando Davane, Maputo
Cidade
Aldo João Saúte, Maputo Cidade
Mariana Quaresma de Fátima,
Maputo Cidade

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Redacção

Acácio José Sabonete, INS
Agostinho Roberto Teófilo, INS
Alfredo Estado José, INS
Ângelo Augusto, INS
Ângelo Guimarães, INS
António Júnior, INS
Cremildo Maueia, INS
Francisco Mbofana, CNCS
Guita Amane, DNSP-HIV
José Braz Chidassicua, INS
Lourena Manembe, CNCS
Maria A. Patrícia Gonçalves, INS
Mauro Siteo, CNCS
Muemed Nury Cassimo, INE
Ofélia Rambique, INS
Teobaldo Mazango, INS
Erica Fazito, UNAIDS
Jordan McOwen, CDC-Mozambique
Rose Zulliger, CDC Mozambique
Ferreira Gonçalves Ferreira, USAID
Caroline De Schacht, GAVI/HAI
Luis Sevilla, ICF
Annē Linn, ICF

Revisão

Ilesh Jani
Francisco Mbofana
Acácio José Sabonete
Luis Sevilla
Christian Reed
Joy Fishel

EDIÇÃO E FORMATAÇÃO DO RELATÓRIO

Vanessa Marques
Natalie La Roche
Chris Gramer
Audrey Shenett



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
INQUÉRITO DE INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO, MALÁRIA E HIV/SIDA
IMASIDA 2015
QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR

Versão: 07/10/2014

IDENTIFICAÇÃO																																												
NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR _____ NOME DO LOCAL _____ PROVÍNCIA _____ DISTRITO _____ URBANO / RURAL (URBANO = 1, RURAL = 2) NÚMERO DA ÁREA DE ENUMERAÇÃO (IMASIDA I.D.) NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR			<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>																																									
VISITAS DO(A) INQUIRIDOR(A)																																												
	1	2	3	VISITA FINAL																																								
DATA	_____	_____	_____	DIA <table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> MÊS <table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> ANO <table border="1"><tr><td>2</td><td>0</td><td>1</td><td>5</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> Nº INQUIDOR <table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> RESULTADO* <table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>																	2	0	1	5																				
2	0	1	5																																									
NOME DO(A) INQUIRIDOR(A)	_____	_____	_____	Nº INQUIDOR <table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>																																								
RESULTADO*	_____	_____	_____	RESULTADO* <table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>																																								
PRÓXIMA DATA VISITA:	_____	_____		NÚMERO TOTAL DE VISITAS <table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>																																								
	_____	_____																																										
*CÓDIGOS DE RESULTADOS 1 COMPLETO 2 AGREGADO FAMILIAR AUSENTE OU NÃO HÁ PESSOA COMPETENTE 3 TODO AGREGADO AUSENTE POR UM PERÍODO PROLONGADO DE TEMPO 4 ENTREVISTA ADIADA 5 RECUSA TOTAL 6 CASA DESOCUPADA OU O PRÉDIO NÃO É RESIDÊNCIA 7 CASA DESTRUÍDA 8 CASA NÃO ENCONTRADA 9 OUTRO _____ (ESPECIFIQUE)				NÚMERO TOTAL DE PESSOAS NO AF <table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> NÚMERO DE MULHERES 15-59 <table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> NÚMERO DE HOMENS 15-59 <table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> NÚMERO DE CRIANÇAS 0-5 <table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> Nº DE ORDEM DO INQUIRIDO <table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>																																								
VISITAS DO(A) TÉCNICO DE SAUDE																																												
	1	2	3	VISITA FINAL																																								
DATA	_____	_____	_____	DIA <table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> MÊS <table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> ANO <table border="1"><tr><td>2</td><td>0</td><td>1</td><td>5</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> Nº TÉCNICO <table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>																	2	0	1	5																				
2	0	1	5																																									
NOME DO(A) TÉCNICO DE SAUDE	_____	_____	_____	Nº TÉCNICO <table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>																																								
CONTOLODOR(A)	_____	DIGITADOR(A) DE CAMPO	_____	DIGITADOR(A) DE ESCRITÓRIO																																								
NOME _____	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									NOME _____	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>									NOME _____	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>																							

CONSENTIMENTO INFORMADO

Bom dia/tarde. Meu nome é (DIZER O NOME). Trabalho para o Instituto Nacional de Saúde (INS), Ministério da Saúde. Estamos a realizar um inquérito nacional sobre vários assuntos relacionados com a saúde. Agradecemos a sua participação neste inquérito. As informações que estamos a recolher vão ajudar o governo de Moçambique na planificação e melhoramento dos serviços de saúde. Como parte do inquérito, gostaríamos de fazer algumas perguntas sobre o seu agregado familiar. A entrevista demora habitualmente 20 minutos. As informações que nos providenciar serão estritamente confidenciais e não serão partilhadas com ninguém além dos membros da equipa de trabalho.

A sua participação neste inquérito é voluntária e se tiver qualquer pergunta que não queira responder pode nos dizer e passaremos para a questão seguinte. Pode interromper a entrevista a qualquer momento.

Em caso de precisar mais informações acerca deste inquérito pode perguntar ou contactar a Direcção Provincial de Saúde e ao Instituto Nacional de Saúde através dos números 823991494 (Sr. Acácio Sabonete) ou 827573630 (Sr. Ângelo Augusto). Em caso de mau procedimento da minha parte poderá contactar ao Comité Nacional de Bioética para Saúde (CNBS) através da sua secretária, senhora Cristina Quissico pelo número 824066350.

Tem alguma pergunta?

Aceita participar no inquérito?

O INQUIRIDO ACEITA SER ENTREVISTADO

O INQUIRIDO NÃO ACEITA SER ENTREVISTADO → FIM

ASSINATURA DO INQUIRIDOR(A)

ASSINATURA DO INQUIRIDO

IMPRESSÃO
DIGITAL

DATA

LISTAGEM DO AGREGADO FAMILIAR

Nº DE ORDEM	RESIDENTES HABITUAIS E VISITANTES	RELAÇÃO COM O CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR	SEXO	RESIDÊNCIA		IDADE	PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS	ELIGIBILIDADE		
				(5)	(6)		ESTADO CIVIL	(9)	(10)	(11)
				(1)	(2)					
	Por favor, diga-me os nomes das pessoas que vivem habitualmente neste agregado e dos visitantes que dormiram a noite passada aqui, começando pelo chefe do agregado familiar. DEPOIS DE COMPLETAR OS NOMES, A RELAÇÃO, E SEXO DE CADA PESSOA, FAÇA AS PERGUNTAS 2A-2C, PARA VERIFICAR QUE A LISTA ESTÁ COMPLETA. DEPOIS, FAÇA AS PERGUNTAS DAS COLUNAS 5 A 20 PARA TODAS AS PESSOAS.	Qual é a relação entre (NOME) e o chefe do agregado familiar? VEJA OS CÓDIGOS EM BAIXO	(NOME) é homem ou mulher?	(NOME) vive habitualmente nesta casa?	(NOME) dormiu a noite passada aqui?	Quantos anos completos tem (NOME) ? SE 95 OU MAIS, ESCREVA '95'	Qual é o estado civil actual do (NOME)? 1 = CASADO(A) OU VIVE EM UNIÃO 2 = DIVORCIADO / SEPARADO(A) 3 = VIÚVO(A) 4 = NUNCA CASADO(A) E NUNCA VIVEU EM UNIÃO 8 = NÃO SABE	FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DE TODAS AS PESSOAS DE 15-59 ANOS (ENTREVISTA E TESTAGEM DE HIV)	FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DE TODAS AS PESSOAS DE 18-59 ANOS (VIOLÊNCIA DOMÉSTICA)	FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DE TODAS AS CRIANÇAS DE 0-5 ANOS (TESTAGEM DE MALARIA, ANEMIA E ANTICORPOS)
01		<input type="text"/>	H M 1 2	SIM NÃO 1 2	SIM NÃO 1 2	EM ANOS <input type="text"/>	<input type="text"/>	01	01	01
02		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	02	02	02
03		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	03	03	03
04		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	04	04	04
05		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	05	05	05
06		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	06	06	06
07		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	07	07	07
08		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	08	08	08
09		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	09	09	09
10		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	10	10	10

2A) Só para confirmar que a lista está completa: existem outras pessoas como crianças ou bebés que não foram listados? SIM INCLUI NA LISTA NÃO

2B) Existem outras pessoas que não são familiares como empregados domésticos, inquilinos, ou amigos que vivem habitualmente nesta casa? SIM INCLUI NA LISTA NÃO

2C) Tem hóspedes, visitantes temporários, ou alguém que tenha dormido nesta casa ontem à noite e que não foram listados? SIM INCLUI NA LISTA NÃO

CÓDIGOS PARA P. 3: RELAÇÃO COM O CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR.

01 = CHEFE 08 = IRMÃO / IRMÃ
 02 = CÔNJUGE 09 = OUTRO PARENTE
 03 = FILHO/FILHA 10 = FILHO ADOPTIVO/ENTEADO
 04 = GENRO / NORA 11 = SEM PARENTESCO
 05 = NETO / NETA 98 = NÃO SABE
 06 = PAI / MÃE
 07 = SOGRO / SOGRA

LISTAGEM DO AGREGADO FAMILIAR

Nº DE ORDEM	RESIDENTES HABITUAIS E VISITANTES	RELAÇÃO COM O CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR	SEXO	RESIDÊNCIA		IDADE	PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS	ELIGIBILIDADE		
				(5)	(6)		(8)	(9)	(10)	(11)
				(4)	(7)					
	Por favor, diga-me os nomes das pessoas que vivem habitualmente neste agregado e dos visitantes que dormiram a noite passada aqui, começando pelo chefe do agregado familiar. DEPOIS DE COMPLETAR OS NOMES, A RELAÇÃO, E SEXO DE CADA PESSOA, FAÇA AS PERGUNTAS 2A-2C, PARA VERIFICAR QUE A LISTA ESTÁ COMPLETA. DEPOIS, FAÇA AS PERGUNTAS DAS COLUNAS 5 A 20 PARA TODAS AS PESSOAS.	Qual é a relação entre (NOME) e o chefe do agregado familiar? VEJA OS CÓDIGOS EM BAIXO	(NOME) é homem ou mulher?	(NOME) vive habitualmente nesta casa?	(NOME) dormiu a noite passada aqui?	Quantos anos completos tem (NOME) ? SE 95 OU MAIS, ESCREVA '95'	Qual é o estado civil actual do (NOME)? 1 = CASADO(A) OU VIVE EM UNIÃO 2 = DIVORCIADO / SEPARADO(A) 3 = VIÚVO(A) 4 = NUNCA CASADO(A) E NUNCA VIVEU EM UNIÃO 8 = NÃO SABE	FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DE TODAS AS PESSOAS DE 15-59 ANOS (ENTREVISTA E TESTAGEM DE HIV)	FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DE TODAS AS PESSOAS DE 18-59 ANOS (VIOLÊNCIA DOMÉSTICA)	FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DE TODAS AS CRIANÇAS DE 0-5 ANOS (TESTAGEM DE MALARIA, ANEMIA E ANTICORPOS)
11		<input type="text"/>	H M 1 2	S N 1 2	S N 1 2	EM ANOS <input type="text"/>	<input type="text"/>	11	11	11
12		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	12	12	12
13		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	13	13	13
14		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	14	14	14
15		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	15	15	15
16		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	16	16	16
17		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	17	17	17
18		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	18	18	18
19		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	19	19	19
20		<input type="text"/>	1 2	1 2	1 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>	20	20	20

MARQUE AQUI SE TEM QUE USAR A PÁGINA DE CONTINUAÇÃO:

2A) Só para confirmar que a lista está completa: existem outras pessoas como crianças ou bebés que não foram listados? SIM INCLUI NA LISTA NÃO

2B) Existem outras pessoas que não são familiares como empregados domésticos, inquilinos, ou amigos que vivem habitualmente nesta casa? SIM INCLUI NA LISTA NÃO

2C) Tem hóspedes, visitantes temporários, ou alguém que tenha dormido nesta casa ontem à noite e que não foram listados? SIM INCLUI NA LISTA NÃO

CÓDIGOS PARA P. 3: RELAÇÃO COM O CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR.

01 = CHEFE 08 = IRMÃO / IRMÃ
 02 = CÔNJUGE 09 = OUTRO PARENTE
 03 = FILHO/FILHA 10 = FILHO ADOPTIVO/ENTEADO
 04 = GENRO / NORA 11 = SEM PARENTESCO
 05 = NETO / NETA 98 = NÃO SABE
 06 = PAI / MÃE
 07 = SOGRO / SOGRA

	PESSOAS DE 0-17 ANOS				PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS		PESSOAS DE 5-24 ANOS		PESSOAS DE 0-4 ANOS
Nº DE ORDEM	SOBREVIVÊNCIA E RESIDÊNCIA DOS PAIS BIOLÓGICOS				FREQUÊNCIA ESCOLAR		ACTUALMENTE/ RECENTEMENTE FREQUENTA A ESCOLA		REGISTO DE NASCIMENTO
	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)	(18)	(19)	(20)
	A mãe biológica de (NOME) está viva?	A mãe biológica de (NOME) vive nesta casa ou era hóspede na última noite? SE SIM: Qual é o nome dela? ESCREVA O NÚMERO DE ORDEM DA MÃE. SE NÃO, ESCREVA '00'.	O pai biológico de (NOME) está vivo?	O pai biológico de (NOME) vive nesta casa ou era hóspede na última noite? SE SIM: Qual é o nome dele? ESCREVA O NÚMERO DE ORDEM DO PAI. SE NÃO, ESCREVA '00'.	O (NOME) alguma vez frequentou a escola?	Qual é o nível mais elevado que (NOME) frequentou? Qual é a classe / ano mais elevado que o (NOME) completou nesse nível? VEJA CÓDIGOS EM BAIXO	O (NOME) frequentou escola este ano?	Este ano, qual foi a última classe/ano que (NOME) frequentou?	O (NOME) tem certidão de nascimento? SE NÃO, PERGUNTE: O (NOME) foi registado pelo Registo Civil? 1 = TEM CERTIDÃO 2 = REGISTADO 3 = NUNCA 8 = NÃO SABE
01	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	SIM NÃO 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	NÍVEL CLASSE <input type="text"/>	S N 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	NÍVEL CLASSE <input type="text"/>	<input type="text"/>
02	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	SIM NÃO 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	S N 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>
03	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	SIM NÃO 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	S N 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>
04	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	SIM NÃO 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	S N 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>
05	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	SIM NÃO 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	S N 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>
06	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	SIM NÃO 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	S N 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>
07	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	SIM NÃO 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	S N 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>
08	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	SIM NÃO 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	S N 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>
09	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	SIM NÃO 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	S N 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>
10	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	SIM NÃO 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	S N 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<p>CÓDIGOS PARA P. 17 E 19: EDUCAÇÃO NÍVEL</p> <p>00 = ALFABETIZAÇÃO 01 = PRIMÁRIO EP1 02 = PRIMÁRIO EP2 03 = SECUNDÁRIO ESG1 04 = SECUNDÁRIO ESG2 05 = TÉCNICO ELEMENTAR 06 = TÉCNICO BÁSICO 07 = TÉCNICO MÉDIO 08 = FORMAÇÃO DE PROFS. PRIMÁRIOS 09 = SUPERIOR</p> <p>CLASSE/ANO</p> <p>ANO 01 - 02- 03 CLASSE 01 - 05 CLASSE 06 - 07 CLASSE 08 - 10 CLASSE 11 - 12 ANO 01 - 04 ANO 01 - 03 ANO 01 - 03 ANO 01 - 03 ANO 01 - 07</p> <p>00= MENOS DE 1ª CLASSE/ANO: (SÓ PARA A PERGUNTA 17). 98=NÃO SABE</p>									

Nº DE ORDEM	PESSOAS DE 0-17 ANOS				PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS		PESSOAS DE 5-24 ANOS		PESSOAS DE 0-4 ANOS
	SOBREVIVÊNCIA E RESIDÊNCIA DOS PAIS BIOLÓGICOS				FREQUÊNCIA ESCOLAR		ACTUALMENTE/ RECENTEMENTE FREQUENTA A ESCOLA		REGISTO DE NASCIMENTO
	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)	(18)	(19)	(20)
	A mãe biológica de (NOME) está viva?	A mãe biológica de (NOME) vive nesta casa ou era hóspede na última noite? SE SIM: Qual é o nome dela? ESCREVA O NÚMERO DE ORDEM DA MÃE. SE NÃO, ESCREVA '00'.	O pai biológico de (NOME) está vivo?	O pai biológico de (NOME) vive nesta casa ou era hóspede na última noite? SE SIM: Qual é o nome dele? ESCREVA O NÚMERO DE ORDEM DO PAI. SE NÃO, ESCREVA '00'.	O (NOME) alguma vez frequentou a escola?	Qual é o nível mais elevado que (NOME) frequentou? Qual é a classe / ano mais elevado que o (NOME) completou nesse nível? VEJA CÓDIGOS EM BAIXO	O (NOME) frequentou escola este ano?	Este ano, qual foi a última classe/ano que (NOME) frequentou?	O (NOME) tem certidão de nascimento? SE NÃO, PERGUNTE: O (NOME) foi registado pelo Registo Civil? 1 = TEM CERTIDÃO 2 = REGISTADO 3 = NUNCA 8 = NÃO SABE
11	SIM NÃO NS 1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	S N NS 1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	NÍVEL CLASSE <input type="text"/>	S N 1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	NÍVEL CLASSE <input type="text"/>	<input type="text"/>
12	1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>
13	1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>
14	1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>
15	1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>
16	1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>
17	1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>
18	1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>
19	1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>
20	1 2 8 ↓ PASSE A 14	<input type="text"/>	1 2 8 ↓ PASSE A 16	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	1 2 LINHA ← 2 SEGUINTE	<input type="text"/>	<input type="text"/>

CÓDIGOS PARA P. 17 E 19: EDUCAÇÃO NÍVEL

00 = ALFABETIZAÇÃO
01 = PRIMÁRIO EP1
02 = PRIMÁRIO EP2
03 = SECUNDÁRIO ESG1
04 = SECUNDÁRIO ESG2
05 = TÉCNICO ELEMENTAR
06 = TÉCNICO BÁSICO
07 = TÉCNICO MÉDIO
08 = FORMAÇÃO DE PROFS. PRIMÁRIOS
09 = SUPERIOR

CLASSE/ANO

ANO 01 - 02 - 03
CLASSE 01 - 05
CLASSE 06 - 07
CLASSE 08 - 10
CLASSE 11 - 12
ANO 01 - 04
ANO 01 - 03
ANO 01 - 03
ANO 01 - 03
ANO 01 - 07

00 = MENOS DE 1ª CLASSE/ANO:
(SÓ PARA A PERGUNTA 17).
98 = NÃO SABE

**TABELA PARA SELECIONAR A PESSOA PARA COMPLETAR
O MODULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

1) ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DE SÉRIE DO QUESTIONÁRIO
(INDICA O NÚMERO DA LINHA)

2) NÚMERO TOTAL DE PESSOAS ELEGÍVEIS (18 - 59 ANOS) NA COLUNA 10
(INDICA O NÚMERO DA COLUNA)

3) NO SEGUINTE QUADRO, FAÇA UM CÍRCULO NA INTERSEÇÃO DA CORRESPONDENTE COLUNA E FILA. O NÚMERO INDICA A PESSOA SELECIONADA DA LISTA DE PESSOAS ELEGÍVEIS (COLUNA 10), PARA COMPLETAR AS PERGUNTAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.

4) SE TEM MAIS DE 8 PESSOAS ELEGÍVEIS, USE A COLUNA 8 COMO REFERÊNCIA.

ÚLTIMO DÍGITO DO NUMERO DO SÉRIE	NÚMERO TOTAL DE PESSOAS ELEGÍVEIS							
	1	2	3	4	5	6	7	8
0	1	2	2	4	3	6	5	4
1	1	1	3	1	4	1	6	5
2	1	2	1	2	5	2	7	6
3	1	1	2	3	1	3	1	7
4	1	2	3	4	2	4	2	8
5	1	1	1	1	3	5	3	1
6	1	2	2	2	4	6	4	2
7	1	1	3	3	5	1	5	3
8	1	2	1	4	1	2	6	4
9	1	1	2	1	2	3	7	5

NOME DA PESSOA SELECIONADA _____

NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA SELECIONADA:

CARACTERÍSTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

Nº.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DE CATEGORIAS	PASSE A																					
101	Qual é a principal fonte de abastecimento de água usada pelos membros desta casa para beber?	ÁGUA CANALIZADA DENTRO DE CASA 11 FORA DE CASA MAS DENTRO DO QUINTAL12 NA CASA DO VIZINHO13 ÁGUA DE FONTENÁRIO14 ÁGUA DO POÇO POÇO PROTEGIDO 31 POÇO NÃO PROTEGIDO32 FURO COM BOMBA MANUAL 33 ÁGUA DA CHUVA51 CAMIÃO CISTERNA 61 ÁGUA DE SUPERFÍCIE ÁGUA RIO / RIACHO/LAGO/LAGOA81 ÁGUA ENGARRAFADA/MINERAL 91 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	→ 104 → 104																					
102	Onde está localizada essa fonte?	DENTRO DA PRÓPRIA CASA 1 NO PRÓPRIO QUINTAL 2 NUM OUTRO LUGAR 3	→ 104																					
103	Quanto tempo leva para chegar lá, tirar água e voltar?	MINUTOS <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE998																						
104	Trata a água de alguma maneira para ficar segura para beber?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 106																					
105	O que costuma fazer para tornar a água segura para beber? Faz mais alguma coisa? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.	FERVER A ADICIONAR LIXÍVIA / CLORO B ADICIONAR "CERTEZA" C FILTRAR COM UM PANO D USAR FILTRO DE ÁGUA (CERÂMICA, AREIA, COMPOSTO ETC.) E DESINFECÇÃO SOLAR F DEIXAR REPOUSAR E ASSENTAR G OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z																						
106	Que tipo de casa de banho os membros do agregado geralmente usam aqui em casa?	RETRETE COM AUTOCLISMO11 RETRETE SEM AUTOCLISMO12 LATRINA MELHORADA21 LATRINA TRADICIONAL MELHORADA22 LATRINA NÃO MELHORADA23 NÃO TEM LATRINA/NO MATO61 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	→ 109																					
107	A casa de banho é partilhada pelos membros de outros agregados familiares?	SIM 1 NÃO 2	→ 109																					
108	Quantos agregados familiares partilham esta casa de banho?	Nº DE AGREGADOS SE MENOS DE 10 <input type="text"/> <input type="text"/> 10 AGREGADOS OU MAIS95 NÃO SABE 98																						
109	O agregado familiar possui:	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th></th> <th style="text-align: center;">SIM</th> <th style="text-align: center;">NÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) Electricidade?</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>b) Rádio?</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>c) Televisor?</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>d) Telefone celular?</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>e) Telefone fixo?</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>f) Geleira/congelador?</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO	a) Electricidade?	1	2	b) Rádio?	1	2	c) Televisor?	1	2	d) Telefone celular?	1	2	e) Telefone fixo?	1	2	f) Geleira/congelador?	1	2	
	SIM	NÃO																						
a) Electricidade?	1	2																						
b) Rádio?	1	2																						
c) Televisor?	1	2																						
d) Telefone celular?	1	2																						
e) Telefone fixo?	1	2																						
f) Geleira/congelador?	1	2																						

Nº.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DE CATEGORIAS	PASSE A
110	Qual é a principal fonte de energia ou combustível que o agregado usa para cozinhar?	ELECTRICIDADE 01 GÁS NATURAL 03 PETRÓLEO /PARAFINA / KEROSENE ... 04 CARVÃO MINERAL 06 CARVÃO VEGETAL 07 LENHA 08 FEZES DE ANIMAIS 09 OS ALIMENTOS NÃO SÃO COZINHADOS EM CASA 95 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	→ 113
111	Cozinha dentro de casa, numa casa separada ou fora?	DENTRO DE CASA 1 NUMA CASA SEPARADA 2 FORA 3 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)	→ 113
112	Possui uma divisão separada que serve de cozinha?	SIM 1 NÃO 2	
113	MATERIAL PRINCIPAL PARA CONSTRUÇÃO DO PISO. MARQUE A CATEGORIA	TERRA BATIDA 11 TERRA NÃO BATIDA 12 MADEIRA RUDIMENTAR 21 ADOBE 22 PARQUET OU MADEIRA SERRADA 31 TIJOLEIRA/LADRILHOS. 32 CIMENTO 33 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
114	MATERIAL PRINCIPAL DO TECTO MARQUE A CATEGORIA	SEM TELHADO/COBERTURA 11 CAPIM/COLMO/PALMEIRA 12 CHAPAS DE ZINCO 31 CHAPAS DE LUSALITE 32 TELHA 33 LAJE DE BETÃO 34 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
115	MATERIAL PRINCIPAL DAS PAREDES EXTERIORES MARQUE A CATEGORIA	SEM PAREDES 11 CANIÇO/PAUS/BAMBÚ/PALMEIRA 12 LATA / CARTÃO / PAPEL / SACO 13 PAUS MATICADOS 21 CASCA. 22 MADEIRA / ZINCO 23 BLOCO DE ADOBE 24 BLOCO DE TIJOLO 31 BLOCO DE CIMENTO 32 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
116	Quantas divisões/quartos da casa usam para dormir?	QUARTOS <input type="text"/>	
117	Algum membro do agregado familiar possui: a) Relógio de pulso? b) Bicicleta? c) Motorizada? d) Carroça de tração animal? e) Carro ou camião? f) Barco a motor?	SIM NÃO a) RELÓGIO 1 2 b) BICICLETA 1 2 c) MOTORIZADA 1 2 d) CARROÇA DE TRAÇÃO ANIMAL ... 1 2 e) CARRO/CAMIÃO. 1 2 f) BARCO A MOTOR 1 2	
118	Algum membro deste agregado familiar possui terra?	SIM 1 NÃO 2	→ 120

Nº.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DE CATEGORIAS	PASSE A
119	Quantos hectares de terra possuem os membros deste agregado familiar? SE 95 OU MAIS, MARQUE '9500'	HECTARES <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> <input type="text"/> 95 OU MAIS HECTARES 9500 NÃO SABE 9998	
120	Este agregado familiar possui alguns animais como gado ou aves?	SIM 1 NÃO 2	→ 122
121	Quantos destes animais são pertença deste agregado familiar? SE NENHUM, ESCREVA '00'. SE 95 OU MAIS, ESCREVA '95'. SE NÃO CONHECEM, ESCREVA '98'. a) Vacas/bois? b) Cavalos, burros? c) Cabritos? d) Ovelha/carneiro? e) Porcos? f) Galinhas / Patos?	a) VACAS/BOIS <input type="text"/> <input type="text"/> b) CAVALOS/BURROS <input type="text"/> <input type="text"/> c) CABRITOS <input type="text"/> <input type="text"/> d) OVELHA/CARNEIRO <input type="text"/> <input type="text"/> e) PORCOS <input type="text"/> <input type="text"/> f) GALINHAS / PATOS <input type="text"/> <input type="text"/>	
122	Algum membro deste agregado familiar tem conta bancária?	SIM 1 NÃO 2	
123	Durante os últimos 12 meses, alguém veio à sua casa pulverizar as paredes interiores contra mosquitos?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 125
124	Quem pulverizou a casa? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.	TRABALHADOR DE SAÚDE / ESTADO A EMPRESA PRIVADA B ORG. NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) C OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Y	
125	O seu agregado possui redes mosquiteiras que podem ser usadas quando estiverem a dormir?	SIM 1 NÃO 2	→ 201
126	Quantas redes mosquiteiras possui o seu agregado? SE 9 OU MAIS REDES, ESCREVA '9'.	NÚMERO DE REDES <input type="text"/>	

		REDE #1	REDE #2	REDE #3
127	PEÇA AO INQUIRIDO PARA TE MOSTRAR AS REDES MOSQUITEIRAS. SE FOREM MAIS DE 9, USE UM QUESTIONÁRIOS ADICIONAL.	OBSERVADA, COM FUROS 1 OBSERVADA, SEM FUROS 2 NÃO OBSERVADO ... 3	OBSERVADA, COM FUROS 1 OBSERVADA, SEM FUROS 2 NÃO OBSERVADO ... 3	OBSERVADA, COM FUROS 1 OBSERVADA, SEM FUROS 2 NÃO OBSERVADO ... 3
128	Há quantos meses o seu agregado obteve esta (1ª, 2ª, 3ª...) rede mosquiteira? SE FOR MENOS DE UM MÊS ATRÁS, ESCREVA '00'.	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 36 MESES ATRÁS95 NÃO TEM CERTEZA 98	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 36 MESES ATRÁS95 NÃO TEM CERTEZA 98	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 36 MESES ATRÁS95 NÃO TEM CERTEZA 98
129	OBSERVE OU PERGUNTE O TIPO DE REDE MOSQUITEIRA. SE O TIPO DE REDE NÃO É CONHECIDO E NÃO PODE VER, MOSTRE O CATÁLOGO DOS DIFERENTES TIPOS/MARCAS DE REDE.	TRATADA COM INSECTICIDA DE LONGA DURAÇÃO PERMANET 1 NET PROTECT 2 OLYSET 3 OUTRO TRATADO ... 4 (PASSE A 133) ← OUTRO 6 NÃO CONHECE TIPO/ NÃO SABE 8	TRATADA COM INSECTICIDA DE LONGA DURAÇÃO PERMANET 1 NET PROTECT 2 OLYSET 3 OUTRO TRATADO ... 4 (PASSE A 133) ← OUTRO 6 NÃO CONHECE TIPO/ NÃO SABE 8	TRATADA COM INSECTICIDA DE LONGA DURAÇÃO PERMANET 1 NET PROTECT 2 OLYSET 3 OUTRO TRATADO ... 4 (PASSE A 133) ← OUTRO 6 NÃO CONHECE TIPO/ NÃO SABE 8
130	Quando obteve a rede tinha sido tratada para repelir ou matar mosquitos?	SIM 1 NÃO 2 NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO TEM CERTEZA 8
131	Desde que obteve a rede, aplicou ou mergulhou em algum líquido para repelir ou matar mosquitos?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 133) ← NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 133) ← NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 133) ← NÃO TEM CERTEZA 8
132	A quantos meses a rede foi tratada? SE MENOS DE UM MÊS, ESCREVA '00'.	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 24 MESES ATRÁS ... 95 NÃO TEM CERTEZA 98	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 24 MESES ATRÁS ... 95 NÃO TEM CERTEZA 98	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 24 MESES ATRÁS ... 95 NÃO TEM CERTEZA 98
133	Alguém dormiu dentro da rede mosquiteira na última noite?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 135) ← NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 135) ← NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 135) ← NÃO TEM CERTEZA 8
134	Quem dormiu dentro da rede mosquiteira na última noite? ESCREVA O NOME DA PESSOA E O NÚMERO DA ORDEM DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR	NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/>	NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/>	NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/>
135		VOLTE A 127 PARA A SEGUINTE REDE; OU SE NÃO TIVER MAIS, PASSE A 201.	VOLTE A 127 PARA A SEGUINTE REDE; OU SE NÃO TIVER MAIS, PASSE A 201.	VOLTE A 127 NA 1ª COLUNA DA PROXIMA PAGINA; OU SE NÃO TIVER MAIS, PASSE A 201.

		REDE #4	REDE #5	REDE #6
127	PEÇA AO INQUIRIDO PARA TE MOSTRAR AS REDES MOSQUITEIRAS. SE FOREM MAIS DE 9, USE UM QUESTIONÁRIOS ADICIONAL.	OBSERVADA, COM FUROS 1 OBSERVADA, SEM FUROS 2 NÃO OBSERVADO ... 3	OBSERVADA, COM FUROS 1 OBSERVADA, SEM FUROS 2 NÃO OBSERVADO ... 3	OBSERVADA, COM FUROS 1 OBSERVADA, SEM FUROS 2 NÃO OBSERVADO ... 3
128	Há quantos meses o seu agregado obteve esta (1ª, 2ª, 3ª...) rede mosquiteira? SE FOR MENOS DE UM MÊS ATRÁS, ESCREVA '00'.	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 36 MESES ATRÁS95 NÃO TEM CERTEZA 98	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 36 MESES ATRÁS95 NÃO TEM CERTEZA 98	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 36 MESES ATRÁS95 NÃO TEM CERTEZA 98
129	OBSERVE OU PERGUNTE O TIPO DE REDE MOSQUITEIRA. SE O TIPO DE REDE NÃO É CONHECIDO E NÃO PODE VER, MOSTRE O CATÁLOGO DOS DIFERENTES TIPOS/MARCAS DE REDE.	TRATADA COM INSECTICIDA DE LONGA DURAÇÃO PERMANET 1 NET PROTECT 2 OLYSET 3 OUTRO TRATADO ... 4 (PASSE A 133) ← OUTRO 6 NÃO CONHECE TIPO/ NÃO SABE 8	TRATADA COM INSECTICIDA DE LONGA DURAÇÃO PERMANET 1 NET PROTECT 2 OLYSET 3 OUTRO TRATADO ... 4 (PASSE A 133) ← OUTRO 6 NÃO CONHECE TIPO/ NÃO SABE 8	TRATADA COM INSECTICIDA DE LONGA DURAÇÃO PERMANET 1 NET PROTECT 2 OLYSET 3 OUTRO TRATADO ... 4 (PASSE A 133) ← OUTRO 6 NÃO CONHECE TIPO/ NÃO SABE 8
130	Quando obteve a rede tinha sido tratada para repelir ou matar mosquitos?	SIM 1 NÃO 2 NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO TEM CERTEZA 8
131	Desde que obteve a rede, aplicou ou mergulhou em algum líquido para repelir ou matar mosquitos?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 133) ← NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 133) ← NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 133) ← NÃO TEM CERTEZA 8
132	A quantos meses a rede foi tratada? SE MENOS DE UM MÊS, ESCREVA '00'.	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 24 MESES ATRÁS ... 95 NÃO TEM CERTEZA 98	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 24 MESES ATRÁS ... 95 NÃO TEM CERTEZA 98	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 24 MESES ATRÁS ... 95 NÃO TEM CERTEZA 98
133	Alguém dormiu dentro da rede mosquiteira na última noite?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 135) ← NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 135) ← NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 135) ← NÃO TEM CERTEZA 8
134	Quem dormiu dentro da rede mosquiteira na última noite? ESCREVA O NOME DA PESSOA E O NÚMERO DA ORDEM DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR	NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/>	NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/>	NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/>
135		VOLTE A 127 PARA A SEGUINTE REDE; OU SE NÃO TIVER MAIS, PASSE A 201.	VOLTE A 127 PARA A SEGUINTE REDE; OU SE NÃO TIVER MAIS, PASSE A 201.	VOLTE A 127 NA 1ª COLUNA DA PROXIMA PAGINA; OU SE NÃO TIVER MAIS, PASSE A 201.

		REDE #7	REDE #8	REDE #9
127	PEÇA AO INQUIRIDO PARA TE MOSTRAR AS REDES MOSQUITEIRAS. SE FOREM MAIS DE 9, USE UM QUESTIONÁRIOS ADICIONAL.	OBSERVADA, COM FUROS 1 OBSERVADA, SEM FUROS 2 NÃO OBSERVADO ... 3	OBSERVADA, COM FUROS 1 OBSERVADA, SEM FUROS 2 NÃO OBSERVADO ... 3	OBSERVADA, COM FUROS 1 OBSERVADA, SEM FUROS 2 NÃO OBSERVADO ... 3
128	Há quantos meses o seu agregado obteve esta (1ª, 2ª, 3ª...) rede mosquiteira? SE FOR MENOS DE UM MÊS ATRÁS, ESCREVA '00'.	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 36 MESES ATRÁS95 NÃO TEM CERTEZA 98	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 36 MESES ATRÁS95 NÃO TEM CERTEZA 98	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 36 MESES ATRÁS95 NÃO TEM CERTEZA 98
129	OBSERVE OU PERGUNTE O TIPO DE REDE MOSQUITEIRA. SE O TIPO DE REDE NÃO É CONHECIDO E NÃO PODE VER, MOSTRE O CATÁLOGO DOS DIFERENTES TIPOS/MARCAS DE REDE.	TRATADA COM INSECTICIDA DE LONGA DURAÇÃO PERMANET 1 NET PROTECT 2 OLYSET 3 OUTRO TRATADO ... 4 (PASSE A 133) ← OUTRO 6 NÃO CONHECE TIPO/ NÃO SABE 8	TRATADA COM INSECTICIDA DE LONGA DURAÇÃO PERMANET 1 NET PROTECT 2 OLYSET 3 OUTRO TRATADO ... 4 (PASSE A 133) ← OUTRO 6 NÃO CONHECE TIPO/ NÃO SABE 8	TRATADA COM INSECTICIDA DE LONGA DURAÇÃO PERMANET 1 NET PROTECT 2 OLYSET 3 OUTRO TRATADO ... 4 (PASSE A 133) ← OUTRO 6 NÃO CONHECE TIPO/ NÃO SABE 8
130	Quando obteve a rede tinha sido tratada para repelir ou matar mosquitos?	SIM 1 NÃO 2 NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO TEM CERTEZA 8
131	Desde que obteve a rede, aplicou ou mergulhou em algum líquido para repelir ou matar mosquitos?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 133) ← NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 133) ← NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 133) ← NÃO TEM CERTEZA 8
132	A quantos meses a rede foi tratada? SE MENOS DE UM MÊS, ESCREVA '00'.	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 24 MESES ATRÁS ... 95 NÃO TEM CERTEZA 98	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 24 MESES ATRÁS ... 95 NÃO TEM CERTEZA 98	MESES ATRÁS <input type="text"/> MAIS DE 24 MESES ATRÁS ... 95 NÃO TEM CERTEZA 98
133	Alguém dormiu dentro da rede mosquiteira na última noite?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 135) ← NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 135) ← NÃO TEM CERTEZA 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 135) ← NÃO TEM CERTEZA 8
134	Quem dormiu dentro da rede mosquiteira na última noite? ESCREVA O NOME DA PESSOA E O NÚMERO DA ORDEM DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR	NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/>	NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/>	NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/> ----- NOME _____ Nº DE ORDEM <input type="text"/>
135		VOLTE A 127 PARA A SEGUINTE REDE; OU SE NÃO TIVER MAIS, PASSE A 201.	VOLTE A 127 PARA A SEGUINTE REDE; OU SE NÃO TIVER MAIS, PASSE A 201.	PASSE A 201.

TESTAGEM DE HEMOGLOBINA, MALÁRIA E ANTICORPOS DAS CRIANÇAS DE 0-5 ANOS

201	CONFIRA A COLUNA 11 DA LISTA DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR. ESCREVA NA PERGUNTA 202 O NÚMERO DE ORDEM E O NOME DE TODAS AS CRIANÇAS ELEGÍVEIS DE 0-5 ANOS. SE TIVER MAIS DE SEIS CRIANÇAS, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL.			
		CRIANÇA 1	CRIANÇA 2	CRIANÇA 3
202	NÚMERO DE ORDEM DA COLUNA 11 NOME NA COLUNA 2	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> NOME	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> NOME	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> NOME
203	Qual é a data de nascimento de (NOME)?	DIA <input type="text"/> <input type="text"/> MÊS <input type="text"/> <input type="text"/> ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	DIA <input type="text"/> <input type="text"/> MÊS <input type="text"/> <input type="text"/> ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	DIA <input type="text"/> <input type="text"/> MÊS <input type="text"/> <input type="text"/> ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
204	CONFIRA 203: CRIANÇA NASCIDA EM JANEIRO DE 2010 OU DEPOIS?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 203 DA SEGUINTE CRIANÇA, OU SE NÃO TIVER MAIS, ENTREGUE AO TÉCNICO DE SAÚDE)	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 203 DA SEGUINTE CRIANÇA, OU SE NÃO TIVER MAIS, ENTREGUE AO TÉCNICO DE SAÚDE)	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 203 DA SEGUINTE CRIANÇA, OU SE NÃO TIVER MAIS, ENTREGUE AO TÉCNICO DE SAÚDE)
205	CONFIRA 203 E A TABELA DE CONVERSÃO DE IDADES: MARQUE O CÓDIGO CORRESPONDENTE À IDADE ACTUAL DA CRIANÇA EM MESES	0 - 5 MESES 1 6 - 17 MESES 2 18 - 23 MESES 3 24 - 59 MESES 4 60 MESES OU MAIS 5 (PASSE A 203 DA SEGUINTE CRIANÇA, OU SE NÃO TIVER MAIS, ENTREGUE AO TÉCNICO DE SAÚDE)	0 - 5 MESES 1 6 - 17 MESES 2 18 - 23 MESES 3 24 - 59 MESES 4 60 MESES OU MAIS 5 (PASSE A 203 DA SEGUINTE CRIANÇA, OU SE NÃO TIVER MAIS, ENTREGUE AO TÉCNICO DE SAÚDE)	0 - 5 MESES 1 6 - 17 MESES 2 18 - 23 MESES 3 24 - 59 MESES 4 60 MESES OU MAIS 5 (PASSE A 203 DA SEGUINTE CRIANÇA, OU SE NÃO TIVER MAIS, ENTREGUE AO TÉCNICO DE SAÚDE)
205A	INQUIRIDOR(A): COMPLETE AS PERGUNTAS 202 A 205 PARA TODAS AS CRIANÇAS. SE HOUVER CRIANÇAS COM CÓDIGOS 2, 3 OU 4 NA PERGUNTA 205, PASSE O QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR AO CONTROLADOR OU AO TÉCNICO DE SAÚDE / CONSELHEIRO DE VOSSA EQUIPA.			

TESTAGEM DE HEMOGLOBINA, MALÁRIA E ANTICORPOS DAS CRIANÇAS DE 0-5 ANOS

201	CONFIRA A COLUNA 11 DA LISTA DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR. ESCREVA NA PERGUNTA 202 O NÚMERO DE ORDEM E O NOME DE TODAS AS CRIANÇAS ELEGÍVEIS DE 0-5 ANOS. SE TIVER MAIS DE SEIS CRIANÇAS, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL.			
		CRIANÇA 4	CRIANÇA 5	CRIANÇA 6
202	NÚMERO DE ORDEM DA COLUNA 11 NOME NA COLUNA 2	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> NOME	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> NOME	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> NOME
203	Qual é a data de nascimento de (NOME)?	DIA <input type="text"/> <input type="text"/> MÊS <input type="text"/> <input type="text"/> ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	DIA <input type="text"/> <input type="text"/> MÊS <input type="text"/> <input type="text"/> ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	DIA <input type="text"/> <input type="text"/> MÊS <input type="text"/> <input type="text"/> ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
204	CONFIRA 203: CRIANÇA NASCIDA EM JANEIRO DE 2010 OU DEPOIS?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 203 DA SEGUINTE CRIANÇA, OU SE NÃO TIVER MAIS, ENTREGUE AO TÉCNICO DE SAÚDE)	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 203 DA SEGUINTE CRIANÇA, OU SE NÃO TIVER MAIS, ENTREGUE AO TÉCNICO DE SAÚDE)	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 203 DA SEGUINTE CRIANÇA, OU SE NÃO TIVER MAIS, ENTREGUE AO TÉCNICO DE SAÚDE)
205	CONFIRA 203 E A TABELA DE CONVERSÃO DE IDADES: MARQUE O CÓDIGO CORRESPONDENTE À IDADE ACTUAL DA CRIANÇA EM MESES	0 - 5 MESES 1 6 - 17 MESES 2 18 - 23 MESES 3 24 - 59 MESES 4 60 MESES OU MAIS 5 (PASSE A 203 DA SEGUINTE CRIANÇA, OU SE NÃO TIVER MAIS, ENTREGUE AO TÉCNICO DE SAÚDE)	0 - 5 MESES 1 6 - 17 MESES 2 18 - 23 MESES 3 24 - 59 MESES 4 60 MESES OU MAIS 5 (PASSE A 203 DA SEGUINTE CRIANÇA, OU SE NÃO TIVER MAIS, ENTREGUE AO TÉCNICO DE SAÚDE)	0 - 5 MESES 1 6 - 17 MESES 2 18 - 23 MESES 3 24 - 59 MESES 4 60 MESES OU MAIS 5 (PASSE A 203 DA SEGUINTE CRIANÇA, OU SE NÃO TIVER MAIS, ENTREGUE AO TÉCNICO DE SAÚDE)
205A	INQUIRIDOR(A): COMPLETE AS PERGUNTAS 202 A 205 PARA TODAS AS CRIANÇAS. SE HOUVER CRIANÇAS COM CÓDIGOS 2, 3 OU 4 NA PERGUNTA 205, PASSE O QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR AO CONTROLADOR OU AO TÉCNICO DE SAÚDE / CONSELHEIRO DE VOSSA EQUIPA.			

TESTAGEM DE HEMOGLOBINA, MALÁRIA E ANTICORPOS DAS CRIANÇAS DE 0-5 ANOS

205B	TÉCNICO DE SAÚDE / CONSELHEIRO: CONFIRA A PERGUNTA 205 E COMPLETE AS PERGUNTAS 206 A 227 <u>SÓ</u> PARA AS CRIANÇAS COM CÓDIGOS 2, 3 OU 4 NA PERGUNTA 205.			
		CRIANÇA 1	CRIANÇA 2	CRIANÇA 3
206	PERGUNTE QUEM É O ADULTO RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA E ESREVA O NOME E O NÚMERO DE ORDEM. SE A PESSOA NÃO É MEMBRO DO AGREGADO, ESCREVA '00'	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> NOME DA PESSOA RESPONSÁVEL _____	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> NOME DA PESSOA RESPONSÁVEL _____	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> NOME DA PESSOA RESPONSÁVEL _____
207	PEDIDO DE CONSENTIMENTO PARA O TESTE DE ANEMIA (CRIANÇAS DE 6 - 59 MESES)			
	<p>Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, para fazerem teste de anemia. A anemia é um problema de saúde grave que geralmente resulta da má nutrição, infecção ou doença crónica. O teste de anemia está sendo feito para conhecermos a gravidade do problema em crianças de Moçambique. Este inquérito vai apoiar o governo de Moçambique para desenvolver e implementar programas de prevenção e tratamento da anemia. Para o teste de anemia a(o) (NOME DA CRIANÇA), irei fazer uma picada no dedo ou no calcanhar dela(e) usando uma lanceta. Uma pequena quantidade de sangue (500ul) seria colhida por mim, técnico de saúde, e irá durar 5 a 10 minutos. Este material a ser usado para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado antes e será deitado fora depois de uso. Usarei um aparelho (HEMOCUE) aprovado pelo Ministério da Saúde e que tem sido usado nos hospitais e o resultado sai em 5 minutos.</p> <p>O resultado será estritamente confidencial, isto é, não será partilhado com mais ninguém fora da equipa do inquérito. Para as crianças que apresentarem-se com anemia irei dar uma guia para levar ao hospital (DIZER O NOME DA UNIDADE SANITÁRIA) mais próxima daqui da sua casa. No hospital o(a) (NOME DA CRIANÇA) será assistido(a) pelos técnicos de saúde conforme recomenda o Ministério da Saúde.</p> <p>Você tem alguma pergunta?</p> <p>Você pode dizer sim se aceita que eu faça o teste de anemia a/o (NOME DA CRIANÇA), ou se não aceita pode dizer não. Você é livre de decidir.</p>			
		CRIANÇA 1	CRIANÇA 2	CRIANÇA 3
	PEÇA AO PAI, MÃE OU ADULTO IDENTIFICADO EM 206 COMO O RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA POR CONSENTIMENTO PARA O TESTE DE <u>ANEMIA</u> . MARQUE O RESULTADO DO PEDIDO.	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 ↓ 227 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="text"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 ↓ 227 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="text"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 ↓ 227 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="text"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA

PEDIDO DE CONSENTIMENTO PARA O TESTE DE MALÁRIA (CRIANÇAS DE 6 - 59 MESES)

Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, para fazerem teste de malária. A malária é uma doença grave causada por um parasita transmitido por picada de mosquitos. O teste de malária está sendo feito para conhecermos a gravidade do problema em crianças de Moçambique. Este inquérito vai apoiar o governo de Moçambique para desenvolver programas de prevenção e tratamento de Malária. Para o teste de malária a(o) (NOME DA CRIANÇA), irei usar o sangue que aceitou colher-mos antes no calcanhar dela(e) usando um teste rápido aprovado pelo Ministério da Saúde e que tem sido usado nos hospitais e o resultado sai em 15 minutos. O resultado será estritamente confidencial, isto é, não será partilhado com mais ninguém fora da equipa do inquérito. Se a sua criança tiver malária não grave, poderá receber tratamento aqui em casa agora com os mesmos comprimidos que são dado no hospital (Coartem). Se a sua criança apresentar-se com malária grave irei dar-lhe uma guia para levar ao hospital (DIZER O NOME DA UNIDADE SANITÁRIA) mais próxima daqui da sua casa. No hospital a(o) (NOME DA CRIANÇA) será assistida pelos técnicos de saúde conforme recomenda o Ministério da Saúde

Você tem alguma pergunta?

Você pode dizer sim se aceita que eu faça o teste de malária a/o (NOME DA CRIANÇA), ou se não aceita pode dizer não. Você é livre de decidir.

	CRIANÇA 1	CRIANÇA 2	CRIANÇA 3
PEÇA AO PAI, MÃE OU ADULTO IDENTIFICADO EM 206 COMO O RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA POR CONSENTIMENTO PARA O TESTE DE MALÁRIA . MARQUE O RESULTADO DO PEDIDO.	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="checkbox"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="checkbox"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="checkbox"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA

PEDIDO DE CONSENTIMENTO PARA O TESTE DE ANTICORPOS (CRIANÇAS DE 6 - 59 MESES)

Como parte deste inquérito, solicitamos aos participantes em todo o país para darem amostras de sangue para avaliação da eficácia de vacinação contra Hepatite B e Tétano em crianças menores de 5 anos. Estas doenças são um problema grave de saúde pública em Moçambique. Também poderíamos fazer testes no futuro para outras doenças importantes como diarreias, sangue na urina (bilharzioses), dores de barriga devido a lombrigas, e outras. Será utilizado o sangue do (a) (NOME DA CRIANÇA) que aceitou dar antes para fazer as amostras. As amostras de sangue seco serão enviadas para Maputo. As amostras não terão nome, nem outros dados que possam identificar a criança. Somente será usado um código para identificação no laboratório e os resultados serão utilizados somente para fins de vigilância epidemiológica.

Você tem alguma pergunta?

Você pode dizer sim se aceita que amostra de (NOME DA CRIANÇA) seja enviada no Maputo para a testagem de anticorpos contra Hepatite B e Tétano e outras doenças, ou se não aceita pode dizer não. Você é livre de decidir.

	CRIANÇA 1	CRIANÇA 2	CRIANÇA 3
PEÇA AO PAI, MÃE OU ADULTO IDENTIFICADO EM 206 COMO O RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA POR CONSENTIMENTO PARA O TESTE DE ANTICORPOS . MARQUE O RESULTADO DO PEDIDO.	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="checkbox"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="checkbox"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="checkbox"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA

		CRIANÇA 1	CRIANÇA 2	CRIANÇA 3
210	CONFIRA 205:	6-17 MESES 1 18 - 23 MESES 2 24-59 MESES 3 (PASSE A 211A) ←	6-17 MESES 1 18 - 23 MESES 2 24-59 MESES 3 (PASSE A 211A) ←	6-17 MESES 1 18 - 23 MESES 2 24-59 MESES 3 (PASSE A 211A) ←
211	<p>PEDIDO DE CONSENTIMENTO PARA O TESTE DE HIV (CRIANÇAS DE 6 - 23 MESES)</p> <p>Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, para a realização de testes de HIV no Maputo. O HIV é o vírus que causa SIDA, doença muito séria. O teste do HIV está sendo feito para conhecermos a gravidade do problema do SIDA em Moçambique mas também para ajudar o governo a saber a gravidade actual da doença e planificar melhor as actividades de prevenção e tratamento para os próximos anos. Será utilizado o sangue do (a) (NOME DA CRIANÇA) que aceitou dar antes. As amostras de sangue seco serão enviadas para Maputo. Vou entregar-lhe uma ficha que contem um código da amostra e o nome da unidade sanitária mais próxima onde deve ir buscar o resultado do teste. Vou lhe informar depois de quanto tempo poderá ir buscar o resultado do teste. Só através pode ter acesso ao resultado deste teste através do código da amostra. Será dado o aconselhamento sobre o resultado do teste na unidade sanitária.</p> <p>Você tem alguma pergunta?</p> <p>Você pode dizer sim se aceita que amostra do/a (NOME DA CRIANÇA) seja feita os testes de HIV em Maputo, ou se não aceita pode dizer não. Você é livre de decidir.</p>			
		<p>ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1</p> <p>NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2</p> <p>_____</p> <p>(ASSINATURA)</p> <p>IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="checkbox"/></p> <p>AUSENTE 3</p> <p>OUTRO 6</p> <p>_____</p> <p>(ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO)</p> <p>_____</p> <p>DATA</p>	<p>ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1</p> <p>NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2</p> <p>_____</p> <p>(ASSINATURA)</p> <p>IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="checkbox"/></p> <p>AUSENTE 3</p> <p>OUTRO 6</p> <p>_____</p> <p>(ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO)</p> <p>_____</p> <p>DATA</p>	<p>ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1</p> <p>NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2</p> <p>_____</p> <p>(ASSINATURA)</p> <p>IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="checkbox"/></p> <p>AUSENTE 3</p> <p>OUTRO 6</p> <p>_____</p> <p>(ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO)</p> <p>_____</p> <p>DATA</p>

211A	SE A CRIANÇA TEM CONSENTIMENTO DOS PAIS, PREPARE OS MATERIAIS PARA FAZER OS TESTES E CONTINUE COM A AMOSTRAGEM E TESTAGEM. SE NAO DERAM CONSENTIMENTO PARA NENHUMA CRIANÇA, PASSE A 227.			
		CRIANÇA 1	CRIANÇA 2	CRIANÇA 3
212	ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRAS PARA CADA CRIANÇA, COLE A: - 1ª ETIQUETA NO QUESTIONÁRIO - 2ª NO MINI-COLLECTOR, - 3ª NO TDR DE MALÁRIA, - 4ª NO PAPEL DE FILTRO (DBS) - 5ª NA FOLHA DE TRANSMISSÃO DE AMOSTRAS - 6ª NA FICHA DE RECOLHA DE RESULTADO HIV	<div style="border: 1px dashed black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRAS</div> AUSENTE 99994 RECUSOU (DBS) 99995 OUTRO 99996	<div style="border: 1px dashed black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRAS</div> AUSENTE 99994 RECUSOU (DBS) 99995 OUTRO 99996	<div style="border: 1px dashed black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRAS</div> AUSENTE 99994 RECUSOU (DBS) 99995 OUTRO 99996
213	CONFIRA 205: COLOQUE O ADESIVO NO PAPEL FILTRO CONFORME A IDADE.	6 A 17 MESES = VERMELHO 18 A 23 MESES = AZUL	6 A 17 MESES = VERMELHO 18 A 23 MESES = AZUL	6 A 17 MESES = VERMELHO 18 A 23 MESES = AZUL
214	ESCREVA O NÍVEL DE <u>HEMOGLOBINA</u> DO HEMOCUE	G/DL <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> AUSENTE 994 RECUSOU 995 OUTRO 996	G/DL <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> AUSENTE 994 RECUSOU 995 OUTRO 996	G/DL <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> AUSENTE 994 RECUSOU 995 OUTRO 996
215	MARQUE O CODIGO DO RESULTADO DA TESTAGEM DE <u>MALARIA</u>	TESTADO 1 AUSENTE 2 RECUSOU 3 OUTRO 6 (PASSE A 217) ←	TESTADO 1 AUSENTE 2 RECUSOU 3 OUTRO 6 (PASSE A 217) ←	TESTADO 1 AUSENTE 2 RECUSOU 3 OUTRO 6 (PASSE A 217) ←
216	RESULTADO DO TESTE DE MALÁRIA	P.F. 1 P.V. 2 AMBOS 3 (PASSE A 219) ← NEGATIVO 4 OUTRO 6	P.F. 1 P.V. 2 AMBOS 3 (PASSE A 219) ← NEGATIVO 4 OUTRO 6	P.F. 1 P.V. 2 AMBOS 3 (PASSE A 219) ← NEGATIVO 4 OUTRO 6
217	CONFIRA 214: RESULTADO DO TESTE DE HEMOGLOBINA	MENOS DE 8.0 G/DL ANEMIA SEVERA ... 1 8.0 G/DL OU MAIS ... 2 AUSENTE 4 RECUSOU 5 OUTRO 6 (PASSE A 227) ←	MENOS DE 8.0 G/DL ANEMIA SEVERA ... 1 8.0 G/DL OU MAIS ... 2 AUSENTE 4 RECUSOU 5 OUTRO 6 (PASSE A 227) ←	MENOS DE 8.0 G/DL ANEMIA SEVERA ... 1 8.0 G/DL OU MAIS ... 2 AUSENTE 4 RECUSOU 5 OUTRO 6 (PASSE A 227) ←
218	ENCAMINHAMENTO MÉDICO PARA TRATAMENTO DA <u>ANEMIA</u>	A testagem para anemia mostra que (NOME) sofre de anemia severa. A sua criança está muito doente e precisa de atenção médica para tratamento da anemia o mais rápido possível. (PASSE A 227)		
219	(NOME) sofre de alguns destes sintomas? a) Muita debilidade? b) Problemas do coração? c) Perda de consciência / desmaios? d) Respiração rápida? e) Ataques de epilepsia? f) Sangramento anormal? g) Olhos amarelados? h) Urina escura? SE NENHUM DESTES SINTOMAS, MARQUE O CÓDIGO "Y"	DEBILIDADE A CORACÃO B DESMAIOS C RESP. RÁPIDA D EPILEPSIA E SANGRAMENTO F OLHOS AMARELADOS ... G URINA ESCURA H NENHUM SINTOMAS Y	DEBILIDADE A CORACÃO B DESMAIOS C RESP. RÁPIDA D EPILEPSIA E SANGRAMENTO F OLHOS AMARELADOS ... G URINA ESCURA H NENHUM SINTOMAS Y	DEBILIDADE A CORACÃO B DESMAIOS C RESP. RÁPIDA D EPILEPSIA E SANGRAMENTO F OLHOS AMARELADOS ... G URINA ESCURA H NENHUM SINTOMAS Y
220	CONFIRA 219: ALGUM CÓDIGO DE A - H MARCADO?	CÓDIGO "Y" MARCADO 1 PELO MENOS UM CODIGO DE A - H MARCADO 2 (PASSE A 223) ←	CÓDIGO "Y" MARCADO 1 PELO MENOS UM CODIGO DE A - H MARCADO 2 (PASSE A 223) ←	CÓDIGO "Y" MARCADO 1 PELO MENOS UM CODIGO DE A - H MARCADO 2 (PASSE A 223) ←

		CRIANÇA 1	CRIANÇA 2	CRIANÇA 3
221	CONFIRA 214: RESULTADO DO TESTE DE HEMOGLOBINA	MENOS DE 8.0 G/DL ANEMIA SEVERA 1 (PASSE A 223) ←	MENOS DE 8.0 G/DL ANEMIA SEVERA 1 (PASSE A 223) ←	MENOS DE 8.0 G/DL ANEMIA SEVERA 1 (PASSE A 223) ←
		8.0 G/DL OU MAIS 2	8.0 G/DL OU MAIS 2	8.0 G/DL OU MAIS 2
		AUSENTE 4	AUSENTE 4	AUSENTE 4
		RECUSOU 5	RECUSOU 5	RECUSOU 5
		OUTRO 6	OUTRO 6	OUTRO 6
222	Presentemente ou alguma vez nas últimas duas semanas (NOME) tomou algum medicamento antimalárico com base em artemisinina (TCA) dado por pessoal médico?	SIM 1 (PASSE A 224) ←	SIM 1 (PASSE A 224) ←	SIM 1 (PASSE A 224) ←
		NÃO 2 (PASSE A 225) ←	NÃO 2 (PASSE A 225) ←	NÃO 2 (PASSE A 225) ←
		NÃO SABE 8	NÃO SABE 8	NÃO SABE 8
223	ENCAMINHAMENTO MÉDICO PARA TRATAMENTO DE MALARIA GRAVE	O teste que fizemos mostra que (NOME) tem malária. Ele (ela) também tem sintomas de malária grave. Os medicamentos que nos temos disponíveis não ajudariam à criança e por isso não posso oferecer esses medicamentos. A sua criança está muito doente e ela deveria ser levada quanto antes a uma unidade sanitária. (PASSE A 226 E MARQUE O CÓDIGO 3)		
224	ACONSELHAMENTO MÉDICO PARA CRIANÇAS QUE JÁ TOMARAM OU JÁ ESTÃO A TOMAR TCA.	A senhora falou que (NOME) já tomou antimalárico com base em artemisinina e por isso não posso oferecer mais medicamentos. Contudo, se a criança continua com febre dois ou mais dias depois de ter tomado esse medicamento, você deveria leva-la a um profissional de saúde para ser examinada e para receber tratamento. (PASSE A 226 E MARQUE O CÓDIGO 4)		
225	LEIA A INFORMAÇÃO SOBRE O TRATAMENTO DE MALÁRIA E PEÇA CONSENTIMENTO AO PAI, A MÃE OU OUTRO ADULTO RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA. PERGUNTE SOBRE QUALQUER TRATAMENTO ANTIMALÁRICO QUE A CRIANÇA JÁ RECEBEU. TCA = TERAPIA DE COMBINAÇÃO À BASE DE ARTEMISININA	ACEITOU MEDICAMENTO 1 _____ (ASSINATURA) ←	ACEITOU MEDICAMENTO 1 _____ (ASSINATURA) ←	ACEITOU MEDICAMENTO 1 _____ (ASSINATURA) ←
		RECUSOU 2	RECUSOU 2	RECUSOU 2
		OUTRO 6	OUTRO 6	OUTRO 6
226	MARQUE O CÓDIGO COM O RESULTADO DO TRATAMENTO / ENCAMINHAMENTO PARA TRATAMENTO DA MALÁRIA	MEDICAMENTO FOI DADO 1	MEDICAMENTO FOI DADO 1	MEDICAMENTO FOI DADO 1
		MEDICAMENTO FOI RECUSADO 2	MEDICAMENTO FOI RECUSADO 2	MEDICAMENTO FOI RECUSADO 2
		ENCAMINHAMENTO PARA TRATAMENTO 3	ENCAMINHAMENTO PARA TRATAMENTO 3	ENCAMINHAMENTO PARA TRATAMENTO 3
		JÁ RECEBE TCA 4	JÁ RECEBE TCA 4	JÁ RECEBE TCA 4
		OUTRO 6	OUTRO 6	OUTRO 6
227	VOLTE A 206 DA COLUNA SEGUINTE DESTE QUESTIONÁRIO OU VOLTE A PRIMEIRA COLUNA DO QUESTIONÁRIO ADICIONAL; SE NÃO TIVER MAIS CRIANÇAS, ACABE A ENTREVISTA.			

TESTAGEM DE HEMOGLOBINA, MALÁRIA E ANTICORPOS DAS CRIANÇAS DE 0-5 ANOS

205B	TÉCNICO DE SAÚDE / CONSELHEIRO: CONFIRA A PERGUNTA 205 E COMPLETE AS PERGUNTAS 206 A 227 <u>SÓ</u> PARA AS CRIANÇAS COM CÓDIGOS 2, 3 OU 4 NA PERGUNTA 205.			
		CRIANÇA 4	CRIANÇA 5	CRIANÇA 6
206	PERGUNTE QUEM É O ADULTO RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA E ESREVA O NOME E O NÚMERO DE ORDEM. SE A PESSOA NÃO É MEMBRO DO AGREGADO, ESREVA '00'	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> NOME DA PESSOA RESPONSÁVEL _____	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> NOME DA PESSOA RESPONSÁVEL _____	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> NOME DA PESSOA RESPONSÁVEL _____
207	<p>PEDIDO DE CONSENTIMENTO PARA O TESTE DE ANEMIA (CRIANÇAS DE 6 - 59 MESES)</p> <p>Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, para fazerem teste de anemia. A anemia é um problema de saúde grave que geralmente resulta da má nutrição, infecção ou doença crónica. O teste de anemia está sendo feito para conhecermos a gravidade do problema em crianças de Moçambique. Este inquérito vai apoiar o governo de Moçambique para desenvolver e implementar programas de prevenção e tratamento da anemia. Para o teste de anemia a(o) (NOME DA CRIANÇA), irei fazer uma picada no dedo ou no calcanhar dela(e) usando uma lanceta. Uma pequena quantidade de sangue (500ul) seria colhida por mim, técnico de saúde, e irá durar 5 a 10 minutos. Este material a ser usado para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado antes e será deitado fora depois de uso. Usarei um aparelho (HEMOCUE) aprovado pelo Ministério da Saúde e que tem sido usado nos hospitais e o resultado sai em 5 minutos.</p> <p>O resultado será estritamente confidencial, isto é, não será partilhado com mais ninguém fora da equipa do inquérito. Para as crianças que apresentarem-se com anemia irei dar uma guia para levar ao hospital (DIZER O NOME DA UNIDADE SANITÁRIA) mais próxima daqui da sua casa. No hospital o(a) (NOME DA CRIANÇA) será assistido(a) pelos técnicos de saúde conforme recomenda o Ministério da Saúde.</p> <p>Você tem alguma pergunta?</p> <p>Você pode dizer sim se aceita que eu faça o teste de anemia a/o (NOME DA CRIANÇA), ou se não aceita pode dizer não. Você é livre de decidir.</p>			
		CRIANÇA 4	CRIANÇA 5	CRIANÇA 6
	PEÇA AO PAI, MÃE OU ADULTO IDENTIFICADO EM 206 COMO O RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA POR CONSENTIMENTO PARA O TESTE DE <u>ANEMIA</u> . MARQUE O RESULTADO DO PEDIDO.	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 ↓ 227 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="text"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 ↓ 227 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="text"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 ↓ 227 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="text"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA

PEDIDO DE CONSENTIMENTO PARA O TESTE DE MALÁRIA (CRIANÇAS DE 6 - 59 MESES)

Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, para fazerem teste de malária. A malária é uma doença grave causada por um parasita transmitido por picada de mosquitos. O teste de malária está sendo feito para conhecermos a gravidade do problema em crianças de Moçambique. Este inquérito vai apoiar o governo de Moçambique para desenvolver programas de prevenção e tratamento de Malária. Para o teste de malária a(o) (NOME DA CRIANÇA), irei usar o sangue que aceitou colher-mos antes no calcanhar dela(e) usando um teste rápido aprovado pelo Ministério da Saúde e que tem sido usado nos hospitais e o resultado sai em 5 minutos. O resultado será estritamente confidencial, isto é, não será partilhado com mais ninguém fora da equipa do inquérito. Se a sua criança tiver malária não grave, poderá receber tratamento aqui em casa agora com os mesmos comprimidos que são dado no hospital (Coartem). Se a sua criança apresentar-se com malária grave irei dar-lhe uma guia para levar ao hospital (DIZER O NOME DA UNIDADE SANITÁRIA) mais próxima daqui da sua casa. No hospital a(o) (NOME DA CRIANÇA) será assistida pelos técnicos de saúde conforme recomenda o Ministério da Saúde

Você tem alguma pergunta?

Você pode dizer sim se aceita que eu faça o teste de malária a/o (NOME DA CRIANÇA), ou se não aceita pode dizer não. Você é livre de decidir.




	CRIANÇA 4	CRIANÇA 5	CRIANÇA 6
PEÇA AO PAI, MÃE OU ADULTO IDENTIFICADO EM 206 COMO O RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA POR CONSENTIMENTO PARA O TESTE DE MALÁRIA . MARQUE O RESULTADO DO PEDIDO.	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="checkbox"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="checkbox"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="checkbox"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA

PEDIDO DE CONSENTIMENTO PARA O TESTE DE ANTICORPOS (CRIANÇAS DE 6 - 59 MESES)

Como parte deste inquérito, solicitamos aos participantes em todo o país para darem amostras de sangue para avaliação da eficácia de vacinação contra Hepatite B e Tétano em crianças menores de 5 anos. Estas doenças são um problema grave de saúde pública em Moçambique. Também poderíamos fazer testes no futuro para outras doenças importantes como diarreias, sangue na urina (bilharzioses), dores de barriga devido a lombrigas, e outras. Será utilizado o sangue do (a) (NOME DA CRIANÇA) que aceitou dar antes para fazer as amostras. As amostras de sangue seco serão enviadas para Maputo. As amostras não terão nome, nem outros dados que possam identificar a criança. Somente será usado um código para identificação no laboratório e os resultados serão utilizados somente para fins de vigilância epidemiológica.

Você tem alguma pergunta?

Você pode dizer sim se aceita que amostra de (NOME DA CRIANÇA) seja enviada no Maputo para a testagem de anticorpos contra Hepatite B e Tétano e outras doenças, ou se não aceita pode dizer não. Você é livre de decidir.

	CRIANÇA 4	CRIANÇA 5	CRIANÇA 6
PEÇA AO PAI, MÃE OU ADULTO IDENTIFICADO EM 206 COMO O RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA POR CONSENTIMENTO PARA O TESTE DE ANTICORPOS . MARQUE O RESULTADO DO PEDIDO.	<p>ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1</p> <p>NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2</p> <p>_____</p> <p>(ASSINATURA)</p> <p>IMPRESSÃO DIGITAL: </p> <p>AUSENTE 3</p> <p>OUTRO 6</p> <p>_____</p> <p>(ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO)</p> <p>_____</p> <p>DATA</p>	<p>ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1</p> <p>NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2</p> <p>_____</p> <p>(ASSINATURA)</p> <p>IMPRESSÃO DIGITAL: </p> <p>AUSENTE 3</p> <p>OUTRO 6</p> <p>_____</p> <p>(ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO)</p> <p>_____</p> <p>DATA</p>	<p>ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1</p> <p>NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2</p> <p>_____</p> <p>(ASSINATURA)</p> <p>IMPRESSÃO DIGITAL: </p> <p>AUSENTE 3</p> <p>OUTRO 6</p> <p>_____</p> <p>(ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO)</p> <p>_____</p> <p>DATA</p>

		CRIANÇA 4	CRIANÇA 5	CRIANÇA 6
210	CONFIRA 205:	6-17 MESES 1 18 - 23 MESES 2 24-59 MESES 3 (PASSE A 211A) ←	6-17 MESES 1 18 - 23 MESES 2 24-59 MESES 3 (PASSE A 211A) ←	6-17 MESES 1 18 - 23 MESES 2 24-59 MESES 3 (PASSE A 211A) ←
211	<p>PEDIDO DE CONSENTIMENTO PARA O TESTE DE HIV (CRIANÇAS DE 6 - 23 MESES)</p> <p>Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, para a realização de testes de HIV no Maputo. O HIV é o vírus que causa SIDA, doença muito séria. O teste do HIV está sendo feito para conhecermos a gravidade do problema do SIDA em Moçambique mas também para ajudar o governo a saber a gravidade actual da doença e planificar melhor as actividades de prevenção e tratamento para os próximos anos. Será utilizado o sangue do (a) (NOME DA CRIANÇA) que aceitou dar antes. As amostras de sangue seco serão enviadas para Maputo. Vou entregar-lhe uma ficha que contem um código da amostra e o nome da unidade sanitária mais próxima onde deve ir buscar o resultado do teste. Vou lhe informar depois de quanto tempo poderá ir buscar o resultado do teste. Só através pode ter acesso ao resultado deste teste através do código da amostra. Será dado o aconselhamento sobre o resultado do teste na unidade sanitária.</p> <p>Você tem alguma pergunta?</p> <p>Você pode dizer sim se aceita que amostra do/a (NOME DA CRIANÇA) seja feita os testes de HIV em Maputo, ou se não aceita pode dizer não. Você é livre de decidir.</p>			
		CRIANÇA 4	CRIANÇA 5	CRIANÇA 6
	PEÇA AO PAI, MÃE OU ADULTO IDENTIFICADO EM 206 COMO O RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA POR CONSENTIMENTO PARA O TESTE DE HIV . MARQUE O RESULTADO DO PEDIDO.	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="text"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="text"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA	ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 1 NÃO ACEITA QUE (NOME DA CRIANÇA) FAÇA O TESTE 2 _____ (ASSINATURA) IMPRESSÃO DIGITAL: <input type="text"/> AUSENTE 3 OUTRO 6 _____ (ASSINATURA DO TÉCNICO/CONSELHEIRO) _____ DATA

211A	SE A CRIANÇA TEM CONSENTIMENTO DOS PAIS, PREPARE OS MATERIAIS PARA FAZER OS TESTES E CONTINUE COM A AMOSTRAGEM E TESTAGEM. SE NAO DERAM CONSENTIMENTO PARA NENHUMA CRIANÇA, PASSE A 227.			
		CRIANÇA 4	CRIANÇA 5	CRIANÇA 6
212	ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRAS PARA CADA CRIANÇA, COLE A: - 1ª ETIQUETA NO QUESTIONÁRIO - 2ª NO MINI-COLLECTOR, - 3ª NO TDR DE MALÁRIA, - 4ª NO PAPEL DE FILTRO (DBS) - 5ª NA FOLHA DE TRANSMISSÃO DE AMOSTRAS - 6ª NA FICHA DE RECOLHA DE RESULTADO HIV	<div style="border: 1px dashed black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;">ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRAS</div> AUSENTE 99994 RECUSOU (DBS) 99995 OUTRO 99996	<div style="border: 1px dashed black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;">ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRAS</div> AUSENTE 99994 RECUSOU (DBS) 99995 OUTRO 99996	<div style="border: 1px dashed black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;">ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRAS</div> AUSENTE 99994 RECUSOU (DBS) 99995 OUTRO 99996
213	CONFIRA 205: COLOQUE O ADESIVO NO PAPEL FILTRO CONFORME A IDADE.	6 A 17 MESES = VERMELHO 18 A 23 MESES = AZUL	6 A 17 MESES = VERMELHO 18 A 23 MESES = AZUL	6 A 17 MESES = VERMELHO 18 A 23 MESES = AZUL
214	ESCREVA O NÍVEL DE <u>HEMOGLOBINA</u> DO HEMOCUE	G/DL <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> AUSENTE 994 RECUSOU 995 OUTRO 996	G/DL <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> AUSENTE 994 RECUSOU 995 OUTRO 996	G/DL <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> . <input type="text"/> AUSENTE 994 RECUSOU 995 OUTRO 996
215	MARQUE O CODIGO DO RESULTADO DA TESTAGEM DE <u>MALARIA</u>	TESTADO 1 AUSENTE 2 RECUSOU 3 OUTRO 6 (PASSE A 217) ←	TESTADO 1 AUSENTE 2 RECUSOU 3 OUTRO 6 (PASSE A 217) ←	TESTADO 1 AUSENTE 2 RECUSOU 3 OUTRO 6 (PASSE A 217) ←
216	RESULTADO DO TESTE DE MALÁRIA	P.F. 1 P.V. 2 AMBOS 3 (PASSE A 219) ← NEGATIVO 4 OUTRO 6	P.F. 1 P.V. 2 AMBOS 3 (PASSE A 219) ← NEGATIVO 4 OUTRO 6	P.F. 1 P.V. 2 AMBOS 3 (PASSE A 219) ← NEGATIVO 4 OUTRO 6
217	CONFIRA 214: RESULTADO DO TESTE DE HEMOGLOBINA	MENOS DE 8.0 G/DL ANEMIA SEVERA ... 1 8.0 G/DL OU MAIS ... 2 AUSENTE 4 RECUSOU 5 OUTRO 6 (PASSE A 227) ←	MENOS DE 8.0 G/DL ANEMIA SEVERA ... 1 8.0 G/DL OU MAIS ... 2 AUSENTE 4 RECUSOU 5 OUTRO 6 (PASSE A 227) ←	MENOS DE 8.0 G/DL ANEMIA SEVERA ... 1 8.0 G/DL OU MAIS ... 2 AUSENTE 4 RECUSOU 5 OUTRO 6 (PASSE A 227) ←
218	ENCAMINHAMENTO MÉDICO PARA TRATAMENTO DA <u>ANEMIA</u>	A testagem para anemia mostra que (NOME) sofre de anemia severa. A sua criança está muito doente e precisa de atenção médica para tratamento da anemia o mais rápido possível. (PASSE A 227)		
219	(NOME) sofre de alguns destes sintomas? a) Muita debilidade? b) Problemas do coração? c) Perda de consciência / desmaios? d) Respiração rápida? e) Ataques de epilepsia? f) Sangramento anormal? g) Olhos amarelados? h) Urina escura? SE NENHUM DESTES SINTOMAS, MARQUE O CÓDIGO "Y"	DEBILIDADE A CORACÃO B DESMAIOS C RESP. RÁPIDA D EPILEPSIA E SANGRAMENTO F OLHOS AMARELADOS ... G URINA ESCURA H NENHUM SINTOMAS Y	DEBILIDADE A CORACÃO B DESMAIOS C RESP. RÁPIDA D EPILEPSIA E SANGRAMENTO F OLHOS AMARELADOS ... G URINA ESCURA H NENHUM SINTOMAS Y	DEBILIDADE A CORACÃO B DESMAIOS C RESP. RÁPIDA D EPILEPSIA E SANGRAMENTO F OLHOS AMARELADOS ... G URINA ESCURA H NENHUM SINTOMAS Y
220	CONFIRA 219: ALGUM CÓDIGO DE A - H MARCADO?	CÓDIGO "Y" MARCADO 1 PELO MENOS UM CODIGO DE A - H MARCADO 2 (PASSE A 223) ←	CÓDIGO "Y" MARCADO 1 PELO MENOS UM CODIGO DE A - H MARCADO 2 (PASSE A 223) ←	CÓDIGO "Y" MARCADO 1 PELO MENOS UM CODIGO DE A - H MARCADO 2 (PASSE A 223) ←

		CRIANÇA 4	CRIANÇA 5	CRIANÇA 6
221	CONFIRA 214: RESULTADO DO TESTE DE HEMOGLOBINA	MENOS DE 8.0 G/DL ANEMIA SEVERA 1 (PASSE A 223) ← 8.0 G/DL OU MAIS 2 AUSENTE 4 RECUSOU 5 OUTRO 6	MENOS DE 8.0 G/DL ANEMIA SEVERA 1 (PASSE A 223) ← 8.0 G/DL OU MAIS 2 AUSENTE 4 RECUSOU 5 OUTRO 6	MENOS DE 8.0 G/DL ANEMIA SEVERA 1 (PASSE A 223) ← 8.0 G/DL OU MAIS 2 AUSENTE 4 RECUSOU 5 OUTRO 6
222	Presentemente ou alguma vez nas últimas duas semanas (NOME) tomou algum medicamento antimalárico com base em artemisinina (TCA) dado por pessoal médico?	SIM 1 (PASSE A 224) ← NÃO 2 (PASSE A 225) ← NÃO SABE 8	SIM 1 (PASSE A 224) ← NÃO 2 (PASSE A 225) ← NÃO SABE 8	SIM 1 (PASSE A 224) ← NÃO 2 (PASSE A 225) ← NÃO SABE 8
223	ENCAMINHAMENTO MÉDICO PARA TRATAMENTO DE MALÁRIA GRAVE	O teste que fizemos mostra que (NOME) tem malária. Ele (ela) também tem sintomas de malária grave. Os medicamentos que nos temos disponíveis não ajudariam à criança e por isso não posso oferecer esses medicamentos. A sua criança está muito doente e ela deveria ser levada quanto antes a uma unidade sanitária. (PASSE A 226 E MARQUE O CÓDIGO 3)		
224	ACONSELHAMENTO MÉDICO PARA CRIANÇAS QUE JÁ TOMARAM OU JÁ ESTÃO A TOMAR TCA.	A senhora falou que (NOME) já tomou antimalárico com base em artemisinina e por isso não posso oferecer mais medicamentos. Contudo, se a criança continua com febre dois ou mais dias depois de ter tomado esse medicamento, você deveria leva-la a um profissional de saúde para ser examinada e para receber tratamento. (PASSE A 226 E MARQUE O CÓDIGO 4)		
225	LEIA A INFORMAÇÃO SOBRE O TRATAMENTO DE MALÁRIA E PEÇA CONSENTIMENTO AO PAI, A MÃE OU OUTRO ADULTO RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA. PERGUNTE SOBRE QUALQUER TRATAMENTO ANTIMALÁRICO QUE A CRIANÇA JÁ RECEBEU. TCA = TERAPIA DE COMBINAÇÃO À BASE DE ARTEMISININA	ACEITOU MEDICAMENTO 1 _____ (ASSINATURA) ← RECUSOU 2 OUTRO 6	ACEITOU MEDICAMENTO 1 _____ (ASSINATURA) ← RECUSOU 2 OUTRO 6	ACEITOU MEDICAMENTO 1 _____ (ASSINATURA) ← RECUSOU 2 OUTRO 6
226	MARQUE O CÓDIGO COM O RESULTADO DO TRATAMENTO / ENCAMINHAMENTO PARA TRATAMENTO DA MALÁRIA	MEDICAMENTO FOI DADO 1 MEDICAMENTO FOI RECUSADO 2 ENCAMINHAMENTO PARA TRATAMENTO 3 JÁ RECEBE TCA 4 OUTRO 6	MEDICAMENTO FOI DADO 1 MEDICAMENTO FOI RECUSADO 2 ENCAMINHAMENTO PARA TRATAMENTO 3 JÁ RECEBE TCA 4 OUTRO 6	MEDICAMENTO FOI DADO 1 MEDICAMENTO FOI RECUSADO 2 ENCAMINHAMENTO PARA TRATAMENTO 3 JÁ RECEBE TCA 4 OUTRO 6
227	VOLTE A 206 DA COLUNA SEGUINTE DESTE QUESTIONÁRIO OU VOLTE A PRIMEIRA COLUNA DO QUESTIONÁRIO ADICIONAL; SE NÃO TIVER MAIS CRIANÇAS, ACABE A ENTREVISTA.			

CONVERSÃO DE DATA DE NASCIMENTO A IDADE EM MESES

DATA DE NASCIMENTO		MÊS DO INQUÉRITO				
ANO	MÊS	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
2010	01	63	64	65	66	67
	02	62	63	64	65	66
	03	61	62	63	64	65
	04	60	61	62	63	64
	05	59	60	61	62	63
	06	58	59	60	61	62
	07	57	58	59	60	61
	08	56	57	58	59	60
	09	55	56	57	58	59
	10	54	55	56	57	58
	11	53	54	55	56	57
	12	52	53	54	55	56
2011	01	51	52	53	54	55
	02	50	51	52	53	54
	03	49	50	51	52	53
	04	48	49	50	51	52
	05	47	48	49	50	51
	06	46	47	48	49	50
	07	45	46	47	48	49
	08	44	45	46	47	48
	09	43	44	45	46	47
	10	42	43	44	45	46
	11	41	42	43	44	45
	12	40	41	42	43	44
2012	01	39	40	41	42	43
	02	38	39	40	41	42
	03	37	38	39	40	41
	04	36	37	38	39	40
	05	35	36	37	38	39
	06	34	35	36	37	38
	07	33	34	35	36	37
	08	32	33	34	35	36
	09	31	32	33	34	35
	10	30	31	32	33	34
	11	29	30	31	32	33
	12	28	29	30	31	32

DATA DE NASCIMENTO		MÊS DO INQUÉRITO				
ANO	MÊS	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
2013	01	27	28	29	30	31
	02	26	27	28	29	30
	03	25	26	27	28	29
	04	24	25	26	27	28
	05	23	24	25	26	27
	06	22	23	24	25	26
	07	21	22	23	24	25
	08	20	21	22	23	24
	09	19	20	21	22	23
	10	18	19	20	21	22
	11	17	18	19	20	21
	12	16	17	18	19	20
2014	01	15	16	17	18	19
	02	14	15	16	17	18
	03	13	14	15	16	17
	04	12	13	14	15	16
	05	11	12	13	14	15
	06	10	11	12	13	14
	07	9	10	11	12	13
	08	8	9	10	11	12
	09	7	8	9	10	11
	10	6	7	8	9	10
	11	5	6	7	8	9
	12	4	5	6	7	8
2015	01	3	4	5	6	7
	02	2	3	4	5	6
	03	1	2	3	4	5
	04	0	1	2	3	4
	05		0	1	2	3
	06			0	1	2
	07				0	1
	08					0
	09					
	10					
	11					
	12					

OBSERVAÇÕES DO INQUIRIDOR

PARA SER PREENCHIDO IMEDIATAMENTE DEPOIS DE TERMINAR A ENTREVISTA

COMENTÁRIOS DO INQUIRIDOR:

COMENTÁRIOS SOBRE PERGUNTAS ESPECÍFICAS:

OUTROS COMENTÁRIOS:

OBSERVAÇÕES DO CONTROLADOR(A)

NOME DO CONTROLADOR(A): _____ DATA: _____

OBSERVAÇÕES DO CONSELHEIRO(A)

NOME DO CONSELHEIRO(A): _____ DATA: _____



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
 INQUÉRITO DE INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO, MALÁRIA E HIV/SIDA
 IMASIDA 2015
 QUESTIONÁRIO PARA AMOSTRAGEM BIOLÓGICA DE PESSOAS DE 15 A 59 ANOS

Versão: 07/10/2014

IDENTIFICAÇÃO																		
NOME DO LOCAL _____ PROVÍNCIA DISTRITO URBANO / RURAL (URBANO = 1, RURAL = 2) NÚMERO DA ÁREA DE ENUMERAÇÃO (IMASIDA I.D.) NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR NOME E NÚMERO DE ORDEM DA PESSOA A SER TESTADA _____ GÊNERO (HOMEM = 1, MULHER = 2)	<table border="1" style="width: 100%; height: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr> </table>																	
VISITAS DO TÉCNICO DE SAÚDE/CONSELHEIRO																		
	1	2	3	VISITA FINAL														
DATA _____ NOME DO TÉCNICO _____ RESULTADO* _____	_____ _____ _____	_____ _____ _____	_____ _____ _____	DIA _____ MÊS _____ ANO <table border="1" style="display: inline-table; text-align: center;"><tr><td style="width: 20px;">2</td><td style="width: 20px;">0</td><td style="width: 20px;">1</td><td style="width: 20px;">5</td></tr></table> Nº TÉCNICO _____ RESULTADO* _____	2	0	1	5										
2	0	1	5															
PRÓXIMA DATA VISITA: _____ HORA _____	_____ _____	_____ _____		NÚMERO TOTAL DE VISITAS <table border="1" style="display: inline-table; width: 30px; height: 30px; vertical-align: middle;"></table>														
*CÓDIGOS DE RESULTADOS: 1 TESTAGEM COMPLETA 5 RECUSA DURANTE A TESTAGEM 2 AUSENTE 6 TESTAGEM INCOMPLETA 3 ADIADA 7 INCAPACITADA 4 RECUSA TOTAL 8 OUTRO _____ <div style="text-align: right;">(ESPECIFIQUE)</div>																		
INQUIRIDOR(A) NOME _____ <table border="1" style="display: inline-table; width: 30px; height: 30px; vertical-align: middle;"></table>		CONTROLADOR(A) NOME _____ <table border="1" style="display: inline-table; width: 30px; height: 30px; vertical-align: middle;"></table>																
DIGITADOR(A) DE CAMPO NOME _____ <table border="1" style="display: inline-table; width: 30px; height: 30px; vertical-align: middle;"></table>		DIGITADOR(A) DE ESCRITÓRIO NOME _____ <table border="1" style="display: inline-table; width: 30px; height: 30px; vertical-align: middle;"></table>																

SECÇÃO 1. CONSENTIMENTO INFORMADO PARA A AMOSTRAGEM E TESTAGEM

101	CONFIRA 706 NO QUESTIONÁRIO DE MULHER OU 506 NO QUESTIONÁRIO DE HOMEM.	HIV-POSITIVO 1 OUTRO 2
102	IDADE: CONFIRA 103 NO QUESTIONÁRIO HOMEM/MULHER	15-17 ANOS 1 18-59 ANOS 2 → (PASSE A 107)
103	ESTADO CIVIL: CONFIRA 501 E 502 NO QUESTIONÁRIO DE MULHER OU 301 E 302 NO QUESTIONÁRIO DO HOMEM	<p>NUNCA CASADO OU EM UNIÃO: (SE INQUIRIDO É MULHER: 501 & 502 = 3) (SE INQUIRIDO É HOMEM: 301 & 302 = 3) 1</p> <p>ALGUMA VEZ CASADO OU EM UNIÃO: 2 → (PASSE A 107)</p>
ENTREGUE O QUESTIONÁRIO AO TECNICO DE SAUDE		
104	ANOTE O NÚMERO DE ORDEM E NOME DO PARENTE OU ENCARREGADO DO JOVEM. ESCREVA '00' SE NÃO ESTÁ NA LISTA	NÚMERO DE ORDEM DO PARENTE OU ENCARREGADO <input type="text"/> <input type="text"/> NOME: _____
105	PEÇA CONSENTIMENTO PARA FAZER O TESTAGEM CENTRALIZADA DE HIV. PEDIR DO PARENTE OU ENCARREGADO DO JOVEM (15-17 ANOS) SE NUNCA SE CASOU OU ESTEVE EM UNIÃO.	<p style="text-align: center;">TESTAGEM CENTRALIZADA DE HIV <u>TERMO DO CONSENTIMENTO INFORMADO PARA ENCARREGADOS DE JOVENS DE 15-17 ANOS</u></p> <p>Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, para a realização de testes de HIV no Maputo. O HIV é o vírus que causa SIDA. SIDA é uma doença muito séria. O teste do HIV está sendo feito para conhecermos o tamanho do problema do SIDA em Moçambique. Se você aceitar (NOME DO JOVEM) dar amostra de sangue, irei fazer uma picada no dedo dele/dela usando uma lanceta. Uma pequena quantidade de sangue (1 ml) seria colhida para preparar um papel de filtro com gotas de sangue do (NOME DO JOVEM). A amostra será enviada ao Instituto Nacional de Saúde em Maputo para testes de HIV adicionais. A colheita de sangue será feita por mim técnico de saúde e irá durar 5 a 10 minutos. Este material a ser usado para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado antes e será deitado fora depois de uso.</p> <p>O papel de filtro não terá nenhuma identificação sua apenas um código para facilitar o controlo no laboratório, o que irá garantir que ninguém saiba do resultado e (NOME DO JOVEM). Os resultados da testagem em Maputo serão usados somente para fins de vigilância epidemiológica.</p> <p>Para além do HIV, no futuro se você permitir, a amostra de sangue seco em papel de filtro que dar-nos poderá ser usada para estudar outras doenças. Estas doenças possam incluir diarreias, sangue na urina (bilharzioses), dores no estomago devido a lombrigas, entre outras.</p> <p>Você tem alguma pergunta?</p> <p>Você pode dizer sim se aceita que sua amostra do (NOME DO JOVEM) seja feita os testes de HIV em Maputo, ou se não aceita pode dizer não. Você é livre de decidir.</p>


<p>106</p> <p>MARQUE A RESPOSTA DO PARENTE OU ENCARREGADO.</p> <p>PEÇA A ASSINATURA OU IMPRESSÃO DIGITAL DELE/DELA, ASSINE, E ESCREVA A DATA.</p>		<p>O ENCARREGADO ACEITA QUE O JOVEM FAÇA O TESTE DE HIV SÓ 1</p> <p>O ENCARREGADO ACEITA QUE O JOVEN FAÇA O TESTE DE HIV E FUTURO 2</p> <p>O ENCARREGADO NÃO ACEITA QUE O JOVEM FAÇA O TESTE 3</p> <p>(PASSE A 219) ←</p> <hr/> <p>ASSINATURA DO TÉCNICO DE SAÚDE</p> <hr/> <p>ASSINATURA DO ENCARREGADO</p> <hr/> <p>DATA</p> <div style="border: 1px solid black; width: 80px; height: 80px; margin-left: auto; margin-right: auto;"></div> <p>IMPRESSÃO DIGITAL DO ENCARREGADO</p>
<p>107</p> <p>PEÇA CONSENTIMENTO DO INQUIRIDO PARA FAZER O TESTAGEM CENTRALIZADA DE HIV.</p>		<p style="text-align: center;">TESTAGEM CENTRALIZADA DE HIV <u>TERMO DO CONSENTIMENTO INFORMADO PARA PESSOAS DE 15-59 ANOS</u></p> <p>Como parte deste inquérito, estamos a pedir aos participantes, em todo o país, para a realização de testes de HIV no Maputo. O HIV é o vírus que causa SIDA. SIDA é uma doença muito séria. O teste do HIV está sendo feito para conhecermos o tamanho do problema do SIDA em Moçambique. Se você aceitar dar amostra de sangue, irei fazer uma picada no seu dedo usando uma lanceta. Uma pequena quantidade de sangue (1ml) seria colhida para preparar um papel de filtro com gotas do seu sangue. A amostra será enviada ao Instituto Nacional de Saúde em Maputo para testes de HIV adicionais. A colheita de sangue será feita por mim técnico de saúde e irá durar 5 a 10 minutos. Este material a ser usado para a colheita de sangue é limpo e completamente seguro, nunca foi usado antes e será deitado fora depois de uso.</p> <p>O papel de filtro não terá nenhuma identificação sua apenas um código para facilitar o controlo no laboratório, o que irá garantir que ninguém saiba do seu resultado. Os resultados da testagem em Maputo serão usados somente para fins de vigilância epidemiológica.</p> <p>Para além do HIV, no futuro se você permitir, a amostra de sangue seco em papel de filtro que dar-nos poderá ser usada para estudar outras doenças. Estas doenças possam incluir diarreias, sangue na urina (bilharzioses), dores no estomago devido a lombrigas, entre outras.</p> <p>Você tem alguma pergunta?</p> <p>Você pode dizer sim se aceita que sua amostra seja feita os testes de HIV em Maputo, ou se não aceita pode dizer não. Você é livre de decidir.</p>
<p>108</p> <p>MARQUE A RESPOSTA DO INQUIRIDO.</p> <p>PEÇA A ASSINATURA OU IMPRESSÃO DIGITAL DELE/DELA, ASSINE, E ESCREVA A DATA.</p>		<p>O INQUIRIDO ACEITA FAZER O TESTE DE HIV SÓ 1</p> <p>O INQUIRIDO ACEITA FAZER O TESTE DE HIV E FUTURO 2</p> <p>O INQUIRIDO NÃO ACEITA FAZER O TESTE 3 → (PASSE A 219)</p> <hr/> <p>ASSINATURA DO TÉCNICO DE SAÚDE</p> <hr/> <p>ASSINATURA DO INQUIRIDO</p> <hr/> <p>DATA</p> <div style="border: 1px solid black; width: 80px; height: 80px; margin-left: auto; margin-right: auto;"></div> <p>IMPRESSÃO DIGITAL DO INQUIRIDO</p>

109	CONFIRA 101: JÁ FOI TESTADO E TEVE RESULTADO HIV- POSITIVO?	HIV-POSITIVO 1 → (PASSE A 201) OUTRO 2
110	IDADE: CONFIRA 102	15-17 ANOS 1 18-59 ANOS 2 → (PASSE A 114)
111	ESTADO CIVIL: CONFIRA 103	NUNCA CASADO OU EM UNIÃO 1 ALGUMA VEZ CASADO OU EM UNIÃO 2 → (PASSE A 114)
112	PEÇA CONSENTIMENTO PARA FAZER O TESTAGEM DE HIV EM CASA. PEDIR DO PARENTE OU ENCARREGADO DO JOVEM (15-17 ANOS) SE NUNCA SE CASOU OU ESTEVE EM UNIÃO.	<p style="text-align: center;">TESTAGEM DE HIV NA CASA <u>TERMO DO CONSENTIMENTO INFORMADO PARA ENCARREGADOS DE JOVENS DE 15-17 ANOS</u></p> <p>Para além do teste de HIV a ser feito em Maputo, se estiver interessado, você pode permitir que o (NOME DO JOVEM) saiba do seu resultado agora aqui em sua casa. Se aceita que seja feito o teste agora ao (NOME DO JOVEM) farei o teste com o seu sangue que colhemos antes. Para a testagem do HIV, irei usar os mesmos testes rápidos que são usados nos Hospitais do nosso país e irá durar 20 a 30 minutos. A testagem é gratuita e eu irei oferecer-lhe o aconselhamento antes e depois do teste. Só ele irá saber o seu resultado agora, se quiser partilhar com algum membro da sua família depende dele. Se o teste for positivo eu vou dar ao (NOME DO JOVEM) uma guia para ir ao hospital (DIZER O NOME DA US) mais próxima para ter acompanhamento com os técnicos de saúde conforme o recomendado pelo Ministério da Saúde. Se o seu resultado de HIV for positivo, irei pedir ao (NOME DO JOVEM) para fazer um teste adicional para verificar elegibilidade para tratamento antiretroviral. Este teste se chama CD4. Anotarei os resultados no guia de referência.</p> <p>Você tem alguma pergunta?</p> <p>Você permite que (NOME DO JOVEM) faça o teste de HIV, agora?</p>
113	MARQUE A RESPOSTA DO PARENTE OU ENCARREGADO. PEÇA A ASSINATURA OU IMPRESSÃO DIGITAL DELE/DELA, ASSINE, E ESCREVA A DATA.	O ENCARREGADO ACEITA QUE (NOME DO JOVEM) FAÇA TESTE EM CASA 1 O ENCARREGADO NÃO ACEITA QUE (NOME DO JOVEM) FAÇA TESTE EM CASA 2 (PASSE A 201) ←

ASSINATURA DO TÉCNICO DE SAÚDE

ASSINATURA DO ENCARREGADO

DATA



IMPRESSÃO
DIGITAL DO
ENCARREGADO

114	PEÇA CONSENTIMENTO DO INQUIRIDO PARA FAZER O TESTAGEM DE HIV NA CASA.	<p style="text-align: center;">TESTAGEM DE HIV NA CASA TERMO DO CONSENTIMENTO INFORMADO PARA PESSOAS DE 15-59 ANOS</p> <p>Para além do teste de HIV a ser feito em Maputo, se estiver interessado, você pode saber do seu resultado agora, aqui em sua casa. Se aceita fazer o teste agora, eu farei o teste com o seu sangue que colhemos antes. Para a testagem do HIV, irei usar os mesmos testes rápidos que são usados nos Hospitais do nosso país e irá durar 20 a 30 minutos. A testagem é gratuita e eu irei oferecer-lhe o aconselhamento antes e depois do teste. Só você irá saber o seu resultado agora, se quiser partilhar com algum membro da sua família depende de si. Se o teste for positivo eu vou dar uma guia para ir ao hospital (DIZER O NOME DA US) mais próximo para ter acompanhamento com os técnicos de saúde conforme o recomendado pelo Ministério da Saúde. Se o seu resultado de HIV for positivo, irei lhe pedir para fazer um teste adicional para verificar elegibilidade para tratamento antiretroviral. Este teste se chama CD4. Anotarei os resultados no guia de referência.</p> <p>Você tem alguma pergunta?</p> <p>Aceita fazer o teste aqui em casa?</p>
115	MARQUE A RESPOSTA DO INQUIRIDO. PEÇA A ASSINATURA OU IMPRESSÃO DIGITAL DELE/DELA, ASSINE, E ESCREVA A DATA.	<p>O INQUIRIDO ACEITA FAZER O TESTE EM CASA 1</p> <p>O INQUIRIDO NÃO ACEITA FAZER O TESTE EM CASA 2</p> <p>_____</p> <p style="text-align: center;">ASSINATURA DO TÉCNICO DE SAÚDE</p> <p>_____</p> <p style="text-align: center;">ASSINATURA DO INQUIRIDO</p> <p>_____</p> <p style="text-align: center;">DATA</p> <div style="display: flex; justify-content: flex-end; align-items: center; margin-top: 20px;"> <div style="border: 1px solid black; width: 60px; height: 60px; margin-right: 10px;"></div> <p style="text-align: center;">IMPRESSÃO DIGITAL DO ENCARREGADO</p> </div>

SECÇÃO 2. AMOSTRAGEM DE SANGUE E TESTAGEM DE HIV E CD4

201	FAÇA O ACONSELHAMENTO DE PRE-TESTE CONFORME AS CARACTERÍSTICAS DA PESSOA E OS CONSENTIMENTOS OBTIDOS.	
202	PARA OS TESTES QUE TEM CONSENTIMENTO, PREPARE OS MATERIAIS E CONTINUE COM A AMOSTRAGEM E TESTAGEM.	
203	<p>COLE A:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1ª ETIQUETA NO QUESTIONÁRIO - 2ª NO TUBO MINICOLLECTOR - 3ª NO TESTE DETERMINE, - 4ª E 5ª NO PAPÉL DE FILTRO (DBS) - 6ª NA FOLHA DE TRANSMISSÃO DE AMOSTRAS - 7ª NO TESTE UNIGOLD 	<div style="text-align: center; border: 1px dashed black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;"> <p>1ª ETIQUETA DE CÓDIGO DE BARRAS</p> </div> <p>AUSENTE 99994</p> <p>RECUSA 99995</p> <p>OUTRO: _____ 99996</p> <p style="text-align: center;">(ESPECIFIQUE)</p> <p style="text-align: right;">} → (PASSE A 218)</p>
204	RECOLHA A AMOSTRA DE 1 ml DE SANGUE NUM TUBO MINICOLECTOR.	<p>SANGUE RECOLHIDO 1</p> <p>AUSENTE 2</p> <p>RECUSA 3</p> <p>OUTRO: _____ 6</p> <p style="text-align: center;">(ESPECIFIQUE)</p> <p style="text-align: right;">} → (PASSE A 218)</p>
205	CONFIRA 101: A PESSOA JÁ FOI TESTADA E TEVE RESULTADO HIV-POSITIVO?	<p>HIV-POSITIVO 1 → (PASSE A 215)</p> <p>OUTRO 2</p>
206	CONFIRA 115: A PESSOA ACEITOU A TESTAGEM DE HIV NA CASA?	<p>ACEITOU 1</p> <p>RECUSOU 2 → (PASSE A 215)</p>
207	FAÇA O TESTE DETERMINE E ESCREVA O RESULTADO.	<p>POSITIVO 1</p> <p>NEGATIVO 2 → (PASSE A 211)</p> <p>AUSENTE 3</p> <p>RECUSA 4</p> <p>OUTRO: _____ 6</p> <p style="text-align: center;">(ESPECIFIQUE)</p> <p style="text-align: right;">} → (PASSE A 218)</p>
208	FAÇA O TESTE UNIGOLD E ESCREVA O RESULTADO.	<p>POSITIVO 1 → (PASSE A 211)</p> <p>NEGATIVO 2</p> <p>AUSENTE 3</p> <p>RECUSA 4</p> <p>OUTRO: _____ 6</p> <p style="text-align: center;">(ESPECIFIQUE)</p> <p style="text-align: right;">} → (PASSE A 218)</p>
209	REPITA O TESTE DETERMINE E ESCREVA O RESULTADO.	<p>POSITIVO 1</p> <p>NEGATIVO 2 → (PASSE A 211)</p> <p>AUSENTE 3</p> <p>RECUSA 4</p> <p>OUTRO: _____ 6</p> <p style="text-align: center;">(ESPECIFIQUE)</p> <p style="text-align: right;">} → (PASSE A 218)</p>

210	REPITA O TESTE UNIGOLD E ESCREVA O RESULTADO.	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 AUSENTE 3 RECUSA 4 OUTRO: 6 (ESPECIFIQUE)	} → (PASSE A 218)
211	CONFIRA 207-210: RESULTADO FINAL DO TESTAGEM DE HIV NA CASA.	POSITIVO 1 (207 POSITIVO E 208 POSITIVO) OU (209 POSITIVO E 210 POSITIVO) NEGATIVO 2 (207 NEGATIVO OU 209 NEGATIVO) INDETERMINADO 3 (209 POSITIVO E 210 NEGATIVO)	
212	CONFIRA 211	POSITIVO 1 OUTRO 2	→ (PASSE A 214)
213	FAÇA O TESTE DE CD4 E ESCREVA O RESULTADO.	RESULTADO CD4 (células/mm ³)	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
214	FAÇA O ACONSELHAMENTO DE POS-TESTE, CONFORME AO RESULTADO.		
215	PREPARE DOIS PAPÉIS DE FILTRO (DBS).	DBS PREPARADO 1 AUSENTE 2 RECUSA 3 OUTRO: 6 (ESPECIFIQUE)	} → (PASSE A 218)
216	ESCREVA O NÚMERO DE CÍRCULOS CHEIOS COM SANGUE NOS DOIS DBS.	NÚMERO DE CÍRCULOS	<input type="text"/> <input type="text"/>
217	ESCREVA O NÚMERO DE VEZES QUE A PESSOA FOI PICADA.	NÚMERO DE PICADAS	<input type="text"/> → (PASSE A 219)
218	ENTREVISTA INCOMPLETA: NAS NOTAS DO TÉCNICO DE SAÚDE, ESCREVA O NUMERO DA PERGUNTA EM QUE PAROU A ENTREVISTA E A RAZÃO PORQUE PAROU. TAMBÉM, REGISTE A VISITA NA CAPA E TENDE TERMINAR A ENTREVISTA NA PRÓXIMA VISITA. FIM.		
219	ENTREVISTA COMPLETA: ARRANJE O EQUIPAMENTO DE TESTAGEM E AGRADEÇA À PESSOA POR SUA COLABORAÇÃO. FIM.		

CONSENTIMENTOS

CONFIRA A IDADE NO MÓDULO DO AGREGADO FAMILIAR (COLUNA 7):

15 - 17 ANOS

18 - 59 ANOS →

B (P^{ma} pagina)

CONFIRA O ESTADO CIVIL NO MÓDULO DO AGREGADO FAMILIAR (COLUNA 8):

NUNCA CASOU
(CODIGO 4)

ALGUMA VEZ SE CASOU
(CODIGOS 1, 2 OU 3) →

B (P^{ma} pagina)

A CONSENTIMENTO INFORMADO DA PESSOA RESPONSÁVEL DO MENOR DE 15 - 17 ANOS

Bom dia/tarde. Meu nome é (DIZER O NOME) e trabalho para o Instituto Nacional de Saúde (INS), Ministério da Saúde. Estamos a realizar um inquérito nacional sobre vários assuntos relacionados com saúde. Como parte deste inquérito, gostaria de fazer à (NOME DO JOVEM) algumas perguntas que ajudarão o governo a desenhar e implementar programas de saúde para os jovens e adolescentes. A entrevista demora habitualmente 30-45 minutos. Todas as informações que (NOME DO JOVEM) fornecer serão estritamente confidenciais e não serão mostradas a ninguém que não seja membro da nossa equipe do inquérito.

A participação neste inquérito é totalmente voluntária e você pode escolher não permitir à (NOME DO JOVEM) de participar. Se por acaso, eu colocar uma pergunta para a qual ela não quer responder, pode informar-me e passarei à pergunta seguinte, ou ela pode parar a entrevista a qualquer momento.

Você têm alguma pergunta?

Em caso de precisar mais informações acerca deste inquérito pode contactar a Direcção Provincial de Saúde ou o Instituto Nacional de Saúde através dos números 823 991 494 (Sr. Acácio Sabonete) ou 827 573 630 (Sr. Ângelo Augusto). Em caso de mau procedimento da minha parte poderá contactar ao Comité Nacional de Bioética para Saúde (CNBS) através da sua secretária, senhora Cristina Quissico pelo número 824 066 350.

Aceita que ela participe no inquérito?

O ENCARREGADO ACEITA QUE A JOVEM SEJA ENTREVISTADA

O ENCARREGADO NÃO ACEITA QUE A JOVEM SEJA ENTREVISTADA → FIM

ASSINATURA DA INQUIRIDORA

ASSINATURA DA PESSOA RESPOSÁVEL

IMPRESSÃO
DIGITAL:

DATA

B CONSENTIMENTO INFORMADO DA PESSOA, INDEPENDENTE DA IDADE

Bom dia/tarde. Meu nome é (DIZER O NOME). Trabalho para o Instituto Nacional de Saúde (INS), Ministério da Saúde. Estamos a realizar um inquérito nacional sobre vários assuntos relacionados com a saúde. Agradecemos a sua participação neste inquérito. A informação que nos fornecer ajudará o governo na planificação dos serviços de saúde. A entrevista demora habitualmente 30-45 minutos. Todas as informações que você fornecer serão estritamente confidenciais e não serão mostradas a ninguém que não seja membro de nossa equipe do inquérito.

A participação neste inquérito é totalmente voluntária. Posso fazer algumas perguntas sobre assuntos sensíveis, como sexo ou experiências de violência. Se por acaso, eu colocar uma pergunta para a qual você não quer responder, informe-me e passarei à pergunta seguinte, ou pode parar a entrevista a qualquer momento.

Você têm alguma pergunta?

Em caso de precisar mais informações acerca deste inquérito pode contactar a Direcção Provincial de Saúde ou o Instituto Nacional de Saúde através dos números 823 991 494 (Sr. Acácio Sabonete) ou 827 573 630 (Sr. Ângelo Augusto). Em caso de mau procedimento da minha parte poderá contactar ao Comité Nacional de Bioética para Saúde (CNBS) através da sua secretária, senhora Cristina Quissico pelo número 824 066 350.

Aceita participar no inquérito?

A INQUIRIDA ACEITA SER ENTREVISTADA

A INQUIRIDA NÃO ACEITA SER ENTREVISTADA → FIM

ASSINATURA DA INQUIRIDORA

ASSINATURA DA INQUIRIDA

IMPRESSÃO
DIGITAL:

DATA

SECÇÃO 1. CARACTERÍSTICAS DA INQUIRIDA

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO	PASSE A
101	ESCREVA A HORA	HORA <input type="text"/> <input type="text"/> MINUTOS <input type="text"/> <input type="text"/>	
102	Em que mês e ano nasceu?	MÊS <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE O MÊS 98 ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE O ANO 9998	
103	Quantos anos completos tem? COMPARE 102 E/OU 103 E CORRIJA SE HOUVER INCONSISTÊNCIA	IDADE EM ANOS COMPLETOS <input type="text"/> <input type="text"/>	
104	Alguma vez frequentou a escola?	SIM 1 NÃO 2	→ 107
105	Qual foi o ultimo nível de escola que frequentou?	ALFABETIZAÇÃO00 PRIMÁRIO EP101 PRIMÁRIO EP202 SECUNDÁRIO ESG103 SECUNDÁRIO ESG204 TÉCNICO ELEMENTAR05 TÉCNICO BÁSICO06 TÉCNICO MÉDIO07 CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES08 SUPERIOR09	
106	Qual foi a ultima classe/ano que completou nesse nível? SE NÃO COMPLETOU NENHUMA CLASSE/ANO NESSE NÍVEL, ESCREVA '00'.	CLASSE / ANO <input type="text"/> <input type="text"/>	
107	Você lê o jornal ou revista pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou não lê?	UMA OU MAIS VEZES POR SEMANA ... 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA ... 2 NÃO LÊ 3	
108	Você escuta a rádio pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou não escuta?	UMA OU MAIS VEZES POR SEMANA ... 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA ... 2 NÃO ESCUTA 3	
109	Você assiste a televisão pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou não assiste?	UMA OU MAIS VEZES POR SEMANA ... 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA ... 2 NÃO ASSISTE 3	
110	Qual é a sua religião?	CATÓLICA01 ISLÂMICA02 PROTESTANTE03 ZIONE/SIÃO04 EVANGÉLICA/PETECOSTAL05 ANGLICANA06 SEM RELIGIÃO07 OUTRA 96 (ESPECIFIQUE)	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO	PASSE A
111	Em que lingua aprendeu a falar?	EMAKHUWA01 PORTUGUES02 XICHANGANA03 CISENA04 ELOMWE05 ECHUWABO06 CINYANJA07 CINDAU08 XITSWA09 CINYUNGWE10 CIYAO11 SHONA12 OUTRA96 (ESPECIFIQUE)	
112	Nos últimos 12 meses, quantas vezes ficou fora de casa, pelo menos uma noite?	NÚMERO DE VEZES <input type="text"/> <input type="text"/> NENHUMA00	→ 201
113	Nos últimos 12 meses, alguma vez esteve fora de casa por um período maior que um mês?	SIM 1 NÃO 2	

SECÇÃO 2. REPRODUÇÃO

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
201	CONFIRA 103: 15 - 49 ANOS <input type="checkbox"/> 50 - 59 ANOS <input type="checkbox"/>		→ 501
202	Agora gostaria de fazer-lhe perguntas de todos seus filhos e filhas nascidos vivos. Teve algum(a) filho(a) que nasceu vivo(a)?	SIM 1 NÃO 2	→ 207
203	Tem algum filho(a) que vive consigo?	SIM 1 NÃO 2	→ 205
204	Quantos filhos vivem consigo? Quantas filhas vivem consigo? SE NENHUM(A), ESREVA '00'.	FILHOS EM CASA <input type="text"/> FILHAS EM CASA <input type="text"/>	
205	Tem algum filho ou filha que vive fora de casa?	SIM 1 NÃO 2	→ 207
206	Quantos filhos vivem fora de casa? Quantas filhas vivem fora de casa? SE NENHUM(A), ESCREVA '00'	FILHOS FORA DE CASA <input type="text"/> FILHAS FORA DE CASA <input type="text"/>	
207	Teve algum filho ou filha que nasceu vivo(a), mas faleceu depois? SE NÃO, pergunte: Algum bebé que chorou ou mostrou sinais de vida, mas que não sobreviveu?	SIM 1 NÃO 2	→ 209
208	Quantos filhos faleceram? Quantas filhas faleceram? SE NENHUM(A), ESCREVA '00'	FILHOS FALECIDOS <input type="text"/> FILHAS FALECIDAS <input type="text"/>	
209	SOME AS RESPOSTAS DE 204, 206, E 208. ESCREVA O TOTAL. SE NENHUM, ESCREVA '00'	TOTAL DE NASCIDOS VIVOS <input type="text"/>	
210	CONFIRA 209: Só para verificar que entendi correctamente: Em sua vida inteira, teve no total de _____ filhos que nasceram vivos. SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	VERIFIQUE E CORRIJA 202 - 209 SE FOR NECESSÁRIO	
211	Quantos dos seus filhos e filhas nasceram nos últimos 6 anos, isto é, a partir de Janeiro 2009? SE NENHUM, ESCREVA '00'.	TOTAL NOS ÚLTIMOS 6 ANOS <input type="text"/> NENHUM 00	→ 225

Agora, gostaria saber os nomes de todos seus filhos que nasceram nos últimos seis anos, quer estejam vivos ou mortos. Por favor, comece com o primeiro nascido a partir de Janeiro de 2009.

ESCREVA OS NOMES DE TODOS OS FILHOS NA COLUNA 212. ESCREVA GÊMEOS E TRIGÊMEOS EM LINHAS SEPARADAS. (SE TIVER MAIS DE 7 FILHOS, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL, COMEÇANDO DA SEGUNDA LINHA)

212	213	214	215	216	217	218	219	220	221
A partir de Janeiro 2009: Qual é o nome de sua primeira criança que nasceu viva? Qual é o nome da criança que nasceu viva depois dele(a)?	Qual é o sexo de (NOME)?	O(A) (NOME) é gêmeo?	Em que mês e ano nasceu (NOME)? INDAGUE: Quando é seu aniversário?	(NOME) ainda está vivo(a)?	SE ESTÁ VIVO: Que idade tinha (NOME) no seu último aniversário? ESCREVA A IDADE EM ANOS COMPLETOS	SE ESTÁ VIVO: (NOME) vive consigo?	SE ESTÁ VIVO: ESCREVA O NÚMERO DE ORDEM DO FILHO NO QUEST. DE AGREGADO FAMILIAR (ESCREVA '00' SE NÃO ESTÁ LISTADO)	SE FALECEU: Que idade tinha (NOME) quando faleceu? SE TINHA 1 ANO PERGUNTE: Quanto meses tinha (NOME)? ESCREVA DIAS SE MENOS DE 1 MÊS, MESES SE MENOS DE 2 ANOS, E ANOS SE SÃO 2 OU MAIS ANOS	Teve algum outro nascimento entre o nascimento de (NOME) e do filho anterior, incluindo crianças que morreram logo após o parto?
1	MASC 1 FEMI 2	SIMPLES 1 MULT 2	MÊS <input type="text"/> <input type="text"/> ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	SIM ... 1 NÃO ... 2 ↓ 220	IDADE EM ANOS <input type="text"/> <input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> ↓ PRÓXIMO NASCIMENTO	DIAS ... 1 MESES ... 2 ANOS ... 3	
2	MASC 1 FEMI 2	SIMPLES 1 MULT 2	MÊS <input type="text"/> <input type="text"/> ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	SIM ... 1 NÃO ... 2 ↓ 220	IDADE EM ANOS <input type="text"/> <input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> ↓ (PASSE A 221)	DIAS ... 1 MESES ... 2 ANOS ... 3	SIM 1 ADICIONE NASCIM. ↙ NÃO ... 2 PRÓXIMO NASCIM. ↙
3	MASC 1 FEMI 2	SIMPLES 1 MULT 2	MÊS <input type="text"/> <input type="text"/> ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	SIM ... 1 NÃO ... 2 ↓ 220	IDADE EM ANOS <input type="text"/> <input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> ↓ (PASSE A 221)	DIAS ... 1 MESES ... 2 ANOS ... 3	SIM 1 ADICIONE NASCIM. ↙ NÃO ... 2 PRÓXIMO NASCIM. ↙
4	MASC 1 FEMI 2	SIMPLES 1 MULT 2	MÊS <input type="text"/> <input type="text"/> ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	SIM ... 1 NÃO ... 2 ↓ 220	IDADE EM ANOS <input type="text"/> <input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> ↓ (PASSE A 221)	DIAS ... 1 MESES ... 2 ANOS ... 3	SIM 1 ADICIONE NASCIM. ↙ NÃO ... 2 PRÓXIMO NASCIM. ↙
5	MASC 1 FEMI 2	SIMPLES 1 MULT 2	MÊS <input type="text"/> <input type="text"/> ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	SIM ... 1 NÃO ... 2 ↓ 220	IDADE EM ANOS <input type="text"/> <input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> ↓ (PASSE A 221)	DIAS ... 1 MESES ... 2 ANOS ... 3	SIM 1 ADICIONE NASCIM. ↙ NÃO ... 2 PRÓXIMO NASCIM. ↙
6	MASC 1 FEMI 2	SIMPLES 1 MULT 2	MÊS <input type="text"/> <input type="text"/> ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	SIM ... 1 NÃO ... 2 ↓ 220	IDADE EM ANOS <input type="text"/> <input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> ↓ (PASSE A 221)	DIAS ... 1 MESES ... 2 ANOS ... 3	SIM 1 ADICIONE NASCIM. ↙ NÃO ... 2 PRÓXIMO NASCIM. ↙
7	MASC 1 FEMI 2	SIMPLES 1 MULT 2	MÊS <input type="text"/> <input type="text"/> ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	SIM ... 1 NÃO ... 2 ↓ 220	IDADE EM ANOS <input type="text"/> <input type="text"/>	SIM 1 NÃO 2	Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> ↓ (PASSE A 221)	DIAS ... 1 MESES ... 2 ANOS ... 3	SIM 1 ADICIONE NASCIM. ↙ NÃO ... 2 PRÓXIMO NASCIM. ↙

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO	PASSE A
222	A senhora deu a luz a uma criança depois do nascimento de (NOME DO NASCIMENTO MAIS RECENTE NA LISTAGEM DE NASCIMENTOS)? SE "SIM" ESCREVA O NASCIMENTO NA HISTORIA DE NASCIMENTOS.	SIM 1 NÃO 2	
223	COMPARE 211 COM O NÚMERO DE NASCIMENTOS A PARTIR DE 2009: OS NÚMEROS <input type="text"/> SÃO IGUAIS OS NÚMEROS <input type="text"/> SÃO DIFERENTES → (INDAGUE E FAÇA A HARMONIZAÇÃO DOS NÚMEROS)		
225	Actualmente está grávida?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 229
226	Há quantos meses está grávida? ESCREVA O NÚMERO DE MESES COMPLETOS.	MESES <input type="text"/> <input type="text"/>	
227	Quando ficou grávida, queria ficar grávida nesse momento?	SIM 1 NÃO 2	→ 229
228	Queria ter filho mais tarde, ou não queria ter nenhum (outro) filho?	MAIS TARDE 1 NÃO QUERIA TER (OUTRO) FILHO ... 2	
229	Quando iniciou seu último período menstrual? _____ (DATA, SE FOR DADA)	DIAS ATRÁS 1 SEMANAS ATRÁS 2 MESES ATRÁS 3 ANOS ATRÁS 4 ESTÁ NA MENOPAUSA/ HISTERECTOMIZADA 994 ANTES DA ÚLTIMA GRAVIDEZ 995 NUNCA MENSTRUOU 996	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
230	CONFIRA 215: UM NASCIMENTO OU MAIS A PARTIR DE 2010 <input type="text"/> ↓ 301	NENHUM NASCIMENTO A PARTIR DE 2010 <input type="text"/> SEM RESPOSTA <input type="text"/>	→ 501 → 501

SECÇÃO 3. SAUDE DAS CRIANÇAS

301	<p>ESCREVA O NOME, NÚMERO NA LISTAGEM DE NASCIMENTOS, E ESTADO DE SOBREVIVÊNCIA DE CADA NASCIMENTO QUE ACONTECEU A PARTIR DO 2010. FAÇA AS PERGUNTAS DE TODOS OS FILHOS QUE NASCERAM VIVOS, COMEÇANDO PELO PRIMEIRO. (SE TIVER MAIS DE 3 FILHOS, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL).</p> <p>Agora, gostaria de perguntar-lhe da saúde de suas crianças que nasceram a partir de Janeiro de 2010. (Vamos falar de cada uma delas separadamente)</p>			
	PERGUNTAS E FILTROS	1º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010	2º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010	3º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010
		NOME _____	NOME _____	NOME _____
302	CONFIRA 212:	Nº NA HISTÓRIA DE NASCIMENTOS ... <input type="text"/>	Nº NA HISTÓRIA DE NASCIMENTOS ... <input type="text"/>	Nº NA HISTÓRIA DE NASCIMENTOS ... <input type="text"/>
303	CONFIRA 216:	<p>VIVO <input type="checkbox"/></p> <p>FALECIDA <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 303 NA SEGUINTE COLUNA OU, SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 401)</p>	<p>VIVO <input type="checkbox"/></p> <p>FALECIDA <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 303 NA SEGUINTE COLUNA OU, SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 401)</p>	<p>VIVA <input type="checkbox"/></p> <p>FALECIDA <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 303 NA 1ª COLUNA DUM QUESTIONÁRIO ADICIONAL OU, SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 401)</p>
304	O (NOME) teve febre nas últimas 2 semanas?	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 312) ←</p> <p>NÃO SABE 8</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 312) ←</p> <p>NÃO SABE 8</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 312) ←</p> <p>NÃO SABE 8</p>
305	Em algum momento, quando (NOME) estava doente, extraíram sangue do dedo ou calcanhar para fazer um teste?	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>NÃO SABE 8</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>NÃO SABE 8</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>NÃO SABE 8</p>
306	Procurou conselhos ou tratamento para a febre?	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 310) ←</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 310) ←</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 310) ←</p>
307	<p>Onde procurou conselho ou tratamento?</p> <p>Em algum outro lugar?</p> <p>MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.</p> <p>SE NÃO CONSEGUE IDENTIFICAR SE É PRIVADO OU PÚBLICO, ESCREVA O NOME DO LUGAR.</p> <p>_____</p> <p>(NOME DO LUGAR)</p>	<p>SECTOR PÚBLICO</p> <p>UNIDADE SANITÁRIA A</p> <p>BRIGADA MÓVEL B</p> <p>OUTRO PÚBLICO _____ C</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>SECTOR PRIVADO</p> <p>CLÍNICA D</p> <p>FARMÁCIA E</p> <p>MÉDICO F</p> <p>OUTRO G</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>OUTRA FONTE</p> <p>DUMBA NENGUE H</p> <p>MÉDICO TRADICIONAL I</p> <p>PESSOAL DE SAÚDE DO BAIRRO J</p> <p>OUTRO X</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p>	<p>SECTOR PÚBLICO</p> <p>UNIDADE SANITÁRIA A</p> <p>BRIGADA MÓVEL B</p> <p>OUTRO PÚBLICO _____ C</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>SECTOR PRIVADO</p> <p>CLÍNICA D</p> <p>FARMÁCIA E</p> <p>MÉDICO F</p> <p>OUTRO G</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>OUTRA FONTE</p> <p>DUMBA NENGUE H</p> <p>MÉDICO TRADICIONAL I</p> <p>PESSOAL DE SAÚDE DO BAIRRO J</p> <p>OUTRO X</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p>	<p>SECTOR PÚBLICO</p> <p>UNIDADE SANITÁRIA A</p> <p>BRIGADA MÓVEL B</p> <p>OUTRO PÚBLICO _____ C</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>SECTOR PRIVADO</p> <p>CLÍNICA D</p> <p>FARMÁCIA E</p> <p>MÉDICO F</p> <p>OUTRO G</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>OUTRA FONTE</p> <p>DUMBA NENGUE H</p> <p>MÉDICO TRADICIONAL I</p> <p>PESSOAL DE SAÚDE DO BAIRRO J</p> <p>OUTRO X</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p>
308	CONFIRA 307: NÚMERO DE CATEGORIAS MARCADAS.	<p>MAIS DE UMA <input type="checkbox"/></p> <p>SÓ UMA <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 310)</p>	<p>MAIS DE UMA <input type="checkbox"/></p> <p>SÓ UMA <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 310)</p>	<p>MAIS DE UMA <input type="checkbox"/></p> <p>SÓ UMA <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 310)</p>
309	<p>Onde procurou seu primeiro conselho ou tratamento?</p> <p>USE OS CÓDIGOS DE 307</p>	CÓDIGO DO PRIMEIRO LUGAR <input type="text"/>	CÓDIGO DO PRIMEIRO LUGAR <input type="text"/>	CÓDIGO DO PRIMEIRO LUGAR <input type="text"/>

	PERGUNTAS E FILTROS	1º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010	2º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010	3º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010
		NOME _____	NOME _____	NOME _____
310	Durante o período que esteve com febre, (NOME) tomou algum medicamento?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 312) ← NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 312) ← NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 312) ← NÃO SABE 8
311	Que medicamento tomou (NOME)? Algun outro? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.	MEDIC. DE MALÁRIA FANSIDAR A CLOROQUINA B AMODIAQUINE C QUININO D COMBINAÇÃO COM ARTEMISININA E COARTEM F OUTROS ANTI-MALÁRICOS G (ESPECIFIQUE) ANTIBIOTICOS PILULAS/XAROPE H INJEÇÕES I OUTROS MEDIC. PARACETAMOL J ASPIRINA K ACETAMINOFENE L IBUPROFENO M OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	MEDIC. DE MALÁRIA FANSIDAR A CLOROQUINA B AMODIAQUINE C QUININO D COMBINAÇÃO COM ARTEMISININA E COARTEM F OUTROS ANTI-MALÁRICOS G (ESPECIFIQUE) ANTIBIOTICOS PILULAS/XAROPE H INJEÇÕES I OUTROS MEDIC. PARACETAMOL J ASPIRINA K ACETAMINOFENE L IBUPROFENO M OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	MEDIC. DE MALÁRIA FANSIDAR A CLOROQUINA B AMODIAQUINE C QUININO D COMBINAÇÃO COM ARTEMISININA E COARTEM F OUTROS ANTI-MALÁRICOS G (ESPECIFIQUE) ANTIBIOTICOS PILULAS/XAROPE H INJEÇÕES I OUTROS MEDIC. PARACETAMOL J ASPIRINA K ACETAMINOFENE L IBUPROFENO M OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z
312	Nas últimas duas semanas, (NOME) teve diarreia?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 319) ← NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 319) ← NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 319) ← NÃO SABE 8
313	Agora gostaria saber das quantidades de líquido (incluindo leite de peito) que deram a (NOME) quando tinha diarreia. Deram lhe menos líquido do normal, a mesma quantidade ou mais líquido do normal? SE FÔR MENOS DO NORMAL, PERGUNTE: Foi um pouco menos ou muito menos líquido do normal?	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NENHUM LÍQUIDO 5 NÃO SABE 8	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NENHUM LÍQUIDO 5 NÃO SABE 8	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NENHUM LÍQUIDO 5 NÃO SABE 8
314	Quando (NOME) tinha diarreia, deram-lhe menos comida do normal, a mesma quantidade ou mais comida do normal? SE FÔR MENOS DO NORMAL, PERGUNTE: Foi um pouco menos ou muito menos comida do normal?	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NADA DE COMIDA 5 NÃO SABE 8	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NADA DE COMIDA 5 NÃO SABE 8	MUITO MENOS 1 UM POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS 4 NADA DE COMIDA 5 NÃO SABE 8
315	Procurou conselhos ou tratamento para a diarreia?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 317) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 317) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 317) ←

	PERGUNTAS E FILTROS	1º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010	2º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010	3º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010
		NOME _____	NOME _____	NOME _____
316	<p>Onde procurou conselho ou tratamento?</p> <p>Em algum outro lugar?</p> <p>MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.</p> <p>SE NÃO CONSEGUE IDENTIFICAR SE É PRIVADO OU PÚBLICO, ESCREVA O NOME DO LUGAR.</p> <p>_____</p> <p>(NOME DO LUGAR)</p>	<p>SECTOR PÚBLICO</p> <p>UNIDADE SANITÁRIA A</p> <p>BRIGADA MÓVEL B</p> <p>APE C</p> <p>OUTRO PÚBLICO _____ D</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>SECTOR PRIVADO</p> <p>CLÍNICA E</p> <p>FARMÁCIA F</p> <p>MÉDICO G</p> <p>OUTRO _____ H</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>OUTRA FONTE</p> <p>DUMBA NENGUE I</p> <p>MÉDICO TRAD. J</p> <p>PESSOAL DE SAÚDE DO BAIRRO K</p> <p>OUTRO _____ X</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p>	<p>SECTOR PÚBLICO</p> <p>UNIDADE SANITÁRIA A</p> <p>BRIGADA MÓVEL B</p> <p>APE C</p> <p>OUTRO PÚBLICO _____ D</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>SECTOR PRIVADO</p> <p>CLÍNICA E</p> <p>FARMÁCIA F</p> <p>MÉDICO G</p> <p>OUTRO _____ H</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>OUTRA FONTE</p> <p>DUMBA NENGUE I</p> <p>MÉDICO TRAD. J</p> <p>PESSOAL DE SAÚDE DO BAIRRO K</p> <p>OUTRO _____ X</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p>	<p>SECTOR PÚBLICO</p> <p>UNIDADE SANITÁRIA A</p> <p>BRIGADA MÓVEL B</p> <p>APE C</p> <p>OUTRO PÚBLICO _____ D</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>SECTOR PRIVADO</p> <p>CLÍNICA E</p> <p>FARMÁCIA F</p> <p>MÉDICO G</p> <p>OUTRO _____ H</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>OUTRA FONTE</p> <p>DUMBA NENGUE I</p> <p>MÉDICO TRAD. J</p> <p>PESSOAL DE SAÚDE DO BAIRRO K</p> <p>OUTRO _____ X</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p>
317	<p>Em algum momento, quando (NOME) teve diarreia, deram-lhe os seguintes líquidos para beber:</p> <p>a) Líquido feito de um pacote especial chamado mistura oral (SRO)?</p> <p>b) Líquido de rehidratação, empacotado?</p> <p>c) Mistura caseira de água, sal e açúcar?</p>	<p>SIM NÃO NS</p> <p>A</p> <p>DE SRO 1 2 8</p> <p>LÍQUIDO EMPACOTADO 1 2 8</p> <p>MISTURA CASEIRA 1 2 8</p>	<p>SIM NÃO NS</p> <p>A</p> <p>DE SRO 1 2 8</p> <p>LÍQUIDO EMPACOTADO 1 2 8</p> <p>MISTURA CASEIRA 1 2 8</p>	<p>SIM NÃO NS</p> <p>PACOTE DE SRO 1 2 8</p> <p>LÍQUIDO EMPACOTADO 1 2 8</p> <p>MISTURA CASEIRA 1 2 8</p>
318	<p>Em algum momento, quando (NOME) teve diarreia, deram-lhe:</p> <p>a) Comprimidos de zinco?</p> <p>b) Xarope de zinco?</p>	<p>SIM NÃO NS</p> <p>COMPRIMIDOS 1 2 8</p> <p>XAROPE 1 2 8</p>	<p>SIM NÃO NS</p> <p>COMPRIMIDOS 1 2 8</p> <p>XAROPE 1 2 8</p>	<p>SIM NÃO NS</p> <p>COMPRIMIDOS 1 2 8</p> <p>XAROPE 1 2 8</p>
319	<p>Nas últimas duas semanas, (NOME) teve alguma doença acompanhada com tosse?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 325) ←</p> <p>NÃO SABE 8</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 325) ←</p> <p>NÃO SABE 8</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 325) ←</p> <p>NÃO SABE 8</p>
320	<p>Quando (NOME) tinha tosse, respirava mais rápido do normal ou respirava com dificuldades?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 321) ←</p> <p>NÃO SABE 8</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 321) ←</p> <p>NÃO SABE 8</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 321) ←</p> <p>NÃO SABE 8</p>
320A	<p>A respiração rápida ou com dificuldades foi causada por problemas no peito, nariz entupida, ou ranho?</p>	<p>PEITO SÓ 1</p> <p>NARIZ SÓ 2</p> <p>AMBOS 3</p> <p>OUTRO 6</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>NÃO SABE 8</p>	<p>PEITO SÓ 1</p> <p>NARIZ SÓ 2</p> <p>AMBOS 3</p> <p>OUTRO 6</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>NÃO SABE 8</p>	<p>PEITO SÓ 1</p> <p>NARIZ SÓ 2</p> <p>AMBOS 3</p> <p>OUTRO 6</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>NÃO SABE 8</p>
321	<p>Procurou conselhos ou tratamento para a tosse?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 323) ←</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 323) ←</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 323) ←</p>

	PERGUNTAS E FILTROS	1º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010	2º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010	3º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010
		NOME _____	NOME _____	NOME _____
322	<p>Onde procurou conselho ou tratamento?</p> <p>Em algum outro lugar?</p> <p>MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.</p> <p>SE NÃO CONSEGUE IDENTIFICAR SE É PRIVADO OU PÚBLICO, ESCREVA O NOME DO LUGAR.</p> <p>_____</p> <p>(NOME DO LUGAR)</p>	<p>SECTOR PÚBLICO</p> <p>UNIDADE SANITÁRIA ... A</p> <p>BRIGADA MÓVEL B</p> <p>APE C</p> <p>OUTRO PÚBLICO _____ D</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>SECTOR PRIVADO</p> <p>CLÍNICA E</p> <p>FARMÁCIA F</p> <p>MÉDICO G</p> <p>OUTRO _____ H</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>OUTRA FONTE</p> <p>DUMBA NENGUE I</p> <p>MÉDICO TRADIC. J</p> <p>PESSOAL DE SAÚDE DO BAIRRO K</p> <p>OUTRO _____ X</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p>	<p>SECTOR PÚBLICO</p> <p>UNIDADE SANITÁRIA ... A</p> <p>BRIGADA MÓVEL B</p> <p>APE C</p> <p>OUTRO PÚBLICO _____ D</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>SECTOR PRIVADO</p> <p>CLÍNICA E</p> <p>FARMÁCIA F</p> <p>MÉDICO G</p> <p>OUTRO _____ H</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>OUTRA FONTE</p> <p>DUMBA NENGUE I</p> <p>MÉDICO TRADIC. J</p> <p>PESSOAL DE SAÚDE DO BAIRRO K</p> <p>OUTRO _____ X</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p>	<p>SECTOR PÚBLICO</p> <p>UNIDADE SANITÁRIA ... A</p> <p>BRIGADA MÓVEL B</p> <p>APE C</p> <p>OUTRO PÚBLICO _____ D</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>SECTOR PRIVADO</p> <p>CLÍNICA E</p> <p>FARMÁCIA F</p> <p>MÉDICO G</p> <p>OUTRO _____ H</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>OUTRA FONTE</p> <p>DUMBA NENGUE I</p> <p>MÉDICO TRADIC. J</p> <p>PESSOAL DE SAÚDE DO BAIRRO K</p> <p>OUTRO _____ X</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p>
323	<p>Quando estava doente com tosse, (NOME) tomou algum medicamento?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 325) ←</p> <p>NÃO SABE 8</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 325) ←</p> <p>NÃO SABE 8</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>(PASSE A 325) ←</p> <p>NÃO SABE 8</p>
324	<p>Que medicamento tomou (NOME)?</p> <p>Algum outro?</p> <p>MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.</p>	<p>ANTIMALARICO A</p> <p>ANTIBIOTICOS COMPRIMIDOS B</p> <p>ANTIBIOTICOS EM SUSPENSÃO C</p> <p>INJEÇÕES D</p> <p>PARACETAMOL E</p> <p>ASPIRINA F</p> <p>ACETAMINOFENE G</p> <p>IBUPROFENO H</p> <p>OUTRO _____ X</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>NÃO SABE Z</p>	<p>ANTIMALARICO A</p> <p>ANTIBIOTICOS COMPRIMIDOS B</p> <p>ANTIBIOTICOS EM SUSPENSÃO C</p> <p>INJEÇÕES D</p> <p>PARACETAMOL E</p> <p>ASPIRINA F</p> <p>ACETAMINOFENE G</p> <p>IBUPROFENO H</p> <p>OUTRO _____ X</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>NÃO SABE Z</p>	<p>ANTIMALARICO A</p> <p>ANTIBIOTICOS COMPRIMIDOS B</p> <p>ANTIBIOTICOS EM SUSPENSÃO C</p> <p>INJEÇÕES D</p> <p>PARACETAMOL E</p> <p>ASPIRINA F</p> <p>ACETAMINOFENE G</p> <p>IBUPROFENO H</p> <p>OUTRO _____ X</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>NÃO SABE Z</p>
325		<p>VOLTE A 303 NA SEGUINTE COLUNA. SE NÃO TIVER MAIS, PASSE A 401.</p>	<p>VOLTE A 303 NA SEGUINTE COLUNA. SE NÃO TIVER MAIS, PASSE A 401.</p>	<p>VOLTE A 303 NA 1ª COLUNA DE UM NOVO QUEST. SE NÃO TIVER MAIS, PASSE A 401.</p>

SEÇÃO 4. IMUNIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

401	<p>CONFIRA 215 E 216: ALGUMA CRIANÇA QUE NASCEU EM JANEIRO 2010 OU DEPOIS, E AINDA ESTA VIVA?</p> <p>PELO MENOS UMA CRIANÇA NASCEU EM JANEIRO 2010 OU DEPOIS, E AINDA ESTA VIVA. <input type="checkbox"/></p> <p>NENHUMA CRIANÇA NASCEU EM JANEIRO 2010 OU DEPOIS, E AINDA ESTA VIVA. <input type="checkbox"/></p> <p align="right">(PASSE A 501)</p>																																																																																																																																											
401A	<p>ESCREVA O NOME, NÚMERO NA LISTAGEM DE NASCIMENTOS, E ESTADO DE SOBREVIVÊNCIA DE CADA NASCIMENTO QUE OCORREU A PARTIR DE JANEIRO 2010 . FAÇA AS PERGUNTAS DE TODOS OS FILHOS NASCIDOS VIVOS, COMEÇANDO PELO PRIMEIRO QUE NASCEU NESSE PERÍODO.</p>																																																																																																																																											
402	<table border="1" style="width:100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width:25%; text-align:center; vertical-align:top;"> <p>1º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010</p> <p>NOME _____</p> </td> <td style="width:25%; text-align:center; vertical-align:top;"> <p>2º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010</p> <p>NOME _____</p> </td> <td style="width:25%; text-align:center; vertical-align:top;"> <p>3º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010</p> <p>NOME _____</p> </td> </tr> </table>	<p>1º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010</p> <p>NOME _____</p>	<p>2º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010</p> <p>NOME _____</p>	<p>3º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010</p> <p>NOME _____</p>																																																																																																																																								
<p>1º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010</p> <p>NOME _____</p>	<p>2º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010</p> <p>NOME _____</p>	<p>3º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2010</p> <p>NOME _____</p>																																																																																																																																										
403	<table border="1" style="width:100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width:33%; text-align:center; vertical-align:top;"> <p>CONFIRA 212 E 216:</p> <p>Nº NA LISTAGEM DE NASCIMENTOS NA PERGUNTA 212 E ESTADO DE SOBREVIVÊNCIA</p> <p>LISTAGEM DE NASCIMENTOS ... <input type="text"/></p> <p>VIVO <input type="checkbox"/></p> <p>FALECIDO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 403 NA COLUNA SEGUINTE OU, SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 501)</p> </td> <td style="width:33%; text-align:center; vertical-align:top;"> <p>LISTAGEM DE NASCIMENTOS ... <input type="text"/></p> <p>VIVO <input type="checkbox"/></p> <p>FALECIDO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 403 NA COLUNA SEGUINTE OU, SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 426)</p> </td> <td style="width:33%; text-align:center; vertical-align:top;"> <p>LISTAGEM DE NASCIMENTOS ... <input type="text"/></p> <p>VIVO <input type="checkbox"/></p> <p>FALECIDO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 403 NA 1ª COLUNA DE UM QUEST. ADICIONAL OU, SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 426)</p> </td> </tr> </table>	<p>CONFIRA 212 E 216:</p> <p>Nº NA LISTAGEM DE NASCIMENTOS NA PERGUNTA 212 E ESTADO DE SOBREVIVÊNCIA</p> <p>LISTAGEM DE NASCIMENTOS ... <input type="text"/></p> <p>VIVO <input type="checkbox"/></p> <p>FALECIDO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 403 NA COLUNA SEGUINTE OU, SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 501)</p>	<p>LISTAGEM DE NASCIMENTOS ... <input type="text"/></p> <p>VIVO <input type="checkbox"/></p> <p>FALECIDO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 403 NA COLUNA SEGUINTE OU, SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 426)</p>	<p>LISTAGEM DE NASCIMENTOS ... <input type="text"/></p> <p>VIVO <input type="checkbox"/></p> <p>FALECIDO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 403 NA 1ª COLUNA DE UM QUEST. ADICIONAL OU, SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 426)</p>																																																																																																																																								
<p>CONFIRA 212 E 216:</p> <p>Nº NA LISTAGEM DE NASCIMENTOS NA PERGUNTA 212 E ESTADO DE SOBREVIVÊNCIA</p> <p>LISTAGEM DE NASCIMENTOS ... <input type="text"/></p> <p>VIVO <input type="checkbox"/></p> <p>FALECIDO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 403 NA COLUNA SEGUINTE OU, SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 501)</p>	<p>LISTAGEM DE NASCIMENTOS ... <input type="text"/></p> <p>VIVO <input type="checkbox"/></p> <p>FALECIDO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 403 NA COLUNA SEGUINTE OU, SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 426)</p>	<p>LISTAGEM DE NASCIMENTOS ... <input type="text"/></p> <p>VIVO <input type="checkbox"/></p> <p>FALECIDO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 403 NA 1ª COLUNA DE UM QUEST. ADICIONAL OU, SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 426)</p>																																																																																																																																										
404	<table border="1" style="width:100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width:25%; text-align:center; vertical-align:top;"> <p>Tem o cartão de saúde de (NOME)?</p> <p>SE SIM: Por favor, posso ver?</p> </td> <td style="width:25%; text-align:center; vertical-align:top;"> <p>SIM, VIU O CARTÃO 1 (PASSE A 406) ←</p> <p>SIM, NÃO VIU O CARTÃO ... 2 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO TEM CARTÃO 3</p> </td> <td style="width:25%; text-align:center; vertical-align:top;"> <p>SIM, VIU O CARTÃO 1 (PASSE A 406) ←</p> <p>SIM, NÃO VIU O CARTÃO ... 2 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO TEM CARTÃO 3</p> </td> <td style="width:25%; text-align:center; vertical-align:top;"> <p>SIM, VIU O CARTÃO 1 (PASSE A 406) ←</p> <p>SIM, NÃO VIU O CARTÃO ... 2 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO TEM CARTÃO 3</p> </td> </tr> </table>	<p>Tem o cartão de saúde de (NOME)?</p> <p>SE SIM: Por favor, posso ver?</p>	<p>SIM, VIU O CARTÃO 1 (PASSE A 406) ←</p> <p>SIM, NÃO VIU O CARTÃO ... 2 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO TEM CARTÃO 3</p>	<p>SIM, VIU O CARTÃO 1 (PASSE A 406) ←</p> <p>SIM, NÃO VIU O CARTÃO ... 2 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO TEM CARTÃO 3</p>	<p>SIM, VIU O CARTÃO 1 (PASSE A 406) ←</p> <p>SIM, NÃO VIU O CARTÃO ... 2 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO TEM CARTÃO 3</p>																																																																																																																																							
<p>Tem o cartão de saúde de (NOME)?</p> <p>SE SIM: Por favor, posso ver?</p>	<p>SIM, VIU O CARTÃO 1 (PASSE A 406) ←</p> <p>SIM, NÃO VIU O CARTÃO ... 2 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO TEM CARTÃO 3</p>	<p>SIM, VIU O CARTÃO 1 (PASSE A 406) ←</p> <p>SIM, NÃO VIU O CARTÃO ... 2 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO TEM CARTÃO 3</p>	<p>SIM, VIU O CARTÃO 1 (PASSE A 406) ←</p> <p>SIM, NÃO VIU O CARTÃO ... 2 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO TEM CARTÃO 3</p>																																																																																																																																									
405	<table border="1" style="width:100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width:25%; text-align:center; vertical-align:top;"> <p>Em algum momento, teve o cartão de saúde de (NOME)?</p> </td> <td style="width:25%; text-align:center; vertical-align:top;"> <p>SIM 1 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO 2</p> </td> <td style="width:25%; text-align:center; vertical-align:top;"> <p>SIM 1 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO 2</p> </td> <td style="width:25%; text-align:center; vertical-align:top;"> <p>SIM 1 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO 2</p> </td> </tr> </table>	<p>Em algum momento, teve o cartão de saúde de (NOME)?</p>	<p>SIM 1 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO 2</p>	<p>SIM 1 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO 2</p>	<p>SIM 1 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO 2</p>																																																																																																																																							
<p>Em algum momento, teve o cartão de saúde de (NOME)?</p>	<p>SIM 1 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO 2</p>	<p>SIM 1 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO 2</p>	<p>SIM 1 (PASSE A 409) ←</p> <p>NÃO 2</p>																																																																																																																																									
406	<p>(1) PARA CADA VACINA, COPIE AS DATAS DE VACINAÇÃO QUE ESTÃO NO CARTÃO. (2) ESCREVA "44" NA COLUNA DO "DIA" SE O CARTÃO MOSTRA QUE A CRIANÇA FOI VACINADA, MAS NÃO TEM DATA.</p> <table border="1" style="width:100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th colspan="3">PRIMEIRO NASCIDO VIVO</th> <th colspan="3">SEGUNDO NASCIDO VIVO</th> <th colspan="3">TERCEIRO NASCIDO VIVO</th> </tr> <tr> <th>DIA</th> <th>MES</th> <th>ANO</th> <th>DIA</th> <th>MES</th> <th>ANO</th> <th>DIA</th> <th>MES</th> <th>ANO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>BCG</td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>PÓLIO 0</td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>PÓLIO 1ª DOSE</td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>PÓLIO 2ª DOSE</td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>PÓLIO 3ª DOSE</td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>PCV 1ª DOSE</td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>PCV 2ª DOSE</td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>PCV 3ª DOSE</td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>DPT / HEP B + HIB 1ª</td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>DPT / HEP B + HIB 2ª</td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>DPT / HEP B + HIB 3ª</td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>SARAMPO</td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td><td><input type="checkbox"/></td> </tr> </tbody> </table>		PRIMEIRO NASCIDO VIVO			SEGUNDO NASCIDO VIVO			TERCEIRO NASCIDO VIVO			DIA	MES	ANO	DIA	MES	ANO	DIA	MES	ANO	BCG	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PÓLIO 0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PÓLIO 1ª DOSE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PÓLIO 2ª DOSE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PÓLIO 3ª DOSE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PCV 1ª DOSE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PCV 2ª DOSE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PCV 3ª DOSE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	DPT / HEP B + HIB 1ª	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	DPT / HEP B + HIB 2ª	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	DPT / HEP B + HIB 3ª	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	SARAMPO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	PRIMEIRO NASCIDO VIVO			SEGUNDO NASCIDO VIVO			TERCEIRO NASCIDO VIVO																																																																																																																																					
	DIA	MES	ANO	DIA	MES	ANO	DIA	MES	ANO																																																																																																																																			
BCG	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																																																																																																			
PÓLIO 0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																																																																																																			
PÓLIO 1ª DOSE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																																																																																																			
PÓLIO 2ª DOSE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																																																																																																			
PÓLIO 3ª DOSE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																																																																																																			
PCV 1ª DOSE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																																																																																																			
PCV 2ª DOSE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																																																																																																			
PCV 3ª DOSE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																																																																																																			
DPT / HEP B + HIB 1ª	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																																																																																																			
DPT / HEP B + HIB 2ª	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																																																																																																			
DPT / HEP B + HIB 3ª	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																																																																																																			
SARAMPO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																																																																																																																			
407	<table border="1" style="width:100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width:33%; text-align:center; vertical-align:top;"> <p>CONFIRA 406:</p> <p>BCG A SARAMPO, TODOS ESCRITOS <input type="checkbox"/></p> <p>OUTRO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 420)</p> </td> <td style="width:33%; text-align:center; vertical-align:top;"> <p>BCG A SARAMPO, TODOS ESCRITOS <input type="checkbox"/></p> <p>OUTRO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 420)</p> </td> <td style="width:33%; text-align:center; vertical-align:top;"> <p>BCG A SARAMPO, TODOS ESCRITOS <input type="checkbox"/></p> <p>OUTRO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 420)</p> </td> </tr> </table>	<p>CONFIRA 406:</p> <p>BCG A SARAMPO, TODOS ESCRITOS <input type="checkbox"/></p> <p>OUTRO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 420)</p>	<p>BCG A SARAMPO, TODOS ESCRITOS <input type="checkbox"/></p> <p>OUTRO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 420)</p>	<p>BCG A SARAMPO, TODOS ESCRITOS <input type="checkbox"/></p> <p>OUTRO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 420)</p>																																																																																																																																								
<p>CONFIRA 406:</p> <p>BCG A SARAMPO, TODOS ESCRITOS <input type="checkbox"/></p> <p>OUTRO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 420)</p>	<p>BCG A SARAMPO, TODOS ESCRITOS <input type="checkbox"/></p> <p>OUTRO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 420)</p>	<p>BCG A SARAMPO, TODOS ESCRITOS <input type="checkbox"/></p> <p>OUTRO <input type="checkbox"/></p> <p>(PASSE A 420)</p>																																																																																																																																										

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	1º NASCIDO VIVO E AINDA VIVO A PARTIR DE JANEIRO 2010	2º NASCIDO VIVO E AINDA VIVO A PARTIR DE JANEIRO 2010	3º NASCIDO VIVO E AINDA VIVO A PARTIR DE JANEIRO 2010
		NOME _____	NOME _____	NOME _____
408	(NOME) recebeu alguma vacina que não consta no cartão de saúde, incluindo vacinas recebidas em campanhas de vacinação? MARQUE 'SIM' SÓ SE A INQUIRIDA RESPONDE BCG, POLIO 0-3, PCV 1-3, DPT/HEP B + HIB 1-3 E /OU SARAMPO.	SIM 1 (PERGUNTE PELAS VACINAS E ESCREVA '66' NA COLUNA DO DIA EM 406) (PASSE A 420) ← NÃO 2 (PASSE A 420) ← NÃO SABE 8	SIM 1 (PERGUNTE PELAS VACINAS E ESCREVA '66' NA COLUNA DO DIA EM 406) (PASSE A 420) ← NÃO 2 (PASSE A 420) ← NÃO SABE 8	SIM 1 (PERGUNTE PELAS VACINAS E ESCREVA '66' NA COLUNA DO DIA EM 406) (PASSE A 420) ← NÃO 2 (PASSE A 420) ← NÃO SABE 8
409	(NOME) recebeu alguma vacina para prevenir doenças, incluindo vacinas recebidas em campanhas de vacinação?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 425) ← NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 425) ← NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 425) ← NÃO SABE 8
410	Por favor, diga-me se (NOME) recebeu alguma das seguintes vacinas: Vacina BCG contra a tuberculose, isto é, uma injeção no braço que geralmente deixa uma cicatriz?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8
411	Vacina contra a POLIO, isto é, gotas na boca?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 414) ← NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 414) ← NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 414) ← NÃO SABE 8
412	A primeira vacina de POLIO foi recebida nas duas primeiras semanas depois do parto ou mais tarde?	DUAS PRIMEIRAS SEMANAS 1 MAIS TARDE 2 NÃO LEMBRA ... 8	DUAS PRIMEIRAS SEMANAS 1 MAIS TARDE 2 NÃO LEMBRA ... 8	DUAS PRIMEIRAS SEMANAS 1 MAIS TARDE 2 NÃO LEMBRA ... 8
413	Quantas vezes recebeu vacina contra a POLIO?	Nº DE VEZES <input type="text"/>	Nº DE VEZES <input type="text"/>	Nº DE VEZES <input type="text"/>
414	Vacina contra a pneumonia e a meningite (PCV)?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 416) ← NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 416) ← NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 416) ← NÃO SABE 8
415	Quantas vezes recebeu a vacina contra a pneumonia e meningite (PCV)?	Nº DE VEZES <input type="text"/>	Nº DE VEZES <input type="text"/>	Nº DE VEZES <input type="text"/>
416	Vacina DPT / Hepatite B e HIB (Penta), isto é, uma injeção que se dá ao mesmo tempo que as gotas de pólio?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 418) ← NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 418) ← NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE A 418) ← NÃO SABE 8
417	Quantas vezes recebeu a vacina DPT / Hepatite B e HIB (Penta)?	Nº DE VEZES <input type="text"/>	Nº DE VEZES <input type="text"/>	Nº DE VEZES <input type="text"/>
418	SARAMPO, isto é, uma injeção no braço para prevenir o sarampo?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	1º NASCIDO VIVO E AINDA VIVO A PARTIR DE JANEIRO 2010	2º NASCIDO VIVO E AINDA VIVO A PARTIR DE JANEIRO 2010	3º NASCIDO VIVO E AINDA VIVO A PARTIR DE JANEIRO 2010
		NOME _____	NOME _____	NOME _____
419	CONFIRA 410 A 418: A CRIANÇA JÁ RECEBEU VACINA?	NENHUMA VACINA <input type="checkbox"/> (PASSE À 425) ← PELO MENOS UMA VACINA <input type="checkbox"/>	NENHUMA VACINA <input type="checkbox"/> (PASSE À 425) ← PELO MENOS UMA VACINA <input type="checkbox"/>	NENHUMA VACINA <input type="checkbox"/> (PASSE À 425) ← PELO MENOS UMA VACINA <input type="checkbox"/>
420	O (NOME) recebeu a última vacina aonde?	SECTOR PÚBLICO HOSP. CENTRAL 01 HOSP. PROVINCIAL ... 02 HOSPITAL RURAL 03 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 04 BRIGADA MÓVEL 05 FARMÁCIA 06 OUTRO PÚBLICO 07 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO CLÍNICA 11 MÉDICO 12 FARMÁCIA 13 OUTRO 14 (ESPECIFIQUE) CAMPANHA DE VACINAÇÃO 21	SECTOR PÚBLICO HOSP. CENTRAL 01 HOSP. PROVINCIAL ... 02 HOSPITAL RURAL 03 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 04 BRIGADA MÓVEL 05 FARMÁCIA 06 OUTRO PÚBLICO 07 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO CLÍNICA 11 MÉDICO 12 FARMÁCIA 13 OUTRO 14 (ESPECIFIQUE) CAMPANHA DE VACINAÇÃO 21	SECTOR PÚBLICO HOSP. CENTRAL 01 HOSP. PROVINCIAL ... 02 HOSPITAL RURAL 03 CENTRO/POSTO DE SAÚDE 04 BRIGADA MÓVEL 05 FARMÁCIA 06 OUTRO PÚBLICO 07 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO CLÍNICA 11 MÉDICO 12 FARMÁCIA 13 OUTRO 14 (ESPECIFIQUE) CAMPANHA DE VACINAÇÃO 21
421	Na última vez, quanto tempo se demorou em chegar ao lugar onde (NOME) recebeu a vacina?	MINUTOS ... 1 <input type="text"/> <input type="text"/> HORAS 2 <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 998	MINUTOS ... 1 <input type="text"/> <input type="text"/> HORAS 2 <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 998	MINUTOS ... 1 <input type="text"/> <input type="text"/> HORAS 2 <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 998
422	A última vez que (NOME) recebeu uma vacina, que meio usou para chegar ao lugar onde recebeu a vacina?	A PÉ 01 BICICLETA 02 MOTO 03 CHAPA 04 TAXI 05 CARRO PARTICULAR ... 06 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	A PÉ 01 BICICLETA 02 MOTO 03 CHAPA 04 TAXI 05 CARRO PARTICULAR ... 06 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	A PÉ 01 BICICLETA 02 MOTO 03 CHAPA 04 TAXI 05 CARRO PARTICULAR ... 06 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98
423	Após a chegada, quanto tempo esperou para que (NOME) seja vacinado nesta última vez?	MINUTOS ... 1 <input type="text"/> <input type="text"/> HORAS 2 <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 998	MINUTOS ... 1 <input type="text"/> <input type="text"/> HORAS 2 <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 998	MINUTOS ... 1 <input type="text"/> <input type="text"/> HORAS 2 <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 998
424	A senhora acha que (NOME) foi bem atendido(a) pelo pessoal de saúde nesta ocasião?	SIM 1 NÃO 2 NÃO TEM OPINIÃO ... 3	SIM 1 NÃO 2 NÃO TEM OPINIÃO ... 3	SIM 1 NÃO 2 NÃO TEM OPINIÃO ... 3
425		VOLTE A 403 NA SEGUINTE COLUNA. SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 426.	VOLTE A 403 NA SEGUINTE COLUNA. SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 426.	VOLTE A 403 NA 1ª COLUNA DUM NOVO QUEST. SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 426.

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE À
426	CONFIRA 406 A 418 EM TODAS AS COLUNAS NENHUMA DAS CRIANÇAS FOI VACINADA (NENHUM "SIM") <input type="checkbox"/>	PELO MENOS UMA DAS CRIANÇAS FOI VACINADA (PELO MENOS UM "SIM") <input type="checkbox"/>	430
427	A senhora já ouviu falar das vacinas para crianças, isto é, as injeções e gotas que as crianças recebem quando nascem ou quando são pequenas?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE / NÃO ESTÁ SEGURA 8	501
428	A senhora conhece algum lugar onde se podem vacinar as crianças?	SIM 1 NÃO 2	430
429	Onde? Conhece algum outro lugar? INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE. SE NÃO CONSEGUE IDENTIFICAR SE É PRIVADO OU PÚBLICO, ESCREVA O NOME DO LUGAR. MARQUE TODAS AS RESPOSTAS. _____ (NOME DO LUGAR)	SECTOR PÚBLICO HOSP. CENTRAL A HOSP. PROVINCIAL / GERAL B HOSP. RURAL C CENTRO / POSTO DE SAÚDE D BRIGADAS MÓVEIS E FARMÁCIA F OUTRO G (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO CLINICA H MÉDICO I FARMÁCIA J OUTRO K (ESPECIFIQUE) OUTRAS FONTES ESCOLA L CAMPANHA DE VACINAÇÃO M OUTRO N (ESPECIFIQUE)	
430	Na sua opinião, para que servem as vacinas?	PROTEGEM ÀS CRIANÇAS DE DOENÇAS 1 CURAM DOENÇAS 2 CURAM E PROTEGEM 3 OUTRA 4 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE / NÃO ESTÁ SEGURA 8	
431	Você pensa que é necessário vacinar as crianças?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE / NÃO ESTÁ SEGURA 8	433
432	Quais são as vacinas que você sabe, que uma criança deve receber no primeiro ano de vida? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.	BCG A POLIO B PCV / PVC10 C DPT / HEP B + HIB D SARAMPO E OUTRA X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE / NÃO ESTÁ SEGURA Z	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE À
433	Nos últimos 12 meses alguma destas pessoas lhe falou sobre vacinas? a) Médico? b) Enfermeira? c) Parteira? d) Parteira tradicional? e) Pessoal de farmácia? f) Agente polivalente de saúde (APE)? g) Médico tradicional ou curandeiro? h) Líderes comunitarios? i) Amigos ou parentes? j) Alguém por SMS ou WHATSAPP? k) Alguma pessoa no Facebook? l) Outras pessoas?	SIM NÃO a) MÉDICO 1 2 b) ENFERMEIRA 1 2 c) PARTEIRA 1 2 d) PARTEIRA TRADICIONAL ... 1 2 e) PESSOAL DE FARMÁCIA ... 1 2 f) APE 1 2 g) MÉDICO TRADICIONAL 1 2 h) LIDERES COMUNITÁRIOS ... 1 2 i) AMIGOS / PARENTES 1 2 j) SMS OU WHATSAPP 1 2 k) FACEBOOK 1 2 l) OUTRA 1 2 (ESPECIFIQUE)	
434	Qual é a sua principal fonte de informação de vacinas? Isto é, onde recebe a maior parte da informação de vacinas?	MÉDICO 01 ENFERMEIRA / APE 02 PARTEIRA 03 PARTEIRA TRADICIONAL 04 PESSOAL DE FARMÁCIA 05 MÉDICO TRADICIONAL / CURANDEIRO 06 RADIO / TELEVISÃO 07 JORNAIS / REVISTAS 08 FOLHETOS 09 CARTAZES 10 MEMBROS DA FAMÍLIA 11 AMIGOS / VIZINHOS 12 OUTRA 96 (ESPECIFIQUE) NUNCA RECEBEU INFORMAÇÃO 00	
435	Nos últimos 12 meses, a senhora ouviu falar de uma vacina para as crianças, contra a pneumonia e meningite?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE / NÃO ESTÁ SEGURA 8	→ 438
436	Qual é o nome dessa vacina?	PCV 1 PCV10 2 OUTRA 3 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE / NÃO ESTÁ SEGURA 8	
437	A senhora levou a sua criança para ser vacinada contra pneumonia e meningite após ouvir falar dessa vacina?	SIM 1 NÃO 2	
438	Em geral, você acha que é fácil ou difícil vacinar as crianças?	FÁCIL 1 DIFÍCIL 2 NÃO SABE / NÃO ESTÁ SEGURA 8	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE À
439	Alguma vez tentou vacinar uma das suas crianças, mas não conseguiu?	SIM 1 NÃO 2	→ 501
440	A última vez que isto aconteceu, porque não conseguiu vacinar a criança?	PESSOAL DE SAÚDE AUSENTE 1 FALTA DE VACINAS NA INSTALAÇÃO SANITÁRIA 2 LONGO TEMPO DE ESPERA 3 FALTA DE DINHEIRO PARA PAGAR VACINAS 4 FALTA DE DINHEIRO PARA PAGAR TRANSPORTE 5 A CRIANÇA ESTAVA FORA DA IDADE 6 OUTRA 7 (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 5. SITUAÇÃO MATRIMONIAL E ACTIVIDADE SEXUAL

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE À
501	Actualmente está casada ou vive com um homem?	SIM, ESTÁ CASADA 1 SIM, VIVE COM UM HOMEM 2 NÃO, NÃO ESTÁ EM UNIÃO 3	→ 504
502	Alguma vez esteve casada ou viveu com um homem?	SIM, CASADA 1 SIM, VIVEU COM UM HOMEM 2 NÃO 3	→ 512
503	Qual é o seu estado civil actual: viúva, divorciada ou separada?	VIÚVA 1 DIVORCIADA 2 SEPARADA 3	→ 509
504	Actualmente, seu marido/parceiro vive consigo ou vive em outro lugar?	VIVE COM ELA 1 VIVE NOUTRO LUGAR 2	
505	ESCREVA O NOME DO MARIDO OU PARCEIRO E O NÚMERO DE ORDEM DO QUESTIONÁRIO DE AGREGADO FAMILIAR. SE NÃO ESTA LISTADO, ESCREVA "00".	NOME _____ NÚMERO DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/>	
506	Seu marido/parceiro tem outra(s) esposa(s) ou vive maritalmente com outras mulheres?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 509
507	Em total, incluindo a senhora, seu marido/parceiro tem quantas esposas ou parceiras com quem vive maritalmente?	NÚMERO TOTAL DE ESPOSAS E PARCEIRAS COM QUEM VIVE MARITALMENTE <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98	
508	Você é a primeira, segunda, ..., esposa?	ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/>	
509	Esteve casada ou viveu com um homem uma vez ou mais de uma vez?	UMA VEZ 1 MAIS DE UMA VEZ 2	
510	CONFIRA 509: CASOU/VIVEU COM UM HOMEM UMA VEZ <input type="text"/> ↓ Em que mês e ano começou a viver com o seu marido/parceiro? CASOU/VIVEU COM UM HOMEM MAIS DE UMA VEZ <input type="text"/> ↓ Em que mês e ano começou a viver com seu primeiro marido/parceiro?	MÊS <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE O MÊS 98 ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE O ANO 9998	→ 512
511	Que idade tinha quando começou a viver com ele?	IDADE <input type="text"/> <input type="text"/>	
512	VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS. ANTES DE CONTINUAR, FAÇA TODO O ESFORÇO PARA GARANTIR PRIVACIDADE.		
513	Agora gostaria de falar sobre a sua vida sexual para entender melhor alguns aspectos da vida familiar. Que idade tinha quando teve a sua primeira relação sexual?	NUNCA TEVE 00 IDADE EM ANOS <input type="text"/> <input type="text"/> PRIMEIRA VEZ QUANDO COMEÇOU A VIVER COM O (PRIMEIRO) ESPOSO/PARCEIRO 95	→ 528
514	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas de sua relação sexual mais recente. Mais uma vez, suas respostas são completamente confidenciais, isto é, não serão comentadas com ninguém.		
515	Quando foi a <u>última</u> vez que teve relações sexuais? SE FOR MENOS DE 12 MESES, ESCREVA A RESPOSTA EM DIAS, SEMANAS OU MESES. SE FOR 12 MESES (UM ANO) OU MAIS, ESCREVA A RESPOSTA EM ANOS. SE É O MESMO DIA OU ONTEM A NOITE, ESCREVA '00' EM "DIAS".	DIAS 1 SEMANAS 2 MESES 3 ANOS 4	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> → 527

		ÚLTIMO PARCEIRO SEXUAL	PENÚLTIMO PARCEIRO SEXUAL	ANTE-PENÚLTIMO PARCEIRO SEXUAL
516	Quando foi a última vez que teve relações sexuais com esta pessoa?		DIAS 1 <input type="text"/> <input type="text"/> SEMANAS.. 2 <input type="text"/> <input type="text"/> MESES ... 3 <input type="text"/> <input type="text"/>	DIAS 1 <input type="text"/> <input type="text"/> SEMANAS.. 2 <input type="text"/> <input type="text"/> MESES ... 3 <input type="text"/> <input type="text"/>
517	A última vez que teve relações sexuais com esta pessoa, usou preservativo?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 519) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 519) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 519) ←
518	Nos últimos 12 meses, usou preservativo todas as vezes que teve relações sexuais com esta pessoa?	SIM 1 NÃO 2	SIM 1 NÃO 2	SIM 1 NÃO 2
519	Qual é sua relação com esta pessoa com quem teve relações sexuais? SE FOR NAMORADO/NOIVO: Viviam juntos maritalmente? SE SIM, MARQUE '2'. SE NÃO, MARQUE '3'.	ESPOSO 1 PARCEIRO VIVENDO COM ELA 2 NAMORADO QUE NÃO VIVE COM ELA 3 PARCEIRO OCASIONAL OU AMIGO 4 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE) (PASSE À 522) ←	ESPOSO 1 PARCEIRO VIVENDO COM ELA 2 NAMORADO QUE NÃO VIVE COM ELA 3 PARCEIRO OCASIONAL OU AMIGO 4 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE) (PASSE À 522) ←	ESPOSO 1 PARCEIRO VIVENDO COM ELA 2 NAMORADO QUE NÃO VIVE COM ELA 3 PARCEIRO OCASIONAL OU AMIGO 4 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE) (PASSE À 522) ←
520	CONFIRA 509:	CASADA SÓ UMA VEZ <input type="text"/> CASADA MAIS DE UMA VEZ <input type="text"/> (PASSE À 522)	CASADA SÓ UMA VEZ <input type="text"/> CASADA MAIS DE UMA VEZ <input type="text"/> (PASSE À 522)	CASADA SÓ UMA VEZ <input type="text"/> CASADA MAIS DE UMA VEZ <input type="text"/> (PASSE À 522)
521	CONFIRA 513:	1ª VEZ QUANDO COMEÇOU A VIVER COM O 1º MARIDO <input type="text"/> OUTRO <input type="text"/> (PASSE À 523)	1ª VEZ QUANDO COMEÇOU A VIVER COM O 1º MARIDO <input type="text"/> OUTRO <input type="text"/> (PASSE À 523)	1ª VEZ QUANDO COMEÇOU A VIVER COM O 1º MARIDO <input type="text"/> OUTRO <input type="text"/> (PASSE À 523)
522	Há quanto tempo foi a primeira vez que você teve relações sexuais com esta (segunda/terceira) pessoa?	DIAS 1 <input type="text"/> <input type="text"/> SEMANAS ... 2 <input type="text"/> <input type="text"/> MESES 3 <input type="text"/> <input type="text"/> ANOS 4 <input type="text"/> <input type="text"/>	DIAS 1 <input type="text"/> <input type="text"/> SEMANAS ... 2 <input type="text"/> <input type="text"/> MESES 3 <input type="text"/> <input type="text"/> ANOS 4 <input type="text"/> <input type="text"/>	DIAS 1 <input type="text"/> <input type="text"/> SEMANAS 2 <input type="text"/> <input type="text"/> MESES 3 <input type="text"/> <input type="text"/> ANOS 4 <input type="text"/> <input type="text"/>
523	Nos últimos 12 meses, quantas vezes teve relações sexuais com esta pessoa? SE 95 OU MAIS, ESCREVA "95".	NÚMERO DE VEZES <input type="text"/> <input type="text"/>	NÚMERO DE VEZES <input type="text"/> <input type="text"/>	NÚMERO DE VEZES <input type="text"/> <input type="text"/>
523A	Você acha que terá relações sexuais com essa pessoa de novo?	SIM 1 NÃO 2 INDECISA / NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 INDECISA / NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 INDECISA / NÃO SABE 8
524	Qual é a idade dessa pessoa?	IDADE DA PESSOA <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE98	IDADE DA PESSOA <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE98	IDADE DA PESSOA <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE98

		ÚLTIMO PARCEIRO SEXUAL	PENÚLTIMO PARCEIRO SEXUAL	ANTE-PENÚLTIMO PARCEIRO SEXUAL
525	Nos últimos 12 meses, além desta(s) pessoa(s), teve relações sexuais com alguma outra pessoa?	SIM 1 (VOLTE À 516 NA ← PROXIMA COLUNA) NÃO 2 (PASSE À 527) ←	SIM 1 (VOLTE À 516 NA ← PROXIMA COLUNA) NÃO 2 (PASSE À 527) ←	
525A	Actualmente, quantos parceiros sexuais tem?			Nº DE PARCEIROS ACTUALMENTE <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE98
526	Nos últimos 12 meses, com quantas pessoas diferentes teve relações sexuais? SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA. SE O NÚMERO É IGUAL OU MAIOR A 95, ESCREVA "95"			Nº DE PARCEIROS NOS ÚLTIMOS 12 MESES <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE98

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE À
527	Em toda sua vida, com quantas diferentes pessoas teve relações sexuais? SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA. SE O NÚMERO É IGUAL OU MAIOR A 95, ESCREVA "95"	Nº DE PARCEIROS EM TODA A VIDA <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98	
528	PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS NESTA SECÇÃO.	SIM NÃO HOMENS ADULTOS 1 2 MULHERES ADULTAS 1 2 RAPAZES 1 2 RAPARIGAS 1 2 CRIANÇAS 1 2	
529	Sabe onde pode adquirir os preservativos?	SIM 1 NÃO 2	→ 601
530	Em que locais? Algum outro lugar? INDAGUE PARA IDENTIFICAR CADA TIPO DE FONTE. MARQUE TODAS AS RESPOSTAS. SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, ESCREVA O NOME DO LUGAR. <hr/> NOME DE LUGAR	SECTOR PÚBLICO HOSPITAL A HOSP. CENTRAL B HOSP. PROVINCIAL/GERAL C HOSPITAL RURAL D CENTRO/POSTO DE SAÚDE E BRIGADAS MÓVEIS F FARMÁCIA G OUTRO H (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO CLÍNICA I MÉDICO J ENFERMEIRO K FARMÁCIA L LOJA M BOMBAS DE COMBUSTÍVEL N BAR/DISCOTECA O BARRACA P OUTRO Q (ESPECIFIQUE) OUTRAS FONTES ESCOLA R DUMBA NENGUE S IGREJA T AMIGOS/FAMILIARES U CURANDEIRO V SERVIÇOS ESPECÍFICOS DE ADOLESCENTES W PENSÃO X OUTRO Y (ESPECIFIQUE)	
531	Se você quiser, poderia obter um preservativo?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
616	<p>CONFIRA 601:</p> <p>OUVIU FALAR DE HIV/SIDA <input type="checkbox"/></p> <p>Além do HIV/SIDA, alguma vez ouviu falar de outras infeções que podem ser transmitidas através de contacto sexual?</p> <p>NUNCA OUVIU FALAR DE HIV/SIDA <input type="checkbox"/></p> <p>Alguma vez ouviu falar de infeções que podem ser transmitidas através de contacto sexual?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p>	
617	<p>CONFIRA 513:</p> <p>TEVE RELAÇÃO SEXUAL <input type="checkbox"/></p> <p>NUNCA TEVE RELAÇÃO SEXUAL <input type="checkbox"/></p>		→ 625
618	<p>CONFIRA 616:</p> <p>SE JÁ OUVIU FALAR DE OUTRAS INFECCÕES SEXUALMENTE TRANSMITIDAS?</p> <p>SIM <input type="checkbox"/></p> <p>NÃO <input type="checkbox"/></p>		→ 620
619	<p>Agora, gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre a sua saúde. Nos últimos 12 meses, você teve alguma doença contraída através de contacto sexual?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>NÃO SABE 8</p>	
620	<p>Às vezes, as mulheres podem ter secreção anormal e com mau cheiro da vagina. Nos últimos 12 meses, você teve secreção anormal de sua vagina?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>NÃO SABE 8</p>	
621	<p>Às vezes, as mulheres podem ter uma ferida ou úlcera genital. Nos últimos 12 meses, você teve uma ferida ou úlcera genital?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>NÃO SABE 8</p>	
622	<p>CONFIRA 619, 620, E 621:</p> <p>TEVE UMA INFECCÃO (PELO MENOS UM 'SIM') <input type="checkbox"/></p> <p>NÃO TEVE INFECCÃO OU NÃO SABE <input type="checkbox"/></p>		→ 625
623	<p>A última vez que teve o(os) problema(s) (PROBLEMAS DE 619, 620 E 621), procurou conselho ou tratamento?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p>	→ 625
624	<p>Onde você foi?</p> <p>Algun outro lugar?</p> <p>MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.</p>	<p>HOSPITAL/CS PÚBLICO A</p> <p>CLÍNICAS PRIVADAS B</p> <p>POSTO DE SOCORRO C</p> <p>FARMÁCIAS D</p> <p>HOSPITAL DE DIA E</p> <p>MEDICINA TRADICIONAL F</p> <p>OUTRO X</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p>	
625	<p>Se uma mulher souber que seu marido tem uma doença transmissível sexualmente, justifica-se que ela peça ao marido para usar preservativo nas relações deles?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>NÃO SABE 8</p>	
626	<p>Justifica-se que uma esposa recuse manter relações sexuais com seu marido quando souber que ele mantém relações sexuais com outras mulheres?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>NÃO SABE 8</p>	
627	<p>CONFIRA 601: OUVIU FALAR DO HIV/SIDA?</p> <p>SIM <input type="checkbox"/></p> <p>NÃO <input type="checkbox"/></p>		→ 631
628	<p>Na sua opinião, você acha que uma mulher infectada com HIV/SIDA deve amamentar seus bebes?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>NÃO SABE / DEPENDE 8</p>	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A												
629	Agora vou fazer algumas perguntas da circuncisão masculina: A circuncisão protege os homens de HIV/SIDA totalmente, somente um pouco, ou não lhes protege?	TOTALMENTE 1 SOMENTE UM POUCO 2 NÃO PROTEGE 3 NÃO SABE 8													
630	Concorda ou não concorda com as frases seguintes? a) Os homens circuncidados não precisam usar preservativos. b) Os homens circuncidados podem ter muitas parceiras sexuais e não ser infectados por HIV/SIDA.	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td></td> <td style="text-align: center; vertical-align: middle;">CONCORDA</td> <td style="text-align: center; vertical-align: middle;">NÃO CONCORDA</td> <td style="text-align: center; vertical-align: middle;">NÃO SABE</td> </tr> <tr> <td>a) NÃO PRESERVATIVO</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">8</td> </tr> <tr> <td>b) MUITAS PARCEIRAS</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">8</td> </tr> </table>		CONCORDA	NÃO CONCORDA	NÃO SABE	a) NÃO PRESERVATIVO	1	2	8	b) MUITAS PARCEIRAS	1	2	8	
	CONCORDA	NÃO CONCORDA	NÃO SABE												
a) NÃO PRESERVATIVO	1	2	8												
b) MUITAS PARCEIRAS	1	2	8												
631	CONFIRA 501: ACTUALMENTE CASADA / <input type="checkbox"/> VIVENDO COM UM HOMEM NÃO <input type="checkbox"/>		→701												
632	Pode dizer não ao seu (marido/parceiro) se não quiser manter relações sexuais?	SIM 1 NÃO 2 DEPENDE 8													
633	Seria capaz de pedir ao seu marido/parceiro para usar preservativo se você quisesse?	SIM 1 NÃO 2 DEPENDE 8													
634	Seu marido/parceiro foi circuncidado?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 701												
635	Você apoiaria ao seu marido/parceiro se ele quisesse fazer circuncisão?	SIM 1 NÃO 2 DEPENDE 8													

SECCÃO 7. HIV/SIDA E MALARIA

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE À
701	CONFIRA 601: OUVIU FALAR DO HIV/SIDA? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>		→ 728
702	Alguma vez foi testada para verificar se é portadora do virus do HIV/SIDA?	SIM 1 NÃO 2	→ 726
703	Há quantos meses foi seu teste mais recente de HIV/SIDA?	MESES <input type="text"/> <input type="text"/> DOIS OU MAIS ANOS 96	
704	Onde fez o teste?	GATV/ATS11 HOSPITAL / CENTRO DE SAUDE12 DOAÇÃO DE SANGUE13 CLINICA/LABORATÓRIO PRIVADO14 SAAJ15 GATV/ATS SATÉLITE16 PTV17 ATS COMUNITÁRIA18 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	
705	Recebeu os resultados do teste?	SIM 1 NÃO 2	→ 728
706	Qual foi o resultado do teste feito nessa ocasião?	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 INDETERMINADO 3 NEGA-SE A RESPONDER 4	→ 728
707	Depois de receber o resultado positivo, algum profissional de saúde aconselhou-lhe fazer consulta com alguém dos possíveis tratamentos que poderia receber para manter-se em boa saúde?	SIM 1 NÃO 2	
708	A senhora procurou aconselhamento ou tratamento depois do resultado positivo do teste?	SIM 1 NÃO 2	→ 712
709	Quanto tempo depois de ter recebido o resultado positivo foi a um estabelecimento de saúde para aconselhamento ou tratamento?	MENOS DE UM MES 000 MESES 1 <input type="text"/> <input type="text"/> ANOS 2 <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO LEMBRA 998	
710	A quem procurou aconselhamento ou tratamento? Alguém mais? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.	MÉDICO A ENFERMEIRA B PESSOAL DE GATV / ATS C PARTEIRA D PARTEIRA TRADICIONAL E PESSOAL DE FARMÁCIA F MÉDICO TRADICIONAL / CURANDEIRO G OUTRO X (ESPECIFIQUE)	
711	Há quanto tempo foi a ultima vez que você foi a um estabelecimento de saúde para tratar-se de HIV/SIDA?	MENOS DE UM MES 000 MESES 1 <input type="text"/> <input type="text"/> ANOS 2 <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO LEMBRA 998	→ 713

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE À
712	Qual é a razão principal pela qual você não procurou aconselhamento ou tratamento? SE MENCIONA MAIS DE UMA RAZÃO, INDAGUE: Qual é a razão mais importante?	NÃO VÊ A NECESSIDADE / NÃO PRECISA ... 01 NÃO SABE ONDE PROCURAR 02 NÃO TEM TEMPO 03 SERVIÇO ESTÁ MUITO DISTANTE 04 FALTA DINHEIRO PARA PODER PAGAR O TRATAMENTO 05 FALTA DINHEIRO PARA PODER PAGAR TRANSPORTE 06 TEME PUNIÇÃO DO MARIDO / PARCEIRO ... 07 TEME PUNIÇÃO DA FAMÍLIA 08 OUTRA 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE / NÃO TEM CERTEZA 98	
713	CONFIRA 515: ÚLTIMAS RELAÇÕES SEXUAIS HÁ MENOS DE <input type="text"/> 12 MESES ↓	ÚLTIMAS RELAÇÕES SEXUAIS HÁ 12 MESES OU MAIS <input type="text"/> →	716
714	A última vez que teve relações sexuais, sabia do resultado positivo do teste de HIV/SIDA?	JÁ SABIA 1 NÃO SABIA 2 NÃO LEMBRA / NÃO TEM CERTEZA ... 8	716
715	A última vez que teve relações sexuais, seu parceiro sabia que você tinha um resultado positivo no teste do HIV/SIDA?	SABIA 1 NÃO SABIA 2 NÃO LEMBRA / NÃO TEM CERTEZA ... 8	
716	Agora gostaria fazer-lhe algumas perguntas dos tratamentos para o HIV/SIDA. Você toma comprimidos de Cotrimoxazole?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	718
717	Você toma esses comprimidos todos os dias, quase todos os dias, ou de vez em quando?	TODOS OS DIAS 1 QUASE TODOS OS DIAS 2 DE VEZ EM QUANDO 3 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)	
718	Em algum momento, tomou medicamentos, chamados anti-retrovirais, para proteger-se dos efeitos do HIV/SIDA?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	724
719	Actualmente, você toma medicamentos antiretrovirais?	SIM 1 NÃO 2	724
720	Quais medicamentos está a tomar? INDAGUE: Algum outro? MOSTRE A ILUSTRAÇÃO COM AS AMOSTRAS DE ANTIRETROVIRAIS. MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.	EFAVIRENZ (EFV) A LAMIVUDINE (3TC) B NEVIRAPINE (NVP) C STAVUDINE (d4T) D ZIDOVUDINE (ZDV) E OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	
721	Você toma os antiretrovirais todos os dias, quase todos os dias ou de vez em quando?	TODOS OS DIAS 1 QUASE TODOS OS DIAS 2 DE VEZ EM QUANDO 3 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)	
722	Há quanto tempo você toma estes medicamentos?	MENOS DE UM MES 000 MESES 1 <input type="text"/> <input type="text"/> ANOS 2 <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO LEMBRA 998	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE À
723	Nos últimos 30 dias, alguma vez ficou sem tomar seus medicamentos anti-retrovirais?	SIM 1 NÃO 2 NÃO LEMBRA 8	
724	Você está a tomar suplementos nutricionais? SE SIM, INDAGUE: Tomou os suplementos nutricionais todos os dias, quase todos os dias, ou de vez em quando?	SIM, TODOS OS DIAS 1 SIM, QUASE TODOS OS DIAS 2 SIM, DE VEZ EM QUANDO 3 NÃO TOMA 4 NÃO SABE 8	→ 728
725	Quais suplementos nutricionais toma? MARQUE TODOS OS SUPLEMENTOS MENCIONADOS.	LEITE TERAPEUTICO A PLUMPYNUT B CSB C OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE / NÃO TEM CERTEZA Z	→ 728
726	Conhece um lugar onde pode fazer teste do HIV/SIDA?	SIM 1 NÃO 2	→ 728
727	Onde é? Algum outro? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.	GATV/ATS A HOSPITAL / CENTRO DE SAUDE B DOAÇÃO DE SANGUE C CLINICA/LABORATÓRIO PRIVADO D SAAJ E GATV/ATS SATÉLITE F PTV G ATS COMUNITÁRIA H OUTRO X (ESPECIFIQUE)	
728	CONFIRA 103: MULHER 15-49 ANOS <input type="checkbox"/> ↓	MULHER 50-59 ANOS <input type="checkbox"/> →	→ 817
729	CONFIRA 215: PELO MENOS UM NASCIMENTO A PARTIR DE JANEIRO 2013 <input type="checkbox"/> ↓	NENHUM NASCIMENTO A PARTIR DE 2013 <input type="checkbox"/> →	→ 792

Agora gostaria fazer-lhe algumas perguntas das crianças, vivas e mortas, que você teve a partir de 2013. Comece com a criança que nasceu primeiro em 2013 ou depois.

PARA CADA NASCIMENTO A PARTIR DE JANEIRO 2013, ESCREVA O NOME, NÚMERO NA LISTAGEM DE NASCIMENTOS, E ESTADO DE SOBREVIVÊNCIA. FAÇA AS PERGUNTAS PARA TODOS OS FILHOS NASCIDOS VIVOS, COMEÇANDO PELO PRIMEIRO. SE TEM MAIS DE 3 FILHOS, USE AS DUAS ÚLTIMAS COLUNAS DE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL.

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	1º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2013	2º NASCIDO VIVO DESDE JAN. 2013	3º NASCIDO VIVO DESDE JAN. 2013																																																
		NOME _____	NOME _____	NOME _____																																																
730	CONFIRA 212 E 216:	Nº NA LISTAGEM DE NASCIMENTOS <input type="text"/> <input type="text"/> VIVA <input type="checkbox"/> FALECIDA <input type="checkbox"/>	Nº NA LISTAGEM DE NASCIMENTOS <input type="text"/> <input type="text"/> VIVA <input type="checkbox"/> FALECIDA <input type="checkbox"/>	Nº NA LISTAGEM DE NASCIMENTOS <input type="text"/> <input type="text"/> VIVA <input type="checkbox"/> FALECIDA <input type="checkbox"/>																																																
730C	CONFIRA 730C, 739, 742, 748, E 758 DA COLUNA ANTERIOR		PELO MENOS UM CÓDIGO 1 1 NENHUM CÓDIGO 1 2	PELO MENOS UM CÓDIGO 1 1 NENHUM CÓDIGO 1 2																																																
731	Quando ficou grávida de (NOME), queria ter filho nesse momento?	SIM 1 (PASSE À 733) ← NÃO 2	SIM 1 (PASSE À 733) ← NÃO 2	SIM 1 (PASSE À 733) ← NÃO 2																																																
732	Queria ter filho mais tarde ou não queria ter (outro) filho?	MAIS TARDE 1 NÃO QUERIA TER NENHUM (OUTRO) FILHO 2	MAIS TARDE 1 NÃO QUERIA TER NENHUM (OUTRO) FILHO 2	MAIS TARDE 1 NÃO QUERIA TER NENHUM (OUTRO) FILHO 2																																																
733	Quando estava grávida de (NOME), você fez alguma consulta pré-natal?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 746) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 746) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 746) ←																																																
734	Quem lhe examinou? Alguém mais? INDAGUE E MARQUE TODAS AS PESSOAS QUE A EXAMINARAM.	PROF. DA SAÚDE MÉDICO A ENFERMEIRA B PARTEIRA C OUTRAS PESSOAS PARTEIRA TRAD D OUTRO X (ESPECIFIQUE)	PROF. DA SAÚDE MÉDICO A ENFERMEIRA B PARTEIRA C OUTRAS PESSOAS PARTEIRA TRAD D OUTRO X (ESPECIFIQUE)	PROF. DA SAÚDE MÉDICO A ENFERMEIRA B PARTEIRA C OUTRAS PESSOAS PARTEIRA TRAD D OUTRO X (ESPECIFIQUE)																																																
735	Quando estava grávida de (NOME), quantas consultas de cuidados pré-natais você fez?	NÚMERO DE CONSULTAS <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO LEMBRA 98	NÚMERO DE CONSULTAS <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO LEMBRA 98	NÚMERO DE CONSULTAS <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO LEMBRA 98																																																
736	Durante alguma das consultas pré-natais de (NOME), alguém lhe deu informação de: a) Como os bebês podem apanhar o vírus de HIV/SIDA através da mãe? b) O que fazer para prevenir a infecção do HIV/SIDA? c) Como fazer o teste do HIV/SIDA?	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">SIM</td> <td style="text-align: center;">NÃO</td> <td style="text-align: center;">NÃO LEMBRA</td> </tr> <tr> <td>ATRAVÉS DA MÃE</td> <td style="text-align: center;">..... 1</td> <td style="text-align: center;">..... 2</td> <td style="text-align: center;">..... 8</td> </tr> <tr> <td>PREVENIR INFECÇÃO</td> <td style="text-align: center;">... 1</td> <td style="text-align: center;">..... 2</td> <td style="text-align: center;">..... 8</td> </tr> <tr> <td>TESTE HIV</td> <td style="text-align: center;">... 1</td> <td style="text-align: center;">..... 2</td> <td style="text-align: center;">..... 8</td> </tr> </table>		SIM	NÃO	NÃO LEMBRA	ATRAVÉS DA MÃE 1 2 8	PREVENIR INFECÇÃO	... 1 2 8	TESTE HIV	... 1 2 8	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">SIM</td> <td style="text-align: center;">NÃO</td> <td style="text-align: center;">NÃO LEMBRA</td> </tr> <tr> <td>ATRAVÉS DA MÃE</td> <td style="text-align: center;">..... 1</td> <td style="text-align: center;">..... 2</td> <td style="text-align: center;">..... 8</td> </tr> <tr> <td>PREVENIR INFECÇÃO</td> <td style="text-align: center;">... 1</td> <td style="text-align: center;">..... 2</td> <td style="text-align: center;">..... 8</td> </tr> <tr> <td>TESTE HIV</td> <td style="text-align: center;">... 1</td> <td style="text-align: center;">..... 2</td> <td style="text-align: center;">..... 8</td> </tr> </table>		SIM	NÃO	NÃO LEMBRA	ATRAVÉS DA MÃE 1 2 8	PREVENIR INFECÇÃO	... 1 2 8	TESTE HIV	... 1 2 8	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">SIM</td> <td style="text-align: center;">NÃO</td> <td style="text-align: center;">NÃO LEMBRA</td> </tr> <tr> <td>ATRAVÉS DA MÃE</td> <td style="text-align: center;">..... 1</td> <td style="text-align: center;">..... 2</td> <td style="text-align: center;">..... 8</td> </tr> <tr> <td>PREVENIR INFECÇÃO</td> <td style="text-align: center;">... 1</td> <td style="text-align: center;">..... 2</td> <td style="text-align: center;">..... 8</td> </tr> <tr> <td>TESTE HIV</td> <td style="text-align: center;">... 1</td> <td style="text-align: center;">..... 2</td> <td style="text-align: center;">..... 8</td> </tr> </table>		SIM	NÃO	NÃO LEMBRA	ATRAVÉS DA MÃE 1 2 8	PREVENIR INFECÇÃO	... 1 2 8	TESTE HIV	... 1 2 8
	SIM	NÃO	NÃO LEMBRA																																																	
ATRAVÉS DA MÃE 1 2 8																																																	
PREVENIR INFECÇÃO	... 1 2 8																																																	
TESTE HIV	... 1 2 8																																																	
	SIM	NÃO	NÃO LEMBRA																																																	
ATRAVÉS DA MÃE 1 2 8																																																	
PREVENIR INFECÇÃO	... 1 2 8																																																	
TESTE HIV	... 1 2 8																																																	
	SIM	NÃO	NÃO LEMBRA																																																	
ATRAVÉS DA MÃE 1 2 8																																																	
PREVENIR INFECÇÃO	... 1 2 8																																																	
TESTE HIV	... 1 2 8																																																	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	1º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2013	2º NASCIDO VIVO DESDE JAN. 2013	3º NASCIDO VIVO DESDE JAN. 2013
		NOME _____	NOME _____	NOME _____
737	Quando estava grávida de (NOME), propuseram-lhe fazer um teste de HIV/SIDA como parte dos cuidados pré-natais?	SIM 1 NÃO 2	SIM 1 NÃO 2	SIM 1 NÃO 2
738	Fizeram teste de HIV/SIDA como parte dos cuidados pré-natais de (NOME)?	SIM 1 (PASSE À 740) ← NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE À 746) ←	SIM 1 (PASSE À 740) ← NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE À 746) ←	SIM 1 (PASSE À 740) ← NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE À 746) ←
739	Durante a gravidez de (NOME), qual foi a razão principal pela qual você não foi testada numa das visitas aos cuidados pré-natais? SE CITA MAIS DE UMA RAZÃO, INDAGUE PARA SABER QUAL FOI A RAZÃO MAIS IMPORTANTE.	FOI TESTADA ANTES E RESULTOU POSITIVA 01 (PASSE À 749) ← NÃO QUERIA FAZER MEDO DE SABER ESTADO DE HIV 03 MEDO QUE OUTROS SAIBAM ESTADO DE HIV 04 CERTEZA DE NÃO ESTAR INFETADA 05 NÃO ADIANTA / NÃO VALE A PENA SABER ESTADO 06 MUITO CARO 07 TESTE NÃO DISPONÍVEL 08 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE) (PASSE À 746) ←	FOI TESTADA ANTES E RESULTOU POSITIVA 01 (PASSE À 749) ← NÃO QUERIA FAZER MEDO DE SABER ESTADO DE HIV 03 MEDO QUE OUTROS SAIBAM ESTADO DE HIV 04 CERTEZA DE NÃO ESTAR INFETADA 05 NÃO ADIANTA / NÃO VALE A PENA SABER ESTADO 06 MUITO CARO 07 TESTE NÃO DISPONÍVEL 08 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE) (PASSE À 746) ←	FOI TESTADA ANTES E RESULTOU POSITIVA 01 (PASSE À 749) ← NÃO QUERIA FAZER MEDO DE SABER ESTADO DE HIV 03 MEDO QUE OUTROS SAIBAM ESTADO DE HIV 04 CERTEZA DE NÃO ESTAR INFETADA 05 NÃO ADIANTA / NÃO VALE A PENA SABER ESTADO 06 MUITO CARO 07 TESTE NÃO DISPONÍVEL 08 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE) (PASSE À 746) ←
740	Onde fizeram o teste?	GATV/ATS 11 HOSPITAL / CENTRO DE SAUDE 12 DOAÇÃO SANGUE ... 13 CLINICA / LABORATORIO PRIVADO 15 SAAJ 16 GATV/ATS SATÉLITE 17 PTV 18 ATS COMUNITÁRIA ... 19 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	GATV/ATS 11 HOSPITAL / CENTRO DE SAUDE 12 DOAÇÃO SANGUE ... 13 CLINICA / LABORATORIO PRIVADO 15 SAAJ 16 GATV/ATS SATÉLITE 17 PTV 18 ATS COMUNITÁRIA ... 19 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	GATV/ATS 11 HOSPITAL / CENTRO DE SAUDE 12 DOAÇÃO SANGUE ... 13 CLINICA / LABORATORIO PRIVADO 15 SAAJ 16 GATV/ATS SATÉLITE 17 PTV 18 ATS COMUNITÁRIA ... 19 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)
741	Recebeu os resultados do teste?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 746) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 746) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 746) ←
742	Qual foi o resultado?	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 INDETERMINADO 3 NEGA-SE A RESPONDER ... 4	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 INDETERMINADO 3 NEGA-SE A RESPONDER ... 4	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 INDETERMINADO 3 NEGA-SE A RESPONDER ... 4
743	Depois do teste, teve algum aconselhamento oferecido por um profissional da saúde?	SIM 1 NÃO 2	SIM 1 NÃO 2	SIM 1 NÃO 2
744	CONFIRA 742:	MARCOU CÓDIGO 2, 3, OU 4 OU NÃO RESPONDEU <input type="checkbox"/> (PASSE À 753) ← CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/>	MARCOU CÓDIGO 2, 3, OU 4 OU NÃO RESPONDEU <input type="checkbox"/> (PASSE À 753) ← CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/>	MARCOU CÓDIGO 2, 3, OU 4 OU NÃO RESPONDEU <input type="checkbox"/> (PASSE À 753) ← CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/>

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	1º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2013	2º NASCIDO VIVO DESDE JAN. 2013	3º NASCIDO VIVO DESDE JAN. 2013
		NOME _____	NOME _____	NOME _____
745	Depois de receber o resultado positivo, algum profissional da saúde aconselhou-lhe sobre tratamentos que você pode receber para manter-se em boa saúde?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 749) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 749) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 749) ←
746	CONFIRA 706	MARCOU CÓDIGO 2, 3, OU 4 OU NÃO RESPONDEU <input type="checkbox"/> (PASSE À 753) ← CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/> ↓	MARCOU CÓDIGO 2, 3, OU 4 OU NÃO RESPONDEU <input type="checkbox"/> (PASSE À 753) ← CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/> ↓	MARCOU CÓDIGO 2, 3, OU 4 OU NÃO RESPONDEU <input type="checkbox"/> (PASSE À 753) ← CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/> ↓
747	CONFIRA 730C		CÓDIGO 1 MARCADO <input type="checkbox"/> (PASSE À 749) ← CÓDIGO 2 MARCADO <input type="checkbox"/> ↓	CÓDIGO 1 MARCADO <input type="checkbox"/> (PASSE À 749) ← CÓDIGO 2 MARCADO <input type="checkbox"/> ↓
748	A senhora falou que teve um resultado positivo para o teste de HIV/SIDA. O resultado positivo foi recebido antes, durante ou depois da gravidez de (NOME)?	RECEBEU RESULTADO POSITIVO: ANTES OU DURANTE 1 DEPOIS 2 (PASSE À 753) ←	RECEBEU RESULTADO POSITIVO: ANTES OU DURANTE 1 DEPOIS 2 (PASSE À 753) ←	RECEBEU RESULTADO POSITIVO: ANTES OU DURANTE 1 DEPOIS 2 (PASSE À 753) ←
749	Quando você estava grávida de (NOME), tomou algum medicamento para proteger-se e proteger a saúde do bebê contra o HIV/SIDA?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 753) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 753) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 753) ←
750	Quais medicamentos tomou? INDAGUE: Algum outro? MOSTRE A ILUSTRAÇÃO COM AS AMOSTRAS DE ANTIRETROVIRAIS	EFAVIRENZ (EFV) A LAMIVUDINE (3TC) B NEVIRAPINE (NVP) C STAVUDINE (d4T) D ZIDOVUDINE (ZDV) E OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	EFAVIRENZ (EFV) A LAMIVUDINE (3TC) B NEVIRAPINE (NVP) C STAVUDINE (d4T) D ZIDOVUDINE (ZDV) E OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	EFAVIRENZ (EFV) A LAMIVUDINE (3TC) B NEVIRAPINE (NVP) C STAVUDINE (d4T) D ZIDOVUDINE (ZDV) E OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z
751	Quantos meses de gravidez tinha quando começou a tomar os medicamentos para proteger ao bebê do HIV/SIDA?	ANTES DA GRAVIDEZ 00 MESES <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98	ANTES DA GRAVIDEZ 00 MESES <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98	ANTES DA GRAVIDEZ 00 MESES <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98
752	Quando estava grávida de (NOME), com que frequência tomou os medicamento(s)?	TODOS OS DIAS 1 QUASE TODOS OS DIAS 2 MUITAS VEZES 3 ALGUMAS VEZES 4 POUCAS VEZES 5 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	TODOS OS DIAS 1 QUASE TODOS OS DIAS 2 MUITAS VEZES 3 ALGUMAS VEZES 4 POUCAS VEZES 5 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	TODOS OS DIAS 1 QUASE TODOS OS DIAS 2 MUITAS VEZES 3 ALGUMAS VEZES 4 POUCAS VEZES 5 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	1º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2013	2º NASCIDO VIVO DESDE JAN. 2013	3º NASCIDO VIVO DESDE JAN. 2013
		NOME _____	NOME _____	NOME _____
753	<p>Quem assistiu o parto de (NOME)?</p> <p>Alguém mais ajudou?</p> <p>PROCURE SABER DE TODAS AS PESSOAS E MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS</p> <p>SE A INQUIRIDA DIZ QUE NINGUÉM ASSISTIU, INDAGUE PARA SABER SE ALGUM ADULTO ESTEVE PRESENTE NO MOMENTO DO PARTO.</p>	<p>PROFISSIONAL DA SAÚDE MÉDICO A ENFERMEIRA B PARTEIRA C</p> <p>OUTRAS PESSOAS PARTEIRA TRAD. ... D AMIGAS / PARENTES E</p> <p>OUTRO _____ X (ESPECIFIQUE)</p> <p>NINGUÉM Y</p>	<p>PROFISSIONAL DA SAÚDE MÉDICO A ENFERMEIRA B PARTEIRA C</p> <p>OUTRAS PESSOAS PARTEIRA TRAD. ... D AMIGAS / PARENTES E</p> <p>OUTRO _____ X (ESPECIFIQUE)</p> <p>NINGUÉM Y</p>	<p>PROFISSIONAL DA SAÚDE MÉDICO A ENFERMEIRA B PARTEIRA C</p> <p>OUTRAS PESSOAS PARTEIRA TRAD. ... D AMIGAS / PARENTES E</p> <p>OUTRO _____ X (ESPECIFIQUE)</p> <p>NINGUÉM Y</p>
754	Onde foi o parto de (NOME)?	<p>FORA DE ESTABELECIMENTO DE SAÚDE</p> <p>PRÓPRIA CASA 11 OUTRA CASA 12 OUTRO LUGAR 16 (ESPECIFIQUE) (PASSE À 759) ←</p> <p>ESTABELECIMENTO DE SAÚDE</p> <p>HOSPITAL 21 CENTRO DE SAÚDE 22 POSTO DE SAÚDE 23 CLINICA 24 CONSULTORIO MÉDICO 25 OUTRO ESTABLEC. 26 (ESPECIFIQUE)</p>	<p>FORA DE ESTABELECIMENTO DE SAÚDE</p> <p>PRÓPRIA CASA 11 OUTRA CASA 12 OUTRO LUGAR 16 (ESPECIFIQUE) (PASSE À 759) ←</p> <p>ESTABELECIMENTO DE SAÚDE</p> <p>HOSPITAL 21 CENTRO DE SAÚDE 22 POSTO DE SAÚDE 23 CLINICA 24 CONSULTORIO MÉDICO 25 OUTRO ESTABLEC. 26 (ESPECIFIQUE)</p>	<p>FORA DE ESTABELECIMENTO DE SAÚDE</p> <p>PRÓPRIA CASA 11 OUTRA CASA 12 OUTRO LUGAR 16 (ESPECIFIQUE) (PASSE À 759) ←</p> <p>ESTABELECIMENTO DE SAÚDE</p> <p>HOSPITAL 21 CENTRO DE SAÚDE 22 POSTO DE SAÚDE 23 CLINICA 24 CONSULTORIO MÉDICO 25 OUTRO ESTABLEC. 26 (ESPECIFIQUE)</p>
755	Quando você estava dando a luz, mas antes do nascimento de (NOME), alguém ofereceu-lhe um teste para o HIV/SIDA?	SIM 1 NÃO 2 NÃO LEMBRA 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO LEMBRA 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO LEMBRA 8
756	Você fez o teste de HIV/SIDA nessa ocasião?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 759) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 759) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 759) ←
757	Recebeu os resultados do teste feito antes do nascimento de (NOME)?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 759) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 759) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 759) ←
758	Qual foi o resultado do teste feito nessa ocasião?	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 INDETERMINADO 3 NEGA-SE A RESPONDER 4	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 INDETERMINADO 3 NEGA-SE A RESPONDER 4	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 INDETERMINADO 3 NEGA-SE A RESPONDER 4
759	CONFIRA 730C, 739, 742, 748, E 758	NENHUM CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/> (PASSE À 762) ← ALGUM CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/>	NENHUM CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/> (PASSE À 762) ← ALGUM CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/>	NENHUM CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/> (PASSE À 762) ← ALGUM CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/>

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	1º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2013	2º NASCIDO VIVO DESDE JAN. 2013	3º NASCIDO VIVO DESDE JAN. 2013																																				
		NOME _____	NOME _____	NOME _____																																				
760	Imediatamente antes do parto de (NOME), você tomou algum medicamento para proteger o bebê do HIV/SIDA?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 762) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 762) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 762) ←																																				
761	Quais medicamentos tomou? INDAGUE: Algum outro? MOSTRE A ILUSTRAÇÃO COM AS AMOSTRAS DE ANTIRETROVIRAIS	EFAVIRENZ (EFV) A LAMIVUDINE (3TC) ... B NEVIRAPINE (NVP) ... C STAVUDINE (d4T) D ZIDOVUDINE (ZDV) ... E OUTRO _____ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	EFAVIRENZ (EFV) A LAMIVUDINE (3TC) ... B NEVIRAPINE (NVP) ... C STAVUDINE (d4T) D ZIDOVUDINE (ZDV) ... E OUTRO _____ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	EFAVIRENZ (EFV) A LAMIVUDINE (3TC) ... B NEVIRAPINE (NVP) ... C STAVUDINE (d4T) D ZIDOVUDINE (ZDV) ... E OUTRO _____ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z																																				
762	Depois do parto de (NOME), alguém observou o bebê para controlar o estado de saúde dele?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 765) ← NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 765) ← NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 765) ← NÃO SABE 8																																				
763	Quem observou ao bebê? PROCURE SABER DE TODAS AS PESSOAS E MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS.	PROFISSIONAL DA SAÚDE MÉDICO A ENFERMEIRA B PARTEIRA C OUTRAS PESSOAS PARTEIRA TRAD. ... D TRABALHADOR DE SAÚDE E OUTRO _____ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	PROFISSIONAL DA SAÚDE MÉDICO A ENFERMEIRA B PARTEIRA C OUTRAS PESSOAS PARTEIRA TRAD. ... D TRABALHADOR DE SAÚDE E OUTRO _____ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	PROFISSIONAL DA SAÚDE MÉDICO A ENFERMEIRA B PARTEIRA C OUTRAS PESSOAS PARTEIRA TRAD. ... D TRABALHADOR DE SAÚDE E OUTRO _____ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z																																				
764	Depois do parto, quanto tempo se demorou (NOME) em ter sua primeira consulta? SE MENOS DE UM DIA, ESCREVA '00' HORAS.	HORAS ... 1 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> DIAS 2 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> SEMANAS 3 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> NÃO SABE 998													HORAS ... 1 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> DIAS 2 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> SEMANAS 3 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> NÃO SABE 998													HORAS ... 1 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> DIAS 2 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> SEMANAS 3 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> NÃO SABE 998												
765	CONFIRA 730: A CRIANÇA ESTÁ VIVA OU FALECEU?	VIVA 1 FALECEU 2 (PASSE À 771) ←	VIVA 1 FALECEU 2 (PASSE À 771) ←	VIVA 1 FALECEU 2 (PASSE À 771) ←																																				
766	Ainda está a amamentar ao (NOME)?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 771) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 771) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 771) ←																																				
767	Quero perguntar-lhe dos líquidos e alimentos que (NOME) teve ontem, durante o dia ou a noite. Ele(a) bebeu água?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8																																				
768	(NOME) bebeu leite fresco, em pô, ou enlatado?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8																																				
769	Bebeu algum outro líquido, como sumo, sopa, ou bebidas gasosas?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8																																				

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	1º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2013	2º NASCIDO VIVO DESDE JAN. 2013	3º NASCIDO VIVO DESDE JAN. 2013
		NOME _____	NOME _____	NOME _____
770	Comeu alimentos sólidos ou quase sólidos como mapira, mexoeira, milho, soja, arroz, mandioca, carne, etc.?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE À 773) ←	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE À 773) ←	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8 (PASSE À 773) ←
771	Alguma vez amamentou ao (NOME)?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 782) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 782) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 782) ←
772	Por quanto tempo amamentou ao (NOME)?	DIAS 1 <input type="text"/> SEMANAS ... 2 <input type="text"/> MESES 3 <input type="text"/>	DIAS 1 <input type="text"/> SEMANAS ... 2 <input type="text"/> MESES 3 <input type="text"/>	DIAS 1 <input type="text"/> SEMANAS ... 2 <input type="text"/> MESES 3 <input type="text"/>
773	CONFIRA 730C, 739, 742, 748, E 758	NENHUM CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/> (PASSE À 782) ← ALGUM CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/>	NENHUM CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/> (PASSE À 782) ← ALGUM CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/>	NENHUM CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/> (PASSE À 782) ← ALGUM CÓDIGO 1 <input type="checkbox"/>
774	Em algum momento, quando você estava a amamentar ao (NOME), tomou algum medicamento para proteger a criança do HIV/SIDA?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 778) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 778) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 778) ←
775	Quais medicamentos tomou? MOSTRE A ILUSTRAÇÃO COM AS AMOSTRAS DE ANTIRETROVIRAIS. MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.	EFAVIRENZ (EFV) A LAMIVUDINE (3TC) ... B NEVIRAPINE (NVP) ... C STAVUDINE (d4T) D ZIDOVUDINE (ZDV) ... E OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	EFAVIRENZ (EFV) A LAMIVUDINE (3TC) ... B NEVIRAPINE (NVP) ... C STAVUDINE (d4T) D ZIDOVUDINE (ZDV) ... E OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	EFAVIRENZ (EFV) A LAMIVUDINE (3TC) ... B NEVIRAPINE (NVP) ... C STAVUDINE (d4T) D ZIDOVUDINE (ZDV) ... E OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z
776	Tomou o medicamento sempre quando esteve a amamentar ao (NOME)?	SIM 1 (PASSE À 778) ← NÃO 2	SIM 1 (PASSE À 778) ← NÃO 2	SIM 1 (PASSE À 778) ← NÃO 2
777	Quantos meses de idade tinha (NOME) quando deixou de tomar o medicamento? ESCREVA A IDADE EM MESES.	MESES <input type="text"/> MENOS DE UM MÊS ... 00 NÃO SABE 98	MESES <input type="text"/> MENOS DE UM MÊS ... 00 NÃO SABE 98	MESES <input type="text"/> MENOS DE UM MÊS ... 00 NÃO SABE 98
778	Em algum momento, durante a amamentação, (NOME) recebeu medicamentos para proteger-se contra o HIV/SIDA?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 782) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 782) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 782) ←
779	Quais medicamentos ele(a) recebe (recebeu)? MOSTRE A ILUSTRAÇÃO COM AS AMOSTRAS DE ANTIRETROVIRAIS.	EFAVIRENZ (EFV) A LAMIVUDINE (3TC) ... B NEVIRAPINE (NVP) ... C STAVUDINE (d4T) D ZIDOVUDINE (ZDV) ... E OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	EFAVIRENZ (EFV) A LAMIVUDINE (3TC) ... B NEVIRAPINE (NVP) ... C STAVUDINE (d4T) D ZIDOVUDINE (ZDV) ... E OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	EFAVIRENZ (EFV) A LAMIVUDINE (3TC) ... B NEVIRAPINE (NVP) ... C STAVUDINE (d4T) D ZIDOVUDINE (ZDV) ... E OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z
780	(NOME) recebeu o medicamento durante todo o tempo que você estava a amamentar a ele(a)?	SIM 1 (PASSE À 782) ← NÃO 2	SIM 1 (PASSE À 782) ← NÃO 2	SIM 1 (PASSE À 782) ← NÃO 2

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	1º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2013	2º NASCIDO VIVO DESDE JAN. 2013	3º NASCIDO VIVO DESDE JAN. 2013
		NOME _____	NOME _____	NOME _____
781	Quantos meses de idade tinha (NOME) quando parou de tomar o medicamento? ESCREVA A IDADE EM MESES	MESES <input type="text"/> <input type="text"/> MENOS DE UM MÊS ... 00 NÃO SABE 98	MESES <input type="text"/> <input type="text"/> MENOS DE UM MÊS ... 00 NÃO SABE 98	MESES <input type="text"/> <input type="text"/> MENOS DE UM MÊS ... 00 NÃO SABE 98
782	Alguma vez fizeram um teste para verificar se (NOME) é portador(a) do vírus do HIV/SIDA?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 791) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 791) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 791) ←
783	Que tipo de teste fizeram a (NOME)? Foi um teste rápido ou colheram gotas de sangue em um cartão branco?	TESTE RÁPIDO 1 GOTAS DE SANGUE ... 2 NÃO SABE / NÃO LEMBRA 8	TESTE RÁPIDO 1 GOTAS DE SANGUE ... 2 NÃO SABE / NÃO LEMBRA 8	TESTE RÁPIDO 1 GOTAS DE SANGUE ... 2 NÃO SABE / NÃO LEMBRA 8
784	Recebeu os resultados do teste de (NOME)?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 791) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 791) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 791) ←
785	Qual foi o resultado do teste mais recente de (NOME)?	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 INDETERMINADO 3 NEGA-SE A RESPONDER ... 4 (PASSE À 791) ←	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 INDETERMINADO 3 NEGA-SE A RESPONDER ... 4 (PASSE À 791) ←	POSITIVO 1 NEGATIVO 2 INDETERMINADO 3 NEGA-SE A RESPONDER ... 4 (PASSE À 791) ←
786	Quantos meses de idade tinha (NOME) quando recebeu o resultado positivo pela primeira vez? ESCREVA A IDADE EM MESES	MESES <input type="text"/> <input type="text"/> MENOS DE UM MÊS00 NÃO SABE98	MESES <input type="text"/> <input type="text"/> MENOS DE UM MÊS00 NÃO SABE98	MESES <input type="text"/> <input type="text"/> MENOS DE UM MÊS00 NÃO SABE98
787	CONFIRA 730:	CRIANÇA FALECIDA <input type="checkbox"/> (PASSE À 791) ← CRIANÇA VIVA <input type="checkbox"/> ↓	CRIANÇA FALECIDA <input type="checkbox"/> (PASSE À 791) ← CRIANÇA VIVA <input type="checkbox"/> ↓	CRIANÇA FALECIDA <input type="checkbox"/> (PASSE À 791) ← CRIANÇA VIVA <input type="checkbox"/> ↓
788	Atualmente, (NOME) está a tomar comprimidos ou xarope de Cotrimoxazole?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 790) ← NÃO CONHECE OS MEDICAMENTOS ... 3 NÃO SABE 8 (PASSE À 791) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 790) ← NÃO CONHECE OS MEDICAMENTOS ... 3 NÃO SABE 8 (PASSE À 791) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 790) ← NÃO CONHECE OS MEDICAMENTOS ... 3 NÃO SABE 8 (PASSE À 791) ←
789	Ele toma este medicamento todos os dias, quase todos os dias ou só de vez em quando?	TODOS OS DIAS 1 QUASE TODOS OS DIAS ... 2 DE VEZ EM QUANDO 3 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE) (PASSE À 791) ←	TODOS OS DIAS 1 QUASE TODOS OS DIAS ... 2 DE VEZ EM QUANDO 3 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE) (PASSE À 791) ←	TODOS OS DIAS 1 QUASE TODOS OS DIAS ... 2 DE VEZ EM QUANDO 3 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE) (PASSE À 791) ←

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	1º NASCIDO VIVO A PARTIR DE JAN. 2013	2º NASCIDO VIVO DESDE JAN. 2013	3º NASCIDO VIVO DESDE JAN. 2013
		NOME _____	NOME _____	NOME _____
790	<p>Porque (NOME) não toma comprimidos ou xarope de Cotrimoxazole todos os dias?</p> <p>SE CITA MAIS DE UMA RAZÃO, INDAGUE PARA AVERIGUAR QUAL É A RAZÃO MAIS IMPORTANTE</p>	<p>NÃO CONSEGUE ENGOLIR O COMPRIMIDO 01</p> <p>EFEITOS SECUNDÁRIOS 02</p> <p>LUGAR ONDE PROCURA FICA LONGE 03</p> <p>MUITO CARO 04</p> <p>NÃO PRECISA / NÃO ESTÁ DOENTE 05</p> <p>MEDICAMENTO NÃO DISPONÍVEL 06</p> <p>PESSOAS VÃO SABER QUE ESTÁ DOENTE 07</p> <p>NÃO TEM TEMPO / MUITO OCUPADA 08</p> <p>MEDICO NÃO RECOMENDA 09</p> <p>OUTRO 96</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>NÃO SABE 98</p>	<p>NÃO CONSEGUE ENGOLIR O COMPRIMIDO 01</p> <p>EFEITOS SECUNDÁRIOS 02</p> <p>LUGAR ONDE PROCURA FICA LONGE 03</p> <p>MUITO CARO 04</p> <p>NÃO PRECISA / NÃO ESTÁ DOENTE 05</p> <p>MEDICAMENTO NÃO DISPONÍVEL 06</p> <p>PESSOAS VÃO SABER QUE ESTÁ DOENTE 07</p> <p>NÃO TEM TEMPO / MUITO OCUPADA 08</p> <p>MEDICO NÃO RECOMENDA 09</p> <p>OUTRO 96</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>NÃO SABE 98</p>	<p>NÃO CONSEGUE ENGOLIR O COMPRIMIDO 01</p> <p>EFEITOS SECUNDÁRIOS 02</p> <p>LUGAR ONDE PROCURA FICA LONGE 03</p> <p>MUITO CARO 04</p> <p>NÃO PRECISA / NÃO ESTÁ DOENTE 05</p> <p>MEDICAMENTO NÃO DISPONÍVEL 06</p> <p>PESSOAS VÃO SABER QUE ESTÁ DOENTE 07</p> <p>NÃO TEM TEMPO / MUITO OCUPADA 08</p> <p>MEDICO NÃO RECOMENDA 09</p> <p>OUTRO 96</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p> <p>NÃO SABE 98</p>
791		VOLTE A 730 NA COLUNA SEGUINTE; OU SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 792.	VOLTE A 730 NA COLUNA SEGUINTE; OU SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 792.	VOLTE A 730 NA 1ª COLUNA DUM NOVO QUESTIONARIO. SE NÃO TIVER MAIS NASCIMENTOS, PASSE A 792.

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO	PASSE A
792	CONFIRA 215: UM NASCIMENTO OU MAIS A PARTIR DE <input type="checkbox"/> JANEIRO 2010	NENHUM NASCIMENTO A PARTIR DO 2010 <input type="checkbox"/>	801
793	CONFIRA 212: ESCREVA O NOME E NÚMERO NA LISTAGEM DE NASCIMENTOS DA ÚLTIMA CRIANÇA QUE NASCEU EM JANEIRO 2010 OU DEPOIS	NOME _____ (ÚLTIMA CRIANÇA) NÚMERO NA LISTAGEM DE NASCIMENTOS <input type="text"/>	
794	CONFIRA 730: A MULHER NÃO FOI ENTREVISTADA SOBRE ESTA CRIANÇA <input type="checkbox"/>	A MULHER JÁ FOI ENTREVISTADA SOBRE ESTA CRIANÇA <input type="checkbox"/>	798
795	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas da gravidez que resultou no nascimento de (NOME). Quando você estava grávida de (NOME), fez alguma consulta pré-natal?	SIM 1 NÃO 2	798
796	Quantas consultas de cuidados pré-natais a senhora fez quando estava grávida de (NOME)?	NÚMERO DE CONSULTAS <input type="text"/> NÃO LEMBRA 98	
797	Quem foi que a examinou? Alguém mais? INDAGUE E ESCREVA TODAS AS PESSOAS QUE A EXAMINARAM.	PROFISSIONAL DA SAÚDE MÉDICO A ENFERMEIRA B PARTEIRA C OUTRAS PESSOAS PARTEIRA TRADICIONAL D OUTRO X (ESPECIFIQUE)	
798	Durante a gravidez de (NOME EM 793), você tomou algum medicamento para prevenir a malária?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE / NÃO TEM CERTEZA 8	801
799	Quais medicamentos tomou? MARQUE TODOS OS MENCIONADOS. SE NÃO MENCIONA ALGUM MEDICAMENTO, MOSTRE UM ANTIMALÁRICO.	SP/FANSIDAR A CHLOROQUINE B OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	
799A	CONFIRA 799: TOMOU SP/FANSIDAR PARA PREVENIR A MALÁRIA CÓDIGO 'A' ESTÁ MARCADO <input type="checkbox"/>	CÓDIGO 'A' NÃO FOI MARCADO <input type="checkbox"/>	801
799B	Durante esta gravidez, quantas vezes tomou SP/fansidar?	NÚMERO DE VEZES <input type="text"/>	
799C	CONFIRA 797. SE NÃO HÁ RESPOSTA EM 797, CONFIRA 734 NA COLUMNA DA ÚLTIMA CRIANÇA: DURANTE A GRAVIDEZ, A CRIANÇA RECEBEU CUIDADOS PRÉ-NATAIS COM UM PROFISSIONAL DE SAÚDE? CÓDIGOS 'A', 'B' OU 'C' ESTÃO MARCADOS <input type="checkbox"/>	OUTRO <input type="checkbox"/>	801
799D	Quando você estava grávida de (NOME EM 793), recebeu SP/fansidar em alguma das visitas para os cuidados pré-natais, ou como parte de alguma outra visita a uma unidade sanitária ou de outra fonte?	CUIDADOS PRÉ-NATAIS 1 OUTRA VISITA 2 OUTRO LOCAL 6	

SECÇÃO 8. CONTRACEPÇÃO E OUTROS ASPECTOS DE SAÚDE

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
801	CONFIRA 103: IDADE DA MULHER 15 A 49 ANOS <input type="checkbox"/> 50 A 59 ANOS <input type="checkbox"/>		→ 817
802	CONFIRA 225: GRAVIDEZ NÃO ESTÁ GRÁVIDA OU NÃO SABE <input type="checkbox"/> ESTÁ GRÁVIDA <input type="checkbox"/>		→ 806
803	Actualmente usa algum método para adiar ou prevenir a gravidez?	SIM 1 NÃO 2 NÃO CONHECE NENHUM MÉTODO ... 8	→ 806 → 811
804	Quais métodos usa actualmente? MARQUE TODOS OS MÉTODOS MENCIONADOS.	ESTERILIZAÇÃO FEMININA A ESTERILIZAÇÃO MASCULINA B DIU C INJEÇÕES D IMPLANTES E PILULA F PRESERVATIVO MASCULINO G PRESERVATIVO FEMININO H DIAFRAGMA I ESPUMA / GEL J AMENORREIA POR LACTÂNCIA K ABSTINÊNCIA SEXUAL PERIÓDICA ... L COITO INTERROMPIDO M OUTROS METODOS MODERNOS X OUTROS METODOS TRADICIONAIS ... Y	
805	CONFIRA 804: MÉTODO USADO ACTUALMENTE A OU B Em que mês e ano fizeram a esterilização? C - Y A partir de que mês e ano usa continuamente o (MÉTODO EM 804)? INDAGUE: Há quanto tempo usa (MÉTODO ACTUAL) sem parar?	MÊS <input type="text"/> <input type="text"/> ANO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	→ 808
806	Alguma vez usou ou tentou usar algum método para adiar ou prevenir a gravidez?	SIM 1 NÃO 2	→ 809
807	Quais métodos usou? MARQUE O CÓDIGO DE TODOS OS MÉTODOS MENCIONADOS.	ESTERILIZAÇÃO MASCULINA B DIU C INJEÇÕES D IMPLANTES E PILULA F PRESERVATIVO MASCULINO G PRESERVATIVO FEMININO H DIAFRAGMA I ESPUMA/GEL J AMENORREIA POR LACTÂNCIA K ABSTINÊNCIA SEXUAL PERIÓDICA ... L COITO INTERROMPIDO M OUTROS MÉTODOS MODERNOS X OUTROS MÉTODOS TRADICIONAIS ... Y	
808	CONFIRA 804: HOMEM E MULHER NÃO ESTERILIZADOS <input type="checkbox"/> HOMEM OU MULHER ESTERILIZADO <input type="checkbox"/>		→ 817
809	CONFIRA 225: A MULHER ESTÁ GRÁVIDA <input type="checkbox"/> NÃO ESTÁ GRÁVIDA <input type="checkbox"/>		→ 811

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A	
810	Agora quero fazer-lhe algumas perguntas do futuro. Depois do filho que está a espera, quer ter outro filho, ou prefere não ter mais filhos?	TER OUTRO FILHO 1 NÃO QUER MAIS 2 INDECISA / NÃO SABE 8	→ 812 → 817	
811	Agora quero fazer-lhe algumas perguntas do futuro. Gostaria de ter um (outro) filho ou prefere não ter (mais) filhos?	TER (OUTRO) FILHO 1 NÃO QUER MAIS 2 NÃO PODE FICAR GRÁVIDA 3 INDECISA / NÃO SABE 8	→ 814 → 817	
812	CONFIRA 225: NÃO ESTÁ GRÁVIDA OU NÃO SABE <input type="checkbox"/> ↓ A partir de agora, quanto tempo gostaria esperar até o nascimento de seu próximo filho? ESTÁ GRÁVIDA <input type="checkbox"/> ↓ Depois do nascimento desta criança, quanto tempo gostaria esperar até o nascimento de seu próximo filho?	MESES 1 ANOS 2 BREVEMENTE/AGORA 993 NÃO PODE FICAR GRÁVIDA 994 DEPOIS DO CASAMENTO 995 OUTRO 996 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 998	→ 817	
813	CONFIRA 225: NÃO ESTÁ GRÁVIDA OU ESTÁ EM DÚVIDA <input type="checkbox"/> ↓ ESTÁ GRÁVIDA <input type="checkbox"/> →		→ 817	
814	CONFIRA 803: ACTUALMENTE NÃO USA MÉTODO <input type="checkbox"/> ↓ ACTUALMENTE USA MÉTODO <input type="checkbox"/> →		→ 817	
815	CONFIRA 812: NÃO FOI PERGUNTADA <input type="checkbox"/> ↓ 24 MESES OU MAIS OU 2 ANOS OU MAIS <input type="checkbox"/> ↓ MENOS DE 24 MESES OU MENOS DE 2 ANOS <input type="checkbox"/> →		→ 817	
816	CONFIRA 811: QUER TER (OUTRO) FILHO <input type="checkbox"/> ↓ Você me disse que não quer ter (outro) filho tão já. Pode dizer-me porque não usa algum método para prevenir a gravidez? Alguma outra razão? NÃO QUER TER (MAIS) FILHOS <input type="checkbox"/> ↓ Você me disse que não quer ter (mais) filhos. Pode dizer-me porque não usa algum método para prevenir a gravidez? Alguma outra razão? MARQUE TODAS AS RAZÕES MENCIONADAS	NÃO ESTÁ CASADA / NÃO TEM PARCEIRO A RAZÕES RELACIONADAS COM A FECUNDIDADE: NÃO TEM RELAÇÕES SEXUAIS B RELAÇÕES SEXUAIS INFREQÜENTES C MENOPAUSA / HYSTERECTOMIA D INFERTIL / NÃO FECUNDA E NÃO MENSTRUOU DESDE O ÚLTIMO NASCIMENTO F ESTÁ A AMAMENTAR G DEUS É QUE SABE / FATALISTA H OPOSIÇÃO DO USO DOS MÉTODOS: INQUIRIDA OPÕE-SE A USAR I MARIDO/PARCEIRO SE OPÕE J OUTROS SE OPÕEM K RELIGIÃO PROIBE L FALTA DE CONHECIMENTO: NÃO CONHECE OS MÉTODOS M NÃO CONHECE AS FONTES N RAZÕES RELACIONADAS COM MÉTODOS: MÉDO DE EFEITOS COLATERAIS / SECUNDÁRIOS O MUITO LONGE/SEM ACESSO P MUITO CARO Q MÉTODO PREFERIDO NÃO DISPONÍVEL R NENHUM MÉTODO DISPONÍVEL S INCONVENIENTE USAR T INTERFERE COM FUNCIONAMENTO NORMAL DO CORPO U OUTRA X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z		

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
817	<p>Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas de outros aspectos da saúde: Nos últimos 12 meses, você recebeu alguma injeção por qualquer motivo?</p> <p>SE SIM: Quantas injeções recebeu?</p> <p>SE O NÚMERO DE INJEÇÕES É 90 OU MAIS, OU FOR DIÁRIO POR 3 MESES OU MAIS, ESCREVA "90".</p> <p>SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA.</p>	<p>NÚMERO DE INJEÇÕES <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>NENHUMA 00</p>	→ 820
818	<p>Das injeções que recebeu, quantas foram administradas por um médico, enfermeiro, farmacêutico, dentista, ou um outro trabalhador de saúde?</p> <p>SE O NÚMERO DE INJEÇÕES É 90 OU MAIS, OU SE FOR DIÁRIO POR 3 MESES OU MAIS, ESCREVA "90".</p> <p>SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA.</p>	<p>NÚMERO DE INJEÇÕES <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>NENHUMA 00</p>	→ 820
819	<p>A última vez que o técnico de saúde aplicou a injeção, ele tirou a seringa e agulha de um pacote novo e não aberto?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>NÃO SABE 8</p>	
820	<p>Algumas vezes, as mulheres podem ter problemas que resultam na secreção constante de urina ou fezes da vagina, pela manhã ou pela noite. Geralmente, o problema é devido a um parto complicado, mas também pode ocorrer depois de uma violação sexual ou cirurgia pélvica.</p> <p>Em algum momento, a senhora teve secreção constante de urina ou fezes da vagina, pela manhã ou pela noite?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p>	→ 823
821	<p>A senhora ainda tem este problema?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p>	
822	<p>Qual foi a causa do problema?</p>	<p>UM PARTO 1</p> <p>VIOLAÇÃO 2</p> <p>OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)</p> <p>NÃO SABE 8</p>	
823	<p>A senhora tem, ou é coberta por qualquer seguro de saúde?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p>	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS E CATEGORIAS	PASSE À
911	Em geral, quem decide como gerir o dinheiro que seu marido ganha: você, seu marido/parceiro, ou os dois juntos?	A INQUIRIDA 1 MARIDO/PARCEIRO 2 JUNTOS 3 MARIDO/PARCEIRO NÃO TEM RENDIMENTOS 4 OUTROS 6 (ESPECIFIQUE)	
912	Em geral, quem decide dos cuidados de saúde para você: você, seu marido/parceiro, os dois juntos, ou outra pessoa?	A INQUIRIDA 1 MARIDO/PARCEIRO 2 JUNTOS 3 OUTRA PESSOA 4 OUTROS 6 (ESPECIFIQUE)	
913	Em geral, quem decide como fazer as compras importantes para o agregado familiar?	A INQUIRIDA 1 MARIDO/PARCEIRO 2 JUNTOS 3 OUTRA PESSOA 4 OUTROS 6 (ESPECIFIQUE)	
914	Em geral, quem decide se visitam a família ou parentes da senhora?	A INQUIRIDA 1 MARIDO/PARCEIRO 2 JUNTOS 3 OUTRA PESSOA 4 OUTROS 6 (ESPECIFIQUE)	
914A	Você é proprietária desta ou alguma outra casa, sozinha ou junto com outra pessoa?	SOZINHA 1 JUNTO 2 AMBAS, SOZINHA E JUNTO 3 NÃO É PROPRIETÁRIA 4	
914B	Você é proprietária de algum terreno, sozinha ou junto com outra pessoa?	SOZINHA 1 JUNTO 2 AMBAS, SOZINHA E JUNTO 3 NÃO É PROPRIETÁRIA 4	
915	VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS (PRESENTE E OUVINDO, PRESENTE MAS NÃO OUVINDO, OU NINGUÉM PRESENTE)	PRES./ PRES./ NÃO OUV. NÃO OUV PRES. a) CRIANÇAS < 10 anos 1 2 3 b) MARIDO 1 2 3 c) OUTROS HOMENS 1 2 3 d) OUTRAS MULHERES 1 2 3	
916	Na sua opinião, se justifica que o marido/parceiro bata a sua mulher nas seguintes situações:	SIM NÃO NS a) AUSENTE SEM INFORMAR ... 1 2 8 b) DESCUIDA AS CRIANÇAS 1 2 8 c) BATER AS CRIANÇAS 1 2 8 d) DISCUTE 1 2 8 e) RECUSA SEXO 1 2 8 f) QUEIMA COMIDA 1 2 8	

SECÇÃO 10: MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMESTICA

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																										
1000	<p>CONFIRA QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR.</p> <p>A MULHER FOI SELECIONADA PARA ESTA SECÇÃO <input type="checkbox"/> ↓</p> <p>A MULHER NÃO FOI SELECIONADA <input type="checkbox"/> →</p>		→ 1037																																										
1001	<p>VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS: NÃO PODE CONTINUAR ATÉ QUE TENHA PRIVACIDADE ASSEGURADA.</p> <p>PRIVACIDADE OBTIDA 1 ↓</p> <p>NÃO HÁ PRIVACIDADE 2 →</p>		→ 1036																																										
	<p>LEIA PARA A INQUIRIDA: Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre outros aspectos importantes da vida de uma mulher. Sei que algumas das perguntas são muito pessoais. Contudo, suas respostas são muito importantes para nos ajudar a entender as condições de vida das mulheres em Moçambique. Mais uma vez asseguro-lhe que suas respostas são completamente confidenciais, isto é, não serão reveladas a ninguém e também ninguém vai saber que você respondeu a estas perguntas.</p>																																												
1002	<p>CONFIRA 501 E 502:</p> <p>ACTUALMENTE CASADA / VIVENDO MARITALMENTE <input type="checkbox"/> ↓</p> <p>ESTEVE CASADA / VIVEU COM UM HOMEM <input type="checkbox"/> ↓</p> <p>NUNCA SE CASOU / VIVEU MARITALMENTE <input type="checkbox"/> →</p>		→ 1013C																																										
1003	<p>Vou perguntar-lhe de algumas situações que acontecem com algumas mulheres. Por favor diga-me se isto se aplica na sua relação com seu (último) esposo/parceiro?</p>	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th> <th>SIM</th> <th>NÃO</th> <th>NS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) Ele fica(va) zangado se você fala(va) com outro homem?</td> <td>a) ZANGADO 1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>b) Ele, frequentemente, lhe acusa(va) de ser infiel?</td> <td>b) ACUSA(VA) 1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>c) Ele proíbe (proibia) que você se encontre com suas amigas?</td> <td>c) PROIBE ENCONTRAR COM AMIGAS 1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>d) Ele tenta(va) limitar o contacto que você tem com sua família?</td> <td>d) LIMITA CONTACTO COM FAMÍLIA 1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>e) Ele insiste (insistia) em saber onde você está(va) a toda hora?</td> <td>e) SABER ONDE ESTÁ 1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>f) Ele não confia(va) você com a gestão do dinheiro?</td> <td>f) DINHEIRO 1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO	NS	a) Ele fica(va) zangado se você fala(va) com outro homem?	a) ZANGADO 1	2	8	b) Ele, frequentemente, lhe acusa(va) de ser infiel?	b) ACUSA(VA) 1	2	8	c) Ele proíbe (proibia) que você se encontre com suas amigas?	c) PROIBE ENCONTRAR COM AMIGAS 1	2	8	d) Ele tenta(va) limitar o contacto que você tem com sua família?	d) LIMITA CONTACTO COM FAMÍLIA 1	2	8	e) Ele insiste (insistia) em saber onde você está(va) a toda hora?	e) SABER ONDE ESTÁ 1	2	8	f) Ele não confia(va) você com a gestão do dinheiro?	f) DINHEIRO 1	2	8															
	SIM	NÃO	NS																																										
a) Ele fica(va) zangado se você fala(va) com outro homem?	a) ZANGADO 1	2	8																																										
b) Ele, frequentemente, lhe acusa(va) de ser infiel?	b) ACUSA(VA) 1	2	8																																										
c) Ele proíbe (proibia) que você se encontre com suas amigas?	c) PROIBE ENCONTRAR COM AMIGAS 1	2	8																																										
d) Ele tenta(va) limitar o contacto que você tem com sua família?	d) LIMITA CONTACTO COM FAMÍLIA 1	2	8																																										
e) Ele insiste (insistia) em saber onde você está(va) a toda hora?	e) SABER ONDE ESTÁ 1	2	8																																										
f) Ele não confia(va) você com a gestão do dinheiro?	f) DINHEIRO 1	2	8																																										
1004	<p>Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas de sua relação com o seu (último) esposo/parceiro.</p> <p>A Alguna vez o seu (último) esposo/parceiro:</p>	<p>B Quantas vezes aconteceu nos últimos 12 meses: muitas vezes, algumas vezes, poucas vezes, ou nunca?</p> <table border="0"> <thead> <tr> <th></th> <th></th> <th>MUITAS VEZES</th> <th>ALGUMAS VEZES</th> <th>POUCAS VEZES</th> <th>NUNCA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) Disse ou fez alguma coisa para lhe humilhar, na presença de outras pessoas?</td> <td>SIM 1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td></td> <td>NÃO 2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>b) Ameaçou ferir ou fazer dano a alguém importante para si?</td> <td>SIM 1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td></td> <td>NÃO 2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>c) Insultou ou fez com que você se sinta (sintisse) mal consigo mesma?</td> <td>SIM 1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td></td> <td>NÃO 2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA	a) Disse ou fez alguma coisa para lhe humilhar, na presença de outras pessoas?	SIM 1 →	1	2	3	4		NÃO 2 ↓					b) Ameaçou ferir ou fazer dano a alguém importante para si?	SIM 1 →	1	2	3	4		NÃO 2 ↓					c) Insultou ou fez com que você se sinta (sintisse) mal consigo mesma?	SIM 1 →	1	2	3	4		NÃO 2 ↓					
		MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA																																								
a) Disse ou fez alguma coisa para lhe humilhar, na presença de outras pessoas?	SIM 1 →	1	2	3	4																																								
	NÃO 2 ↓																																												
b) Ameaçou ferir ou fazer dano a alguém importante para si?	SIM 1 →	1	2	3	4																																								
	NÃO 2 ↓																																												
c) Insultou ou fez com que você se sinta (sintisse) mal consigo mesma?	SIM 1 →	1	2	3	4																																								
	NÃO 2 ↓																																												

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																																																														
1005	<p>A Alguma vez seu (último) esposo/parceiro fez as seguintes coisas a si?</p> <p>a) Empurrou-te, sacudiu ou lançou algum objecto contra si?</p> <p>b) Deu-te uma bofetada/chapada?</p> <p>c) Torceu seu braço ou puxou seu cabelo?</p> <p>d) Bateu-lhe com soco ou alguma outra coisa que pudesse lhe magoar?</p> <p>e) Pontapeou, arrastou ou bateu-lhe?</p> <p>f) Tentou sufocar ou queimar-lhe de propósito?</p> <p>g) Ameaçou ou atacou-lhe com faca, pistola ou algum outro instrumento?</p> <p>h) Forçou-lhe fisicamente a ter relações sexuais com ele, enquanto você não queria?</p> <p>i) Forçou-lhe fisicamente a fazer algum outro acto sexual, enquanto você não queria?</p> <p>j) Ameaçou-lhe de alguma outra maneira a fazer algum acto sexual, enquanto você não queria?</p>	<p>B Quantas vezes aconteceu nos últimos 12 meses: muitas vezes, algumas vezes, poucas vezes, ou nunca?</p> <table border="1" data-bbox="722 248 1321 1200"> <thead> <tr> <th></th> <th></th> <th>MUITAS VEZES</th> <th>ALGUMAS VEZES</th> <th>POUCAS VEZES</th> <th>NUNCA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>SIM</td> <td>1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>SIM</td> <td>1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>SIM</td> <td>1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>SIM</td> <td>1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>SIM</td> <td>1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>SIM</td> <td>1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA	SIM	1 →	1	2	3	4	NÃO	2 ↓					SIM	1 →	1	2	3	4	NÃO	2 ↓					SIM	1 →	1	2	3	4	NÃO	2 ↓					SIM	1 →	1	2	3	4	NÃO	2 ↓					SIM	1 →	1	2	3	4	NÃO	2 ↓					SIM	1 →	1	2	3	4	NÃO	2 ↓					
		MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA																																																																												
SIM	1 →	1	2	3	4																																																																												
NÃO	2 ↓																																																																																
SIM	1 →	1	2	3	4																																																																												
NÃO	2 ↓																																																																																
SIM	1 →	1	2	3	4																																																																												
NÃO	2 ↓																																																																																
SIM	1 →	1	2	3	4																																																																												
NÃO	2 ↓																																																																																
SIM	1 →	1	2	3	4																																																																												
NÃO	2 ↓																																																																																
SIM	1 →	1	2	3	4																																																																												
NÃO	2 ↓																																																																																
1006	<p>CONFIRA 1005 (a) - (j):</p> <p>PELO MENOS UM 'SIM' <input type="checkbox"/></p> <p>NENHUM 'SIM' <input type="checkbox"/></p>	<p>→ 1009</p>																																																																															
1007	<p>O que você mencionou anteriormente, quanto tempo depois de (casar-se / começar a viver juntos) aconteceu pela primeira vez?</p> <p>SE FOR MENOS DE 1 ANO, ESCREVA '00'.</p>	<p>NÚMERO DE ANOS <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>ANTES DO CASAMENTO/ANTES DE VIVER JUNTOS 95</p>																																																																															
1008	<p>Chegou de acontecer o seguinte como resultado das acções do seu (último) esposo/parceiro:</p> <p>a) Teve cortes, contusões ou dores?</p> <p>b) Teve lesões nos olhos, entorses, ossos deslocados ou queimaduras?</p> <p>c) Teve feridas profundas, ossos quebrados, dentes partidos ou alguma outra lesão grave?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p>																																																																															
1009	<p>Em algum momento você bateu, deu chapada, pontapeou, ou fez alguma outra coisa para agredir fisicamente o seu esposo/parceiro, enquanto ele não lhe estava batendo ou agredindo fisicamente?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p>	→ 1011																																																																														
1010	<p>Nos últimos 12 meses, com que frequência você fez isto ao seu (último) esposo/parceiro: muitas vezes, algumas vezes, poucas vezes, ou nunca?</p>	<p>MUITAS VEZES 1</p> <p>ALGUMAS VEZES 2</p> <p>POUCAS VEZES 3</p> <p>NUNCA 4</p>																																																																															

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1023	<p>CONFIRA 501 E 502:</p> <p>ALGUMA VEZ CASADA/ VIVEU MARITALMENTE <input type="checkbox"/></p> <p>NUNCA CASOU / NUNCA VIVEU MARITALMENTE <input type="checkbox"/></p> <p>Nos últimos 12 meses, alguém, além de seu esposo/parceiro, lhe forçou a ter relações sexuais, enquanto você não queria?</p> <p>Nos últimos 12 meses, alguém lhe forçou a ter relações sexuais, enquanto você não queria?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>RECUSOU RESPONDER / SEM RESPOSTA 3</p>	<p>→ 1025</p>
1024	<p>CONFIRA 1005A (h-J) E 1013A (b)</p> <p>PELO MENOS UM 'SIM' <input type="checkbox"/></p> <p>NENHUM 'SIM' <input type="checkbox"/></p>		<p>→ 1026</p>
1025	<p>CONFIRA 501 E 502:</p> <p>ALGUMA VEZ CASADA/ VIVEU MARITALMENTE <input type="checkbox"/></p> <p>NUNCA CASOU/ VIVEU COM UM HOMEM <input type="checkbox"/></p> <p>Quantos anos tinha, a primeira vez que foi forçada a ter relações sexuais ou fazer algum acto sexual com alguém, incluindo seu marido/parceiro?</p> <p>Quantos anos tinha a primeira vez que foi forçada a ter relações sexuais ou fazer algum acto sexual?</p>	<p>IDADE EM ANOS COMPLETOS <input type="text"/></p> <p>NÃO SABE98</p>	
1026	<p>CONFIRA 1005 A (a-i), 1013 A (a-b), 1013C, 1017, 1020 E 1021:</p> <p>PELO MENOS UM 'SIM' <input type="checkbox"/></p> <p>NENHUM 'SIM' <input type="checkbox"/></p>		<p>→ 1031</p>
1027	<p>Pensando na sua própria experiência em relação aos temas que abordamos, tem procurado ajuda?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p>	<p>→ 1029</p>
1028	<p>A quem pediu ajuda?</p> <p>Alguma outra pessoa?</p> <p>MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS.</p>	<p>FAMÍLIA DELA A</p> <p>FAMÍLIA DO ESPOSO/PARCEIRO B</p> <p>ACTUAL/ÚLTIMO/ANTIGO ESPOSO/PARCEIRO C</p> <p>ACTUAL / EX-NAMORADO D</p> <p>AMIGO E</p> <p>VIZINHO F</p> <p>LÍDER RELIGIOSO G</p> <p>MÉDICO/PESSOAL DE SAÚDE H</p> <p>POLÍCIA I</p> <p>ADVOGADO J</p> <p>ORG. SERVIÇOS SOCIAIS K</p> <p>MÉDICO TRADICIONAL L</p> <p>OUTRO X</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p>	<p>→ 1031</p>
1029	<p>Por que não pediu ajuda?</p> <p>Alguma outra razão?</p> <p>MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS.</p>	<p>TEMA REPRESÁLIAS A</p> <p>PENSOU QUE A AGRESSÃO NUNCA MAIS VIRIA ACONTECER B</p> <p>TEMA QUE O ESPOSO / PARCEIRO A ABANDONASSE C</p> <p>PODIA SE PROTEGER SOZINHA D</p> <p>NÃO ACREDITA(VA) QUE OUTRAS PESSOAS PUDESSEM AJUDAR ... E</p> <p>NÃO CONFIA NAS AUTORIDADES F</p> <p>OUTRO X</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p>	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																				
1030	Falou com alguma outra pessoa deste assunto?	SIM 1 NÃO 2																					
1031	Alguma vez o seu pai bateu a sua mãe?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8																					
1032	Você sabe se existem instituições ou organizações dedicadas à proteção das vítimas de violência doméstica em Moçambique?	SIM EXISTEM 1 NÃO EXISTEM 2 NÃO SABE 8	→ 1034																				
1033	Quais são as instituições? MARQUE TODAS AS INSTITUIÇÕES MENCIONADAS.	POLICIA A MINISTÉRIO DA MULHER B LIGA DE DIREITOS HUMANOS C DIRECÇÃO PROVINCIAL DA MULHER D GABINETE JURÍDICO E UNIDADE SANITÁRIA F ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA DA MULHER G OUTRO X (ESPECIFIQUE)																					
1034	Você sabe se existem leis para proteger as pessoas contra o abuso e violência doméstica em Moçambique?	SIM EXISTEM 1 NÃO EXISTEM 2 NÃO SABE 8																					
<p>AGRADEÇA A INQUIRIDA POR SUA COOPERAÇÃO E MENCIONE NOVAMENTE A CONFIDENCIALIDADE DAS RESPOSTAS. PREENCHA AS PERGUNTAS ABAIXO BASEANDO-SE NO MÓDULO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.</p>																							
1035	TEVE QUE INTERROMPER A ENTREVISTA PORQUE ALGUÉM TENTOU ESCUTAR, ACERCAR-SE, OU INTERFERIR COM A ENTREVISTA?	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th> <th>SIM UMA VEZ</th> <th>SIM, MAIS DE UMA VEZ</th> <th>NÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>ESPOSO</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>OUTRO HOMEM ADULTO ...</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>MULHER ADULTA</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>UM MENOR DE IDADE</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> </tbody> </table>		SIM UMA VEZ	SIM, MAIS DE UMA VEZ	NÃO	ESPOSO	1	2	3	OUTRO HOMEM ADULTO ...	1	2	3	MULHER ADULTA	1	2	3	UM MENOR DE IDADE	1	2	3	
	SIM UMA VEZ	SIM, MAIS DE UMA VEZ	NÃO																				
ESPOSO	1	2	3																				
OUTRO HOMEM ADULTO ...	1	2	3																				
MULHER ADULTA	1	2	3																				
UM MENOR DE IDADE	1	2	3																				
1036	COMENTÁRIOS DA INQUIRIDORA / EXPLICAÇÃO DE PORQUE NÃO TERMINOU O MÓDULO DA VIOLÊNCIA																						
1037	ESCREVA A HORA DO FIM DA ENTREVISTA	<p>HORA <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr><tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr></table></p> <p>MINUTOS <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr><tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr></table></p>																					

OBSERVAÇÕES DA INQUIRIDA

PARA SER PREENCHIDO IMEDIATAMENTE DEPOIS DE TERMINAR A ENTREVISTA

COMENTÁRIOS DA INQUIRIDORA:

COMENTÁRIOS SOBRE PERGUNTAS ESPECÍFICAS:

OUTROS COMENTÁRIOS:

OBSERVAÇÕES DO(A) CONTROLADOR(A)

NOME DA CONTROLADORA: _____ DATA: _____

OBSERVAÇÕES DO SUPERVISOR

NOME DO SUPERVISOR: _____ DATA: _____

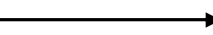
CONSENTIMENTOS

CONFIRA A IDADE NO MÓDULO DO AGREGADO FAMILIAR (COLUNA 7):

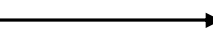
15-17 ANOS



18 - 59 ANOS

**B**(Pxma
pagina)

CONFIRA O ESTADO CIVIL NO MÓDULO DO AGREGADO FAMILIAR (COLUNA 8):

NUNCA
CASOU
(CODIGO 4)ALGUMA VEZ SE CASOU
(CODIGOS 1, 2 OU 3)**B**(Pxma
pagina)

A CONSENTIMENTO INFORMADO DA PESSOA RESPONSÁVEL DO MENOR DE 15 - 17 ANOS

Bom dia/tarde. Meu nome é (DIZER O NOME) e trabalho para o Instituto Nacional de Saúde (INS), Ministério da Saúde. Estamos a realizar um inquérito nacional sobre vários assuntos relacionados com saúde. Como parte deste inquérito, gostaria de fazer à (NOME DO JOVEM) algumas perguntas que ajudarão o governo a desenhar e implementar programas de saúde para os jovens e adolescentes. A entrevista demora habitualmente 30-45 minutos. Todas as informações que (NOME DO JOVEM) fornecer serão estritamente confidenciais e não serão mostradas a ninguém que não seja membro da nossa equipe do inquérito.

A participação neste inquérito é totalmente voluntária e você pode escolher não permitir à (NOME DO JOVEM) de participar. Se por acaso, eu colocar uma pergunta para a qual ele não quer responder, pode informar-me e passarei à pergunta seguinte, ou ele pode parar a entrevista a qualquer momento.

Você têm alguma pergunta?

Em caso de precisar mais informações acerca deste inquérito pode contactar a Direcção Provincial de Saúde ou o Instituto Nacional de Saúde através dos números 823 991 494 (Sr. Acácio Sabonete) ou 827 573 630 (Sr. Ângelo Augusto). Em caso de mau procedimento da minha parte poderá contactar ao Comité Nacional de Bioética para Saúde (CNBS) através da sua secretária, senhora Cristina Quissico pelo número 824 066 350.

Aceita que ele participe no inquérito?

O ENCARREGADO ACEITA QUE O JOVEM SEJA ENTREVISTADO

O ENCARREGADO NAO ACEITA QUE O JOVEM SEJA ENTREVISTADO

FIM

ASSINATURA DO INQUIRIDOR

ASSINATURA DA PESSOA RESPOSÁVEL

IMPRESSÃO
DIGITAL:

DATA

B CONSENTIMENTO INFORMADO DA PESSOA, INDEPENDENTE DA IDADE

Bom dia/tarde. Meu nome é (DIZER O NOME). Trabalho para o Instituto Nacional de Saúde (INS), Ministério da Saúde. Estamos a realizar um inquérito nacional sobre vários assuntos relacionados com a saúde. Agradecemos a sua participação neste inquérito. A informação que nos fornecer ajudará o governo na planificação dos serviços de saúde. A entrevista demora habitualmente 30-45 minutos. Todas as informações que você fornecer serão estritamente confidenciais e não serão mostradas a ninguém que não seja membro de nossa equipe do inquérito.

A participação neste inquérito é totalmente voluntária. Posso fazer algumas perguntas sobre assuntos sensíveis, como sexo ou experiências de violência. Se por acaso, eu colocar uma pergunta para a qual você não quer responder, informa-me e passarei à pergunta seguinte, ou pode parar a entrevista a qualquer momento.

Você têm alguma pergunta?

Em caso de precisar mais informações acerca deste inquérito pode contactar a Direcção Provincial de Saúde ou o Instituto Nacional de Saúde através dos números 823 991 494 (Sr. Acácio Sabonete) ou 827 573 630 (Sr. Ângelo Augusto). Em caso de mau procedimento da minha parte poderá contactar ao Comité Nacional de Bioética para Saúde (CNBS) através da sua secretária, senhora Cristina Quissico pelo número 824 066 350.

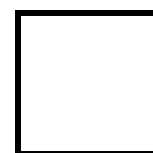
Aceita participar no inquérito?

O INQUIRIDO ACEITA SER ENTREVISTADO

O INQUIRIDO NAO ACEITA SER ENTREVISTADO → FIM

ASSINATURA DO INQUIRIDOR

ASSINATURA DO INQUIRIDO



IMPRESSÃO
DIGITAL:

DATA

SECÇÃO 1. CARACTERÍSTICAS DO INQUIRIDO

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO	PASSE A
101	ESCREVA A HORA	HORA MINUTOS	
102	Em que mês e ano nasceu?	MÊS NÃO SABE O MÊS98 ANO NÃO SABE O ANO9998	
103	Quantos anos completos tem? COMPARE 102 E/OU 103 E CORRIJA SE HOUVER INCONSISTÊNCIA	IDADE EM ANOS COMPLETOS	
104	Alguma vez frequentou a escola?	SIM 1 NÃO 2	→ 107
105	Qual foi o ultimo nível de escola que frequentou?	ALFABETIZAÇÃO00 PRIMÁRIO EP101 PRIMÁRIO EP202 SECUNDÁRIO ESG103 SECUNDÁRIO ESG204 TÉCNICO ELEMENTAR05 TÉCNICO BÁSICO06 TÉCNICO MÉDIO07 CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES08 SUPERIOR09	
106	Qual foi a ultima classe/ano que completou nesse nível? SE NÃO COMPLETOU NENHUMA CLASSE/ANO NESSE NÍVEL, ESCREVA '00'.	CLASSE / ANO	
107	Você lê o jornal ou revista pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou não lê?	UMA OU MAIS VEZES POR SEMANA ... 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA ... 2 NÃO LÊ 3	
108	Você escuta a rádio pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou não escuta?	UMA OU MAIS VEZES POR SEMANA ... 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA ... 2 NÃO ESCUTA 3	
109	Você assiste a televisão pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou não assiste?	UMA OU MAIS VEZES POR SEMANA ... 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA ... 2 NÃO ASSISTE 3	
110	Qual é a sua religião?	CATÓLICA01 ISLÂMICA02 PROTESTANTE03 ZIONE/SIÃO04 EVANGÉLICA/PETECOSTAL05 ANGLICANA06 SEM RELIGIÃO07 OUTRA 96 (ESPECIFIQUE)	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO	PASSE A
111	Em que lingua aprendeu a falar?	EMAKHUWA01 PORTUGUÊS02 XICHANGANA03 CISENA04 ELOMWE05 ECHUWABO06 CINYANJA07 CINDAU08 XITSWA09 CINYUNGWE10 CIYAO11 SHONA12 OUTRA96 (ESPECIFIQUE)	
112	Nos últimos 12 meses, quantas vezes ficou fora de casa, pelo menos uma noite?	NÚMERO DE VEZES <input type="text"/> <input type="text"/> NENHUMA00	→ 201
113	Nos últimos 12 meses, alguma vez esteve fora de casa por um período maior que um mês?	SIM 1 NÃO 2	

SECÇÃO 2. REPRODUÇÃO

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
201	Agora gostaria de fazer-lhe perguntas de todos seus filhos e filhas nascidos vivos. Teve algum(a) filho(a) que nasceu vivo(a)?	SIM 1 NÃO 2	→ 206
202	Tem algum filho ou filha que vive consigo?	SIM 1 NÃO 2	→ 204
203	Quantos filhos vivem consigo? Quantas filhas vivem consigo? SE NENHUM(A), ESCREVA '00'.	FILHOS EM CASA <input type="text"/> <input type="text"/> FILHAS EM CASA <input type="text"/> <input type="text"/>	
204	Tem algum filho ou filha que vive fora de casa?	SIM 1 NÃO 2	→ 206
205	Quantos filhos vivem fora de casa? Quantas filhas vivem fora de casa? SE NENHUM(A), ESCREVA '00'	FILHOS FORA DE CASA <input type="text"/> <input type="text"/> FILHAS FORA DE CASA <input type="text"/> <input type="text"/>	
206	Teve algum filho ou filha que nasceu vivo(a), mas faleceu depois? SE NÃO, Pergunte: Algum bebé que chorou ou mostrou sinais de vida, mas que não sobreviveu?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 208
207	Quantos filhos faleceram? Quantas filhas faleceram? SE NENHUM(A), ESCREVA '00'	FILHOS FALECIDOS <input type="text"/> <input type="text"/> FILHAS FALECIDAS <input type="text"/> <input type="text"/>	
208	SOME AS RESPOSTAS DE 203, 205, E 207. ESCREVA O TOTAL. SE NENHUM, ESCREVA '00'	TOTAL DE NASCIDOS VIVOS <input type="text"/> <input type="text"/>	
209	CONFIRA 208: TEM (TEVE) UM OU MAIS FILHOS(AS) QUE NASCERAM VIVOS: <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p>MAIS DE UM QUE NASCEU VIVO</p> <input style="width: 30px; height: 15px;" type="text"/> <p>↓</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>SÓ UM QUE NASCEU VIVO</p> <input style="width: 30px; height: 15px;" type="text"/> <p>→</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>NENHUM NASCEU VIVO</p> <input style="width: 30px; height: 15px;" type="text"/> <p>→</p> </div> </div>		→ 212 → 301
210	Os filhos(as) que tem, são da mesma mãe biológica?	SIM 1 NÃO 2	→ 212
211	No total, com quantas mulheres teve filhos(as)?	NÚMERO DE MULHERES <input type="text"/> <input type="text"/>	
212	Que idade tinha, quando teve o(a) seu(sua) primeiro(a) filho(a)?	IDADE (ANOS COMPLETOS) ... <input type="text"/> <input type="text"/>	
213	CONFIRA 203 E 205: <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p>PELO MENOS UMA CRIANÇA VIVA</p> <input style="width: 30px; height: 15px;" type="text"/> <p>↓</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>NENHUMA CRIANÇA VIVA</p> <input style="width: 30px; height: 15px;" type="text"/> <p>→</p> </div> </div>		→ 301

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
214	Qual é a idade do seu filho mais novo?	IDADE (ANOS COMPLETOS) <input type="text"/> <input type="text"/>	
215	CONFIRA 214: FILHO MAIS NOVO <input type="checkbox"/> TEM 0 - 2 ANOS ↓	OUTRA <input type="checkbox"/> →	301
216	Qual é o nome de seu filho mais novo? ESCREVA O NOME DO FILHO MAIS NOVO _____ (NOME DO FILHO MAIS NOVO)		
217	Quando (NOME DA MÃE) estava grávida de (NOME), ela fez consulta pré-natal?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 219
218	O senhor estava presente em algumas dessas consultas pré-natais?	PRESENTE 1 NÃO PRESENTE 2	
219	O (NOME) nasceu num hospital, centro de saúde ou num outro lugar?	HOSPITAL / CENTRO DE SAÚDE 1 OUTRO 2 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	

SECÇÃO 3. SITUAÇÃO MATRIMONIAL E ACTIVIDADE SEXUAL

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE À																					
301	Actualmente está casado ou vive com uma mulher?	SIM, ESTÁ CASADO 1 SIM, VIVE COM UMA MULHER 2 NÃO, NÃO ESTÁ EM UNIÃO 3	→ 304																					
302	Alguma vez esteve casado ou viveu com uma mulher?	SIM, CASADO 1 SIM, VIVEU COM UMA MULHER 2 NÃO 3	→ 313																					
303	Qual é o seu estado civil actual: viúvo, divorciado ou separado?	VIÚVO 1 DIVORCIADO 2 SEPARADO 3	→ 310																					
304	Actualmente, sua esposa/parceira vive consigo ou vive em outro lugar?	VIVE COM ELE 1 VIVE EM OUTRO LUGAR 2																						
305	O senhor tem mais de uma esposa / parceira com quem vive maritalmente?	SIM, MAIS DE UMA 1 NÃO, SÓ UMA 2	→ 307																					
306	No total, o senhor tem quantas esposas ou parceiras com quem vive maritalmente?	NÚMERO TOTAL DE ESPOSAS E PARCEIRAS COM QUEM VIVE MARITALMENTE <input type="text"/> <input type="text"/>																						
307	CONFIRA 305: <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>UMA ESPOSA / PARCEIRA <input type="text"/></p> <p>↓</p> <p>Por favor, diga-me o nome da sua esposa/parceira?</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>MAIS DE UMA ESPOSA / PARCEIRA <input type="text"/></p> <p>↓</p> <p>Por favor, diga-me o nome de cada esposa / parceira que vive consigo?</p> </div> </div> <p>ESCREVA O NOME E NÚMERO DE ORDEM DE SUA(S) ESPOSA(S) SEGUNDO O QUESTIONÁRIO DE AGREGADO FAMILIAR.</p> <p>SE A MULHER NÃO ESTA LISTADA NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR, ESCREVA "00".</p>	<table border="1"> <thead> <tr> <th>NOME</th> <th>Nº DE ORDEM</th> <th>308</th> </tr> <tr> <th></th> <th></th> <th>Quantos anos completos tem (NOME)?</th> </tr> <tr> <th></th> <th></th> <th>IDADE EM ANOS COMPLETOS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>_____</td> <td><input type="text"/><input type="text"/></td> <td><input type="text"/><input type="text"/></td> </tr> <tr> <td>_____</td> <td><input type="text"/><input type="text"/></td> <td><input type="text"/><input type="text"/></td> </tr> <tr> <td>_____</td> <td><input type="text"/><input type="text"/></td> <td><input type="text"/><input type="text"/></td> </tr> <tr> <td>_____</td> <td><input type="text"/><input type="text"/></td> <td><input type="text"/><input type="text"/></td> </tr> </tbody> </table>	NOME	Nº DE ORDEM	308			Quantos anos completos tem (NOME)?			IDADE EM ANOS COMPLETOS	_____	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	_____	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	_____	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	_____	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	
NOME	Nº DE ORDEM	308																						
		Quantos anos completos tem (NOME)?																						
		IDADE EM ANOS COMPLETOS																						
_____	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>																						
_____	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>																						
_____	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>																						
_____	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>																						
308	FAÇA A PERGUNTA 308 PARA CADA ESPOSA/PARCEIRA. SE TEM MAIS DE 4 ESPOSAS, ESCREVA A RESPOSTA PARA AS PRIMEIRAS QUATRO.																							
309	CONFIRA 307 <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>SOMENTE UMA ESPOSA / PARCEIRA <input type="text"/></p> <p>↓</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>MAIS DE UMA ESPOSA / PARCEIRA <input type="text"/></p> <p>→</p> </div> </div>		→ 311																					
310	Esteve casado ou viveu maritalmente com uma mulher uma vez ou mais de uma vez?	UMA VEZ 1 MAIS DE UMA VEZ 2																						
311	CONFIRA 309 E 310: <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>CASOU/VIVEU COM UMA MULHER UMA VEZ <input type="text"/></p> <p>↓</p> <p>Em que mês e ano começou a viver com a sua esposa/parceira?</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>CASOU/VIVEU COM UMA MULHER MAIS DE UMA VEZ <input type="text"/></p> <p>↓</p> <p>Em que mês e ano começou a viver com sua primeira esposa/parceira?</p> </div> </div>	<p>MÊS <input type="text"/><input type="text"/></p> <p>NÃO SABE O MÊS 98</p> <p>ANO <input type="text"/><input type="text"/><input type="text"/><input type="text"/></p> <p>NÃO SABE O ANO 9998</p>	→ 313																					

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE À
312	Que idade tinha quando começou a viver com ela?	IDADE <input type="text"/> <input type="text"/>	
313	VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS. ANTES DE CONTINUAR, FAÇA TODO O ESFORÇO PARA GARANTIR PRIVACIDADE.		
314	<p>Agora gostaria de falar sobre a sua vida sexual para entender melhor alguns aspectos da vida familiar.</p> <p>Que idade tinha quando teve a sua primeira relação sexual?</p>	<p>NUNCA TEVE00</p> <p>IDADE EM ANOS <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>PRIMEIRA VEZ QUANDO COMEÇOU A VIVER COM A (PRIMEIRA) ESPOSA/PARCEIRA95</p>	→ 401
315	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas de sua relação sexual mais recente. Mais uma vez, suas respostas são completamente confidenciais, isto é, não serão comentadas com ninguém.		
316	<p>Quando foi a última vez que teve relações sexuais?</p> <p>SE FOR MENOS DE 12 MESES, ESCREVA A RESPOSTA EM DIAS, SEMANAS OU MESES.</p> <p>SE FOR 12 MESES (UM ANO) OU MAIS, ESCREVA A RESPOSTA EM ANOS.</p> <p>SE É O MESMO DIA OU ONTEM A NOITE, ESCREVA '00' EM "DIAS".</p>	<p>DIAS ATRÁS 1 <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>SEMANAS ATRÁS 2 <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>MESES ATRÁS 3 <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>ANOS ATRÁS 4 <input type="text"/> <input type="text"/></p>	→ 331

		ÚLTIMA PARCEIRA SEXUAL	PENÚLTIMA PARCEIRA SEXUAL	ANTE-PENÚLTIMA PARCEIRA SEXUAL																																																						
317	Quando foi a última vez que teve relações sexuais com esta pessoa?		DIAS 1 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> SEMANAS.. 2 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> MESES ... 3 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table>															DIAS 1 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> SEMANAS.. 2 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> MESES ... 3 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table>																																								
318	A última vez que teve relações sexuais com esta pessoa, usou preservativo?	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 320) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 320) ←	SIM 1 NÃO 2 (PASSE À 320) ←																																																						
319	Nos últimos 12 meses, usou preservativo todas as vezes que teve relações sexuais com esta pessoa?	SIM 1 NÃO 2	SIM 1 NÃO 2	SIM 1 NÃO 2																																																						
320	Qual é sua relação com esta pessoa com quem teve relações sexuais? SE FOR NAMORADA/NOIVA: Viviam juntos maritalmente? SE SIM, MARQUE '2'. SE NÃO, MARQUE '3'.	ESPOSA 1 PARCEIRA VIVENDO COM ELE 2 NAMORADA QUE NÃO VIVE COM ELE 3 PARCEIRA OCASIONAL 4 PROSTITUTA 5 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE) (PASSE À 323) ←	ESPOSA 1 PARCEIRA VIVENDO COM ELE 2 NAMORADA QUE NÃO VIVE COM ELE 3 PARCEIRA OCASIONAL 4 PROSTITUTA 5 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE) (PASSE À 323) ←	ESPOSA 1 PARCEIRA VIVENDO COM ELE 2 NAMORADA QUE NÃO VIVE COM ELE 3 PARCEIRA OCASIONAL 4 PROSTITUTA 5 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE) (PASSE À 323) ←																																																						
321	CONFIRA 310:	CASADO SÓ UMA VEZ <input type="checkbox"/> CASADO MAIS DE UMA VEZ <input type="checkbox"/> (PASSE À 323)	CASADO SÓ UMA VEZ <input type="checkbox"/> CASADO MAIS DE UMA VEZ <input type="checkbox"/> (PASSE À 323)	CASADO SÓ UMA VEZ <input type="checkbox"/> CASADO MAIS DE UMA VEZ <input type="checkbox"/> (PASSE À 323)																																																						
322	CONFIRA 314:	1ª VEZ QUANDO COMEÇOU A VIVER COM A 1ª ESPOSA <input type="checkbox"/> OUTRO <input type="checkbox"/> (PASSE À 324)	1ª VEZ QUANDO COMEÇOU A VIVER COM A 1ª ESPOSA <input type="checkbox"/> OUTRO <input type="checkbox"/> (PASSE À 324)	1ª VEZ QUANDO COMEÇOU A VIVER COM A 1ª ESPOSA <input type="checkbox"/> OUTRO <input type="checkbox"/> (PASSE À 324)																																																						
323	Há quanto tempo foi a primeira vez que você teve relações sexuais com esta (segunda/terceira) pessoa?	DIAS 1 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> SEMANAS 2 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> MESES 3 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> ANOS 4 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table>																			DIAS 1 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> SEMANAS 2 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> MESES 3 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> ANOS 4 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table>																			DIAS 1 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> SEMANAS 2 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> MESES 3 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> ANOS 4 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table>																		
324	Nos últimos 12 meses, quantas vezes teve relações sexuais com esta pessoa? SE 95 OU MAIS, ESCREVA '95'.	NÚMERO DE VEZES <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr></table>			NÚMERO DE VEZES <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr></table>			NÚMERO DE VEZES <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td></td><td></td></tr></table>																																																		
324A	Você acha que terá relações sexuais com essa pessoa de novo?	SIM 1 NÃO 2 INDECISA / NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 INDECISA / NÃO SABE 8	SIM 1 NÃO 2 INDECISA / NÃO SABE 8																																																						

		ÚLTIMA PARCEIRA SEXUAL	PENÚLTIMA PARCEIRA SEXUAL	ANTE-PENÚLTIMA PARCEIRA SEXUAL
325	Qual é a idade dessa pessoa?	IDADE DA PESSOA <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98	IDADE DA PESSOA <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98	IDADE DA PESSOA <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98
326	Nos últimos 12 meses, além desta(s) pessoa(s), teve relações sexuais com alguma outra pessoa?	SIM 1 (VOLTE À 317 NA ← PROXIMA COLUNA) NÃO 2 (PASSE À 329) ←	SIM 1 (VOLTE À 317 NA ← PROXIMA COLUNA) NÃO 2 (PASSE À 329) ←	
327	Actualmente, quantos parceiros sexuais tem?			Nº DE PARCEIRAS ACTUALMENTE <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98
328	Nos últimos 12 meses, com quantas pessoas diferentes teve relações sexuais? SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA. SE O NÚMERO É IGUAL OU MAIOR A 95, ESCREVA "95"			Nº DE PARCEIRAS NOS ULTIMOS 12 MESES <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
329	CONFIRA 320 (TODAS AS COLUNAS): PELO MENOS UMA PARCEIRA É PROSTITUTA <input type="checkbox"/> ↓ NENHUMA PARCEIRA É PROSTITUTA <input type="checkbox"/>		331
330	CONFIRA 318 E 320 (TODAS COLUNAS): PRESERVATIVO USADO COM TODAS PROSTITUTAS <input type="checkbox"/> OUTRA <input type="checkbox"/>		334 335
331	Nos últimos 12 meses, pagou a alguém para manter relações sexuais?	SIM 1 NÃO 2	333
332	Alguma vez pagou a alguém para manter relações sexuais?	SIM 1 NÃO 2	335
333	A última vez que pagou para ter relações sexuais com alguém, usou preservativo?	SIM 1 NÃO 2	335
334	Nos últimos 12 meses, usou preservativo todas as vezes que pagou para manter relações sexuais?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
335	Em toda sua vida, com quantas diferentes pessoas teve relações sexuais? SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA. SE O NÚMERO É IGUAL OU MAIOR A 95, ESCREVA "95"	Nº DE PARCEIRAS EM TODA A VIDA <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO SABE 98	
336	CONFIRA 318 PARCEIRA MAIS RECENTE (PRIMEIRA COLUNA): USOU PRESERVATIVO <input type="checkbox"/> ↓ NÃO FOI PERGUNTADO <input type="checkbox"/> NAO USOU PRESERVATIVO <input type="checkbox"/>		339 339
337	O senhor falou que usou um preservativo a última vez que teve relações sexuais, qual foi a marca do preservativo que usou? SE NÃO CONHECE A MARCA , PEÇA VER O ENVOLTÓRIO DO PRESERVATIVO. ESCREVA TODAS AS MARCAS MENCIONADAS.	JEITO A TRUST B DUREX C CONDOMI D MANOBRA E CONFIANÇA F PRUDENCE G KAMA SUTRA H OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Y	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
338	<p>A ultima vez, em que local obteve os preservativos?</p> <p>INDAGUE PARA IDENTIFICAR TIPO DE FONTE.</p> <p>SE NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE O LOCAL É PÚBLICO OU PRIVADO, ESCREVA O NOME DO LUGAR.</p> <hr/> <p style="text-align: center;">NOME DE LUGAR</p>	<p>SECTOR PÚBLICO</p> <p>HOSPITAL CENTRAL11 HOSPITAL PROVINCIAL/GERAL ...12 HOSPITAL RURAL13 CENTRO/POSTO DE SAÚDE14 BRIGADAS MÓVEIS15 FARMÁCIA16 OUTRO 17 (ESPECIFIQUE)</p> <p>SECTOR PRIVADO</p> <p>CLINICA21 MÉDICO22 ENFERMEIRO23 FARMÁCIA24 LOJA25 BOMBAS DE COMBUSTÍVEL26 BAR/DISCOTECA27 BARRACA28 OUTRO 29 (ESPECIFIQUE)</p> <p>OUTRAS FONTES</p> <p>ESCOLA31 IGREJA32 AMIGOS/FAMILIARES33 CURANDEIRO34 SERVIÇOS ESPECIFICOS DE ADOLESCENTES35 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)</p>	
339	<p>A última vez que teve relações sexuais, você ou sua parceira usaram algum outro método (que não seja preservativo) para prevenir a gravidez?</p>	<p>SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8</p>	<p>→ 401</p>
340	<p>Que método usaram?</p> <p>INDAGUE: Vocês usaram algum outro método para prevenir ou adiar a gravidez?</p>	<p>ESTERILIZAÇÃO FEMININA A ESTERILIZAÇÃO MASCULINA B DIU C INJEÇÕES D IMPLANTE E PÍLULA F PRESERVATIVO FEMININO H AMENORREIA POR LACTANCIA I ABSTINÊNCIA PERÍODICA J COITO INTERROMPIDO K CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA L DIAFRAGMA / ESPERMICIDAS M OUTRO MÉTODOS N NÃO SABE Z</p>	

Nº.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
417	CONFIRA 314: TEVE RELAÇÃO SEXUAL <input type="checkbox"/> ↓	RELAÇÃO SEXUAL <input type="checkbox"/> →	425
418	CONFIRA 416: SE JÁ OUVIU FALAR DE OUTRAS INFECCÕES SEXUALMENTE TRANSMITIDAS SIM <input type="checkbox"/> ↓	NÃO <input type="checkbox"/> →	420
419	Agora, gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre a sua saúde. Nos últimos 12 meses, você teve alguma doença contraída através de contacto sexual?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
420	Às vezes, os homens podem ter uma secreção anormal do pénis. Nos últimos 12 meses, você teve secreção anormal do pénis?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
421	Às vezes, os homens podem ter uma ferida ou úlcera no pénis. Nos últimos 12 meses, você teve uma ferida ou úlcera no pénis?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
422	CONFIRA 419, 420, E 421: TEVE UMA INFECCÃO (PELO MENOS UM 'SIM') <input type="checkbox"/> ↓	NÃO TEVE INFECCÃO OU NÃO SABE <input type="checkbox"/> →	425
423	A última vez que teve o(os) problema(s) (PROBLEMAS DE 419, 420 E 421), procurou conselho ou tratamento?	SIM 1 NÃO 2	→ 425
424	Onde você foi? Algun outro lugar? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.	HOSPITAL/CS PÚBLICO A CLÍNICAS PRIVADAS B POSTO DE SOCORRO C FARMÁCIAS D HOSPITAL DE DIA E MEDICINA TRADICIONAL F OUTRO X (ESPECIFIQUE)	
425	Se uma mulher souber que seu marido tem uma doença transmitida sexualmente, justifica-se que ela peça ao marido que use preservativo nas relações deles?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
426	Justifica-se que uma esposa recuse manter relações sexuais com seu marido quando souber que ele mantém relações sexuais com outras mulheres?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
427	CONFIRA 401: OUVIU FALAR DO SIDA? SIM <input type="checkbox"/> ↓	NÃO <input type="checkbox"/> →	601
428	Na sua opinião, você acha que uma mulher infectada com HIV/SIDA deve amamentar seus bebés?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE / DEPENDE 8	
429	Agora vou fazer algumas perguntas da circuncisão masculina. Acha que a circuncisão protege os homens do HIV/SIDA totalmente, somente um pouco ou não lhes protege?	TOTALMENTE 1 SOMENTE UM POUCO 2 NÃO PROTEGE 3 NÃO SABE 8	
430	Concorda ou não concorda com as frases seguintes? a) Os homens circuncidados não precisam usar preservativos. b) Os homens circuncidados podem ter muitas parceiras sexuais e não ser infectados por HIV/SIDA.	CONCORDA NÃO CONCORDA NÃO SABE a) NÃO PRESERVATIVO 1 2 8 b) MUITAS PARCEIRAS 1 2 8	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE À
512	Qual é a razão principal pela qual você não procurou aconselhamento ou tratamento? SE MENCIONA MAIS DE UMA RAZÃO, INDAGUE: Qual é a razão mais importante?	NÃO VÊ A NECESSIDADE / NÃO PRECISA ... 01 NÃO SABE ONDE PROCURAR 02 NÃO TEM TEMPO 03 SERVIÇO ESTÁ MUITO DISTANTE 04 FALTA DINHEIRO PARA PAGAR TRATAMENTO 05 FALTA DINHEIRO PARA PAGAR TRANSPORTE 06 TEME PUNIÇÃO DA ESPOSA/PARCEIRA ... 07 TEME PUNIÇÃO DA FAMÍLIA 08 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE / NÃO TEM CERTEZA 98	
513	CONFIRA 316: ÚLTIMAS RELAÇÕES SEXUAIS HÁ MENOS DE <input type="text"/> 12 MESES ↓ ÚLTIMAS RELAÇÕES SEXUAIS HÁ 12 MESES OU MAIS <input type="text"/> →		516
514	A última vez que teve relações sexuais, sabia do resultado positivo do teste de HIV/SIDA?	SABIA 1 NÃO SABIA 2 NÃO LEMBRA / NÃO TEM CERTEZA ... 8	→ 516
515	A última vez que teve relações sexuais, sua parceira sabia que você tinha um resultado positivo no teste do HIV/SIDA?	SABIA 1 NÃO SABIA 2 NÃO LEMBRA / NÃO TEM CERTEZA ... 8	
516	Agora gostaria fazer-lhe algumas perguntas dos tratamentos para o HIV/SIDA. Você toma comprimidos de Cotrimoxazole?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 518
517	Você toma esses comprimidos todos os dias, quase todos os dias, ou de vez em quando?	TODOS OS DIAS 1 QUASE TODOS OS DIAS 2 DE VEZ EM QUANDO 3 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)	
518	Em algum momento, tomou medicamentos, chamados anti-retrovirais, para proteger-se dos efeitos do HIV/SIDA?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 523
519	Actualmente, você toma medicamentos antiretrovirais?	SIM 1 NÃO 2	→ 523
519A	Quais medicamentos está a tomar? INDAGUE: Algum outro? MOSTRE A ILUSTRAÇÃO COM AS AMOSTRAS DE ANTIRETROVIRAIS. MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.	EFAVIRENZ (EFV) A LAMIVUDINE (3TC) B NEVIRAPINE (NVP) C STAVUDINE (d4T) D ZIDOVUDINE (ZDV) E OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE Z	
520	Você toma os antiretrovirais todos os dias, quase todos os dias ou de vez em quando?	TODOS OS DIAS 1 QUASE TODOS OS DIAS 2 DE VEZ EM QUANDO 3 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)	
521	Há quanto tempo você toma estes medicamentos?	MENOS DE UM MES 000 MESES 1 <input type="text"/> <input type="text"/> ANOS 2 <input type="text"/> <input type="text"/> NÃO LEMBRA 998	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE À
522	Nos últimos 30 dias, alguma vez ficou sem tomar seus medicamentos anti-retrovirais?	SIM 1 NÃO 2 NÃO LEMBRA 8	
523	Você está a tomar suplementos nutricionais? SE SIM, INDAGUE: Tomou os suplementos nutricionais todos os dias, quase todos os dias, ou de vez em quando?	SIM, TODOS OS DIAS 1 SIM, QUASE TODOS OS DIAS 2 SIM, DE VEZ EM QUANDO 3 NÃO TOMA 4 NÃO SABE 8	→ 601
524	Quais suplementos nutricionais toma? MARQUE TODOS OS SUPLEMENTOS MENCIONADOS.	LEITE TERAPEUTICO A PLUMPYNUT B CSB C OUTRO X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE / NÃO TEM CERTEZA Z	→ 601
525	Conhece um lugar onde pode fazer teste do HIV/SIDA?	SIM 1 NÃO 2	→ 601
526	Onde é? Algun outro? MARQUE TODAS AS RESPOSTAS.	GATV/ATS A HOSPITAL / CENTRO DE SAUDE B DOAÇÃO DE SANGUE C CLINICA/LABORATÓRIO PRIVADO D SAAJ E GATV/ATS SATÉLITE F PTV G ATS COMUNITÁRIA H OUTRO X (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 6. OUTROS ASPECTOS DE SAÚDE

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
601	Alguns homens são circuncidados, isto é, o prepúcio é completamente removido do pénis. Você é circuncidado?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	→ 605
602	Quantos anos tinha quando fizeram-lhe a circuncisão?	IDADE EM ANOS COMPLETOS <input type="text"/> <input type="text"/> DURANTE A INFÂNCIA (<5 ANOS) ... 95 NÃO SABE 98	
603	Quem-lhe fez a circuncisão?	PRATICANTE TRADICIONAL, PARENTE, AMIGO 1 TRABALHADOR / PROFISSIONAL DE SAÚDE 2 OUTRO 3 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	
604	Onde fez a circuncisão?	UNIDADE SANITÁRIA 1 EM CASA DE UM TRABALHADOR / PROFISSIONAL DE SAÚDE 2 EM SUA PROPRIA CASA 3 RITOS DE INICIAÇÃO 4 OUTRO 5 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	
605	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas de outros aspectos da saúde: Nos últimos 12 meses, você recebeu alguma injeção por qualquer motivo? SE SIM: Quantas injeções recebeu? SE O NÚMERO DE INJEÇÕES É 90 OU MAIS, OU FOR DIARIO POR 3 MESES OU MAIS, ESCREVA "90". SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA.	NÚMERO DE INJEÇÕES <input type="text"/> <input type="text"/> NENHUMA 00	→ 608
606	Das injeções que recebeu, quantas foram administradas por um médico, enfermeiro, farmacêutico, dentista, ou um outro trabalhador de saúde? SE O NÚMERO DE INJEÇÕES É 90 OU MAIS, OU SE FOR DIARIO POR 3 MESES OU MAIS, ESCREVA "90". SE A RESPOSTA NÃO É NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER UMA ESTIMATIVA.	NÚMERO DE INJEÇÕES <input type="text"/> <input type="text"/> NENHUMA 00	→ 608
607	A última vez que o técnico de saúde aplicou uma injeção, ele tirou a seringa e agulha de um pacote novo e não aberto?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	
608	O senhor tem, ou é coberto por qualquer seguro de saúde?	SIM 1 NÃO 2	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																												
713	Você é proprietário de algum terreno, sozinho ou junto com outra pessoa?	SOZINHO 1 JUNTO 2 AMBOS, SOZINHO E JUNTO 3 NÃO É PROPRIETÁRIO 4																													
714	Na sua opinião, se justifica que o marido/parceiro bata a sua mulher nas seguintes situações: a) Se ela se ausenta de casa sem informar ao seu marido/parceiro? b) Se ela descuida das crianças? c) Se ela bate as crianças? d) Se ela discute com ele? e) Se ela recusa ter relações sexuais com ele? f) Se ela queima a comida?	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 80%;"></th> <th style="width: 10%; text-align: center;">SIM</th> <th style="width: 10%; text-align: center;">NÃO</th> <th style="width: 10%; text-align: center;">NS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) AUSENTE SEM INFORMAR ...</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">8</td> </tr> <tr> <td>b) DESCUIDA AS CRIANÇAS</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">8</td> </tr> <tr> <td>c) BATER AS CRIANÇAS</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">8</td> </tr> <tr> <td>d) DISCUTE</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">8</td> </tr> <tr> <td>e) RECUSA SEXO</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">8</td> </tr> <tr> <td>f) QUEIMA COMIDA</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">8</td> </tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO	NS	a) AUSENTE SEM INFORMAR ...	1	2	8	b) DESCUIDA AS CRIANÇAS	1	2	8	c) BATER AS CRIANÇAS	1	2	8	d) DISCUTE	1	2	8	e) RECUSA SEXO	1	2	8	f) QUEIMA COMIDA	1	2	8	
	SIM	NÃO	NS																												
a) AUSENTE SEM INFORMAR ...	1	2	8																												
b) DESCUIDA AS CRIANÇAS	1	2	8																												
c) BATER AS CRIANÇAS	1	2	8																												
d) DISCUTE	1	2	8																												
e) RECUSA SEXO	1	2	8																												
f) QUEIMA COMIDA	1	2	8																												

SECÇÃO 8: MÓDULO DA VIOLÊNCIA DOMESTICA

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																			
800	<p>CONFIRA QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR.</p> <p>O HOMEM FOI SELECCIONADO PARA ESTA SECÇÃO <input type="checkbox"/> ↓</p> <p>O HOMEM NÃO FOI SELECCIONADO <input type="checkbox"/> →</p>		837																																			
801	<p>VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS: NÃO PODE CONTINUAR ATÉ QUE TENHA PRIVACIDADE ASSEGURADA.</p> <p>PRIVACIDADE OBTIDA 1 ↓</p> <p>NÃO HÁ PRIVACIDADE 2 →</p>		836																																			
	<p>LEIA PARA O INQUIRIDO:</p> <p>Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre outros aspectos importantes da vida dos casais e dos homens. Sei que algumas das perguntas são muito pessoais. Contudo, suas respostas são muito importantes para nos ajudar a entender as condições de vida dos homens em Moçambique. Mais uma vez asseguro-lhe que suas respostas são completamente confidenciais, isto é, não serão reveladas a ninguém e também ninguém irá saber que você respondeu a estas perguntas.</p>																																					
802	<p>CONFIRA 301 E 302:</p> <p>ACTUALMENTE CASADO / VIVENDO MARITALMENTE <input type="checkbox"/> ↓</p> <p>ESTEVE CASADO / VIVEU COM UMA MULHER <input type="checkbox"/> ↓</p> <p>NUNCA SE CASOU / VIVEU MARITALMENTE <input type="checkbox"/> →</p>		813C																																			
803	<p>Vou perguntar-lhe de algumas situações que acontecem com alguns homens. Por favor diga-me se isto se aplica na sua relação com sua (última) esposa/parceira?</p> <p>a) Ela fica(va) zangada se você fala(va) com outra mulher?</p> <p>b) Ela frequentemente lhe acusa(va) de ser infiel?</p> <p>c) Ela proíbe (proibia) que você se encontre com seus amigos?</p> <p>d) Ela tenta(va) limitar o contacto que você tem com sua família?</p> <p>e) Ela insiste (insistia) em saber onde você está(va) a toda hora?</p> <p>f) Ela não confia(va) você com a gestão do dinheiro?</p>	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>SIM</th> <th>NÃO</th> <th>NS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) ZANGADA</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>b) ACUSA(VA)</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>c) PROIBE ENCON- TRAR COM AMIGOS ...</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>d) LIMITA CONTACTO COM FAMÍLIA</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>e) SABER ONDE ESTÁ</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>f) DINHEIRO</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>8</td> </tr> </tbody> </table>		SIM	NÃO	NS	a) ZANGADA	1	2	8	b) ACUSA(VA)	1	2	8	c) PROIBE ENCON- TRAR COM AMIGOS ...	1	2	8	d) LIMITA CONTACTO COM FAMÍLIA	1	2	8	e) SABER ONDE ESTÁ	1	2	8	f) DINHEIRO	1	2	8								
	SIM	NÃO	NS																																			
a) ZANGADA	1	2	8																																			
b) ACUSA(VA)	1	2	8																																			
c) PROIBE ENCON- TRAR COM AMIGOS ...	1	2	8																																			
d) LIMITA CONTACTO COM FAMÍLIA	1	2	8																																			
e) SABER ONDE ESTÁ	1	2	8																																			
f) DINHEIRO	1	2	8																																			
804	<p>Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas de sua relação com a sua (última) esposa/parceira.</p> <p>A Alguma vez a sua (última) esposa/parceira:</p> <p>a) Disse ou fez alguma coisa para lhe humilhar na presença de outras pessoas?</p> <p>b) Ameaçou ferir ou fazer dano a alguém importante para si?</p> <p>c) Insultou ou fez com que você se sinta (sintesse) mal consigo mesmo?</p>	<p>B Quantas vezes aconteceu nos últimos 12 meses: muitas vezes, algumas vezes, poucas vezes, ou nunca?</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>MUITAS VEZES</th> <th>ALGUMAS VEZES</th> <th>POUCAS VEZES</th> <th>NUNCA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>SIM 1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NÃO 2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>SIM 1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NÃO 2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>SIM 1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NÃO 2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA	SIM 1 →	1	2	3	4	NÃO 2 ↓					SIM 1 →	1	2	3	4	NÃO 2 ↓					SIM 1 →	1	2	3	4	NÃO 2 ↓					
	MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA																																		
SIM 1 →	1	2	3	4																																		
NÃO 2 ↓																																						
SIM 1 →	1	2	3	4																																		
NÃO 2 ↓																																						
SIM 1 →	1	2	3	4																																		
NÃO 2 ↓																																						

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																																																																																										
805	<p>A Alguma vez a sua (última) esposa/parceira fez as seguintes coisas a si?</p> <p>a) Empurrou-te, sacudiu ou lançou algum objecto contra si?</p> <p>b) Deu-te uma bofetada/chapada?</p> <p>c) Torceu seu braço ou puxou seu cabelo?</p> <p>d) Bateu-lhe com o soco ou alguma outra coisa que pudesse lhe magoar?</p> <p>e) Pontapeou, arrastou ou bateu-lhe?</p> <p>f) Tentou sufocar ou queimar-lhe de propósito?</p> <p>g) Ameaçou ou atacou-lhe com faca, pistola ou algum outro instrumento?</p> <p>h) Forçou-lhe fisicamente a ter relações sexuais com ela, enquanto você não queria?</p> <p>i) Forçou-lhe fisicamente a fazer algum outro acto sexual, enquanto você não queria?</p> <p>j) Ameaçou-lhe de alguma outra maneira a fazer algum acto sexual, enquanto você não queria?</p>	<p>B Quantas vezes aconteceu nos últimos 12 meses: muitas vezes, algumas vezes, poucas vezes, ou nunca?</p> <table border="1" data-bbox="730 250 1332 1227"> <thead> <tr> <th></th> <th></th> <th>MUITAS VEZES</th> <th>ALGUMAS VEZES</th> <th>POUCAS VEZES</th> <th>NUNCA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>SIM</td> <td>1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>SIM</td> <td>1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>SIM</td> <td>1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>SIM</td> <td>1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>SIM</td> <td>1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>SIM</td> <td>1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>SIM</td> <td>1 →</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NÃO</td> <td>2 ↓</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA	SIM	1 →	1	2	3	4	NÃO	2 ↓					SIM	1 →	1	2	3	4	NÃO	2 ↓					SIM	1 →	1	2	3	4	NÃO	2 ↓					SIM	1 →	1	2	3	4	NÃO	2 ↓					SIM	1 →	1	2	3	4	NÃO	2 ↓					SIM	1 →	1	2	3	4	NÃO	2 ↓					SIM	1 →	1	2	3	4	NÃO	2 ↓					
		MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA																																																																																								
SIM	1 →	1	2	3	4																																																																																								
NÃO	2 ↓																																																																																												
SIM	1 →	1	2	3	4																																																																																								
NÃO	2 ↓																																																																																												
SIM	1 →	1	2	3	4																																																																																								
NÃO	2 ↓																																																																																												
SIM	1 →	1	2	3	4																																																																																								
NÃO	2 ↓																																																																																												
SIM	1 →	1	2	3	4																																																																																								
NÃO	2 ↓																																																																																												
SIM	1 →	1	2	3	4																																																																																								
NÃO	2 ↓																																																																																												
SIM	1 →	1	2	3	4																																																																																								
NÃO	2 ↓																																																																																												
806	<p>CONFIRA 805 (a) - (j):</p> <p>PELO MENOS UM 'SIM' <input type="checkbox"/></p> <p>NENHUM 'SIM' <input type="checkbox"/></p>	<p>→ 809</p>																																																																																											
807	<p>O que você mencionou anteriormente, quanto tempo depois de (casar-se / começar a viver juntos) aconteceu pela primeira vez?</p> <p>SE FOR MENOS DE 1 ANO, ESCREVA '00'.</p>	<p>NÚMERO DE ANOS <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>ANTES DO CASAMENTO / ANTES DE VIVER JUNTOS 95</p>																																																																																											
808	<p>Chegou de acontecer o seguinte como resultado das acções do sua (ultima) esposa/parceira:</p> <p>a) Teve cortes, contusões ou dores?</p> <p>b) Teve lesões nos olhos, entorses, ossos deslocados ou queimaduras?</p> <p>c) Teve feridas profundas, ossos quebrados, dentes partidos ou alguma outra lesão grave?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p>																																																																																											

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
814	<p>Quem lhe agrediu desta maneira?</p> <p>Alguma outra pessoa?</p> <p>MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS.</p>	MÃE / MADRASTA A PAI / PADRASTO B IRMÃ / IRMÃO C FILHA / FILHO D OUTRO FAMILIAR DELE E EX-ESPOSA / PARCEIRA F ACTUAL NAMORADA G EX-NAMORADA H SOGRO / SOGRA I OUTRO FAMILIAR DA PARCEIRA J PROFESSOR K EMPREGADOR/ALGUÉM SERVIÇO ... L POLÍCIA / MILITAR M OUTRO X (ESPECIFIQUE)	
815	<p>Nos últimos 12 meses, com que frequência foi agredido por esta(s) pessoas: muitas vezes, algumas vezes, poucas vezes ou nunca?</p>	MUITAS VEZES 1 ALGUMAS VEZES 2 POUCAS VEZES 3 NUNCA 4	
816	<p>CONFIRA 301 E 302:</p> <p>ALGUMA VEZ CASADO/ VIVEU MARITALMENTE <input type="checkbox"/></p> <p>NUNCA SE CASOU / NUNCA VIVEU MARITALMENTE <input type="checkbox"/></p>		<p>821</p>
817	<p>Agora quero fazer-lhe algumas perguntas das coisas que alguém, além de sua esposa/parceira, fizeram a você.</p> <p>Em algum momento da sua vida, seja na infância ou como adulto, alguém lhe forçou a ter relações sexuais ou fazer algum acto sexual?</p>	SIM 1 NÃO 2 RECUSA RESPONDER / NÃO RESPONDE 3	<p>822</p> <p>824</p>
821	<p>Em algum momento de sua vida, seja na infância ou como adulto, alguém lhe forçou a ter relações sexuais ou fazer algum acto sexual?</p>	SIM 1 NÃO 2 RECUSA RESPONDER / NÃO RESPONDE 3	<p>827</p>
822	<p>Quem foi a pessoa que lhe forçou a fazer isto pela primeira vez?</p>	ESPOSA/PARCEIRA ACTUAL 01 EX-ESPOSA/PARCEIRA 02 ACTUAL / EX-NAMORADA 03 MAE 04 MADRASTRA 05 OUTRO FAMILIAR DELE 06 OUTRO FAMILIAR DA PARCEIRA ... 07 AMIGO(A) / CONHECIDO (A) 08 AMIGA DA FAMÍLIA 09 PROFESSORA 10 EMPREGAD./ALGUÉM SERVIÇO ... 11 POLÍCIA/MILITAR 12 PASTOR/LÍDER RELIGIOSO 13 ESTRANHO 14 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
823	<p>CONFIRA 301 E 302:</p> <p>ALGUMA VEZ CASADO/ VIVEU MARITALMENTE <input type="checkbox"/></p> <p>NUNCA CASOU / NUNCA VIVEU MARITALMENTE <input type="checkbox"/></p> <p>Nos últimos 12 meses, alguém, além de sua esposa/parceira, lhe forçou a ter relações sexuais, enquanto você não queria?</p> <p>Nos últimos 12 meses, alguém lhe forçou a ter relações sexuais, enquanto você não queria?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p> <p>RECUSOU RESPONDER / SEM RESPOSTA 3</p>	825
824	<p>CONFIRA 805 A, (h-j) E 813 A (b)</p> <p>PELO MENOS UM 'SIM' <input type="checkbox"/></p> <p>NENHUM 'SIM' <input type="checkbox"/></p>		827
825	<p>CONFIRA 301 E 302:</p> <p>ALGUMA VEZ CASADO/ VIVEU MARITALMENTE <input type="checkbox"/></p> <p>NUNCA CASOU/ VIVEU COM UMA MULHER <input type="checkbox"/></p> <p>Quantos anos tinha, a primeira vez que foi forçado a ter relações sexuais ou fazer algum acto sexual com alguém, incluindo sua esposa/parceira?</p> <p>Quantos anos tinha a primeira vez que foi forçado a ter relações sexuais ou fazer algum acto sexual?</p>	<p>IDADE EM ANOS COMPLETOS <input type="text"/></p> <p>NÃO SABE98</p>	
827	<p>CONFIRA 805 A (a-j), 813 A (a-b), 813C, 817, E 821:</p> <p>PELO MENOS UM 'SIM' <input type="checkbox"/></p> <p>NENHUM 'SIM' <input type="checkbox"/></p>		831
828	<p>Pensando na sua própria experiência em relação aos temas que abordamos, tem procurado ajuda?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p>	829A
829	<p>A quem pediu ajuda?</p> <p>Alguma outra pessoa?</p> <p>MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS.</p>	<p>FAMÍLIA DELE A</p> <p>FAMÍLIA DA ESPOSA/PARCEIRA B</p> <p>ACTUAL/ÚLTIMA/ANTIGA ESPOSA/PARCEIRA C</p> <p>ACTUAL / EX-NAMORADA D</p> <p>AMIGO E</p> <p>VIZINHO F</p> <p>LÍDER RELIGIOSO G</p> <p>MÉDICO / PESSOAL DE SAÚDE H</p> <p>POLÍCIA I</p> <p>ADVOGADO J</p> <p>ORG. SERVIÇOS SOCIAIS K</p> <p>MÉDICO TRADICIONAL L</p> <p>OUTRO X</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p>	831
829A	<p>Porque não pediu ajuda?</p> <p>Alguma outra razão?</p> <p>MARQUE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS.</p>	<p>TEMIA REPRESÁLIAS A</p> <p>PENSOU QUE A AGRESSÃO NUNCA MAIS VIRIA ACONTECER B</p> <p>TEMIA QUE A ESPOSA / PARCEIRA A ABANDONASSE C</p> <p>PODIA SE PROTEGER SOZINHO D</p> <p>NÃO ACREDITA (VA) QUE OUTRAS PESSOAS PUDESSEM AJUDAR ... E</p> <p>NÃO CONFIA NAS AUTORIDADES F</p> <p>OUTRO X</p> <p>(ESPECIFIQUE)</p>	
830	<p>Falou com alguma outra pessoa deste assunto?</p>	<p>SIM 1</p> <p>NÃO 2</p>	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A																				
831	Alguma vez o seu pai bateu a sua mãe?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8																					
832	Você sabe se existem instituições ou organizações dedicadas à protecção das vítimas de violência doméstica em Moçambique.	SIM, EXISTEM 1 NÃO EXISTEM 2 NÃO SABE 8	→ 834																				
833	Quais são essas instituições? MARQUE TODAS AS INSTITUIÇÕES MENCIONADAS.	POLICIA A MINISTÉRIO DA MULHER B LIGA DE DIREITOS HUMANOS C DIRECÇÃO PROVINCIAL DA MULHER D GABINETE JURÍDICO E UNIDADE SANITÁRIA F ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA DA MULHER G OUTRO X (ESPECIFIQUE)																					
834	Você sabe se existem leis para proteger as pessoas contra o abuso e violência doméstica em Moçambique?	SIM, EXISTEM 1 NÃO EXISTEM 2 NÃO SABE 8																					
<p>AGRADEÇA AO INQUIRIDO POR SUA COOPERAÇÃO E MENCIONE NOVAMENTE A CONFIDENCIALIDADE DAS RESPOSTAS. PREENCHA AS PERGUNTAS ABAIXO BASEANDO-SE NO MÓDULO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.</p>																							
835	TEVE QUE INTERROMPER A ENTREVISTA PORQUE ALGUÉM TENTOU ESCUTAR, ACERCAR-SE, OU INTERFERIR COM A ENTREVISTA?	<table border="0"> <thead> <tr> <th></th> <th>SIM UMA VEZ</th> <th>SIM, MAIS DE UMA VEZ</th> <th>NÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>ESPOSA</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>OUTRO HOMEM ADULTO ...</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>MULHER ADULTA</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>UM MENOR DE IDADE</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> </tbody> </table>		SIM UMA VEZ	SIM, MAIS DE UMA VEZ	NÃO	ESPOSA	1	2	3	OUTRO HOMEM ADULTO ...	1	2	3	MULHER ADULTA	1	2	3	UM MENOR DE IDADE	1	2	3	
	SIM UMA VEZ	SIM, MAIS DE UMA VEZ	NÃO																				
ESPOSA	1	2	3																				
OUTRO HOMEM ADULTO ...	1	2	3																				
MULHER ADULTA	1	2	3																				
UM MENOR DE IDADE	1	2	3																				
836	COMENTÁRIOS DO INQUIRIDOR / EXPLICAÇÃO DE PORQUE NÃO TERMINOU O MÓDULO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA																						
<hr/> <hr/> <hr/>																							
837	ESCREVA A HORA DO FIM DA ENTREVISTA																						
		HORA	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>																				
		MINUTOS	<table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table>																				

OBSERVAÇÕES DO INQUIRIDO

PARA SER PREENCHIDO IMEDIATAMENTE DEPOIS DE TERMINAR A ENTREVISTA

COMENTÁRIOS DO INQUIRIDOR:

COMENTÁRIOS SOBRE PERGUNTAS ESPECÍFICAS:

OUTROS COMENTÁRIOS:

OBSERVAÇÕES DO CONTROLADOR(A)

NOME DO CONTROLADOR(A): _____ DATA: _____